



ANAIS DO
IIICMED

CONGRESSO MINEIRO
DE ESTUDANTES DE MEDICINA 2024

ISSN: 2966-3024

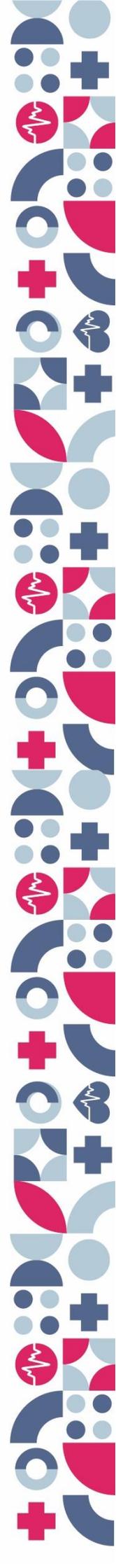


Sumário

PERSPECTIVA ATUAIS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA APÓS CIRURGIA PARA HÉRNIA DISCAL LOMBAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	10
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM LACTENTES: PRINCIPAIS CAUSAS E DESFECHOS REVERSÍVEIS.	12
SÍNDROME PFAPA: AMIGDALITE COM PLACA NEM SEMPRE É BACTERIANA!.....	13
APLICAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E MACHINE LEARNING NA PREVISÃO DE COMPLICAÇÕES EM PACIENTES POLITRAUMATIZADOS	15
RELATO DAS VIVÊNCIAS EM PRÁTICAS DE SAÚDE NA FAMÍLIA E NA COMUNIDADE	17
MORTALIDADE EM PACIENTES COM SÍNDROME METABÓLICA E COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE.....	18
PERFIL ETÁRIO E EFEITOS NA SAÚDE DOS CONSUMIDORES DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS DE FUMAR	20
IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO TRATAMENTO DA DOR NEUROPÁTICA.....	22
PERFIL DE MORTALIDADE DA DOENÇA RENAL CRÔNICA NO BRASIL ENTRE 2012 E 2022.....	23
CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS ASSOCIADAS A PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA DE PACIENTES SUBMETIDOS A BYPASS EM Y DE ROUX	24
ESTRATÉGIAS PARA VACINAÇÃO CONTRA COVID-19 NAS CRIANÇAS MENORES DE DOIS ANOS EM MINAS GERAIS.....	25
PSORÍASE E VITAMINA D: ENTRE BENEFÍCIOS E CONTROVÉRSIAS	27
PERSPECTIVAS ENDÓCRINAS E CLÍNICAS NO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DA INSENSIBILIDADE ANDROGÊNICA	29
DESARTERIALIZAÇÃO HEMORROIDÁRIA GUIADA POR DOPPLER EM HEMORROIDAS COM ENFOQUE NO SANGRAMENTO ANAL: REVISÃO SISTEMÁTICA.....	31
CORRELAÇÕES ENTRE PSORÍASE E ATEROSCLEROSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	33
DIABETES MELLITUS TIPO II E SUA ASSOCIAÇÃO COM OS TRANSTORNOS COGNITIVOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	35
ANÁLISE DO USO INDISCRIMINADO DO OZEMPIC PARA EMAGRECIMENTO E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DO PACIENTE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	37
O COMPLEXO PAPEL DO HBEAG E SEUS PRECURSORES NA PROGRESSÃO PARA O CARCINOMA HEPATOCELULAR	39
A ULTRASSONOGRAFIA POINT-OF-CARE NA CONFIRMAÇÃO DA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL: UMA REVISÃO CLÍNICA.....	41
TROMBOEMBOLISMO VENOSO EM MULHERES TRANSGÊNERO: O IMPACTO DA TERAPIA HORMONAL.....	43
DEFASAGEM CURRICULAR EM CUIDADOS PALIATIVOS NA FORMAÇÃO MÉDICA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	45
USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA CIRURGIA PLÁSTICA.....	47
IMPACTO DA DEPRESSÃO NO CONTROLE GLICÊMICO DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2	49
O RASTREIO PRECOCE DE PATOLOGIAS ATRAVÉS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E IMAGENS RETINIANAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.	51

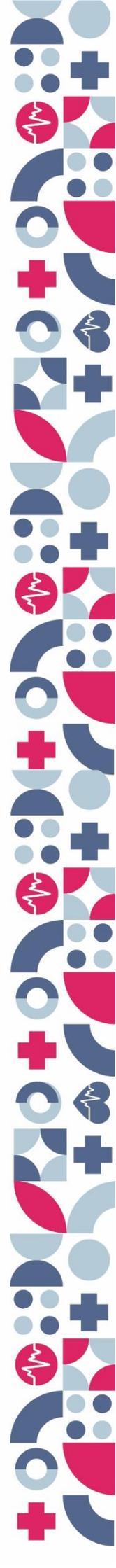
DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



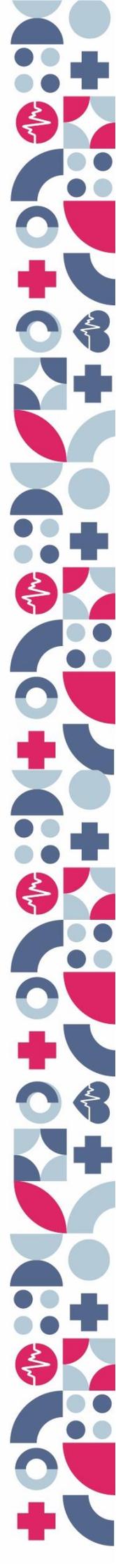
RED FLAGS: UMA REVISÃO DE LITERATURA DA FENOTIPIA CLÍNICA NÃO CARDÍACA DA AMILOIDOSE CARDÍACA.....	53
A EFICÁCIA DA ENTREVISTA MOTIVACIONAL EM PACIENTES COM TRANSTORNO POR USO DE ÁLCOOL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA.....	55
FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO DO SUICÍDIO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	57
TIREOIDITE E GASTRITE ATRÓFICA AUTOIMUNE - UM RELATO DE CASO.....	59
USO INDISCRIMINADO E INTOXICAÇÃO POR VITAMINA D:.....	61
ANÁLISE A PARTIR DE RELATOS DE CASO.....	61
LESÃO PULMONAR PELO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO (EVALI) EM JOVENS: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E O QUE REVELAM AS PESQUISAS.....	63
APLICABILIDADE DAS SUPLEMENTAÇÕES PARA REGRESSÃO DA ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA) ...	65
USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA IDENTIFICAÇÃO DE PADRÕES FORENSES.....	67
ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR HÉRNIA INGUINAL NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS.....	69
GLAUCOMA CONGÊNITO E SUAS DIFICULDADES.....	71
OBESIDADE INFANTIL E SUAS CONSEQUÊNCIAS.....	73
PRÉ-ECLÂMPsia E SÍNDROMES HIPERTENSIVAS NA GRAVIDEZ.....	75
MIOPATIA DE BRODY: UM RELATO DE CASO.....	77
FISIOPATOLOGIA DA ENDOMETRIOSE: REVISÃO DE LITERATURA ATUALIZADA.....	78
O PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	80
NOVAS MEDIDAS TERAPÊUTICAS PARA A SÍNDROME DE GUILLAIN-BARRÉ.....	82
REMISSÃO DO DIABETES TIPO 2: ANÁLISE COMPARATIVA DAS CIRURGIAS BARIÁTRICAS BYPASS GÁSTRICO E SLEEVE GÁSTRICO.....	84
MEDICINA 4.0 : UMA NOVA ABORDAGEM EDUCACIONAL PARA O ENSINO MÉDICO DO FUTURO.....	86
ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS PARA OS PRINCIPAIS SINTOMAS DE ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA.....	88
SÍNDROME DE DOWN: DESREGULAÇÃO DO SISTEMA IMUNOLÓGICO.....	89
PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À AUTOMEDICAÇÃO ENTRE ESTUDANTES DE MEDICINA.....	91
O USO DO CANNABIS NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO SISTEMÁTICA E METANÁLISE.....	93
IMPACTO DOS DIFERENTES TIPOS DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NOS IDOSOS: REVISÃO DE LITERATURA.....	96
CONSEQUÊNCIAS DA DOR CRÔNICA NA SAÚDE MENTAL.....	98
SINUSITE ODONTOGÊNICA: UMA REVISÃO LITERÁRIA.....	100
ABORDAGEM ATUAL DA ENDOCARDITE BACTERIANA: FATORES DE RISCO E PREVENÇÃO.....	102
ESOFAGECTOMIA COMO MANEJO NÃO CONVENCIONAL DE FÍSTULA TRAQUEOESOFÁGICA.....	104
PERFIL DE SEGURANÇA DA LIRAGLUTIDA NO TRATAMENTO DE OBESIDADE E SOBREPESO.....	105
ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE ACOMETIMENTO DA TUBERCULOSE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO BRASIL (2012 - 2023).....	107
CÂNCER DE MAMA NA GRAVIDEZ E QUIMIOTERAPIA: UM RELATO DE CASO.....	109

DISPONÍVEL



USO DA PSILOCIBINA PARA O TRATAMENTO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	110
ONASEMNOGENE ABEPARVOVEC E NUSINERSEN NO TRATAMENTO DA ATROFIA MUSCULAR ESPINHAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	112
ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS DA SÍNDROME DE MAYER-ROKITANSKY-KÜSTER-HAUSER: ATUALIZAÇÃO ABRANGENTE, REVISÃO DE LITERATURA.....	114
FATORES DE RISCOS E MANEJO DAS HEMORRAGIAS PÓS-PARTO.....	116
BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA A SAÚDE MATERNA NO PÓS-PARTO	118
EFICÁCIA DAS MODALIDADES DE EXERCÍCIO NA MANUTENÇÃO DE FORÇA E RESISTÊNCIA EM PESSOAS COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA	119
EXPOSIÇÃO PRÉ-NATAL À MEDICAÇÃO ANTICONVULSIVANTE E EFEITOS ADVERSOS NO NEURODESENVOLVIMENTO	121
A IMUNOISTOQUÍMICA COMO MÉTODO DE ESTUDO PARA DETECÇÃO, SUBTIPAGEM E AVALIAÇÃO DE FATORES PROGNÓSTICOS DO CÂNCER DE MAMA	125
EFEITOS NEUROPSICOLÓGICOS DA TERAPIA COM MODULADORES CFTR EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA	127
ABORDAGENS CIRÚRGICAS PARA DUPLICIDADE URETERAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE TÉCNICAS E RESULTADOS	129
IMPACTO DO USO DE SEMAGLUTIDA PARA REDUÇÃO DE PESO EM OBESOS	131
AVALIAÇÃO DE BOLSISTAS BRASILEIROS DE PRODUTIVIDADE EM PESQUISA DO CNPQ NA ÁREA DE ENDOCRINOLOGIA.....	133
CÉLULAS T COM RECEPTOR DE ANTÍGENO QUIMÉRICO ANTI-CD19 AUTÓLOGAS NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA CD19+	136
DIAGNÓSTICO PRECOCE E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NO MIELOMA MÚLTIPLO: MÉTODOS MOLECULARES PARA MELHOR PROGNÓSTICO	138
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DOENÇA DE CROHN E DA COLITE ULCERATIVA NO BRASIL DE 2014-2024.....	140
HIRSUTISMO EM PACIENTES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS - UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.	141
TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS E NÃO-FARMACOLÓGICOS PARA O AUTISMO EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA.....	143
PARTICULARIDADES DA TERAPIA ANTI HIPERTENSIVA APÓS PRÉ-ECLÂMPSIA.....	146
FUNÇÕES, DESAFIOS E INOVAÇÕES DO HORMÔNIO DO CRESCIMENTO (GH): UMA REVISÃO DE LITERATURA	148
ASPECTOS ANATÔMICOS, MÉTODOS DIAGNÓSTICOS E A RELEVÂNCIA DA SÍNDROME DE CLAUDE BERNARD-HORNER.....	150
DESVENDANDO A HIPERTERMIA MALIGNA: RELATO DE CASO E ESTRATÉGIAS DE DETECÇÃO E TRATAMENTO EFETIVOS	152
EFICÁCIA E SEGURANÇA DO USO DA TOXINA BOTULÍNICA TIPO A NO TRATAMENTO DA NEURALGIA TRIGEMINAL EM ADULTOS.....	153
USO DE ISOTRETINOÍNA NO TRATAMENTO DA ROSÁCEA EM ADULTOS: EFICÁCIA E ESQUEMA TERAPÊUTICO	155

DISPONÍVEL



O USO DE ESTIMULANTES POR ESTUDANTES DE MEDICINA VISANDO À MELHORA DO DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA	157
INFESTAÇÃO DE Aedes Aegypti e incidência de dengue e febre chikungunya na região metropolitana do vale do Aço(2021-2024)	159
USO DE COMPOSTOS DA CANNABIS COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO PARA A INSÔNIA	160
USO DA CETAMINA COMO OPÇÃO PARA TRATAMENTO DE TRANSTORNOS AFETIVOS REFRATÁRIOS.....	162
MUSICOTERAPIA COMO ABORDAGEM TERAPÊUTICA NO MANUSEIO DE DEMÊNCIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	164
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: PANORAMA SOBRE O CENÁRIO ATUAL BRASILEIRO.....	166
ACRETISMO PLACENTÁRIO: UMA REVISÃO SOBRE O AUMENTO PROGRESSIVO DE SUA INCIDÊNCIA E CAUSAS ASSOCIADAS	168
POTENCIAL TERAPÊUTICO DA MELATONINA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE NEOPLASIAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	170
A PRÁTICA DE AÇÃO EDUCATIVA EM UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA PARA CRIANÇAS	172
ABLAÇÃO PULSADA VERSUS TERMOABLAÇÃO NO TRATAMENTO DA FIBRILAÇÃO ATRIAL	173
ESTIMULAÇÃO MAGNÉTICA TRANSCRANIANA REPETITIVA PROFUNDA NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO REFRATÁRIO	174
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA PERFORMANCE ACADÊMICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	176
IMPACTO DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 DURANTE A GESTAÇÃO E SUA RELAÇÃO COM A OCORRÊNCIA DE ÓBITO FETAL.....	179
ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO NO PÓS-PARTO E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS: UMA REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA.....	181
A IMPORTÂNCIA DA TERAPIA HIPERBÁRICA NA SÍNDROME DE	183
FOURNIER.....	183
ESTUDO DA PROPAGAÇÃO DA COVID19 E SEUS IMPACTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020	185
USO DO CANABIDIOL (CBD) NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE E DOENÇAS PSIQUIÁTRICAS: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	188
BENEFÍCIOS DO ACESSO VENOSO CENTRAL GUIADO POR ULTRASSOM: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	190
O IMPACTO DA TRANSIÇÃO DA MENOPAUSA E OS EFEITOS DA TERAPIA HORMONAL NA SAÚDE DA MULHER: UMA REVISÃO DE LITERATURA	192
O PAPEL DA DIETA COMO ESTRATÉGIA DE AUTOGESTÃO PARA O CONTROLE DOS SINTOMAS DA ENDOMETRIOSE: UMA REVISÃO DE LITERATURA	194
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PUÉRPERAS E OS CUIDADOS COM RECÉM-NASCIDOS EM UMA MATERNIDADE DE REFERÊNCIA REGIONAL.....	196
TRANSFERÊNCIA DE COMPULSÃO PÓS CIRURGIA BARIÁTRICA	199
RELAÇÃO DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS E EVENTOS CARDIOVASCULARES	201
DIFERENÇAS PROGNÓSTICAS ENTRE O CÁNCER COLORRETAL ESQUERDO E DIREITO: UMA REVISÃO DE LITERATURA	203

DISPONÍVEL



SARCOPENIA E PROGNÓSTICO DE CÂNCER DE BEXIGA	205
REPERCUSSÕES DA PRÉ-ECLÂMPsia NA GESTAÇÃO.....	207
EFEITOS DA DESCONTINUAÇÃO DA SEMAGLUTIDA NA GESTÃO DA OBESIDADE.....	209
USO DE CANNABIS MEDICINAL NO MANEJO DE DOR CRÔNICA NEUROPATICA.....	211
CALCIFILAXIA NÃO URÊMICA - RELATO DE CASO	213
ÚLCERA DE LIPSCHÜTZ RELACIONADA A DENGUE: RELATO DE CASO CLÍNICO	215
UM COMPARATIVO DA INCIDÊNCIA DA DENGUE EM GOVERNADOR VALADARES ENTRE OS ANOS 2023 E 2024	217
TRAUMATISMO CRÔNICO ENCEFÁLICO E OS IMPACTOS EM UMA PACIENTE GESTANTE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	219
PERFIL DE LESÕES EM PRATICANTES DE CROSSFIT- EPIDEMIOLOGIA E FATORES DE RISCO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	221
VAPE: CRESCENTES DISTÚRBIOS RELATADOS NA SAÚDE DOS USUÁRIOS	223
SALVANDO VIDAS: CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA E DESOBSTRUÇÃO DAS VIAS AÉREAS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	224
ESTADO DA ARTE DO USO DA SIMULAÇÃO REALÍSTICA NO ENSINO MÉDICO	226
MUTAÇÕES NO GENE CFTR E SEU IMPACTO NA GRAVIDADE DA FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	228
A INTERAÇÃO ENTRE A MICROBIOTA INTESTINAL E A SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	230
COMPARAÇÃO DOS DESFECHOS TERAPÊUTICOS DA TIRZEPATIDA E SEMAGLUTIDA EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2	232
AVALIAÇÃO CLÍNICA E COMPLEMENTAR DA DISFAGIA NA DOENÇA DE HUNTINGTON: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	234
EFICÁCIA DA SEMAGLUTIDA NA PERDA DE PESO TERAPÊUTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	236
INFLUÊNCIAS DO SONO NA QUALIDADE DE VIDA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	238
FECHAMENTO CIRÚRGICO DO FOP NA PREVENÇÃO DE AVCI RECORRENTE EM CASOS DE AVCI CRIPTOGÊNICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	242
SENSIBILIZAÇÃO COM IMUNOTERAPIA EM PACIENTES COM ALERGIA ALIMENTAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	244
USO DE CANNABIS PARA TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	246
A PREVALÊNCIA DE DOENÇAS GENÉTICAS NA ESTENOSE PULMONAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	248
A INVISIBILIDADE DO SEXO NA VELHICE E O AUMENTO DAS IST'S NESTA POPULAÇÃO	250
CONTROVÉRSIAS DO IMPLANTE DE GESTRINONA.....	252
LAUDOS DA MAMOGRAFIA EM MULHERES JOVENS E O PROGRAMA ATUAL DE RASTREIO DE CÂNCER DE MAMA NO BRASIL	254
O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA APOPLEXIA HIPOFISÁRIA NA GRAVIDEZ	255
POTENCIALIDADES PARA A SAÚDE DO ADOLESCENTE: UMA EXPERIÊNCIA CONJUNTA COM O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA.	256

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



A INFLUÊNCIA DA OBESIDADE NA SAÚDE CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	257
O IMPACTO DA CANDIDÍASE NO PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	259
ANÁLISE DAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS ATUAIS DISPONÍVEIS PARA A SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL	261
DIABETES MELLITUS CORRELACIONADA COM A SÍNDROME DE WERNER: UMA REVISÃO DA LITERATURA ..	263
USO DE CANABINOIDES NO TRATAMENTO DA DOR NEUROPÁTICA - REVISÃO SISTEMÁTICA	265
CONTRACEPÇÃO EM MULHERES PÓS-BARIÁTRICA: UM OLHAR SOBRE O PLANEJAMENTO REPRODUTIVO ..	267
IMPACTOS DO TRATAMENTO COM SEMAGLUTIDA NA PROGRESSÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM PACIENTES DIABÉTICOS	269
PNEUMONITE DE HIPERSENSIBILIDADE EM CRIADORES DE PÁSSAROS	271
A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE E DO EXAME FÍSICO PARA DIAGNÓSTICO DO SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	272
A RELAÇÃO ENTRE A MASSA MAGRA CORPORAL E O DESENVOLVIMENTO DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	274
O FORAME PTERIGOESPINHOSO (FORAME DE CIVININI) E SUAS IMPLICAÇÕES CLÍNICAS: UM ESTUDO ANATÔMICO	276
FRATURAS POR ESTRESSE EM ATLETAS: UMA REVISÃO NARRATIVA	278
IMPACTO DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO NA LIGAÇÃO MÃE-BEBÊ E DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NO PRIMEIRO ANO: REVISÃO	280
IMPACTO DO TREINAMENTO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA NAS TAXAS DE SOBREVIVÊNCIA EM EMERGÊNCIAS CARDIORESPIRATÓRIAS: REVISÃO.....	282
O IMPACTO DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	285
TERAPIA HORMONAL COMO FATOR DE MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES SOBREVIVENTES DE CÂNCER GINECOLÓGICO	287
EFICÁCIA DA SEMAGLUTIDA NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	289
ABORDAGEM DE FAMILIARES E OBTENÇÃO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE PACIENTES CRÍTICOS	292
ABORDAGEM COM MULHERES NO CLIMATÉRIO E MENOPAUSA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	294
NEUROPLASTICIDADE E SAÚDE MENTAL: CAMINHOS PARA A RECUPERAÇÃO DA DEPRESSÃO.....	296
IDENTIFICAÇÃO DA DOENÇA DE WILSON EM PACIENTES PEDIÁTRICOS	298
O USO DA PRESSÃO NO FUNDO DO ÚTERO PARA ACELERAR O SEGUNDO ESTÁGIO DO PARTO: EFICÁCIA E RISCOS RELACIONADOS.....	301
ONASEMNOGENE ABEPARVOVEC, NUSINERSEN E RISDIPLAM: UMA REVISÃO SOBRE AS OPÇÕES DE TRATAMENTO PARA A AME	303
FATORES RELACIONADOS AO DISTÚRBO DO SONO EM PACIENTES COM TEA.....	305
EFEITOS DA SUPLEMENTAÇÃO DE MELATONINA DURANTE A GESTAÇÃO PARA A SAÚDE MATERNA E FETAL	306

DISPONÍVEL



USO DE MEDIDORES DE GLICOSE EM PACIENTES COM DIABETES TIPO 1 DURANTE O EXERCÍCIO	308
O IMPACTO DA COVID-19 NA MORBIDADE E MORTALIDADE DO INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL- UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA.....	310
ABORDAGENS TERAPÊUTICAS EM EPILEPSIA REFRATÁRIA: AVALIANDO A LOBECTOMIA TEMPORAL, HEMISFERECTOMIA E CALOSOTOMIA.	312
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA NEOPLASIA MALIGNA DO ENCÉFALO NO BRASIL DE 2014 A 2024.....	314
MANEJO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: INTERVENÇÕES TERAPEUTICAS E ESTRATÉGIAS DE SUPORTE.	315
OZEMPIC NO TRATAMENTO DA OBESIDADE: REVISÃO DE EFICÁCIA E SEGURANÇA.....	317
VISITA A UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS NA CIDADE DE UBERLÂNDIA/MG.	318
CONSCIENTIZAÇÃO DA VACINAÇÃO PARA O PÚBLICO ADOLESCENTE DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE UBERLÂNDIA/MG	320
OS EFEITOS ADVERSOS DA PRESCRIÇÃO INADEQUADA DO IMPLANTE DE GESTRINONA (“CHIP DA BELEZA”)	322
DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DAS MICROANGIOPATIAS TROMBÓTICAS NA GESTAÇÃO:.....	324
SÍNDROME HELLP E PTT	324
OS IMPACTOS DA PANDEMIA OCASIONADOS PELO VÍRUS DA COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER.....	326
DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS PORTADORAS DE CARDIOPATIA CONGÊNITA	329
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE COINFECÇÃO POR TUBERCULOSE E HIV NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS.	331
ESTRATÉGIAS DIETÉTICAS PARA MANUTENÇÃO DO PESO E ENERGIA EM INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA)	333
APLICAÇÕES DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA OTIMIZAÇÃO DO EXAME CLÍNICO: SIMULAÇÃO DE CASO DE FEBRE DE ORIGEM INDETERMINADA	334
ATENDIMENTO MÉDICO VOLUNTÁRIO EM CIDADE DO NORTE DE MINAS GERAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	336
EDUCAÇÃO SEXUAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	338
AUTOMEDICAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA.....	340
SUPLEMENTAÇÃO E ATIVIDADES FÍSICAS COMO COADJUVANTES NO TRATAMENTO DO TDAH	342
NOVAS PERSPECTIVAS NO TRATAMENTO DA HEMOFILIA.....	344
SAZONALIDADE DA OVIPOSIÇÃO E DISPERSÃO DE VETORES AEDES E SUA CORRELAÇÃO COM CASOS NOTIFICADOS: UM ESTUDO ECOLÓGICO	346
A SÍFILIS EM FOCO: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS E TESTAGEM RÁPIDA –RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	348
SEMAGLUTIDA:RISCOS DO USO POR AUTOPRESCRIÇÃO.....	350
EVOLUÇÃO TARDIA DE LEGG-CALVÉ-PERTHES:UM RELATO DE CASO	352
O USO DE SMARTPHONES ASSOCIADO AO SOFRIMENTO PSICOLÓGICO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	353

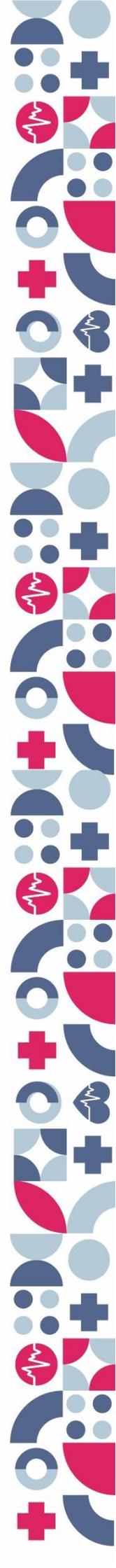
DISPONÍVEL



USO DA CANNABIS MEDICINAL ASSOCIADA AO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO DE LITERATURA	355
EFLÚVIO TELÓGENO ASSOCIADO À INFECÇÕES VIRAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA DO PERÍODO PÓS PANDEMIA.....	357
FIBROELASTOMA PAPILÍFERO NA CLÍNICA DO UNIBH: RELATO DE CASO.....	359
PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DEPRESSIVO EM IDOSO INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE.....	361
INJÚRIA PULMONAR RELACIONADA AO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO (EVALI): UMA.....	363
REVISÃO INTEGRATIVA.....	363
DISTRIBUIÇÃO DOS CASOS DE DENGUE SEGUNDO AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2023	365

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



PERSPECTIVA ATUAIS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA APÓS CIRURGIA PARA HÉRNIA DISCAL LOMBAR:
UMA REVISÃO DE LITERATURA.

2710781
Código resumo

28/07/2024 13:01
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Alana Santos Rodrigues

Orientador(es): Josiane dos santos Amorim - **Email:** josiane.amorim@fip-gbi.edu.br

Todos os Autores

Alana Santos Rodrigues | alana2017.rodrigues@gmail.com

José Pedro Silva Costa | costajosepedro.med@gmail.com

Lorrana Gonçalves Soares Cardoso | lorrana-gsc@hotmail.com

Gilson daniel Lima Cardoso | danielptcba82@gmail.com

Resumo

Introdução: A hérnia discal é uma condição debilitante que afeta a coluna vertebral, resultando da protusão ou ruptura do disco intervertebral, em diferentes pontos anatômicos. A intervenção cirúrgica representa um marco importante no manejo dessa condição, especialmente quando abordagens conservadoras não proporcionam alívio adequado. Dentre elas, destaca-se a discectomia endoscópica, método minimamente invasivo e eficaz. **Objetivo:** Avaliar a qualidade de vida dos pacientes após cirurgias de hérnia discal em região lombar. **Métodos:** A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed e Scielo, nas quais foram utilizados os descritores em ciências da saúde (DeCS) "Disco intervertebral", "Qualidade de Vida" e "Cirurgia", correlacionados pelo operador booleano AND. Para a seleção dos artigos, utilizou-se critérios de inclusão como artigos em língua portuguesa e inglesa, bem como aqueles que avaliaram desfechos clínicos e qualidade de vida em pacientes submetidos à cirurgia e que foram publicados entre 2019 e 2024. Foram excluídos os artigos que não se enquadravam nos critérios de inclusão ou não estavam disponíveis gratuitamente na base de dados. **Resultados:** A busca inicial nas bases de dados, resultou um total de 116 artigos. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos, dos quais 4 foram elegidos para compor esse estudo. **Discussão:** A doença de hérnia intervertebral é a queixa mais comum para indicação de cirurgia lombar. A discectomia microendoscópica se mostra eficaz para redução da dor, medo de cair, cinesiofobia e ansiedade, com melhora significativa na qualidade de vida a longo prazo. Apesar de alguns casos possuírem melhor resposta a intervenção cirúrgica, é possível alcançar os mesmos resultados através do tratamento conservador, sendo indicado mantê-lo por pelo menos 6 semanas após o diagnóstico. Sob essa perspectiva, saber o tratamento e momento certo para efetuar determinada intervenção terapêutica é essencial para melhora na qualidade de vida destes pacientes. **Conclusão:** Em casos de dores debilitantes relacionadas a presença de hérnias discais, o tratamento cirúrgico demonstra um papel importante no alívio rápido do quadro. A discectomia microendoscópica se mostrou eficiente para redução dos principais impactos gerados pelas hérnias intervertebrais, sendo o método mais eficaz para melhora da qualidade de vida. Todavia, é importante que as expectativas e individualidades do paciente sejam analisadas ao realizar a escolha terapêutica adequada.

Palavras-chave: Cirurgia. Disco intervertebral. Qualidade de vida.

Referências: -ALVES FILHO, A. C.; GONÇALVES, A. L. F.; BARBOSA, A. DE M. Conservative versus surgical treatment in patients with lumbar disc herniation. *Brazilian Journal Of Pain*, 2021.

-APAYDIN, A. S. et al. Efectos de diferentes tratamientos quirúrgicos sobre el dolor, la discapacidad, la ansiedad y la calidad de vida en la hernia de disco lumbar. *Cirugía y Cirujanos*, v. 92, n. 1, 12 mar. 2024.

-CUNHA, M. et al. Long-term outcome of redo discectomy for recurrent lumbar disc herniations. *European Spine Journal*, v. 32, n. 2, p. 534–541, 3 jan. 2023.

-FERRAZ DE CAMPOS, M. et al. Discectomia percutânea lombar: uma revisão sistemática. *Journal of Human Growth and Development*, São Paulo, v. 33, n. 1, p. 74-83, 23 mar. 2023. DOI 10.36311/jhgd.v33.14187.

Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/view/14187/11596>. Acesso em: 22 jul. 2024.

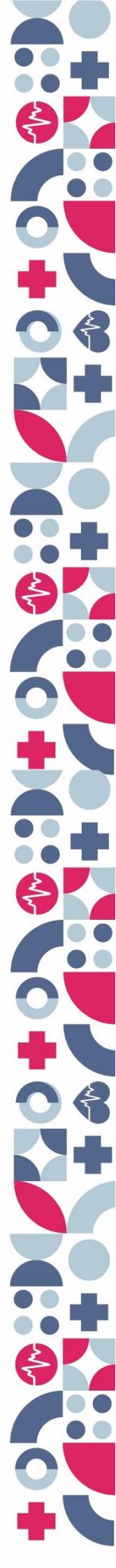
DISPONÍVEL

-PAZHOUHANDE, F. et al. Comparing Quality of Life: Discectomy Surgery versus Epidural Corticosteroid Injection for Lumbar Disc Herniation. World Neurosurgery, v. 185, p. e1309–e1320, 1 maio 2024.

Submetido por: Alana Santos Rodrigues em 28/07/2024 13:01

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Alana Santos Rodrigues

Orientador(es): Luane Costa Pereira Malheiros - **Email:** luane.malheiros@orientador.fip-gbi.edu.br

Todos os Autores

Alana Santos Rodrigues | alana2017.rodrigues@gmail.com
Lorrana Gonçalves Soares Cardoso | lorrana-gsc@hotmail.com
Gilson daniel Lima Cardoso | danielptcba82@gmail.com
José Pedro Silva Costa | costajosepedro.med@gmail.com

Resumo

Introdução: A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma emergência médica grave que pode ocorrer em indivíduos de todas as idades, inclusive em lactentes. É crucial entender suas causas e os desfechos potencialmente reversíveis para melhorar as taxas de sobrevivência. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar as principais causas de PCR em lactentes e discutir os desfechos que podem ser revertidos através de intervenções adequadas. **Métodos:** A busca dos artigos foi realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e Scopus, nas quais foram utilizados os descritores: “Parada Cardíaca em Lactentes”, “Ressuscitação Cardiopulmonar em Crianças” e “Causas de PCR em Crianças menores de 1 ano”, correlacionados pelos operadores booleano AND e OR. Para a seleção dos artigos, utilizou-se critérios de inclusão como estudos que abordam as causas potenciais de PCR em lactentes bem como artigos sobre investigação de estratégias de manejo e intervenções que possam resultar em desfechos reversíveis após a PCR. **Resultados:** As principais causas de PCR em lactentes incluem asfixia, infecções respiratórias graves, anomalias cardíacas congênitas e síndromes metabólicas. A rápida identificação e intervenção nestas condições podem levar a desfechos reversíveis como recuperação cardiorrespiratória e sobrevivência sem sequelas neurológicas significativas. **Discussão:** A identificação precoce dos fatores de risco para PCR em lactentes é crucial para prevenir essas emergências. Estratégias como treinamento em suporte básico de vida para pais e cuidadores, além de melhorias na infraestrutura de atendimento de emergência, são essenciais para melhorar os desfechos. **Conclusão:** Investimentos em educação em saúde e melhorias nos sistemas de resposta de emergência são fundamentais para reduzir as taxas de mortalidade associadas à PCR em lactentes. A conscientização sobre as causas potenciais e a rápida intervenção podem salvar vidas e melhorar a qualidade de vida dos sobreviventes.

Palavras-chave: PCR.Lactantes.Asfixia.Suporte básico de vida.

Referências: - BLOM, M. T. et al. Causation of Death and Subsequent Outcomes in Survivors of Out-of-Hospital Cardiac Arrest: Multicenter Cohort Study. *Circulation*, v. 143, n. 13, p. 1289-1301, 30 mar. 2021. DOI: 10.1161/CIRCULATIONAHA.120.050236.

- NIELSEN, N. et al. Targeted Temperature Management at 33°C versus 36°C after Cardiac Arrest. *New England Journal of Medicine*, v. 384, n. 23, p. 2251-2262, 21 jan. 2021. DOI: 10.1056/NEJMoa2021436.

- OLIVEIRA, L. C. et al. Parada cardiorrespiratória fora do ambiente hospitalar: causas e desfechos. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 32, n. 1, p. 78-86, jan.-mar. 2020. DOI: 10.5935/0103-507X.20200013.

- SMITH, C. M. et al. Causes and Outcomes of Out-of-Hospital Cardiac Arrests in Glasgow, Scotland. *Resuscitation*, v. 159, p. 79-87, fev. 2021. DOI: 10.1016/j.resuscitation.2020.11.025.

Submetido por: Alana Santos Rodrigues em 28/07/2024 12:24

DISPONÍVEL

3786812
Código resumo

17/07/2024 09:22
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Aléxia Soares Varella

Orientador(es): Jéssica Aparecida Fernandes Rabelo - **Email:** drajessicaf@ufsj.edu.br

Todos os Autores

Aléxia Soares Varella | alexiavarella@hotmail.com
Maria Giulia Passos Corrêa da Silva | mariagiuliapassos@gmail.com

Resumo

Introdução

A PFAPA (febres periódicas com estomatite, faringite e adenite, na sigla em inglês) é uma síndrome cuja causa ainda permanece incerta. É caracterizada por febre que dura 3-6 dias com recorrência a cada 3-8 semanas, associada com pelo menos 1 dos 3 sintomas: aftas orais, adenite cervical e faringite. Entre as crises os pacientes são assintomáticos e não há alteração no crescimento e desenvolvimento. Geralmente surge antes dos 5 anos e é autolimitada.

Métodos

Trata-se do relato de caso de paciente atendido em Divinópolis, MG. Foi garantido o seu anonimato, identificado pelas iniciais do nome. Ademais, foi realizada uma revisão de literatura por meio das seguintes bases de dados: PubMed, Scielo e Google Acadêmico.

Descrição do caso

F.R.V., 4 anos, sexo masculino, faz acompanhamento no consultório de alergologia e imunologia há cerca de 1 ano, quando os pais buscaram uma alternativa ao tratamento cirúrgico indicado pelo otorrinolaringologista. Segundo a mãe, o paciente iniciou com quadro de faringites putáceas de repetição desde os 10 meses de idade, inicialmente com frequência mensal e, há 3 meses, ocorrendo a cada 21 dias. Nesses episódios, os sintomas são febre alta, variando entre 39 e 40 graus, linfadenomegalia cervical e, por vezes, estomatite associada. Os episódios duram de 3-5 dias, com prescrição de antibioticoterapia, o que não muda o desfecho da crise. Foi realizada cultura para pesquisa de estreptococo do grupo B, com resultado negativo e, então, levantou-se a hipótese de PFAPA. A febre cessou com o uso de prednisolona 1mg/kg em dose única.

Iniciou-se colchicina 0.5mg/dia, com redução da frequência dos episódios - a cada 3-4 meses, sem uso de antibioticoterapia desnecessária e melhora em sua qualidade de vida. Apresentou apenas diarreia, que ocorreu de forma leve, no início do uso da colchicina. O tratamento cirúrgico foi transitoriamente cancelado e o paciente mantém-se estável.

Discussão

A amigdalectomia é uma cirurgia indicada em quadros de amigdalite de repetição para proporcionar uma redução na frequência das crises. Todavia, não é indicada em casos de PFAPA, já que o tratamento conservador é eficaz e não há necessidade de expor o paciente aos riscos de complicações pós-operatórias.

Considerações finais

Amigdalite antes dos 3 anos até que se prove o contrário é viral e, se recorrente, suspeita-se de PFAPA. É de extrema importância o conhecimento sobre essa síndrome para o correto diagnóstico, evitando o uso indiscriminado de antibióticos e a realização desnecessária de amigdalectomias.

Palavras-chave: PFAPA. Febre. Amigdalectomia.

Referências: 1- VANONI, F.; THEODOROPOULOU, K.; HOFER, M. PFAPA syndrome: a review on treatment and outcome. *Pediatric Rheumatology*, v. 14, n. 1, 27 jun. 2016. Disponível em:

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27349388/>. Acesso em: 4 jul. 2024.

2- AYDINOĞLU, AYŞE. Treatment in PFAPA Syndrome: A Review. *Eurasian Journal of Medical Advances*, v. 3, n. 1, p. 5-9, 23 jun. 2023. DOI 10.14744/ejma.2022.47965. Disponível em:

<https://jag.journalagent.com/ejma/pdfs/EJMA-47965-REVIEW-AYDINOGLU.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2024.

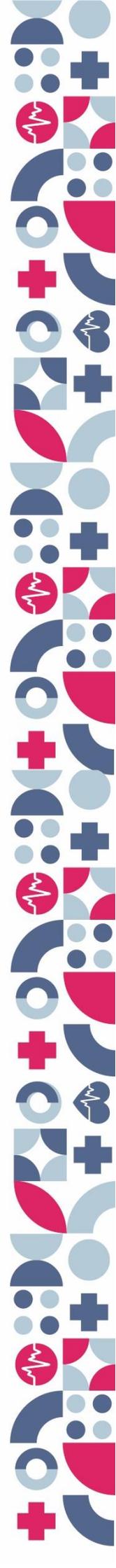
DISPONÍVEL

- 3- SABRA, L. N. et al. Amigdalite de repetição em criança: avaliação clínica e amigdalectomia. Revista Foco, v. 16, n. 9, p. 1-12, 1 set. 2023. DOI 10.54751/revistafoco.v16n9-005. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2959/1904>. Acesso em: 5 jul. 2024.
- 4- YANG, T. Prós e Contras da Amigdalectomia na Amigdalite Recorrente em Idade Pediátrica. 2019. 26 f. Dissertação (Mestrado Integrado em Medicina) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/43652/1/TongYang.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Submetido por: Aléxia Soares Varella em 17/07/2024 09:22

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



4458552 Código resumo	23/07/2024 21:23 Data submissão	E-Poster Modalidade
---------------------------------	---	-------------------------------

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Amanda Lima Alves Pereira

Orientador(es): Paula Martins - **Email:** martinsp@ufmg.br

Todos os Autores

Amanda Lima Alves Pereira | amandalima02alves@gmail.com

Rafaela Bessa Monti Mattos | rafab.medd@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A Inteligência Artificial (IA) e o Machine Learning (ML) são tecnologias emergentes na medicina, capazes de analisar grandes volumes de dados clínicos para prever desfechos com base em padrões identificados. Na medicina de trauma, a previsão precisa de complicações é crucial, devido à complexidade do manejo de pacientes politraumatizados, que requer rápida avaliação e tratamento de múltiplas lesões. O Trauma and Injury Severity Score (TRISS) é amplamente utilizado, mas apresenta limitações, como a incapacidade de capturar a complexidade e a dinâmica das respostas individuais aos traumas. **OBJETIVOS:** Avaliar a eficácia de ferramentas baseadas em IA e ML na previsão de complicações em politraumatizados. **MÉTODOS:** Pesquisou-se na base de dados PubMed os descritores: “Artificial Intelligence”, “Machine Learning”, “polytrauma” e “predictive analytics”, com o operador “AND”. Os critérios de inclusão foram: estudos que investigam o uso de IA e ML na abordagem de politraumatizados e revisões sistemáticas, ensaios clínicos, meta-análises e estudos observacionais longitudinais publicados entre 2019 e 2024. Excluiu-se estudos duplicados, sem relação com a temática e indisponíveis. Dois leitores independentes realizaram a leitura e sistematização dos dados. **RESULTADOS:** Identificou-se 18 estudos, dos quais 14 foram incluídos na revisão. **DISCUSSÃO:** Diversos estudos (5, 11, 13) mostraram que algoritmos de ML são eficazes na predição de mortalidade em tempo real, muitas vezes superando modelos tradicionais como o TRISS. Um diferencial significativo desses algoritmos é a capacidade de modelar relações não lineares entre os fatores de risco, ao contrário das ferramentas clássicas que tratam os preditores de risco de forma linear e aditiva, contrastando com a realidade clínica onde a presença de determinado fator de risco pode alterar o impacto de outros. Modelos de ML também foram eficazes na previsão de complicações específicas, como sepse (2), tromboembolismo venoso (4), coagulação traumática aguda (8) e lesão renal aguda (9). Essas ferramentas demonstraram utilidade mesmo em ambientes com recursos limitados ou em contextos bélicos (6), onde a precisão na predição de resultados é crucial para orientar o manejo clínico e terapêutico, salvando vidas e otimizando a alocação de recursos. Métodos baseados em IA também foram utilizados na criação de uma calculadora de risco para celular (10), facilitando o acesso e melhorando a resposta em situações de emergência. **CONCLUSÃO:** IA e ML têm o potencial de transformar a abordagem ao tratamento de pacientes politraumatizados, aprimorando o processo diagnóstico e terapêutico, melhorando significativamente os desfechos clínicos e otimizando a alocação dos recursos de saúde.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Machine Learning. Traumatismo Múltiplo. Indicadores de Morbimortalidade.

Referências: 1- BRADLEY, M. et al. Advanced Modeling to Predict Pneumonia in Combat Trauma Patients. *World Journal of Surgery*, v. 44, n. 7, p. 2255–2262, 1 jul. 2020.

2- FACHET, M. et al. Utilizing predictive machine-learning modelling unveils feature-based risk assessment system for hyperinflammatory patterns and infectious outcomes in polytrauma. *Frontiers in Immunology*, v. 14, p. 1281674, 2023.

3- GELBARD, R. B. et al. Random forest modeling can predict infectious complications following trauma laparotomy. *Journal of Trauma and Acute Care Surgery*, v. 87, n. 5, p. 1125–1132, 17 ago. 2019.

4 - HE, L. et al. Predicting venous thromboembolism in hospitalized trauma patients: a combination of the Caprini score and data-driven machine learning model. *BMC Emergency Medicine*, v. 21, n. 1, 10 maio 2021.

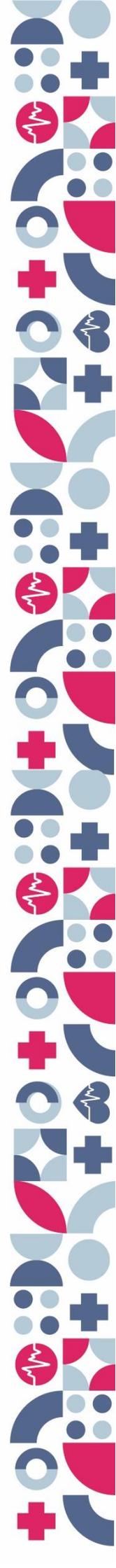
DISPONÍVEL

- 5- HOLTENIUS, J. et al. Prediction of mortality among severely injured trauma patients A comparison between TRISS and machine learning-based predictive models. *Injury*, v. 55, n. 8, p. 111702, 21 jun. 2024.
- 6- LAMMERS, D. et al. Machine Learning for Military Trauma: Novel Massive Transfusion Predictive Models in Combat Zones. *Journal of Surgical Research*, v. 270, p. 369–375, fev. 2022.
- 7- LAMMERS, D. et al. Utilization of Machine Learning Approaches to Predict Mortality in Pediatric Warzone Casualties. *Military Medicine*, 22 jun. 2022.
- 8- LI, K. et al. A Machine Learning–Based Model to Predict Acute Traumatic Coagulopathy in Trauma Patients Upon Emergency Hospitalization. *Clinical and Applied Thrombosis/Hemostasis*, v. 26, p. 107602961989782, 1 jan. 2020.
- 9- LIU, J. et al. Prediction of acute kidney injury in patients with femoral neck fracture utilizing machine learning. *Frontiers in Surgery*, v. 9, p. 928750, 2022.
- 10- MAURER, L. R. et al. Trauma outcome predictor: An artificial intelligence interactive smartphone tool to predict outcomes in trauma patients. *The Journal of Trauma and Acute Care Surgery*, v. 91, n. 1, p. 93–99, 1 jul. 2021.
- 11- MOU, Z. et al. Electronic Health Record Machine Learning Model Predicts Trauma Inpatient Mortality in Real-Time. *Journal of Trauma and Acute Care Surgery*, v. Publish Ahead of Print, 19 out. 2021.
- In-text citation: (MOU et al., 2021)
- 12- NEDERPELT, C. J. et al. Development of a field artificial intelligence triage tool: Confidence in the prediction of shock, transfusion, and definitive surgical therapy in patients with truncal gunshot wounds. *The Journal of Trauma and Acute Care Surgery*, v. 90, n. 6, p. 1054–1060, 1 jun. 2021.
- 13- PARK, C. et al. A Real-Time Automated Machine Learning Algorithm for Predicting Mortality in Trauma Patients: Survey Says it’s Ready for Prime-Time. *The American Surgeon*, 17 out. 2023.
- 14- TSIKLIDIS, E. J.; SINNO, T.; DIAMOND, S. L. Predicting risk for trauma patients using static and dynamic information from the MIMIC III database. *PLOS ONE*, v. 17, n. 1, p. e0262523, 19 jan. 2022.

Submetido por: Amanda Lima Alves Pereira em 23/07/2024 21:23

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



8632788
Código resumo

16/07/2024 06:18
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Amanda Pinheiro Salvino de Andrade

Orientador(es): Joziana Muniz de Paiva Barçante e Stela Marcia Pereira Dourado - **Email:**
amanda.andrade3@estudante.ufla.br

Todos os Autores

Amanda Pinheiro Salvino de Andrade | amandapinheiro263@gmail.com

Beatriz Brito Camargo Pinto |

Resumo

Introdução: Visando à formação de um egresso comprometido com a defesa da cidadania e da dignidade humana, dentro do contexto biopsicossocial do processo saúde-doença, e com vistas a responder às necessidades de saúde da população, torna-se importante que estudantes de medicina sejam inseridos precocemente na comunidade. **Objetivos:** Por essa razão, o presente trabalho teve por objetivo relatar as vivências em práticas de saúde na família e na comunidade, durante o primeiro período do Curso de Medicina, da Universidade Federal de Lavras (UFLA), de abril a julho de 2023. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência que ocorreu por meio da disciplina de Práticas de Saúde na Família e Comunidade I, do curso de medicina da UFLA, mediante a uma parceria firmada com a Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP). Durante o período vivido na SSVP foram realizadas diversas atividades com o objetivo de promover a saúde mental e física para os moradores como, rodas de conversas sobre a experiência de vida das moradoras e jogos com o objetivo de integração e vínculo. **Discussão:** A disciplina supracitada, em sua ementa, propõe a observação participante e vivência em cenários sociais comunitários heterogêneos e/ou antagônicos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes que favoreçam as relações interpessoais, a comunicação e o trabalho em equipe multiprofissional, além da promoção da saúde mental e física. Assim, a vivência permitiu refletir sobre a atuação médica frente à complexidade do processo saúde-doença, principalmente relacionado ao processo de envelhecimento saudável e uma construção de saberes voltados para o indivíduo como um todo, e não somente focado em sua patologia, bem como para as coletividades, visando concretizar o vínculo humanizado paciente-médico. **Considerações Finais:** Percebeu-se, por meio da experiência descrita, que a promoção da saúde das populações visando um envelhecimento saudável deve-se a um processo multidimensional contínuo e que a proximidade precoce de estudantes de medicina com a comunidade corrobora para uma formação humanista e reflexiva.

Palavras-chave: Humanização dos Serviços. Instalações Residenciais de Cuidados com Idosos. Cuidado Humanizado

Referências: ANDRADE, F. B. DE et al. Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 19, n. 1, p. 129–136, mar. 2010.
UN, W.; ALBERTO, J. Visões de comunidade na saúde: comunalidade, interexistência e experiência poética. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/4550>>.
ECHER, I. C. A revisão de literatura na construção do trabalho científico. *Ufrgs.br*, 2023.

Submetido por: Amanda Pinheiro Salvino de Andrade em 16/07/2024 06:18

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

3906567
Código resumo

12/07/2024 18:48
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Ana Beatriz Santos de Matos

Orientador(es): Ana Lucia Brunialti Godard e Renato Elias Moreira Júnior - **Email:** anabsmatos29@gmail.com

Todos os Autores

Ana Beatriz Santos de Matos | anabsmatos29@gmail.com

Augusto Henrique Marchiodi |

Marcela Falleiros dos Reis |

Thiago Cavalcante Lima |

Resumo

Introdução: A Síndrome Metabólica (MetS) é um conjunto prevalente de distúrbios metabólicos associados a estilos de vida sedentários e hábitos alimentares ruins. O surgimento da COVID-19 intensificou as preocupações sobre a MetS, impactando os resultados dos pacientes.

Objetivos: A presente revisão sistemática buscou explorar a relação entre a MetS e a gravidade da COVID-19, contribuindo com insights para o manejo clínico em meio à pandemia em curso.

Métodos: Esta revisão sistemática utilizou as metodologias delineadas por Moher et al. (2009), Eriksen et al. (2018) e Moreira Junior et al. para analisar os efeitos da COVID-19 em pacientes com síndrome metabólica. Estudos elegíveis foram selecionados através de uma base de literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science. A seleção de dados, avaliação de qualidade e meta-análise foram realizadas para determinar o impacto da MetS na COVID-19. Esta revisão sistemática analisou sete estudos de seis diferentes países, incluindo dados de 10.755 pacientes adultos hospitalizados por COVID-19.

Resultados: Foi descoberto que pacientes com Síndrome Metabólica (MetS) apresentam um risco aumentado de 1,74 vezes para mortalidade em comparação aos sem MetS. Especificamente, a análise destacou um aumento significativo nos riscos de comorbidades, com a obesidade sendo 2,66 vezes mais provável, diabetes 2,99 vezes, dislipidemia 2,82 vezes, doenças cardiovasculares 1,59 vezes, hipertensão 1,44 vezes, doença renal crônica 2,44 vezes e doenças respiratórias crônicas 1,22 vezes mais frequentes entre esses pacientes. A necessidade de cuidados intensivos, incluindo admissão em UTI e ventilação mecânica invasiva, também foi significativamente maior, com aumentos respectivos de 1,42 e 1,50 vezes.

Discussão: Estes resultados apontam para a MetS como um fator de risco crítico, não apenas para a mortalidade, mas também para o agravamento do quadro clínico em pacientes com COVID-19, o que inclui a necessidade de cuidados intensivos. Com isso, destaca-se a importância de estratégias de saúde pública e clínicas voltadas para a identificação precoce e manejo integrado da MetS entre os pacientes com COVID-19, além de um cuidado multidisciplinar, visando a redução de riscos e melhoria dos desfechos clínicos.

Conclusão: Com base nessa revisão, a presença de Síndrome Metabólica em pacientes com COVID-19 é um marcador significativo de risco aumentado para mortalidade, desenvolvimento de comorbidades graves e a necessidade de intervenções de cuidados intensivos.

Palavras-chave: Palavras chave: Síndrome metabólica. Obesidade. Mortalidade. Meta-análise. COVID-19.

Referências: Wang, H.H., et al., Novel Insights into the Pathogenesis and Management of the Metabolic Syndrome. *Pediatr Gastroenterol Hepatol Nutr*, 2020. 23(3): p. 189-230.

Angelico, F., et al., Diet and metabolic syndrome: a narrative review. *Intern Emerg Med*, 2023. 18(4): p. 1007-1017.

Amatruda, M., et al., Epigenetic Effects of n-3 LCPUFAs: A Role in Pediatric Metabolic Syndrome. *Int J Mol Sci*, 2019. 20(9).

Zafar, U., et al., Metabolic syndrome: an update on diagnostic criteria, pathogenesis, and genetic links. *Hormones (Athens)*, 2018. 17(3): p. 299-313.

McCullough, A.J., Epidemiology of the metabolic syndrome in the USA. *J Dig Dis*, 2011. 12(5): p. 333-40.

DISPONÍVEL

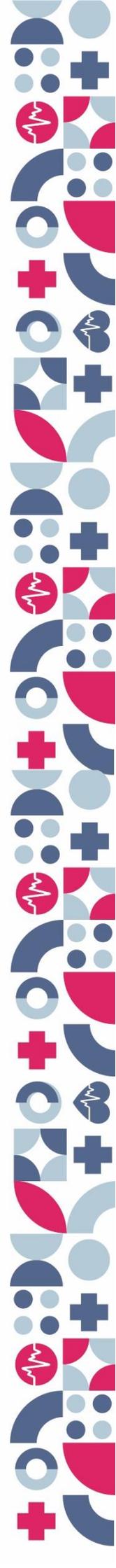
Mottillo, S., et al., The metabolic syndrome and cardiovascular risk a systematic review and meta-analysis. J Am Coll Cardiol, 2010. 56(14): p. 1113-32.

Aguilar, M., et al., Prevalence of the metabolic syndrome in the United States, 2003-2012. JAMA, 2015. 313(19): p. 1973-4.

Submetido por: Ana Beatriz Santos de Matos em 12/07/2024 18:48

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Ana Caroline Rodrigues De Souza

Orientador(es): Carlos Tostes Guerreiro - **Email:** guerreiroct@gmail.com

Todos os Autores

Ana Caroline Rodrigues De Souza | anacaroliner371@gmail.com

Rafael Lucas Piacezzi Romanelli | rafael.medicyn@gmail.com

Luis Gustavo Lopes Presciliano | gustavolopezt3@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO

O tabagismo é fator de risco mais importante para a predisposição ao câncer de pulmão, sendo uma das principais causas de mortes evitáveis. Na maioria dos casos diagnosticados, o câncer de pulmão está associado ao consumo de derivados de tabaco, não sendo a única patologia de grande valor epidemiológico, tem-se, por exemplos a Asma, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), problemas cardiovasculares entre outros. Em vista do contexto do impacto do tabagismo na morbimortalidade da população brasileira, se faz necessária análise dos dados epidemiológicos e de estudos sobre os tipos de tabagismo entre eles os mais recentes são os dispositivos eletrônicos (VAPE) que apresentam-se prevalentes entre a parcela adulto-jovem brasileira.

OBJETIVO

O estudo busca traçar um perfil de pacientes usuários de tabaco e derivados quanto à faixa etária usando dados do Painel de Indicadores de saúde (PNS) e do Programa de Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL) com finalidade de associar possível incremento do número de usuário e associá-los ao uso precoce de dispositivos eletrônicos de fumo.

MÉTODO

Para a coleta de dados utilizou-se dados do VIGITEL 2023 e do PNS em 2019 nos níveis nacionais. Os critérios de inclusão utilizados foram: usuários de tabaco e derivados no Brasil, como exclusão, não tabagistas ou em tempo alheio.

RESULTADOS

Foi possível avaliar que apesar de o grupo de faixa etária jovem (18-26) toma quarto lugar no pódio de faixa etária de maior uso, este apresenta uma crescente documentada de seu número, porém, é possível declarar um sub resultado, uma vez que as políticas públicas e senso comum não reconhecem de forma ampla o uso de dispositivos eletrônicos como uma forma de tabagismo.

DISCUSSÃO

Conforme análise dos dados foi evidenciado que a faixa etária prevalente em uso do tabaco e derivados é de 45 a 59 anos, porém esses resultados sofrem influência da desconsideração do uso dos dispositivos eletrônicos.

Outra questão aborda a desatualização do PNS, visto que a mesma apresenta dados coletados somente de 2013-2019 e o fornecimento de dados somente da faixa etária acima de 18 anos.

CONCLUSÃO

Apesar do aumento do consumo de dispositivos eletrônicos, não foi evidenciada a prevalência na faixa etária de 18 a 29 anos, porém, mesmo sem evidência de dados sua expansão tanto em faixa etária como em conceitos é necessária para maior elaboração de pesquisas e projetos sobre o uso de dispositivos eletrônicos.

Palavras-chave: Tabaco. Tabagismo. Doenças respiratórias. Vaping.

Referências: ANVISA | Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Cigarro eletrônico. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/tabaco/cigarro-eletronico>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BHATTA, D. N.; GLANTZ, S. A. Association of E-Cigarette Use With Respiratory Disease Among Adults: A Longitudinal Analysis. American Journal of Preventive Medicine, v. 58, n. 2, dez. 2019.

DISPONÍVEL

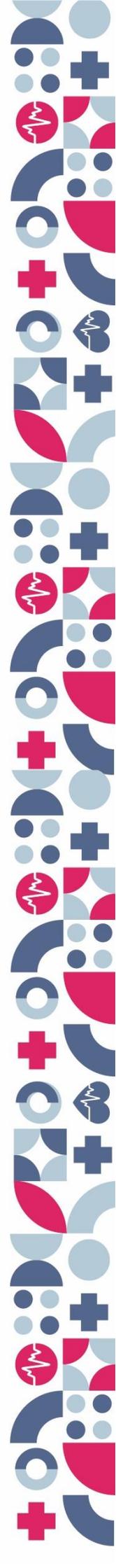
www.congressomineiro.com.br/anais

- BRASIL. Ministério da Saúde. A relação entre o cigarro e a asma. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queroparardefumar/noticias/2021/a-relacao-entre-o-cigarro-e-a-asma>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. A relação entre o tabagismo e as doenças cardiovasculares. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queroparardefumar/noticias/2021/a-relacao-entre-o-tabagismo-e-as-doencas-cardiovasculares#:~:text=Tamb%C3%A9m%20est%C3%A3o%20associados%20ao%20cigarro>. Acesso em: 13 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Prevalência do tabagismo. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/prevalencia-do-tabagismo>. Acesso em: 12 jul. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico>. Acesso em: 08 jul. 2024.
- CEPAD. Entenda como cada forma de consumo do tabaco é prejudicial à saúde. Disponível em: <https://cepad.ufes.br/conteudo/entenda-como-cada-forma-de-consumo-do-tabaco-%C3%A9-prejudicial-%C3%A0-sa%C3%BAde>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- GOMES DA SILVA, J.; INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). Tabaco e saúde pulmonar. Dia Mundial Sem Tabaco Manual 2019. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/manual-dia-mundial-sem-tabaco-2019.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- HANN, C. L. et al. Capítulo 49: Small-cell lung cancer. In: DeVITA, V. T.; LAWRENCE, T. S.; ROSENBERG, S. A. (Eds.). Princípios do Câncer e Prática de Oncologia. 671–700. Wolters Kluwer, 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA À SAÚDE SECRETARIA DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E INSUMOS ESTRATÉGICOS EM SAÚDE. [s.l: s.n.]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2022/portal-portaria-conjunta_no-19_2021_pcdt_dpoc_.pdf. Acesso em: 13 jul. 2024.
- OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. O consumo de tabaco está diminuindo, apesar dos esforços da indústria do tabaco para comprometer o progresso. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/16-1-2024-consumo-tabaco-esta-diminuindo-apesar-dos-esforcos-da-industria-do-tabaco-para>. Acesso em: 11 jul. 2024.
- OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde. Tabaco. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/tabaco#:~:text=O%20tabaco%20mata%20mais%20de>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- RUDIN, C. M. et al. Small-cell lung cancer. Nature Reviews Disease Primers, v. 7, n. 1, p. 1–20, 14 jan. 2021.
- VIGITEL BRASIL. VIGITEL Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- Ministério da Saúde. VIGITEL Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2023-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico>. Acesso em: 09 jul. 2024.

Submetido por: Ana Caroline Rodrigues De Souza em 23/07/2024 19:08

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



9727812
Código resumo

16/07/2024 16:29
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Ana Clara de Souza Costa

Orientador(es): Fernanda P. Gullo-Luzente - **Email:** fernanda.luzente@docente.unip.br

Todos os Autores

Ana Clara de Souza Costa | costaanaclara014@gmail.com

Thiago Rezende Barbosa | trbodonto@hotmail.com

Resumo

Introdução: A dor neuropática (DN) é uma condição debilitante que, não apenas resulta em desconforto físico, mas também impacta significativamente a qualidade de vida e o bem-estar emocional dos pacientes. Ao contrário da dor aguda, associada à lesão tecidual e processos inflamatórios, a DN é caracterizada por disfunção no sistema somatossensorial, gerando dor prolongada e resistente aos métodos convencionais de tratamento, como fármacos que já existem no mercado. A inteligência artificial (IA) é um recurso valioso no diagnóstico e suporte de decisões médicas, auxiliando na classificação de imagens médicas, suporte de diagnóstico, diagnóstico assistido por computador e radiômica. Essas aplicações visam melhorar a precisão diagnóstica, personalização dos cuidados de saúde e o avanço em direção à medicina de precisão. **Objetivos:** Evidenciar os benefícios do uso da inteligência artificial com uma perspectiva farmacológica para auxiliar no tratamento da dor neuropática, por meio de revisão de literatura. **Métodos:** A pesquisa foi realizada em banco de dados Medline, SciELO e PubMed. Foram usados os seguintes termos de busca: “fisiopatologia da dor neuropática”, “tipos de dor neuropática”, “tratamentos para dor neuropática”, “aplicações da inteligência artificial na medicina”, “inteligência artificial e dor neuropática” e os dados publicados foram coletados desde 2014 até 2024. **Resultados:** É notório o papel emergente da IA na medicina e uma das áreas clínicas que de atuação dessa tecnologia é na DN. Isso abrange uma análise das técnicas de IA utilizadas para diagnóstico, prognóstico, estratificação de risco e personalização do tratamento da DN. Uma das formas de utilização dessa tecnologia é no diagnóstico precoce, analisando grandes volumes de dados clínicos e utilizando banco de dados amplo. Além disso, permite tratamentos personalizados e identificação de novos alvos terapêuticos que vão além da capacidade humana. **Discussão:** A DN afeta, significativamente, a qualidade de vida dos pacientes, tornando seu manejo um desafio para os profissionais de saúde. A IA é uma nova ferramenta que contribui positivamente para o tratamento da DN, uma vez que integra informações genéticas e biomarcadores utilizando algoritmos o que torna o diagnóstico mais preciso e personalizado. Com isso, o tratar a DN torna-se direcionado e personalizado, pois a IA consegue prever qual o melhor medicamento ou procedimento intervencionista para o paciente. **Conclusão:** É notória que a IA modifica o paradigma da saúde, diminuindo erros médicos, mas deve-se ressaltar que as características humanas, como empatia e escuta do paciente, são imprescindíveis para o tratamento dos pacientes.

Palavras-chave: Fisiopatologia da dor neuropática. Tipos de dor neuropática. Tratamentos para dor neuropática. Aplicações da inteligência artificial na medicina. Inteligência artificial e dor neuropática.

Referências: Almeida FC, Castilho A, Cesarino CB, Ribeiro RCHM, Martins MRCl. Correlation between neuropathic pain and quality of life. Br J Pain. 2018.

Costa ANE, Napoli ERA. Revisão bibliográfica da abordagem do tratamento da dor crônica não oncológica, com base na escada analgésica da organização mundial de saúde. Brazilian Journal of Health Review. 2022;5(4):14365-14381.

Koenigkam-Santos M, Ferreira-Júnior JR, Wada DT, Tenório APM, Nogueira-Barbosa MH, Azevedo-Marques PMA. Inteligência artificial, aprendizado de máquina, diagnóstico auxiliado por computador e radiômica: avanços da imagem rumo à medicina de precisão. Radiol Bras. 2019; 52(6):387-396.

Lobo LC. Inteligência artificial, o futuro da medicina e a educação médica. Revista Brasileira de Educação Médica. 2018;42(3):3-8.

Submetido por: Ana Clara de Souza Costa em 16/07/2024 16:29

DISPONÍVEL

6329154
Código resumo

18/07/2024 13:10
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Ana Clara Fernandes

Orientador(es): Jenaine Oliveira Paixão - **Email:** jenaineoliveura@yahoo.com.br

Todos os Autores

Ana Clara Fernandes | anacfnds@gmail.com

Sólón Batista Nunes | solonbn.med@gmail.com

Gabriela Martins | gabriela.martins01@sou.unaerp.edu

Rebeca Alves Belo | rebecalvesbelo@gmail.com

Resumo

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) é caracterizada por uma perda progressiva e irreversível da quantidade de néfrons, afetando a filtração e eliminação de eletrólitos, toxinas e líquidos. Em estágios avançados, a DRC pode causar sintomas sistêmicos como náuseas, hiporexia, fraqueza, alterações do sono, congestão, além de anemia e doença mineral óssea, podendo comprometer a qualidade de vida do indivíduo e levar à óbito. **Objetivo:** Apresentar dados epidemiológicos evidenciando a letalidade por doença renal crônica no Brasil entre 2012 e 2022. **Métodos:** Estudo ecológico retrospectivo realizado a partir de dados coletados no período de 10 anos (2012-2022), por meio do Global Burden of Disease (GBD), e pelo Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) dos dados de mortalidade associados ao CID-N18 no Brasil. **Resultados:** De acordo com os dados informados pelo DATASUS, em todo o Brasil, a DRC levou 81.163 pessoas à óbito no período avaliado. A Região Sudeste ocupou a primeira colocação no número total de óbitos pelo CID-N18, com o total de 37.765 óbitos por residência. Os anos com maior número de óbitos foram 2021, seguido de 2019 e 2022 com 8.544, 8.442 e 8.429 respectivamente. A DRC evidenciou alta taxa de letalidade no período analisado, alcançando em 2019 uma marca de 37,67%, sendo o menor percentual encontrado em 2021, com 28,84%. **Discussão:** A DRC tem se tornado cada vez mais prevalente nos últimos anos, determinando elevados gastos para a saúde pública, além de preocupar por atingir elevadas taxas de letalidade. O número de pacientes em diálise no Brasil vem crescendo progressivamente, não sendo acompanhado pela oferta proporcional de vagas de diálise, está que é ofertada em grande parte pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O SUS financia cerca de 90% dos tratamentos dos pacientes em terapia renal substitutiva, estimado um gasto de mais de 2 bilhões de reais no ano de 2015. Vale ressaltar que, tais problemáticas podem ser atenuadas com controle de fatores de risco como diabetes, hipertensão, obesidade, doenças cardiovasculares e tabagismo, visto que essas constituem as principais formas de prevenção das DRC. **Conclusão:** A doença renal crônica pode evoluir para desfechos indesejados e levar muitos pacientes à óbito. Medidas de prevenção primárias em saúde pública são essenciais para reduzir a incidência e progressão da doença, aumentando assim a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica. Letalidade. Mortalidade. Nefropatia.

Referências: Alcalde PR, Kirsztajn GM. Expenses of the Brazilian Public Healthcare System with chronic kidney disease. *Braz J Nephrol* [Internet]. 2018Apr;40(2):122–9. Available from: <https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-3918>.

Bastos MG, Bregman R, Kirsztajn GM. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. *Rev Assoc Med Bras* [Internet]. 2010;56(2):248–53. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302010000200028>.

Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022.

Submetido por: Ana Clara Fernandes em 18/07/2024 13:10

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

9100790
Código resumo

15/07/2024 12:42
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Ana Clara Fernandes

Orientador(es): Fernanda Penido Matozinhos - **Email:** nandapenido@hotmail.com

Todos os Autores

Ana Clara Fernandes | anacfnds@gmail.com

Thales Philipe Rodrigues da Silva | thalesphilipe27@hotmail.com

Laramy Lorrany de Araújo Baeta | laramy.lorrany@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) de origem multifatorial, sendo fator de risco para diversas patologias. Segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica o Brasil é o segundo país que mais realiza Cirurgia Bariátrica (CB) no mundo. Apesar de todos os benefícios, alguns malefícios podem surgir a longo prazo como deficiências de vitaminas, hipoglicemia, queda capilar e perda de massa magra. **OBJETIVO:** Avaliar as características clínicas e nutricionais de pacientes que realizaram cirurgia bariátrica com a técnica bypass em Y de Roux. **MÉTODO:** Estudo epidemiológico observacional transversal realizado entre 2015 e 2016 com dados de paciente submetidos à CB entre 2012 e 2014 em um hospital privado de Minas Gerais (MG). Aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de MG (CAAE 52657115.2.0000). A coleta de dados foi realizada através de um questionário semiestruturado desenvolvido pelos pesquisadores. Utilizou-se o programa estatístico Stata versão 14.0 para verificar a associação entre variáveis nutricionais e clínicas com o tempo pós-cirúrgico. **RESULTADOS:** Verificou-se maior percentual de mulheres com associações estatisticamente significativas, sendo elas mais associáveis à êmese, consumo alcoólico, número de refeições diárias, enfraquecimento de unhas e queda de cabelo. **DISCUSSÃO:** As principais associações encontradas podem ser relacionadas a caráter emocional, que em muitos casos, é ocasionada pelo processo de mudança na vida desses indivíduos. Ainda, após o procedimento, os pacientes passam por alterações anatômicas, fisiológicas e hormonais que afetam diretamente a absorção e digestão dos alimentos, além da liberação de hormônios que podem ocasionar deficiência de macro e micro nutrientes. O aumento no consumo de álcool pelos pacientes pós cirurgia está associado a fatores sociais como a necessidade da socialização, e ainda, está descrito em alguns estudos uma relação de transferência da anterior compulsão alimentar (pré-cirúrgica) para um aumento na ingestão de álcool (pós-cirúrgico). **CONCLUSÃO:** O estudo mostrou alterações clínicas e nutricionais de relevância em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. Nesse sentido, ressalta-se a importância da educação em saúde, e do acompanhamento desses pacientes pós procedimento, afim de minimizar os impactos negativos aos mesmos.

Palavras-chave: Cirurgia bariátrica. Estado nutricional. Epidemiologia.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Vigitel Brasil 2019. Vigitel Brasil 2019 : vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico : estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados. 2020, p 139. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/Abril/27/vigitel-brasil-2019-vigilancia-fatores-risco.pdf>

Krzizek E-C, Brix JM, Stöckl A, Parzer V, Ludvik B. Prevalence of micronutrient deficiency after bariatric surgery. *Obes Facts*. 2021; 14(2):197–204. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33794530>.

Rocha QDS, Mendonça SS, Fortes RC. Perda ponderal após gastroplastia em y de roux e importância do acompanhamento nutricional – uma revisão de literatura. *Comun em Ciências da Saúde*. 2011; 22(1):61–70. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mis-33844>

Sociedade Brasileira de Cirurgia Bariátrica e Metabólica. Cirurgia bariátrica cresce 84,73% entre 2011 e 2018. 2019. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/cirurgia-bariatrica-cresce-8473-entre-2011-e-2018/>

Submetido por: Ana Clara Fernandes em 15/07/2024 12:42

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

5044594
Código resumo

15/07/2024 12:16
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Ana Clara Fernandes

Orientador(es): Fernanda Penido Matozinhos - **Email:** nandapenido@hotmail.com

Todos os Autores

Ana Clara Fernandes | anacfnds@gmail.com

Ágata Paula Paiva | paula.agata.paiva@gmail.com

Sheila Aparecida Ferreira Lachtim | sheilamassardi@gmail.com

Thales Philipe Rodrigues da Silva | thalesphilipe27@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A partir do Programa Nacional de Imunização (PNI), diversas doenças preveníveis por ação de vacinação foram erradicadas ou controladas. Entretanto, o sucesso histórico da vacinação vem sofrendo com a Hesitação Vacinal (HV) e a possibilidade de reintrodução dessas doenças. No ano de 2020 decretou-se no Brasil a pandemia de COVID-19, fenômeno que potencializou a HV devido às problemáticas políticas, sociais e organizacionais. Neste cenário, a vacinação contra a COVID-19 foi autorizada para o público infantil entre o final de 2021 e início de 2022, e, mesmo com sua segurança e eficácia garantidas, o imunobiológico causou resistência notável nos responsáveis. **OBJETIVO:** Compreender as estratégias adotadas pelos municípios mineiros para atingir a cobertura vacinal de crianças contra COVID-19. **MÉTODOS:** Estudo qualitativo desenvolvido em uma pesquisa-intervenção conduzida pelo Observatório de Pesquisa e Estudos em Vacinação da Universidade Federal de Minas Gerais (OPESV/UFMG), junto à Secretaria de Estado de Saúde de MG e aprovada pelo comitê de ética em pesquisa 5709396 da UFMG. Selecionou-se 212 municípios com tendência decrescente nas taxas de Cobertura Vacinal (CV) em crianças menores de 2 anos e realizou-se oficinas com representantes desses no intuito de elaborar planos para combater as baixas CV. O conteúdo das oficinas foi registrado em áudio e transcrito, organizado utilizando o software MaxQda e analisado em fases de pré-análise, exploração do material e tratamento de dados. **RESULTADOS:** Os resultados foram descritos em três categorias: "Ações intersetoriais utilizadas pelos municípios como estratégia para atingir a cobertura da vacinação de covid-19 no público infantil"; "Ações de educação permanente para equipe de saúde"; e "Reorganização de processos de trabalho nas salas de vacina". **DISCUSSÃO:** A HV atrelada aos responsáveis pelas crianças menores de cinco anos fica em torno de 46,8%, sendo um tema complexo e multifatorial. Assim, para garantir a vacinação, MG traçou estratégias em diversas frentes, como inclusão de parcerias externas e orientação efetiva dos profissionais médicos e equipe multidisciplinar quanto à eficácia e importância da vacinação, sendo ainda necessário a reorganização do trabalho nas salas de vacina com intuito de reduzir os riscos de erros em imunização e otimizar a prática. **CONCLUSÃO:** Os municípios mineiros utilizaram diversas estratégias para reverter as quedas vacinais no público infantil. A dificuldade em alcançar a meta das CV, mesmo com a implementação dessas ferramentas, mostra a complexidade da HV e demonstra a urgência em consolidar estratégias para as ações de imunização.

Palavras-chave: Imunização. Hesitação vacinal. Saúde da criança. COVID-19.

Referências: Domingues CM. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. Cad Saúde Pública. 021;37(1):e00344620.

Lachtim SA, Palhoni AR, Silva TP, Ribeiro EE, Souza JF, Coelho VM, et al. Estratégias cooperativas para melhorar a cobertura vacinal em crianças no estado de Minas Gerais, Brasil. Arq Ciênc Saúde UNIPAR (Online). 2023;27(9):5310-23.

Lima AA, Pinto ES. O contexto histórico da implantação do Programa Nacional de Imunização (PNI) e sua importância para o Sistema Único de Saúde (SUS). Scire Salutis. 2017;7(1):53-62.

Meirelles AF, Chaves CR, Pereira CD, Pacheco CA, Britto JA, Ramos JR, et al. COVID-19 e saúde da criança e do adolescente. Rio de Janeiro: IFF: Fiocruz; 2020.

DISPONÍVEL

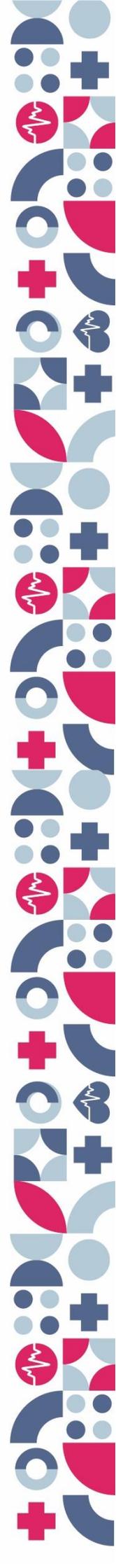
www.congressomineiro.com.br/anais

Ministério da Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Nota técnica: a importância da vacinação contra COVID-19 em crianças. 2021 [citado 2024 Jun 10]. Disponível em:
<https://agencia.fiocruz.br/sites/agencia.fiocruz.br/files/u35/nt28.12.pdf>

Submetido por: Ana Clara Fernandes em 15/07/2024 12:16

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Ana Clara Moss Vianna

Orientador(es): Breno de Matos Araújo - **Email:** breno_matos_araujo@hotmail.com

Todos os Autores

Ana Clara Moss Vianna | anaclaramoss2003@icloud.com
Mariana de Oliveira Quintão | marianaquintao7@gmail.com
Isadora Camata Ambrosio | isacamata@icloud.com
Iris Helena Lapa Diniz | irislapadiniz@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A psoríase é uma patologia inflamatória crônica, ocasionada devido a propagação exacerbada de queratinócitos. Não obstante a pouca compreensão sobre sua etiologia, a doença em questão é ilustrada por placas eritematosas cobertas por escamas esbranquiçadas e possui ligação com o desequilíbrio do sistema imunológico, constata-se também o uso controverso da vitamina D como terapêutica. Desse modo, cabe salientar, que o tratamento da patologia em questão, em uso de vitamina D desempenha função terapêutica contestável.

OBJETIVOS: Este resumo tem como objetivo revisar a literatura existente sobre a aplicabilidade da vitamina D no tratamento da psoríase. Especificamente, visa identificar e sintetizar dados divergentes a respeito da eficácia da vitamina D isoladamente ou em combinação com outros princípios ativos, e como essas substâncias podem alterar o curso desta patologia.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática (RS) realizada na base de dados PubMed utilizando o Sistema de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/MeSH). Foram aplicados os descritores "Psoriasis", "Vitamin D" e "Therapeutics". Com o uso dos filtros exclusão de RS, textos completos e gratuitos e últimos 10 anos de publicação foram encontrados 28 artigos. Destes, 22 foram excluídos após leitura, totalizando em 8 artigos incluídos para o estudo.

RESULTADOS: A suplementação oral e o tratamento tópico com análogos de vitamina D constitui uma linha terapêutica utilizada em casos de psoríase leve a moderada ou como complemento da terapia sistêmica tradicional e da fototerapia. De forma isolada, esses agentes não garantem uma boa eficácia no tratamento da psoríase, mas quando combinados com corticosteroides tópicos são capazes de melhorar a pontuação do paciente no índice PASI (do inglês, Psoriasis Area Severity Index). Todavia, a seguridade dessa associação a longo prazo é questionada já que existem evidências de reações adversas medicamentosas associadas ao uso prolongado de corticosteroides tópicos e a hipervitaminose D.

DISCUSSÃO: Os benefícios da vitamina D na psoríase estão atribuídos à sua capacidade de inibir a proliferação dos queratinócitos e modular a resposta imunológica, reduzindo a inflamação. No entanto, a administração sistêmica de vitamina D apresenta controvérsias devido ao risco potencial de hipervitaminose D e hipercalcemia.

CONCLUSÃO: Conclui-se portanto, que a hipovitaminose D sérica está presente em pacientes que possuem exacerbação da psoríase. Em contrapartida, a aplicabilidade da suplementação de vitamina D ainda é inespecífica, vale salientar a necessidade de mais estudos sobre sua terapêutica, como aspectos relacionados a dosagem, combinações, efeitos adversos e outros fatores envolvidos.

Palavras-chave: Psoríase, Vitamina D e Terapêutica.

Referências: REFERÊNCIAS:

FORMISANO, E. et al. Psoriasis and Vitamin D: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Nutrients*, v. 15, n. 15, p. 3387–3387, 30 jul. 2023.

GOODERHAM, M. et al. Safety and efficacy of calcipotriol plus betamethasone dipropionate gel in the treatment of scalp psoriasis in adolescents 12–17 years of age. *British Journal of Dermatology*, v. 171, n. 6, p. 1470–1477, 22 out. 2014.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- HEIM, M. et al. Impact of topical emollient, steroids alone or combined with calcipotriol, on the immune infiltrate and clinical outcome in psoriasis. *Experimental Dermatology*, 19 ago. 2022.
- KUBIN, M. E. et al. Clinical Efficiency of Topical Calcipotriol/Betamethasone Treatment in Psoriasis Relies on Suppression of the Inflammatory TNFα - IL-23 - IL-17 Axis. *Acta Dermato-Venereologica*, v. 97, n. 4, p. 449–455, 6 abr. 2017.
- PAUL, C. et al. Calcipotriol Plus Betamethasone Dipropionate Aerosol Foam in Patients with Moderate-to-Severe Psoriasis: Sub-Group Analysis of the PSO-ABLE Study. *American Journal of Clinical Dermatology*, v. 18, n. 3, p. 405–411, 1 jun. 2017.
- QUEILLE-ROUSSEL, C. et al. Efficacy of an Innovative Aerosol Foam Formulation of Fixed Combination Calcipotriol plus Betamethasone Dipropionate in Patients with Psoriasis Vulgaris. *Clinical Drug Investigation*, v. 35, n. 4, p. 239–245, 24 fev. 2015.
- REICH, K. et al. Efficacy of a fixed combination of calcipotriol/betamethasone dipropionate topical gel in adult patients with mild to moderate psoriasis: blinded interim analysis of a phase IV , multicenter, randomized, controlled, prospective study. *Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology*, v. 29, n. 6, p. 1156–1163, 26 out. 2014.
- LEBWOHL, M. et al. Twice-weekly topical calcipotriene/betamethasone dipropionate foam as proactive management of plaque psoriasis increases time in remission and is well tolerated over 52 weeks (PSO-LONG trial). *Journal of the American Academy of Dermatology*, v. 84, n. 5, p. 1269–1277, maio 2021.
- ‌WEN, Z.-H. et al. Chinese medicine combined with calcipotriol betamethasone and calcipotriol ointment for Psoriasis vulgaris (CMCBCOP): study protocol for a randomized controlled trial. *Trials*, v. 15, n. 1, 22 jul. 2014.

Submetido por: Ana Clara Moss Vianna em 23/07/2024 20:15

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



3396055
Código resumo

15/07/2024 10:30
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Ana Clara Oliveira Magalhães

Orientador(es): Caio César Souza Coelho - **Email:** caiobzrra@gmail.com

Todos os Autores

Ana Clara Oliveira Magalhães | anaclaraoliveiramagalhaes@hotmail.com

Helena Cristine Leal | helenaleal42@gmail.com

João Paulo Goes de Brito |

Resumo

Introdução: A síndrome da insensibilidade androgênica (SIA) é um tipo de DDS (diferença do desenvolvimento sexual) que afeta indivíduos com cariótipo 46, XY. É uma diferença incomum, com prevalência de 1:20.000-1:100.000 nascimentos. As DDS compreendem um amplo espectro de variações anatômicas, genéticas e ou fisiológicas. Quando se trata da SIA, ela pode ser parcial (PAIS), completa (CAIS) ou leve (MAIS). Os primeiros possuem características fenotípicas diferentes, os quais incluem genitália atípica, micropênis, hipospádia e criptorquidia. Já os pacientes com CAIS podem ter genitália externa vulvovaginal, ausência ou rarefação de pelos pubianos, vagina em fundo-cego e ausência de útero, o que pode deixar o diagnóstico mais complexo. Nos casos de MAIS, o paciente apresenta, normalmente genitália típica penoescrotal, mas pode apresentar infertilidade. O diagnóstico da SIA, envolve uma série de testes, incluindo cariótipo com detecção de sondas específicas para X e Y, ultrassonografia abdomino-pélvica, dosagem de 17- hidroxiprogesterona, testosterona, gonadotrofinas, hormônio antimülleriano, eletrólitos séricos e urinálise. A complexidade na determinação e diferenciação sexual humana ressalta a importância de um estudo aprofundado sobre a SIA. **Objetivos:** Compreender o ponto de vista endócrino e clínico no diagnóstico da SIA. **Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura em bibliotecas científicas online, utilizando as seguintes bases de dados: Web of Science e National Library of Medicine (PubMed/Medline) e Google Acadêmico. **Resultados:** Quando se analisa os exames, nota-se um indivíduo com cariótipo 46, XY, porém que não apresenta estruturas internas típicas. Ao se dosar os hormônios, percebe-se os níveis de testosterona, hormônio antimulleriano, gonatrofinas (FSH e LH) e 17-hidroxiprogesterona na faixa normal ou aumentados. **Discussão:** A ultrassonografia abdomino-pélvica revela ausência de estruturas internas masculinas, como epidídimos e vesículas seminais, corroborando com a presença de gônadas não palpáveis consistentes com testículos. Os níveis elevados de testosterona e hormônio antimulleriano são consistentes com a produção desses hormônios pelos testículos presentes, enquanto os níveis de gonadotrofinas podem variar, mas geralmente estão na faixa normal ou aumentados devido à falta de feedback negativo pela produção de testosterona. É importante ressaltar que o diagnóstico final da SIA muitas vezes requer uma avaliação multidisciplinar e individualizada. **Conclusão:** Destaca-se a importância da avaliação multidisciplinar para o diagnóstico preciso da Síndrome da SIA, com base em características clínicas, endócrinas e radiológicas. No entanto, reconhecemos algumas limitações, como a disponibilidade de recursos para realização de todos os testes diagnósticos recomendados e a interpretação dos resultados em contextos clínicos específicos.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sexual. Diferenciação Sexual. Hormônios. Síndrome.

Referências: HUGHES, I A. Consensus statement on management of intersex disorders. Archives of disease in childhood, v. 91, n. 7, p. 554–563, 2005. Disponível em:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2082839/>>. Acesso em: 5 jun. 2024.

MELO, K. F. S. et al. Síndrome de insensibilidade aos andrógenos: análise clínica, hormonal e molecular de 33 casos. Arquivos brasileiros de endocrinologia e metabologia, v. 49, n. 1, p. 87– 97, 2005

SCHLUTER, K, Ferreira LGA, Silva MRD. Determinação e diferenciação biológica do sexo e suas diversidades.

In: Ciasca SV, Hercowitz A, Junior AL (org.). Saúde LGBTQIA+ Práticas de Cuidado Transdisciplinar. 1ed.

Barueri: Editora Manole, 2021.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

TYUTYUSHEVA, N. et al. Complete androgen insensitivity syndrome: From bench to bed. International journal of molecular sciences, v. 22, n. 3, p. 1264, 2021.

Submetido por: Ana Clara Oliveira Magalhães em 15/07/2024 10:30

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Ana Flávia de Matos Pereira

Orientador(es): Leonardo de Campos Corrêa Oliveira - **Email:** leodecampos@yahoo.com.br

Todos os Autores

Ana Flávia de Matos Pereira | anafilaaviapereira@gmail.com

Marcelo Albuquerque Barbosa Martins | marcelo.albuquerque@aluno.ufop.edu.br

Richard Borges Pedroza da Silva | richard.pedroza@aluno.ufop.edu.br

Ana Paula Botelho Souza | anapaulabotelho001@gmail.com

Resumo

Introdução: A doença hemorroidária é uma das patologias anais mais comuns em todo o mundo, tendo a hemorroidectomia convencional como o tratamento mais utilizado para os graus III e IV. Contudo, um novo método se mostra promissor, a desarterialização hemorroidária guiada por Doppler (DHGD). Diante disso, é crucial uma análise na literatura sobre a DHGD em comparação com a hemorroidectomia convencional. **Objetivos:** Verificar a eficácia da DHGD versus hemorroidectomia convencional para o tratamento da doença hemorroidária grau III e IV. **Metodologia:** Realizou-se uma busca abrangente com descritores para a síntese de uma estratégia de busca nas bases de dados MEDLINE, Embase, Cochrane. Os critérios de inclusão foram: artigos escritos em inglês, ensaios clínicos randomizados que abordam a comparação entre DHGD e hemorroidectomia convencional com o desfecho de sangramento anal. Os critérios de exclusão se relacionam à não resposta da pergunta norteadora e aos artigos que não possuíam alguma das abordagens citadas como intervenção, população ou conclusão. **Resultados:**

Diante de 5 estudos analisados, obteve-se 473 pacientes com doença hemorroidária, ao passo que, por meio do tratamento por DHGD, 15 dos 219 indivíduos tiveram sangramento anal (6,85%), enquanto 15 dos 254 pacientes no grupo da hemorroidectomia convencional (5,90%) apresentaram essa complicação. **Discussão:** A revisão dos estudos revela que tanto a hemorroidectomia convencional quanto a DHGD com mucopexia são eficazes e seguras para o tratamento de hemorroidas graus II, III e IV. A DHGD oferece vantagens significativas em termos de menor dor pós-operatória e tempo de recuperação mais rápido, tornando-a uma opção atraente para muitos pacientes. No entanto, a hemorroidectomia convencional permanece uma escolha sólida, especialmente para casos mais graves ou para pacientes que buscam uma solução a longo prazo com menores taxas de recidiva. Um dos estudos mais significativos foi o de Popov et al., que incluiu uma grande população de pacientes, proporcionando uma base sólida e aumentando a confiabilidade e a validade dos resultados comparativos entre os métodos. **Conclusão:** A DHGD apresentou-se equitativa à hemorroidectomia convencional para doença hemorroidária em termos de sangramento anal dos sintomas em longo prazo.

Palavras-chave: Hemorróida. Hemorroidectomia. Ultrassonografia Doppler.

Referências: 1. Elmér SE, Nygren J, Lenander C. A Randomized Trial of Transanal Hemorrhoidal Dearterialization With Anopexy Compared With Open Hemorrhoidectomy in the Treatment of Hemorrhoids. 2013 Apr 1;56(4):484–90. doi: 10.1097/DCR.000000000000085.

‌

2. De Nardi P, Capretti G, Corsaro A, Staudacher C. A prospective, randomized trial comparing the short- and long-term results of doppler-guided transanal hemorrhoid dearterialization with mucopexy versus excision hemorrhoidectomy for grade III hemorrhoids. Dis Colon Rectum. 2014 Mar;57(3):348-53. doi: 10.1097/DCR.000000000000085.

3. Denoya P, Tam J, Bergamaschi R. Hemorrhoidal dearterialization with mucopexy versus hemorrhoidectomy: 3-year follow-up assessment of a randomized controlled trial. Tech Coloproctol. 2014 Nov;18(11):1081-5. doi: 10.1007/s10151-014-1219-8. Epub 2014 Sep 24.

DISPONÍVEL

4. Popov, V., Yonkov, A., Arabadzhieva, E. et al. Doppler-guided transanal hemorrhoidal dearterialization versus conventional hemorrhoidectomy for treatment of hemorrhoids – early and long-term postoperative results. *BMC Surg.* 2019;19(4). doi: 10.1186/s12893-019-0469-9

5. Trenti L, Biondo S, Galvez A, Bravo A, Cabrera J, Kreisler E. Distal Doppler-guided transanal hemorrhoidal dearterialization with mucopexy versus conventional hemorrhoidectomy for grade III and IV hemorrhoids: postoperative morbidity and long-term outcomes. *Tech Coloproctol.* 2017 May;21(5):337-344. doi: 10.1007/s10151-017-1620-1. Epub 2017 Apr 27. Erratum in: *Tech Coloproctol.* 2018 Jun;22(6):479. doi: 10.1007/s10151-018-1805-2.

Submetido por: Ana Flávia de Matos Pereira em 24/07/2024 19:18

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Ana Gabriella Freire da Silva

Orientador(es): Paulo Ricardo Gomes dos Santos e Renato Philipe de Sousa - **Email:** pauloricardo.dermato@gmail.com

Todos os Autores

Ana Gabriella Freire da Silva | briellafreire@gmail.com

Lorena Cristina Pereira Nacamura | lorenacamura@hotmail.com

Maria Lara Beraldo Demeneghi | marialarademeneghi@gmail.com

Resumo

Introdução A psoríase se caracteriza como uma doença inflamatória crônica de etiologia complexa, que manifesta, além de alterações cutâneas, importantes manifestações sistêmicas. Nesse sentido, associação com o desenvolvimento da aterosclerose avançada tem sido evidenciada, visto que apresentam elementos fisiopatológicos em comum, assim como biomarcadores inflamatórios. Outrossim, é válido ressaltar os benefícios mútuos e controversos sobre o bloqueador de interleucina e de TNF- α ; em ambas as patologias. **Objetivos** Analisar a relação entre a aterosclerose e a psoríase e seus os efeitos ao uso da anti-interleucinas e os anti-TNF- α ; **Métodos** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada entre os meses de fevereiro e junho de 2024, a partir de um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados no Medline acessado por meio do PubMed e do SciELO com delimitação temporal dos últimos 6 anos, disponibilizados de forma integral e gratuita, disponíveis na língua portuguesa, espanhola ou inglesa. **Resultados** Inicialmente foram encontrados 814 artigos sobre o tema, no entanto, após aplicação de critérios de seleção foram elencados 11 manuscritos que se encaixaram adequadamente à proposta dessa revisão. **Discussão** A psoríase é uma doença inflamatória sistêmica, tornando-se um fator de desenvolvimento para a aterosclerose, uma vez que estímulos irritativos gerados pela inflamação alteram o revestimento endotelial dos vasos sanguíneos. Ademais, as citocinas pró-inflamatórias, como TNF- α ; e IL-1 β ; presentes na etiopatogenia da psoríase estimulam, também, a formação de placas de ateroma. Acerca das medicações convencionalmente utilizadas para a psoríase, como a ciclosporina, mostraram resultados negativos no tocante à melhora da aterosclerose. Quanto aos inibidores de IL-17, encontraram melhoras em ambas as enfermidades, porém eles também geraram certo grau de inflamação. Logo, esses fármacos ainda precisam de estudos para desenvolver as doses e formas de uso de modo a diminuir ambos os imbróglis. **Conclusão** A partir da repercussão causada pela inflamação sistêmica característica da psoríase, inicia-se a relação com a aterosclerose, posto que a aterogênese acontece por meio de mecanismos inflamatórios. Nesse contexto, o paciente com psoríase possui o risco cardiovascular aumentado, além de risco de doenças metabólicas e dislipidemia. Nessa perspectiva, os tratamentos que envolvem, principalmente, o controle inflamatório, como os anti-interleucinas e os anti-TNF- α ; , poderiam resultar na diminuição do risco cardiovascular, pela redução do processo inflamatório e, por conseguinte, o desenvolvimento da aterosclerose. Logo, pela relevância da temática, mais estudos sobre o assunto são necessários e, altamente, profícuos no quesito da higidez dos pacientes com aterosclerose

Palavras-chave: "Aterosclerose". "Citocinas". "Interleucina-17". "Psoríase".

Referências: NAPOLI, C.; D'ARMIENTO, F. P.; MANCINI, F. P.; POSTIGLIONE, A.; WITZTUM, J. L.; PALUMBO, G.; PALINSK, W. Fatty streak formation occurs in human fetal aortas and is greatly enhanced by maternal hypercholesterolemia. Intimal accumulation of low density lipoprotein and its oxidation precede monocyte recruitment into early atherosclerotic lesions. The Journal of clinical investigation, v.100, n.11, p.2680–2690, dez. 1997. DOI: <https://doi.org/10.1172/JCI119813>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC508471/>. Acesso em: 20 mar. 2024
MILLER, I.; ELLERVIK, C.; YAZDANYAR, S.; JEMEC, G. B. E. Meta-analysis of psoriasis, cardiovascular disease, and associated risk factors. Journal of The American Academy of Dermatology, v. 69, n.6, p.1014-1024, dez.

DISPONÍVEL

2013. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jaad.2013.06.053>. Disponível em: [https://www.jaad.org/article/S0190-9622\(13\)00817-7/abstract](https://www.jaad.org/article/S0190-9622(13)00817-7/abstract). Acesso em: 15 abr. 2024

JAMIL, M.; ASLAM, R.; PATEL, A.; NADIR, B.; KHAN, S. Prevalence and Extent of Subclinical Atherosclerosis and Associated Cardiovascular Risk Factors in Adult Patients With Psoriatic Arthritis: A Systematic Review. *Cureus*, v.13, n.8, e16853, ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.7759/cureus.16853>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8412334/>. Acesso em: 19 abr. 2024

EDER, L.; GLADMAN, D. D. Atherosclerosis in psoriatic disease: latest evidence and clinical implications. *Therapeutic Advances in Musculoskeletal Disease*, v.7, n.5, p.187-195, out. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1177/1759720X15591801>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4572363/>. Acesso em: 18 abr. 2024

RAJPARA, A. N.; GOLDNER, R.; GASPARI, A. Psoriasis: Can statins play a dual role? *Dermatology Online Journal*, v.16, n.2, fev. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5070/D37620j04v>. Disponível em: <https://escholarship.org/uc/item/7620j04v>. Acesso em: 09 jul. 2024

YIU, K. H.; YEUNG, C. K.; ZHAO, C. T.; CHAN, J. C.; SIU, C. W.; TAM, S.; WONG, C. S.; YAN, G. H.; YUE, W. S.; KHONG, P. L.; CHAN, H. H.; TSE, G. F. Prevalence and extent of subclinical atherosclerosis in patients with psoriasis. *Journal of Internal Medicine*, v. 273, n.3, p. 273-282, mar. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1111/joim.12002>. Disponível: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/joim.12002>. Acesso em: 07 jun. 2024

GUÉNIN, S.; KAZEMI, A.; CLINE, A.; FELDMAN, S. R.; SAFAI, B. Rethinking the inflammatory balance in psoriasis and atherosclerosis. *Journal of Drugs in Dermatology*, v. 22, n. 8, p.832-833, jul. 2023. DOI: <https://doi.org/10.36849/JDD.7082>. Disponível em: <https://jddonline.com/articles/rethinking-the-inflammatory-balance-in-psoriasis-and-atherosclerosis-S1545961623P0832X>. Acesso em 09 jun. 2024

TSIOGKA, A.; GREGORIOU, S.; STRATIGOS, A.; SOULAIPOPOULOS, S.; ROMPOTI, N.; PANAGAKIS, P.; PAPOUTSAKI, M.; KOSTAKIS, P.; KONTOCHRISTOPOULOS, G.; S.; TSIOUFIS, K.; CAMPANATI, A.; OFFIDANI, A.; VLACHOPOULOS, C.; RIGOPOULOS, D. The Impact of Treatment with IL-17/IL-23 Inhibitors on Subclinical Atherosclerosis in Patients with Plaque Psoriasis and/or Psoriatic Arthritis: A Systematic Review. *Biomedicines*, v.11, n.2, p. 318, jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/biomedicines11020318>. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9953668/>. Acesso em: 01 jul. 2024

BACCHIEGA, B. C. Psoríase e Doença Cardiovascular: Lesão além da Pele. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v.113, n.2, p: 250-251, ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5935/abc.20190153>. Disponível em: <https://abccardiol.org/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php?xml=0066-782X-abc-113-02-0250.xml&lang=pt-br>. Acesso em: 21 maio 2024

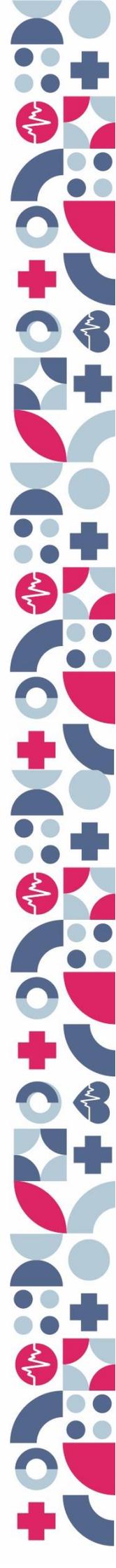
OLIVEIRA, A. N.; SIMÕES, M. M.; SIMÕES, R.; MALACHIAS, M. V. B.; REZENDE, A. B. Risco Cardiovascular em Pacientes Psoriásicos: Avaliação de Parâmetros Clínicos, Funcionais e Morfológicos. *Artigos Brasileiros de Cardiologia*, v.113, n.2, p: 242-249, nov. 2018. DOI: <https://doi.org/10.5935/abc.20190123>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/4nyFHWjsjp8mCRzsBgXRpZM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 jul

BULGER, D. A.; MINHAS, S.; ASBEUTAH, A. A.; KAYALI, S.; SHIRWANY, H.A.; PATEL, J. R.; SEITZ, M. P.; CLARK, K. PATEL, T.; KHOUZAM, R. N. Doença inflamatória sistêmica crônica da pele como fator de risco para doença cardiovascular. *Current Problems in Cardiology*, v.46, n5, 100799, jan. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.cpcardiol.2021.100799>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33607473/>. Acesso em: 15 jun. 2024

Submetido por: Ana Gabriella Freire da Silva em 17/07/2024 11:46

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



7498248
Código resumo

15/07/2024 13:31
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Ana Letícia Sobrinho Malheiro

Orientador(es): Ana Letícia Sobrinho Malheiro - **Email:** lete424@gmail.com

Todos os Autores

Ana Letícia Sobrinho Malheiro | lete424@gmail.com

Leandro Silva de Araújo | lete424@gmail.com

Resumo

Introdução: O Diabetes Mellitus Tipo II (DMII) é uma doença crônica caracterizada pela resistência à insulina ou pela insuficiente produção de insulina pelo pâncreas. A insulina é um hormônio essencial para a regulação dos níveis de glicose no sangue. Quando o corpo não consegue utilizar adequadamente a insulina disponível ou não a produz em quantidade suficiente, os níveis de glicose aumentam, levando a hiperglicemia. O DM II é o tipo mais comum de diabetes, representando cerca de 90% dos casos. **Objetivo:** O propósito do estudo é fornecer uma compreensão das interações entre o DM II e o declínio cognitivo, contribuindo para estratégias de prevenção e manejo clínico mais eficazes para os pacientes que apresentam essa patologia. **Métodos:** O referido estudo se classifica como descritivo, com abordagem qualitativa. Foram analisadas publicações dos últimos 10 anos, acessadas via plataformas de pesquisa Google Acadêmico, Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Desenvolvimento:** O Diabetes Mellitus Tipo II está intimamente associado a distúrbios neurológicos, especialmente ao comprometimento cognitivo, haja vista que, a resistência à insulina e a hiperglicemia crônica, podem levar a danos vasculares, inflamatórios e metabólicos, no qual favorece na formação de um quadro inflamatório crônico, como também possibilita o desenvolvimento da doença de Alzheimer. A presença do excesso de glicose pode gerar radicais livres que causam danos oxidativos nas células cerebrais, afetando a função neuronal e contribuindo para a neurodegeneração. Ademais, é crucial mencionar que as demais complicações do DM II são as doenças degenerativas, insuficiência renal, neuropatia diabética, retinopatia, nefropatia, amputação de membros inferiores, cegueira e as doenças cardiovasculares. **Conclusão:** A associação entre diabetes mellitus tipo II e as disfunções cognitivas possui uma relação complexa e multifacetada. Indivíduos com DM II têm um risco aumentado de desenvolver diversos tipos de transtornos cognitivos de grau leve a grave, demência vascular e doença de Alzheimer. Intervenções que visem o controle glicêmico, a redução de fatores de risco cardiovasculares e a promoção de um estilo de vida saudável são cruciais. Além disso, há evidências que sugerem que a detecção precoce e o manejo adequado do DM II podem mitigar a progressão desses declínios. Em suma, a interseção entre o diabetes mellitus tipo 2 e as disfunções cognitivas sublinha a necessidade de uma abordagem integrada no manejo desses pacientes, enfatizando tanto a saúde metabólica quanto a cerebral.

Palavras-chave: Diabetes mellitus tipo II; Resistência à insulina; declínio cognitivo.

Referências: BARRETO, Caio Victor Queiroga et al. Diabetes Mellitus Tipo 2: principais aspectos. Revista Coopex., [s. l.], v. 15, n. 02, p. 5397-5406, 2024.

CERRONE, Leticia Andrade et al. Diabetes Mellitus tipo 3 e exercício físico: relações entre obesidade, resistência insulínica e distúrbios cognitivos. RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo, v. 12, n. 71, p. 336-345, 2018.

DE SOUZA, Francis Kleber Pereira Lacerda et al. Fatores de Risco Para o Desenvolvimento da Doença de Alzheimer: Uma Revisão: Risk Factors for the Development of Alzheimer 's Disease: A Review. Revista Coopex.,[s. l.], v. 15, n. 01, p. 4812-4822, 2024.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DOSSI, Camila Fortes; BRAGATO, Simone Galli Rocha. Neuropsychiatric manifestations of COVID-19: a literature review: Alterações neuropsiquiátricas da COVID-19: uma revisão de literatura. Concilium, [s. l.], v. 24, n. 2, p. 96-119, 2024.

FERREIRA, Mari Cassol et al. Redução da mobilidade funcional e da capacidade cognitiva no diabetes melito tipo 2. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, Santa Catarina, v. 58, n. 9, p. 946-952, 2014.

FROTA, Gesiane Araújo et al. Protocolo de enfermagem para monitorização glicêmica em pessoas hospitalizadas com Diabetes Mellitus Tipo 2. Cogitare Enfermagem, [s. l.], v. 29, p. e91849, 2024.

Submetido por: Ana Letícia Sobrinho Malheiro em 15/07/2024 13:31

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



5578608
Código resumo

18/07/2024 17:10
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Ana Luisa Albuquerque Miranda

Orientador(es): Thays Caroline Adriano do Nascimento Murad - **Email:** thayscarolinean@gmail.com

Todos os Autores

Ana Luisa Albuquerque Miranda | anaalbuquerquemed@outlook.com

Maria Julia Santana Santos Cotta | mariajuliascotta@gmail.com

Resumo

Introdução: O Ozempic é um medicamento utilizado no tratamento da Diabetes tipo 2, composto pela substância ativa chamada Semaglutida. Seu uso tem aumentado de forma indiscriminada com a finalidade de emagrecimento, principalmente por mulheres jovens. Embora seja uma alternativa eficiente, seu uso sem supervisão médica provoca uma série de consequências prejudiciais à saúde de seus usuários, devido aos seus efeitos adversos. **Objetivo:** Analisar os impactos do uso não prescrito do Ozempic em mulheres jovens. A pesquisa visa investigar os efeitos adversos do medicamento e analisar os riscos à saúde associados ao seu uso inadequado. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura sobre os efeitos do Semaglutida em pacientes não diabéticos. A pesquisa bibliográfica englobou artigos pesquisados nas bases de dados eletrônicas SCIELO e PubMed, além de informações obtidas em sites oficiais do governo, como o Ministério da Saúde e a ANVISA. A busca utilizou as palavras-chave previamente estabelecidas, e adotou como critério de inclusão artigos publicados entre 2019 e 2024, escritos em inglês ou português, que compreendessem o objetivo do artigo. **Resultados:** Após a leitura dos artigos incluídos na revisão, notou-se que o uso do Ozempic por mulheres jovens para fins não indicados, como a perda de peso, pode trazer sérios riscos à saúde. Os efeitos adversos mais comuns incluem náuseas, vômitos, diarreia, constipação, dor de cabeça, tontura, fadiga e hipoglicemia. Além disso, o uso inadequado do Semaglutida pode levar à exacerbação de problemas de saúde preexistentes, como doenças cardíacas, doenças renais e problemas gastrointestinais. **Discussão:** O acesso facilitado ao Ozempic, por meio de prescrições online e da compra em farmácias sem receita, contribui para o seu uso indiscriminado por mulheres jovens. A pressão social pela perda de peso, impulsionada pelas redes sociais e pela indústria da beleza, contribui para a busca por soluções rápidas e eficazes. A automedicação, sem o acompanhamento de um profissional de saúde, coloca em risco a saúde das mulheres, expondo-as a efeitos adversos e a potenciais complicações. **Conclusão:** O uso irresponsável do Ozempic pode trazer sérias consequências para a saúde. A busca por uma imagem corporal idealizada, a pressão social e o acesso facilitado ao medicamento criam um ambiente propício ao seu uso inadequado. É fundamental a adoção de medidas que promovam a conscientização sobre as consequências e efeitos adversos, além da promoção de educação sobre os riscos da automedicação e da importância do acompanhamento médico para o tratamento de qualquer condição de saúde.

Palavras-chave: Ozempic; Emagrecimento; Semaglutida; Perda de Peso; Consequências.

Referências: ALORFI, N. M.; ALGARNI, A. S. Clinical Impact of Semaglutide, a Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonist, on Obesity Management: A Review. *Clinical Pharmacology: Advances and Applications*, v. 14, p. 61–67, ago. 2022.

LIMA, B. M. C.; RINALD, S.; ANDRADE, L. G. Impacto da terapia com Ozempic (semaglutida) no emagrecimento e na saúde metabólica: uma revisão detalhada dos efeitos e mecanismos de ação. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 6, jun. 2024. ISSN 2675-3375.

SABBÁ, H. B. O. et al. Ozempic (semaglutida) para el tratamiento de la obesidad: ventajas y desventajas a partir de un análisis integrativo. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e587111133963, 4 set. 2022.

TRABULSI, R. K. et al. As consequências clínicas do uso de Ozempic para tratamento da obesidade: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 12297–12312, 12 jun. 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

WILDING, J. P. H.; BATTERHAM, R. L.; CALANNA, S. Once-Weekly Semaglutide in Adults with Overweight or Obesity. The New England Journal of Medicine, v. 384, n. 11, p. 989–1002, 10 fev. 2021.

Submetido por: Ana Luisa Albuquerque Miranda em 18/07/2024 17:10

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



4576539
Código resumo

16/07/2024 15:40
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Ana Luiza Martins Porfirio

Orientador(es): Leticica Martins Peixoto - **Email:** draleticiamartinsp@gmail.com

Todos os Autores

Ana Luiza Martins Porfirio | analuizaporfirio@hotmail.com

Eloísa Cocco Dalvi | eloisadalvi@outlook.com

Mirela Benedicto Mainette | mirelabm@icloud.com

Resumo

Introdução: O vírus da hepatite B (HBV) é uma causa infecciosa notável devido à sua associação com o carcinoma hepatocelular (HCC), um dos principais responsáveis por óbitos por câncer globalmente (Adarath, Deroubaix e Kramvis, 2023). O antígeno da hepatite B (HBeAg) e seus precursores desempenham funções complexas na progressão para o HCC, originando mecanismos moleculares e celulares que favorecem a carcinogênese (Bonino, Colombatto e Brunetto, 2022). **Objetivo:** Este estudo visa analisar como o HBeAg e seus precursores interferem na progressão do HBV para o HCC, elucidando as interações moleculares e celulares e suas implicações na patogênese do câncer hepático. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão bibliográfica utilizando a base de dados PubMed, com os termos de pesquisa "Hepatite B", "Carcinoma hepatocelular" e "HBeAg". Nove artigos foram selecionados para análise detalhada. **Resultados:** O HBV é um patógeno de DNA hepatotrópico da família Hepadnaviridae, com proteínas que promovem a persistência do processo inflamatório. A infecção pelo HBV promove a carcinogênese por mecanismos diretos e indiretos, como a instabilidade do genoma, expressão irregular de oncogenes, interferência na resposta imunológica, danos oxidativos e inflamação crônica (Paccoud, Surgers e Lacombe, 2019). A inserção do DNA viral no genoma do hospedeiro causa mutações e instabilidades genômicas, desencadeando o HCC. O HBeAg desempenha um papel crucial na modulação da resposta imunológica, induzindo tolerância imunológica e contribuindo para a cronificação da infecção (Xie et al., 2021). A biogênese do HBeAg envolve a tradução do precursor p25 e sua clivagem e glicosilação para gerar o p17 maduro. Mutações na região do promotor central basal (BCP) ou na região precore podem alterar a expressão do HBeAg, afetando a replicação viral e a resposta imune. A presença prolongada do HBeAg na corrente sanguínea está correlacionada com uma maior probabilidade de evolução para HCC, reforçando sua relevância na patogênese do câncer hepático. Essas descobertas têm impacto significativo tanto no manejo clínico quanto nas pesquisas futuras (Cohen et al., 2020). **Discussão e Conclusão:** Compreender as diversas formas do HBeAg na patogênese hepática é crucial para o desenvolvimento de novas terapias eficazes contra o HBV e suas complicações, como o HCC. A gestão clínica deve abordar o papel crítico do HBeAg na perpetuação da infecção crônica e na promoção do câncer hepático, enfatizando a urgência de terapias direcionadas. A expansão das pesquisas nesse campo são essenciais para avançar nas estratégias terapêuticas e melhorar os desfechos clínicos dos pacientes afetados pelo HBV e HCC.

Palavras-chave: Hepatite B. Carcinoma hepatocelular. HBeAg.

Referências: PADARATH, K.; DEROUBAIX, A.; KRAMVIS, A. The Complex Role of HBeAg and Its Precursors in the Pathway to Hepatocellular Carcinoma. *Viruses*, v. 15, p. 857, 2023.

PACCOUD, Olivier; SURGERS, Laure; LACOMBE, Karine. Infection par le virus de l'hépatite B: histoire naturelle, manifestations cliniques et principes thérapeutiques. *La Revue de Médecine Interne*, v. 40, n. 9, p. 590-598, 2019.

DA SILVA, Tais Gonçalves Querino et al. Atualização em hepatite b: revisão bibliográfica. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 12, p. 97930-97946, 2020.

BONINO, Ferruccio; COLOMBATTO, Piero; BRUNETTO, Maurizia R. HBeAg-negative/anti-HBe-positive chronic hepatitis B: a 40-year-old history. *Viruses*, v. 14, n. 8, p. 1691, 2022.

ZAMOR, Philippe J.; LANE, Ashley M. Interpretation of HBV serologies. *Clinics in Liver Disease*, v. 25, n. 4, p. 689-709, 2021.

DISPONÍVEL

XIE, Xiaoyu et al. HBeAg mediates inflammatory functions of macrophages by TLR2 contributing to hepatic fibrosis. BMC medicine, v. 19, p. 1-20, 2021.

JINDAL, Ankur; KUMAR, Manoj. Sequential combination therapies for HBeAg-positive chronic hepatitis B: the search continues. Hepatology International, v. 15, n. 1, p. 1-3, 2021

COHEN, Damien et al. Hepatitis B virus preS2Δ38–55 variants: A newly identified risk factor for hepatocellular carcinoma. JHEP Reports, v. 2, n. 5, p. 100144, 2020.

APOL, Asa Didriksen et al. The Role of CTLA-4 in T Cell Exhaustion in Chronic Hepatitis B Virus Infection. Viruses, v. 15, n. 5, p. 1141, 2023.

Submetido por: Ana Luiza Martins Porfiro em 16/07/2024 15:40

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



1733661
Código resumo

23/07/2024 22:21
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Ana Paula Botelho Souza

Orientador(es): Helena Ribeiro Sosa - **Email:** helenaribeirososa@gmail.com

Todos os Autores

Ana Paula Botelho Souza | anapaulabotelho001@gmail.com

Hortência de Souza Magierek | hortenciamagierek@live.com

Ana Flávia de Matos Pereira | anaflaaviapereira@gmail.com

Priscila Karen Rezende | priscila-rezende@outlook.com

Resumo

Introdução: A ultrassonografia point-of-care (POCUS) tem emergido como uma ferramenta promissora no manejo das vias aéreas devido à sua acessibilidade, segurança e natureza não invasiva. Os procedimentos médicos realizados com o auxílio da ultrassonografia fornecem visualizações dinâmicas em tempo real e oferecem uma avaliação anatômica mais precisa que não é possível apenas pelo exame clínico.

Objetivo: Este estudo tem o objetivo de evidenciar a importância da POCUS na avaliação das vias aéreas pelo fato de auxiliar na confirmação da intubação orotraqueal (IOT).

Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura. Foram analisados oito artigos entre os anos de 2015 e 2024, nas bases de dados PubMed, Scielo e Embase, os quais apresentaram dados relevantes para o embasamento do tema.

Resultados: A POCUS é uma ferramenta útil por proporcionar aplicações múltiplas no manejo das vias aéreas. Com isso, quando se realiza a IOT, é fundamental confirmar se o tubo endotraqueal (TET) foi corretamente posicionado na traqueia. Dessa forma, a POCUS pode assegurar com rapidez e segurança essa intervenção por apresentar uma precisão de 97%.

Discussão: A utilização da POCUS para procedimentos de emergência, a fim de complementar ou transformar técnicas convencionais está aumentando rapidamente. Assim, no contexto prático, sua aplicabilidade se dá por assegurar com êxito o sucesso da IOT. A confirmação pode ser realizada em tempo real e dinâmico ou após a intubação, de modo estático. Na técnica dinâmica, o ultrassonografista avalia o movimento rápido, semelhante a uma vibração, conforme o TET passa pelas cordas vocais. Já na técnica estática, é avaliada a aparência de uma fina membrana hiperecótica logo atrás da traquéia que representa o tubo. Além da visualização direta com ultrassom transtraqueal, outros sinais também podem ser usados para fazer essa confirmação, como o movimento do diafragma e da pleura, indicando expansão pulmonar, uma evidência anatômica indireta, mas dinâmica, da função fisiológica correta do TET em pacientes apneicos. O movimento bilateral e igual do diafragma em direção ao abdômen pode ser visto na POCUS caso o tubo esteja adequadamente dentro da traqueia, o que indica o sucesso do procedimento.

Conclusão: O manejo das vias aéreas é um procedimento frequente na medicina de cuidados invasivos. As técnicas convencionais, para prever e tratar uma via aérea, possuem limitações significativas, assim, para suprir isso, a POCUS se mostrou um instrumento promissor, auxiliando os médicos na confirmação da IOT.

Palavras-chave: Intubation. Airway management. Ultrasonography.

Referências: 1.Zamudio-Burbano MA, Casas-Arroyave FD. Airway management using ultrasound. Colombian Journal of Anesthesiology. 2015 Oct;43(4):307–13.[cited 2024 May 02]. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.rae.2015.03.008>.

‌2.Gottlieb M, O'Brien JR, Ferrigno N, Sundaram T. Point-of-care ultrasound for airway management in the emergency and critical care setting. Clinical and Experimental Emergency Medicine [Internet]. 2024 [cited 2024 May 2]. Available from: <https://doi.org/10.15441/ceem.23.094>.

3.Garg R. Ultrasound: A promising tool for contemporary airway management. World Journal of Clinical Cases. 2015;3(11):926.[cited 2024 May 02]. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4644893/>.

DISPONÍVEL

4. Osman A, Sum KM. Role of upper airway ultrasound in airway management. *Journal of Intensive Care*. 2016 Aug 15;4(1).[cited 2024 May 02]. Available from: <https://doi.org/10.1186/s40560-016-0174-z>.
5. Lages N, Vieira D, Dias J, Antunes C, Jesus T, Santos T, et al. Acesso às vias aéreas guiado por ultrassom. *Brazilian Journal of Anesthesiology*. 2018 Nov;68(6):624–32.[cited 2024 May 02]. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.bjan.2018.06.014>.
6. Adi O, Kok MS, Abdull Wahab SF. Focused airway ultrasound: an armamentarium in future airway management. *Journal of Emergency and Critical Care Medicine*. 2019 Aug;3:31–1.[cited 2024 May 02]. Available from: <https://jeccm.amegroups.org/article/view/5240/html>.
7. Elizabeth, Ibrahim Showaihi, Shofer FS, Panebianco NL, Dean AJ. Ultrasound evaluation of the airway in the ED: a feasibility study. *Critical Ultrasound Journal*. 2018 Jan 18;[cited 2024 May 02]. Available from: <https://doi.org/10.1186/s13089-018-0083-6>.
8. Lin J, Bellinger R, Shedd A, Wolfshohl J, Walker J, Healy J, et al. Point-of-Care Ultrasound in Airway Evaluation and Management: A Comprehensive Review. *Diagnostics*. 2023 Apr 25;13(9):1541–1.[cited 2024 May 02]. Available from: <https://doi.org/10.3390/diagnostics13091541>.

Submetido por: Ana Paula Botelho Souza em 23/07/2024 22:21

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Ana Paula Botelho Souza

Orientador(es): Gabriel Mazoni Silva Martins - **Email:** gabrielmazoni@gmail.com

Todos os Autores

Ana Paula Botelho Souza | anapaulabotelho001@gmail.com

Ana Flávia de Matos Pereira | anaflaaviapereira@gmail.com

Hortência de Souza Magierek | hortenciamagierek@live.com

Resumo

Introdução: As mulheres transgênero possuem uma identidade de gênero diferente de sua designação sexual biológica. Assim, algumas delas buscam modificar seus corpos através de terapia hormonal (TH), que embora proporcione mudanças físicas esperadas como resultado, não é isenta de efeitos colaterais. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar os riscos de tromboembolismo venoso (TEV) que as mulheres transgênero estão expostas pelo uso de terapia hormonal. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foram analisados 16 artigos entre os anos de 2016 e 2023, nas bases de dados PubMed, Scielo e Journal of Vascular Surgery, os quais 8 apresentaram dados relevantes para o embasamento do tema. **Resultados:** A ocorrência da trombose varia conforme fatores como idade, sexo, condições médicas pré-existentes e, no contexto atual, é essencial destacar o impacto das terapias hormonais. O tipo de estrogênio e a dose utilizada influenciam no crescimento do risco trombótico. Os estudos analisados estimam que a taxa de prevalência de TEV em mulheres transexuais prescritas com estrogênio é de 2,3% em 1000 pessoas. Em contrapartida, quando administrado o etinilestradiol, a recorrência de eventos trombóticos em um grupo de 816 mulheres transgênero foi de 5,5%. Isso representa uma incidência cinco vezes maior em relação às mulheres cisgênero. **Discussão:** O uso contínuo e irregular de hormônios pode causar graves alterações no sistema homeostático em transexuais, principalmente se o indivíduo já possuir fatores de risco associados. Os medicamentos hormonais, especialmente os que contêm estrogênio, têm efeitos significativos sobre o sistema cardiovascular. A interação entre estrogênio e seus receptores nas células endoteliais regula ações na parede vascular. O estrogênio altera a cascata de coagulação, aumentando a formação de trombina e fatores de coagulação, e diminui os anticoagulantes naturais, como a proteína S e a proteína C reativa. O etinilestradiol por possuir um efeito mais potente e duradouro pode aumentar o risco trombótico, uma vez que ele provoca alterações consideráveis no sistema hemolítico. **Conclusão:** A revisão demonstra que há um risco significativo de TEV associado ao uso de TH nas mulheres transgênero. O agravamento é ainda maior quando um mesmo indivíduo engloba fatores de risco que predispõem ao TEV e também utiliza determinados medicamentos como o etinilestradiol. Assim, é crucial que haja um acompanhamento médico e aconselhamento para minimizar as complicações. Esse recurso terapêutico representa um avanço na transição de gênero, porém é fundamental que as mulheres transexuais tenham consciência sobre o aumento da probabilidade de desenvolverem TEV.

Palavras-chave: Upper Extremity Deep Vein Thrombosis. Transgender Persons. Hormone Replacement Therapy.

Referências: 1. Goldstein Z, Khan M, Reisman T, Safer JD. Managing the risk of venous thromboembolism in transgender adults undergoing hormone therapy. *Journal of Blood Medicine*. 2019 Jul;Volume 10:209–16. [cited 2024 Jul 02]. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31372078/>.

‌2. Khan J, Schmidt RL, Spittal MJ, Goldstein Z, Smock KJ, Greene DN. Venous Thrombotic Risk in Transgender Women Undergoing Estrogen Therapy: A Systematic Review and Metaanalysis. *Clinical Chemistry*. 2019 Jan 1;65(1):57–66. [cited 2024 Jul 02]. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30602475/>.

3. Marques MA, Teruchkin MM, Oliveira ALML de. Tromboembolismo venoso em mulheres transgênero. *Jornal Vascular Brasileiro* [Internet]. 2023 Jan 13;21:e20220120. Available from: <https://www.scielo.br/j/jvb/a/9CcZrRd77jQNnLC4qXyvhrL/?lang=pt#>.

DISPONÍVEL

4. Carmo GM do, Ortegual GHP de C, Santana IF, Xavier IR, Silva NCD, Pereira YA, et al. ANÁLISE DO RISCO DE TROMBOSE EM TRANSEXUAIS DEVIDO A TERAPIA HORMONAL/THROMBOSIS RISK ANALYSIS IN TRANSEXUALS DUE TO HORMONAL THERAPY. Brazilian Journal of Development. 2020;6(9):71580–92. [cited 2024 Jul 02]. Available from: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/17192>.
5. Arnold JD, Sarkodie EP, Coleman ME, Goldstein DA. Incidence of Venous Thromboembolism in Transgender Women Receiving Oral Estradiol. The Journal of Sexual Medicine. 2016 Nov;13(11):1773–7. [cited 2024 Jul 02]. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27671969/>.
6. Risco trombótico na população transgênero CARTILHA [Internet]. [cited 2024 Jul 02]. Available from: https://www.hemocentro.unicamp.br/wp-content/uploads/2024/01/cartilha_v2_240129_105038.pdf.
7. Ott J, Kaufmann U, Bentz EK, Huber JC, Tempfer CB. Incidence of thrombophilia and venous thrombosis in transsexuals under cross-sex hormone therapy. Fertility and Sterility. 2019 Mar;93(4):1267–72. [cited 2024 Jul 02]. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19200981/#:~:text=None%20of%20the%20patients%20developed,sex%20hormone%20therapy%20is%20rare>.
8. Kotamarti VS, Greige N, Heiman AJ, Patel A, Ricci JA. Risk for Venous Thromboembolism in Transgender Patients Undergoing Cross-Sex Hormone Treatment: A Systematic Review. The Journal of Sexual Medicine. 2021 Jul;18(7):1280–91. [cited 2024 Jul 02]. Available from: https://academic-oup-com.translate.goog/jsm/article/18/7/1280/6956102?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt-BR&_x_tr_pto=sc.

Submetido por: Ana Paula Botelho Souza em 16/07/2024 16:09

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



3201274
Código resumo

28/07/2024 22:38
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Ana Paula Dias Gomes

Orientador(es): Andressa Dias Gomes de Castro - **Email:** andressadgomes91@gmail.com

Todos os Autores

Ana Paula Dias Gomes | ana.paula.d.gomes@gmail.com

Laura Marcelle da Silva | lauramarcelle14@gmail.com

Resumo

Introdução: O cuidado paliativo é a área da medicina que surgiu devido à necessidade de um cuidado integral ao paciente com patologia grave e incurável, permitindo a atenuação dos sintomas e aumento do bem estar. No entanto, na atualidade, a formação acadêmica visa o tratamento curativo que possui como objetivo a busca incansável pela cura, dificultando, assim, o entendimento da finitude da vida. Dessa forma, há a necessidade de melhoria da atuação médica diante de diagnósticos de terminalidade, de maneira que possa aliviar o sofrimento físico e emocional dos pacientes, bem como o apoio aos familiares. **Objetivos:** Esse trabalho tem como objetivo analisar a formação médica, visando uma qualificação profissional adequada em detrimento a defasagem curricular atual e seu impacto na prática clínica. **Métodos:** O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica feita a partir de uma busca de artigos publicados nos anos de 2023 e 2024 no SciELO. Foram utilizados os seguintes descritores: Cuidados Paliativos, Formação Médica e Currículo. Para esse estudo houve a seleção de 8 artigos em português. **Resultados:** Essa revisão aponta a necessidade de atualização curricular das faculdades médicas, devido a defasagem de carga horária e práticas dentro da temática de Cuidados Paliativos na graduação. Sendo assim, é válido uma reestruturação na formação médica, visando uma melhor preparação dentro do processo saúde-doença e o manejo dos sintomas em relação a finitude da vida. **Discussão:** Durante o processo do ensino acadêmico médico, o estudo é focado na preparação teórica para o desenvolvimento do raciocínio clínico. Dessa forma, priorizando o estudo das doenças e no tratamento dessas. No entanto, em cuidados paliativos, fala-se sobre a impossibilidade de cura, assim, há a importância de proporcionar uma boa qualidade de vida dentro do diagnóstico preexistente. Com isso, tem-se a necessidade da inclusão de matérias voltadas para o estudo a respeito da terminalidade da vida, bem como o processo de luto e a autonomia do paciente diante do seu processo patológico. **Conclusão:** Portanto, quando o tratamento da cura não é alcançável é possível proporcionar tanto conforto quanto suporte durante esse processo de fim da vida. Logo, através da preparação curricular adequada o profissional pode lidar com a complexidade da prática paliativa, bem como o gerenciamento dos sintomas avançados.

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Formação médica e Currículo

Referências: NAKAGAWA, T. R. O. et al.. Diretivas antecipadas de vontade na percepção de estudantes de Medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 2, p. e059, 2023.

CESAR, L. A. G. et al.. Testamento vital: conhecimento docente e acadêmico de uma escola médica. Revista Bioética, v. 31, p. e3292PT, 2023.

BARROS, B. F. M. et al.. Percepções e conhecimentos médicos sobre limitação de suporte de vida. Revista Bioética, v. 31, p. e3387PT, 2023.

GUIRRO, Ú. B. DO P. et al.. Competências em cuidados paliativos entre estudantes do curso de medicina. Revista Bioética, v. 31, p. e3363PT, 2023.

REGIS, J. M. et al.. Cuidados paliativos em uma metodologia ativa de ensino. Revista Bioética, v. 31, p. e2489PT, 2023.

DONADELI, R. L. et al.. Abordagem da morte na graduação médica: percepções de estudantes à luz de contribuições freudianas. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 4, p. e112, 2023.

PAIVA, A. D. et al.. Cuidados paliativos: percepção do ensino e avaliação de conceitos entre estudantes de medicina. Revista Bioética, v. 31, p. e3435PT, 2023.

DISPONÍVEL

ZAMARCHI, G. C. G.; LEITÃO, B. F. B.. Estratégias educativas em cuidados paliativos para profissionais da saúde. Revista Bioética, v. 31, p. e3491PT, 2023.

Submetido por: Ana Paula Dias Gomes em 28/07/2024 22:38

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Anna Clara Nembri Costa

Orientador(es): Ana Flávia Santos Almeida - **Email:** anaflaviafarma@yahoo.com.br

Todos os Autores

Anna Clara Nembri Costa | annaclaranembri@gmail.com

Maria Virginia Samuel Amorim | amorimmariavirginia@gmail.com

Júlia Rocha Araújo Simões | juliarochaasimoes@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A inteligência artificial (IA) simula processos da cognição humana, exigindo treinamento específico para aprimorar sua eficácia. A aplicação abrange análise de exames médicos, interpretação de sintomas e previsão de resultados clínicos. Na cirurgia plástica, desempenha papel significativo, realizando análises algorítmicas de vídeos cirúrgicos, identificando deficiências técnicas e prevendo resultados das intervenções. Ademais, auxilia em procedimentos complexos e minimamente invasivos, proporcionando benefícios aos pacientes, como recuperação rápida e redução de danos.

OBJETIVO: Revisar os benefícios da IA na cirurgia plástica.

METODOLOGIA: Para realização desta revisão integrativa utilizou bases de dados como, PUBMED, SCIELO e Google Acadêmico, através das palavras-chave: Inteligência Artificial; Cirurgia Plástica; Tecnologia, usando os os delimitadores booleanos "and". Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados entre 2020 e 2023, que abordavam as temáticas da pesquisa e estavam disponíveis na íntegra.

DISCUSSÃO: A IA pode ser aplicada na cirurgia plástica para aprimorar pesquisas sintetizando rapidamente grandes volumes de dados. Isso facilita o estudo dos cirurgiões, promove o avanço do conhecimento médico, o refinamento das técnicas cirúrgicas e melhora os resultados dos pacientes. Entretanto, a falta de referências precisas, incompletudes e possíveis vies podem prejudicar a criatividade humana e o pensamento crítico. Para superar esses desafios, os cirurgiões plásticos devem combinar sua experiência prévia com os conhecimentos fornecidos pela IA realizando supervisão completa, verificando os fatos e utilizando a tecnologia de forma responsável e ética, garantindo a validação adequada do conteúdo gerado. Algumas aplicações inovadoras e promissoras da IA na cirurgia plástica incluem sistemas cirúrgicos semi-autônomos guiados por algoritmos de IA. A visão computacional pode orientar decisões intraoperatórias com detalhes sem precedentes. A análise automatizada de imagens permitirá que modelos de IA interpretem múltiplas imagens simultaneamente, aumentando a precisão e reduzindo a variabilidade entre avaliadores. Isso possibilita a análise de imagens radiológicas e fotos de pacientes no pré-operatório, definindo os procedimentos necessários e simulando os resultados esperados.

CONCLUSÃO: Os estudos indicam que o uso da IA na cirurgia plástica é recente, porém promissora, com pesquisas em desenvolvimento. Desafios como a falta de referências precisas, possíveis vies, resultados de pesquisa incompletos, preocupações éticas e de segurança comprometem até o momento a confiabilidade das informações. Assim, são necessárias mais pesquisas para determinar se os benefícios superam os riscos associados a essa prática emergente na cirurgia plástica.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Cirurgia Plástica. Tecnologia.

Referências: 1. MURPHY, D. C.; SALEH, D. B. Artificial Intelligence in plastic surgery: What is it? Where are we now? What is on the horizon?. *Annals of The Royal College of Surgeons of England*, Newcastle upon Tyne, v. 102, n. 7, p. 577-580, 2020.

2. DHAWAN, R.; BROOKS, K. D. Limitations of Artificial Intelligence in Plastic Surgery. *Aesthetic Surgery Journal*, [s.l.], p. 1-5, online publish-ahead-of-print November 28, 2023.

3. CHOI, Elizabeth et al. Artificial Intelligence in Facial Plastic Surgery: A Review of Current Applications, Future Applications, and Ethical Considerations. *Facial Plastic Surgery*, [s.l.], v. 39, n. 5, p. 454-459, 2023. Thieme Medical Publishers. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0043-1770160>.

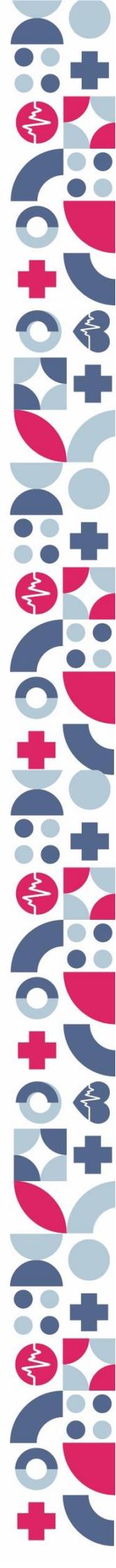
DISPONÍVEL

4. SHARMA, Sanjeev Chaand; RAMCHANDANI, Jai Parkash; THAKKER, Arjuna; LAHIRI, Anindya. ChatGPT in Plastic and Reconstructive Surgery. Indian Journal of Plastic Surgery, [s.l.], v. 56, n. 4, p. 320-325, 2023. Thieme Medical and Scientific Publishers Pvt. Ltd. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0043-1771514>.
5. ALJINDAN, F. K.; SHAWOSH, M. H.; ALTAMIMI, L.; ARIF, S.; MORTADA, H. Utilization of ChatGPT-4 in Plastic and Reconstructive Surgery: A Narrative Review. Plastic and Reconstructive Surgery Global Open, v. 11, p. e5305, 26 out. 2023. DOI: 10.1097/GOX.0000000000005305.
6. LIU, Hilary Y.; ALESSANDRI-BONETTI, Mario; ARELLANO, José Antonio; EGRO, Francesco M. Can ChatGPT be the Plastic Surgeon's New Digital Assistant? A Bibliometric Analysis and Scoping Review of ChatGPT in Plastic Surgery Literature. Aesthetic Plastic Surgery, [S.l.], v. 47, n. 5, p. 1231-1241, 2023. DOI: 10.1007/s00266-023-02714-6.
7. LI, Wenbo; CHEN, Junjiang; CHEN, Fengmin; LIANG, Jiaqing; YU, Hongyu. Exploring the Potential of ChatGPT-4 in Responding to Common Questions About Abdominoplasty: An AI-Based Case Study of a Plastic Surgery Consultation. Aesthetic Plastic Surgery, [S.l.], v. 47, n. 5, p. 1242-1250, 2023. DOI: 10.1007/s00266-023-02715-5.
8. GUPTA, Rohun; PANDE, Parna; HERZOG, Isabel; WEISBERGER, Joseph; CHAO, John; CHAIYASATE, Kongkrit; LEE, Edward S. Application of ChatGPT in Cosmetic Plastic Surgery: Ally or Antagonist? Aesthetic Surgery Journal, [S.l.], v. 43, n. 6, p. 685-692, 2023. DOI: 10.1093/asj/sjad070. Editorial Decision date: 22 fev. 2023; publicado online: 25 fev. 2023.

Submetido por: Anna Clara Nembri Costa em 23/07/2024 10:31

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Anne Karoline Gonçalves Rocha

Orientador(es): Leonardo Fonseca Mota Júnior - **Email:** leomotajr@yahoo.com.br

Todos os Autores

Anne Karoline Gonçalves Rocha | annekaroline09@hotmail.com

Hanna Gabriella Mauricio Gomes | hannagabriella21@gmail.com

Julia Braga de Assis Christian Bicca | julia.b.bicca@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é um problema de saúde crescente em todos os países. Entre suas classificações o DM Tipo 2 é o mais comum, caracterizado por uma deficiência parcial na secreção de insulina pelo pâncreas e resistência insulínica. É uma doença crônica, marcada por alterações endócrino-metabólicas e inflamatórias, exige restrições dietéticas, demanda gastos financeiros e está associada a diversas complicações, como neuropatias, alterações circulatórias, dentre outras, logo, o diagnóstico por si só, é um fator estressante. Além disso, a depressão é uma comorbidade frequente em pacientes com diabetes, combinação que pode trazer consequências negativas no manejo do DM.

OBJETIVO: Avaliar, através da literatura existente, o impacto da depressão no controle glicêmico em portadores de DM 2.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão de literatura baseada em uma busca nas bases de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foi utilizado os descritores "Depression" AND "Glycemic Control". Após análise criteriosa de publicações dos últimos 06 anos, 07 estudos foram selecionados.

RESULTADOS: Todos os estudos analisados evidenciaram que a depressão interfere na glicemia, sendo demonstrado principalmente por níveis elevados de Hemoglobina Glicada A1c (HbA1c), esse aumento foi encontrado mesmo em pacientes com Transtorno Depressivo ainda não estabelecido, mas que eram suscetíveis a desenvolvê-lo. Apenas em um estudo os sintomas depressivos estavam relacionados a níveis baixos de HbA1c.

DISCUSSÃO: A depressão nos portadores de DM 2 colabora para um pior controle glicêmico. Sintomas depressivos moderados a graves resultaram em um descontrole ainda mais expressivo, mas receber o apoio familiar e de amigos demonstrou amenizar esse efeito negativo, especialmente nos casos mais intensos. Os níveis de HbA1c se mostraram mais elevados na maioria das investigações. Entretanto, um estudo com idosos ilustrou que essa alteração glicêmica causada pela depressão também pode se apresentar com a HbA1c baixa, um possível fator responsável apontado foi a redução de apetite típica em idosos. Ademais, a depressão no diabetes foi vinculada a uma menor adesão ao tratamento, redução do autocuidado e maiores chances de complicações.

CONCLUSÃO: A depressão contribui para um controle glicêmico ruim, sobretudo, quando os sintomas depressivos são graves. É notória a importância de identificar, nos pacientes diabéticos, os sinais dessa alteração do humor, visando tanto prevenir o desenvolvimento da comorbidade ou iniciar o tratamento antidepressivo, quanto para possibilitar melhores resultados no manejo do DM 2. Contudo, mais investigações são necessárias para melhor elucidar os efeitos e a causalidade dessa relação.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2. Depressão. Controle Glicêmico.

Referências: ALZUGHBI, T. et al. Diabetes-Related Distress and Depression in Saudis with Type 2 Diabetes. *Psychology Research and Behavior Management*, v. 13, p. 453–458, maio 2020.

CHIU, C.; DU, Y. Longitudinal investigation of the reciprocal relationship between depressive symptoms and glycemic control: The moderation effects of sex and perceived support. *Journal of Diabetes Investigation*, v. 10, n. 3, p. 801–808, 30 nov. 2018.

HARGITTAY, C. et al. Severity of depressive but not anxiety symptoms impacts glucose metabolism among patients with type 2 diabetes in primary care. *Frontiers in medicine*, v. 9, 28 jul. 2022.

DISPONÍVEL

- LIU, Y.-T. et al. Lower HbA1C of glycemic control is associated with higher risk of depressive symptoms in elderly with type 2 diabetes mellitus—A Nationwide Community-based study. *Journal of Psychosomatic Research*, v. 174, p. 111492, 1 nov. 2023.
- SHIRALI, A. et al. Depression in Diabetes—The Hidden Bane. *Annals of Neurosciences*, p. 097275312211441, 11 jan. 2023.
- SIRIRAK, T. et al. The Geriatric Depression Scale Predicts Glycemic Control in Older Adult with Type 2 Diabetes Mellitus: A Longitudinal Study. *Healthcare*, v. 10, n. 10, p. 1990, 1 out. 2022.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. São Paulo: Clannad, 2019. Disponível em: <https://www.diabetes.org.br/profissionais/images/DIRETRIZES-COMPLETA-2019-2020.pdf>.
- SOLÍS-DÍAZ, L. A. et al. Depression scores correlate with glycosylated hemoglobin a levels in type 2 diabetics from a mayan community. *Horizonte sanitario*, v. 21, n. 3, p. 345–354, 1 dez. 2022.
- VÁZQUEZ MACHADO, A. et al. Depresión en pacientes con diabetes mellitus y su relación con el control glucémico. *MEDISAN*, v. 24, n. 5, p. 847–860, 1 out. 2020.

Submetido por: Anne Karoline Gonçalves Rocha em 17/07/2024 12:39

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



5660822
Código resumo

28/07/2024 13:21
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Augusto Maciel Teixeira Rosa

Orientador(es): Iuri David Castro - **Email:** iuri_castro@hotmail.com

Todos os Autores

Augusto Maciel Teixeira Rosa | augustomaciel70@gmail.com

Julia Maria Pereira Freitas | julinha8freitas@hotmail.com

Marjorie Oliveira Mendonça Pereira | mmarjorieoliveira2021@gmail.com

Resumo

Introdução:

A análise combinada de imagens multimodais de alta resolução da retina, através de algoritmos de aprendizagem profunda baseados em inteligência artificial, se mostraram eficientes no rastreamento de doenças cognitivas e sistêmicas.

Objetivos

Promover uma revisão da literatura e a propagação de informação a cerca da aplicabilidade de um método eficaz, não invasivo, mais acessível e de menor custo quando comparado aos métodos tradicionais.

Métodos

Esse artigo foi construído através de uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, Google Scholar, MDPI, revista American Academy of Ophthalmology e revista Nature Review Neurology, utilizando os descritores: "inteligência artificial", "retina", "doenças cognitivas", "doenças sistêmicas", "OCT", No total 10 artigos disponíveis na íntegra foram selecionados para o estudo.

Resultados e discussão

A retina é uma fina camada de tecido nervoso localizada na região posterior do olho, onde ocorre a captura de fótons, conversão de estímulos elétricos em imagens e transmissão direta ao sistema nervoso central através do nervo óptico, além de possuir características anatômicas, histológicas e origem embriológica semelhantes as do sistema nervoso central, considerada por esses motivos uma extensão dele. Sendo assim, foi evidenciado através de estudos quantitativos a relação entre patologias cognitivas e sistêmicas, como a Doença de Alzheimer, diabetes e hipertensão arterial, com manifestações clínicas oculares que cursam, por exemplo, com alterações microvasculares e presença de biomarcadores como o afinamento da camada de fibras nervosas da retina, menor quantificação de células ganglionares da retina, detecção precoce de placas retinianas. Essas alterações podem ser visualizadas através da tomografia de coerência óptica (OCT) e angiografia por tomografia de coerência óptica (OCTA), sendo exames não invasivos, formas de diagnóstico precoce e de baixo custo quando comparado aos métodos de diagnóstico de comprometimento cognitivo que utilizam de detecção de biomarcadores séricos, protéicos, análise de líquido e tomografia por emissão de pósitrons.

Conclusão

A combinação de algoritmos e modelos multimodais criados por inteligência artificial com base na análise de imagens de alta resolução por OCT e OCTA se mostraram eficientes na detecção precoce de doenças com comprometimento cognitivo e patologias sistêmicas, sendo um exame de baixo custo quando comparado aos métodos tradicionais de diagnóstico e acompanhamento podendo ser aplicado em massa, tendo impacto no diagnóstico precoce e na esfera econômica da sociedade, visto a possibilidade do retardamento de complicações.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Retina. Doenças cognitivas. Doenças sistêmicas. Rastreamento precoce.

Referências: Zhao JL. The development of ophthalmology in artificial intelligence era. [Zhonghua yan ke za Zhi] Chinese Journal of Ophthalmology. 2018 Sep 1;54(9):645-8.

Li H, Cao J, Grzybowski A, Jin K, Lou L, Ye J. Diagnosing systemic disorders with AI algorithms based on ocular images. InHealthcare 2023 Jun 13 (Vol. 11, No. 12, p. 1739). MDPI.

DISPONÍVEL

Lee CS, Larson EB, Gibbons LE, Lee AY, McCurry SM, Bowen JD, McCormick WC, Crane PK. Associations between recent and established ophthalmic conditions and risk of Alzheimer's disease. *Alzheimer's & Dementia*. 2019 Jan 1;15(1):34-41.

Shi XH, Ju L, Dong L, Zhang RH, Shao L, Yan YN, Wang YX, Fu XF, Chen YZ, Ge ZY, Wei WB. Deep Learning Models for the Screening of Cognitive Impairment Using Multimodal Fundus Images. *Ophthalmology Retina*. 2024 Jan 26.

Xie J, Yi Q, Wu Y, Zheng Y, Liu Y, Macerollo A, Fu H, Xu Y, Zhang J, Behera A, Fan C. Deep segmentation of OCTA for evaluation and association of changes of retinal microvasculature with Alzheimer's disease and mild cognitive impairment. *British Journal of Ophthalmology*. 2024 Mar 1;108(3):432-9.

London A, Benhar I, Schwartz M. The retina as a window to the brain—from eye research to CNS disorders. *Nature Reviews Neurology*. 2013 Jan;9(1):44-53.

Zhang Y, Wang Y, Shi C, Shen M, Lu F. Advances in retina imaging as potential biomarkers for early diagnosis of Alzheimer's disease. *Translational neurodegeneration*. 2021 Dec;10:1-9.

Hohberger B, Lucio M, Schlick S, Wollborn A, Hosari S, Mardin C. OCT-angiography: Regional reduced macula microcirculation in ocular hypertensive and pre-perimetric glaucoma patients. *PloS one*. 2021 Feb 11;16(2):e0246469.

Aumann S, Donner S, Fischer J, Müller F. Optical coherence tomography (OCT): principle and technical realization. *High resolution imaging in microscopy and ophthalmology: new frontiers in biomedical optics*. 2019:59-85.

Malhotra K, Padungkiatsagul T, Moss HE. Optical coherence tomography use in idiopathic intracranial hypertension. *Annals of eye science*. 2020 Mar;5.

Submetido por: Augusto Maciel Teixeira Rosa em 28/07/2024 13:21

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



9116121
Código resumo

13/07/2024 15:13
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Beatriz Santos de Araújo

Orientador(es): Saullo Emidio de Almeida - **Email:** drsaulloemidio@hotmail.com

Todos os Autores

Beatriz Santos de Araújo | beatrizsantosdearaujotri@gmail.com

Laura Almeida Oliveira | lauraalmeida.oliveira@estudante.ufjf.br

Saullo Emidio de Almeida | drsaulloemidio@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: Amiloidose consiste na deposição tecidual de proteínas insolúveis em diferentes órgãos, incluindo o coração, culminado em danos organológicos estruturais e funcionais. Em 95% dos casos, a amiloidose cardíaca (AC) decorre em virtude das tipologias: cadeia leve de imunoglobulinas (forma AL) e transtirretina (forma ATTR), tanto na forma selvagem, quanto na hereditária. Ademais, após análise dos dados epidemiológicos quantitativos dos estudos bibliográficos selecionados, segundo “Pfizer”, constatou-se que tal doença atinge indivíduos com idade entre 50 e 80 anos, sendo que dois terços desses pacientes são homens. Tendo em vista a potencialidade clínica de diagnóstico tardio com prognóstico fatal, este estudo observa o surgimento de certa sintomatologia não cardíaca precedente da doença.

OBJETIVOS: descrever os sintomas não cardíacos indicadores da AC.

MÉTODOS: Através de uma análise integrativa da literatura, explanou-se nos resultados e discussões um compilado com diferentes artigos acerca da temática. Foram incluídos artigos das bases de dados Scielo, LILACS e PubMed, no período de 2018 a 2023. Como critérios de exclusão, destacam-se defasagens científicas das pesquisas e temática destoante.

RESULTADOS: Foram selecionados 11 estudos para análise dos dados acerca de sintomatologia precedente da AC. Sobre os sintomas não cardíacos da AC, evidenciam-se síndrome do túnel do carpo bilateral, estenose espinhal lombar, neuropatia periférica, macroglossia, hematomas periorbitais espontâneos, artroplastia de quadril e joelho e ruptura espontânea do tendão do bíceps.

DISCUSSÃO: Conforme demonstrado no estudo de Fernandes et al., 31% dos 105 pacientes apresentaram neuropatia dolorosa, síndrome do túnel do carpo bilateral, disautonomia e hipertrofia ventricular e distúrbios de marcha. Em concordância a esses estudos, Simões et al. demonstrou que 50% dos pacientes com amiloidose relacionada à transtirretina selvagem apresentaram síndrome do túnel do carpo 5 a 7 anos antes do diagnóstico e ruptura espontânea de bíceps, presente em 33% dos pacientes e estenose lombar. Em contrapartida, a AC de tipologia associada à cadeia leve de imunoglobulinas, detectou-se a presença de macroglossia e púrpura periorbitária, todavia, apresentando uma ocorrência de 15% dos casos. Por fim, polineuropatia sensitivo/motora ou disautonomia em pacientes com insuficiência cardíaca pode estar associada à AC.

CONCLUSÃO: A partir da análise supracitada, depreende-se que a AC possui sinais clínicos não cardíacos, e muitas vezes ortopédicos que podem aparecer anos antes do diagnóstico assertivo da doença. Sendo assim, denota-se a importância de propor medidas de rastreamento precoce da AC, evitando quadros de alta nocividade e letalidade.

Palavras-chave: Sintomas Gerais. Amiloidose. Coração.

Referências: 1. CORREIA, Edileide de Barros; FERNANDES, Fabio. Amiloidose cardíaca / Amyloid cardiomyopathy. Revista Brasileira de Cardiologia, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 206-217, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.29381/0103-8559/20203002206-17>. Acesso em: 03 jul. 2024.

2. SIMÕES, Marcus V. et al. Posicionamento sobre diagnóstico e tratamento da amiloidose cardíaca – 2021. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 117, n. 3, p. 561-598, 2021.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

3. POVAR-ECHEVERRÍA, Marina et al. Cardiac amyloidosis: a case series review / Amiloidosis cardíaca: revisión de una serie de casos. Archivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. 90, n. 3, p. 234-240, 2020. Disponível em: <http://www.archivoscardiologia.com>. Acesso em: 03 jul. 2024.
4. GELLER, HI; SINGH, A; ALEXANDER, KM; MIRTO, TM; FALK, RH. Association Between Ruptured Distal Biceps Tendon and Wild-Type Transthyretin Cardiac Amyloidosis. JAMA, Chicago, v. 318, n. 10, p. 962-963, 2017.
5. MERLINI, G; BELLOTTI, V. Molecular mechanisms of amyloidosis. New England Journal of Medicine, Boston, v. 349, n. 6, p. 583-596, 2003.
6. CONCEICAO, I. et al. "Red-flag" symptom clusters in transthyretin familial amyloid polyneuropathy. Journal of the Peripheral Nervous System, v. 21, n. 1, p. 5-9, 2016.
7. SEKIJIMA, Y. et al. Diagnosis and management of transthyretin familial amyloid polyneuropathy in Japan: red-flag symptom clusters and treatment algorithm. Orphanet Journal of Rare Diseases, v. 13, n. 1, p. 6, 2018.

Submetido por: Beatriz Santos de Araújo em 13/07/2024 15:13

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



9054557
Código resumo

23/07/2024 16:39
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Bernardo Ayupe Mota Henriques

Orientador(es): Marina Bitencourt Costa - **Email:** marinabitencourt@gmail.com

Todos os Autores

Bernardo Ayupe Mota Henriques | bernardo.ayupe@gmail.com

Clarice Bitencourt Costa | claricebitencourt@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O Transtorno por Uso de Álcool (TUA) é um grave problema de saúde pública, definido como: consumo persistente de álcool, associado à incapacidade de cumprir com responsabilidades diárias e interromper seu uso. Estima-se que 4,3% da população brasileira preencha critérios para abuso ou dependência da substância. Nesse cenário, a entrevista motivacional (EM), emerge como uma abordagem interessante no arsenal da atenção primária, facilitando o desenvolvimento de uma motivação intrínseca pela necessidade de mudança. A EM constitui-se como um método clínico breve, centrado no sujeito, que explora a ambivalência e a resistência à mudança em busca de uma resolução de ambos.

OBJETIVOS: Diante do grande número de pacientes com TUA, busca-se avaliar a eficácia do uso da EM como uma abordagem do médico, especialmente na atenção primária.

METODOLOGIA: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, a partir de artigos coletados da base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores “Motivational Interviewing”, “Alcohol” e “Abivalence”, sendo estes cruzados entre si através do operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos em língua inglesa, que abordassem o uso da EM em pacientes com TUA. A busca inicial encontrou 28 trabalhos, posteriormente lidos na íntegra. Destes, 8 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados.

RESULTADOS: Estudos feitos com amostras pequenas mostraram um papel eficaz da EM na melhora do quadro de TUA e maior tempo de adesão à abstinência, porém observa-se que não foi realizada uma investigação suficientemente significativa, que pudesse comprovar que esse efeito decorreu exclusivamente devido à aplicação da EM. Outros estudos, com amostras maiores, não mostraram evidências significativas que comprovassem o papel eficaz da abordagem, porém seus efeitos foram demonstrados empiricamente.

DISCUSSÃO: Um grande obstáculo relatado pelos pacientes para aderir à abstinência é a falta de motivação para mudança, dessa forma, o médico deve ser capaz de evocar um desejo intrínseco que o engaje no tratamento. Nesse cenário, a EM surge como uma estratégia interessante através da escuta empática e do estímulo à motivação interna, estimulando o paciente a explorar os motivos pelos quais poderia considerar interromper o uso de álcool, focando a abordagem nas próprias questões do paciente.

CONCLUSÃO: A aplicação da EM tem mostrado resultados iniciais empíricos promissores no tratamento do TUA, contudo pesquisas maiores e mais sistematizadas são de grande necessidade para um melhor entendimento acerca de sua efetividade, a fim de possibilitar o desenvolvimento de diretrizes e práticas com melhor nível de evidência científica.

Palavras-chave: Entrevista motivacional. Álcool. Ambivalência. Atenção primária

Referências: BACIO, Guadalupe A.; LUNNY, Katy F.; WEBB, Jessica N.; RAY, Lara A.. Alcohol Use Following an Alcohol Challenge and a Brief Intervention among Alcohol-Dependent Individuals. The American Journal On Addictions, v. 23, n. 1, p. 96-101, 27 dez. 2013. <http://dx.doi.org/10.1111/j.1521-0391.2013.12071.x>.

DAEPPEN, Jean-Bernard; BERTHOLET, Nicolas; GMEL, Gerhard; GAUME, Jacques. Communication during Brief Intervention, Intention to Change, and Outcome. Substance Abuse, v. 28, n. 3, p. 43-51, nov. 2007. http://dx.doi.org/10.1300/j465v28n03_05.

GRIFFITH, Linda J. The Psychiatrist's guide to motivational interviewing. Psychiatry (Edgmont), v. 5, n. 4, p. 42-47, abr. 2008.

DISPONÍVEL

HALL, Kate; GIBBIE, Tania; LUBMAN, Dan I. Motivational Interviewing techniques - facilitating behavior change in the general practice setting. *Aust Fam Physician*, v. 41, n. 9, p. 660-667, set. 2012.

KUMAR, Saurav; SRIVASTAVA, Mona; SRIVASTAVA, Manushi; YADAV, Jais; PRAKASH, Shiv. Effect of Motivational Enhancement Therapy (MET) on the self efficacy of Individuals of Alcohol dependence. *Journal Of Family Medicine And Primary Care*, v. 10, n. 1, p. 367, 2021.

http://dx.doi.org/10.4103/jfmpc.jfmpc_1578_20.

MILLER, William R.; YAHNE, Carolina E.; TONIGAN, J. Scott. Motivational interviewing in drug abuse services: a randomized trial. *Journal Of Consulting And Clinical Psychology*, v. 71, n. 4, p. 754-763, ago. 2003.

<http://dx.doi.org/10.1037/0022-006x.71.4.754>.

MAGILL, Molly; STOUT, Robert L.; APODACA, Timothy R.. Therapist focus on ambivalence and commitment: a longitudinal analysis of motivational interviewing treatment ingredients. *Psychology Of Addictive Behaviors*, v. 27, n. 3, p. 754-762, set. 2013.

SCHWENKER, Rosemarie; DIETRICH, Carla Emilia; HIRPA, Selamawit; NOTHACKER, Monika; SMEDSLUND, Geir; FRESE, Thomas; UNVERZAGT, Susanne. Motivational interviewing for substance use reduction.

Cochrane Database Of Systematic Reviews, v. 2023, n. 12, 12 dez. 2023.

<http://dx.doi.org/10.1002/14651858.cd008063.pub3>.

Submetido por: Bernardo Ayupe Mota Henriques em 23/07/2024 16:39

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



6397731
Código resumo

15/07/2024 15:59
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Bernardo Toledo Linares

Orientador(es): Adriana Elisa Carcereri de Oliveira - **Email:** adriana.carcereri@suprema.edu.br

Todos os Autores

Bernardo Toledo Linares | toledolinares73@gmail.com
Camille Schmal dos Santos | camilleschmalds@gmail.com
Jenifer Cardoso Franco | jcardosofranco@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O curso de medicina possui uma carga horária extensa e conteúdos altamente complexos, tornando-se um desafio para os estudantes manterem o equilíbrio entre a saúde física e mental. Transtornos como ansiedade, depressão e esgotamento são comuns entre os estudantes, contribuindo para a alta taxa de suicídio entre médicos e acadêmicos. Como os fatores de risco para o suicídio surgem principalmente durante o período estudantil, é essencial analisá-los para desenvolver estratégias de prevenção adequadas e eficazes a fim de minimizar esse desfecho.

OBJETIVOS: Avaliar fatores de risco psicossociais e acadêmicos que possam contribuir para o aumento da ocorrência de suicídio entre estudantes de medicina.

MÉTODOS: Foram analisados estudos de coorte, revisões sistemáticas e ensaios clínicos, realizados em humanos, publicados originalmente em inglês, nos últimos 10 anos, tendo como referência a base de dados MedLine. A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao DeCS e MeSH, e os descritores utilizados foram: "Fatores de Risco", "Prevenção do suicídio", "Suicídio" e "Estudantes de medicina". Foram incluídos estudos que abordaram fatores emocionais e psicossociais que influenciam na ocorrência de suicídio entre estudantes de medicina. Foram excluídos estudos com elementos pouco claros, que abordassem variáveis distintas à temática principal e que não estivessem disponíveis gratuitamente.

RESULTADOS: Inicialmente, foram encontrados 86 estudos, e, após aplicar os critérios de exclusão e inclusão, apenas 4 artigos fizeram parte do escopo final. De forma geral, os estudos analisados demonstraram aumento nas taxas de pensamento e atos suicidas entre os estudantes de medicina quando se comparado as taxas gerais de cada país onde foi observado.

DISCUSSÃO: Nesse viés, diversas variáveis influenciam os fatores de risco entre estudantes, como as condições de moradia e o apoio familiar, sendo menor apoio associado à maior propensão a atos suicidas. Estudantes enfrentam longas cargas horárias e grandes responsabilidades, que podem levar à ansiedade, síndrome do impostor e outros transtornos mentais. Baixos níveis de sono e altos níveis de estresse são fatores de risco adicionais. Portanto, ansiedade e depressão, prevalentes entre esses estudantes, são fatores de risco significativos para o suicídio, destacando a importância do tratamento e acompanhamento.

CONCLUSÃO: Os resultados ressaltam a relevância de identificar sinais de ansiedade e depressão em estudantes de medicina precocemente. Além disso, sublinham a necessidade de abordar mais abertamente essas condições em ambiente acadêmico, a fim de reduzir tais desfechos.

Palavras-chave: Fatores de risco. Prevenção do suicídio. Suicídio. Estudantes de medicina.

Referências: 1- Lipkin M. When Suicide Happens in the Medical Community. J Gen Intern Med 2019; 34(2):317-319.

2- Liu CH, Stevens C, Wong SHM, et al. The prevalence and predictors of mental health diagnoses and suicide among U.S. college students: Implications for addressing disparities in service use. Depress Anxiety. 2019; 36(1):8-17.

3- Seo C, Di Carlo C, Dong SX, et al. Risk factors for suicidal ideation and suicide attempt among medical students: A meta analysis. PLoS ONE 2021; 16(12): 1-15.

4- Carlos KM, Ahmadi H, Uban KA, et al. Behavioral and psychosocial factors related to mental distress among medical students. Front Public Health 2023; 11: 1- 15.

DISPONÍVEL

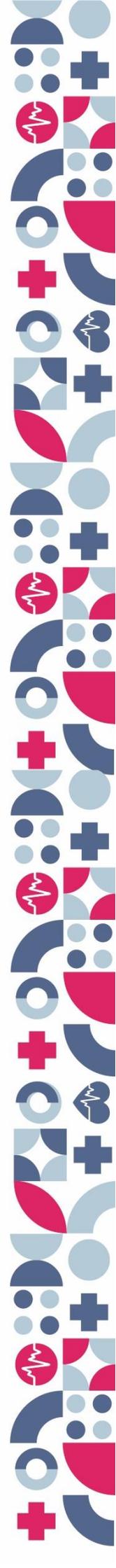
5- Li J, Zhang Y, Chan BSM, et al. Associations between anxiety, depression and risk of suicidal behaviors in Chinese medical college students. *Front Psychiatry* 2022; 13: 1-9.

6- Zivanovic R, McMillan J, Lovato C, et al. Death by suicide among Canadian Medical Students: A national survey-based study. *The Canadian Journal of Psychiatry* 2018; 63(6): 178-81.

Submetido por: Bernardo Toledo Linares em 15/07/2024 15:59

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



2937544
Código resumo

15/07/2024 15:15
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Bruna de Assis Alves

Orientador(es): Welington Gomes de Assis - **Email:** welcust@gmail.com

Todos os Autores

Bruna de Assis Alves | bruna_assis1912@hotmail.com

Paola Andrade dos Santos | paolaandradeaa2013@gmail.com

Débora Emerick Carvalho Marinho | 2110087@sempre.unifacig.edu.br

Silvia Leticia Côco Belizário | silvialeticiabelizario@gmail.com

Resumo

Introdução: A Tireoidite de Hashimoto consiste em uma doença autoimune da tireoide, caracterizado pela produção de anticorpos contra os tecidos da própria tireoide.

A gastrite atrófica autoimune (GAMA) é uma condição crônica que afeta a mucosa gástrica, principalmente corpo e fundo, caracterizada pelo ataque às células parietais estomacais, provocando a atrofia das regiões afetadas.

Pesquisas envolvendo 320 indivíduos com GAMA mostraram que 53,4% dos casos apresentavam associação com outras doenças autoimunes, sendo a tireoidite autoimune a mais comum, presente em 36,2% dos pacientes.

Estudos sobre a GAMA na população em geral é insuficiente. Porém, sua prevalência tem sido estimada em ~0,5–4,5% globalmente.

Métodos: A descrição do caso foi baseada na revisão de prontuário, entrevista com a equipe responsável, revisão de literatura e registro de imagens de exames diagnósticos.

Descrição do caso: M.E.O, sexo feminino, 38 anos, procurou o serviço de saúde do Hospital UNIMED Piracicaba, SP, relatando formigamentos e perda de sensibilidade no corpo há 2 meses, com piora nos últimos 20 dias, acompanhados por tremores, dificuldade de marcha, cefaleia na região frontal e perda de peso. Paciente possui antecedentes de hipotireoidismo em tratamento regular. No exame clínico, apresentava-se orientada, calma e sinais vitais dentro do padrão. O exame neurológico apontou hipertonia em MMII, marcha atípica, reflexo osteotendinoso exacerbado e Hoffman negativo bilateral. No exame laboratorial, TSH e vitamina B12 normal, VCM, Ferritina e HB com alterações, anti-célula parietal presente, ressonância magnética craniana sem alterações e Endoscopia Digestiva Alta (EDA) compatível com gastrite atrófica, confirmada nas biópsias.

Discussão: Doenças autoimunes ocorrem devido à falha na autotolerância, levando à ativação de linfócitos que atacam os tecidos do próprio organismo. Fatores como predisposição genética e desencadeadores ambientais podem contribuir no seu desenvolvimento.

Estudos indicam que a GAMA possui uma alta probabilidade de se desenvolver em pacientes com outras doenças autoimunes, principalmente a relação com Diabetes mellitus tipo 1 e doenças tireoidiana. Nesse sentido, acredita-se que a associação com outras doenças autoimunes está diretamente entrelaçada ao componente genético do indivíduo.

Considerações finais: Conclui-se que a GAMA representa um desafio clínico devido ao seu quadro indolente nos estágios iniciais, com manifestações clínicas inespecíficas, sendo atribuídas a doença pré-existente. Sua associação com a tireoidite autoimune remete a importância de uma abordagem integrada para o diagnóstico precoce e tratamento.

Palavras-chave: Gastrite atrófica. Tireoidite. Doenças autoimunes

Referências: [1] Hall, S.N.; Appelman, H.D. Autoimmune Gastritis. Arch. Pathol. Lab. Med. 2019, 143, 1327–1331.

[2] Minalyan A, Benhammou JN, Artashesyan A, Lewis MS, Pisegna JR. Autoimmune atrophic gastritis: current perspectives. Clin Exp Gastroenterol. 2017

DISPONÍVEL

- [3] Candelario, N.; Klein, C. Megaloblastic anemia due to severe vitamin B(12) deficiency. *Cleve. Clin. J. Med.* 2022, 89, 8–9.
- [4] Conti, L.; Annibale, B.; Lahner, E. Autoimmune Gastritis and Gastric Microbiota. *Microorganisms* 2020, 8, 1827
- [5] ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. *Imunologia Celular e Molecular*. 8ª Edição. Elsevier, 2015
- [6] Venerito M, Radünz M, Reschke K, Reinhold D, Frauenschläger K, Jechorek D, Di Mario F, Malfertheiner P. Autoimmune gastritis in autoimmune thyroid disease. *Aliment Pharmacol Ther.* 2015 Apr;41(7):686-93.
- [7] Boutzios G, Koukoulioti E, Goules AV, Kalliakmanis I, Giovannopoulos I, Vlachoyiannopoulos P, Moutsopoulos HM, Tzioufas AG. Hashimoto Thyroiditis, Anti-Parietal Cell Antibodies: Associations With Autoimmune Diseases and Malignancies. *Front Endocrinol (Lausanne)*. 2022 Apr
- [8] Mikulska AA, Karańska M, Filipowicz D, Ruchała M, Górkwa FK. Metabolic Characteristics of Hashimoto's Thyroiditis Patients and the Role of Microelements and Diet in the Disease Management-An Overview. *Int J Mol Sci.* 2022 Jun 13;
- [9] Zulfiqar AA, Andres E. Association pernicious anemia and autoimmune polyendocrinopathy: a retrospective study. *J Med Life.* 2017
- [10] Szczepanek-Parulska E, Hernik A, Ruchała M. Anemia in thyroid diseases. *Pol Arch Intern Med.* 2017
- [11] Lenti MV, Ruge M, Lahner E, Miceli E, Toh BH, Genta RM, De Block C, Hershko C, Di Sabatino A. Autoimmune gastritis. *Nat Rev Dis Primers.* 2020

Submetido por: Bruna de Assis Alves em 15/07/2024 15:15

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



ANÁLISE A PARTIR DE RELATOS DE CASO

3033244 Código resumo	18/07/2024 09:51 Data submissão	E-Poster Modalidade
---------------------------------	---	-------------------------------

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Caio Dornelas Andrade

Orientador(es): Ludmila Lima Silveira - **Email:** ludmila.silveira@unirv.edu.br

Todos os Autores

Caio Dornelas Andrade | caio.andrade@academico.unirv.edu.br

Marcos Alfonso Rucinski Spiess | marcos.spiess@academico.unirv.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A vitamina D é um pró-hormônio que, após ingerida, é transformada em hormônio no organismo. O calcitriol, forma ativa do hormônio, é produzido no rim a partir do precursor 25-hidroxicalciferol. Contudo, o seu consumo exógeno tem aumentado em decorrência do envelhecimento populacional, vez que seus benefícios estão relacionados à saúde óssea, atuando na absorção de cálcio intestinal e na mineralização óssea. **OBJETIVO:** Apresentar as consequências do uso indiscriminado e da intoxicação por vitamina D. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão sistemática na plataforma da BVS, utilizando os descritores “Vitamina D”, “Intoxicação” e “Relato de caso” e, em inglês, “Vitamin D”, “Intoxication” e “Case report”, combinado pelo operador booleano AND. Como critério de inclusão, considerou-se os trabalhos dos últimos 5 anos e que continham como assunto principal “hipercalcemia”, “insuficiência renal” e “vitamina D”. Utilizando como critério de exclusão casos de hipercalcemia decorrente de condição genética, doença progressiva, hereditária ou exógena e os trabalhos sobre animais, selecionou-se 5 artigos dos 13 encontrados. **RESULTADOS:** Dos trabalhos selecionados, 4 eram de pacientes mulheres idosas e 1 de homem descrito como de “meia-idade”. Um trabalho relatou automedicação e quatro indicaram uso sob prescrição médica. Com o uso prolongado (até 10 anos de aplicação diária) e excessivo de vitamina D (até 130.000 UI/dia), os pacientes foram diagnosticados com hipercalcemia e lesão renal aguda. Foi relatado como sintomas comuns: náusea, vômito, astenia, dor abdominal, poliúria e perda ponderal. A investigação de intoxicação por vitamina D somente era feita após confirmação de elevado nível de cálcio sérico, do baixo nível de PTH e inexistência de outras doenças. O tratamento descrito foi: suspensão imediata da vitamina, hidratação endovenosa e oral, dieta pobre em cálcio e uso de medicamentos (bifosfonatos, furosemida e prednisona). Os pacientes, após cuidados, apresentaram remissão completa dos sintomas e reestabeleceram os níveis séricos de cálcio, porém, os níveis de vitamina D demoraram até 18 meses para serem reestabelecidos. **CONCLUSÃO:** Os estudos apontaram existir um discurso favorável ao consumo de vitaminas, desconsiderando eventuais riscos do seu uso indiscriminado; que a não exigência de receituário favorece o consumo indevido da vitamina D, inclusive sob o pretexto de prevenção de doenças e do retardamento do envelhecimento, ainda que sem respaldo científico; que há pouca consciência sobre os riscos do uso exagerado da vitamina D; e que a intoxicação por vitamina D ser uma hipótese secundária de diagnóstico, prejudica a implementação de tratamento de forma rápida e efetiva.

Palavras-chave: Vitamina D. Intoxicação. Hipercalcemia. Relatos de caso.

Referências: ALKUNDI, Alamin et al. Vitamin D intoxication and severe hypercalcaemia complicating nutritional supplements misuse. *BMJ Case Rep*, Reino Unido, vol. 15, p. 1-4, 2022. Disponível em: <https://casereports.bmj.com/content/15/7/e250553>. Acesso em: 10 jul. 2024.

AMORIM, Solange da Silva et al. Intoxicação por Vitamina D em paciente idosa: relato de caso. *Geriatrics, Gerontology and Aging*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 173–176, 2019. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/ggaging.com/pdf/GGA_1900011.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

DE PAULA, Ana Laura Teodoro et al. Exogenous intoxication by non-prescribed use of vitamin D, a case report. *BMC Geriatrics*, Maryland, vol. 20, p. 1-5, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7315533/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

DISPONÍVEL

DE VINCENTIS, Sara et al. How Much Vitamin D is Too Much? A Case Report and Review of the Literature. *Endocr Metab Immune Disord Drug Targets*, Maryland, vol. 21, n. 9, p. 1653-1659, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8811610/>. Acesso em: 11 jul. 2024.

OLIVEIRA, Dagna Karen et al. Riscos da suplementação com doses excessivas de vitamina D. *Medicina (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, vol. 54, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/174463>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Submetido por: Caio Dornelas Andrade em 18/07/2024 09:51

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



4925087
Código resumo

11/07/2024 12:52
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Camila Castro Rodrigues

Orientador(es): Charles Anacleto - **Email:** charlesanacleto2014@yahoo.com

Todos os Autores

Camila Castro Rodrigues | rodriguescamila336@gmail.com

Lara Anselmo Machado | laraanselmomed@gmail.com

Rayana Vilela Bertolucci | yayavilela@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O cigarro eletrônico é um dispositivo alimentado por bateria que simula o cigarro tradicional ao vaporizar uma solução líquida que geralmente contém nicotina, propilenoglicol, glicerina vegetal e flavorizantes. Cerca de 16,8% a 22,7% de adolescentes brasileiros entre 13 e 17 anos já experimentaram cigarro eletrônico. Estudos recentes demonstram o aumento de casos de injúria pulmonar associados à vaporização (EVALI) e os resultados documentados incluem um grande espectro de doenças pulmonares. Assim, é necessário alertar os jovens sobre os malefícios do uso do cigarro eletrônico associados à EVALI destacando as manifestações clínicas dessa doença grave presente na atualidade. **OBJETIVOS:** Identificar e categorizar as manifestações clínicas da EVALI associada ao uso do cigarro eletrônico entre jovens. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados BVS e Pubmed usando os descritores "EVALI", "vape", "cigarro eletrônico" e "jovens". Foram selecionadas publicações dos últimos 10 anos, em inglês e português, disponíveis na íntegra. Foram encontrados 23 artigos, os quais foram selecionados 10 usando os critérios de inclusão: relevância do tema, qualidade e credibilidade da publicação e atualidade. **RESULTADOS:** Dentre os achados clínicos, são demonstrados sintomas respiratórios (85% a 98%), gastrointestinais (57% a 90%) e constitucionais (76% a 100%). Os achados laboratoriais mais comuns incluem leucocitose com predominância neutrofílica e marcadores inflamatórios elevados. Na histopatologia os achados mais comuns estão associados ao dano alveolar difuso (24%), pneumonia fibrinosa (53%) e pneumonia em organização (18%), os quais emergem como complicações graves da vaporização. Por fim, os achados radiológicos mais comuns foram opacidades em vidro fosco (GGO) bilateral predominante no lobo inferior ou difusa com vários graus de consolidação (56%), nódulos centrolobulares com GGO (20%) e sem GGO (9%), além do padrão de dano alveolar difuso (4%) sendo o mais grave. **DISCUSSÃO:** Diante dos resultados apresentados, torna-se perceptível os prejuízos do uso do cigarro eletrônico para a saúde dos jovens no Brasil e o destaque para as manifestações clínicas da EVALI demonstrando a gravidade e a necessidade de redução da utilização dos "vapes". **CONCLUSÃO:** É evidente o desafio emergente da EVALI para a saúde pública, com suas manifestações clínicas variadas e potencialmente graves. Com isso, é fundamental o enfoque multidisciplinar nesta temática, incluindo cuidados clínicos, estratégias de prevenção e políticas de saúde pública eficazes. Além de reforçar a necessidade de continuação das pesquisas.

Palavras-chave: EVALI. vape. cigarro eletrônico. jovens.

Referências: CHUANG, A.; BACON, L.; LUCERO, A. Electronic cigarette or vaping-associated lung injury case report. *Journal of education & teaching in emergency medicine*, v. 8, n. 1, p. V22–V27, 2023.

HOFMANN, J. J. et al. Review of quantitative and functional lung imaging evidence of vaping-related lung injury. *Frontiers in Medicine*, v. 11, 24 jan. 2024.

KLIGERMAN, S. et al. Radiologic, pathologic, clinical, and physiologic findings of electronic cigarette or vaping product use-associated lung injury (EVALI): Evolving knowledge and remaining questions. *Radiology*, v. 294, n. 3, p. 491–505, 2020.

MALTA, D. C. et al. O uso de cigarro, narguilé, cigarro eletrônico e outros indicadores do tabaco entre escolares brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. *Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology]*, v. 25, p. e220014, 2022.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PANSE, P. M. et al. Radiologic and pathologic correlation in EVALI. AJR. American journal of roentgenology, v. 215, n. 5, p. 1057–1064, 2020.

REBULI, M. E. et al. The E-cigarette or vaping product use–associated lung injury epidemic: Pathogenesis, management, and future directions: An official American thoracic society workshop report. Annals of the American Thoracic Society, v. 20, n. 1, p. 1–17, 2023.

RICE, S. J. et al. Guidance on the clinical management of electronic cigarette or vaping-associated lung injury. Journal of thoracic oncology, v. 15, n. 11, p. 1727–1737, 2020.

TITUANA, N. Y. et al. E-cigarette use-associated lung injury (EVALI). Pneumologie, Stuttgart, Germany, v. 78, n. 01, p. 58–69, 2024.

VESS, K. B.; IVAN, N.; BOSCIA, J. E-cigarette-/vape-associated lung injury as a cause of interstitial lung disease. Cureus, 2024.

WINNICKA, L.; SHENOY, M. A. EVALI and the pulmonary toxicity of electronic cigarettes: A review. Journal of general internal medicine, v. 35, n. 7, p. 2130–2135, 2020.

Submetido por: Camila Castro em 11/07/2024 12:52

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Camila Mendes Silva

Orientador(es): Brenda Thaís Alves Cardoso - **Email:** brenaac@unipam.edu.br

Todos os Autores

Camila Mendes Silva | camilamendes0208@gmail.com

Thaís Allemagne Carvalho Vilarinho | thaisallemagne@gmail.com

Gabriela Luiza Nogueira Camargos | gluizancam07@gmail.com

Resumo

Introdução: A esclerose lateral amiotrófica (ELA), também conhecida como doença do neurônio motor (DNM), é uma condição neurodegenerativa que afeta progressivamente os neurônios motores superiores e inferiores. Esta degeneração resulta em fraqueza muscular causada pela denervação e espasticidade. Diante deste cenário, surge a questão sobre quais suplementos e em quais dosagens poderiam ser promissores na mitigação ou regressão da ELA. **Objetivo:** Identificar na literatura quais suplementos são mais pesquisados em intervenções visando a possível regressão da ELA. **Métodos:** Este estudo trata-se de uma revisão sistemática registrada no International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO) sob o número CRD42024552104. Foram pesquisadas as bases de dados eletrônicas Medline/Pubmed, Scielo e Cochrane. A estratégia PICOT (Paciente, Intervenção, Comparação, Desfechos e Tempo) foi utilizada para a seleção dos ensaios. As buscas foram realizadas no dia 5 de julho de 2024. Três pesquisadores realizaram buscas independentes de artigos. A qualidade da evidência foi avaliada utilizando a escala de pontuações PEDro. **Resultados:** A estratégia de busca identificou 403 estudos potencialmente elegíveis, dos quais 27 atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados mostraram que a creatina é frequentemente mencionada, com diversas dosagens e regimes investigados. Outros suplementos, como metilcobalamina, acetil-L-carnitina e vitamina E, também foram analisados. A literatura atual sugere que, embora esses suplementos possam ajudar na gestão dos sintomas da ELA, não há evidências conclusivas de que possam promover a regressão da doença. **Discussão:** A utilização da creatina não demonstrou evidências de regressão da doença, pois os valores de sobrevivência, força muscular, capacidade vital, ALSFRS-R, SF-36, não foram melhores comparados aos iniciais. Ademais, a acetil-L-carnitina associada ao riluzol, mostrou-se superior ao placebo, porém os efeitos foram testados em pacientes autossuficientes e não podem ser afirmados em pacientes com ELA avançada. Já a vitamina E não forneceu evidência de benefício na taxa de deterioração funcional nem na sobrevivência dos pacientes com ELA. Em relação às metilcobalaminas observa-se uma melhora temporária. Contudo, pacientes diagnosticados precocemente apresentaram eficácia ou tendência a eficácia, obtendo maior tempo até o desenvolvimento do desfecho primário (morte ou suporte ventilatório) e redução das pontuações ALSFRS-R de maneira dose-resposta. **Conclusão:** Dessa forma, observa-se que os estudos não puderam determinar o (s) suplemento (s) e sua (s) dose (s) que seriam eficazes em retardar a progressão na ELA. Entretanto, as suplementações como metilcobalamina, acetil-L-carnitina e vitamina E mostraram controle dos sintomas, o que leva a uma melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Suplementação. Esclerose Lateral Amiotrófica. ELA

Referências: BEGHI, E., et al. Randomized double-blind placebo-controlled trial of acetyl-L-carnitine for ALS. *Early Online, Amyotrophic Lateral Sclerosis and Frontotemporal Degeneration*, p. 1–9, 2013. DOI: 10.3109/21678421.2013.764568

GRAF, M., et al. High dose vitamin E therapy in amyotrophic lateral sclerosis as add-on therapy to riluzole: results of a placebo-controlled double-blind study. *Journal of Neural Transmission*, p. 649–660, 2004. DOI: 10.1007/s00702-004-0220-1

OKI, R., et al. Efficacy and Safety of Ultrahigh-Dose Methylcobalamin in Early-Stage Amyotrophic Lateral Sclerosis: A Randomized Clinical Trial. *JAMA Neurol*, p. 575-583, 2022. DOI: 10.1001/jamaneurol.2022.0901.

ROSENFELD, J., et al. Creatine monohydrate in ALS: Effects on strength, fatigue,

DISPONÍVEL

DISPONÍVEL



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Carolina Mendes de Moraes

Orientador(es): Glauco da Cruz Canevari - **Email:** glauco.canevari@uniredentor.edu.br

Todos os Autores

Carolina Mendes de Moraes | carolinamendesdemoraes@gmail.com

João Vitor Pereira Ribeiro | joaopereirarentor@gmail.com

Pedro Henrique de Souza | pedrohenriquesantos28is@gmail.com

Mariana Martins Botelho dos Santos | marii.martins.botelho@gmail.com

Resumo

O uso de inteligência artificial na identificação de padrões forenses tem revolucionado a área da medicina legal e da perícia médica, uma vez que, com o aumento da complexidade e do volume de dados em investigações criminais, a aplicação de técnicas avançadas de IA se torna essencial para aumentar a precisão e a eficiência dos processos investigativos. Este resumo tem como objetivo explorar como esse método pode ser utilizado para identificar padrões forenses, focando em suas aplicações práticas, benefícios, desafios e implicações éticas. Especificamente, busca-se avaliar a eficácia de algoritmos de aprendizado de máquina (onde sistemas computacionais aprendem automaticamente com dados e experiências, sem serem explicitamente programados) e redes neurais (treinadas para reconhecer faces e objetos em imagens e comparando-as com bancos de dados) na análise de dados forenses complexos. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando bases de dados científicas como PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão envolveram estudos publicados nos últimos cinco anos que abordaram a aplicação de IA em contextos forenses. A análise incluiu a identificação de métodos de IA utilizados, tipos de dados analisados (como impressões digitais, DNA, imagens de cenas de crime) e resultados obtidos. A revisão da literatura revelou que diversas técnicas de IA, especialmente aprendizado de máquina e redes neurais convolucionais, têm sido amplamente aplicadas na identificação de padrões forenses. Estudos mostraram que algoritmos de aprendizado profundo podem identificar impressões digitais com uma precisão superior a 95%, enquanto a análise de DNA e reconhecimento facial utilizando IA também apresentaram resultados promissores. Além disso, a IA tem facilitado a triagem de grandes volumes de dados, reduzindo significativamente o tempo de análise. Os resultados indicam que a IA oferece várias vantagens, como a melhoria na precisão e eficiência das análises forenses e a capacidade de lidar com grandes conjuntos de dados de forma rápida e eficaz. Porém, desafios permanecem, incluindo a necessidade de grandes quantidades de dados rotulados para treinamento, questões de viés algorítmico e preocupações éticas relacionadas à privacidade e segurança dos dados. A aplicação de IA na identificação de padrões forenses representa um avanço significativo para a medicina legal e a perícia médica. Embora existam desafios a serem superados, as evidências sugerem que a IA pode aumentar substancialmente a precisão e eficiência das investigações forenses. Futuras pesquisas devem focar na mitigação de vieses algorítmicos e na implementação de diretrizes éticas robustas para garantir o uso responsável da IA em contextos forenses.

Palavras-chave: Forense. Medicina Legal. Inteligência Artificial. Perícia Médica.

Referências: Padilha, R., Theóphilo, A., Andaló, F. A., Vega-Oliveros, D. A., Cardenuto, J. P., Bertocco, G., Nascimento, J., Yang, J., & Rocha, A.. (2021). A Inteligência Artificial e os desafios da Ciência Forense Digital no século XXI. *Estudos Avançados*, 35(101), 113–138. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.009>
Pereira, A. L., Nascimento Neto, C. D. do, Borges, K. F. L., Souza, C. M. de, Magioni, M. G. L. K., & Baggieri, B. R. (2019). INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO FERRAMENTA PARA IDENTIFICAÇÃO HUMANA EM ODONTOLOGIA LEGAL. *Brazilian Journal of Production Engineering*, 5(4), 82–96. Recuperado de <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/27457>
Adorno, S.. (2021). Inteligência Artificial. *Estudos Avançados*, 35(101), 3–3. <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2021.35101.001>

DISPONÍVEL

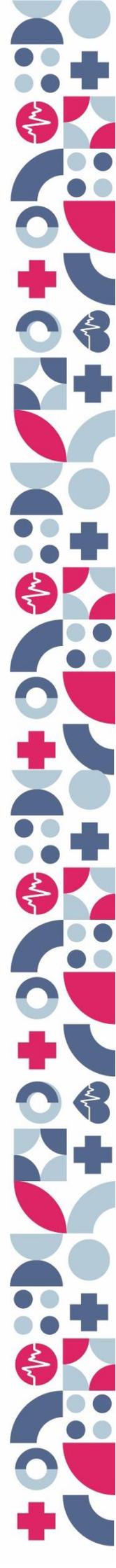
Pinto, H. A., Ernesto, L. M.. INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADA AO DIREITO: POR UMA QUESTÃO DE ÉTICA. RJLB, Ano 8 (2022), nº 6.

Wankhade TD, Ingale SW, Mohite PM, Bankar NJ. Artificial Intelligence in Forensic Medicine and Toxicology: The Future of Forensic Medicine. Cureus. 2022 Aug 25;14(8):e28376. doi: 10.7759/cureus.28376. PMID: 36168339; PMCID: PMC9506671.

Submetido por: Carolina Mendes de Moraes em 24/06/2024 12:44

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



8398905
Código resumo

15/07/2024 22:47
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Célio Afonso Vieira Júnior

Orientador(es): Danilo Costa Santana - **Email:** danilo.santana93@hotmail.com

Todos os Autores

Célio Afonso Vieira Júnior | celioafonso@gmail.com

Gustavo Soares Mesquita | gustavomesquita45@gmail.com

Samara Fernandes Ribeiro | samarasfr@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: As hérnias estão entre as doenças mais antigas da humanidade, e consiste na projeção anormal de um órgão ou tecido, total ou parcialmente para fora da cavidade, que normalmente o contém, através de um orifício natural ou adquirido. Trata-se de uma enfermidade, que pode ser corrigida definitivamente por diversas técnicas cirúrgicas, seja por cirurgia convencional ou videolaparoscopia. **OBJETIVO:** avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes internados por hérnia inguinal na região sudeste nos últimos dez anos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico transversal, de caráter observacional, com abordagem qualitativa, retrospectiva, realizado mediante a coleta de dados secundários fornecidos por meio de consulta ao Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os critérios de inclusão foram pacientes internados entre janeiro de 2014 a dezembro de 2023. As variáveis analisadas foram: quantidade de internações; caráter de atendimento; regime de atendimento; ano de atendimento; faixa etária; sexo; cor/raça; óbitos e taxa de mortalidade. **RESULTADOS:** houveram 541.274 internações no período avaliado, sendo que 83,37% foram eletivas e 36,63% em caráter de urgência. Além disso, 8,55% ocorreram em regimes públicos, 9,51% privados e 81,93% ignoraram essa informação ao notificar. O ano de maiores internações foi o de 2023, com 14,04%, seguido do ano de 2022 com 12,39%. Houve redução em 2020 e 2021, com 5,93% e 6,39%, respectivamente, sendo que os anos de 2018 e 2019 representam 10,86% e 11,08% das internações. Pessoas entre 60 a 69 anos são mais acometidas, seguidas daquelas entre 50 e 59 anos, e 40 e 40 anos, sendo 20,71%, 19,00% e 13,09%, respectivamente. Os homens correspondem a 87,42% e as mulheres 12,58%. A maior parte são brancos com 44,68% e pardos com 33,40% das internações. Ocorreram 1145 óbitos pela doença, com taxa de mortalidade de 0,21%. **DISCUSSÃO:** Notou-se valor expressivo de internações pela doença, onde a maioria ocorreu de forma eletiva. Apesar da omissão de dados, subentende-se que a maior parte dos atendimentos foram em hospitais públicos, notando-se uma redução em 2020 e 2021, que pode ser reflexo da necessidade de distanciamento social causado pela COVID-19, considerando que a maioria das internações são eletivas. Observou-se ainda a prevalência em homens, pessoas de mais idade, e predomínio na população parda. O estudo mostra ainda que apesar da elevada incidência, as hérnias inguinais possuem baixa taxa de mortalidade, pois o tratamento cirúrgico mostra-se eficaz independente da via cirúrgica adotada para o procedimento, seja convencional ou por videolaparoscopia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se a partir da análise realizada sobre a importância do diagnóstico adequado e precoce das hérnias inguinais, a fim de que se institua o tratamento cirúrgico em tempo hábil, evitando consequentemente as complicações e óbitos relacionados à patologia. O estudo é importante pois retrata o perfil dos pacientes sendo visto por meio de uma realidade regional, servindo de subsídio para a realização de novas pesquisas sobre o tema, além de manter a promoção e a eficácia terapêutica desses casos.

Palavras-chave: Hérnia inguinal. Epidemiologia. Cirurgia.

Referências: DE SANTANA, Bárbara Reis; BATISTA, Jefferson Felipe Calazans; LIMA, Sonia Oliveira. Análise secular da tendência de mortalidade por Hérnia Inguinal no Brasil, entre 2002 e 2021: um estudo epidemiológico. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 7, n. 14, p.

<<http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/981>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

SAMPAIO, Natália Zaneti et al. Disparidades de acesso à cirurgia de correção de hérnias inguinais no Brasil. Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 1, p. 804-818, 2024. Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/66264>>. Acesso em: 15 jul. 2024. e14981-e14981, 2024.

WAYNE, Jordana Falcão et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com hérnia inguinal e a realização de herniorrafia inguinal nas regiões do Brasil. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 5, n. 4, p. 2261-2269, 2023. Disponível em: <<https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/503>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

NOGUEIRA, Paulo Luiz Batista et al. Internações de herniorrafias da parede abdominal em adultos no Brasil nos anos de 2019 a 2020: impactos da pandemia do Covid-19. COORTE- Revista Científica do Hospital Santa Rosa, n. 15, 2023. Disponível em: <<https://revistacoorte.com.br/index.php/coorte/article/view/287>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Submetido por: Célio Afonso Vieira Júnior em 15/07/2024 22:47

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



5788796
Código resumo

15/07/2024 17:18
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Célio Afonso Vieira Júnior

Orientador(es): Victor Hugo Andrade Maia - **Email:** victorhugomed@outlook.com

Todos os Autores

Célio Afonso Vieira Júnior | celioafonsov@gmail.com

João Victor Borba Trovo | jborbatrovo@gmail.com

Bárbara Martinez Vieira | babvieiraaa@gmail.com

Resumo

Introdução: O glaucoma congênito é uma condição oftalmológica rara, grave, afeta crianças nos primeiros anos de vida, apresenta desenvolvimento anormal da malha trabecular e ângulo da câmara anterior do olho. Resultando no acúmulo de humor aquoso e aumento da pressão intraocular (PIO), causando atrofia do nervo óptico e cegueira permanente se não diagnosticado e tratado precocemente. A visão é crucial no desenvolvimento infantil, e déficits visuais impactam negativamente. Apesar da gravidade, há desafios no diagnóstico precoce e tratamento.

Objetivos: O trabalho visa realizar uma revisão de literatura para abordar os desafios relacionados ao diagnóstico precoce, tratamento e seguimento adequado do glaucoma congênito.

Resultados: Pacientes com glaucoma congênito enfrentam desafios além das limitações visuais, abrangendo implicações físicas, emocionais e sociais. Estudos demonstram aspectos psicológicos enfrentados, como imaturidade, ansiedade e dependência. O principal desafio diante dessa condição é o diagnóstico precoce, justificado pela falta de especificidade dos sintomas e pela variabilidade do quadro clínico. O exame físico pode ser limitado pela baixa colaboração dos pacientes pediátricos, e dificuldade na identificação de sinais de alteração anatômica que levam ao aumento da PIO.

Métodos: Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica, utilizando as bases de dados Lilacs-Bireme, SciELO, PubMed e Google Acadêmico, usando as palavras-chave: "Glaucoma congênito", "diagnóstico", "tratamento" e "manejo". A busca restringiu trabalhos publicados em português e inglês entre 1990-2024. Foram utilizadas 07 publicações, selecionadas com base na qualidade e relevância.

Discussão: Essa patologia manifesta-se com variações clínicas que dificultam o diagnóstico precoce. Muitas crianças chegam com alterações oculares irreversíveis, levando a perda funcional. Os exames diagnósticos incluem oftalmoscopia, tonometria, biomicroscopia, gonioscopia e paquimetria, detectando aumento da PIO, edema e opacidade corneana, aumento da escavação do nervo óptico e outros. O diagnóstico pode ser desafiador, pela dificuldade de realizar exame físico em crianças. O tratamento é essencialmente cirúrgico (goniotomia ou trabeculotomia), mesmo com altos índices de recidiva. Colírios hipotensores oculares podem ser usado até a cirurgia ou quando a cirurgia isolada não controla adequadamente a PIO.

Conclusão: Evidencia a necessidade de uma abordagem ampla e diagnóstico precoce dessa patologia para reduzir as chances de cegueira. Destaca-se o desafio na identificação dos sinais e sintomas e no encaminhamento especializado, o que aumenta as complicações. As barreiras diagnósticas incluem a incapacidade de mensuração da acuidade visual e as dificuldades nos exames em crianças. O tratamento mais eficaz é o cirúrgico, enquanto o tratamento clínico enfrenta o obstáculo do alto custo.

Palavras-chave: Glaucoma congênito. Manejo do Glaucoma Congênito. Tratamento. Diagnóstico.

Referências: • FERRACINA, Carla et al. Aspectos psicológicos das crianças com glaucoma do desenvolvimento. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, v. 67, p. 859- 862, 2004.

• VIEIRA1, Júlia Maggi et al. Glaucoma Congênito–Desafios do diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento. Rev Med Minas Gerais, v. 28, n. Supl 7, p. 6-9, 2018.

• CRONEMBERGER, Sebastião et al. Trabeculectomia com mitomicina C em pacientes com glaucoma congênito refratário. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, v. 67, p. 475-479, 2004.

• ⁠DE HARO MUÑOZ, Emilio et al. Glaucoma do desenvolvimento: aspectos epidemiológicos do tratamento e resultados visuais. Arquivos brasileiros de oftalmologia, v. 53, n. 2, p. 54-59, 1990.

DISPONÍVEL

- ⁠MIRANDA, Bruna Gabriel et al. Desafios do diagnóstico precoce do Glaucoma Congênito
Challenges of early diagnosis of Congenital Glaucoma. Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 2, p. 4660-4669, 2022.
- ⁠BETINJANE, Alberto Jorge; CARVALHO, Celso Antonio de. Resultados pressóricos a longo prazo do tratamento do glaucoma congênito primário. Rev. bras. oftalmol, p. 105-110, 2001.
- ⁠FERRACINA, Carla et al. Aspectos psicológicos das crianças com glaucoma do desenvolvimento. Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, v. 67, p. 859-862, 2004.

Submetido por: Célio Afonso Vieira Júnior em 15/07/2024 17:18

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Cinthia Fiuza Felix

Orientador(es): Marcos Ros Zambelli de Almeida - **Email:** marcoszambelli@hotmail.com

Todos os Autores

Cinthia Fiuza Felix | cinthiaf2010@hotmail.com

Isabella Cristina de Paula Silva | isabelladpaula@hotmail.com

Resumo

Introdução: A obesidade é uma epidemia complexa associada ao acúmulo excessivo de gordura corporal e a um maior risco de doenças não transmissíveis. A OMS afirma que quase 60% dos adultos e aproximadamente um terço das crianças na Europa possuem sobrepeso ou obesidade. Além das altas taxas de prevalência, a condição está ligada a complicações desde a infância, incluindo síndrome metabólica, doenças cardiovasculares e diabetes tipo 2, além de distúrbios do sono e aumento do risco de câncer. Compreender suas origens e efeitos é essencial para desenvolver políticas de saúde eficazes e estratégias preventivas.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura a respeito do tema obesidade infantil e suas consequências.

Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura narrativa na base de dados PubMed, utilizando o filtro “últimos 5 anos”. Dos artigos encontrados, foram selecionados os 10 mais relevantes ao tema. Foram utilizadas as palavras chave “obesidade”, “infantil” e “consequências” na metodologia de busca.

Resultados: Estima-se que 37% dos casos de hipertensão em crianças são atribuídos à obesidade. Estudos indicam que o risco de anormalidades metabólicas aumenta em 22% a cada quilo ganho, assim como o risco cardiovascular aumenta com o IMC. A doença hepática gordurosa não alcoólica (DHGNA) possui uma prevalência de 28-41% entre crianças obesas. No Reino Unido, 5% de todos os tipos de câncer são devido à obesidade.

Discussão: A obesidade infantil resulta da interação entre fatores genéticos, fisiológicos e ambientais. O aumento de sua prevalência está relacionado ao surgimento precoce de comorbidades e distúrbios metabólicos que repercutem ao longo da vida, como DM2 e doenças cardiovasculares, e também ao aumento do risco de câncer devido à promoção de condições inflamatórias crônicas. Ademais, a obesidade infantil tem impactos na saúde mental, relacionando-se a depressão, ansiedade e dificuldades sociais. A promoção de hábitos alimentares saudáveis, atividade física e suporte psicossocial é primordial para prevenção e tratamento dessa condição. Além disso, o uso da liraglutida e a cirurgia bariátrica em adolescentes oferecem resultados positivos para determinados casos, embora necessitem de avaliações contínuas de longo prazo quanto à eficácia e segurança.

Conclusão: Em suma, a compreensão aprofundada dos mecanismos subjacentes à obesidade infantil e suas consequências na saúde metabólica, cardiovascular e emocional é indispensável para desenvolver políticas públicas e intervenções clínicas que reduzam os impactos dessa condição, aumentando a expectativa e qualidade de vida.

Palavras-chave: Obesidade. Infantil. Consequências.

Referências: CHUNG, S. T.; KRENEK, A.; MAGGE, S. N. Childhood obesity and cardiovascular disease risk. *Current atherosclerosis reports*, v. 25, n. 7, p. 405–415, 2023.

DI CESARE, M. et al. The epidemiological burden of obesity in childhood: a worldwide epidemic requiring urgent action. *BMC medicine*, v. 17, n. 1, 2019.

FLYNN, A. C. et al. Preventing and treating childhood overweight and obesity in children up to 5 years old: A systematic review by intervention setting. *Maternal & child nutrition*, v. 18, n. 3, 2022.

MARCUS, C.; DANIELSSON, P.; HAGMAN, E. Pediatric obesity—Long-term consequences and effect of weight loss. *Journal of internal medicine*, v. 292, n. 6, p. 870–891, 2022.

MOLNÁR, D. et al. Editorial: Endocrine and metabolic consequences of childhood obesity. *Frontiers in endocrinology*, v. 13, 2022.

DISPONÍVEL

ORTEGA, F. B. et al. Effects of an exercise program on brain health outcomes for children with overweight or obesity: The ActiveBrains randomized clinical trial. JAMA network open, v. 5, n. 8, p. e2227893, 2022.

ROMANELLI, R. et al. Pediatric obesity: prevention is better than care. Italian journal of pediatrics, v. 46, n. 1, 2020.

SALAMA, M. et al. Childhood obesity, diabetes, and cardiovascular disease risk. The journal of clinical endocrinology and metabolism, v. 108, n. 12, p. 3051–3066, 2023.

SLIWOWSKA, J. H. et al. Editorial: Metabolic consequences in children and adolescents with obesity: latest insights. Frontiers in endocrinology, v. 14, 2023.

STABOULI, S. et al. Obesity and eating disorders in children and adolescents: The bidirectional link. Nutrients, v. 13, n. 12, p. 4321, 2021.

Submetido por: Cinthia Fiuza Felix em 23/07/2024 12:56

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Cinthia Fiuza Félix

Orientador(es): Michael Zarnowski Passos - **Email:** michaelpassos@gmail.com

Todos os Autores

Cinthia Fiuza Félix | cinthiaf2010@hotmail.com

Isabella Cristina de Paula Silva | isabelladpaula@hotmail.com

Resumo

Introdução: As Síndromes Hipertensivas na Gravidez (SHG) são uma das principais causas de morbidade e mortalidade materna, fetal e neonatal, afetando aproximadamente 10% das gestações globalmente. Como critério diagnóstico para pré-eclâmpsia, a hipertensão gestacional é definida por PA sistólica acima de 140mmHg e/ou PA diastólica 90mmHg, em 2 medidas com intervalo de 4h em repouso. Além disso, o histórico de SHG aumenta o risco de eventos cardiovasculares futuros, fazendo-se necessário o posterior acompanhamento.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão de literatura acerca do tema pré eclâmpsia e síndromes hipertensivas durante a gravidez.

Metodologia: Realizou-se uma revisão de literatura narrativa na base de dados PubMed, utilizando o filtro “últimos 5 anos”. Dos artigos encontrados, foram selecionados os 10 mais relevantes ao tema. Foram utilizadas as palavras chave “pré eclâmpsia”, “gravidez” e “síndromes hipertensivas” na metodologia de busca.

Resultados: A incidência de SHG foi de 7,3% por gestação, com pré-eclâmpsia ocorrendo em 3,3% dos casos. Mulheres acima de 35 anos apresentam maior risco de pré-eclâmpsia. O risco avaliado em mulheres com histórico de SHG (15,3%) é semelhante ao de condições de risco cardiovascular como tabagismo (13,7%), hiperlipidemia (14,8%) e diabetes (12%).

Discussão: A definição de pré-eclâmpsia foi atualizada pela ISSHP, caracterizando-a como hipertensão gestacional após 20 semanas, com complicações como proteinúria e disfunção de órgãos. Recomenda-se iniciar aspirina em baixas doses entre as 12^a e 37^a semanas, para mulheres com alto risco. Restrição dietética de sal é essencial para pacientes com hipertensão pré-existente e a prática de exercícios moderados são medidas não farmacológicas. Segundo a OMS, o manejo clínico da pré-eclâmpsia depende da viabilidade fetal, podendo exigir parto imediato ou manejo expectante antes da 34^a semana. Por fim, a escolha de anti-hipertensivos seguros como labetalol e nifedipina, considera os efeitos no leite materno e para o feto, enquanto inibidores da IECA são contraindicados em certas condições.

Conclusão: O manejo das SHG e da pré-eclâmpsia exige um diagnóstico precoce, monitoramento rigoroso da PA e biomarcadores relevantes, além de intervenções terapêuticas adequadas. A implementação de diretrizes atualizadas e a capacitação contínua de profissionais de saúde são essenciais para melhorar os desfechos maternos e neonatais, mitigando os impactos dessas condições durante a gestação.

Palavras-chave: Pré-eclâmpsia. Síndrome Hipertensiva Gestacional. Gravidez.

Referências: BAJPAI, D. et al. Evaluation and management of hypertensive disorders of pregnancy. *Kidney360*, v. 4, n. 10, p. 1512–1525, 2023.

CÍFKOVÁ, R. Hypertension in pregnancy: A diagnostic and therapeutic overview. *High blood pressure & cardiovascular prevention: the official journal of the Italian Society of Hypertension*, v. 30, n. 4, p. 289–303, 2023.

GAROVIC, V. D. et al. Incidence and long-term outcomes of hypertensive disorders of pregnancy. *Journal of the American College of Cardiology*, v. 75, n. 18, p. 2323–2334, 2020.

HAUSPURG, A.; COUNTOURIS, M. E.; CATOV, J. M. Hypertensive disorders of pregnancy and future maternal health: How can the evidence guide postpartum management? *Current hypertension reports*, v. 21, n. 12, 2019.

DISPONÍVEL

HAUSPURG, A.; JEYABALAN, A. Postpartum preeclampsia or eclampsia: defining its place and management among the hypertensive disorders of pregnancy. *American journal of obstetrics and gynecology*, v. 226, n. 2, p. S1211–S1221, 2022.

IVES, C. W. et al. Preeclampsia—pathophysiology and clinical presentations. *Journal of the American College of Cardiology*, v. 76, n. 14, p. 1690–1702, 2020.

KHEDAGI, A. M.; BELLO, N. A. Hypertensive disorders of pregnancy. *Cardiology clinics*, v. 39, n. 1, p. 77–90, 2021.

PERAÇOLI, J. C. et al. Pre-eclampsia/eclampsia. *Revista brasileira de ginecologia e obstetricia: revista da Federacao Brasileira das Sociedades de Ginecologia e Obstetricia*, v. 41, n. 05, p. 318–332, 2019.

SINKEY, R. G. et al. Prevention, diagnosis, and management of hypertensive disorders of pregnancy: A comparison of international guidelines. *Current hypertension reports*, v. 22, n. 9, 2020.

TSCHIDERER, L. et al. Pregnancy associated hypertensive disorders and risk of cardiovascular disease: a mendelian randomisation study. *European heart journal*, v. 44, n. Supplement_2, 2023.

Submetido por: Cinthia Fiuza Felix em 22/07/2024 11:17

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



2304173
Código resumo

22/07/2024 15:33
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Cynthia de Araujo Torres

Orientador(es): Iziatlana Sousa Gonçalves - **Email:** izigoncalves@uol.com.br

Todos os Autores

Cynthia de Araujo Torres | jmccf1234@gmail.com

Mateus Sousa Gonçalves | mateusgoncalvesm32@gmail.com

Thais Caroline Del Grandi | delgrandithais@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A Miopatia de Brody é uma doença muscular hereditária rara causada por mutações no gene ATP2A1, que codifica a SERCA1, uma ATPase de cálcio essencial no retículo sarcoplasmático dos músculos esqueléticos. Essas mutações resultam em uma SERCA1 disfuncional ou com atividade reduzida, levando a um desequilíbrio na regulação do cálcio intracelular. Após a contração muscular, o cálcio não é eficientemente bombeado de volta para o retículo sarcoplasmático, resultando em um acúmulo de cálcio no citoplasma muscular. Isso interfere no relaxamento muscular adequado, manifestando-se clinicamente como rigidez muscular após o exercício, câibras e mialgia, especialmente nos braços, pernas e rosto, incluindo as pálpebras. (GUGLIELMI ., et al 2013). **METODOLOGIA:** Este relato de caso foi conduzido em conformidade com as diretrizes éticas e regulatórias estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), analisado e aprovado sob número de registro 5.085.992. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente do sexo feminino, 34 anos, comparece à consulta ambulatorial com relato de crises algícas recorrentes, exacerbadas por esforço físico e associadas a dificuldade progressiva de locomoção e realização de atividades diárias. A paciente apresenta histórico complexo, tendo consultado previamente 9 neurologistas sem diagnóstico definitivo até a realização de teste genético que confirmou Miopatia de Brody. Além das crises algídas, a paciente relata desconforto muscular crônico e limitação progressiva nas atividades cotidianas, como subir escadas e carregar objetos pesados. O tratamento atual é paliativo, focado no controle dos sintomas, incluindo analgésicos para alívio da dor muscular aguda e estratégias de fisioterapia para melhorar a mobilidade e a qualidade de vida. **DISCUSSÃO:** A Miopatia de Brody possui sintomas que são desencadeados por atividade física e podem incluir câibras musculares, dificuldade respiratória e fadiga muscular persistente, com recuperação lenta após o repouso. O diagnóstico é desafiador devido à sua raridade e à semelhança dos sintomas com outras doenças musculares, como Miastenia Graves e Distrofia de Duchenne. A abordagem terapêutica atual se concentra na gestão dos sintomas e na melhoria da funcionalidade muscular. (PRADAT., et al 2021) **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Portanto, a compreensão da fisiopatologia da Miopatia de Brody gira em torno da disfunção na regulação do cálcio intracelular devido a mutações no gene ATP2A1, afetando diretamente a capacidade do músculo esquelético de relaxar adequadamente após a contração. Explicando assim, os sintomas clínicos observados e direciona as abordagens de manejo clínico, focadas em mitigar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes afetados por essa rara condição genética.

Palavras-chave: Miopatia. Cálcio. Mutação.

Referências: GUGLIELMI, Valeria et al. Biochemical features of SERCA1 in Brody disease and identification of candidate genes in Brody syndrome. 2013.

PRADAT, P. F. et al. Por vezes, doenças neurodegenerativas, tais como a doença de Parkinson (DP) e.

Neurologia de AZ: Um Compêndio de Doenças Incomuns, 2021.

Submetido por: Cynthia de Araujo Torres em 22/07/2024 15:33

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Daniel Altomare Fonseca Campos

Orientador(es): Sebastião Maurício Oliveira de Castro - **Email:** tataomgmed@yahoo.com.br

Todos os Autores

Daniel Altomare Fonseca Campos | danielaltomare99@gmail.com

Larissa Carvalho Marzorque | lariapple23@gmail.com

Camila Candida dos Reis Urgal | camilaurgal@hotmail.com

Ludmila Corbelli Pereira | ludimilacorbelli@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO

A endometriose é uma doença inflamatória crônica caracterizada por tecido semelhante ao endométrio ou estroma em regiões extra-uterinas, geralmente associada a inflamação, que acomete cerca de 190 milhões de mulheres no mundo. É classificada em 3 tipos: Endometriose superficial, com lesões que podem se estender da parede abdominal ao diafragma, afetando órgãos como a bexiga e intestino; Endometriose ovariana, caracterizada por cistos espessos na região externa do ovário; Endometriose profunda, com lesões que invadem tecidos e órgãos em mais de meio centímetro.

Bexiga, vagina, apêndice, intestino e até mesmo os pulmões podem ser afetados. Essas 3 formas podem coexistir na mesma paciente.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo é revisar o conhecimento literário recente sobre a Fisiopatologia da Endometriose, tema muito discutido na área médica atualmente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise revisional de literatura atualizada sobre o mecanismo fisiopatológico da Endometriose na base de dados Pubmed, no período de 2018 a 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente temos a teoria da menstruação retrógrada, aceita como uma das principais causas, relatando que células endometriais migram pelas trompas de Falópio e se implantam em outros órgãos. Há também a teoria da metaplasia celômica, que sugere transformação do epitélio celômico, principalmente do ovário e peritônio, em tecido endometrial funcional. Por fim, existe a teoria que justifica a disseminação do tecido endometrial por via hematogênica.

A dor característica da endometriose ocorre devido a angiogênese e a neuro angiogênese associadas ao desenvolvimento do foco endometrial fora da cavidade uterina. Os hormônios estrogênicos podem promover a comunicação entre células imunes e nervos dentro das lesões, aumentando a expressão de canais iônico nociceptivos. Associados a isso, fatores que promovem inflamação e crescimento de fibras nervosas, como fator de necrose tumoral alfa e interleucina 1, estão aumentados no líquido peritoneal de mulheres com endometriose e podem exacerbar a cascata inflamatória, gerando os sintomas característicos da endometriose.

A endometriose também é causa de infertilidade, que pode ocorrer por problemas a múltiplas vas do organismo, desde inflamação peritoneal a distúrbios endócrinos que interferem no ambiente folicular e alteram a função ovariana reduzindo a competência oocitária. Por fim, a distorção anatômica e aderências causadas pela endometriose, principalmente avançada, podem reduzir as chances naturais de concepção.

CONCLUSÃO

A Endometriose é uma doença complexa com múltiplos fatores envolvidos em sua fisiopatologia. A compreensão das bases moleculares e celulares subjacentes é essencial para avanços no diagnóstico precoce e no desenvolvimento de tratamentos mais eficazes.

Palavras-chave: Endometriose. Endometrioma. Dor pélvica. Dor crônica. Saúde da Mulher.

DISPONÍVEL

- Referências:** 1. Bulun SE, Yilmaz BD, Sison C, et al. Endometriosis. *Endocr Rev.* 2019;40(4):1048-1079. doi:10.1210/er.2018-00242.
2. Chapron C, Marcellin L, Borghese B, Santulli P. Rethinking mechanisms, diagnosis and management of endometriosis. *Nat Rev Endocrinol.* 2019;15(11):666-682. doi:10.1038/s41574-019-0245-z.
3. Koninckx PR, Fernandes R, Ussia A, et al. Pathogenesis Based Diagnosis and Treatment of Endometriosis. *Front Endocrinol (Lausanne).* 2021;12:745548. Published 2021 Nov 25. doi:10.3389/fendo.2021.745548
4. Taylor HS, Kotlyar AM, Flores VA. Endometriosis is a chronic systemic disease: clinical challenges and novel innovations. *Lancet.* 2021;397(10276):839-852. doi:10.1016/S0140-6736(21)00389-5.
5. Allaire C, Bedaiwy MA, Yong PJ. Diagnosis and management of endometriosis. *CMAJ.* 2023;195(10):E363-E371. doi:10.1503/cmaj.220637.
6. Zondervan KT, Becker CM, Missmer SA. Endometriosis. *N Engl J Med.* 2020;382(13):1244-1256. doi:10.1056/NEJMra1810764
7. Rolla E. Endometriosis: advances and controversies in classification, pathogenesis, diagnosis, and treatment. *F1000Res.* 2019;8:F1000 Faculty Rev-529. Published 2019 Apr 23. doi:10.12688/f1000research.14817.1

Submetido por: Daniel Altomare Fonseca Campos em 01/07/2024 11:38

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Daniel Altomare Fonseca Campos

Orientador(es): Sebastião Maurício Oliveira de Castro - **Email:** tataomgmed@yahoo.com.br

Todos os Autores

Daniel Altomare Fonseca Campos | danielaltomare99@gmail.com

Larissa Carvalho Marzorque | lariapple23@gmail.com

Clara de Pinho Braga | clara-pbraga@hotmail.com

Camila Candida dos Reis Urgal | camilaurgal@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO

Uma ferida é a interrupção da continuidade morfofuncional de um tecido, por diversos mecanismos. O processo de cicatrização permite a recuperação morfológica do local, criando um tecido fibrótico não funcional, podendo ocorrer por 3 vias: 1) Primeira intenção: reparo de feridas com bordas aproximadas por sutura; 2) Segunda intenção: reparo sem aproximação das bordas da lesão; 3) Terceira intenção: inicia com cicatrização por segunda intenção seguida de desbridamento higiênico do tecido formado e aproximação das bordas para cicatrizar por primeira intenção.

OBJETIVOS

O objetivo desse estudo é revisar o conhecimento sobre cicatrização de feridas, expor seus mecanismos e sua importância para a prática médica.

METODOLOGIA

Trata-se de uma análise revisional de literatura atualizada sobre o tema "Cicatrização de Feridas" nas bases de dados Pubmed e Scielo, no período de 2010 a 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A resposta tecidual às lesões depende da gravidade e extensão da lesão. Quando a regeneração for inviável, a resposta dos tecidos será cicatricial via deposição de colágeno e outros elementos da matriz extracelular, orquestrada por diversas células como queratinócitos, fibroblastos, células endoteliais, macrófagos e plaquetas, em um dividido em 3 fases:

1- Fase Inflamatória – imediatamente após a lesão, inicia-se com hemostasia local por vasoconstrição, seguida de vasodilatação e aumento da permeabilidade vascular para que cheguem ao tecido lesado os mediadores de coagulação e inflamação necessários. Destacam-se nessa fase: macrófagos, que irão liberar citocinas que darão continuidade a cicatrização, removendo células e debris do local.

2- Fase Proliferativa – nesta fase inicia-se o reparo efetivo da ferida por meio de 3 processos:

2.1 – Angiogênese: formação de uma nova vascularização.

2.2 – Fibroplasia: proliferação de fibroblastos que produzirão colágeno para a formação da rede de tecido conjuntivo da cicatriz.

2.3 – Epitelização: proliferação e migração de células da membrana basal, com papel morfológico, reestabelecendo a barreira física da epiderme.

3- Fase de Maturação – deposição organizada de colágeno, criando uma cicatriz resistente.

Quando a cicatrização está completa, as células responsáveis por depositar a nova matriz sofrem apoptose para manter a homeostase do novo tecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreender o processo de cicatrização é fundamental para o tratamento de pacientes em inúmeras áreas da medicina, devido a frequência de lesões acidentais e eletivas presentes no dia-a-dia das mesmas e, a partir deste conhecimento, é possível oferecer o melhor suporte para que o paciente se beneficie de um bom processo de cicatrização e uma boa recuperação de sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Cicatrização. Cicatrização de feridas. Cicatrização de Ferimentos. Reepitelização. Fibroblastos.

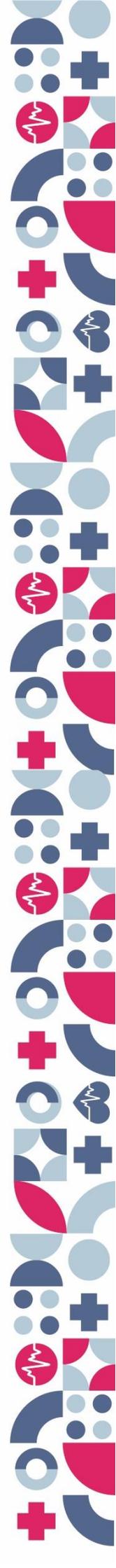
DISPONÍVEL

- Referências:** 1. Martin RF. Wounds and wound healing. Foreword. The Surgical clinics of North America. 2010;90(6):ix–xi.
2. Wilkinson HN, Hardman MJ. Wound healing: Cellular mechanisms and pathological outcomes. Open biology. 2020;10(9):200223.
3. Wang PH, Huang BS, Horng HC, Yeh CC, Chen YJ. Wound healing. J Chin Med Assoc. 2018;81(2):94-101. doi:10.1016/j.jcma.2017.11.002
4. Baron JM, Glatz M, Proksch E. Optimal Support of Wound Healing: New Insights. Dermatology. 2020;236(6):593-600. doi:10.1159/000505291
5. Takeo M, Lee W, Ito M. Wound healing and skin regeneration. Cold Spring Harbor perspectives in medicine. 2015;5(1):a023267.
6. Takeo M, Lee W, Ito M. Wound healing and skin regeneration. Cold Spring Harb Perspect Med. 2015;5(1):a023267. Published 2015 Jan 5. doi:10.1101/cshperspect.a023267
7. Gantwerker EA, Hom DB. Skin: histology and physiology of wound healing. Facial Plast Surg Clin North Am. 2011;19(3):441-453. doi:10.1016/j.fsc.2011.06.009

Submetido por: Daniel Altomare Fonseca Campos em 01/07/2024 10:25

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



5239438
Código resumo

23/07/2024 15:17
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Daniel Augusto Carlos Silva

Orientador(es): Ana Flávia Santos Almeida - **Email:** anaflaviafarma@yahoo.com.br

Todos os Autores

Daniel Augusto Carlos Silva | danielaugusto.fut@gmail.com

Fernando Antônio Toledo Rodrigues | fatr@ymail.com

João Marcos Oliveira de Jesus | jjmarcos2003@gmail.com

Rodrigo Nascimento Alves | rodrigoal0610@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é uma polirradiculoneuropatia ascendente, imunomediada e pós-infecciosa clássica. Uma das principais causas de paralisia flácida, afeta cerca de 100.000 pessoas anualmente em todo o mundo. A incidência é maior em indivíduos entre 50 e 70 anos, com predomínio no sexo masculino. Quanto à fisiopatologia da SGB, pode ser classificada como desmielinizante ou axonal, dependendo dos diferentes locais de resposta imune e das alterações eletrofisiológicas. Entre as opções terapêuticas, utilizam-se a plasmafereze (PE) e a imunoglobulina IV (IVIg), mas medidas alternativas, como a terapia para a via do complemento tem sido empregadas. Os anticorpos anti-Gq1B destroem as terminações neuromusculares, ativando o complemento e levando à deposição do complexo de ataque MAC. A terapia visa impedir essa ativação do complemento sobre as células nervosas. **OBJETIVO:** Analisar comparativamente a eficácia das novas medidas terapêuticas em relação aos métodos tradicionais em pacientes com SGB. **MÉTODOS:** Este estudo consiste em uma revisão de literatura. A pesquisa foi realizada em bases de dados em Saúde, como Medline, PubMed e Cochrane, utilizando descritores em saúde (DECS/MESH): Therapeutics, Plasmapheresis, Immunomodulation e Guillain-Barre Syndrome, com o termo booleano "AND". Inicialmente, foram encontrados 21 artigos. Após análise criteriosa, foram selecionados apenas artigos escritos em inglês ou português, publicados nos últimos 5 anos, excluindo duplicados e aqueles que não se enquadravam nos critérios pré-estabelecidos, totalizando 9 artigos, que serviram como base para esta revisão. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sabe-se que a IVIg e a PE apresentam eficiência terapêutica mas não alteram significativamente o curso da doença. Devido a isso, novos métodos de tratamento estão sendo testados. Entre esses, a inibição do receptor Fc neonatal, que ajusta a concentração endógena de IgG, apresentou resultados satisfatórios em animais. O uso de inibidores dos receptores FcRn reduz significativamente a quantidade de anticorpos. Além disso, o eculizumabe está sendo testado na inibição do complexo de membrana C5b-9. Em um ensaio clínico com pacientes acometidos pela SGB, a proporção de pacientes que recuperaram a capacidade de andar após a medicação foi de 61% no grupo tratado com eculizumabe versus 45% no grupo placebo. No entanto, ambos os grupos apresentaram efeitos adversos. **CONCLUSÃO:** As novas medidas terapêuticas apresentaram resultados satisfatórios, reduzindo os sintomas da paralisia flácida. No entanto, novos testes e abordagens são necessários para que se tornem aplicáveis, assim como os métodos tradicionais, PE e IVIg.

Palavras-chave: Síndrome de Guillain-Barré. Plasmaferese. Imunomodulação. Medidas terapêuticas.

Referências: 1)BELLANTI R, et al. Guillain-Barré syndrome: a comprehensive review. *European Journal of Neurology*.v.31,n.8,p.e16365,2024.

2)RAYABALLY YA, et al. Immunoglobulin and Monoclonal Antibody Therapies in Guillain-Barré Syndrome. *Neurotherapeutics*.v.19,n.3,p.885-896,2022.

3)MAGY L, et al. Therapeutic issues in Guillain-Barré syndrome. *Expert Rev Neurother*. V.23,n.3,p.549-557,2023.

4)LIU S, et al. Guillain-Barré syndrome: immunopathogenesis and therapeutic targets. *Expert Opin Ther Targets*.v.28,n.3,p.131-143,2024.

5)HARIDY NA, et al. Long-term outcomes of plasma exchange versus intravenous immunoglobulin for the treatment of Guillain-Barré Syndrome: A double-blind, randomized clinical trial.v.41,n.5-6,p.203-217,2023.

DISPONÍVEL

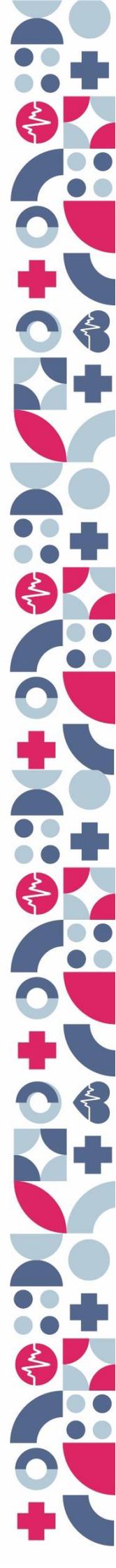
www.congressomineiro.com.br/anais

- 6) LATOV N, Immune mechanisms, the role of complement, and related therapies in autoimmune neuropathies. *Expert Rev Clin Immunol.* V.17.n.12,p.1269-1281,2021.
- 7) SIVADASAN A, et al. Therapies in Autoimmune Peripheral Neuropathies beyond Intravenous Immunoglobulin, Plasma Exchange and Corticosteroids: An Analytical Review. *Transfus Med Rev.* v.36,n.4,p.220-229,2022.
- 8) YAO J, et al. Progress in Guillain–Barré syndrome immunotherapy—A narrative review of new strategies in recent Years. *Human Vaccin Immunother.* v.19,n.2,p.2215153,2023.
- 9) PHAM HP, et al. Therapeutic Plasma Exchange in Guillain-Barre Syndrome and chronic inflammatory demyelinating polyradiculoneuropathy. *La presse Médicale.* v.48, n.11,p.338-346,2019.
-

Submetido por: Daniel Augusto Carlos Silva em 23/07/2024 15:17

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Daniel Xavier Rodrigues

Orientador(es): Bernardo Almeida Campos - **Email:** berncamp@ufmg.br

Todos os Autores

Daniel Xavier Rodrigues | daniel.medicinaufmg@gmail.com

Camilla Cosenza Valácio | cosenzacamilla45@gmail.com

Lucas Henrique Silva Barbosa | lucashenrique2605@gmail.com

Nicolly Emanuelle de Souza Barcelos | nicollybarcelos0@gmail.com

Resumo

Introdução: Paralelamente à epidemia global da obesidade, influenciada pela inadequação alimentar e sedentarismo, as cirurgias bariátricas têm sido realizadas cinco vezes mais do que há 15 anos. Atualmente, as principais técnicas empregadas no tratamento cirúrgico da obesidade mórbida, o Bypass gástrico em “Y” de Roux (RYG) e o Sleeve gástrico (SG), possibilitam o manejo do peso corporal e a regressão de Diabetes tipo 2 (DM2). Considerando a relevância da DM2 e a forte associação com a obesidade, é essencial que a escolha do procedimento em pacientes com ambas as comorbidades considere o potencial terapêutico duplo dessas cirurgias. **Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada na plataforma PubMed, com a pergunta norteadora: “Qual técnica cirúrgica bariátrica promove melhores resultados no controle da DM2?”. As palavras chave utilizadas foram “Gastric bypass” e “Sleeve gastrectomy”. Os cinco artigos foram selecionados utilizando-se os critérios de inclusão: apresentação de dados sobre prevalência, eficácia e segurança do método empregado, bem como os desfechos sobre obesidade e DM2. Estudos com mais de 5 anos de publicação e não-randomizados foram excluídos. **Desenvolvimento:** Em uma metanálise de 2020, na categoria amplo (HbA1c inferior a 6,5%) o RYG e o SG apresentaram, respectivamente, remissão de 84% e 60% após 1 ano e de 56% e 45% após 5 anos. Já na categoria estreito (HbA1c inferior a 6,0%) apresentaram remissão de 60% e 47% após 1 ano e 48% e 38% após 5 anos. Em outro estudo de 2022, a remissão do DM2 (HbA1c < 6% sem medicação antidiabética) avaliada durante 5 anos foi vista em 47% dos pacientes do grupo RYG e em 33% do grupo LSG. Ademais, a glicose em jejum apresentou melhora significativa em 24 meses ($P < 0,01$) para o grupo do RYG por laparoscopia. Todavia, sabe-se que o SG possui menores índices de complicações, requer menos tempo operatório e apresenta menor risco de desenvolvimento de deficiência de micronutrientes, quando comparado ao RYG, que apresentou 5,0% de complicações graves. Entretanto, o SG está mais associado à Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE), recorrência de peso e perda de peso inadequada. **Conclusão:** Embora o RYG tenha mostrado maior eficácia comparada ao SG na remissão do DM2, apresentou maior risco de complicações. Logo, a escolha da técnica deve considerar o contexto do paciente, visto que a SG possui associação com DRGE e alterações indesejadas quanto ao peso corporal. Assim, salienta-se a importância da avaliação clínica pré-operatória.

Palavras-chave: Derivação Gástrica. Diabetes Mellitus Tipo 2. Obesidade. Cirurgia Bariátrica.

Referências: DANG, Jerry T. et al. Conversion of sleeve gastrectomy to Roux-en-Y gastric bypass: indications, prevalence, and safety. *Obesity Surgery*, v. 33, n. 5, p. 1486-1493, 2023.

MURPHY, Rinki et al. Effect of banded Roux-en-Y gastric bypass versus sleeve gastrectomy on diabetes remission at 5 years among patients with obesity and type 2 diabetes: a blinded randomized clinical trial. *Diabetes Care*, v. 45, n. 7, p. 1503-1511, 2022.

Castellana M, Procino F, Biacchi E, Zupo R, Lampignano L, Castellana F, Sardone R, Palermo A, Cesareo R, Trimboli P, Giannelli G. Roux-en-Y Gastric Bypass vs Sleeve Gastrectomy for Remission of Type 2 Diabetes. *J Clin Endocrinol Metab*. 2021 Mar 8;106(3):922-933. doi: 10.1210/clinem/dgaa737. PMID: 33051679.

GU, Jeffrey; VERGIS, Ashley. Diabetes improvement and bariatric surgery—review of laparoscopic Roux-en-Y gastric bypass vs. laparoscopic vertical sleeve gastrectomy. *Annals of Translational Medicine*, v. 8, n. Suppl 1, 2020.

DISPONÍVEL

Lazzati A. Epidemiology of the surgical management of obesity. J Visc Surg. 2023 Apr;160(2S):S3-S6. doi:
10.1016/j.jviscsurg.2022.12.004. Epub 2023 Jan 30. PMID: 36725453.

Submetido por: Daniel Xavier Rodrigues em 28/07/2024 20:18

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Daniela da Silva Machado

Orientador(es): Suellen Gomes Barbosa Assad - **Email:** suellen.assad@uniredentor.edu.br

Todos os Autores

Daniela da Silva Machado | daniellamachad@gmail.com
Germano Fernandes Francisco | germano_sm@hotmail.com

Resumo

Introdução

A graduação em medicina baseada em metodologias ativas detém, em seus diversos eixos de ensino, o uso e a aplicação de tecnologias para o processo de ensino-aprendizagem, trabalhando diversos tipos de inteligência, habilidades e competências. Nesse processo de transformação, a educação médica se moderniza, tanto por uma revolução tecnológica e tecnicista quanto por uma alteração de ensino e valores. A educação denominada 4.0 necessitou, como os demais processos, se transformar no âmbito desta última alteração de dogma de serviços e pensamento. Nesse sentido, este texto tem como objetivo apresentar um relato de experiência de alunos de medicina com ensino baseado em metodologias ativas.

Método

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por alunos do quinto período do curso de medicina de uma instituição de ensino superior privada do interior do estado do Rio de Janeiro, cuja matriz curricular insere-se em um modelo de educação ativa, com elementos que podem ser definidos como Educação 4.0.

Discussão

O uso de tecnologias no ensino médico auxilia no aprendizado na medida em que proporciona ao aluno, ora um aprofundamento de um dado conhecimento, ora sua integração, podendo estes ocorrerem concomitantemente de acordo com o objetivo de estudo. Os alunos utilizam tais ferramentas em laboratórios, onde são apresentados conteúdos em interfaces tanto virtuais, como o uso de sites especializados em histologia, patologia ou experimentos biológicos, quanto reais, com a apresentação de órgãos em três dimensões e gamificação. Os temas são configurados de maneira ascendente e progressiva, em espiral, aumentando sua complexidade ao longo das fases do curso. Em uma educação médica de modelo tradicional, que remete aos moldes anteriores de educação, o processo de ensino-aprendizagem se postula como mais rígido e menos personalista. Em contraponto a esse modelo, o ensino ativo resolve essas problemáticas na medida em que permite a esses estudantes um ambiente interativo, baseado na personalização do percurso do aprendizado, sendo este baseado em problemas e gamificação, o que vai ao encontro das demandas atuais.

Considerações finais

Fica claro, portanto, que a revolução educacional é proporcionada pelas revoluções técnico-científicas e/ou consequência delas. Nesse contexto, o ensino médico baseado em educação 4.0 está pautado no modelo tecnológico atual, o que permitiu a esses alunos uma melhor memorização, trabalhando diversos estímulos, articulação de conhecimentos e conteúdos, além de promover uma aprendizagem significativa e com protagonismo discente, objetivo da educação médica. Assim, podemos inferir que o futuro da medicina pautase pela educação 4.0

Palavras-chave: Educação médica; Medicina baseada em evidências; Aprendizagem.

Referências: DA SILVA RODRIGUES, Glauce mária. Análise do uso da metodologia ativa Problem Based Learning (PBL) na educação profissional. Outras Palavras, v. 12, n. 2, 2016.

PRATES, Admilson Eustáquio; MIRANDA, Sávio Eduardo Oliveira; FINELLI, Leonardo Augusto Couto. Visão discente acerca da metodologia ativa “Problem Based Learning” – PBL. Humanidades, v. 5, n. 2, p. 1-9, 2016.

ROCHA, Letícia Nunes et al. Qualidade de vida e depressão: estudo comparativo entre etapas no curso de medicina em metodologia ativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 11, n. 11, p. e524-e524, 2019.

DA ROSA BORGES, Isabela et al. Metodologia ativa: um paralelo entre o método PBL e o tradicional para os cursos de medicina. Conjecturas, v. 22, n. 15, p. 876-883, 2022.

DISPONÍVEL

Submetido por: Daniela da Silva Machado em 18/07/2024 08:24

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Débora Dias da Cruz

Orientador(es): Laura Cristina da Cruz Dominciano - **Email:** laura.dominciano@docente.unip.br

Todos os Autores

Débora Dias da Cruz | debora.cruz@aluno.unip.br
Cléber Danilo Augusto Ferreira | cleber.daf@hotmail.com

Resumo

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença progressiva, crônica, neurodegenerativa e fatal que afeta os neurônios motores superiores e inferiores, gerando fraqueza muscular e insuficiência respiratória. A incidência mundial é de 2 portadores a cada 100.000 habitantes, surgindo 140 mil novos casos a cada ano, em sua grande maioria do sexo masculino com idade igual ou superior a 55 anos e apenas 25% sobrevivem após 5 anos de diagnóstico. **Objetivos:** Focar no conhecimento de tratamentos com eficácia já comprovada, bem como outros promissores em fase experimental. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, com busca de artigos científicos dos últimos 10 anos em sites de busca científica. **Resultados:** Atualmente o Brasil dispõe de apenas um fármaco, o Riluzol, que bloqueia a liberação do aminoácido glutamato, neurotransmissor excitatório que em grande quantidade se torna tóxico. A maior causa de morte é decorrente de complicações respiratórias e, com isso, a fisioterapia respiratória, fortalece e preserva ao máximo as musculaturas responsáveis no processo da respiração e a aplicação de toxina botulínica para pacientes com sialorreia, auxilia na prevenção de recorrentes quadros de pneumonia por aspiração. Além destes, segue em estudo tratamento com células tronco, com a capacidade de repor as células degeneradas. **Discussão:** O Riluzol aumenta a sobrevida dos pacientes, porém pouco minimiza seus sintomas devastadores. A fisioterapia respiratória apenas retarda a evolução, porém não estagna o processo. A toxina botulínica diminui significativamente os quadros recorrentes de pneumonias, uma vez que aplicada nas glândulas parótidas e submandibulares diminui a produção salivar. Dentre os tratamentos já disponíveis e em estudos, o tratamento com células tronco tem grande possibilidade de ser o melhor tratamento indicado, por serem estas células capazes de se diferirem em vários tipos de tecido, inclusive aqueles envolvidos nesta patologia. **Conclusão:** É provável que as células tronco sejam as salvadoras dos portadores desta patologia, porém, ainda que só tenhamos até o momento notícias promissoras, por se tratar de um tratamento em estudo se tem um longo caminho a percorrer, enquanto isso preservar ao máximo a musculatura respiratória, uma das principais causas de morte dos acometidos pela doença, é essencial para ofertar aos portadores de ELA o suporte e conforto necessário e, quem sabe em um futuro próximo, poderem vivenciar a descoberta da cura desta doença destrutiva.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica. Células Tronco. Riluzol. Insuficiência Respiratória.

Referências: Castro, APR., Brito, AJ., Silva, NS., Oliveira, ALF., Barreto, RGS., Andrade, IB., Brandão, AJL., Nunes, JO., Marques, MS. Tratamento com células tronco na Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA): uma revisão narrativa da literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, vol.15, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11183/6671>. Acesso em 21 de julho de 2024. Diniz, MCOP., dos Santos, AM., Lula, BGGGT., Peixoto, FP., Alves, FLN., Valadares, GP., de Siqueira, ICA., Bastos, IR., de Araújo, LMFT., Carvalho, LG., Pitaluga, NM de S., de Freitas, SL., Leão, VD., & dos Santos, WGC. (2023). Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA): Mecanismos, Diagnóstico e Possíveis Tratamentos. Revista Foco, 16 (5), e1834. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n5-058>. Acesso em 20 de julho de 2024.

SCUISSATO, Edilamar de Fátima; DE CAMARGO, Giovana Alcântara; DO AMARAL, Matheus Rios. O efeito da toxina botulínica do tipo a no tratamento da sialorreia em portadores da Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Revista Sociedade Científica, vol.7, n. 1, p.2622-2642, 2024.

Submetido por: Débora Dias da Cruz em 22/07/2024 10:32

DISPONÍVEL

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Eloísa Cocco Dalvi

Orientador(es): Leticia Martins Peixoto - **Email:** draleticiamartinsp@gmail.com

Todos os Autores

Eloísa Cocco Dalvi | eloisadalvi@outlook.com

Ana Luiza Martins Porfirio | analuizaporfirio@hotmail.com

Mirela Benedicto Mainette | mirelabm@icloud.com

Resumo

Introdução: A Síndrome de Down é a alteração cromossômica mais comum compatível com a vida. Esse quadro resulta em indivíduos com comprometimento cognitivo variável, características dismórficas e malformações congênicas envolvendo vários sistemas orgânicos. (Ghezzi et al, 2024). A síndrome é causada pela presença de material genético extra do cromossomo 21, desencadeando comorbidades como cardiomiopatia congênita, atresias gastrointestinais e desregulação do sistema imunológico. (Huggard et al, 2020). **Objetivo:** O presente estudo visa analisar as alterações do sistema imunológico em indivíduos com Síndrome de Down e a importância de administração de vacinas a esse subgrupo. **Método:** O estudo é de cunho bibliográfico, apoiando-se em material encontrado na literatura. Foram selecionados artigos nas bases de dados do PubMed e Scielo relevantes para a discussão do tema. **Resultado:** Criança com Síndrome de Down é mais propensa a desenvolver infecções e necessitar de hospitalização, especialmente por infecções do trato respiratório superior. Diante desse cenário, é importante analisar a desregulação imunológica presente nesse grupo, uma vez que essa desregulação abrange os sistemas imunológicos inato e adaptativo. Observam-se anomalias em células T e B, fenótipo anormal de monócitos, quimiotaxia de neutrófilos prejudicada, citocinas circulantes e resposta de anticorpo subótimas. (Huggard, Doherty e Molloy, 2020). Estudos mostraram quimiotaxia prejudicada em neutrófilos e monócitos, além de redução da atividade fagocítica. A via do complemento também apresenta alterações, com o fator H do Complemento sendo regulado negativamente e resultando em um efeito pró-inflamatório. Em relação às citocinas pró-inflamatórias e anti-inflamatórias, observou-se um aumento de interleucina-1 beta, fator de necrose tumoral alfa e interferon-gama, ocasionando piores desfechos em casos de sepse. As alterações da imunidade adaptativa caracterizam-se pela redução no número de linfócitos T e B, além de um menor tamanho e hipocelularidade do timo, comprometendo a contagem de timócitos maduros e células T reguladoras. Destaca-se ainda a resposta subótima à vacinação em crianças com Síndrome de Down, observando-se níveis inferiores de títulos de anticorpos frente às vacinas pneumocócicas. (Ghezzi et al, 2024). **Discussão e conclusão:** Portanto, é crucial enfatizar que a saúde pública deve direcionar uma atenção especial aos indivíduos com Síndrome de Down, devido ao maior potencial de desenvolvimento de infecções com graves desfechos clínicos e necessidade de hospitalização. A Sociedade Brasileira de Pediatria enfatiza a importância de manter o calendário vacinal para esse grupo conforme a faixa etária, juntamente com orientações aos seus cuidadores, além de recomendar outras vacinas do Centro de Referência para Imunobiológicos Especiais.

Palavras-chave: Síndrome de Down. Sistema Imunitário. Vacinas.

Referências: Ghezzi M, Garancini N, Santis R de, Gianolio L, Zirpoli S, Mandelli A, Farolfi A, D'Auria E, Zuccotti GV. Infecções Respiratórias Recorrentes em Crianças com Síndrome de Down: Uma Revisão. *Crianças*, v. 11, n. 2, 2024.

Huggard D, Doherty DG, Molloy EJ. Desregulação imunológica em crianças com síndrome de Down. *Pediatr Frontal*, v. 8, artigo 73, 2020.

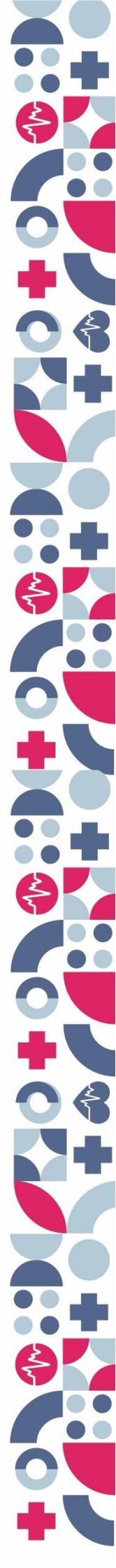
Huggard D, Kelly L, Ryan E, McGrane F, Lagan N, Roche E, Balfe J, Leahy TR, Franklin O, Doherty DG, Molloy EJ. Aumento da inflamação sistêmica em crianças com síndrome de Down. *Citocinas*. v. 127, 2020.

Kfourri RA, Raski S. Imunizações em pessoas com Síndrome de Down – o que é importante saber. *Sociedade Brasileira de Pediatria*. n. 141, 2024.

DISPONÍVEL

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: EMILY FELIX DE CASTRO NEVES

Orientador(es): Fernanda P. Gullo-Luzente - **Email:** fernanda.luzente@docente.unip.br

Todos os Autores

EMILY FELIX DE CASTRO NEVES | emilycastroneves@hotmail.com

Maria Vitória Marinho de Assis | vitoria.assis2003@gmail.com

Resumo

***Introdução*:** A automedicação se trata do consumo de medicamentos sem prescrição e supervisão médica, a fim de diminuir ou sanar sintomas incômodos. De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas, aproximadamente 80 milhões de pessoas são adeptas à automedicação, no Brasil. Entre os acadêmicos de medicina, essa prática é muito comum, com prevalência superior a 90%. Diversos fatores que promovem essa prática, como a propaganda massiva de medicamentos e a facilidade de acesso a eles, o que pode desencadear em diversos problemas de saúde associados a essa prática contínua. Os medicamentos isentos de prescrição médica (MIPs) são os mais utilizados nesse contexto e existem diferentes justificativas.

***Objetivo*:** Avaliar a prevalência e os hábitos da automedicação entre estudantes do curso de Medicina de diferentes instituições de ensino, além de investigar as classes de medicamentos mais utilizadas entre os acadêmicos sem prescrição médica e suas consequências.

***Métodos*:** A pesquisa foi realizada a partir da aplicação de questionário online, por meio da ferramenta Google Forms, à 86 estudantes do curso de medicina, maiores de 18 anos, previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Paulista – UNIP, com CAAE número 74575123.2.0000.5512. Os dados obtidos foram analisados pelo programa Excel.

***Resultados*:** Os resultados deste trabalho mostraram menor prevalência de automedicação do que apresentado nos dados da literatura. Outrossim, as maiores porcentagens de automedicação são em turmas de menores períodos de medicina, sendo que as implicações mais prevalentes na atual pesquisa foram: dor de cabeça, gripe ou resfriado e dor muscular. Os MIPs mais utilizados pelos entrevistados foram: analgésicos, anti-inflamatórios e relaxantes musculares, sendo que as principais justificativas dadas pelos acadêmicos foram: doença muito comum, sintomas não graves e crença de que seus conhecimentos são suficientes.

***Discussão*:** Pode-se observar que a automedicação é mais comum entre os estudantes nos períodos iniciais, possivelmente devido ao menor conhecimento acadêmico sobre os riscos envolvidos. Entretanto, alguns dados da pesquisa correspondem às expectativas, enquanto outros, como a porcentagem de automedicação na população analisada, não coincidem com a literatura de base.

***Conclusão*:** Conclui-se que há a necessidade de maior conscientização dos estudantes de medicina quanto aos riscos dessa prática.

Palavras-chave: “Automedicação”. “Estudantes de Medicina”. “Medicamentos isentos de prescrição médica”.

Referências: Fonseca FIRM. et al. Frequência de automedicação entre acadêmicos de faculdade de medicina. Diagn. tratamento, v.15, n.2, p.53-7, 2010.

MEDEIROS, Isabella Matos; DE ARAÚJO, Bruno Rosa; GOMEZ, Luis Fernando Borja. A automedicação em estudantes de medicina: uma revisão sistemática. Scientia Naturalis, v. 4, n. 2, 2022.

DE FÁTIMA SOUZA, Amanda et al. O aumento da automedicação em estudantes de medicina: uma revisão integrativa de literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, p. e35811830884-e35811830884, 2022.

SILVA, Ruan CG et al. Automedicação em acadêmicos do curso de medicina. Medicina (Ribeirão Preto), v. 45, n. 1, p. 5-11, 2012.

CUNHA, Laís Fabrício de Oliveira; BACHUR, Tatiana Pascholette Rodrigues. A influência da educação médica na prática da automedicação entre acadêmicos de medicina. Revinter, v. 12, n. 01, p. 19-26, 2019.

LÁZARO, Camila Aline et al. Investigação sobre a automedicação dos estudantes do curso de medicina de uma Instituição de Ensino Superior. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 9, n. 4, pág. e90942836-e90942836, 2020.

DISPONÍVEL

SOUZA, Marli Adelina; HOELLER, Bruna; GOETZ, Everley Rosane. Estudo Comparativo da Automedicação Praticada Por Estudantes dos Cursos das Áreas de Ciências da Saúde, Humanas, Exatas e Sociais Da Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC. Infarma Ciências Farmacêuticas: Conselho Federal de Farmácia, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p.142-148, 06 jun. 2015. Disponível em: <<http://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article=756>>. Acesso em: 02 abr. 2016.

Submetido por: EMILY FELIX DE CASTRO NEVES em 16/07/2024 18:12

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Fabricia Emanuelle Marques Rodrigues

Orientador(es): Marcelo José da Silva de Magalhães - **Email:** marcelo.magalhaes@funorte.edu.br

Todos os Autores

Fabricia Emanuelle Marques Rodrigues|fabriciarodrigues0809@gmail.com

Resumo

Introdução: O transtorno do espectro autista (TEA) é uma alteração do neurodesenvolvimento que tem por característica déficits na comunicação e interação social, podendo apresentar comportamentos restritivos/repetitivos e disfunção emocional. Apesar da variedade de sintomas nenhum tratamento farmacológico estabelecido está disponível para os principais sintomas do TEA. Uma significativa linha de estudos tem sido a avaliação do potencial terapêutico do cannabis em diversas condições clínicas, dentre elas o TEA. **Objetivo:** Investigar as evidências do tratamento do transtorno do espectro autista com o cannabis, buscando-se registrar os benefícios dessa proposta terapêutica nesses pacientes. **Método:** Estudo de revisão sistemática, conduzido de acordo com as diretrizes PRISMA. Foram consultadas as bases de dados PubMed, BVS (LILACS e MEDLINE), Biblioteca Cochrane, Web of Science e Scopus. A qualidade e a validade interna dos estudos foram avaliadas por meio do Grading of Recommendations, Assessment, Development and Evaluation (GRADE), da escala LONEY e da escala PEDro. **Resultados:** Foram identificados 12 estudos, sendo cinco observacionais e sete estudos clínicos randomizados. Os estudos que foram incluídos na revisão acompanharam um total de 3.074 pessoas com TEA. Estudos de vários países e com amostras heterogêneas indicam que há benefícios com o uso da cannabis em domínios cognitivos como cognição social, sono, ansiedade e qualidade de vida. **Discussão:** No contexto da cognição social, com o uso da cannabis, observou-se melhoria na comunicação, na vida diária e na socialização. Houve maior regulação emocional e diminuição dos comportamentos restritos/repetitivos. Em relação às repercussões do tratamento na qualidade de vida observou-se que a substância trouxe benefícios significativos no bem-estar geral relacionado à saúde e ao sono, além disso, nos aderentes ao tratamento houve melhora em mais de uma categoria de sintomas. **Conclusão:** A cannabis pode ter desfecho positivo no tratamento dos sintomas neurocomportamentais relacionados ao TEA, com impacto na qualidade de vida, podendo ser utilizados como alternativa terapêutica no alívio desses sintomas.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Canabinóides; Canabidiol.

Referências: 1- Gonçalves AM, Monteiro P. Transtorno do Espectro Autista e alterações sensoriais auditivas: uma revisão sistemática sobre a integridade das funções cognitivas e neuronais relacionadas ao processamento auditivo. *J Neural Transm* 130, 325–408 (2023). <https://doi.org/10.1007/s00702-023-02595-9>

2- Ahmadvand M, Eghbalian F, Nasrolahi S, Jenabi E. A Associação entre Ameaças de Aborto e o Risco de Transtornos do Espectro do Autismo entre Crianças: Uma Meta-Análise. *BioMed Research International*, vol. 2023, ID do artigo 5249585, 6 páginas, 2023. <https://doi.org/10.1155/2023/5249585>

3- Rezayi S, Tehrani-Doost M, Shahmoradi L. Características e efeitos de jogos baseados em computador em deficiências cognitivas em crianças com transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática da literatura baseada em evidências. *BMC Psychiatry* 23, 2 (2023). <https://doi.org/10.1186/s12888-022-04501-1>

4- Shun-Chin Liang, Cheuk-Kwan Sun, Hsin-Yi Fan, Weilun Chung, Ruu-Fen Tzang, Kuo-Chuan Hung, et al. Efeitos terapêuticos de antidepressivos para melhora global e sintomas de subdomínio do transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática e meta-análise. *J Psychiatry Neurosci* agosto de 2022, 47 (4) E299-E310; DOI:10.1503/jpn.210191

5- Sousa AMA, Sanches IM, Almeida DMPF. A influência dos fatores ambientais na incidência do autismo. *Rev. Interd. Ciên. Saúde*, v. 4, n.2, p. 81-88, 2017. <https://revistas.ufpi.br/index.php/rics/article/view/5971/3916>

DISPONÍVEL

- 6- Xiao N, Shinwari K, Kiselev S, Huang X, Li B, Qi J. Efeitos de atividades e terapias assistidas por cavalos para indivíduos com transtorno do espectro autista: revisão sistemática e meta-análise. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2023 , 20 , 2630. <https://doi.org/10.3390/ijerph20032630>
- 7- Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*. 2021; 372: n71.
- 8- Butler A, Salão H, Copnell B, Guideto. Writing a Qualitative Systematic Review Protocol to Enhance Evidence-Based Practice in Nursing and Health Care Ashleigh. *World views Evid Based Nurs*. 2016; 13(3): 241–249.
- 9- Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes metodológicas: Sistema GRADE – Manual de graduação da qualidade da evidência e força de recomendação para tomada de decisão em saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2014.
- 10- Loney PL, Chambers LW, Bennett KJ, Roberts JG, Stratford PW. Critical appraisal of the health care literature: prevalence or incidence of a health problem. *Chronic Dis Can*. 1998; 19(4):170-6.
- 11- Shiwa SR, Costa LOP, Moser ADL, Aguiar IC, Oliveira LVF. PEDro: a base de dados de evidências em fisioterapia. *Fisioter mov*. 2011; 24(3):523–33.
- 12- Sherrington C, Moseley AM, Herbert RD, Elkins MR, Maher CG. Teneyears of evidence to guide physiotherapy interventions: Physiotherapy Evidence Database (PEDro). *Br J Sports Med*. 2010; 44(12):836-7.
- 13- Moseley AM, Sherrington C, Elkins MR, Herbert RD, Maher CG. Indexing of randomized controlled trials of physiotherapy interventions: a comparison of AMED, CENTRAL, CINAHL, EMBASE, Hookeon Evidence, PEDro, PsycINFO and PubMed. *Physiotherapy*. 2009; 95(3):151-6.
- 14- Cairns EA, Benson MJ, Bedoya-Pérez MA, Macphail SL, Mohan A, Cohen R, et al. Medicinal cannabis for psychiatry-related conditions: an overview of current Australian prescribing. *Front Pharmacol*. 2023 Jun6;14:1142680. doi: 10.3389/fphar.2023.1142680.
- 15- Hacohen M, Stolar OE, Berkovitch M, Elkana O, Kohn E, Hazan A, et al. Children and adolescents with ASD treated with CBD-rich cannabis exhibit significant improvements particularly in social symptoms: an open label study. *Translational Psychiatry* (2022) 12:375.
- 16- Barchel D, Stolar O, De-Haan T, Ziv-Baran T, Saban N, Fuchs DO, et al. Oral cannabidiol use in children with autism spectrum disorder to treat related symptoms and co-morbidities. *Front Pharmacol*. 2019;9:15-21.
- 17- Fleury-Teixeira P, Caixeta FV, Ramires da Silva LC, Brasil-Neto JP, Malcher-Lopes R. Effects of CBD-enriched Cannabis sativa extract on autism spectrum disorder symptoms: an observational study of 18 participant under going compassionate use. *Front Neurol*. 2019;10:11-45.
- 18- Rose MS, Cox S, Goldstein B, Abrams D, Taylor M, Kurek I. Cannabis-Responsive Biomarkers: A Pharmacometabolomics-Based Application to Evaluate the Impact of Medical Cannabis Treatment on Children with Autism Spectrum Disorder. *Cannabis Cannabinoid Res*. 2023 Feb;8(1):126-137.
- 19- Silva-Junior EA, Medeiros WMB, Santos JPM, Souza JMM, Costa FB, Pontes KM, et al. Evaluation of the efficacy and safety of cannabidiol-rich cannabis extract in children with autism spectrum disorder: randomized, double-blind and placebo-controlled clinical trial. *Trends Psychiatry Psychother*. 2022 May 26:44.
- 20- Adams JB, Coleman DM, Coope DL, Bock K. Rating of the safety and effectiveness of marijuana, thc/cbd, and cbd for autism spectrum disorders: results of two national surveys. *Autism Open Access*. 2019;9:1-5.
- 21- Aran A, Eylon M, Harel M, Polianski L, Nemirovski A, Tepper S, et al. Lower circulating endocannabinoid levels in children with autism spectrum disorder. *Mol Autism*. 2019;10:1-11.
- 22- Erridge S, Gaffney JK, Holvey C, Coomber R, Barros DAR, Bhoskar U, et al. Clinical outcome analysis of patients with autism spectrum disorder: analysis from the UK Medical Cannabis Registry. *Ther Adv Psychopharmacol* 2022, Vol. 12: 1–12.
- 23- Schnapp A, Harel M, Rand DC, Cassuto H, Polyansky L, Aran A. A Placebo-Controlled Trial of Cannabinoid Treatment for Disruptive Behavior in Children and Adolescents with Autism Spectrum Disorder: Effect on Sleep Parameters as Measured by the CSHQ. *Biomedicine* 2022, 10, 1685.
- 24- Pretzsch CM, Freyberg J, Voinescu B, Lythgoe D, Horder J, Mendez MA, et al. Effects of cannabidiol on brain excitation and inhibition systems; a randomised placebo-controlled single dose trial during

DISPONÍVEL



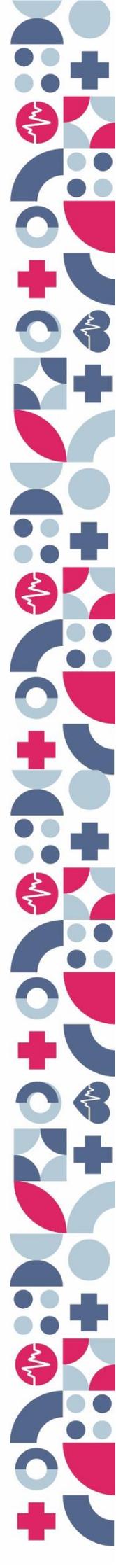
magnetic resonance spectroscopy in adults with and with out autism spectrum disorder.
Neuropsychopharmacology. 2019;44:1398-405.

25- Pretzsch CM, Voinescu B, Mendez MA, Wichers R, Ajram L, Ivin G, et al. The effect of cannabidiol (CBD) on low-frequency activity and functional connectivity in the brain of adults with and with out autism spectrum disorder (ASD). J Psychopharmacol. 2019;33:1141-8.

Submetido por: Fabricia Emanuelle Marques Rodrigues em 14/06/2024 11:37

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Felipe Melo Ramalho

Orientador(es): Paula Souza Lage - **Email:** paulahuaccho@gmail.com

Todos os Autores

Felipe Melo Ramalho | felipemeloramalho10@gmail.com

Hugo Penna Marchi | hugopennam@gmail.com

André Henriques Ribeiro Floresta | andrefloresta80@gmail.com

Lorena França Santos | lorenafrancasantos@hotmail.com

Resumo

O aumento da expectativa de vida da população mundial e a diminuição das taxas de fecundidade e mortalidade trazem como consequência o envelhecimento. E este requer estratégias para a promoção da saúde e bem-estar. Sabe-se que com o envelhecimento há uma perda de massa muscular, força e densidade óssea e estas alterações impactam diretamente na independência e na saúde mental dos idosos. Assim, a prática regular de exercícios físicos surge como uma estratégia eficaz para mitigar os efeitos negativos da senilidade. Dessa maneira, o objetivo desse artigo é identificar e analisar os impactos da atividade física nos idosos, abrangendo diferentes modalidades. Assim, foi realizada uma revisão integrativa da literatura e selecionados artigos publicados em revistas indexadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine/NLM (MEDLINE) e National Library of Medicine/NLM (PUBMED). Foram utilizados os seguintes descritores: "elderly", "older adults", "seniors", "physical exercise" e "physical activity" e apenas artigos publicados nos últimos cinco anos, envolvendo participantes com faixa etária superior a 60 anos e com intervenções baseadas em exercícios físicos foram selecionados. Os resultados encontrados foram que os exercícios de resistência e aeróbicos melhoraram significativamente o equilíbrio e ajudaram na prevenção de quedas. Além disso, o treinamento específico de equilíbrio fortaleceu a estabilidade e a confiança motora dos idosos. Foi observado ainda que em relação ao Pilates, este é amplamente adotado e beneficia não apenas o equilíbrio, mas também a flexibilidade, força muscular e autonomia funcional. Entretanto, para combater a perda de massa muscular, o treinamento de força é essencial, melhorando velocidade, coordenação e flexibilidade. Ao ser avaliado a prática de exercícios aquáticos, estes não só reduziram a pressão arterial como também apresentaram impactos positivos na saúde mental, especialmente em idosos com hipertensão e depressão. Além disso, atividades físicas apresentaram efeitos benéficos na doença de Alzheimer, reduzindo o declínio cognitivo. Por fim, os exercícios físicos têm demonstrado serem eficazes na redução da ansiedade em idosos, contribuindo significativamente para programas de cuidados integrados voltados para essa população. Dessa maneira, conclui-se que a prática regular de exercícios físicos é uma estratégia comprovada e consensualmente eficaz para melhorar as decorrências negativas do envelhecimento, oferecendo inúmeros benefícios para os idosos, destacando a relevância de diferentes modalidades de exercício e a individualização do mesmo para a melhoria da saúde cardiovascular, mobilidade funcional, independência e qualidade de vida dos idosos.

Palavras-chave: Idoso; Exercício Físico; Longevidade; Saúde Mental.

Referências: ADM JÚNIOR, Francisco et al. The effects of aquatic and land exercise on resting blood pressure and post-exercise hypotension response in elderly hypertensives. *Cardiovascular Journal of Africa*, v. 31, n. 3, p. 8-14, 2 jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5830/cvja-2019-051>. Acesso em: 11 jul. 2024.

BULL, F. C. et al. World Health Organization 2020 guidelines on physical activity and sedentary behaviour. *British Journal of Sports Medicine*, v. 54, n. 24, p. 1451-1462, 2020. Disponível em: <https://bjsm.bmj.com/content/54/24/1451>. Acesso em: 09 jul. 2024.

CALAZANS, Vitória Marquês; RAIMUNDO, Ronney Jorge de Souza. O benefício do método Pilates na terceira idade. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 11, p. 21764-21780, 16 nov. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/rcv3n11-095>. Acesso em: 10 jul. 2024.

DISPONÍVEL

- CRUZ-JENTOFT, A. J. et al. Sarcopenia: revised European consensus on definition and diagnosis. *Age and Ageing*, v. 48, n. 1, p. 16-31, 2019. Disponível em: <https://academic.oup.com/ageing/article/48/1/16/5126243>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- DA SILVA, Luciano Acordi et al. Effects of aquatic exercise on mental health, functional autonomy and oxidative stress in depressed elderly individuals: A randomized clinical trial. *Clinics*, v. 74, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.6061/clinics/2019/e322>. Acesso em: 11 jul. 2024.
- DOS SANTOS, Cristina Faville; BRONDANI, Fernanda Marques. Efeito do treinamento funcional e treino de equilíbrio em idosos institucionalizados e não institucionalizados. *Revista Uniandrade*, v. 21, n. 3, p. 136-147, 2021. Disponível em: <https://revistahom.uniandrade.br/index.php/revistauniandrade/article/view/1200>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- HERNANDEZ, José Augusto Evangelho; VOSER, Rogério da Cunha. Exercício físico regular e depressão em idosos. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 718-734, set. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812019000300010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 jul. 2024.
- KAZEMINIA, Mohsen et al. The effect of exercise on anxiety in the elderly worldwide: a systematic review and meta-analysis. *Health and Quality of Life Outcomes*, v. 18, n. 1, 11 nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12955-020-01609-4>. Acesso em: 11 jul. 2024.
- KUSTER, Leonardo Majeski et al. Benefícios do treinamento de força nos componentes da capacidade funcional em idosos: uma revisão narrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 1, p. 9851-9867, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-668>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- LIVINGSTON, G. et al. Dementia prevention, intervention, and care: 2020 report of the Lancet Commission. *The Lancet*, v. 396, n. 10248, p. 413-446, 2020. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)30367-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)30367-6/fulltext). Acesso em: 09 jul. 2024.
- OLIVEIRA, Jullie Cristina; VINHAS, Wagner; RABELLO, Luis Gustavo. Benefícios do exercício físico regular para idosos. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 3, p. 15496-15504, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-429>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- PILLATT, Ana Paula; NIELSSON, Jordana; SCHNEIDER, Rodolfo Herberto. Efeitos do exercício físico em idosos fragilizados: uma revisão sistemática. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 26, n. 2, p. 210-217, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/HxHRwflJ9NZmkkDymvGRL4G/#>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- RAVARI, Ali et al. The effect of Pilates exercise on the happiness and depression of elderly women: a clinical trial study. *The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, v. 61, n. 1, dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23736/s0022-4707.20.10730-8>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- SHERRINGTON, C. et al. Exercise for preventing falls in older people living in the community. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/cdsr/doi/10.1002/14651858.CD012424.pub2/full>. Acesso em: 09 jul. 2024.
- THOMAS, Ewan et al. Physical activity programs for balance and fall prevention in elderly. *Medicine*, v. 98, n. 27, p. e16218, jul. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/md.00000000000016218>. Acesso em: 10 jul. 2024.
- YU, Fang et al. Cognitive Effects of Aerobic Exercise in Alzheimer's Disease: A Pilot Randomized Controlled Trial. *Journal of Alzheimer's Disease*, v. 80, n. 1, p. 233-244, 9 mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3233/jad-201100>. Acesso em: 11 jul. 2024.

Submetido por: Felipe Melo Ramalho em 12/07/2024 12:23

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



1432642
Código resumo

28/07/2024 14:24
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Fernanda Guerra Paiva

Orientador(es): Paolla Algarte Fernandes - **Email:** paollaalgartef@gmail.com

Todos os Autores

Fernanda Guerra Paiva | fgpaiva92@gmail.com

Thays de Cássia Ávila Cândido | thays23avila@gmail.com

Resumo

Introdução

A dor crônica, definida pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) como aquela que persiste por mais de três meses, afeta cerca de 30% da população mundial, aproximadamente 1,5 bilhão de pessoas. É mais comum em mulheres e em indivíduos acima dos 40 anos. Ao contrário da dor aguda, a dor crônica é considerada uma doença com significativas implicações físicas e psicológicas, conforme o modelo biopsicossocial que integra fatores biológicos, psicológicos e sociais na manifestação dos sintomas.

Objetivos

Identificar as implicações da dor crônica na saúde mental.

Metodologia

A pesquisa baseou-se em artigos científicos obtidos das bases de dados Google Acadêmico, PubMed e Scielo, utilizando as palavras-chave: dor crônica, ortopedia, depressão e suicídio. Foram selecionados sete artigos em português e inglês, considerando a relevância do tema e o ano de publicação.

Resultados

Além dos efeitos físicos, a dor crônica impacta a saúde mental, aumentando os riscos de ansiedade, irritabilidade, depressão, vícios e demência. Isso evidencia a necessidade de tratamentos que evitem a cronicidade da dor e os efeitos deletérios associados.

Um estudo analisando suicídios nos EUA entre 2003 e 2020 identificou que cerca de 30% dos casos estavam relacionados a problemas físicos do sistema osteomuscular. Esses pacientes raramente tinham diagnósticos de transtornos mentais e apresentavam ideação suicida mínima. Homens, que têm uma taxa de suicídio quatro vezes maior que a das mulheres, tendem a não procurar ajuda, exacerbando o risco. A dor crônica, além de causar sofrimento físico, contribui para o sofrimento psicológico e o isolamento social, fatores que aumentam o risco de suicídio. Esses pacientes consultaram profissionais de saúde física duas vezes mais que profissionais de saúde mental nos 30 dias anteriores ao suicídio, destacando a necessidade de uma abordagem multidisciplinar.

Discussão

A dor crônica impõe uma carga psicossocial significativa, resultando em frustração, isolamento, ansiedade e depressão, prejudicando a autopercepção, autoestima e qualidade de vida dos pacientes. Esse ciclo negativo, onde a dor agrava os problemas de saúde mental e vice-versa, necessita de intervenções integradas.

Conclusão

A dor crônica pode levar a impotência, vícios, ansiedade, depressão e suicídio. Pacientes tendem a priorizar a saúde física, negligenciando a mental. Ambientes de saúde não mental, como a atenção primária e especialidades ortopédicas e reumatológicas são cruciais para a triagem desses pacientes. Capacitar profissionais para reconhecer as consequências da dor na saúde mental é essencial para uma abordagem eficaz e abrangente.

Palavras-chave: Dor crônica. Ortopedia. Saúde Mental. Suicídio.

Referências: BORISOVSKAYA, Anna; CHMELIK, Elizabeth; KARNIK, Ashwin. Exercise and chronic pain. Physical Exercise for Human Health, p. 233-253, 2020.

COHEN, Steven P.; VASE, Lene; HOOTEN, William M. Chronic pain: an update on burden, best practices, and new advances. The Lancet, v. 397, n. 10289, p. 2082-2097, 2021.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

CROFFORD, Leslie J. Chronic pain: where the body meets the brain. Transactions of the American Clinical and Climatological Association, v. 126, p. 167, 2015.

DOMENICHELLO, Anthony F.; RAMSDEN, Christopher E. The silent epidemic of chronic pain in older adults. Progress in Neuro-Psychopharmacology and Biological Psychiatry, v. 93, p. 284-290, 2019.

HARRIS, Emily. Chronic pain at multiple sites tied to increased dementia risk. JAMA, v. 329, n. 11, p. 874-875, 2023. doi:10.1001/jama.2023.2889

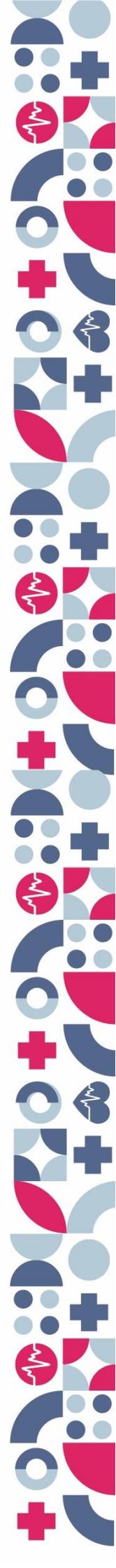
NAHIN, Richard L. et al. Estimated rates of incident and persistent chronic pain among US adults, 2019-2020. JAMA Network Open, v. 6, n. 5, p. e2313563-e2313563, 2023.

XIAO, Yunyu et al. Decoding suicide decedent profiles and signs of suicidal intent using latent class analysis. JAMA psychiatry, 2024. doi:10.1001/jamapsychiatry.2024.0171

Submetido por: Fernanda Guerra Paiva em 28/07/2024 14:24

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



3870136
Código resumo

22/07/2024 21:25
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Fernanda Júlia Rosa Silva

Orientador(es): Maria Luiza Andrade Siqueira - **Email:** marialuizaandradeif@gmail.com

Todos os Autores

Fernanda Júlia Rosa Silva | fernandajrosasilva@gmail.com

Stephanie Aparecida Fernandes Avelar | stephanie.aparecida.sa@gmail.com

Maria Luiza de Moura Carvalho | marialuizamourac@gmail.com

Isadora Rocha Marques | marquesrochaisa1@gmail.com

Resumo

Introdução:

O seio maxilar, o maior dos seios paranasais, desempenha um papel crucial na fisiologia respiratória e é frequentemente afetado por processos patológicos, como a sinusite. Esta condição inflamatória pode ter origem tanto nasal quanto odontogênica, sendo esta última responsável por aproximadamente 10% a 12% dos casos de sinusite maxilar¹. Procedimentos odontológicos como endodontia, extrações e implantes podem desencadear inflamações e infecções devido à proximidade anatômica das raízes dentárias com o seio maxilar. Reconhecer e diferenciar a sinusite odontogênica na prática médica é crucial para um manejo terapêutico adequado.

Objetivo:

Este estudo tem como objetivo explorar os principais fatores etiológicos, sintomatologia e desafios diagnósticos da sinusite odontogênica.

Métodos: Esse trabalho foi elaborado a partir de uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed e Scielo, no período entre 2019 e 2024. Os critérios de inclusão foram os estudos cuja temática relacionavam com os diagnósticos e as complicações da sinusite odontogênica.

Resultados:

Os artigos revisados indicaram que a iatrogenia e a periodontite apical são os principais fatores etiológicos da sinusite odontogênica, comumente envolvendo os segundos pré-molares e molares superiores. A dificuldade em identificar o foco odontogênico nas consultas de otorrinolaringologia e de odontologia frequentemente resulta na persistência dos sintomas e insucesso terapêutico. Os sintomas da sinusite odontogênica, muitas vezes unilaterais, assemelham-se aos da sinusite não odontogênica, incluindo congestão nasal, dor facial e cefaléia.

Discussão:

A sinusite odontogênica frequentemente é confundida e tratada como rinossinusite, mas sem tratar a causa subjacente, a doença tende a recorrer. Complicações incluem persistência da infecção, formação de abscessos e, em casos severos, propagação para estruturas adjacentes. Um estudo de Lechien et al. destacou que causas iatrogênicas, como implantes, amálgamas dentárias e fístula oroantral, correspondem a 65,7% dos casos². O diagnóstico da sinusite odontogênica requer uma abordagem multidisciplinar envolvendo otorrinolaringologistas e dentistas, sendo necessário exames clínicos detalhados, combinados com técnicas de imagem como radiografias panorâmicas e tomografias computadorizadas. A microbiologia das infecções odontogênicas pode diferir das infecções sinusais primárias, exigindo tratamentos antibióticos específicos e, frequentemente, intervenções cirúrgicas para remover a fonte odontogênica da infecção.

Conclusão:

A sinusite odontogênica é mais frequente em adultos com lesões bucais resultantes de procedimentos clínicos mal executados. A doença endodôntica é uma das causas mais comuns dessa infecção bacteriana, devido à proximidade anatômica dos ápices radiculares com os seios paranasais, especialmente o maxilar. O diagnóstico envolve tanto o exame clínico quanto exames de imagem.

Palavras-chave: Sinusite maxilar. Doenças dentárias. Rinossinusite

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Referências: ¹ Mehra P, Murad H. Maxillary sinus disease of odontogenic origin. Otolaryngol Clin North Am. 2004 Apr;37(2):347-64. doi: 10.1016/S0030-6665(03)00171-3. PMID: 15064067.

² Lechien JR, Filleul O, Araujo PC, Hsieh JW, Chantrain G, Saussez S. Chronic Maxillary Rhinosinusitis of Dental Origin: A Systematic Review of 674 Patient Cases. Int J Otolaryngol. 2014; 2014:1-9.

³ Longhini AB, Ferguson BJ. Clinical aspects of odontogenic maxillary sinusitis: a case series. Int Forum Allergy Rhinol 2011;1(5):409-15.

Submetido por: Fernanda Júlia Rosa Silva em 22/07/2024 21:25

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Fernanda Nassau Barroso

Orientador(es): Alex Cezar Lancuna - **Email:** alex.lancuna97@gmail.com

Todos os Autores

Fernanda Nassau Barroso | nandanassau@gmail.com

Luana Samila Aragão | luanasamila@gmail.com

Maria Luiza Rodrigues dos Reis | marialuizarr2315@gmail.com

Eduarda Froes Silveira | eduarda.silveira@soufunorte.com.br

Resumo

Introdução: A Endocardite Bacteriana é a inflamação do endocárdio, a camada mais interna do coração, que ocorre durante estados intensos de bacteremia, afetando as válvulas cardíacas, principalmente no lado esquerdo do coração. Pode afetar pessoas de todas as idades, porém a incidência da infecção e a mortalidade aumentam com a idade do paciente. Os microrganismos causadores podem variar dependendo do local da infecção, mas, de maneira geral, Streptococcus e Staphylococcus são os principais agentes bacterianos. Como medida preventiva, adota-se a antibioticoprofilaxia antes de submeter pacientes de alto risco a procedimentos invasivos, principalmente odontológicos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar a contribuição dos fatores de risco e da antibioticoprofilaxia no desenvolvimento da endocardite bacteriana. **Método:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed e Scientific Electronic Library (SciELO), utilizando os termos "Endocardite Bacteriana", "Antibioticoprofilaxia" e "Fatores de risco", publicações em português e inglês de 2016 a 2024 foram incluídas, obtendo-se 85 artigos. **Resultados:** A endocardite bacteriana é uma doença de baixa incidência, todavia grave, por representar um sério risco para a saúde cardiovascular. Identificou-se uma associação significativa entre o desenvolvimento da doença e os fatores de risco: doenças cardíacas pré-existentes, uso de drogas intravenosas, histórico prévio de endocardite, implante de marcapassos/desfibriladores cardíacos, endoscopia gastrointestinal superior e inferior. **Discussão:** Recomenda-se a antibioticoprofilaxia para pacientes de alto risco submetidos a procedimentos invasivos, dentre procedimentos odontológicos e médicos, visto que pode acarretar a destruição das válvulas cardíacas e, conseqüentemente, insuficiência cardíaca aguda grave ou morte. Ademais, existem controvérsias na literatura sobre o uso de antibiótico profilático para endocardite bacteriana, uma vez que o consumo indiscriminado de antibióticos, em pacientes de baixo risco, pode minimizar o efeito medicamentoso. Nesse sentido, é fundamental que os profissionais avaliem cuidadosamente o quadro clínico do paciente, realizem uma anamnese e um exame físico detalhado e, com isso, considerem os fatores de risco predisponentes para identificar quem se beneficiaria da antibioticoprofilaxia, garantindo um procedimento mais seguro. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a endocardite bacteriana, quando não tratada, representa um grande problema à saúde cardiovascular. Por isso, é essencial investigar os fatores predisponentes, a fim de que a antibioticoprofilaxia seja aplicada de forma cautelosa e apenas quando clinicamente indicada, para evitar atos iatrogênicos e prevenir o desenvolvimento da doença e as possíveis conseqüências adversas.

Palavras-chave: Endocardite Bacteriana. Antibioticoprofilaxia. Fatores de risco.

Referências: MCCARTNEY, C.; CRILLEY, T.; GORDON, S. Getting to the root of the problem: Should my patient receive antibiotics before dental procedures to prevent infective endocarditis? *Cleve Clin J Med*, p. 465–467, 2023.

CARBONE, M. et al. Assessment of the current knowledge about infective endocarditis prevention among dental hygienists in Italy: A national survey. *Int J Dent Hyg*, p. 294–305, 2024.

ARAÚJO JÚNIOR, J. L. DE et al. Associação entre endocardite bacteriana e procedimento de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial. *Arch. health invest*, p. 139–144, 2019.

LAMMER, J.; BÖHNER, A.; VOLZ, T. [Perioperative antibiotic prophylaxis in dermatosurgery-2019 status quo]. Hautarzt, p. 842–849, 2019.

DISPONÍVEL

JAIN, A. et al. Infective Endocarditis-Update for the Perioperative Clinician. J Cardiothorac Vasc Anesth, p. 637–649, 2023.

HO, Y. H. et al. Factors associated with in-hospital mortality among infective endocarditis patients. Med J Malaysia, p. 743–750, 2023.

TURESH, K.; KHENHRANI, R. R. Comment on: Clinical Risk Factors for Infective Endocarditis Patients with Staphylococcus Aureus Bacteremia and the Diagnostic Utility of Transesophageal Echocardiogram. Curr Probl Cardiol, p. 102105–102105, 2024.

Submetido por: Fernanda Nassau Barroso em 28/07/2024 08:55

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Fernanda Nicácio Duelis

Orientador(es): Gabriel Pinto Lara Faleiro - **Email:** gabriellarafaleiro@hotmail.com

Todos os Autores

Fernanda Nicácio Duelis | duelisfernanda@gmail.com

Luigi Marangão Calil | luigimarangao@gmail.com

Ana Carolina Ferreira Gomes | anacarolinaferreiragomes8@gmail.com

Guilherme Santos Batista | gsb159965@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A fístula traqueoesofágica (FTE) é uma conexão patológica entre a traqueia e o esôfago que está associada a várias causas, como secundárias a procedimentos cirúrgicos. O presente estudo visa apresentar o caso de uma paciente com FTE após cirurgia, refratária a diversas abordagens, em que o resultado foi uma esofagectomia. **MÉTODOS:** as informações foram obtidas através de revisão do prontuário. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Mulher, 42 anos, procedente de Belo Horizonte, Minas Gerais, com câncer de tireoide, foi submetida à tireoidectomia em 21/11/2022. Posteriormente, queixou-se de piora ventilatória e hemodinâmica. Questiona-se lesão de traqueia e fístula esofagiana. Na primeira reabordagem do sítio operatório, foi realizada cervicotomia exploradora para drenagem mediastinal, mantendo a instabilidade. Foi colocado um vácuo intracavitário para drenar a secreção. Não melhorando o quadro, a paciente foi submetida a broncoscopia em 06/12/2022 e foi evidenciado grande comunicação da traqueia com sinais de necrose, configurando uma FTE. No 24º DPO da tireoidectomia, a FTE continuava drenando. Com isso, em 19/12/2022, a equipe decidiu abordar cirurgicamente a fístula com a confecção de um retalho peitoral. A broncoscopia seguinte revelou ressurgimento da FTE. Em 28/12/2022, fez-se uma nova cervicotomia para tentativa de reposicionamento do retalho peitoral. A paciente continuou apresentando quadro de tosse. Em 02/01/2023, opta-se por esofagectomia videolaparoscópica mais reconstrução com estômago, sendo realizada em 15/04/2023, com posterior melhora do quadro. **DISCUSSÃO:** Em revisão de literatura observou-se que: a interposição do retalho vascularizado é a abordagem de reconstrução cirúrgica preferida quando comparada com o fechamento primário (Lane, 2023). Foi indicado o tratamento endoscópico para FTE como opção de tratamento de primeira linha segura e eficaz por se tratar de uma técnica minimamente invasiva (Tobia, 2023), inclusive em crianças (Ling, 2023). No caso relatado, tentou-se vários métodos de tratamento, todos sem sucesso. Após a persistência de sintomas, a equipe médica considerou a realização de uma técnica mais invasiva: esofagectomia subtotal. Não encontramos na literatura artigos que suportem a eficácia de tal método. Para o caso estudado houve melhora clínica importante pós-tratamento, evoluindo apenas com disfagia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desta maneira, é evidente que dentre as complicações de tireoidectomia a FTE não se trata de um evento comum. A abordagem de tratamento com esofagectomia é um método com escassos relatos na literatura. Portanto, é importante compreender o que levou a esse desfecho para desenvolvimento de melhores métodos de abordagem desses casos.

Palavras-chave: Cirurgia. Tireoidectomia. Fístula traqueoesofágica. Esofagectomia.

Referências: Lane, Ciaran; et al. Surgical closure of enlarged tracheoesophageal fistula after laryngectomy: A systematic review of techniques. *American Journal of Otolaryngology*, 2024. Acesso em 29 de junho de 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.amjoto.2023.104023>

Yazheng, Ling; et al. Endoscopic interventional therapies for tracheoesophageal fistulas in children: A systematic review. *Front Pediatrics*, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fped.2023.1121803>. Acesso em: 29 de junho de 2024.

Submetido por: Fernanda Nicácio Duelis em 28/07/2024 09:29

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Fernando Antônio Toledo Rodrigues

Orientador(es): Fabiano Isaías Braga dos Santos - **Email:** drfabianobraga@gmail.com

Todos os Autores

Fernando Antônio Toledo Rodrigues | fatr@ymail.com

Rodrigo Nascimento Alves | rodrigoal0610@gmail.com

Daniel Augusto Carlos Silva | danielaugusto.fut@gmail.com

João Marcos Oliveira de Jesus | jjmarcos2003@gmail.com

Resumo

Introdução: A Liraglutida, um agonista do GLP-1, é amplamente prescrita para o tratamento do diabetes mellitus tipo 2 e para controle de peso em indivíduos com sobrepeso ou obesidade. Seu mecanismo de ação inclui o retardamento do esvaziamento gástrico, estimulação da liberação de insulina e inibição da secreção de glucagon. Embora eficaz, o uso da Liraglutida está associado a uma gama de efeitos adversos, que variam de leves a graves. Compreender esses efeitos é crucial para orientar adequadamente o tratamento e manejo dos pacientes. **Objetivo:** Este estudo visa revisar criticamente a literatura científica disponível sobre os efeitos adversos da Liraglutida, comparando sua incidência à dos efeitos adversos da Semaglutida, outro agonista do GLP-1. O objetivo é fornecer uma compreensão abrangente desses efeitos adversos, visando orientar de maneira mais precisa a prática clínica. **Método:** O estudo foi realizado através do motor de busca de artigos e resumos PubMed, em 05 de junho de 2024, utilizando a busca: "Liraglutide Safety". A seleção dos artigos foi restrita a trabalhos originais que envolviam ensaios clínicos aleatórios em populações obesas ou com sobrepeso. Foram localizados 43 artigos, dos quais 3 foram elegíveis para leitura completa, sendo 2 utilizados após a análise detalhada. **Resultado e Discussão:** A Liraglutida demonstrou ser geralmente segura e eficaz em muitos tratamentos, embora associada a complicações, principalmente leves como náusea, afetando 47,9% dos voluntários, enquanto apenas 17,9% do grupo placebo referiram esse sintoma. No entanto, a revisão da literatura destaca a ocorrência mais frequente de complicações graves no grupo que recebeu Liraglutida, como colecistites, colelitíases e neoplasias. Em um estudo comparativo entre Liraglutida e Semaglutida para perda de peso na obesidade, os efeitos adversos leves foram marginalmente mais comuns no grupo que utilizou 2,4 mg de Semaglutida (2,36x em relação ao placebo) em comparação ao grupo que utilizou 3 mg de Liraglutida (2,35x em relação ao placebo). Por outro lado, neoplasias foram significativamente mais prevalentes no grupo que recebeu 3 mg de Liraglutida (1,47x o placebo) em relação ao grupo que recebeu 2,4 mg de Semaglutida (1,29x o placebo). Além disso, episódios de hipoglicemia foram mais prevalentes na Semaglutida 2,4 mg (1,38x o placebo) do que na Liraglutida 3 mg (1,14x o placebo). A pesquisa comparativa entre Liraglutida e Semaglutida destaca nuances importantes no perfil de segurança desses agonistas do GLP-1. Enquanto a Liraglutida mostra-se promissora na redução de efeitos colaterais leves e episódios de hipoglicemia, sua associação com neoplasias em doses mais elevadas demanda uma monitorização rigorosa, especialmente em pacientes com predisposição familiar. **Conclusão:** Para avançar na pesquisa acerca da segurança da Liraglutida, é crucial investigar os mecanismos biológicos subjacentes às diferenças observadas entre este agonista do GLP-1 e a Semaglutida, visando desenvolver estratégias personalizadas de manejo e monitoramento que maximizem os benefícios terapêuticos e minimizem os riscos. A integração contínua de novos dados científicos na prática clínica pode garantir uma abordagem informada e segura no tratamento de pacientes com sobrepeso e obesidade.

Palavras-chave: Liraglutida. Obesidade. Sobrepeso. Agonista GLP 1. Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos.

Referências: 1) XIE, Z. et al. Efficacy and Safety of Liraglutide and Semaglutide on Weight Loss in People with Obesity or Overweight: A Systematic Review. *Clinical Epidemiology*, v. Volume 14, p. 1463–1476, dez. 2022. 2) WADDEN, T. A. et al. Liraglutide 3.0 mg and Intensive Behavioral Therapy (IBT) for Obesity in Primary Care: The SCALE IBT Randomized Controlled Trial. *Obesity*, v. 28, n. 3, p. 529–536, 24 fev. 2020.

DISPONÍVEL

‌
‌

Submetido por: Fernando Antônio Toledo Rodrigues em 22/07/2024 20:57

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



1981155
Código resumo

12/07/2024 09:22
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Flávia de Almeida Vieira

Orientador(es): FERNANDO SILVA OLIVEIRA - **Email:** fernando.oliveira.md@outlook.com.br

Todos os Autores

Flávia de Almeida Vieira | favodonto@hotmail.com

Leticia Miranda Ubagai | leticiaubagai@hotmail.com

Larissa de Oliveira Araújo | lariaaraujoa11@gmail.com

Raíssa Lima de Novais | raissanovais@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: Profissionais de saúde estão em risco de contrair tuberculose (TB) devido à exposição a pacientes infectados. A incidência de TB entre esses profissionais é uma preocupação de saúde pública, pois afeta a saúde dos trabalhadores e pode impactar a qualidade dos serviços de saúde prestados.

OBJETIVOS: Investigar a incidência de tuberculose em profissionais de saúde no Brasil no período de 2012 a 2023.

MÉTODOS: Realizou-se um estudo epidemiológico utilizando dados do DataSUS, abrangendo os anos de 2012 a 2023. Foram analisadas notificações compulsórias de casos confirmados de tuberculose em profissionais de saúde.

RESULTADOS: Os dados revelam um total de 11.559 casos confirmados de tuberculose em profissionais de saúde durante o período analisado. Em 2012, foram registrados 246 casos, aumentando nos anos subsequentes para 259 casos em 2013, 385 casos em 2014, 929 casos em 2015, 1.093 casos em 2016, 1.057 casos em 2017, 1.230 casos em 2018, 1.160 casos em 2019, 1.342 casos em 2020, 1.197 casos em 2021, 1.309 casos em 2022 e 1.352 casos em 2023. A análise dos desfechos desses casos por situação de encerramento revelou que a maioria dos casos resultou cura, totalizando 8.802 casos, que representa 76%. No entanto, 603 casos resultaram em abandono do tratamento, correspondendo aproximadamente 5%. Foram registrados 153 óbitos por tuberculose e 233 óbitos por outras causas. Houveram 509 casos resultaram em transferências, 138 casos diagnosticados com tuberculose resistente e 215 casos outros desfechos, incluindo mudança de esquema, falência e abandono.

DISCUSSÃO: Os dados mostram aumento nos casos de tuberculose entre profissionais de saúde no Brasil de 2012 a 2023. Esse crescimento pode ser atribuído à melhor capacidade de diagnóstico e notificação, além de exposição contínua dos profissionais de saúde à TB. A maioria resultou em cura, indicando eficácia do tratamento quando seguido corretamente. No entanto, abandono do tratamento em 603 casos é preocupante, contribuindo para persistência e disseminação da doença. Os óbitos e presença de tuberculose resistente em 138 casos destacam a gravidade da situação.

CONCLUSÃO: A tendência crescente dos casos de tuberculose entre profissionais de saúde ressalta necessidade de estratégias de saúde pública mais eficazes. É essencial fortalecer programas de controle da TB nos ambientes de trabalho e melhorar as condições de trabalho para reduzir a exposição ao risco. O acompanhamento rigoroso dos tratamentos é crucial para diminuir taxas de abandono e evitar o desenvolvimento de formas resistentes.

Palavras-chave: Tuberculose; Doenças Profissionais; Tuberculose Resistente a Múltiplos Medicamentos

Referências: AGUIAR R. S. C., Características socioeconômicas da incidência de tuberculose no Brasil e em Pernambuco. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

DISPONÍVEL

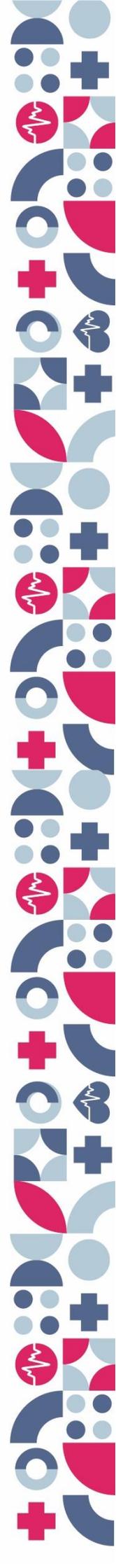
Boletim Epidemiológico. Número Especial | Mar. 2023. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente | Ministério da Saúde.

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS (Departamento de Informática do SUS). c2012. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Submetido por: Flávia de Almeida Vieira em 12/07/2024 09:22

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Gabriel Felipe Albuquerque Barbosa

Orientador(es): Priscila Bernardina Miranda Soares - **Email:** priscilamirandasoares@yahoo.com.br

Todos os Autores

Gabriel Felipe Albuquerque Barbosa | gabrielfelipeab@gmail.com
João Pedro Albuquerque Barbosa | jpalbuquerquebarb28@gmail.com
Angélia Caires Guimarães Brito | cairesange@gmail.com
Deborah Porto Cotrim e Campos | deborahportocotrim@gmail.com

Resumo

Introdução: O câncer de mama pode ser um diagnóstico presente durante a gravidez. Embora o tratamento para gestantes deva aderir às diretrizes para pacientes não grávidas, o mesmo deve ser cuidadosamente avaliado, devido aos potenciais efeitos adversos ao feto. Nesse contexto, há preferência para a quimioterapia sistêmica, protelando a radioterapia para o período pós-parto. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso de paciente com diagnóstico para câncer de mama e em atual acompanhamento no Hospital Oncovida, em Montes Claros (MG). CEP: 58139922.6.0000.5146. **Descrição do caso:** Paciente do sexo feminino, 41 anos, gestante, sem antecedentes. Ao exame físico (23/05/2024), apresentou estado geral preservado, relatando diurese e evacuações fisiológicas, além de apetite, sono e repouso preservados. Paciente foi diagnosticada com carcinoma ductal invasivo de mama esquerda, cT3 cN1 (estágio III). Os exames de punção aspirativa por agulha fina e "cell block", ambos de linfonodo axilar esquerdo, foram conclusivos para agrupamentos de células atípicas compatíveis com a clínica de metástase de carcinoma de mama. A imuno-histoquímica evidenciou carcinoma mamário invasivo positivo para receptores de estrogênio e progesterona, oncoprotéina HER-2 (escore 3+) e biomarcador KI-67 90%. Como a paciente estava com idade gestacional de 9 semanas e a doença estava localmente avançada, optou-se por iniciar terapia neoadjuvante em 4 semanas, ao final do primeiro trimestre de gestação. A ultrassonografia obstétrica morfológica com Doppler das artérias uterinas demonstrou gestação tópica simples de biometria compatível com 13 semanas, sem alterações morfológicas, marcadores cromossômicos e Dopplerfluxometria das artérias uterinas dentro da normalidade. A terapia farmacológica consistiu no protocolo AC, com utilização de Doxorubicina, Ciclofosfamida e Neulastim, a cada 14 dias por 4 ciclos, sendo o último após 24 horas da administração dos dois primeiros. Após o término desse regime, introdução de Paclitaxel por 12 semanas. O primeiro ciclo teve início em 19/06/2024 e a paciente encontra-se aos cuidados de equipe multidisciplinar. **Discussão:** Há evidências recentes que sugerem que o tratamento farmacológico tem bom perfil de segurança para gestantes, especialmente se iniciado após o primeiro trimestre, resultando em recém-natos vivos, com baixa morbidade. No entanto, o adiamento da terapia, buscando a proteção do feto, pode comprometer a saúde materna, o que ressalta a necessidade de continua avaliação e estudos futuros para determinar protocolos seguros. **Considerações finais:** A quimioterapia para grávidas com câncer de mama não deve ser postergada, devendo o profissional orientar sobre seus riscos e benefícios à paciente e ao feto, além de propor cuidados adicionais.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama. Gravidez. Terapia Neoadjuvante. Quimioterapia.

Referências: Nye L, Huyck TK, Gradishar WJ. Diagnostic and treatment considerations when newly diagnosed breast cancer coincides with pregnancy: a case report and review of literature. J Natl Compr Canc Netw. 2012;10(2):145-8.

Boere I, Lok C, Poortmans P, Koppert L, Painter R, Vd Heuvel-Eibrink MM, Amant F. Breast cancer during pregnancy: epidemiology, phenotypes, presentation during pregnancy and therapeutic modalities. Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol. 2022;82:46-59.

Monteiro DLM, Trajano AJB, Menezes DCS, Silveira NLM, Magalhães AC, Miranda FRD et al. Câncer de mama na gravidez e quimioterapia: revisão sistemática. Rev Assoc Med Bras. 2013;59(2):174-80.

Submetido por: Gabriel Felipe Albuquerque Barbosa em 23/07/2024 19:33

DISPONÍVEL

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Gabriel Henrique de Souza Azevedo

Orientador(es): Alexander Silva Aragão - **Email:** alexanderaragao@yahoo.com.br

Todos os Autores

Gabriel Henrique de Souza Azevedo | gabrielhsa.azevedoatenas@gmail.com
Isabella Bernanos Guimarães Rivelli de Queiroz | bernanosisabella@gmail.com
Mariana Formagio Cantieri Giacchero | marianaformagio@hotmail.com
Emanuelle Vitória Ferreira Santos | emanuelleevit@

Resumo

Introdução: A depressão, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) afeta 264 milhões de pessoas em todo mundo. Diante da busca de novas alternativas terapêuticas, que vão além dos tradicionais, novas abordagens terapêuticas têm sido exploradas, mostrando-se promissoras no manejo da depressão. A psilocibina

é um composto químico psicodélico encontrado em mais de 100 tipos de cogumelos, sendo o mais comum o *Psilocybe cubensis*, e a sua utilização representa uma evolução no campo da psicoterapia. **Objetivo:** O estudo apresenta

uma revisão da literatura sobre o uso da psilocibina no tratamento da depressão, avaliando o mecanismo de ação, eficácia, limitações e os possíveis efeitos colaterais desse composto. **Métodos:** A busca dos artigos ocorreu pelas bases de dados do PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Foram descartados os trabalhos não relacionados ao uso da psilocibina no tratamento da depressão, assim como os que não foram feitos em português ou inglês. Foram selecionados 15 artigos que possuíam significativa relevância para essa revisão. **Resultados:** Em relação ao mecanismo de ação da psilocibina, observou-se uma similaridade com a serotonina, atuando como agonista nos receptores serotoninérgicos, e mostrando eficácia em depressão mais grave, diminuindo o fluxo sanguíneo para a amígdala. Atua também no córtex pré-frontal e alterando a atividade cerebral que induz humor depressivo. Os efeitos colaterais são dose-dependentes e incluem alucinações, mudanças emocionais e cognitivas, alterações da pressão arterial e desconforto gastrointestinal, com início de

20 a 60 minutos após a ingestão e durando de 2 a 4 horas, com alívio gradual. Estudos mostram que não há efeitos colaterais graves e demonstram menor risco de dependência em comparação aos antidepressivos convencionais, com redução do neuroticismo e gravidade da depressão, com efeitos até 12 meses. Doses moderadas ou altas demonstram ser mais eficazes, sendo que pacientes que receberam doses altas apresentaram melhorias significativas em sintomas depressivos. Apesar dos resultados promissores, o uso da psilocibina enfrenta limitações como a heterogeneidade dos estudos, pequenas amostras homogêneas e a necessidade de um ambiente controlado. A psilocibina não é considerada segura pela FDA, e sua legalidade representa um desafio adicional, devido à proibição em alguns países. **Conclusão:** A psilocibina é uma opção terapêutica promissora, mas requer mais pesquisas com populações diversas para validar sua segurança e eficácia a longo prazo. Desafios regulatórios e culturais também devem ser superados para sua integração clínica segura.

Palavras-chave: Psilocibina, Tratamentos, Psicoterapia, Depressão.

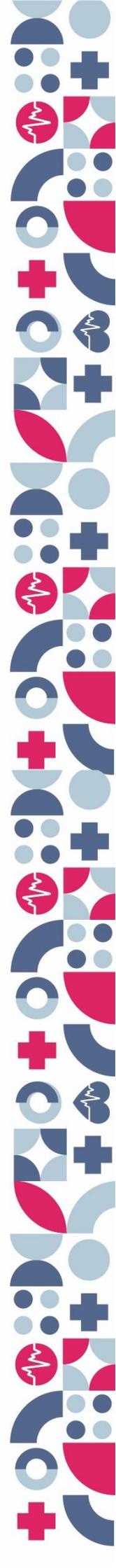
Referências: LINARTEVICH, V. F.; FROZA, M. G.; CURY, R. de M.; DO NASCIMENTO, F. P. Potencial uso da psilocibina no tratamento da depressão: uma revisão / Potential use of psilocybin in the depression treatment: a review. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 32270–32288, 2021. TEIXEIRA, G. B. .; PASSOS, A. C. de B. .; FARIAS, B. V. .; GIRÃO, A. B. C. F. .; MARÇAL, L. da S. .; ALBUQUERQUE, K. O. dos S. .; FERREIRA, M. A. D. . Use of psilocybin in the treatment of psychiatric disorders: Literature review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 13, n. 2, p. e2813244971, 2024. CARHART-HARRIS R, GIRIBALDI B, WATTS R, BAKER-JONES M, MURPHY-BANES A, MURPHY R, et al. Trial of Psilocybin versus Escitalopram for Depression. *N Engl J Med*. 2021;384(15):1402-11

DISPONÍVEL

- Tavares, AA, Silva, MC, Sampaio, PM, Silva, SML, Fook, MVL, Camargo, EB. Efeitos do uso de psilocibina em pacientes adultos com ansiedade e depressão: uma revisão rápida. Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde Pública Goiás "Cândido Santiago". 2023;9(9i4-EE4):1-24
- PIO, G. P.; VITORINO, A. M.; AIDAR, N. B.; MAGALHÃES, A. A.; MOMBELLI, E. C.; FERRAZ, G. M.; PIO, R. P. O papel da Psilocibina no tratamento de depressão resistente / The role of Psilocybin in the treatment of resistant depression. Brazilian Journal of Health Review, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 8846–8855, 2021.
- MARCELLO, Gabriela Zorzi Marcello. Psicoterapia assistida por psilocibina no tratamento da depressão. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – São Paulo, 2022.
- AARONSON, Scott t. et al. Psilocibina Sintética de Dose Única com Psicoterapia para Episódios Depressivos Maiores Tipo II Bipolares Resistentes ao Tratamento. JAMA Psiquiatria. 2023.
- GOODWIN, Guy M et al. Psilocibina de dose única para um episódio de depressão maior resistente ao tratamento. O jornal da nova Inglaterra d Medicina. 2022.
- HRISTOVA, Jonathan e PÉREZ-JOVER, Virtudes. Psicoterapia com Psilocibina para Depressão: Revisão Sistemática. 2023.
- ITO, Gabriela. Tratamento atípico da depressão grave com uso de psicodélicos como ayahuasca, ketamina e psilocibina: revisão sistemática. Conic Semesp. 2020.
- ESCOBAR J. A. C.; ROAZZI A. Panorama Contemporâneo do Uso Terapêutico de Substâncias Psicodélicas: Ayahuasca e Psilocibina. Neurobiologia. 2010.
- SILVA, J. R.; COSTA, S. M.; SILVA, D. P. Uso da psilocibina como ferramenta psicoterapêutica no tratamento da depressão: uma revisão. Scire Salutis. v.12, n.1: p.316-326, 2022.
- SOUZA. J. L. B. A psilocibina e o seu potencial terapêutico em saúde mental. 2019.
- CARNEIRO, António. Psilocibina – Potencial terapêutico em Psiquiatria. Universidade Beira Interior. 2021.
- RAISON, C. L. et al. Single-Dose Psilocybin Treatment for Major Depressive Disorder. JAMA Network. 2023.

Submetido por: Gabriel Henrique de Souza Azevedo em 23/07/2024 19:23

DISPONÍVEL



1648057
Código resumo

27/07/2024 12:55
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Gabriel Victor Quirino Oliveira

Orientador(es): Sabrina Thalita dos Reis - **Email:** sabrinareis@usp.br

Todos os Autores

Gabriel Victor Quirino Oliveira | gabrielquirino@gmail.com

Wesley Henrique Macedo de Souza | wesleywe25@gmail.com

Breno Medeiros Borges | brenomedeirosbg@gmail.com

Dimitri Miranda Duarte | dimitriduarte70@gmail.com

Resumo

Introdução: A Atrofia Muscular Espinal (AME) é uma doença neuromuscular grave causada por mutações no gene SMN1, levando à degeneração dos neurônios motores e atrofia muscular progressiva. As terapias principais incluem Onasemnogene Abeparvovec (Zolgensma), uma terapia gênica de dose única que introduz uma cópia funcional do gene SMN1, e Nusinersen (Spinraza), um oligonucleotídeo antisense que modula o splicing do gene SMN2. Ambas mostram eficácia na melhora da função motora e na sobrevivência dos pacientes. Novas terapias estão em desenvolvimento para complementar ou oferecer alternativas aos tratamentos existentes.

Objetivo: Analisar criticamente através de revisão sistemática da literatura a eficácia de terapias para Atrofia Muscular Espinal.

Método: Este estudo é uma revisão sistemática seguindo diretrizes PRISMA, baseada em uma busca online de artigos entre abril e julho de 2024 nos bancos de dados BVS, PubMed e Cochrane. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, com ensaios clínicos, estudos observacionais e controlados, excluindo trabalhos curtos, teses, dissertações e revisões. Após triagem rigorosa, 10 artigos foram selecionados para análise completa. A qualidade dos estudos foi avaliada usando as ferramentas ACROBAT-NRSI e ROB-2 da Cochrane.

Resultados: Dez estudos foram identificados, 8 observacionais e 2 experimentais, publicados entre 2019 e 2024. Ambos os tratamentos mostraram segurança e eficácia, com Onasemnogene Abeparvovec apresentando uma resposta mais rápida devido à sua administração única, porém com um número maior de eventos adversos. Nusinersen demonstrou melhorias motoras consistentes e progressivas, especialmente em pacientes tratados pré-sintomaticamente.

Discussão: Onasemnogene Abeparvovec proporciona uma resposta rápida e significativa, mas requer monitoramento rigoroso devido a eventos adversos. Nusinersen oferece uma abordagem gradual com ajustes terapêuticos contínuos e é geralmente bem tolerado. A escolha do tratamento deve considerar a fase da doença, características individuais dos pacientes e preferências familiares.

Conclusão: Ambos os tratamentos, Onasemnogene Abeparvovec e Nusinersen, demonstram avanços significativos no tratamento da AME. O diagnóstico e a intervenção precoces são fundamentais para maximizar os benefícios, sublinhando a importância da triagem neonatal e do monitoramento contínuo. Estudos futuros devem focar na segurança e eficácia a longo prazo dessas terapias para aprimorar as abordagens terapêuticas disponíveis.

Palavras-chave: Palavras-chave: "Onasemnogene abeparvovec". "Spinal Muscular Atrophy". Nusinersen.

Referências: Acsadi, G, et al. Safety and efficacy of nusinersen in spinal muscular atrophy: The EMBRACE study, *Muscle Nerve*, v. 63, n. 5, p. 668-677, maio 2021. Epub 2021 fev. 16. PMID: 33501671; PMCID: PMC8248061. <https://doi.org/10.1002/mus.27187>

Darras, B. T., et al. Nusinersen in later-onset spinal muscular atrophy: Long-term results from the phase 1/2 studies. *Neurology*, 92(21), e2492–e2506. <https://doi.org/10.1212/WNL.0000000000007527>

Day, John W., et al. Onasemnogene abeparvovec gene therapy for spinal muscular atrophy: 24-month event-free survival and achievement of developmental motor milestones. *Nature Medicine*, v. 27, n. 2, p. 235-243, 2021. <https://doi.org/10.1080/14712598.2022.2066471>

DISPONÍVEL

- Friese, J. et al. Safety Monitoring of Gene Therapy for Spinal Muscular Atrophy with Onasemnogene Abeparvovec - A Single Centre Experience. *Journal of neuromuscular diseases*, 8(2), 209–216, 2021. <https://doi.org/10.3233/JND-200593>
- Lowe, L. P., et al. Impact of Age and Motor Function in a Phase 1/2A Study of Infants With SMA Type 1 Receiving Single-Dose Gene Replacement Therapy. *Pediatric neurology*, 98, 39–45. <https://doi.org/10.1016/j.pediatrneurol.2019.05.005>
- Mercuri, E., et al.. Nusinersen versus Sham Control in Later-Onset Spinal Muscular Atrophy. *The New England journal of medicine*, 378(7), 625–635. <https://doi.org/10.1056/NEJMoa1710504>
- Modrzejewska, S. et al. Nusinersen treatment of Spinal Muscular Atrophy Type 1 - results of expanded access programme in Poland. *Neurologia i neurochirurgia polska*, 55(3), 289–294, 2021. <https://doi.org/10.5603/PJNNS.a2021.0020>
- Montes, J., et al. Nusinersen improves walking distance and reduces fatigue in later-onset spinal muscular atrophy. *Muscle & nerve*, 60(4), 409–414. <https://doi.org/10.1002/mus.26633>
- Pane, M. et al. Type I SMA "new natural history": long-term data in nusinersen-treated patients. *Annals of clinical and translational neurology*, 8(3), 548–557, 2021. <https://doi.org/10.1002/acn3.51276>
- Strauss, KA, et al. Onasemnogene abeparvovec for presymptomatic infants with three copies of SMN2 at risk for spinal muscular atrophy: the Phase III SPR1NT trial. *Nature Medicine*, v. 28, n. 7, p. 1390-1397, jul. 2022. DOI: 10.1038/s41591-022-01867-3. Epub 2022 jun. 17. PMID: 35715567; PMCID: PMC9205287. <https://doi.org/10.1038/s41591-022-01867-3>
- Sugarman, Ethan A., et al. Pan-ethnic carrier screening and prenatal diagnosis for spinal muscular atrophy: clinical laboratory analysis of >72,400 specimens. *European Journal of Human Genetics*, v. 20, n. 1, p. 27-32, 2020. <https://doi.org/10.1038/ejhg.2011.134>
- Vázquez-Costa, J. F., et al. Nusinersen in adult patients with 5q spinal muscular atrophy: A multicenter observational cohorts' study. *European journal of neurology*, 29(11), 3337–3346. <https://doi.org/10.1111/ene.15501>

Submetido por: Gabriel Victor Quirino Oliveira em 27/07/2024 12:55

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



8613781
Código resumo

15/07/2024 14:15
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Gabriela Costa de Avelar Peixoto

Orientador(es): Gabriella Soares de Souza Baldissera - **Email:** gabriellabaldissera@claretiano.edu.br

Todos os Autores

Gabriela Costa de Avelar Peixoto | gabrielacap2004@gmail.com

Isabela Mika de Oliveira Misaka | misakaisabela@gmail.com

Maria Fernanda Costa de Avelar Peixoto | mariaavelar.peixoto@gmail.com

Resumo

RESUMO

Introdução: A síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser (MRKH) é uma condição rara, com variação de um em cinco mil mulheres. A patologia refere-se a uma anomalia congênita caracterizada por agenesia ou hipoplasia do sistema de ductos mullerianos em mulheres com cariótipo feminino normal (46,XX), como também em genitália externa normal. Há duas formas de apresentação da doença: o tipo I relacionada a agenesia uterovaginal isolada, e o tipo II associada a malformações extragenitais. Dessa forma, a malformação gera um impacto biopsicossocial notável, interferindo na qualidade de vida das portadoras.

Objetivos: Compreender as principais determinantes da síndrome, a fim de aprimorar os cuidados clínicos e fornecer uma abordagem integral à paciente através de um aconselhamento completo.

Métodos: Esse trabalho consiste em uma revisão de literatura realizada em Julho de 2024, a partir da leitura de 12 artigos publicados entre 2019 e 2024, disponibilizados nas bases de dados PubMed, Scielo, Google Acadêmico e Lilacs.

Resultados: A manifestação clínica típica inclui a amenorreia primária e o diagnóstico é confirmado por exame ginecológico, que pode detectar o encurtamento do canal vaginal. Os exames complementares, ultrassonografia e ressonância magnética, são utilizados com o intuito de evidenciar a ausência ou anormalidade das estruturas mullerianas. Apesar do desenvolvimento normal dos elementos sexuais secundários, a impossibilidade de gravidez e o comprometimento da vida sexual, especialmente em casos de atresia vaginal, geram respostas emocionais significativas.

Discussão: Diante desse contexto, é fundamental a conscientização sobre as possibilidades de tratamento. A atresia vaginal, por exemplo, pode ser tratada cirurgicamente, por meio da criação de uma nova vagina. Avanços contínuos no campo do transplante uterino também oferecem esperanças para a possibilidade de uma futura gestação. Para aquelas que desejam ter filhos, a adoção e a fertilização assistida também são opções viáveis, que devem ser discutidas amplamente, para que - com autonomia e de forma individualizada - a melhor alternativa seja escolhida.

Conclusão: O cuidado de pacientes com síndrome MRKH é complexo e requer uma abordagem multidisciplinar centrada no paciente em diálogo cuidadoso, abordando questões ginecológicas, sexuais, psicológicas e de infertilidade em conjunto. Esforços contínuos de pesquisa e colaborações são essenciais para expandir o conhecimento atual e melhorar o cuidado futuro.

Palavras-chave: Palavras-chaves: Síndrome MRKH. Aplasia mülleriana. Infertilidade feminina.

Referências: REFERÊNCIAS

Herlin MK. Genetics of Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (MRKH) syndrome: advancements and implications. *Front Endocrinol (Lausanne)*. 2024 Apr 18;15:1368990. doi: 10.3389/fendo.2024.1368990. PMID: 38699388; PMCID: PMC11063329.

Herlin MK, Petersen MB, Brännström M. Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (MRKH) syndrome: a comprehensive update. *Orphanet J Rare Dis*. 2020 Aug 20;15(1):214. doi: 10.1186/s13023-020-01491-9. PMID: 32819397; PMCID: PMC7439721.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- Kyei-Barffour I, Margetts M, Vash-Margita A, Pelosi E. The Embryological Landscape of Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser Syndrome: Genetics and Environmental Factors. *Yale J Biol Med*. 2021 Dec 29;94(4):657-672. PMID: 34970104; PMCID: PMC8686787.
- Liszewska-Kapłon M, Strózik M, Kotarski Ł, Bagłaj M, Hirnle L. Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser syndrome as an interdisciplinary problem. *Adv Clin Exp Med*. 2020 Apr;29(4):505-511. doi: 10.17219/acem/118850. PMID: 32348039.
- Triantafyllidi VE, Mavrogianni D, Kalampalikis A, Litos M, Roidi S, Michala L. Identification of Genetic Causes in Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser (MRKH) Syndrome: A Systematic Review of the Literature. *Children (Basel)*. 2022 Jun 27;9(7):961. doi: 10.3390/children9070961. PMID: 35883945; PMCID: PMC9322756.
- Tsarna E, Eleftheriades A, Eleftheriades M, Kalampokas E, Liakopoulou MK, Christopoulos P. The impact of Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser Syndrome on Psychology, Quality of Life, and Sexual Life of Patients: A Systematic Review. *Children (Basel)*. 2022 Apr 1;9(4):484. doi: 10.3390/children9040484. PMID: 35455528; PMCID: PMC9025055.
- MACHADO, J. de O.; DE PAULA, BB; DE CAMARGO, PJB Síndrome Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser: aspectos biopsicossociais, uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Saúde*, [S. [1], v. 4, n. 4, pág. 16507–16511, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n4-165.
- SALINAS-JIMENEZ, Gloria J. et al. Estimulação ovariana na síndrome de Mayer-Rokitansky: relato de caso e revisão de literatura. *Perinatol. Reprodução. Zumbir.*, Cidade do México, v. 37, não. 2, pág. 80-83, junho. 2023. Disponível em <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-53372023000200080&lng=es&nrm=iso>. acessado em 15 de julho 2024. Epub 02 de outubro de 2023. <https://doi.org/10.24875/per.23000007>.
- RAMIREZ-ISARRARAZ, Carlos et al. Síndrome de Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser com prolapso de órgãos pélvicos: relato de caso. *ginecologia obstetra Mexicano.*, Cidade do México, v. 88, não. 1, pág. 54-58, 2020. Disponível em <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0300-90412020000100009&lng=es&nrm=iso>. acessado em 15 de julho 2024. Epub 30 de agosto de 2021. <https://doi.org/10.24245/gom.v88i1.3485>.
- ECHAVARRIA-RESTREPO, Luis Guillermo et al. Relato de série de casos: neovagina em pacientes com Síndrome de Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser. *rev. Pimenta obstetra ginecologista*, Santiago, v. 84, não. 3, pág. 236-244, jun. 2019. Disponível em <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0717-752620190003000236&lng=es&nrm=iso>. acessado em 14 de julho 2024. <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-752620190003000236>.
- Georgopapadakos N, Manoli A, Passia G, Skandalakis PN, Filippou D. Uterus Transplantation as a Therapy Method in Mayer-Rokitansky-Küster-Hauser Syndrome. *Cureus*. 2019 Dec 9;11(12):e6333. doi: 10.7759/cureus.6333. PMID: 31938622; PMCID: PMC6948674.
- Baby A, Pallam MC, Hayter M. Effectiveness of non-surgical interventions to improve health and well-being in women living with Mayer-Rokitansky-Kuster-Hauser syndrome: A systematic review. *J Adv Nurs*. 2024 Jun;80(6):2167-2201. doi: 10.1111/jan.15976. Epub 2023 Nov 22. PMID: 37994266.

Submetido por: Gabriela Costa de Avelar Peixoto em 15/07/2024 14:15

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Gabriela Guimarães Magela

Orientador(es): Michael Michael Zarnowski Passos - **Email:** michaelpassos@gmail.com

Todos os Autores

Gabriela Guimarães Magela | gabriellagmagella15@gmail.com

Anna Beatriz Dias Bertozzi | abdb3302@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: Dentre as várias causas de morte materna, a hemorragia pós parto é a mais frequente, tanto em países desenvolvidos como subdesenvolvidos, segundo estudos. Considera-se como hemorragia uma perda sanguínea maior que 500 mL no caso de partos vaginais e maior que 1000mL nos partos cesáreos, sendo esse último volume, um indicativo de choque.

OBJETIVOS: Esse estudo objetiva enfatizar a seriedade da hemorragia pós parto, uma complicação frequente e possivelmente fatal que acomete uma gama de parturientes, bem como abordar o manejo de tal situação evitando a morte materna e complicações neonatais.

METODOLOGIA: O trabalho consiste em um resumo de revisão integrativa da literatura realizada a partir de quatro artigos buscados nas bases de dados Pubmed e Scielo, utilizando os descritores: hemorragia pós-parto, período pós parto e causalidade, em um corte temporal de 2019 em diante.

RESULTADOS: De acordo com os estudos analisados, existem os 4Ts, que são causas da hemorragia pós parto: tônus, trauma, tecidos e trombina. O mais frequente, de 60% a 85%, é a atonia e/ou hipotonia uterina, e os defeitos na trombina em 70 % dos casos. Algumas condições placentárias, como a placenta acreta, estão presentes em 81,6 % dos casos.

DISCUSSÕES: Diante dos estudos, cabe resumir os fatores de risco em: histórico médico ou cirúrgico, problemas fetais e maternos e problemas placentários/uterinos. Porém, pode-se ter hemorragia sem a presença desses fatores. Além disso, foram mostradas algumas complicações precursoras, sendo a principal delas a pré-eclâmpsia grave na gravidez atual. Para fins de manejo, foi observado que o pré natal minucioso é de grande valia, uma vez que permite que o profissional pontue possíveis fatores de risco e faça as prevenções cabíveis. Ademais, é indicado o uso de 10 UI de ocitocina IM após o parto, bem como a rápida dequitação da placenta e clampamento do cordão em tempo oportuno. Por fim, para pacientes que apresentarem hemorragia, a rápida percepção do médico e a efetiva análise de risco e benefício de cada procedimento, seguida da execução dele, diminui o risco hemorrágico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Percebe-se, através dos estudos, que para garantir a vida materna mediante a hemorragia é necessário preparo e conhecimento médico, tanto sobre a paciente, quanto em relação aos procedimentos na literatura atual. Pode-se concluir que o fortalecimento dos três pilares: pré-natal de qualidade, manejo ativo do secundamento e manejo terapêutico rápido e eficaz, reduz a morbimortalidade materna e garante assistência e cuidado à mãe.

Palavras-chave: Hemorragia Pós-Parto. Período Pós-Parto. Hemorragia uterina

Referências: 1. MATOS, MLSS. et al. . Causalidade e fatores de risco para hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa. Research, Society and Development, v. 11, n. 16, e74111637507, 2022 (CC BY 4.0), ISSN 2525-3409, DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37507>.

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/37507/31420/414951>

2. SANTOS, JS. et al. . Manejo clínico da hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, ISSN online: 2317-4404, vol. 27, n.3, pg.125-131, jun-ago 2019.

https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190805_073355.pdf

3. RABELO, MTS. et al. . Análise das intervenções utilizadas na prevenção e controle da hemorragia pós-parto: revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 16, e185101622836, 2021 (CC BY 4.0), ISSN 2525-3409, DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.22836>.

DISPONÍVEL

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/22836/20845/284350>

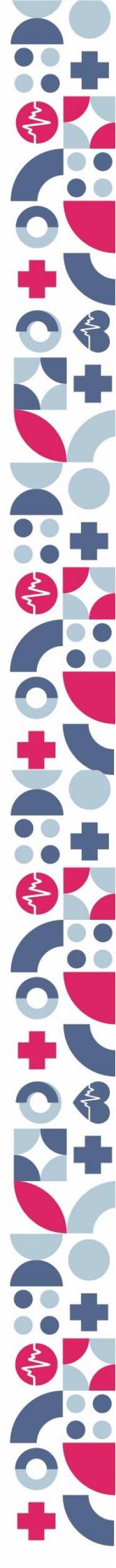
4. RIBEIRO, JF. et al. . Fatores de risco e complicações precursoras da hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa da literatura. Gestão do trabalho, educação e saúde: desafios agudos e crônicos - vol. 2. pg. 123-142. Editora Científica Digital,

2021. <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/210102892>

Submetido por: Gabriela Guimarães Magela em 16/07/2024 20:15

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



8369827
Código resumo

16/07/2024 20:03
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Gabriela Guimarães Magela

Orientador(es): Michael Zarnowski Passos - **Email:** michaelpassos@gmail.com

Todos os Autores

Gabriela Guimarães Magela | gabriellagmagella15@gmail.com

Anna Beatriz Dias Bertozzi | abdb3302@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: Muito se fala sobre a importância da amamentação exclusiva até os 6 meses para a saúde do lactente, porém pouco se relata sua importância para a saúde materna. Dentre os principais benefícios listados pelos estudos, estão: prevenção de câncer de mama, ovário e prevenção de hemorragia pós parto.

OBJETIVO: Esse trabalho tem por objetivo listar a importância da amamentação para saúde materna, visando o incentivo da prática e promoção à saúde da mulher.

MÉTODOS: Trata-se de um resumo de 03 artigos de revisão de literatura a partir de bases de dados como Scielo e PubMed, utilizando descritores como: aleitamento materno, período pós parto e saúde da mulher.

RESULTADOS: Segundo o estudo de Coutinho, 2009, 70% das mulheres entendem que a amamentação protege contra doenças, enquanto 50% entendem que há melhoria na relação mãe/filho e apenas 2,5% que serve como proteção contra o câncer de mama e contra a hemorragia pós parto.

DISCUSSÃO: Apesar do crescente incentivo a amamentação exclusiva até os 6 meses de vida do lactente, ainda existem mães que não praticam tal ato, por não terem conhecimento dos benefícios acarretados para elas mesmas.

A prática é um dos principais fatores protetores dos cânceres de mama, isso porque estudos mostraram uma relação do câncer com fatores imunológicos, ou seja, acredita-se que, ao amamentar, os macrófagos presentes no leite materno tendem a destruir células neoplásicas pelo tempo que durar a amamentação.

A proteção contra o câncer de ovário está relacionada com o início de um novo ciclo reprodutivo tardio, pois ao manter a amamentação exclusiva até os 6 meses de vida do bebê, a mãe entra em um fenômeno chamado "amenorreia da lactação", no qual seu corpo não irá ovular durante esse período, ou seja, o ovário permanece em "repouso", não havendo proliferação celular.

Por fim, observou-se uma relação direta entre a amamentação na primeira hora de vida e a prevenção da hemorragia pós parto. Ao amamentar ocorre a liberação de ocitocina, forte componente para a contração uterina precoce, assim, realizam-se maiores contrações uterinas e, conseqüentemente, há prevenção de complicações por hemorragias pós-parto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante desse estudo, observa-se que a amamentação deve continuar sendo estimulada, principalmente nas consultas pré natais, abordando não somente os benefícios para o bebê, mas também os benefícios para a saúde da mãe. Com isso, complicações como mortes maternas no pós-parto por hemorragia e/ou ocorrências de cânceres poderão ser prevenidas.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Período pós parto. Saúde materna

Referências: 1. REA, M. F.. Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. *Jornal de Pediatria*, v. 80, n. 5, p. s142-s146, nov. 2004.

<https://www.scielo.br/j/jped/a/8KfDC4ZjkNnpFNkkdd6yLZv/?format=pdf&lang=pt>

2. Martins, M. Z. Benefícios da amamentação para saúde materna. *Interfaces Científicas - Saúde E Ambiente*, 1(3), pg 87-97, 2013.

<https://doi.org/10.17564/2316-3798.2013v1n3p87-97>.

<https://periodicos.grupotiradentes.com/saude/article/download/763/443/2959>

Submetido por: Gabriela Guimarães Magela em 16/07/2024 20:03

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

2671093
Código resumo

23/07/2024 17:13
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Gabriela Luiza Nogueira Camargos

Orientador(es): Brenda Thaís Alves Cardoso - **Email:** brenaac@unipam.edu.br

Todos os Autores

Gabriela Luiza Nogueira Camargos | gluizancam07@gmail.com

Camila Mendes Silva | camilamendes0208@gmail.com

Thaís Allemagne Carvalho Vilarinho | thaisallemagne@gmail.com

Resumo

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa grave que resulta da degeneração progressiva dos neurônios motores, responsáveis pelo controle dos movimentos voluntários. Como consequência, os pacientes enfrentam uma deterioração significativa na capacidade de realizar atividades diárias. **Objetivo:** Avaliar na literatura qual modalidade de exercício é mais eficaz na manutenção da força e resistência muscular em indivíduos com ELA. **Métodos:** Este estudo é uma revisão sistemática registrada no International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO) sob o número CRD42024552104. Foram pesquisadas as bases de dados eletrônicas Medline/Pubmed, Scielo e Cochrane utilizando a estratégia PICOT (Paciente, Intervenção, Comparação, Desfechos e Tempo). As buscas foram realizadas no dia 5 de julho de 2024. Três pesquisadores realizaram buscas independentes de artigos. A qualidade da evidência foi avaliada utilizando a escala de pontuações PEDro. **Resultados:** A estratégia de busca identificou 403 estudos potencialmente elegíveis, dos quais 27 atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados indicam que a melhor modalidade de exercício físico para indivíduos com ELA considera a tolerância individual de cada paciente. Entre as modalidades investigadas, a reabilitação motora intensiva (RMI) e as sessões de treinamento que combinam exercícios aeróbicos, flexibilidade e força destacaram-se como as mais promissoras. **Discussão:** Em geral, exercícios de resistência e exercício de movimento são tolerados em paciente com ELA, contudo, em menor proporção para os exercícios de resistência. Ainda assim, esses regimes de exercícios não são prejudiciais a esse grupo. A reabilitação motora intensiva RMI, não difere do regime de exercício habitual (UER) em parâmetros como ALSFRS-R, domínios motor ou respiratório e sobrevida, entretanto a intervenção com ambos exercícios é benéfica, mesmo que um regime de exercício não prevaleça em qualidade sobre o outro. Ao comparar as modalidades de exercícios combinados (treinamento aeróbico, de força e de flexibilidade) aos exercícios isolados de flexibilidade, o primeiro apresentou melhores medidas respiratórias, ALSFRS-R e manutenção de suas habilidades, mesmo sendo constituído por um número inferior de sessões. **Conclusão:** Portanto, identifica-se até o momento que diversas modalidades de exercício são eficazes. Contudo, programas terapêuticos que combinam diferentes modalidades tendem a se sobressair em relação aos programas de exercícios individuais. No geral, a adesão a um estilo de vida ativo, principalmente, de forma precoce se mostrou benéfico para a manutenção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Esclerose Lateral Amiotrófica. Exercício Físico. Progressão da Doença.

Referências: CLAWSON, L. L. et al. A randomized controlled trial of resistance and endurance exercise in amyotrophic lateral Sclerosis. *Amyotrophic Lateral Sclerosis & Frontotemporal Degeneration*. [S. l.], v. 19, n. 3-4, p. 250–258. doi: 10.1080/21678421.2017.1404108.

KALRON, A. et al. Effects of a 12-week combined aerobic and strength training program in ambulatory patients with amyotrophic lateral sclerosis: a randomized controlled trial. *Journal of Neurology*. [S. l.], v. 268, n. 5, p. 1857-1866, may. 2021. doi: 10.1007/s00415-020-10354-z.

ORTEGA-HOMBRADOS, L. et al. Systematic Review of Therapeutic Physical Exercise in Patients with Amyotrophic Lateral Sclerosis over Time. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. [S. l.], v. 18, n. 3, p.1074. doi:h10.3390/ijerph18031074.

DISPONÍVEL

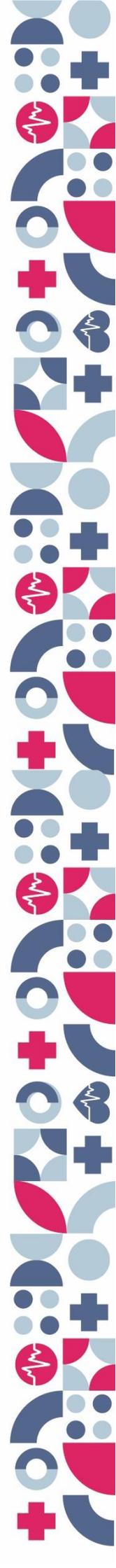
www.congressomineiro.com.br/anais

ZUCCHI, E. et al. High-frequency motor rehabilitation in amyotrophic lateral sclerosis: a randomized clinical trial. *Annals of Clinical and Translational Neurology*. [S. l.], v. 6, n. 5, p. 893-901, mar. 2019. doi: 10.1002/acn3.765.

Submetido por: Gabriela Luiza Nogueira Camargos em 23/07/2024 17:13

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



9990056
Código resumo

16/07/2024 17:01
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Giovana Hugo Figueiró

Orientador(es): Josué da Silva Brito - **Email:** josuedasilvabrito1998@gmail.com

Todos os Autores

Giovana Hugo Figueiró | jojhugo@outlook.com

Maria Eduarda Mello Ribeiro |

Jeovana Stefany Nunes da Silva |

Resumo

INTRODUÇÃO

A epilepsia é a condição neurológica grave mais comum durante a gravidez. O tratamento da epilepsia, geralmente, envolve o uso de anticonvulsivantes, que podem atravessar a barreira placentária e causar malformações fetais, alterações no crescimento e desenvolvimento neurológico do feto.

OBJETIVOS

Essa revisão de literatura objetiva realizar uma análise sobre a relação entre o tratamento medicamentoso com anticonvulsivantes em gestantes epiléticas e os efeitos adversos no neurodesenvolvimento fetal.

MÉTODOS

Realizou-se uma revisão de literatura, para tanto pesquisou-se os termos epilepsia, gestação, anticonvulsivante e neurodesenvolvimento no Google Acadêmico e PubMed, incluindo publicações dos últimos cinco anos, em inglês ou português.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Anticonvulsivantes, como fenobarbital, fenitoína, lamotrigina, carbamazepina, valproato de sódio e levetiracetam, são usados para controlar crises epiléticas, mas possuem efeitos teratogênicos.

Estudos indicam que a monoterapia com lamotrigina apresenta menor risco de malformações fetais quando comparada ao uso de valproato ou fenobarbital.

Com relação a carbamazepina, essa está associada com maior risco de anormalidades no tubo neural e fenda palatina.

Já a exposição ao fenobarbital pode causar alterações no comportamento neonatal e dificuldade de aprendizado a longo prazo, além disso, esse fármaco oferece um risco aumentado de ocorrência de anormalidades congênitas.

A fenitoína também possui evidências associando seu uso pré-natal à alterações no comportamento do neonato, embora crianças expostas à fenitoína tenham habilidades cognitivas superiores às expostas ao valproato. Ademais, essa medicação também pode causar malformações cardíacas e urogenitais.

O valproato de sódio é associado a maiores comprometimentos neurológicos e malformações fetais, além de maior risco de Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por outro lado, o levetiracetam, uma medicação mais recente e de segunda geração, apresenta menor potencial teratogênico e menor ocorrência de efeitos adversos.

Durante a gravidez o recomendado é que o tratamento seja feito em monoterapia com fármacos menos teratogênicos, como levetiracetam ou lamotrigina, evitando o valproato de sódio. A suplementação com ácido fólico é importante para prevenir complicações no tubo neural. Estudos adicionais são necessários para avaliar os efeitos a longo prazo dos anticonvulsivantes no neurodesenvolvimento fetal.

CONCLUSÃO

Conclui-se que há uma clara relação entre a exposição intrauterina a anticonvulsivantes e prejuízos no neurodesenvolvimento fetal. Medicamentos mais recentes tendem a ser menos teratogênicos e são preferidas no tratamento. Ademais, a educação em saúde e um pré-natal de qualidade são essenciais para fornecer às gestantes epiléticas um cuidado individualizado e adequado.

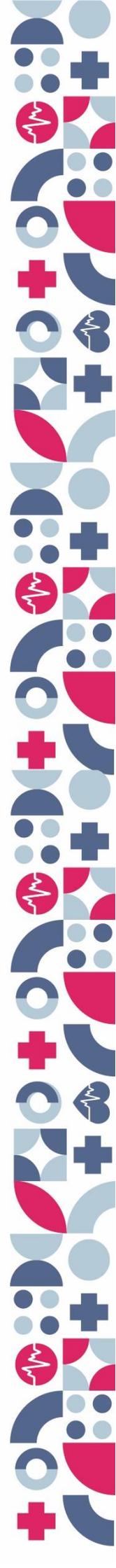
Palavras-chave: Epilepsia. Gravidez. Anticonvulsivante. Transtorno do Neurodesenvolvimento.

DISPONÍVEL

Referências: REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/pcdt_epilepsia_2019.pdf
Farmacologia. Rang, H.P; Dale, M.M. Editora Elsevier, 8ª edição, 2016
Associação Brasileira de Epilepsia; Liga Brasileira de Epilepsia; Ministério da Saúde
Shorvon SD. Epidemiology, classification, natural history, and genetics of epilepsy. *Lancet* 1990; 336:93-6.
Fisher RS, Acevedo C, Arzimanoglou A, Bogacz A, Cross JH, Elger CE, et al. ILAE Official Report: a practical clinical definition of epilepsy. *Epilepsia*. 2014;55(4):475-82. doi: 10.1111/epi.12550
Fisher RS, Cross JH, French JA, Higurashi N, Hirsch E, Jansen FE, et al. Operational classification of seizure types by the International League Against Epilepsy: Position Paper of the ILAE Commission for Classification and Terminology. *Epilepsia*. 2017;58(4):522-30. doi:10.1111/epi.13670
Cunningham FG, Leveno KJ, Bloom SL, Spong CY, Dashe JS, Hoffman BL, et al. *Obstetrícia de Williams*. 23ª ed. Porto Alegre: AMGH; 2012.
Royal College of Obstetricians and Gynaecologists. *Epilepsy in pregnancy*. London: RCOG; 2016. (RCOG Green-top Guideline no.68).
Sazgar M. Treatment of women with epilepsy. *Continuum (Minneapolis)*. 2019;25(2):408-30. doi: 10.1212/CON.0000000000000713
Remillard, G.; Dansky, L.; Andermann, E.; Andermann, F. - Seizure Frequency During Pregnancy and the Puerperium. In: Janz, D.; Dam, M.; Richens, A.; Bossi, L.; Helga, H.; Schmidt, D. *Epilepsy, Pregnancy and the Child*. New York, Raven Press, 1982. p. 15-26.
Stephen LJ, Harden C, Tomson T, Brodie MJ. Management of epilepsy in women. *Lancet Neurol*. 2019;18(5):481-491. doi:10.1016/S1474-4422(18)30495-2
Aguilar S, Alves MJ, Serrano F. Gravidez e epilepsia. *Acta Obstet Ginecol Port [Internet]*. 2016 [cited 2020 Apr 22];10(2):120-9. Available from: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1646-58302016000200006
Pennell P, McElrath T. Risk associated with epilepsy during pregnancy and postpartum period [Internet]. 2019 Dec [cited 2020 Apr 28]. Waltham, MA: UpToDate Inc. Available from: https://www.uptodate.com/contents/risks-associated-with-epilepsy-during-pregnancy-and-postpartum-period?search=risk%20associated%20with%20epilepsy%20during%20pregnancy&source=search_result&selectedTitle=1~150&usage_type=default&display_rank=1
BRUNTON, Laurence L.; LAZO, John S.; PARKER, Keith L. Goodman e Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica. Rio de Janeiro – McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2006. 10ª edição.
CASTRO, Claudia G.S.O.; PAUMGARTTEN Francisco J.R.; SILVER Lynn Dee. O uso de medicamentos na gravidez. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.9, n.4, p.987-996, 2004. Disponível em: <<https://www.scielosp.org/article/csc/2004.v9n4/987-996/>> Acesso em: 10 abril 2019.
COSTA, Álika Rocha da; CORREA, Polianne de Cássia; PARTATA, Anette Kelsei. Epilepsia e os fármacos mais utilizados no seu tratamento. *Revista Científica do ITPAC, Araguaína*, v.5, n.3, Pub.4, Jul.2012. Disponível em: <<https://assets.itpac.br/arquivos/Revista/53/4.pdf>>. Acesso em: 10 abril 2019
Novis SP, Novis R. Neuropatias. In Montenegro CAB, Rezende Filho J. *Rezende obstetrícia*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2017. p: 586-596.
Jentink, J.; Dolk, H.; Loane, M.A.; Morris, J.K.; Wellesley, D.; Garne, E.; de Jong-van den Berg, L. Intrauterine exposure to carbamazepine and specific congenital malformations: systematic review and case-control study. *BMJ*, 2010, 341(7785), c6581. <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.c6581> PMID: 21127116
Brazelton, T.B. Psychophysiologic reactions in the neonate: II. Effect of maternal medication on the neonate and his behavior. *J. Pediatr.*, 1961, 58, 513-518. [http://dx.doi.org/10.1016/S0022-3476\(61\)80185-6](http://dx.doi.org/10.1016/S0022-3476(61)80185-6)
Nau, H.; Kuhnz, W.; Egger, H.J.; Rating, D.; Helge, H. Anticonvulsants during pregnancy and lactation. Transplacental, maternal and neonatal pharmacokinetics. *Clin. Pharmacokinet.*, 1982, 7(6), 508-543. <http://dx.doi.org/10.2165/00003088-198207060-00003> PMID: 6819105
Middaugh, L.D. Prenatal phenobarbital: effects on pregnancy and offspring. In: *Handbook of behavioural teratology*; Vorhess, C.; Riley, E.P., Eds.; Plenum Press: New York, 1986
Weston, J.; Bromley, R.; Jackson, C.F.; Adab, N.; Clayton-Smith, J.; Greenhalgh, J.; Hounscome, J.; McKay, A.J.; Tudur, S.C.; Marson, A.G. Monotherapy treatment of epilepsy in pregnancy: congenital malformation

DISPONÍVEL



outcomes in the child. *Cochrane Database Syst. Rev.*, 2016, 11, CD010224.<http://dx.doi.org/10.1002/14651858.CD010224.pub2> PMID:27819746

Dessens, A.B.; Cohen-Kettenis, P.T.; Mellenbergh, G.J.; Koppe, J.G.; van De Poll, N.E.; Boer, K. Association of prenatal phenobarbital and phenytoin exposure with small head size at birth and with learning problems. *Acta Paediatr.*, 2000, 89(5), 533-541.<http://dx.doi.org/10.1111/j.1651-2227.2000.tb00333.x> PMID:10852187

Adams, J.; Vorhees, C.V.; Middaugh, L.D. Developmental neurotoxicity of anticonvulsants: Human and animal evidence on phenytoin. *Neurotoxicol. Teratol.*, 1990, 12(3), 203-214.[http://dx.doi.org/10.1016/0892-0362\(90\)90092-Q](http://dx.doi.org/10.1016/0892-0362(90)90092-Q) PMID: 2196420

Meador, K.J.; Baker, G.A.; Browning, N.; Cohen, M.J.; Bromley, R.L.; Clayton-Smith, J.; Kalayjian, L.A.; Kanner, A.; Liporace, J.D.; Pennell, P.B.; Privitera, M.; Loring, D.W. Fetal antiepileptic drug exposure and cognitive outcomes at age 6 years (NEADstudy): A prospective observational study. *Lancet Neurol.*, 2013, 12(3), 244-252.[http://dx.doi.org/10.1016/S1474-4422\(12\)70323-X](http://dx.doi.org/10.1016/S1474-4422(12)70323-X) PMID:23352199

Meador, K.J.; Baker, G.A.; Browning, N.; Clayton-Smith, J.; Combs-Cantrell, D.T.; Cohen, M.; Kalayjian, L.A.; Kanner, A.; Liporace, J.D.; Pennell, P.B.; Privitera, M.; Loring, D.W. Cognitive function at 3 years of age after fetal exposure to antiepileptic drugs. *N. Engl. J. Med.*, 2009, 360(16), 1597-1605.<http://dx.doi.org/10.1056/NEJMoa0803531> PMID: 19369666

Bromley, R.; Weston, J.; Adab, N.; Greenhalgh, J.; Sanniti, A.; McKay, A.J.; Tudur, S. C.; Marson, A.G. Treatment for epilepsy in pregnancy: Neurodevelopmental outcomes in the child. *Cochrane Database Syst. Rev.*, 2014, 10(10), CD010236.<http://dx.doi.org/10.1002/14651858.CD010236.pub2> PMID:25354543

WESTON, J. et al. Monotherapy treatment of epilepsy in pregnancy: congenital malformation outcomes in the child. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, 2016, v. 11

Baker, G.A.; Bromley, R.L.; Briggs, M.; Cheyne, C.P.; Cohen, M.J.; García-Fiñana, M.; Gummery, A.; Kneen, R.; Loring, D.W.; Mawer, G.; Meador, K.J.; Shallcross, R.; Clayton-Smith, J. IQ at 6 years after in utero exposure to antiepileptic drugs: A controlled cohort study. *Neurology*, 2015, 84(4), 382-390.<http://dx.doi.org/10.1212/WNL.0000000000001182> PMID:25540307

Dean, J.C.S.; Hailey, H.; Moore, S.J.; Lloyd, D.J.; Turnpenny, P.D.; Little, J. Long term health and neurodevelopment in children exposed to antiepileptic drugs before birth. *J. Med. Genet.*, 2002, 39(4), 251-259

Adab, N.; Jacoby, A.; Smith, D.; Chadwick, D. Additional educational needs in children born to mothers with epilepsy. *J. Neurol. Neurosurg. Psychiatry*, 2001, 70(1), 15-21.<http://dx.doi.org/10.1136/jnnp.70.1.15> PMID: 11118242

BROMLEY, R, L. et al; Liverpool and Manchester Neurodevelopment Group. The prevalence of neurodevelopmental disorders in children prenatally exposed to antiepileptic drugs. *J Neurol Neurosurg Psychiatry*, 2013. v.84, n.6, p. 637-43.

COSTA, Cassilda; REIS, Constança; COELHO, Rui. Uso de psicofármacos na gravidez. *Acta obstet Ginecol Port.* 2010;4(2):101-111. Disponível em: <http://www.fspog.com/fotos/editor2/2010-2_artigo_de_revisao_3.pdf>. Acesso em 25 maio 2019

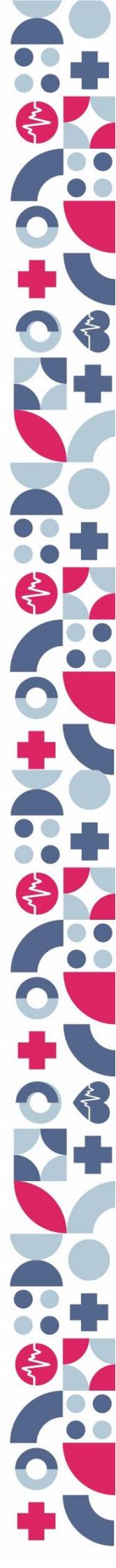
LEITE, Luiza M.G.S. et al. Efeitos do Levetiracetam pelo uso durante a gravidez e a amamentação. Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conbracis/trabalhos/TRABALHO_EV055_MD4_SA1_ID18_26052016185146.pdf>. Acesso em: 03 maio 2019

Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2022 [citado em 25 Jul 2022]. Versão preliminar. Disponível em: https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/03/manual_gestacao_alto_risco.pdf.

Dynamed. Antiseizure medications for seizure disorders in adults. Ipswich (MA): EBSCO Information Services; [2019, citado em 25 Jul 2022]. Disponível em: <https://www.dynamed.com/management/antiseizure-medications-for-seizure-disorders-in-adults/alerts>.

Pennell PB, McElrath T. Management of epilepsy during preconception, pregnancy, and the postpartum period. Waltham (MA): UpToDate; 23 Jun 2022 [citado em 25 Jul 2022]. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/management-of-epilepsy-during-preconception-pregnancy-and-the-postpartum-period>.

DISPONÍVEL

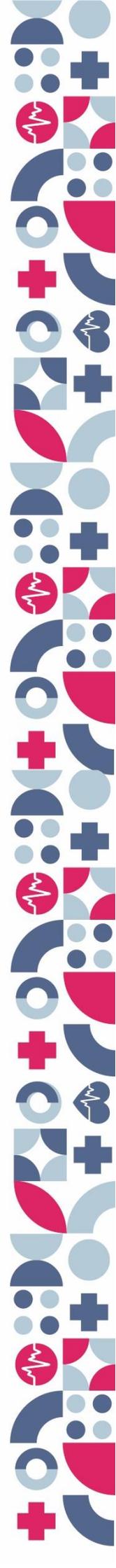


- Stephen LJ, Harden C, Tomson T, Brodie MJ. Management of epilepsy in women. *Lancet Neurol.* 2019 May;18(5):481-91. Doi 10.1016/S1474-4422(18)30495-2.
- Weston J, Bromley R, Jackson CF, Adab N, Clayton-Smith J, Greenhalgh J, et al. Monotherapy treatment of epilepsy in pregnancy: congenital malformation outcomes in the child. *Cochrane Database Syst Rev.* 2016 Nov 7;11(11):CD010224. Doi 10.1002/14651858.CD010224.pub2.
- Tomson T, Battino D, Bonizzoni E, Craig J, Lindhout D, Perucca E, et al. Withdrawal of valproic acid treatment during pregnancy and seizure outcome: observations from EURAP. *Epilepsia.* 2016 Aug;57(8):e173-7. Doi 10.1111/epi.13437
- Macfarlane A, Greenhalgh T. Sodium valproate in pregnancy: what are the risks and should we use a shared decision-making approach? *BMC Pregnancy Childbirth.* 2018 Jun 1;18(1):200. Doi 10.1186/s12884-018-1842-x.
- Tomson T, Battino D, Bromley R, Kochen S, Meador K, Pennell P, et al. Management of epilepsy in pregnancy: a report from the International League Against Epilepsy Task Force on Women and Pregnancy. *Epileptic Disord.* 2019 Dec 1;21(6):497-517. Doi 10.1684/epd.2019.1105.
- Kinney MO, Morrow J. Epilepsy in pregnancy. *BMJ.* 2016 Jun 2;353:i2880. Doi 10.1136/bmj.i2880
- Montenegro CAB, Rezende Filho J. *Rezende obstetrícia fundamental*. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. TelessaúdeRS (TelessaúdeRS-UFRGS), Secretaria da Saúde (Rio Grande do Sul). Protocolos de encaminhamento para Neurologia Adulto: Porto Alegre: TelessaúdeRS-UFRGS; 6 Mai 2020 [citado em 25 Jul 2022]. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/protocolos_resumos/ptrs_neurologia.pdf.
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia. TelessaúdeRS (TelessaúdeRS-UFRGS), Secretaria da Saúde (Rio Grande do Sul). Protocolos de encaminhamento para Obstetrícia (Pré-Natal de Alto Risco). Porto Alegre: TelessaúdeRS-UFRGS; 15 Ago 2019 [citado em 25 Jul 2022]. Disponível em: https://www.ufrgs.br/telessauders/documentos/protocolos_resumos/protocolo_encaminhamento_obstetricia_TSRS20190821.pdf.
- Veiby, G.; Daltveit, A.K.; Schjølberg, S.; Stoltenberg, C.; Øyen, A.S.; Vollset, S.E.; Engelsen, B.A.; Gilhus, N.E. Exposure to antiepileptic drugs in utero and child development: A prospective population-based study. *Epilepsia*, 2013, 54(8), 1462-1472. <http://dx.doi.org/10.1111/epi.12226> PMID: 23865818
- Veiby, G.; Engelsen, B.A.; Gilhus, N.E. Early child development and exposure to antiepileptic drugs prenatally and through breastfeeding: A prospective cohort study on children of women with epilepsy. *JAMA Neurol.*, 2013, 70(11), 1367-1374. <http://dx.doi.org/10.1001/jamaneurol.2013.4290> PMID: 24061295

Submetido por: Giovana Hugo Figueiró em 16/07/2024 17:01

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



7392676
Código resumo

16/07/2024 16:45
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Giovana Silva de Almeida

Orientador(es): Gabriel Lédo Pereira de Oliveira - Email: gabriel.patologia@gmail.com

Todos os Autores

Giovana Silva de Almeida | giovana_s.almeida@outlook.com

Juliana Caires Pires | julianacpires00@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A imunoistoquímica é uma ferramenta diagnóstica cada vez mais incorporada à patologia cirúrgica, sobretudo na medicina oncológica, possibilitando a identificação precisa de marcadores tumorais em tecidos cancerígenos. Tal tecnologia utiliza anticorpos específicos que se ligam a antígenos de células tumorais, facilitando a distinção entre tipos de câncer e suas subtipificações, tornando-se indispensável na personalização do tratamento oncológico. No quesito das patologias mamárias, desvenda grande parte dos desafios diagnósticos estabelecidos pela complexidade do tecido mamário. Portanto, marca o início de uma nova era na oncologia, possibilitando uma medicina aliada à descoberta de novos alvos terapêuticos. **OBJETIVO:** Identificar os benefícios e principais limitações da imunoistoquímica para estabelecimento de diagnóstico, planejamento do tratamento e prognóstico dos pacientes com câncer de mama. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em que foram utilizadas as bases de dados online SCIELO e PUBMED para correlação entre as variáveis: estudo imunohistoquímico e câncer de mama. **RESULTADOS:** A imunoistoquímica é um importante instrumento diagnóstico, prognóstico e terapêutico de pacientes portadores de câncer de mama, sendo que a nova recomendação da Sociedade Americana de Oncologia Clínica considera que os tumores positivos são aqueles com mais de 30% de células com coloração membranar forte. Estatisticamente, 15% a 20% dos cânceres de mama superexpressam o receptor HER2; e até 30% dos CA de mama expressam a expressão de marcadores de proliferação celular (Ki-67), auxiliando na avaliação da gravidade do tumor através da taxa de crescimento tumoral. **DISCUSSÃO:** Há anos, a ciência estuda maneiras seguras de diagnosticar precocemente neoplasias mamárias, uma vez que esta é a que mais mata mulheres no Brasil. O comprometimento dos linfonodos axilares é o principal fator prognóstico na avaliação do risco de recidiva em pacientes com carcinoma de mama. Supõe-se que o retorno da doença esteja associado a metástases não identificadas pela histopatologia convencional, mas efetivamente detectadas através da imunoistoquímica. Todavia, há uma importante limitação desta técnica: a qualidade final da amostra depende da experiência do profissional patologista que determinará os anticorpos que serão utilizados e o sistema de visualização, associado à rotulação de apenas um marcador por seção de tecido. **CONCLUSÃO:** Com base nos resultados, a relação entre as variáveis é bem estabelecida. A imunoistoquímica é uma ferramenta robusta no diagnóstico precoce e manejo de neoplasias como o câncer de mama, pois, sua capacidade de fornecer informações detalhadas sobre a biologia do tumor permite uma abordagem holística do profissional de saúde sob a sobrevida do paciente.

Palavras-chave: Mama. Diagnóstico precoce. Marcadores tumorais. Neoplasia de mama. Biologia.

Referências: DE SOUZA GODOY, Luis Filipe et al. Avanços no diagnóstico de tumores gliais difusos. Arquivos de Neuro-psiquiatria, v. 81, n. 12, pág. 1134-1145, 2023.

Early Breast Cancer Trialists' Collaborative Group (EBCTCG). (2015). Effect of chemotherapy and hormonal therapy for early breast cancer on recurrence and 15-year survival: an overview of the randomised trials.

The Lancet, 365(9472), 1687-1717.

Hoda RS, Brogi E, Wen HY. Quality Issues in Diagnostic Immunohistochemistry in Breast Pathology. Pathobiology. 2022;89(5):324-333. doi: 10.1159/000522538. Epub 2022 Apr 20. PMID: 35443240.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Atlas de mortalidade por câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2021. base de dados. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/app/mortalidade>

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Moraes, C. L. de ., Mendonça, C. R., Melo, N. C. e ., Tacon, F. S. de A., Melo Junior, J. P. de ., & Amaral, W. N. do .. (2023). Prognostic Impact of AGR3 Protein Expression in Breast Cancer: A Systematic Review and Meta-analysis. *Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetrícia*, 45(10), 609–619. <https://doi.org/10.1055/s-0043-1772183>

RAMÍREZ, Mariangela Espinosa. Câncer de mama. *Revista Médica Sinergia*, v. 2, n. 01, p. 8-12, 2018.

SALLES, Marcio de Almeida et al. Contribuição da imuno-histoquímica na avaliação de fatores prognósticos e preditivos do câncer de mama e no diagnóstico de lesões mamárias. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 45, p. 213-222, 2009.

Tan WCC, Nerurkar SN, Cai HY, Ng HHM, Wu D, Wee YTF, Lim JCT, Yeong J, Lim TKH. Overview of multiplex immunohistochemistry/immunofluorescence techniques in the era of cancer immunotherapy. *Cancer Commun (Lond)*. 2020 Apr;40(4):135-153. doi: 10.1002/cac2.12023. Epub 2020 Apr 17. PMID: 32301585; PMCID: PMC7170662.

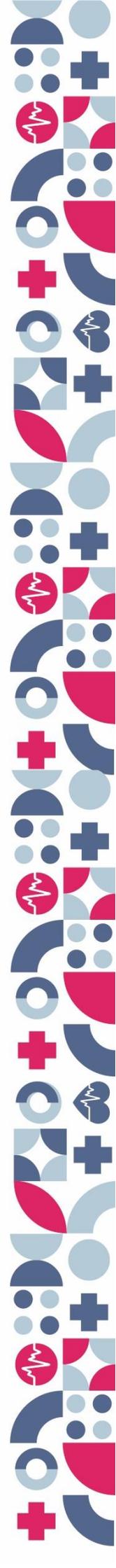
Taylor CR, Levenson RM, editors. Quantitative immunohistochemistry: problems and solutions, immunohistochemical technology and applications. New York: Springer Science & Business Media; 2020.

Wolff, A. C., et al. (2013). Recommendations for human epidermal growth factor receptor 2 testing in breast cancer: American Society of Clinical Oncology/College of American Pathologists clinical practice guideline update. *Journal of Clinical Oncology*, 31(31), 3997-4013.

Submetido por: Giovana Silva de Almeida em 16/07/2024 16:45

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



9516282
Código resumo

23/07/2024 15:10
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Guido Moura Faccin Pacheco

Orientador(es): Hianca de Rezende Pacheco - **Email:** hianca_rezende@msn.com

Todos os Autores

Guido Moura Faccin Pacheco | guidofaccin@icloud.com

Isabella Camara Moulin | isabellacmoulin@hotmail.com

Giulia Portilho Pereira | giulia.portilho@hotmail.com

Hanna Barradas Calito Barbosa | hannacalito@hotmail.com

Resumo

Introdução: A fibrose cística (FC) é uma doença genética rara, caracterizada pela disfunção de um gene denominado regulador de condutância transmembrana em fibrose cística (CFTR), que codifica uma proteína com o mesmo nome. Existem mais de 2 mil mutações, que são divididas em seis classes. O quadro clínico é multissistêmico, uma vez que o muco espesso afeta dutos e passagens em órgãos como o pâncreas, os pulmões e o intestino. Até pouco tempo, apenas os sintomas eram tratados, já que esta enfermidade não tem cura. No entanto, surgem nas últimas décadas os chamados moduladores do CFTR, que atuam corrigindo e otimizando a proteína defeituosa. Ainda que apresentem inúmeros benefícios, alguns pacientes tem relatado importantes efeitos adversos neuropsicológicos como dores de cabeça, nevoeiro mental, distúrbios de sono, depressão e ansiedade. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi entender e avaliar as principais hipóteses acerca dos eventos adversos neuropsicológicos relatados por pacientes em uso das terapias e seus impactos na saúde mental. **Métodos:** O estudo foi realizado seguindo um protocolo de revisão integrativa da literatura e contou com seis etapas. Para a formulação da questão de pesquisa foi utilizado o método PICO. A busca pelos artigos foram conduzidas nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Para a seleção, os autores utilizaram o cruzamento dos descritores e a combinação de operadores booleanos, resultando em uma extensa amostra. Critérios de exclusão e inclusão foram aplicados e uma amostragem expandida foi considerada seguindo o mesmo rigor. O fluxograma PRISMA foi utilizado para melhor ilustrar o processo. **Resultados:** Um total de 6 artigos foram incluídos na revisão. Para uma melhor análise e compreensão, os trabalhos foram dispostos em uma tabela onde foram analisados quanto ao nível de investigação científica – segundo critérios de Oxford Centre for Evidence-based Medicine – e os resultados sintetizados com foco na questão de pesquisa. **Discussão:** Os efeitos na saúde mental estiveram presentes em uma parcela dos pacientes, mas os estudos apresentam variáveis de confusão consideráveis. As principais hipóteses estão ancoradas na ação do fármaco no receptor 5-HT_{2c}, no desequilíbrio iônico no cérebro, no metabolismo do CYP3A4 e em uma complexa resposta inflamatória generalizada que ativa células da glia. **Conclusão:** Fundamentalmente, a análise dos artigos mostraram que os benefícios superam os riscos. Ademais, o ajuste de dose pode ser levado em consideração, ainda que não descrito pela empresa farmacêutica. Novos estudos são necessários para melhor avaliar estes impactos.

Palavras-chave: Saúde Mental. Transtornos Cognitivos. Regulador de Condutância Transmembrana em Fibrose Cística. Fibrose Cística. Efeitos Colaterais e Reações Adversas Relacionados a Medicamentos.

Referências: 1. Allen-Graham, J., Williams, E., Rang, C., Button, B., Edgeworth, D., Finlayson, F., Winton-Brown, T., Kotsimbos, T., Keating, D., Wilson, J. (2022). Cognitive Function in Cystic Fibrosis and CFTR Modulator Therapy. *Psychological Disorders and Research*, (1-6).
<http://dx.doi.org/10.31487/j.PDR.2022.01.01>.

2. ATHANAZIO, Rodrigo Abensur and GRUPO DE TRABALHO DAS DIRETRIZES BRASILEIRAS DE DIAGNOSTICO E TRATAMENTO DA FIBROSE CISTICA. et al. Diretrizes brasileiras de diagnóstico e tratamento da fibrose cística. *J. bras. pneumol.* [online]. 2017, vol.43, n.3, pp.219-245. ISSN 1806-3713.
<http://dx.doi.org/10.1590/s1806-37562017000000065>.

DISPONÍVEL

3. CENTRE FOR EVIDENCE-BASED MEDICINE (2009). Oxford Centre for Evidence-Based Medicine: Levels of Evidence. UNIVERSITY OF OXFORD. Disponível em: <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence/oxford-centre-for-evidence-based-medicine-levels-of-evidence-march-2009>. Acesso em: 30 jun. 2024.
4. Dal Sasso Mendes, K., Campos Pereira Silveira, R. C., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto Enfermagem*, (758-764). <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.
5. Heo, S., Young, D. C., Safirstein, J., Bourque, B., Antell, M. H., Diloreto, S., & Rotolo, S. M. (2022). Mental status changes during elexacaftor/tezacaftor /ivacaftor therapy. *Journal of cystic fibrosis: official journal of the European Cystic Fibrosis Society*, 339–343. <https://doi.org/10.1016/j.jcf.2021.10.002>.
6. MINISTÉRIO DA SAÚDE (2024). Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Fibrose Cística. CONITEC. Disponível em: https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/consultas/relatorios/2024/copy3_of_PCDFibroseCstica_CP032024.pdf. Acesso em: 16 jul. 2024.
7. Ramsey, B., Correll, C. U., DeMaso, D. R., McKone, E., Tullis, E., Taylor-Cousar, J. L., Chu, C., Volkova, N., Ahluwalia, N., Waltz, D., Tian, S., & Mall, M. A. (2024). Elexacaftor/Tezacaftor/Ivacaftor Treatment and Depression-related Events. *American journal of respiratory and critical care medicine*, (299–306). <https://doi.org/10.1164/rccm.202308-1525OC>.
8. SAWICKI, Gregory (2023). Fibrose cística (FC). MANUAL MSD. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAde-infantil/fibrose%C3%ADstica/fibrose%C3%ADsticafc#Tratamento_v878243_pt. Acesso em: 17 jul. 2024.
9. Spoletini, G., Gillgrass, L., Pollard, K., Shaw, N., Williams, E., Etherington, C., Clifton, I. J., & Peckham, D. G. (2022). Dose adjustments of Elexacaftor/Tezacaftor/Ivacaftor in response to mental health side effects in adults with cystic fibrosis. *Journal of cystic fibrosis: official journal of the European Cystic Fibrosis Society*, (1061–1065). <https://doi.org/10.1016/j.jcf.2022.05.001>.
10. VanElzakker, M. B., Tillman, E. M., Yonker, L. M., Ratai, E. M., & Georgiopoulou, A. M. (2023). Neuropsychiatric adverse effects from CFTR modulators deserve a serious research effort. *Current opinion in pulmonary medicine*, (603–609). <https://doi.org/10.1097/MCP.0000000000001014>.
11. Zhang, L., Albon, D., Jones, M., & Bruschwein, H. (2022). Impact of elexacaftor/tezacaftor/ivacaftor on depression and anxiety in cystic fibrosis. *Therapeutic advances in respiratory disease*. <https://doi.org/10.1177/17534666221144211>.

Submetido por: Guido Moura Faccin Pacheco em 23/07/2024 15:10

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



5555260
Código resumo

09/07/2024 20:07
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Gustavo Feitosa Spinola de Almeida

Orientador(es): Sabrina T Reis - **Email:** sabrinareis@usp.br

Todos os Autores

Gustavo Feitosa Spinola de Almeida | fsagugu@gmail.com

Livia Bezerra de Sousa | liviabezsousa06@gmail.com

Resumo

Introdução: A duplicidade ureteral (DU) é uma anomalia congênita do trato urinário superior, sendo completa ou incompleta.¹ Na completa, há dois sistemas ureterais separados e na incompleta, um único broto divide-se bifurcando os ureteres. Segundo a regra Weigert Meyer, o ureter ectópico implanta-se na bexiga ou uretra, associado a ureterocele, refluxo vesicoureteral, infecção e incontinência urinária em meninas.² e ³ Entre os procedimentos estão ureteroureterostomia reconstrutiva, heminefrectomia, que remove a parte não funcional do rim, e reimplante ureteral, que corrige a conexão dos ureteres. e ³ **Objetivos:** Revisar técnicas cirúrgicas para tratar DU e suas complicações, visando melhorar qualidade de vida. **Métodos:** Foram encontrados 262 artigos no PubMed com as palavras chaves "Ureter Duplex", "Ureteroureterostomy", "Heminephrectomy" e "Ureteral Reimplantation". Após critérios de exclusão, 5 foram incluídos. **Resultados:** O primeiro estudo é um ensaio clínico que comparou ureteroureterostomia laparoscópica (LUU) e reimplantação ureteral comum (CSUR) em 40 crianças com DU. LUU mostrou menor tempo de internação e complicações comparáveis à CSUR. e ³ O segundo é um ensaio clínico que comparou a laparoscopia e a retroperitoneoscopia para heminefrectomia em 102 crianças. A cirurgia laparoscópica mostrou menos complicações e tempo hospitalar em comparação com a retroperitoneoscopia, sendo mais segura e eficaz. e ³ O terceiro é um relato de caso de uma menina de 12 anos com duplicação completa esquerda e incontinência. Foi submetida à cirurgia de reimplante ureteral, preservando a função renal e recuperando a continência. e ³ O quarto trata-se de um estudo observacional de 95 crianças operadas por DU complicada, analisando manifestações, procedimentos, e pós-operatório. Aponta-se crescente preferência pelo procedimento minimamente invasivo, com resultados excelentes e padrão-ouro para abordagens cirúrgicas definitivas. e ³ O quinto analisou 13 casos de DU, abordando localização e métodos cirúrgicos. Oito receberam reimplante ureteral, dois nefroureterectomia, um heminefrectomia; dois aplicaram implante bilateral de stent ureteral. Foi identificado que a abordagem cirúrgica deve ser personalizada. e ³ **Discussão:** Ao comparar LUU e CSUR, LUU tem menor tempo de internação e complicações. e ³ Na heminefrectomia, a laparoscopia mostrou vantagens sobre a retroperitoneoscopia em segurança e tempo hospitalar. O caso de ureter ectópico demonstrou sucesso no reimplante ureteral, restaurando continência e preservando função renal. A revisão de 95 casos de DU destacou técnicas minimamente invasivas com resultados consistentes. e ³ **Conclusão:** Nossa revisão enfatiza a eficácia das abordagens minimamente invasivas para DU, priorizando eliminação do vazamento urinário, preservação da função renal e personalização do tratamento em cada caso, entretanto, mais estudos são necessários.

Palavras-chave: Ureter Duplex. Ureteroureterostomy. Heminephrectomy. Ureteral Reimplantation.

Referências: 1. MARANHÃO, C. P. DE M. et al. Anomalias congênitas do trato urinário superior: novas imagens das mesmas doenças. *Radiologia Brasileira*, v. 46, n. 1, p. 43–50, fev. 2013.

2. DOERY, A. J.; ANG, E.; DITCHFIELD, M. R. Duplex kidney: Not just a drooping lily. *Journal of Medical Imaging and Radiation Oncology*, v. 59, n. 2, p. 149–153, 23 fev. 2015.

3. HOUAT, A. P. et al. Congenital Anomalies of the Upper Urinary Tract: A Comprehensive Review. *RadioGraphics*, v. 41, n. 2, p. 462–486, mar. 2021.

4. GERWINN, T. et al. Laparoscopic Ureteroureterostomy vs. Common Sheath Ureteral Reimplantation in Children With Duplex Kidney Anomalies. *Frontiers in Pediatrics*, v. 9, 18 fev. 2021.

DISPONÍVEL

5. CLEMENT, K. et al. Heminephrectomy in Adults: A Systematic Review with Cumulative Analysis. *Urologia Internationalis*, v. 101, n. 1, p. 1–6, 2018.
6. PASSONI, N.; PETERS, C. A. Robotic Ureteral Reimplantation. *Journal of Endourology*, v. 34, n. S1, p. S31–S34, 1 maio 2020.
7. CHEN, D.-X. et al. Retroperitoneoscopic approach for partial nephrectomy in children with duplex kidney: A case report. *World Journal of Clinical Cases*, v. 7, n. 10, p. 1169–1176, 26 maio 2019.
8. CHANDNA, A. et al. Dismembered extravesical reimplantation of ectopic ureter in duplex kidney with incontinence. *BMJ case reports*, v. 13, n. 8, p. e 234915, 26 ago. 2020.
9. MANTICA, G. et al. Surgical management of complicated duplex kidney: A tertiary referral centre 10-year experience. *African journal of pediatric surgery*, v. 20, n. 1, p. 51–51, 1 jan. 2023.
10. BU, L. et al. Ectopic Ureter—A Retrospective Analysis, Symptom and Treatment. *Archivos Españoles de Urología*, v. 75, n. 10, p. 807, 2022.

Submetido por: Gustavo Feitosa Spinola de Almeida em 09/07/2024 20:07

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Hanna Gabriella Maurício Gomes

Orientador(es): Vanessa Barros Vieira - Email: vanessabarvi@gmail.com

Todos os Autores

Hanna Gabriella Maurício Gomes|hannagabriella21@gmail.com

Anne Karoline Gonçalves Rocha|annekaroline09@hotmail.com

Julia Braga de Assis Christian bicca|julia.b.bicca@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas globalmente e causa sérios problemas de saúde. No Brasil, cerca de 41 milhões de pessoas são obesas. A perda de peso adequada e a intervenção no estilo de vida auxiliada por medicamentos é benéfica para muitos pacientes com sobrepeso por melhorar várias complicações relacionadas a obesidade.² A semaglutida é um análogo do peptídeo-1 semelhante ao glucagon (GLP-1) aprovado pela Anvisa na dose de 2,4 mg para controle de peso em longo prazo, como um complemento a uma dieta hipocalórica e aumento da atividade física para adultos com obesidade ou sobrepeso que tenham condições coexistentes relacionadas ao peso.³ **OBJETIVO:** Avaliar o impacto do uso de semaglutida na redução de peso em pacientes com obesidade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em uma busca nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sendo utilizado os descritores “Semaglutide” AND “Obesity”, após análise criteriosa de publicações dos últimos 05 anos, 14 estudos foram selecionados. **RESULTADOS:** Todos os estudos analisados evidenciaram que o uso da semaglutida resultou na redução significativa do peso em pacientes com obesidade, e quando comparada ao uso de liraglutida (medicamento análogo de GLP-1) a perda de peso foi maior e com menos efeitos colaterais, um dado estudo duplo-cego randomizado evidenciou redução de -15,8% com semaglutida e -6,4% com liraglutida. Foi demonstrado também que a semaglutida suprimiu o apetite, melhorou o controle da alimentação e reduziu os desejos por comida. **DISCUSSÃO:** Em pacientes com sobrepeso ou obesidade, a semaglutida subcutânea uma vez por semana aumentou significativamente a perda de peso, mesmo quando comparada com placebo (dieta hipocalórica e atividade física regular). Quando comparada a liraglutida, de aplicação diária, e somada ao aconselhamento sobre dieta e atividade física, resultou em perda de peso maior. Porém 04 estudos demonstraram que os efeitos adversos, sobretudo, gastrointestinais estão associados à descontinuação do tratamento em alguns pacientes. **CONCLUSÃO:** A obesidade é uma doença crônica que repercute negativamente na qualidade de vida do indivíduo. É importante atuar na mudança de estilo de vida e quando necessário iniciar medicações para auxiliar na perda de peso. A semaglutida mostrou-se promissora no tratamento da obesidade, especialmente quando adjuvante às mudanças de estilo de vida, mas é preciso mais investigações para melhor avaliar suas repercussões à longo prazo e seus efeitos adversos.

Palavras-chave: Obesidade. Agonistas do Receptor do Peptídeo 1 Semelhante ao Glucagon. Perda de peso.

Referências: 1. 10 Coisas que Você Precisa Saber Sobre Obesidade. Disponível em:

<<https://www.endocrino.org.br/10-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-obesidade/>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

2. GARVEY, W. T. et al. American association of clinical endocrinologists and American college of endocrinology comprehensive clinical practice guidelines for medical care of patients with obesity. Endocrine practice: official journal of the American College of Endocrinology and the American Association of Clinical Endocrinologists, v. 22, p. 1–203, 2016.

3. GRUNVALD, E.; SHAH, R.; HERNAEZ, R. Diretriz de prática clínica da AGA sobre intervenções farmacológicas para adultos com obesidade. Gastroenterologia, v. 163, n. 5, p. 1198–1225, 2022.

4. GHUSN, W. et al. Weight loss outcomes associated with semaglutide treatment for patients with overweight or obesity. JAMA network open, v. 5, n. 9, p. e2231982, 2022.

DISPONÍVEL

5. KELLY, A. S. et al. Reducing BMI below the obesity threshold in adolescents treated with once-weekly subcutaneous semaglutide 2.4 mg. *Obesity (Silver Spring, Md.)*, v. 31, n. 8, p. 2139–2149, 2023.
6. KRAL, P. et al. Treatment effect of semaglutide 2.4 mg on health-related quality of life from STEP 1 SF-36 derived from SF-36 with Australian weights. *Diabetes, obesity & metabolism*, v. 26, n. 4, p. 1171–1179, 2024.
7. WEGHUBER, D. et al. Semaglutida uma vez por semana em adolescentes com obesidade. *The new england journal of medicine*, p. 2245–2257, 2022.
8. WHARTON, S. et al. Two-year effect of semaglutide 2.4 mg on control of eating in adults with overweight/obesity: STEP 5. *Obesity (Silver Spring, Md.)*, v. 31, n. 3, p. 703–715, 2023.
9. WILDING, J. P. H. et al. Once-weekly semaglutide in adults with overweight or obesity. *The New England journal of medicine*, v. 384, n. 11, p. 989–1002, 2021.
10. FRIEDRICHSEN, M. et al. The effect of semaglutide 2.4 mg once weekly on energy intake, appetite, control of eating, and gastric emptying in adults with obesity. *Diabetes, obesity & metabolism*, v. 23, n. 3, p. 754–762, 2021.
11. GARVEY, W. T. et al. Two-year effects of semaglutide in adults with overweight or obesity: the STEP 5 trial. *Nature medicine*, v. 28, n. 10, p. 2083–2091, 2022.
12. GIBBONS, C. et al. Effects of oral semaglutide on energy intake, food preference, appetite, control of eating and body weight in subjects with type 2 diabetes. *Diabetes, obesity & metabolism*, v. 23, n. 2, p. 581–588, 2021.
13. KUSHNER, R. F. et al. Semaglutide 2.4 mg for the treatment of obesity: Key elements of the STEP trials 1 to 5. *Obesity (Silver Spring, Md.)*, v. 28, n. 6, p. 1050–1061, 2020.
14. RUBINO, D. et al. Effect of continued weekly subcutaneous semaglutide vs placebo on weight loss maintenance in adults with overweight or obesity: The STEP 4 randomized clinical trial. *JAMA: the journal of the American Medical Association*, v. 325, n. 14, p. 1414, 2021.
15. RUBINO, D. M. et al. Effect of weekly subcutaneous semaglutide vs daily liraglutide on body weight in adults with overweight or obesity without diabetes: The STEP 8 randomized clinical trial. *JAMA: the journal of the American Medical Association*, v. 327, n. 2, p. 138, 2022.
16. SEIJAS-AMIGO, J. et al. Differences in weight loss and safety between the glucagon-like peptide-1 receptor agonists: A non-randomized multicenter study from the titration phase. *Primary care diabetes*, v. 17, n. 4, p. 366–372, 2023.
17. WADDEN, T. A. et al. Effect of subcutaneous semaglutide vs placebo as an adjunct to intensive behavioral therapy on body weight in adults with overweight or obesity: The STEP 3 randomized clinical trial. *JAMA: the journal of the American Medical Association*, v. 325, n. 14, p. 1403, 2021.

Submetido por: Hanna Gabriella Maurício Gomes em 27/07/2024 12:21

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



8163205
Código resumo

25/07/2024 11:38
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Hanna Gabriella Maurício Gomes

Orientador(es): Hercílio Martelli Júnior e Vanessa Barros Vieira - **Email:** hmjunior2000@yahoo.com

Todos os Autores

Hanna Gabriella Maurício Gomes | hannagabriella21@gmail.com

Pedro Vitor Duarte Guimarães | pedro.vitor@soufunorte.com.br

Árlen Almeida Duarte de Sousa | arlen.duarte@funorte.edu.br

Fabício Emanuel Soares de Oliveira | fabricioemanuel1@hotmail.com

Resumo

Introdução: A pesquisa médica no Brasil está em expansão, com notável crescimento em programas de pós-graduação. Porém, há disparidades significativas na produção científica, especialmente em Endocrinologia, concentrada no Sudeste e Sul, principalmente em São Paulo. A visibilidade internacional aumentou, influenciando o ranking global de publicações. Durante a pandemia de COVID-19, a ciência desempenhou papel crucial no Brasil. Agências como CAPES e CNPq são fundamentais, financiando pós-graduações e pesquisas, incluindo a Bolsa de Produtividade em Pesquisa. **Objetivo:** Descrever o perfil e a produção científica dos pesquisadores de produtividade científica do CNPq (PQ) na área de Endocrinologia. **Métodos:** O estudo utilizou um censo transversal de 40 pesquisadores PQ da área de Endocrinologia do CNPq. O currículo de cada pesquisador selecionado foi revisado na plataforma Lattes do CNPq. Os dados extraídos foram analisados no SPSS® 26.0 e organizados em três dimensões: perfil dos pesquisadores, produção científica e formação de recursos humanos. **Resultados:** A maioria eram mulheres (60%), concentradas em São Paulo (52,5%), Rio de Janeiro (20%) e Rio Grande do Sul (17,5%). Coletivamente, publicaram 6.683 artigos científicos (média=169,6), indexados na Web of Science. Em termos de formação de recursos humanos, orientaram 1.004 alunos de iniciação científica, 731 alunos de mestrado e 724 alunos de doutoramento, sendo o maior número médio de orientações por investigador observado no nível A. A mediana do índice H para este grupo foi de 28,08. **Discussão:** O estudo da Endocrinologia pelo CNPq revela crescimento mínimo de bolsas em 16 anos. Predomínio feminino contrasta com maioria masculina em outras áreas médicas. A concentração de pesquisadores de alto nível em poucas instituições nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste é evidente, com São Paulo e Rio de Janeiro abrigando 72,5% dos pesquisadores em Endocrinologia. Apenas uma pequena fração dos endocrinologistas brasileiros (0,59%) são Pesquisadores PQ do CNPq, apontando para a necessidade urgente de formação de novos recursos humanos na área. Apesar de críticas ao uso do fator de impacto de periódicos na avaliação científica, a produção científica em Endocrinologia demonstra qualidade, com uma parcela significativa de artigos indexados na Web of Science. A análise do índice H, porém, é limitada pela falta de estudos específicos nesse campo. **Conclusão:** Os investigadores do PQ demonstraram notável produtividade científica, destacada pelo envolvimento ativo na orientação de alunos de iniciação científica, mestrado e doutoramento. Observou-se um predomínio de pesquisadoras do sexo feminino e uma forte concentração de pesquisadores PQ em algumas regiões brasileiras.

Palavras-chave: Palavras-chave: Bibliometria. Pessoal de pesquisa. Indicadores de publicação científica. Endocrinologia.

Referências: 1. Oliveira EA, Colosimo EA, Martelli DRB, Oliveira MC, Quirino I, Lima LS, et al. Comparação de pesquisadores brasileiros em medicina clínica: os critérios de classificação estão bem ajustados?.

Cientometria. 2012;90:429-43. doi: 10.1007/s11192-011-0492-9

2. Martelli DRB, Oliveira MC, Pinheiro S, Dias VO, Silva ACSE, Martelli-Júnior H, Oliveira EA. Perfil e produção científica de pesquisadores beneficiários de bolsa de produtividade do CNPq na área de medicina. Rev Assoc Med Bras. 2019;65(5):682-90. doi: 10.1590/1806-9282.65.5.682

3. Plataforma Sucupira. Cursos Avaliados e Reconhecidos. Área de Avaliação. Área de Conhecimento. Instituição de Ensino. Available from:

DISPONÍVEL

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativos.jsf?areaAvaliacao=18&areaConhecimento=40200000>

4. White K. Indicadores de Ciência e Engenharia. Resultado das publicações: Tendências dos EUA e comparações internacionais. 2019 [consultado em 10 de julho de 2024]. Disponível em: <https://ncses.nsf.gov/pubs/nsb20206/publication-output-by-region-country-or-economy>
5. Oliveira EA, Oliveira MC, Colosimo EA, Martelli DRB, Silva ACSE, Martelli-Júnior H. Produção científica global na era pré-Covid-19: Uma análise de 53 países durante 22 anos. Acad Bras Cienc . 2022;94(suplemento 3):e20201428. doi: 10.1590/0001-3765202220201428
6. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Resolução-3/2023 de 17 de outubro de 2023 - Altera a identificação dos níveis das bolsas das modalidades de produtividade do CNPq. Available from: http://memoria2.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/21429212
7. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Bolsas no País e no Exterior. Modalidades. Available from: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/bolsas-e-auxilios/copy_of_modalidades
8. Romano-Silva MA, Correa H, Oliveira MCL, Quirino IG, Colosimo EA, Martelli DR, et al. Profile and analysis of scientific production of Brazilian researchers in Clinical Neurosciences. Arch Clin Psychiatry (São Paulo). 2013;40(2):53–8. doi: 10.1590/S0101-60832013000200001
9. Oliveira EA, Pecoits -Filho R, Barbosa DR, Quirino IG, Oliveira MC, Duarte MG, et al. Existe correlação entre o fator de impacto do periódico e o desempenho dos pesquisadores? Um estudo abrangendo as áreas de nefrologia clínica e neurociências. Cientometria. 2013;97:149-60. doi: 10.1007/s11192-013-0992-x
10. Martelli-Junior H, Martelli DRB, Quirino IG, Oliveira MCLA, Lima LS, Oliveira EA. Pesquisadores do CNPq em medicina: um estudo comparativo entre áreas de pesquisa. Rev Assoc Med Bras. 2010;56(4):478–83. doi: 10.1590/S0104-42302010000400024
11. Oliveira EA de, Ribeiro ALP, Quirino IG, Oliveira MCL, Martelli DR, Lima LS, et al. Perfil e Produção Científica dos Pesquisadores do CNPq em Cardiologia. Arq Bras Cardiol . Setembro de 2011;97(3):186–93. doi: 10.1590/S0066-782X2011005000086
12. Arnott R. Um resumo história de endocrinologia . In: Wass JAH, Stewart PM, Amiel SA, Davies MJ, eds. Livro didático de Oxford de Endocrinologia e diabetes. 2ª edição. Oxford: Imprensa da Universidade de Oxford; 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/med/9780199235292.003.1004>
13. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Bolsas e auxílios vigentes. Available from: <http://memoria2.cnpq.br/bolsistas-vigentes>
14. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Plataforma Lattes. Buscar Currículo Lattes (Busca Simples) Available from: <http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/busca.do?metodo=apresentar>
15. Dias GP, Martelli DRB, Costa SM, Andrade RS, Oliveira EA, Martelli Júnior H. Scientific Production of Researchers from the Brazilian Council for Scientific and Technological Development (CNPq) in the Neuroscience area. Rev Bras Educ Med. 2020;44(2):e049. doi: 10.1590/1981-5271v44.2-20190225.ING
16. Gonçalves E, Santos MIP, Maia BT, Brandão RCS, Oliveira EA, Martelli Júnior H. Pesquisas científicas em pediatria produzidas no CNPq. Rev Bras Educ Med. Julho de 2014;38(3):349–55. doi: 10.1590/S0100-55022014000300009.
17. Oliveira MCL, Martelli DRB, Pinheiro SV, Miranda DM, Quirino IG, Leite BGL, et al. Perfil e produção científica dos pesquisadores do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico em Pediatria. Rev Paul Pediatr . 2013;31(3):278–84. doi: 10.1590/S0103-05822013000300002
18. Larivière V, Ni C, Gingras Y, Cronin B, Sugimoto CR. Bibliometria: disparidades globais de gênero na ciência. Natureza. 2013;504(7479):211-3. doi: 10.1038/504211a
19. Moschkovich M, Almeida AMF. Desigualdades de Gênero na Carreira Acadêmica no Brasil. Dados. 2015;58(3):749–89. doi: 10.1590/00115258201558
20. Leta J. As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. Estud Av. 2003;17(49):271–84. doi: 10.1590/S0103-40142003000300016.

DISPONÍVEL



21. Sousa ÁAD, Brito AMG, Alves SAF, Vicente JVJ, Oliveira VGB, Martelli DRB, et al. Scientific production of CNPq researchers in the areas of physical therapy and occupational therapy, Brazil. *Fisioter Mov.* 2023;36:e36133. doi: 10.1590/fm.2023.36133
22. Plataforma Sucupira. Cursos Avaliados e Reconhecidos. Available from: <https://sucupira-v2.capes.gov.br/sucupira4/programas?grande-area-conhecimento=4&area-avaliacao=15&area-conhecimento=960&situacao=EM+FUNCIONAMENTO&search=&size=100&page=0>
23. Scheffer M. *Demografia Médica no Brasil 2023*. São Paulo, SP: FMUSP, AMB, 2023. 344 p. Disponível em: https://amb.org.br/wp-content/uploads/2023/02/DemografiaMedica2023_8fev-1.pdf
24. Bordons M, Fernández MT, Gómez I. Vantagens e limitações no uso de medidas de fator de impacto para a avaliação do desempenho da pesquisa. *Cientometria.* 2002;53:195-206. doi: 10.1023/A:1014800407876.
25. Simons K. O fator de impacto mal utilizado. *Ciência.* 2008;322(5899):165. doi: 10.1126/science.1165316
26. Szklo M. Fator de impacto: Bons motivos para preocupação. *Epidemiologia.* 1º de maio de 2008;19(3). doi: 10.1097/EDE.0b013e31816b6a7a
27. Wilcox AJ. Rise and fall of the Thomson impact factor. *Epidemiology.* 2008 May;19(3):373-4. doi: 10.1097/EDE.0b013e31816a1293
28. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Critérios de Julgamento. 2020. Available from: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/composicao/comites-de-assessoramento/copy2_of_AnexoICriterios_Retificacao.pdf
29. Hirsch JE. An index to quantify an individual's scientific research output. *PNAS.* 2005;102(46):16569-72. Available from: <https://www.pnas.org/doi/epdf/10.1073/pnas.0507655102>

Submetido por: Hanna Gabriella Maurício Gomes em 25/07/2024 11:38

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



CÉLULAS T COM RECEPTOR DE ANTÍGENO QUIMÉRICO ANTI-CD19 AUTÓLOGAS NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA CD19+.

5490909
Código resumo

28/07/2024 22:53
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Heitor Scalla Vieira

Orientador(es): Lívia de Paiva Vardiero Amaral - **Email:** liviavardiero@hotmail.com

Todos os Autores

Heitor Scalla Vieira | heitorscallavieira@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO:

A leucemia linfoblástica aguda (LLA) é uma doença maligna hematológica caracterizada pelo acúmulo de mutações genéticas adquiridas, geralmente em células-tronco pluripotentes hematopoiéticas, sendo o câncer de maior prevalência na pediatria e 20% das leucemias em adultos.

Atualmente, vem ganhando força a utilização da imunoterapia no tratamento da LLA, principalmente refratária ou recidivante, como a utilização do Tisagenlecleucel (células CAR-T com receptores anti-CD19 autólogas), que envolve a reprogramação das próprias células T do paciente, retiradas e selecionadas por aférese, geneticamente modificadas por meio de um transgene que codifica e expressa um receptor antígeno quimérico capaz de reconhecer e deflagrar resposta imunológica contra células cancerígenas que expressem o CD19 (antígeno definidor de linhagem de linfócitos B).

OBJETIVO:

Reunir e analisar estudos sobre a terapia CAR-T cell no tratamento de pacientes portadores de LLA, com enfoque no Tisagenlecleucel (citado anteriormente).

MÉTODOS:

Realizada revisão de literatura qualitativa, análise de artigos e estudos em português e inglês relevantes ao tema. Indexadores utilizados foram: SciELO e PubMed. Descritores usados: CAR-T cell, hematologia, LLA e Tisagenlecleucel. Excluíram-se artigos em outros idiomas e estudos incompletos.

RESULTADOS:

A utilização do Tisagenlecleucel mostrou-se bastante eficaz como alternativa no tratamento de pacientes portadores de LLA, haja vista que é uma proposta terapêutica específica contra antígenos de superfície das células leucêmicas e possui menor toxicidade que a quimioterapia convencional.

Torna-se evidente, a partir de um estudo multicêntrico fase 2 ELIANA, que a taxa de remissão completa e negativação de doença residual mínima foi observada em 81% dos pacientes adultos e pediátricos submetidos ao tratamento, além de sobrevida global de 76% em 12 meses.

DISCUSSÃO:

Ao administrar essas células CAR-T anti-CD19 autólogas o receptor antigénio quimérico (CAR) reconhece o antígeno CD19 nas células cancerígenas, ativando domínios de sinalização intracelular que são fundidos ao CAR, como o 4-1BB (CD137) e CD3 zeta. Por sua vez, o componente CD137 promove a ativação das células T e inicia a atividade anti tumoral e o componente 4-1BB transmite um sinal que faz expansão das células T e persistência do Tisagenlecleucel.

CONCLUSÃO:

Torna-se evidente, portanto, que o Tisagenlecleucel (células CAR-T anti-CD19

DISPONÍVEL

autólogas) é uma excelente alternativa no tratamento da LLA CD19+ refratária (primária ou após primeira recidiva, segunda recidiva, ou recidivada após o TCTH), sendo usado como terapia de resgate.

Palavras-chave: CAR-T cell. Leucemia. Hematologia.

Referências: PICANÇO-CASTRO, Virginia et al. Consensus on genetically modified cells. VIII: CAR-T cells: preclinical development - Safety and efficacy evaluation. *Hematology, Transfusion and Cell Therapy*, Ribeirão Preto, v. 43, n. S2, p. S54-S63, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.htct.2021.09.008>. Acesso em: 28 jul. 2024.

SEBER, Adriana; CASTRO JUNIOR, Claudio Galvão de; KERBAUY, Lucila N.; HIRAYAMA, Alexandre V.; BONFIM, Carmem; FERNANDES, Juliana Folloni; SOUZA, Mair; SCHAFELL, Rony; NABHAN, Samir; LOGGETTO, Sandra Regina; SIMÕES, Belinda Pinto; ROCHA, Vanderson; LIMA, Marcos de; GUERINO-CUNHA, Renato L.; BITTENCOURT, Henrique. Terapia com células T CAR para pacientes adultos e crianças portadores de leucemia linfóide aguda CD19+. Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH), 2021.

CLÉ, Diego V.; HIRAYAMA, Alexandre V.; ALENCAR, Alvaro J.; COSTA, Luciano J.; FELICIANO, João V. P.; MATTOS, Ederson R.; CORDEIRO, Ana C.; SALVINO, Marco A.; BARROS, George M. N.; LIMA, Marcos de; SCHEINBERG, Phillip; GUERINO-CUNHA, Renato L. Estruturação dos centros para aplicação clínica e manejo multiprofissional dos pacientes submetidos a terapia com células CAR-T. Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH), 2021.

KYMRIAH, INN-tisagenlecleucel. Resumo das características do medicamento. 2021. Disponível em: https://ec.europa.eu/health/documents/community-register/2018/20180823142108/anx_142108_pt.pdf. Acesso em: 28 jul. 2024.

Submetido por: Heitor Scalla Vieira em 28/07/2024 22:53

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



2350795
Código resumo

16/07/2024 10:53
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistêmica da Literatura

Autor Principal: Helen Maria de Brito Braga

Orientador(es): Ana Fernanda Ribeiro Rangel e Eveline Cristina da Silva - **Email:** anafernanda.rr@gmail.com

Todos os Autores

Helen Maria de Brito Braga | helen.braga2004set@gmail.com

Riadylla Pitzr Fonseca Guimarães | riadyllapitzr55@gmail.com

Mariana Sanglard de Carvalho Oliveira | marianasanglardco@gmail.com

Resumo

Introdução: O mieloma múltiplo, a segunda neoplasia hematológica maligna mais comum, é caracterizado pela proliferação desregulada de plasmócitos na medula óssea, produzindo imunoglobulina monoclonal (proteína M). Geralmente precedido por Gamopatia Monoclonal de Significado Indeterminado (GMSI), manifesta-se com destruição óssea, supressão da hematopoiese, infecções e insuficiência renal. Em países subdesenvolvidos, é frequentemente diagnosticado tardiamente, ressaltando a necessidade de métodos moleculares aprimorados e capacitação dos profissionais de saúde para diagnóstico precoce. **Objetivo:** Analisar a importância do diagnóstico precoce do mieloma múltiplo, destacando métodos moleculares avançados e novas abordagens terapêuticas para melhorar o prognóstico e a sobrevida dos pacientes. **Metodologia:** Utilizando a estratégia PICO com os descritores “(Multiple Myeloma)” AND “(Molecular Methods)” AND “(Diagnosis)”, foram considerados apenas estudos publicados nos últimos 10 anos, em inglês e português. A pesquisa foi realizada em bases de dados online como PubMed e Science Direct, resultando em 15.074 artigos encontrados, sendo selecionados os mais relevantes para o presente trabalho. **Resultados e discussão:** O mieloma múltiplo é tipicamente diagnosticado entre 65-70 anos, com predominância masculina. Os pacientes geralmente apresentam dor óssea na coluna vertebral e costelas, além de fraqueza e fadiga. Exames laboratoriais frequentemente mostram elevação de proteínas monoclonais no soro e/ou urina, anemia normocítica e normocrômica, hipercalcemia em 20-30% dos casos e insuficiência renal com creatinina sérica elevada. O International Staging System (ISS), que avalia níveis de β_2 -microglobulina e albumina sérica, é essencial para a estratificação de risco. Alterações citogenéticas como deleção 17p e translocações no cromossomo 14 indicam pior prognóstico. Avanços identificaram mutações recorrentes em genes como KRAS, NRAS e TP53, e características únicas obtidas por RNA-seq ajudam a dividir pacientes em subgrupos de diferentes riscos e respostas terapêuticas. Novas terapias, incluindo anticorpos monoclonais, inibidores de proteassoma e agentes imunomoduladores, têm melhorado a sobrevida. Terapias combinadas e células CAR-T mostraram resultados promissores, mas faltam dados numéricos sobre sua real eficácia. **Conclusão:** O mieloma múltiplo é uma neoplasia maligna que deve ser descoberta o mais precocemente possível para um melhor prognóstico. Assim, os métodos moleculares de diagnóstico são uma ferramenta crucial para auxiliar na avaliação de alterações como aumento de proteínas monoclonais na amostra, anemia normocítica e normocrômica, creatinina sérica elevada, entre outros. Além disso, a aplicação de novas abordagens terapêuticas tem mostrado resultados promissores; em contrapartida, ainda são necessários avanços tecnológicos na área para maior efetividade e segurança terapêutica.

Palavras-chave: Mieloma múltiplo. Diagnóstico molecular. Eficácia.

Referências: ALIMOHAMMADI, M. et al. A comprehensive review of the PTEN/PI3K/Akt axis in multiple myeloma: From molecular interactions to potential therapeutic targets. *Pathology, research and practice*, v. 260, n. 155401, p. 155401, 2024.

Brasil - Mieloma múltiplo: características clínicas e laboratoriais ao diagnóstico e estudo prognóstico
Mieloma múltiplo: características clínicas e laboratoriais ao diagnóstico e estudo prognóstico. [s.d.].
COHEN, Y. C. et al. Identification of resistance pathways and therapeutic targets in relapsed multiple myeloma patients through single-cell sequencing. *Nature medicine*, v. 27, n. 3, p. 491–503, 2021.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

KOVACS, Z.; GUTTMAN, A. Utilization of analytical omics tools in the molecular diagnostics of multiple myeloma. *Current molecular medicine*, v. 18, n. 4, 2018.

LV, T.; ZHANG, H. Mitophagy-related gene signature for predicting the prognosis of multiple myeloma. *Heliyon*, v. 10, n. 3, p. e24520, 2024.

MAURA, F.; BERGSAGEL, P. L. Molecular pathogenesis of multiple myeloma. *Hematology/oncology clinics of North America*, v. 38, n. 2, p. 267–279, 2024.

SOLIMAN, A. M.; DAS, S.; TEOH, S. L. Next-generation biomarkers in multiple myeloma: Understanding the molecular basis for potential use in diagnosis and prognosis. *International journal of molecular sciences*, v. 22, n. 14, p. 7470, 2021. Disponível em:

<<https://ashpublications.org/blood/article/142/Supplement%201/4738/500486/Prospective-Molecular-Characterization-of-Multiple>>. Acesso em: 7 jul. 2024.

Submetido por: Helen Maria de Brito Braga em 16/07/2024 10:53

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Helen Maria de Brito Braga

Orientador(es): Caroline Lacerda Alves de Oliveira - **Email:** caroline.lacerda@sempre.unifacig.edu.br

Todos os Autores

Helen Maria de Brito Braga | helen.braga2004set@gmail.com

Riadylla Pitzr Fonseca Guimarães | riadyllapitzr55@gmail.com

Mariana Sanglard de Carvalho Oliveira | marianasanglardco@gmail.com

Resumo

Introdução: A doença de Crohn e a colite ulcerativa são inflamações intestinais crônicas, causando dor abdominal, diarreia e perda de peso. A doença de Crohn pode afetar qualquer parte do trato gastrointestinal, especialmente o intestino delgado e o cólon, sendo influenciada por predisposição genética, fatores ambientais e uso de anti-inflamatórios. A colite ulcerativa, por sua vez, ocorre apenas no cólon e reto, afetando a camada interna do intestino, com fatores de risco como histórico familiar, tabagismo e particularidades da microbiota intestinal. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da Doença de Crohn e da Colite Ulcerativa no Brasil durante o período de 2014-2024. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido a partir de dados secundários obtidos do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS/MS). **Resultados e Discussão:** Observou-se que a maior incidência de internações por conta de Doença de Crohn e Colite Ulcerativa no Brasil entre os anos de 2014 e 2024 ocorreu na Região Sul, afetando 32 a cada 100.000 habitantes, em seguida as maiores incidências foram nas Regiões Centro-Oeste (29 a cada 100.000), Sudeste (28 a cada 100.000), Nordeste (22 a cada 100.000) e Norte (12 a cada 100.000). Ademais, observou-se que o número de casos foi maior nas populações branca, de idade entre 20 e 29 anos e do sexo feminino. Entretanto, foi observado que a incidência de óbito foi maior na Região Norte (3,1% do total de casos), entre o sexo masculino, correspondendo a 2,6% dos casos dessa população. Além disso, quanto a faixa etária, o maior número de óbitos ocorreu na população entre 70 e 79 anos, correspondendo a 19% do total de óbitos. **Conclusão:** Portanto, a epidemiologia da doença de Crohn e da colite ulcerativa no Brasil entre 2014-2024 indicou que a maior ocorrência de internações deu-se na Região Sul, com 32 casos a cada 100.000 habitantes, seguida das Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte. Identificou-se também, que essas patologias afligiram especialmente a população branca, mulheres, e pessoas de 20 a 29 anos. Contudo, a maior incidência de mortes foi identificada na Região Norte, sobretudo entre indivíduos de 70 a 79 anos. Dessa maneira, fica evidente a necessidade de planejamentos regionais específicos para o manuseamento e prevenção dessas doenças.

Palavras-chave: Doença de Crohn. Inflamação. Colite Ulcerativa.

Referências: DATASUS. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>.

Acesso em: 10 jul. 2024.

Doença de Crohn intestinal: manejo. Revista da Associação Médica Brasileira (1992), v. 57, n. 1, p. 10–13, 2011.

Epidemiological Profile of Patients with Crohn's Disease and Ulcerative Colitis in the Last 6 Years. [s.l.: s.n.].

QUARESMA, A. B.; KAPLAN, G. G.; KOTZE, P. G. The globalization of inflammatory bowel disease: The incidence and prevalence of inflammatory bowel disease in Brazil. Current opinion in gastroenterology, v. 35, n. 4, p. 259–264, 2019.

SOUZA, M. M. DE; BELASCO, A. G. S.; AGUILAR-NASCIMENTO, J. E. DE. Perfil epidemiológico dos pacientes portadores de doença inflamatória intestinal do estado de Mato Grosso. Revista Brasileira de Coloproctologia, v. 28, n. 3, p. 324–328, 2008.

Submetido por: Helen Maria de Brito Braga em 15/07/2024 20:36

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Helen Maria de Brito Braga

Orientador(es): Caroline Lacerda Alves de Oliveira - **Email:** caroline.lacerda@sempre.unifacig.edu.br

Todos os Autores

Helen Maria de Brito Braga | helen.braga2004set@gmail.com

Riadylla Pitzr Fonseca Guimarães | riadyllapitzr55@gmail.com

Mariana Sanglard de Carvalho Oliveira | marianasanglardco@gmail.com

Resumo

Introdução: O hirsutismo é o aumento do crescimento de pelos terminais em um padrão masculino em mulheres, sendo 90% dos pacientes diagnosticados com hirsutismo também diagnosticados com Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) ou hirsutismo idiopático. A SOP tem prevalência de 5-8%, sendo a patologia endócrina mais frequente em mulheres em idade reprodutiva, caracterizada por ovulações irregulares, hiperandrogenismo e ovários policísticos. Portanto, é necessário discutir sobre o hirsutismo em pacientes diagnosticados com SOP e seu impacto na qualidade de vida dos mesmos. **Objetivo:** Revisar a literatura existente sobre a prevalência, causas e tratamentos do hirsutismo em pacientes com SOP. **Metodologia:** Estratégia PICO, com os descritores “(Hirsutism)” AND “(Polycystic Ovary Syndrome (PCOS))”. Somente estudos publicados nos últimos 20 anos, em inglês e português, foram considerados. Na base de dados PubMed e Lilacs, foram encontrados 2467 artigos, sendo selecionados 5. **Resultados e Discussão:** Observou-se que o hirsutismo é uma consequência recorrente em mulheres com SOP e tem prevalência variável de 70-80%. As principais causas para essa consequência, são: hiperandrogenemia (aumento de androgênicos) e a resistência à insulina, que é muito comum em indivíduos com a SOP. Existem tratamentos farmacológicos para o hirsutismo: contraceptivos orais (permitem a regulação do hormônios e diminui a produção de andrógenos), antiandrogênicos (espironolactona, finasterida) e metformina para reduzir a resistência à insulina e assim, diminuir a quantidade de andrógenos. Também existem opções não farmacológicas, como: depilação a laser, eletrólise, perda de peso e prática de exercícios físicos, que contribuem para diminuir a resistência à insulina. Os fatores de risco do tratamento com metformina incluem: náuseas, vômitos, diarreia, risco de acidose láctica (principalmente em circunstâncias de insuficiência renal ou hepática), risco de hipoglicemia quando tomada junto de outras medicações para diabetes. Os fatores de risco do tratamento com contraceptivos e antiandrogênicos são: alterações no ciclo menstrual, cefaleias, bipolaridade, risco de trombose, distúrbios hepáticos, aumento da pressão arterial, hipercalemia, probabilidade de feminização em fetos masculinos, diminuição da libido. Os impactos na qualidade de vida, geralmente estão voltados à autoestima da mulher e ao estresse que essa situação gera. **Conclusão:** Portanto, o hirsutismo é uma condição relacionada à SOP, causada por hiperandrogenemia e resistência à insulina. O hirsutismo é uma condição que precisa ser tratada pelo seu impacto na autoestima dos pacientes, sendo assim, o tratamento pode ser farmacológico, pelo uso de contraceptivos e metformina ou não farmacológico como depilação a laser e prática de exercícios físicos.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Hirsutismo. Hiperandrogenismo.

Referências: ARCHER, J. S.; CHANG, R. J. Hirsutism and acne in polycystic ovary syndrome. Best practice & research. Clinical obstetrics & gynaecology, v. 18, n. 5, p. 737–754, 2004.

GLINTBORG, D.; ANDERSEN, M. An update on the pathogenesis, inflammation, and metabolism in hirsutism and polycystic ovary syndrome. Gynecological endocrinology: the official journal of the International Society of Gynecological Endocrinology, v. 26, n. 4, p. 281–296, 2010.

OLIVEIRA, T. F.; COMIM, F. V. Understanding hirsutism in PCOS. Expert review of endocrinology & metabolism, v. 19, n. 2, p. 103–110, 2024.

SAKINA, S. et al. Impact of laser therapy on the quality of life in women living with polycystic ovary syndrome-associated hirsutism: An observational study. Cureus, 2024.

DISPONÍVEL

SPRITZER, P.; BARONE, C.; OLIVEIRA, F. Hirsutism in polycystic ovary syndrome: Pathophysiology and management. Current pharmaceutical design, v. 22, n. 36, p. 5603–5613, 2016.

Submetido por: Helen Maria de Brito Braga em 15/07/2024 20:33

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



6994784
Código resumo

16/07/2024 01:31
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Hugo Penna Marchi

Orientador(es): Paula Souza Lage - **Email:** paulahuaccho@gmail.com

Todos os Autores

Hugo Penna Marchi | hugopennam@gmail.com

Felipe Melo Ramalho | felipemeloramalho10@gmail.com

André Henriques Ribeiro Floresta | andrefloresta80@gmail.com

Lorena França Santos | lorenafrancasantos@hotmail.com

Resumo

O transtorno do espectro autista (TEA) é definido pela Sociedade Brasileira de Pediatria como um transtorno identificado pela dificuldade na comunicação e na interação social devido a comportamentos restritos e repetitivos. O TEA acomete aproximadamente 1 a cada 44 crianças e sua prevalência é quatro vezes maior em meninos em comparação com as meninas. Os sintomas e as comorbidades associados a essa patologia variam em graus de severidade e se estendem desde a tenra infância até a velhice, ocasionando prejuízos no desenvolvimento e no funcionamento cotidiano do indivíduo. A abordagem terapêutica inclui intervenções educacionais e psicossociais como tratamentos de primeira linha a fim de minimizar os comportamentos mal adaptativos para as crianças com TEA. Existem ainda alguns tratamentos medicamentosos, contudo, nenhum se mostrou eficaz para as características essenciais do TEA. Desse modo, as intervenções farmacológicas são feitas de forma individualizada e em cada paciente busca-se o alvo de sintomas específicos que acompanham os sintomas nucleares. Dessa maneira, o objetivo deste estudo é descrever e avaliar os métodos de tratamento do autismo em crianças com os diversos níveis de TEA e sintetizar os achados visando resultados que influenciem positivamente a qualidade de vida delas. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura e selecionados artigos publicados em revistas indexadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), National Library of Medicine/NLM (MEDLINE) e National Library of Medicine/NLM (PUBMED). Os critérios de inclusão foram trabalhos publicados há no máximo dez anos que abordaram o transtorno do espectro autista em crianças entre 1 a 11 anos, utilizando palavras-chave como “autismo”, “TEA”, “tratamento” e “crianças”. Todos os trabalhos pesquisados foram de livre acesso. Os critérios de exclusão foram artigos que tiveram por objeto de estudo crianças com idade superior a 11 anos e que não se encaixariam no tempo estipulado de publicação. Assim, foi possível observar que: tratamentos medicamentosos como canabinoides e metilfenidato se mostraram úteis quanto às comorbidades trazidas pelo TEA, como a irritabilidade, sendo ineficazes nos sintomas centrais do autismo. Segundo os dados analisados, conclui-se que tratamentos não farmacológicos como a terapia analítica e a musicoterapia se mostraram eficazes na melhora das habilidades sociais, principalmente se implementadas precocemente. Finalmente, fica claro que o tratamento ideal é aquele individualizado, com início precoce e que associe os medicamentos (principalmente aqueles voltados para sintomas de humor) com o tratamento não-medicamentoso em busca da melhora do paciente, tanto nos sintomas centrais quanto nas comorbidades.

Palavras-chave: Autismo infantil; tratamento; terapia; transtorno do espectro autista (TEA)

Referências: SALGADO, N. D. M. et al. Transtorno do Espectro Autista em Crianças: Uma Revisão Sistemática sobre o Aumento da Incidência e Diagnóstico. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, p. e512111335748, 16 out. 2022. Encontrado em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35748>.

WANG, L. et al. Autism Spectrum Disorder: Neurodevelopmental Risk Factors, Biological Mechanism, and Precision Therapy. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 24, n. 3, p. 1819, 1 jan. 2023. Encontrado em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9915249/>.

MIMURA, P. M. P.; FERREIRA, L. S.; PEREIRA, C. L. Canabinoides no tratamento do autismo e epilepsia infantil. *BrJP*, 2 jun. 2023. Encontrado em:

<https://www.scielo.br/j/brjp/a/Xm4S6D9xV5LqYggqBR5Ndtb/?lang=pt>.

DISPONÍVEL

- PAULETTI, G. et al. PERSPECTIVAS FARMACOLÓGICAS NO TRATAMENTO DO AUTISMO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 4, p. 1567–1576, 23 out. 2023. Encontrado em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/708/862>.
- SILVA, I. F. M. DA; SOUSA, M. N. A. DE. Tratamento medicamentoso e não medicamentoso em pacientes com transtorno do espectro autista: percepção de cuidadores. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 10, p. e293101018857, 10 ago. 2021. Encontrado em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18857>.
- LOPES, A. M. C. DA S. O autismo e suas conexões: qual medicação para o autista? *Psicologia em Revista*, v. 25, n. 3, p. 1343–1352, 1 dez. 2019. Encontrado em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-11682019000300026&script=sci_arttext.
- JERONIMO DA SILVA, S. C.; DOS REIS MOURA, R. DE C. Musicoterapia e autismo em uma perspectiva comportamental. *Revista Neurociências*, v. 29, p. 1–27, 29 nov. 2021. Encontrado em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/11882>.
- LOCATELLI, P. B.; SANTOS, M. F. R. AUTISMO: Propostas de Intervenção. *Revista Transformar*, v. 8, n. 8, p. 203–220, 29 maio 2016. Encontrado em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/63/59>.
- FREIRE, M. H. Efeitos da musicoterapia improvisacional no tratamento de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. *repositorio.ufmg.br*, 11 jul. 2014. Encontrado em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/BUOS-9PFJSA>.
- VOLKMAR, F. R.; WIESNER, L. A. Autismo: Guia Essencial para Compreensão e Tratamento. [s.l.] Artmed Editora, 2018. Encontrado em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=detwDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=formas+tratamento+para+autismo&ots=JiConlq7q&sig=QI2t5UuOJ5ime36PI0lpYCWToGo#v=onepage&q=formas%20tratamento%20para%20autismo&f=false>.
- SCHOEN, S. A. et al. A Systematic Review of Ayres Sensory Integration Intervention for Children with Autism. *Autism Research*, v. 12, n. 1, 12 dez. 2018. Encontrado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30548827/>.
- SANCHACK, K. E.; THOMAS, C. A. Autism Spectrum Disorder: Primary Care Principles. *American Family Physician*, v. 94, n. 12, p. 972–979A, 15 dez. 2016. Encontrado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28075089/>.
- RUGGIERI, V. [Autism. Pharmacological treatment]. *Medicina*, v. 83 Suppl 4, p. 46–51, 1 set. 2023. Encontrado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37714122/>.
- WANG, Z.; GUI, Y.; NIE, W. Sensory Integration Training and Social Sports Games Integrated Intervention for the Occupational Therapy of Children with Autism. *Occupational Therapy International*, v. 2022, n. 1, p. 1–11, 30 ago. 2022. Encontrado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36110198/>.
- SHEN, M. D.; PIVEN, J. Brain and behavior development in autism from birth through infancy. *Dialogues in Clinical Neuroscience*, v. 19, n. 4, p. 325–333, 1 dez. 2017. Encontrado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29398928/>.
- TILFORD, J. M. et al. Treatment for Sleep Problems in Children with Autism and Caregiver Spillover Effects. *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 45, n. 11, p. 3613–3623, 1 jul. 2015. Encontrado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26126749/>.
- DOAEI, S. et al. The effect of omega-3 fatty acids supplementation on social and behavioral disorders of children with autism: a randomized clinical trial. *Pediatric Endocrinology Diabetes and Metabolism*, v. 27, n. 1, p. 12–18, 2021. Encontrado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33599431/>.
- SCHAAF, R. C.; CASE-SMITH, J. Sensory interventions for children with autism. *Journal of Comparative Effectiveness Research*, v. 3, n. 3, p. 225–227, maio 2014. Encontrado em: https://becarispublishing.com/doi/10.2217/cer.14.18?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub++0pubmed.
- XU, W.; YAO, J.; LIU, W. INTERVENTION EFFECT OF SENSORY INTEGRATION TRAINING ON THE BEHAVIORS AND QUALITY OF LIFE OF CHILDREN WITH AUTISM. *Psychiatria Danubina*, v. 3, n. 31, p. 340–346, 8 out. 2019. Encontrado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31596827/>.
- LI, N. et al. Fecal Microbiota Transplantation Relieves Gastrointestinal and Autism Symptoms by Improving the Gut Microbiota in an Open-Label Study. *Frontiers in Cellular and Infection Microbiology*, v. 11, 19 out. 2021. Encontrado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34737978/>.

DISPONÍVEL



- KAALE, A. et al. Preschool-Based Social Communication Treatment for Children With Autism: 12-Month Follow-Up of a Randomized Trial. *Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 53, n. 2, p. 188–198, fev. 2014. Encontrado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24472253/>.
- ALABDULKAREEM, A.; ALHAKBANI, N.; AL-NAFJAN, A. A Systematic Review of Research on Robot-Assisted Therapy for Children with Autism. *Sensors*, v. 22, n. 3, p. 944, 26 jan. 2022. Encontrado em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8840582/>.
- ILIJOSKI, B. et al. Extending Robot Therapy for Children with Autism Using Mobile and Web Application. *Sensors*, v. 22, n. 16, p. 5965, 9 ago. 2022. Encontrado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36015726/>.
- PELLECCHIA, M. et al. Child characteristics associated with outcome for children with autism in a school-based behavioral intervention. *Autism*, v. 20, n. 3, p. 321–329, 24 abr. 2015. Encontrado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25911092/>.
- LUSHIN, V. et al. Trajectories of Evidence Based Treatment for School Children with Autism: What’s the Right Level for the Implementation? *Journal of Autism and Developmental Disorders*, v. 50, n. 3, p. 881–892, 3 dez. 2019. Encontrado em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31797182/>.

Submetido por: Hugo Penna Marchi em 16/07/2024 01:31

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



3919226
Código resumo

22/07/2024 19:43
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Iris Helena Lapa Diniz

Orientador(es): Caio Viana - **Email:** caiov1959@gmail.com

Todos os Autores

Iris Helena Lapa Diniz | irislapadiniz@hotmail.com

Mariana de Oliveira Quintão | marianaquintao7@gmail.com

Ana Clara Moss Vianna | anaclaramoss2003@icloud.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A pré-eclâmpsia é uma das principais causas de complicação gestacional, acarretando cerca de 2-7% das gestantes, caracterizada por hipertensão arterial podendo causar danos em outros órgãos como rim, fígado e sistema cardiovascular. Dessa forma, os anti-hipertensivos desempenham papel fundamental no controle da pressão arterial, minorando os riscos associados à pré-eclâmpsia.

OBJETIVOS: Este resumo tem como objetivo revisar estudos existentes sobre o uso de anti-hipertensivos durante e após a pré-eclâmpsia. A revisão pretende fornecer uma visão abrangente e atualizada que possa auxiliar na prática clínica e no desenvolvimento de novas diretrizes para o tratamento da hipertensão associada à pré-eclâmpsia.

MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática (RS), realizada na base de dados PubMed utilizando o Sistema de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS/MeSH). Foram aplicados os descritores "Pré-Eclâmpsia" AND "Antihypertensive Agents" AND "Drug Therapy", o que resultou em 1084 artigos. Com o uso dos filtros exclusão de RS, textos completos e gratuitos e últimos 10 anos de publicação foram encontrados 21 artigos. Destes, 15 foram excluídos após leitura, totalizando em 6 artigos incluídos para o estudo.

RESULTADOS: Os cálculos deste estudo salientam diversas especificidades e considerações relevantes frente à terapia anti-hipertensiva após a pré-eclâmpsia. Além disso, foi identificado que o uso da classe medicamentosa abordada, em especial os betabloqueadores, vasodilatadores e bloqueadores de canais de cálcio, diminuem exponencialmente a taxa de mortalidade neonatal em comparação a terapia com outros fármacos, postergando a retirada do feto para condições adequadas. A análise dos dados também aponta que a terapêutica anti-hipertensiva para hipertensão leve a moderada minimiza os riscos de progressão da patologia a hipertensão grave, além de outras exacerbações como edema cerebral, pulmonar e insuficiência renal.

DISCUSSÃO: Os achados deste estudo corroboram descobertas anteriores (WANG et al., 2024), evidenciando as particularidades do uso de medicações anti-hipertensivas no tratamento da hipertensão gestacional e pré-eclâmpsia. Observou-se uma correlação positiva entre o uso seguro e adequado dos fármacos e a redução do risco de complicações pré e pós-parto, conforme descrito previamente (ATTAR; ALIREZA HOSSEINPOUR; MOGHADAMI, 2023) sobre o impacto desse tratamento.

CONCLUSÃO: Os estudos apresentam bons resultados diante da terapia anti hipertensiva frente a episódios de pré-eclâmpsia, além de contribuir de forma significativa para o declínio de exacerbações como edema pulmonar e insuficiência renal. O uso de medicamentos anti hipertensivos é um método de minimizar as possíveis complicações e minorar a taxa de mortalidade dos grupos envolvidos na patologia.

Palavras-chave: Pré-Eclâmpsia, Agentes anti-hipertensivos e Terapia medicamentosa.

Referências: ATTAR, A.; ALIREZA HOSSEINPOUR; MOGHADAMI, M. The impact of antihypertensive treatment of mild to moderate hypertension during pregnancy on maternal and neonatal outcomes: An updated meta-analysis of randomized controlled trials. *Clinical Cardiology*, v. 46, n. 5, p. 467–476, 28 mar. 2023.

S, D. et al. Effectiveness of nifedipine, labetalol, and hydralazine as emergency antihypertension in severe preeclampsia: a randomized control trial. *F1000Research*, v. 11, p. 1287, 27 abr. 2023.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

WANG, T. et al. Anti-hypertensive therapy for preeclampsia: a network meta-analysis and systematic review. *Hypertension in Pregnancy*, v. 43, n. 1, p. 2329068, 1 dez. 2024.

WANG, Y.; SHI, D.; CHEN, L. Lipid profile and cytokines in hypertension of pregnancy: A comparison of preeclampsia therapies. *The Journal of Clinical Hypertension*, v. 20, n. 2, p. 394–399, 6 jan. 2018.

WEBSTER, L. M. et al. Impact of Antihypertensive Treatment on Maternal and Perinatal Outcomes in Pregnancy Complicated by Chronic Hypertension: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of the American Heart Association*, v. 6, n. 5, 5 maio 2017.

ZOET, G. A. et al. Differential effects of renin-angiotensine-aldosteron system inhibition, sympathoinhibition and low sodium diet on blood pressure in women with a history of preeclampsia: A double-blind, placebo-controlled cross-over trial (the PALM study). *Pregnancy Hypertension*, v. 27, p. 173–175, mar. 2022.

Submetido por: Iris Helena Lapa Diniz em 22/07/2024 19:43

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Isabela Antunes Andrade Souza

Orientador(es): Carolina Ávila Santana - **Email:** carolina.asantana@hotmail.com

Todos os Autores

Isabela Antunes Andrade Souza | isabelaantuness15@gmail.com

Lavinia Degalho Rodrigues Ferreira | laviniadegalho@gmail.com

Raquel Borges Matos | raquelborges_rb@hotmail.com

Mariana Almeida Pedrosa | marianapedrosasuporte@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO:

O hormônio do crescimento (GH) atua em diversas áreas do funcionamento e desenvolvimento do corpo humano. Sua atuação se estende a variados sistemas do organismo, como o nervoso e o muscular. Visto sua abrangência, a insensibilidade a esse peptídeo e a sua deficiência causam sérios desequilíbrios biológicos. Dessa forma, torna-se de suma importância o desenvolvimento de tratamentos para patologias envolvendo o GH que sejam eficientes e de alta adesão. Todavia, o avanço dessa área exige atenção especial, visto o uso indiscriminado da reposição desse hormônio para fins alternativos, principalmente o esportivo

OBJETIVOS:

Este trabalho tem como objetivo analisar fatores contemporâneos relacionados ao hormônio do crescimento (GH), incluindo aspectos associados à sua deficiência, insensibilidade, terapia de reposição e uso no esporte.

MATERIAIS E MÉTODOS:

Foram selecionados 5 artigos em português, dos últimos 20 anos, nas bases de dados Scielo e Pubmed. A pesquisa foi realizada com a utilização das palavras-chave “hormônio do crescimento” e “atualizações”. Excluíram-se os artigos que não possuíam relação direta com o tema.

DISCUSSÃO:

O GH atua em diversas fases etárias do organismo humano. Sua deficiência, além de comprometer a estatura dos indivíduos, pode causar prejuízos ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças e resultar em uma composição corporal desequilibrada em adultos, com pouca massa muscular e excesso de tecido adiposo. Outra causa possível de estatura reduzida relacionada a esse hormônio é a insensibilidade ao GH, devido a mutações nas moléculas ou nos receptores do hormônio. A terapia de reposição hormonal é uma tentativa de tratar patologias relacionadas à falta de GH. No entanto, essa prática enfrenta obstáculos à sua ampla adesão, pois geralmente requer injeções diárias. Para solucionar esse problema, novas técnicas estão sendo desenvolvidas, como o uso de agulhas menores e a administração transdérmica. Esse procedimento exige fiscalização rigorosa, pois, devido aos impactos positivos no desempenho de esportes, há muitos casos de uso indevido, sem aprovação médica. Nesse contexto, os médicos não aprovam a utilização do GH para fins esportivos, principalmente por essa prática aumentar significativamente os riscos de problemas cardiovasculares nos indivíduos.

CONCLUSÃO:

O hormônio do crescimento possui ação abrangente no corpo humano. Enquanto sua reposição representa um importante avanço da medicina para tratar deficiências hormonais, sua utilização para além de propósitos médicos deve ser cuidadosamente regulada devido aos potenciais riscos à saúde.

Palavras-chave: Hormônio do crescimento. Atualizações. Atuação

Referências: AGUIAR-OLIVEIRA, M. H.; MENEGUZ-MORENO, R. A.; NASCIMENTO-JUNIOR, A. C. Novas opções e preparações na terapia com hormônio de crescimento. Arquivos brasileiros de endocrinologia e metabologia, v. 52, n. 5, p. 917–924, 2008.

LOBO, P. M. et al. Perfil lipídico e composição corporal na deficiência do hormônio de crescimento em adultos. Revista da Associação Médica Brasileira (1992), v. 51, n. 5, p. 265–269, 2005.

DISPONÍVEL

JORGE, A. A. DE L.; PEREIRA, M. A. A. Investigação de baixa estatura: aspectos clínicos, laboratoriais e moleculares da insensibilidade ao hormônio de crescimento. Arquivos brasileiros de endocrinologia e metabologia, v. 52, n. 6, p. 1056–1065, 2008.

Motta F, Eisenkraft AP, Crisostomo LG. Influência da reposição do hormônio do crescimento no desenvolvimento neuropsicomotor. Relato de caso. *einstein* (São Paulo). 2018;16(2):eRC3961.

SANTOS, R. P.; et al. Drogas anabolizantes e infarto do miocárdio: a propósito de um caso clínico. *Arq Bras Cardiol*, Portugal, v. 105, n. 3, p. 316-319, 2015.

Submetido por: Isabela Antunes Andrade Souza em 15/07/2024 19:19

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



4947984
Código resumo

16/07/2024 15:36
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Isabela Coelho Silva

Orientador(es): Lucas Peixoto de Sousa Fonseca - **Email:** lucaspeixotosousa@gmail.com

Todos os Autores

Isabela Coelho Silva | belacoelhosilva@gmail.com

Maria Eduarda Leal Calixto Teixeira | mariaeduard13@icloud.com

Resumo

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Claude Bernard-Horner decorre de uma obstrução na via óculo-simpática e caracteriza-se por apresentar ptose palpebral, miose e anidrose da hemiface ipsilateral. As razões etiológicas da síndrome são múltiplas e podem envolver traumas, doenças sistêmicas e fatores iatrogênicos.

Diante disso, despertou-se o interesse de elaborar um estudo para destacar as características e a importância da Síndrome de Horner nos diagnósticos de outras patologias.

Palavras-chave: Síndrome de Horner. Etiologia. Sintomas. Diagnóstico.

OBJETIVOS

Essa revisão literária objetivou promover uma análise completa acerca da Síndrome de Horner, esclarecendo aspectos anatômicos, métodos diagnósticos e a relevância clínica dessa síndrome.

MÉTODOS

O trabalho trata-se de uma revisão literária, portanto, a metodologia iniciou-se com uma pesquisa bibliográfica. Para isso, foram usados os filtros de idioma e tempo de publicação, selecionando artigos publicados em até 10 anos e que estavam em inglês, espanhol ou português. A pesquisa foi realizada nas bases SciELO, PubMed e Cochrane, e 11 artigos foram selecionados. Após a análise, seguindo critérios de inclusão e exclusão, foram escolhidos 7 estudos para embasar o trabalho.

RESULTADOS

Os trabalhos revisados demonstram que Síndrome de Horner é consequência da interrupção da via óculo-simpática, que é composta por três neurônios. Sendo assim, os sinais e fatores etiológicos comuns variam conforme o local acometido. Concomitante à isso, o diagnóstico clínico pode não ser claro, logo, testes farmacológicos são essenciais.

DISCUSSÃO

A Síndrome de Horner, geralmente, se manifesta com ptose palpebral, miose e anidrose. Ocorre devido ao acometimento da via óculo-simpática que é extensa e composta por três neurônios: central, pré-ganglionar e pós-ganglionar. Sendo assim, ocorre a desnervação dos músculos dilatador da pupila e de Müller.

A síndrome está frequentemente relacionada ao acometimento do neurônio pré-ganglionar, principalmente, por traumas e neoplasias torácicas ou cervicais. A obstrução do neurônio central é incomum, porém, gera vertigem e cefaleia quando acontece. No caso do pós-ganglionar, a presença de anidrose é atípica e, devido à proximidade com a artéria carótida interna, sugere que a causa é alguma alteração nesse vaso.

Por fim, o diagnóstico é realizado por avaliação clínica e testes farmacológicos, os principais: cocaína 2% e apraclonidina.

CONCLUSÃO

A Síndrome de Horner, embora incomum, pode servir como um alerta, evidenciando, outra patologia. Dessa maneira, o conhecimento dos sinais possibilitam a identificação da síndrome, que, por conseguinte, facilita outros achados patológicos.

Palavras-chave: Palavras-chave: Síndrome de Horner. Etiologia. Sintomas. Diagnóstico.

Referências: 1. BUCKCANAN VARGAS, A. et al. Síndrome de Horner: revisão de la literatura. Medicina Legal de Costa Rica, v. 37, n. 1, p. 138–145, 1 mar. 2020. ‌

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

2. COSTA, M.; CORREIA DE SÁ, A. C. de S.; PIRES, J. P.; GONÇALVES, F. G.; COTTER, J. C. Síndrome de Horner, da Suspeição, À Confirmação Diagnóstica e Tratamento. SPMI Case Reports, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 19–24, 2024. DOI: 10.60591/crspmi.99. Disponível em:

<https://casereports.spmi.pt/index.php/cr/article/view/99>. Acesso em: 14 jul. 2024.

3. MARTÍNEZ-MAYORQUÍN, V. C. et al. Síndrome de Horner como motivo de consulta en paciente con tumor de mama. Reporte de caso. Revista Mexicana de Oftalmología, v. 93, n. 5S, p. 258–261, 27 jul. 2018.

4. MARTÍNEZ-MAYORQUÍN, V. C. et al. Síndrome de Horner como motivo de consulta en paciente con tumor de mama. Reporte de caso. Revista Mexicana de Oftalmología, v. 93, n. 5S, p. 258–261, 27 jul. 2018.

5. PEREIRA, B. et al. Horner syndrome as a manifestation of thyroid carcinoma: a rare association. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 57, n. 6, p. 483–485, 1 ago. 2013.

6. RODRIGUES, L. C. et al. Horner's syndrome secondary to esophageal cancer: a case report. Revista Médica de Minas Gerais, v. 28, 2018.

7. WESTPHAL, F. L. et al. Síndrome de Claude Bernard-Horner associada ao empiema pleural. Jornal Brasileiro de Pneumologia, v. 32, n. 2, p. 176–179, abr. 2006.

Submetido por: Isabela Coelho Silva em 16/07/2024 15:36

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



9908789
Código resumo

05/07/2024 15:07
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: ISABELA SANTOS COUTINHO HERCULANO

Orientador(es): Charles Anacleto - **Email:** charlesanacleto2014@yahoo.com

Todos os Autores

ISABELA SANTOS COUTINHO HERCULANO | isabela0202@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A hipertermia maligna (HM) é uma potencial desordem farmacogenética letal de incidência variável de 1:10.000/150.000, com taxas de mortalidade entre 1,4 e 22%. É desencadeada por potentes anestésicos como o halotano, sevoflurano, desflurano e o agente relaxante muscular succinilcolina, resultando em uma reação hipermetabólica. A condição é mais comum em indivíduos com uma predisposição genética. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão do prontuário eletrônico e revisão de literatura na base de dados Pubmed para artigos dos últimos cinco anos, sem restrição de idioma e disponíveis completos. Foram encontrados 17 artigos, dos quais 5 foram selecionados usando os critérios de inclusão relevância do tema, qualidade e credibilidade da publicação e atualidade. **DESCRIÇÃO DO CASO:** H.B.F.R. sexo masculino, 25 anos, sem comorbidades. Sofreu um acidente de moto com fratura de úmero. Foi submetido a fixação ortopédica e anestesia geral inalatória. Evoluiu com piora ventilatória, instabilidade hemodinâmica, hipertermia (46°C) e taquicardia. Foi interrompida a administração do anestésico halogenado com suspeita de HM. Foi administrado Dantroleno e o paciente teve duas paradas cardiorrespiratórias. Foi admitido no CTI, instável hemodinamicamente. Evoluiu com distensão abdominal e piora do estado hemodinâmico, com síndrome compartimental. No quarto dia teve falência hepática, renal e pulmonar, evoluindo para óbito. **DISCUSSÃO:** O tempo de reação à HM é altamente variável, podendo tornar-se visível em 10 minutos ou demorar várias horas podendo em alguns casos não exibir essas reações no primeiro contato com os agentes. Os principais sinais observados são o aumento da frequência cardíaca, aumento da concentração de dióxido de carbono e rigidez muscular, principalmente na abertura da mandíbula. O atraso na detecção dos sinais e o retardo do início do tratamento da HM está associado a um aumento da mortalidade, bem como à gravidade e ao número de complicações. Para reverter o processo deve-se eliminar o agente desencadeante; administrar dantroleno intravenoso; iniciar o resfriamento ativo do corpo. O diagnóstico com suspeita de HM consiste no teste de contratura in vitro da resposta do músculo biopsiado a concentrações graduadas de cafeína e do anestésico halotano. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A HM é uma condição rara e potencialmente fatal, com alta morbidade. O reconhecimento precoce dos sinais e a realização do tratamento adequado podem melhorar significativamente o prognóstico.

Palavras-chave: Hipertermia Maligna. Anestésicos. Dantroleno. Anestesia. Genética.

Referências: HOPKINS P.M., GIRARD T., DALAY S., JENKINS B., THACKER A., PATTERNIL M. et al. Malignant hyperthermia 2020: Guideline from the Association of Anaesthetists. *Anaesthesia*, v.76, p. 655–664, out. 2021.

ROSENBERG H., SAMBUUGHIN N., RIAZI S., DIRKSEN R. Malignant Hyperthermia Susceptibility. *GeneReviews*, Seattle, jan. 2020.

BIESECKER L.G., DIRKSEN R.T., GIRARD T., HOPKINS P., RIAZI S., ROSENBERG H. et al. Genomic Screening for Malignant Hyperthermia Susceptibility. *Anesthesiology*, v. 6, p. 1277-1282, dez. 2020.

SIMÕES C.M. Malignant hyperthermia: new knowledge changing perspectives. *Brazilian Journal of Anesthesiology*, v.73, p. 125-127, mar. 2023.

WATT S., MCALLISTER R.K. Malignant Hyperthermia. [Updated 2023 Aug 17]. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing; 2024 Jan-. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK430828/>. Acesso em: 05/07/2024.

Submetido por: ISABELA SANTOS COUTINHO HERCULANO em 05/07/2024 15:07

DISPONÍVEL

3224663
Código resumo

15/07/2024 15:17
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Isabella Marangon Mendes do Nascimento

Orientador(es): Dra Graciella Santos de Oliveira Rodrigues - **Email:** graciella.rodrigues@ufop.edu.br

Todos os Autores

Isabella Marangon Mendes do Nascimento | isabellamarangonmn@gmail.com

Carlos Henrique Silva Ribeiro |

Indianara da Silva Rosa |

Resumo

Introdução: A neuralgia trigeminal (NT) consiste em dor intensa em face, nas áreas inervadas pelo nervo trigêmeo (V) ou pelos seus ramos (V1, V2 e V3), acometendo principalmente mulheres e idosos. Pode ser causada por compressão ou dano ao nervo, e as crises podem ser súbitas ou desencadeadas por estímulos, sendo, em geral, recorrentes e incapacitantes. Cerca de metade dos casos são refratários aos tratamentos tradicionais, que perpassam anticonvulsivantes, moduladores de dor e cirurgia. Nesse cenário, o uso da toxina botulínica do tipo A (TBA) tem se mostrado promissor e seguro em estudos científicos e, por isso, vem ganhando espaço na terapêutica desta patologia. **Objetivos:** Avaliar se o tratamento da neuralgia trigeminal em adultos com toxina botulínica do tipo A é eficaz e seguro para os pacientes. **Métodos:** Foi realizada uma análise sistemática das principais publicações científicas na base de dados PubMed, em junho de 2024, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde “botulinum toxin a” e “trigeminal neuralgia”, combinados pelo operador booleano “AND”, e os filtros “Clinical Trial” e “Randomized Controlled Trial”. Após aplicar os critérios de inclusão e de exclusão, 11 trabalhos foram selecionados para esta pesquisa. **Resultados:** Todos os ensaios clínicos analisados sugeriram alta eficácia e segurança no uso de TBA no controle da dor em casos de NT refratária ou em NT essencial. Apenas um trabalho sugere redução dos efeitos terapêuticos a longo prazo. **Discussão:** Apesar dos resultados promissores quanto à eficácia e à segurança do modelo terapêutico, não foi observado um consenso com relação à dose ideal (variaram entre 10UI e 75UI por aplicação), à forma de administração (subcutânea ou intradérmica) e à periodicidade da reaplicação, o que é imprescindível para o maior sucesso e a maior segurança da terapêutica proposta. **Conclusão:** Os resultados dos estudos corroboram o uso da toxina botulínica tipo A para casos de NT refratária, entretanto, são necessários mais estudos para se definir as características desse modelo terapêutico.

Palavras-chave: Toxina botulínica tipo A. Neuralgia do trigêmeo. Terapêutica.

Referências: Xia JH, He CH, Zhang HF, Lian YJ, Chen Y, Wu CJ, Ma YQ. Botulinum toxin A in the treatment of trigeminal neuralgia. *Int J Neurosci.* 2016;126(4):348-53. doi: 10.3109/00207454.2015.1019624. Epub 2015 Aug 18. PMID: 26000810.

Bohluli B, Motamedi MH, Bagheri SC, Bayat M, Lassemi E, Navi F, Moharamnejad N. Use of botulinum toxin A for drug-refractory trigeminal neuralgia: preliminary report. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol Endod.* 2011 Jan;111(1):47-50. doi: 10.1016/j.tripleo.2010.04.043. Epub 2010 Jul 31. PMID: 20674409.

Türk U, İlhan S, Alp R, Sur H. Botulinum toxin and intractable trigeminal neuralgia. *Clin Neuropharmacol.* 2005 Jul-Aug;28(4):161-2. doi: 10.1097/01.wnf.0000172497.24770.b0. PMID: 16062093.

Shehata HS, El-Tamawy MS, Shalaby NM, Ramzy G. Botulinum toxin-type A: could it be an effective treatment option in intractable trigeminal neuralgia? *J Headache Pain.* 2013 Nov 19;14(1):92. doi: 10.1186/1129-2377-14-92. PMID: 24251833; PMCID: PMC4177416.

Wu CJ, Lian YJ, Zheng YK, Zhang HF, Chen Y, Xie NC, Wang LJ. Botulinum toxin type A for the treatment of trigeminal neuralgia: results from a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. *Cephalalgia.* 2012 Apr;32(6):443-50. doi: 10.1177/0333102412441721. Epub 2012 Apr 5. PMID: 22492424.

Gazerani P, Pedersen NS, Staahl C, Drewes AM, Arendt-Nielsen L. Subcutaneous Botulinum toxin type A reduces capsaicin-induced trigeminal pain and vasomotor reactions in human skin. *Pain.* 2009 Jan;141(1-2):60-9. doi: 10.1016/j.pain.2008.10.005. Epub 2008 Nov 11. PMID: 19004549.

DISPONÍVEL

Zhang H, Lian Y, Xie N, Chen C, Zheng Y. Single-dose botulinum toxin type a compared with repeated-dose for treatment of trigeminal neuralgia: a pilot study. *J Headache Pain*. 2017 Aug 10;18(1):81. doi: 10.1186/s10194-017-0793-3. PMID: 28799056; PMCID: PMC5552618.

Zúñiga C, Piedimonte F, Díaz S, Micheli F. Acute treatment of trigeminal neuralgia with onabotulinum toxin A. *Clin Neuropharmacol*. 2013 Sep-Oct;36(5):146-50. doi: 10.1097/WNF.0b013e31829cb60e. PMID: 24045604.

Piovesan EJ, Teive HG, Kowacs PA, Della Coletta MV, Werneck LC, Silberstein SD. An open study of botulinum-A toxin treatment of trigeminal neuralgia. *Neurology*. 2005 Oct 25;65(8):1306-8. doi: 10.1212/01.wnl.0000180940.98815.74. PMID: 16247065.

Zhang H, Lian Y, Ma Y, Chen Y, He C, Xie N, Wu C. Two doses of botulinum toxin type A for the treatment of trigeminal neuralgia: observation of therapeutic effect from a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. *J Headache Pain*. 2014 Sep 27;15(1):65. doi: 10.1186/1129-2377-15-65. PMID: 25263254; PMCID: PMC4194456.

Burmeister J, Holle D, Bock E, Ose C, Diener HC, Obermann M. Botulinum neurotoxin type A in the treatment of classical Trigeminal Neuralgia (BoTN): study protocol for a randomized controlled trial. *Trials*. 2015 Dec 3;16:550. doi: 10.1186/s13063-015-1052-z. PMID: 26634453; PMCID: PMC4669653.

Wang SY, Yue J, Xu YX, Xue LF, Xiao WL, Zhang CY. [Preliminary report of botulinum toxin type A injection at trigger point for treatment of trigeminal neuralgia: experiences of 16 cases]. *Shanghai Kou Qiang Yi Xue*. 2014 Feb;23(1):117-9. Chinese. PMID: 24608628.

Crespi J, Bratbak D, Dodick DW, Matharu M, Jamtøy KA, Tronvik E. Pilot Study of Injection of OnabotulinumtoxinA Toward the Sphenopalatine Ganglion for the Treatment of Classical Trigeminal Neuralgia. *Headache*. 2019 Sep;59(8):1229-1239. doi: 10.1111/head.13608. Epub 2019 Jul 25. PMID: 31342515; PMCID: PMC6771650.

Romero, J. G. de A. J., Pedras, R. B. de N., & Almeida-Leite, C. M.. (2020). Botulinum toxin in pain management of trigeminal neuralgia: literature review. *Brjp*, 3(4), 366–373. <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200185>

Türk Börü Ü, Duman A, Bölük C, Coşkun Duman S, Taşdemir M. Botulinum toxin in the treatment of trigeminal neuralgia: 6-Month follow-up. *Medicine (Baltimore)*. 2017 Sep;96(39):e8133. doi: 10.1097/MD.0000000000008133. PMID: 28953646; PMCID: PMC5626289.

Submetido por: Isabella Marangon Mendes do Nascimento em 15/07/2024 15:17

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão Sistêmica da Literatura

Autor Principal: Isabella Marangon Mendes do Nascimento

Orientador(es): Dra Gleyce Elizabeth Baldez Valadares - **Email:** gleycevaladares01@gmail.com

Todos os Autores

Isabella Marangon Mendes do Nascimento | isabellamarangonmn@gmail.com

Carlos Henrique Silva Ribeiro |

Sofya Santos Silva |

Resumo

Introdução: A rosácea, por se tratar de uma doença inflamatória crônica da pele, apresenta diversas possibilidades terapêuticas, tanto tópicos quanto sistêmicas. Nesse sentido, a isotretinoína, fármaco utilizado em diversas patologias cutâneas, é uma das propostas, principalmente nos casos graves e refratários, e vários estudos corroboram a eficácia deste medicamento nesta condição. Entretanto, ainda não é utilizado como terapia sistêmica de primeira escolha e o seu esquema terapêutico ideal, eficaz e seguro ainda não é consensual na literatura. **Objetivos:** Avaliar a eficácia do uso da isotretinoína no tratamento de rosácea em adultos e os seus esquemas terapêuticos recomendados atualmente. **Métodos:** Constitui uma revisão sistemática das principais publicações encontradas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados na BVS foram "isotretinoína", "rosácea" e "tratamento", combinados pelo operador booleano "AND", e os filtros aplicados foram: bases de dados MEDLINE e LILACS, ensaio clínico controlado e estudo observacional. No PubMed, os DeCS foram "isotretinoin" e "rosacea" combinados pelo operador booleano "AND", e os filtros aplicados foram: ensaio clínico e estudo controlado randomizado. Assim, foram encontradas 54 publicações, e após se aplicar os critérios de inclusão e de exclusão, restaram 8 pesquisas que foram analisadas e discutidas neste trabalho. **Resultados:** Todos os estudos demonstraram a eficácia do uso da isotretinoína na diminuição dos sinais e sintomas nos pacientes adultos com rosácea, independente do subtipo e da gravidade da doença analisada. Entretanto, variaram consideravelmente de acordo com a posologia diária e a frequência de administração da droga. Quando indicado o uso diário, as doses variaram entre 5 mg/dia até 20 mg/dia, e entre 0,25 a 0,4 mg/kg/dia. As doses semanais variaram entre 20 e 40 mg por semana. Os resultados também variaram em função da intensidade da doença, sendo apresentações mais intensas tratadas com doses maiores. **Discussão:** A eficácia do uso da isotretinoína no controle da rosácea, de leve a severa, é bem estabelecida pelos autores, associada a poucos efeitos adversos, não graves, durante e após o tratamento. Entretanto, as doses e os esquemas terapêuticos ideais ainda não são consensuais. **Conclusão:** Apesar dos resultados animadores acerca da eficácia e da segurança da isotretinoína no controle da rosácea, ainda se fazem necessários estudos mais amplos, com maior número amostral e maior número de variáveis, para que seja possível estabelecer um esquema terapêutico padronizado, eficaz e seguro nesse contexto.

Palavras-chave: Rosácea. Isotretinoína. Tratamento.

Referências: Bagatin E, Costa CS, Rocha MAD, Picosse FR, Kamamoto CSL, Pirmez R, et al. Brazilian Society of Dermatology. Consensus on the use of oral isotretinoin in dermatology. An Bras Dermatol. 2020;95(S1):19---38. <https://doi.org/10.1016/j.abd.2020.09.001>

Oliveira CMM, Almeida LMC, Bonamigo RR, Lima CWG, Bagatin E. Consensus on the therapeutic management of rosacea --- Brazilian Society of Dermatology. An Bras Dermatol. 2020;95(S1):53---69. <https://doi.org/10.1016/j.abd.2020.08.001>

Uslu M, Savk E, Karaman G, Sendur N. Rosacea Treatment with Intermediate-dose Isotretinoin: Follow-up with Erythema and Sebum Measurements. Acta Derm Venereol 2012; 92: 73-77. ISSN 0001-5555. DOI: 10.2340/00015555-1204.

Sbidian E, Vicaut E, Chidiack H, Anselin E, Cribier B, Dreno B, Chosidow O. A Randomized-Controlled Trial of Oral Low-Dose Isotretinoin for Difficult-To-Treat Papulopustular Rosacea. Journal of Investigative Dermatology (2016) 136, 1124e1129; doi:10.1016/j.jid.2016.01.025.

DISPONÍVEL

Andrade F, Picosse F, Cunha L, Valente C, Bezerra F, Miot H, Bagatin E, Freitas D. Ocular surface changes in the treatment of rosacea: comparison between low-dose oral isotretinoin and doxycycline. *Arq Bras Oftalmol.* 2020;83(2):109-12. DOI: 19.5935/0004-2749.20200016.

Shemer A, Gupta A, Kassem R, Sharon N, Quinlan E, Galili E. Low-dose isotretinoin versus minocycline in the treatment of rosacea. *Dermatologic Therapy.* 2021;34:e14986. DOI: 10.1111/dth.14986.

Rademaker, M. Very low-dose isotretinoin in mild to moderate papulopustular rosacea; a retrospective review of 52 patients. *Australasian Journal of Dermatology* (2018) 59, 26–30. doi: 10.1111/ajd.12522.

Gollnick H, Blume-Peytavi U, Szabó E, Meyer K, Hauptmann P, Popp G, Sebastian M, Zwingers T, Willers C, Von der weth R. Systemic isotretinoin in the treatment of rosacea –doxycycline- and placebo-controlled, randomized clinical study. *Journal of the German Society of Dermatology* (2010) 8:505-514. DOI: 10.1111/j.1610-0387.2010.07345.x.

Bostanci O, Borelli C, Schaller M. Treatment of Extrafacial Rosacea with Low-dose Isotretinoin. *Acta Derm Venereol* 2010; 90: 409–444. ISSN 0001-5555. doi: 10.2340/00015555-0888.

PhD MD Kwon H, MS MD Jung J, MS MD Lee W, MS MD Bae Y, PhD MD Park G. Combined treatment of recalcitrant papulopustular rosacea involving pulsed dye laser and fractional microneedling radiofrequency with low-dose isotretinoin. *J Cosmet Dermatol.* 2020;19:105–111. DOI: 10.1111/jocd.12982.

Submetido por: Isabella Marangon Mendes do Nascimento em 09/07/2024 12:34

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: ISABELLA PIASSI DIAS DOS SANTOS

Orientador(es): Ligia de Loiola Cisneros - **Email:** ligialoyola@gmail.com

Todos os Autores

ISABELLA PIASSI DIAS DOS SANTOS | isabellapiassidias@gmail.com

Ana Luiza Oliveira Abras da Silva | aloasaola@gmail.com

Isadora Carolina Silva Santos | isadoracarolinasilvasantos54@gmail.com

Júlio César dos Santos Almeida | santosjulio0171@gmail.com

Resumo

Introdução: No curso de Medicina, é comum que os alunos estejam constantemente buscando altos níveis de rendimento, o que requer dedicação e esforço. A pressão social para alcançar o sucesso, aliada à competitividade e aos extensos anos de estudo exigidos, tornam esses estudantes mais propensos ao uso de estimulantes na tentativa de potencializar seu desempenho acadêmico.

Objetivos: Descrever e discutir o estado da arte sobre a prevalência do uso de estimulantes pelos estudantes do curso de Medicina, o motivo para tal padrão observado e os possíveis efeitos dessa utilização.

Métodos: Foi realizada uma revisão da literatura pela base de dados Web Of Science. A busca foi feita no campo "tópicos" na aba de pesquisa avançada utilizados os termos: "medical students", "psychoactive substances", "stimulants" e "performance", combinados pelo booleano "AND". Foram incluídos os estudos que envolviam a utilização de estimulantes por estudantes de Medicina. Os artigos que envolviam outros cursos superiores ou artigos de revisão foram excluídos. A seleção dos documentos foi realizada por três autores individualmente. Um quarto autor decidiu sobre a permanência dos estudos no trabalho no caso de discrepância. A extração dos dados ocorreu em fevereiro do ano de 2024.

Resultados: A busca resultou em 239 artigos e, após a leitura dos resumos e conferência dos critérios de elegibilidade, 39 foram selecionados para análise do perfil de consumo de estimulantes de uma amostra total de 25.204 estudantes. As substâncias mais utilizadas foram cafeína (85%), mate (46,1%), Coca-Cola (58%) e bebidas energéticas (46%). Em relação às drogas ilícitas, 4,6% eram usuários de maconha e 1,9% usavam cocaína. Aproximadamente 9% da amostra total relatou utilizar medicamentos usados no tratamento de Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), como metilfenidato e modafinil. Como efeitos adversos observou-se principalmente insônia, ansiedade, palpitações no peito e taquicardia.

Discussão: Essa revisão, baseada em estudos primários, aponta um uso expressivo de estimulantes por estudantes dos cursos de medicina. As substâncias mais consumidas foram cafeína, bebidas energéticas, drogas ilícitas e medicamentos voltados para o tratamento de TDAH. De acordo com os artigos, as substâncias foram majoritariamente prescritas por médicos. Esse uso ocorre visando ao aumento da concentração e a melhora no rendimento acadêmico, porém, apresenta efeitos adversos.

Conclusão: Dessa maneira, evidencia-se urgência de implementação de ações preventivas em escolas médicas incluindo abordagens que focam no enfrentamento do estresse psicológico enfrentado por tal população.

Palavras-chave: Estudantes de medicina; estimulantes; desempenho acadêmico.

Referências: ALSWAYED, K. et al. Medical and nonmedical use of psychiatric medications among medical students in Riyadh, Saudi Arabia. *Journal of family medicine and primary care*, v. 11, n. 4, p. 1455, 2022.

BOCLIN, K. DE L. S. et al. Academic performance and use of psychoactive drugs among healthcare students at a university in southern Brazil: cross-sectional study. *Sao Paulo Medical Journal*, v. 138, n. 1, p. 27–32, 2020.

BUCHANAN, J. C.; PILLON, S. C. Drug consumption by medical students in tegucigalpa, Honduras. *Revista latino-americana de enfermagem*, v. 16, n. spe, p. 595–600, 2008.

BUCHER, J. T.; VU, D. M.; HOJAT, M. Psychostimulant drug abuse and personality factors in medical students. *Medical teacher*, v. 35, n. 1, p. 53–57, 2013.

DISPONÍVEL

- DE BRUYN, S. et al. Popping smart pills in medical school: Are competition and stress associated with the misuse of prescription stimulants among students? *Substance use & misuse*, v. 54, n. 7, p. 1191–1202, 2019.
- ERASMUS, N.; KOTZÉ, C. Medical students' attitudes towards pharmacological cognitive enhancement with methylphenidate. *Academic psychiatry: the journal of the American Association of Directors of Psychiatric Residency Training and the Association for Academic Psychiatry*, v. 44, n. 6, p. 721–726, 2020.
- HILDT, E.; LIEB, K.; FRANKE, A. G. Life context of pharmacological academic performance enhancement among university students – a qualitative approach. *BMC medical ethics*, v. 15, n. 1, 2014.
- JAHANGEER, S. M. A. et al. Cognition improvement strategies, study behaviors and stress among medical students of Dow University of Health Sciences: a cross-sectional study. *JPMA. The Journal of the Pakistan Medical Association*, 2022.
- LENGVENYTE, A.; STRUMILA, R.; GRIKINIENE, J. Use of cognitive enhancers among medical students in Lithuania. *Nordisk alkohol- & narkotikatidskrift: NAT*, v. 33, n. 2, p. 173–188, 2016.
- SAPKOTA, A. et al. Psychoactive substance use among second-year and third-year medical students of a medical college: A descriptive cross-sectional study. *JNMA; journal of the Nepal Medical Association*, v. 59, n. 238, 2021.
- SHOHANI, M. et al. Evaluating the knowledge, attitude, and performance of students from the Ilam University of Medical Sciences regarding the use of stimulants. *Iranian journal of psychiatry and behavioral sciences*, v. 15, n. 3, 2021.
- WOOLSEY, C. L. et al. Increased energy drink use as a predictor of illicit prescription stimulant use. *Substance abuse: official publication of the Association for Medical Education and Research in Substance Abuse*, v. 36, n. 4, p. 413–419, 2015.

Submetido por: ISABELLA PIASSI DIAS DOS SANTOS em 07/06/2024 18:08

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



9389843
Código resumo

16/07/2024 14:29
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Isadora Lopes Santana

Orientador(es): Ana Carolina Vale Campos Lisboa - **Email:** ana.lisboa@afya.com.br

Todos os Autores

Isadora Lopes Santana | isalopes9@hotmail.com

Lucas Gabriel Marques Medeiros | lucasm.gabriel123.lg@gmail.com

Luis Henrique Silva Guerra | luis-guerra-2016@hotmail.com

Resumo

Introdução: com a alta de casos de dengue e febre chikungunya, o Levantamento Rápido de Índice de Aedes aegypti (LIRAA), criado em 2003, identifica a densidade de focos de larvas do vetor dessas doenças, promovendo o direcionamento de ações de controle eficazes para reduzir os riscos de surtos. Classifica-se como ideal o LIRAA abaixo de 1%, alerta, entre 1% e 3,9%, e risco de surto acima de 4%. Objetivo: analisar a incidência de casos de dengue e febre chikungunya, relacionados ao LIRAA, nas cidades de Timóteo, Coronel Fabriciano, Ipatinga e Santana do Paraíso, entre os anos de 2021 e 2024. Método: trata-se de um estudo ecológico com dados coletados nas centrais de zoonoses das cidades alvo, DATASUS e IBGE. Avaliou-se a incidência das doenças, calculada para cada 1.000 habitantes e a porcentagem LIRAA. Aplicou-se nível de significância de 5% para os testes estatísticos. Resultado: em janeiro de 2021 e 2022, o LIRAA das cidades estudadas indicou risco de surto, exceto para Santana do Paraíso, classificado como alerta. Em 2023, o LIRAA das quatro cidades designou risco de surto, com Coronel Fabriciano registrando o maior índice (6,4). A incidência de dengue foi mais elevada em Timóteo (62,5 a cada 1.000 habitantes), enquanto Ipatinga apresentou a maior incidência de febre chikungunya (46,6). Em 2024, até 8 de julho, o LIRAA continuou indicando risco de surto nas cidades, exceto em Coronel Fabriciano, que estava classificado como alerta. Santana do Paraíso apresentou o maior índice, com 8,7. A incidência de febre chikungunya mostrou aumento significativo nas quatro regiões, com Coronel Fabriciano registrando a maior incidência (106,6 a cada 1.000 habitantes). Discussão: em 2021 e 2022, apesar dos índices do LIRAA indicarem risco de surto em várias cidades, a baixa incidência de casos de dengue e febre chikungunya sugere subnotificação, possivelmente devido à pandemia de COVID-19. Os dados de 2023 e 2024 apontam que a classificação do LIRAA no mês de janeiro foi eficaz como fator preditor dos riscos de surto. Embora os índices de infestação do LIRAA em janeiro de 2024 indicassem risco de surto, a incidência de febre chikungunya continuou aumentando, demonstrando provável ineficiência do uso desses dados para prevenção. Conclusão: os dados apresentados revelam falta de ação efetiva para controlar a infestação de Aedes aegypti na Região Metropolitana do Vale do Aço, sendo necessário implementação de estratégias de controle eficazes para mitigar a propagação dessas doenças com o uso do LIRAA.

Palavras-chave: Epidemiologia. Incidência. Infecções por Arbovirus.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. Tabnet. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024.

Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Levantamento rápido de índices para Aedes aegypti – LIRAA – para vigilância entomológica do Aedes aegypti no Brasil. Brasília, 2013. Disponível em

<https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_liraa_2013.pdf>. Acesso em: 5 de jul.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.

Submetido por: Isadora Lopes Santana em 16/07/2024 14:29

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Julia Braga de Assis Christian Bicca

Orientador(es): Leonardo Fonseca Mota Júnior - **Email:** leomotajr@yahoo.com.br

Todos os Autores

Julia Braga de Assis Christian Bicca | julia.b.bicca@gmail.com
Anne Karoline Gonçalves Rocha | anekaroline09@hotmail.com
Daniel Barbosa Brito Pereira | danielbbp@outlook.com
Hanna Gabriella Maurício Gomes | hannagabriella21@gmail.com

Resumo

Introdução: A discussão em torno do uso da cannabis medicinal no campo médico tem ganhado relevância devido ao seu potencial terapêutico em diversas condições, incluindo os distúrbios do sono, sendo considerada uma alternativa promissora de tratamento. **Objetivos:** Analisar os aspectos do emprego da cannabis medicinal, juntamente com sua eficácia, efeitos adversos e resultados como modalidade terapêutica alternativa para distúrbios do sono. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando os termos "cannabis" AND "insônia" nas bases de dados PUBMED e BVS, abrangendo artigos completos em inglês ou português dos últimos 5 anos. Excluíram-se teses e artigos em duplicidade. Encontraram-se 7 artigos relevantes, dos quais 4 eram pertinentes ao tema estudado. **Resultados:** Os artigos selecionados evidenciam o potencial farmacológico da terapia com canabidiol para o tratamento da insônia, além disso enfatizam a necessidade de indicação individual para esta modalidade de tratamento alternativo e necessidade de mais estudos sobre o tema, com implicações de consequências a longo prazo do uso da cannabis. **Discussão:** A insônia é o distúrbio do sono mais prevalente, caracterizando-se pela dificuldade em iniciar e manter o sono, resultando em sono não reparador. Este problema tem impactos significativos na esfera social e comportamental. Os tratamentos atuais incluem medicamentos antidepressivos, hipnóticos e práticas de higiene do sono. Os principais compostos da cannabis são o THC e o CBD. O THC é conhecido por seus efeitos psicoativos e pode ser benéfico em baixas doses para o tratamento da insônia. Por outro lado, o CBD, sem efeitos psicoativos, demonstra influência significativa como indutor do sono em maiores concentrações. Estudos também destacam resultados promissores na melhoria da qualidade do sono, incluindo redução do tempo para adormecer, maior manutenção do sono e sono reparador. Embora esses compostos ofereçam benefícios no manejo da insônia, a prescrição individualizada é crucial devido à variabilidade do ciclo sono-vigília regido pelo ciclo circadiano. Além disso, os estudos enfatizam a necessidade de utilização pontual e a curto prazo da cannabis devido aos mecanismos de tolerância ao THC causando a necessidade de aumento da dosagem para eficácia contínua, e potenciais impactos adversos negativos no sono durante a retirada da cannabis após uso a longo prazo. **Conclusão:** A cannabis medicinal emerge como uma opção promissora para o tratamento dos distúrbios do sono, especialmente pela eficácia demonstrada do CBD na melhoria da qualidade do sono. No entanto, a prescrição cuidadosa e mais pesquisas são necessárias para compreender melhor seus efeitos a longo prazo.

Palavras-chave: Cannabis. Insônia. Canabidol

Referências: • LIU, Yu-Meng et al. Canabidiol exerts sedative and hypnotic effects in normal and insomnia model mice through activation of 5-HT1A receptor. *Neurochem Res*, v. 49, n. 5, p. 1150-1165, maio 2024.

Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38296858/>.

• KOLLA, B. P. et al. The Effects of Cannabinoids on Sleep. *J Prim Care Community Health*, v. 13, p. 21501319221081277, jan./dez. 2022. DOI: 10.1177/21501319221081277. PMID: 35459406; PMCID: PMC9036386.

• VAILLANCOURT, R.; GALLAGHER, S.; CAMERON, J. D.; DHALLA, R. Cannabis use in patients with insomnia and sleep disorders: Retrospective chart review. *Can Pharm J (Ott)*, v. 155, n. 3, p. 175-180, abr. 2022. DOI: 10.1177/17151635221089617. PMID: 35519083; PMCID: PMC9067069.

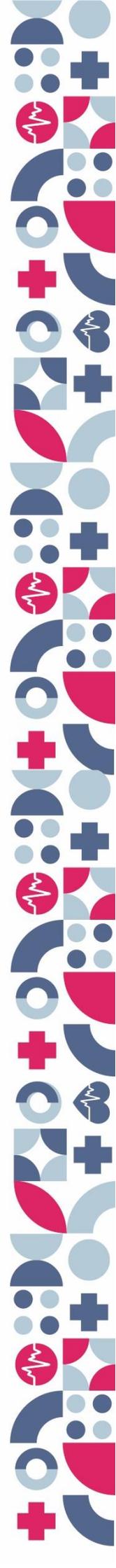
DISPONÍVEL

- VIVEK, K. et al. UK Medical Cannabis Registry: Assessment of clinical outcomes in patients with insomnia. Brain Behav, v. 14, n. 2, e3410, fev. 2024. DOI: 10.1002/brb3.3410. PMID: 38337193; PMCID: PMC10858318.

Submetido por: Julia Braga de Assis Christian Bicca em 16/07/2024 10:08

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Julia Braga de Assis Christian Bicca

Orientador(es): Mariane Silveira Barbosa - **Email:** msb.mariane@gmail.com

Todos os Autores

Julia Braga de Assis Christian Bicca | julia.b.bicca@gmail.com

Aléxia Magalhães Machado | alexiamm129@gmail.com

Resumo

Introdução: O transtorno depressivo maior (TDM) e o transtorno afetivo bipolar (TAB) são condições incapacitantes que causam grandes dificuldades sociocomportamentais. Cerca de 60% dos pacientes não respondem eficazmente aos antidepressivos convencionais, e até 30% falham no tratamento. Portanto, é crucial expandir as opções de medicamentos para o tratamento de TDM e TAB refratários, especialmente em casos com ideação suicida. **Objetivos:** Analisar os aspectos do uso da cetamina nos transtornos de humor refratários, juntamente com sua eficácia, efeitos adversos e resultados como potencial modalidade terapêutica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura utilizando os descritores “cetamina”, “transtornos de humor”, com assunto principal a cetamina, pesquisados nas bases de dados BVS e Scielo. Foram selecionados artigos completos em inglês ou português publicados nos últimos 5 anos, excluindo revisões de literatura, teses e trabalhos duplicados. A pesquisa resultou em um total de 18 artigos relevantes, dos quais 3 foram considerados pertinentes ao tema estudado. **Resultados:** Os estudos revisados indicam que a cetamina apresenta potencial terapêutico e eficácia no tratamento dos transtornos de humor refratários às drogas convencionais. Entretanto, os efeitos adversos associados à cetamina, como a dissociação, podem comprometer a tolerabilidade do tratamento. Além disso, os estudos ressaltam a necessidade de investigações adicionais sobre os efeitos a longo prazo dessa medicação. **Discussão:** A cetamina é uma medicação anestésica reconhecida por suas propriedades antidepressivas inovadoras, atuando no sistema GABAérgico e promovendo modulação glutamatérgica, diferenciando-se dos medicamentos convencionais que agem no sistema das monoaminooxidasas. A necessidade de desenvolver novas drogas antidepressivas é enfatizada devido à alta taxa de refratariedade de transtornos de humor como bipolaridade e depressão aos tratamentos convencionais. Estudos destacam o potencial da cetamina em quadros depressivos com resultados em curto período de tempo e com poucos efeitos adversos. Além disso, a cetamina emergiu como promissora no manejo da ideação suicida e risco de autolesão, oferecendo um efeito antissuicida rápido que perdura até 7 dias após a sua administração. No entanto, os efeitos adversos associados à cetamina, como náuseas, cefaleia, tontura, elevação da pressão arterial e dissociação, podem representar desafios para a continuidade do tratamento. A possibilidade de uso abusivo da cetamina também demanda vigilância constante. **Conclusão:** A cetamina emerge como uma droga promissora no tratamento dos transtornos de humor refratários, embora seus efeitos adversos possam ser um impasse para seu uso. Mais pesquisas são necessárias para entender melhor os efeitos a longo prazo e esclarecer potenciais riscos associados ao seu uso.

Palavras-chave: ketamina. Depressão. Transtorno Bipolar.

Referências: • da-Silva, L. J.; Ayres, P. G. B. S.; Vasconcellos, L. M. Intravascular ketamine infusion for the treatment of chronic pain and depression: case report. *Brazilian Journal of Pain* [Internet]. 2022 Jul; 5(3): 294–297. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220044-en>.

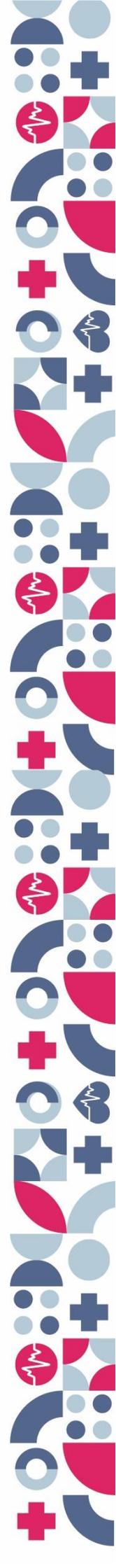
• Chen, X.; Zhang, B.; Yuan, S.; et al. Pre-treatment functional connectivity of the cingulate cortex predicts anti-suicidal effects of serial ketamine infusions. *European Psychiatry*, 2023; 66(1): e31. DOI: 10.1192/j.eurpsy.2023.19.

• Swainson, J.; Klassen, L. J.; Brennan, S.; et al. Non-parenteral Ketamine for Depression: A Practical Discussion on Addiction Potential and Recommendations for Judicious Prescribing. *CNS Drugs*, 2022 Mar; 36(3): 239-251. DOI: 10.1007/s40263-022-00897-2.

DISPONÍVEL

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



7183736
Código resumo

16/07/2024 22:11
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Júlia de Castro Couto Santos

Orientador(es): Maria Inês Boechat Gomes - **Email:** inesboechat@gmail.com

Todos os Autores

Júlia de Castro Couto Santos | juliacaastroccs@yahoo.com

João Paulo Calegaro Salvarani | joaopaulosalvarani@gmail.com

Anna Carolina de Almeida Martins | annacalmeidam@gmail.com

Resumo

Introdução: A musicoterapia baseia-se em intervenções musicais, classificadas como ativas e passivas/receptivas. Estas promovem o relaxamento e estabilidade emocional em pacientes com demência (PwD) e, aquelas, os participantes estão inseridos na produção musical, sendo benéficas para diminuição dos déficits cognitivos. **Objetivos:** Avaliar a influência das intervenções musicais na mitigação dos sintomas de PwDs. **Métodos:** Foram analisados estudos experimentais, em humanos, publicados originalmente em inglês, nos últimos 5 anos e disponíveis gratuitamente, tendo como referência as bases de dados: National Library of Medicine (MedLine) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca, foram utilizados descritores, consultados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “dementia”, “music therapy” e “treatment”. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos controlados e randomizados, nos quais a musicoterapia foi implementada como intervenção em PwD, sendo excluídos estudos não finalizados, indisponíveis gratuitamente na versão completa e que desviaram da temática. A escala PRISMA foi utilizada na sistematização do relato desta revisão. **Resultados:** Inicialmente, foram identificados treze ensaios clínicos. Após aplicação dos critérios, participaram quatro estudos do escopo final. A amostra totalizou 473 PwD, majoritariamente do sexo feminino (66,4%) e idade média de 84,2 anos, em que destes, 349 (73,8%) receberam como intervenção a musicoterapia, por no mínimo duas semanas, além disso as maiores prevalências das demências foram as não especificadas (44,6%), seguidas da doença de Alzheimer (41%). **Discussão:** A musicoterapia demonstrou-se, no geral, como benéfica em relação à melhora de aspectos psicossociais das demências, sobretudo quando implementada em seus modelos ativos, dos quais destaca-se o canto coral recreativo (RCS), que gerou efeitos antidepressivos significativos em doze meses de tratamento (IC95%=9,7-1,27;p=0,0109), sendo uma das mais utilizadas juntamente com musicoterapia de grupo (GMT), apesar desta, independente da duração do tratamento, não ter apresentado resultados significativos em relação aos que não realizaram a GMT (IC95%=4,32-3,43;p=0,8224). Ademais, tratando-se da doença de Alzheimer, esses modelos se mostraram mais efetivos no aprimoramento de funções cognitivas, comportamentais e funcionais quando comparado ao tratamento padrão sem intervenção ou musicoterapias receptivas, bem como a escuta de músicas personalizadas auxilia nos distúrbios do sono. Contudo, ressalta-se a importância de haver uma adequação às preferências dos pacientes para melhores resultados.

Conclusão: As intervenções musicais são abordagens não farmacológicas promissoras e potencialmente custo-efetivas para PwD.

Palavras-chave: Demência. Musicoterapia. Tratamento.

Referências: 1 - Baker FA, Lee YC, Sousa TV, Stretton-Smith PA, Tamplin J, Sveinsdottir V et al. Clinical effectiveness of music interventions for dementia and depression in elderly care (MIDDEL): Australian cohort of an international pragmatic cluster-randomised controlled trial. *Lancet Healthy Longev.* 2022 Mar;3:153-65.

2 - Dorris JL, Neely S, Terhorst L, VonVille HM, Rodakowski J. Effects of music participation for mild cognitive impairment and dementia: A systematic review and meta-analysis. *J Am Geriatr Soc.* 2021 Sep;69:2659-67.

3 - Gómez-Gallego M, Gómez-Gallego JC, Gallego-Mellado M, García-García J. Comparative Efficacy of Active Group Music Intervention versus Group Music Listening in Alzheimer's Disease. *Int J Environ Res Public Health.* 2021 Jul 30;18:1-12.

DISPONÍVEL

4 - Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, et al. The PRISMA 2020 statement: and updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:71.

5 - Petrovsky DV, Bradt J, McPhillips MV, Sefcik JS, Gitlin LN, Hodgson NA. Tailored Music Listening in Persons With Dementia: A Feasibility Randomized Clinical Trial. *Am J Alzheimers Dis Other Demen.* 2023 Jan-Dec;38:1-14.

6 - Reschke-Hernández AE, Gfeller K, Oleson J, Tranel D. Music Therapy Increases Social and Emotional Well-Being in Persons With Dementia: A Randomized Clinical Crossover Trial Comparing Singing to Verbal Discussion. *J Music Ther.* 2023 Oct 7;60:314-42.

Submetido por: Júlia de Castro Couto Santos em 16/07/2024 22:11

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Júlia Gomes Salomão

Orientador(es): Michael Zarnowski Passos - **Email:** michaelpassos@gmail.com

Todos os Autores

Júlia Gomes Salomão | juliasalomaogomes@gmail.com

Soffia de Paula Horta | soffiahorta@gmail.com

Lorena Rodrigues Cruz | llorenarodriguescruz@gmail.com

João Pedro de Araújo Dogakiuti | jpdogakiute@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO

O parto é o processo de nascimento de um bebê a partir do útero da mãe. Para que ele ocorra de forma satisfatória, é essencial proteger o bem-estar físico e psíquico de ambos, minimizando os riscos advindos de intervenções desnecessárias. O Código de Ética Médica, no Art. 24, impõe ao médico o dever de garantir ao paciente a decisão sobre seu bem-estar. Contudo, no parto, esse direito é colocado em questionamento, podendo levar à violência obstétrica.

OBJETIVO

Analisar o panorama do cenário atual brasileiro acerca da violência obstétrica, evidenciando os tipos mais comuns, suas consequências e sua prevenção.

MÉTODO

Foi realizada uma revisão de literatura do tipo integrativa, selecionando artigos completos nas plataformas PubMed e Scielo, utilizando os descritores "violência obstétrica" e "plano de parto". Foram incluídos estudos originais, sem recorte temporal, que respondessem à questão norteadora: Quais fatores contribuem para a violência obstétrica e como preveni-la? Após análise, utilizou-se 12 artigos.

RESULTADO

A violência obstétrica no Brasil é um problema recorrente, exigindo mudanças urgentes nas práticas de atendimento ao parto. Segundo a pesquisa "Nascer no Brasil" (2011-2012), 56,8% das 23.940 gestantes participantes eram de baixo risco, porém apenas 5,6% dessa parcela não tiveram intervenções, evidenciando as altas taxas de procedimentos desnecessários durante o parto. Logo, para combater essa prática, diretrizes criadas pelo Ministério da Saúde garantem os direitos das gestantes nas maternidades, entre elas estão: a redução dos índices de cesariana, episiotomia e uso de ocitocina; e a promoção do parto humanizado.

DISCUSSÃO

A violência obstétrica, causada por ações como agressão verbal, psicológica, sexual e intervenções desnecessárias, pode ser provocada por qualquer profissional da saúde que esteja em contato com a gestante, tendo como consequência a depressão pós-parto, crises de ansiedade e pânico (Schwab, Marth e Bergant, 2012). O desrespeito à vontade da gestante também é visto como violência, sendo seu direito decidir, através do plano de parto, a maneira com que o processo acontecerá (Leister, 2011). Diversas mulheres associam um bom parto a um processo breve, contribuindo para que certos tipos de violência sejam aceitas e ocultadas pela satisfação de estar com o seu bebê. Portanto, por não conhecerem seus direitos, muitas delas ficam vulneráveis diante dessas situações.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a violência obstétrica é um conjunto de negligências. Logo, é válido esclarecer que a humanização no processo de parturição é imprescindível, do pré ao pós-parto, tornando-se necessária uma visão singular de cada parto.

Palavras-chave: Plano de parto. Direitos sexuais e reprodutivos. Parto humanizado. Assistência obstétrica.

Referências: CLAUDINO, V. Violência obstétrica: CNS se posiciona contra extinção do termo, proposta pelo Ministério da Saúde. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/588-violencia->

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

obstetrica-cns-se-posiciona-contra-extincao-do-termo-proposta-peloministerio-da-saude#:~:text=Segundo%20a%20OMS%2C%20o%20termo>.

Nascer no Brasil. Disponível em: <https://nascernobrasil.ensp.fiocruz.br/?us_portfolio=nascer-no-brasil>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Código de Ética Médica: Resolução CFM nº 2.217, de 27 de setembro de 2018, modificada pelas Resoluções CFM nº 2.222/2018 e 2.226/2019 / Conselho Federal de Medicina – Brasília: Conselho Federal de Medicina, 2019. Disponível em: <<https://portal.cfm.org.br/images/PDF/cem2019.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: A VERDADEIRA DOR DO PARTO. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://herrero.com.br/files/revista/file2a3ed78d60260c2a5bedb38362615527.pdf>>.

NASCIMENTO, H. NO P.-N. Humanização do parto. Disponível em: <<https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>>. Acesso em: 26 mar. 2023.

AMARAL, A.; FORTES1 KLEIN, A.; GRUNEWALD, E. A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E OS SEUS DANOS À SAÚDE PSICOLÓGICA DA MULHER. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://www2.fag.edu.br/coopex/inscricao/arquivos/ecci_2021/18-10-2021--16-24-38.pdf>.

PALMA, C. C.; DONELLI, T. M. S. Violência obstétrica em mulheres brasileiras. *Psico*, [S. l.], v. 48, n. 3, p. 216–230, 2017. DOI: 10.15448/1980-8623.2017.3.25161. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/25161>. Acesso em: 1 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde. OMS, 2014. Disponível em: <

http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/134588/3/WHO_RHR_14.23_por.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2023.

Febrasgo. “Recomendações Febrasgo Parte II - Cuidados Gerais Na Assistência Ao Parto (Assistência Ao Nascimento Baseada Em Evidências E No Respeito).” www.febrasgo.org.br, 10 dez. 2018, www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/717-recomendacoes-febrasgo-parte-ii-cuidados-gerais-na-assistencia-ao-parto-assistencia-ao-nascimento-baseado-em-evidencias-e-no-respeito.

Febrasgo. “Recomendações Febrasgo Parte II - Episiotomia.” [Www.febrasgo.org.br](http://www.febrasgo.org.br), 10 dez. 2018, www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/715-recomendacoes-febrasgo-parte-ii-episiotomia. Acessado em 1 de abril de 2023.

Andrade, M. A. C. & Ferreira, P. B. (2014). Apoio institucional: tecnologia inovadora para fortalecer a rede perinatal a partir do dispositivo acolhimento e classificação de risco. In *Cadernos Humaniza SUS - Volume 4: Humanização do parto e nascimento*. Brasília, DF: UECE/Ministério da Saúde.

https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_humanizaSUS.pdf. Disponível em: Biblioteca Virtual.

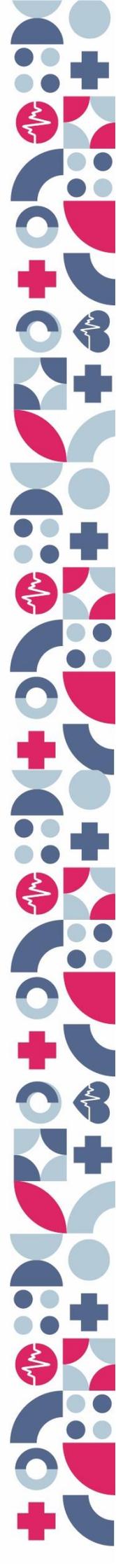
LEITE, T.H., et al. Desrespeitos e abusos, maus tratos e violência obstétrica: um desafio para a epidemiologia e a saúde pública no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2022, vol. 27, no. 2, pp. 483-491 [viewed 28 March 2023]. <https://doi.org/10.1590/1413-8123202272.38592020>. Available from:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/vWq9rQQg8B8GhcTb3xZ9Lsj/>

Submetido por: Júlia Gomes Salomão em 23/07/2024 14:04

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



8957609
Código resumo

15/07/2024 13:46
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Júlia Kássila Fonseca

Orientador(es): Anelise Silva França - **Email:** anelisesilvafranca@gmail.com

Todos os Autores

Júlia Kássila Fonseca | juhkassila@hotmail.com

Milena Beirigo de Oliveira | m.beirigo21@gmail.com

Resumo

Introdução: O Espectro do Acretismo Placentário (EAP) é uma terminologia que engloba complicações relacionadas à implantação anormal da placenta durante a gestação. A depender do grau de invasão, a placenta é classificada em três subtipos: acreta, increta ou percreta. É um distúrbio de grande relevância, visto que é uma das principais causas de morbimortalidade materna sendo importante causa de hemorragia obstétrica maciça pós-parto. **Objetivo:** identificar fatores de risco que favorecem o diagnóstico de acretismo placentário e avaliar os motivos que contribuem para o aumento de sua incidência. **Métodos:** foi realizada uma revisão da literatura com consultas às bases de dados SCIELO, PUBMED e LILACS, utilizando os termos “placenta accreta spectrum disorders”, “fatores de risco”, “epidemiologia”, individualmente e em conjunto. No total, 12 estudos foram utilizados na revisão. **Resultados e discussão:** A placenta é um órgão transitório vital para o desenvolvimento fetal, com formação completa ao redor do 17º dia após a concepção. Proporciona ao feto proteção, trocas gasosas e metabólicas e produz hormônios essenciais para seu crescimento. Em uma gravidez fisiológica, a placenta se ancora ao endométrio decidualizado sem infiltrar na camada basal. Quando há distúrbios de implantação, essa se dá dentro ou sobre áreas uterinas de fragilidade - as quais são formadas a partir de múltiplos fatores combinados: decídua defeituosa, angiogênese anormal, remodelação vascular, deiscência progressiva de cicatrizes uterinas. Com isso, ocorre uma substituição das camadas endometrial e muscular normais por tecido fibrótico, propiciando uma aderência mais profunda e mais próxima a órgãos adjacentes. Segundo estudos, houve um aumento expressivo na prevalência do EAP nos últimos anos e esse resultado foi acompanhado pelo crescente número de cesarianas. Nos últimos 40 anos as taxas de cesárea saltaram de menos de 10% para mais de 30%, o que foi acompanhado pelo aumento em dez vezes na incidência de acretismo placentário. Ademais, outros fatores que aumentam o risco da manifestação do EAP são: placenta prévia, multiparidade, idade materna avançada, cirurgias uterinas prévia e técnicas de reprodução assistida. **Conclusão:** O EAP apresenta-se como um desafio para o cenário atual, dadas as crescentes taxas de cesárea - muitas vezes indicadas sem necessidade. Assim, é imprescindível conhecer suas apresentações para identificar fatores de risco, diagnosticar precocemente a fim de encaminhar a gestante para centro de referência, visando resolução da gestação de forma planejada e contribuindo para a diminuição de morbimortalidade materno-fetal.

Palavras-chave: acenta; Acreta; Acretismo Placentário; Cicatriz uterina; Cesariana.

Referências: By Xiyao Liu, Yu Wang, Yue Wu, Jing Zeng, Xi Yuan, Chao Tong, Hongbo Qi Year: 2021 Container: European Journal of Obstetrics, Gynecology, and Reproductive Biology Volume: 259 Page: 81–89 DOI: 10.1016/j.ejogrb.2021.02.001

By Conrado Milani Coutinho, Alexia Viegas Georg, Ligia Conceição Asséf Marçal, Albaro José Nieto-Calvache, Theophilus Adu-Bredu, Francesco D'Antonio, José Miguel Palacios-Jaraquemada Year: 2023 Container: Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetricia: Revista Da Federacao Brasileira Das Sociedades De Ginecologia E Obstetricia Volume: 45 Issue: 6 Page: 297–302 DOI: 10.1055/s-0043-1770917

By Frances M Anderson-Bagga, Angelica Sze Year: 2023 Container: Nih.gov Publisher: StatPearls Publishing
By Sandra Kannampuzha, Madurika Ravichandran, Anirban Goutam Mukherjee, Uddesh Ramesh Wanjari, Kaviyarasi Renu, Balachandar Vellingiri, Mahalaxmi Iyer, Abhijit Dey, Alex George, Abilash Valsala Gopalakrishnan Year: 2022 Container: Biomedicine & Pharmacotherapy Volume: 156 Page: 113964 DOI: 10.1016/j.biopha.2022.113964

DISPONÍVEL

By Alexa M. Shepherd, Heba Mahdy Year: 2020 Container: PubMed Publisher: StatPearls Publishing
Place: Treasure Island (FL)

By Conrado Milani Coutinho, Alexia Viegas Georg, Ligia Conceição Assef Marçal, Albaro José Nieto-Calvache, Theophilus Adu-Bredu, Francesco D'Antonio, José Miguel Palacios-Jaraquemada Year: 2023
Container: Revista Brasileira De Ginecologia E Obstetricia: Revista Da Federacao Brasileira Das Sociedades De Ginecologia E Obstetricia
Volume: 45 Issue: 6 Page: 297–302 DOI: 10.1055/s-0043-1770917

By Wei Zhong, Fang Zhu, Shengqiong Li, Jin Chen, Fengya He, Jie Xin, Mei Yang Year: 2021
Container: Frontiers in Medicine Publisher: Frontiers Media Volume: 8 DOI: 10.3389/fmed.2021.731412

By Ensiyeh Jenabi, Amir Mohammad Salehi, Seyedeh Zahra Masoumi, Azam Maleki Year: 2022
Container: BioMed Research International Volume: 2022 Page: 1-6 DOI: 10.1155/2022/2399888

By Valerie Bloomfield, Stacey Rogers, Nicholas Leyland Year: 2020
Container: Canadian Medical Association Journal Volume: 192 Issue: 34 Page: E980-E980
DOI: 10.1503/cmaj.200304

By Maddalena Morlando, Sally Collins Year: 2020
Container: International Journal of Women's Health Volume: 12 Page: 1033–1045
DOI: 10.2147/IJWH.S224191

By Xiyao Liu, Yu Wang, Yue Wu, Jing Zeng, Xi Yuan, Chao Tong, Hongbo Qi Year: 2021
Container: European Journal of Obstetrics, Gynecology, and Reproductive Biology Volume: 259
Page: 81–89 DOI: 10.1016/j.ejogrb.2021.02.001

By Anon Container: Manuais MSD

Submetido por: Júlia Kássila Fonseca em 15/07/2024 13:46

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



1534924
Código resumo

26/07/2024 19:58
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Julia Maria Pereira Freitas

Orientador(es): Anelise Silva França - **Email:** anelisesilvafranca@gmail.com

Todos os Autores

Julia Maria Pereira Freitas | julinha8freitas@hotmail.com

Augusto Maciel Teixeira Rosa | augustomaciel70@gmail.com

Marjorie Oliveira Mendonça Pereira | mmarjorieoliveira2021@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO

A melatonina, hormônio produzido pela glândula pineal, muito conhecida pelo seu protagonismo na regulação do ciclo circadiano, tem se destacado atualmente devido a seu potencial antineoplásico. O mecanismo de ação baseia-se no bloqueio à formação e proliferação de tumores malignos e na manutenção da homeostase de células benignas. Desse modo, pode ser utilizada como adjuvante em tratamentos oncológicos.

OBJETIVO

Promover uma revisão da literatura acerca dos papéis da melatonina no organismo: bloqueio à formação e proliferação de células cancerígenas. Avaliar sua aplicabilidade na prevenção de neoplasias e potencial terapêutico na área oncológica, podendo assim, auxiliar no direcionamento de pesquisas futuras.

MÉTODOS

Esse artigo foi elaborado a partir de uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, MDPI, ScienceDirect e Scielo, utilizando as palavras-chave “melatonina”, “ciclo circadiano” e “câncer”. No total 10 artigos, disponíveis na íntegra em português e inglês, foram selecionados para o estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A melatonina é um hormônio produzido pela glândula pineal, sob estímulo noradrenérgico simpático, independente de retroalimentação. Dessa forma, sua síntese é ordenada por uma temporização circadiana, portanto, o pico de produção ocorre no período noturno. No entanto, a luz artificial à noite, principalmente azul, pode reduzir ou bloquear a produção de melatonina. Estudos têm destacado sua capacidade antineoplásica, ao retardar ou inativar processos que contribuem para desenvolvimento do câncer. É conhecido que a melatonina inibe vias de sinalização mediada por estrogênio, impedindo desenvolvimento de tumores dependentes de hormônio, como o câncer de mama. Também impede o crescimento neoplásico através da absorção de ácidos graxos pelas células mutadas. Além disso, atua impedindo a disseminação tumoral: inibe angiogênese e transcrição epitelial-mesenquimal; elimina radicais livres; reverte captação de glicose; ativa o sistema imunológico e estimula sua atividade fagocítica. Ainda, induz apoptose ao reverter o transporte de elétrons mitocondriais induzindo a produção de espécies reativas de oxigênio. Além da sua atividade antitumoral, a melatonina atua prevenindo danos ao DNA nos estágios iniciais do câncer ou após tratamento com quimio e/ou radioterapia, protegendo as células benignas dos potenciais danos da terapia.

CONCLUSÃO

A melatonina, além de atuar no ciclo circadiano, revela potencial antineoplásico significativo, inibindo a formação e proliferação de células cancerígenas e protegendo o DNA. Suas características promissoras projetam seu uso como um adjuvante na oncologia, mas são necessários mais estudos para consolidar sua eficácia e segurança clínica.

Palavras-chave: “Melatonina”. “Ciclo circadiano”. “Câncer”.

Referências: Igor P, Rodrigues J, Anália Cirqueira Milhomem, Juliana Reis Machado, Marina Pacheco Miguel. Antitumor effect of melatonin on breast cancer in experimental models: A systematic review. *Biochimica et biophysica acta Reviews on cancer/Biochimica et biophysica acta, CR Reviews on cancer* [Internet]. 2023 Jan 1 [cited 2024 Jul 26];1878(1):188838–8. Available from:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0304419X22001639?via%3Dihub>

DISPONÍVEL

- Elaheh Nooshinfar, Davood Bashash, Safaroghli-Azar A, Bayati S, Mostafa Rezaei-Tavirani, Ghaffari SH, et al. Melatonin promotes ATO-induced apoptosis in MCF-7 cells: Proposing novel therapeutic potential for breast cancer. *Biomedicine & Pharmacotherapy* [Internet]. 2016 Oct 1 [cited 2024 Jul 26];83:456–65. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0753332216307119>
- Kong X, Gao R, Wang Z, Wang X, Fang Y, Gao J, et al. Melatonin: A Potential Therapeutic Option for Breast Cancer. *Trends in endocrinology and metabolism* [Internet]. 2020 Nov 1 [cited 2024 Jul 26];31(11):859–71. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1043276020301557>
- Cos S, Blask DE. Effects of the pineal hormone melatonin on the anchorage-independent growth of human breast cancer cells (MCF-7) in a clonogenic culture system. *Cancer letters* [Internet]. 1990 Apr 1 [cited 2024 Jul 26];50(2):115–9. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/030438359090240X>
- Elaheh Nooshinfar, Davood Bashash, Safaroghli-Azar A, Bayati S, Mostafa Rezaei-Tavirani, Ghaffari SH, et al. Melatonin promotes ATO-induced apoptosis in MCF-7 cells: Proposing novel therapeutic potential for breast cancer. *Biomedicine & Pharmacotherapy* [Internet]. 2016 Oct 1 [cited 2024 Jul 26];83:456–65. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0753332216307119>
- Margheri M, Pacini N, Tani A, Nosi D, Squecco R, Dama A, et al. Combined effects of melatonin and all-trans retinoic acid and somatostatin on breast cancer cell proliferation and death: Molecular basis for the anticancer effect of these molecules. *European journal of pharmacology* [Internet]. 2012 Apr 1 [cited 2024 Jul 26];681(1-3):34–43. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0014299912001471>
- Martínez-Campa C, Álvarez-García V, Alonso-González C, González A, Cos S. Melatonin and Its Role in the Epithelial-to-Mesenchymal Transition (EMT) in Cancer. *Cancers* [Internet]. 2024 Feb 27 [cited 2024 Jul 26];16(5):956–6. Available from: <https://www.mdpi.com/2072-6694/16/5/956>
- Da C, Ferreira S, Cristina Maganhin C, Simões S, Batista Castello Girão J, Chada Baracat E, et al. melatonina: modulador de morte celular melatonina: modulador de morte celular Artigo de Revisão. *Rev Assoc Med Bras* [Internet]. 2010 [cited 2024 Jul 26];56(6):715–23. Available from: <https://www.scielo.br/j/jramb/a/MNfzLJffHz4vBbMTDcdNWLG/?format=pdf#:~:text=Outros%20estudos%20evidenciaram%20que%20a>
- Jung H, Hynes B, Reiter RJ, Ahmad N. Sirtuins, melatonin and circadian rhythms: building a bridge between aging and cancer. *Journal of pineal research* [Internet]. 2009 Dec 4 [cited 2024 Jul 26];48(1):9–19. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2948667/>
- West KE, Jablonski MR, Warfield B, Cecil KS, James M, Ayers MA, et al. Blue light from light-emitting diodes elicits a dose-dependent suppression of melatonin in humans. *Journal of applied physiology* [Internet]. 2011 Mar 1 [cited 2024 Jul 26];110(3):619–26. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21164152/>

Submetido por: Julia Maria Pereira Freitas em 26/07/2024 19:58

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Júlia Mendes Mesquita

Orientador(es): Suélen Ribeiro Miranda e Tatiana Loiola - **Email:** suelenmirandaduarte@gmail.com

Todos os Autores

Júlia Mendes Mesquita | juliammesquita6@gmail.com

Allana Vitória de Oliveira Alves | allana_oliveira_vitorino@yahoo.com

Resumo

INTRODUÇÃO: As atividades práticas do eixo de Integração em Saúde na Comunidade– IESC contribuem para o crescimento e a evolução do acadêmico de medicina, principalmente no que diz respeito ao seu entendimento sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) e o contato direto com as políticas de saúde ofertadas por ele, no que se refere ao seu desempenho. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das discentes do 3º período de medicina ao realizar uma ação educativa com o tema Saúde Bucal, em uma instituição filantrópica que acompanha crianças em situações de vulnerabilidade no município de Pouso Alegre-MG. **MÉTODOS:** Uma das atividades práticas realizadas foi para crianças de 01 a 05 anos dessa instituição, e foram implementadas as seguintes etapas: 1ª: abordar a importância da escovação na quantidade certa, a utilização de fio dental e com a técnica correta (Técnica de Bass); 2ª: realizar atendimento individual para avaliação da arcada dentária de cada criança. **DISCUSSÃO:** Os dados coletados mostraram que, dentre as 102 crianças abordadas naquele dia, 32 apresentaram uma saúde bucal insatisfatória, seja pela presença de cáries ou obturações inacabadas e/ou malfeitas. Dessa forma, destaca-se a importância das intervenções feitas pelas Equipes de Saúde da Família, por meio da Política Nacional de Saúde Bucal e do Programa Saúde na Escola (PSE), uma vez que elas são essenciais para a promoção e prevenção, fazendo todos os encaminhamentos necessários. Diante desse cenário, todas as informações foram repassadas para a Agente Comunitária de Saúde (ACS) que acompanhou a ação e para toda a equipe multidisciplinar daquela ESF, com o intuito de solicitar uma intervenção mais direta para solucionar os problemas dentários que as crianças apresentavam, já que a presença de cáries pode afetar não só a saúde bucal, como também a qualidade de vida, o desempenho escolar, a mastigação e, em casos mais graves, pode levar à desnutrição. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Toda essa experiência foi muito marcante, pois tivemos a dimensão do quanto carentes eram as crianças daquele bairro, tanto no que diz respeito à saúde bucal, quanto às suas questões emocionais. Ademais, ressalta-se a relevância do papel das ESFs e dos acadêmicos de medicina na identificação e no rastreamento de problemas de saúde e resolução dos mesmos, por meio da multidisciplinaridade e das políticas de saúde existentes atualmente.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Saúde Bucal. Saúde da Criança.

Referências: 1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde: Departamento de Atenção Básica. Mantenha seu sorriso fazendo a higiene bucal corretamente. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/mantenha_sorriso_fazendo_higiene_bucal.pdf. Acesso em: 24 maio. 2024

2. Caio Bronca Maranini, Caio Bechelli Scaloppe, Rogério Rodrigo Ramos GSMRVP dos SR. A importância da higiene correta para uma boa saúde bucal. Arch Health Invest [Internet]. 30º de outubro de 2018 [citado 24º de maio de 2024];7. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/3671>.

Submetido por: Júlia Mendes Mesquita em 23/07/2024 21:19

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Júlia Ribeiro Felippin

Orientador(es): Maria Inês Boechat Gomes - **Email:** inesboechat@gmail.com

Todos os Autores

Júlia Ribeiro Felippin | juliafcsuprema@gmail.com

Letícia Vieira Guimarães | leticiavguimaraess@gmail.com

Mariana Pereira Paiva | marianapereirapaiva@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: A ablação térmica é utilizada por pacientes com fibrilação atrial paroxística refratária a medicamentos, mas seus efeitos podem estender-se para além do miocárdio trazendo acometimentos indesejados. A ablação por campo pulsado é uma alternativa com maior especificidade pelo tecido miocárdico, limitando seu efeito em tecidos adjacentes e surge, então, como promessa no futuro do tratamento dessa condição. **Objetivos:** Analisar, comparativamente, as técnicas de ablação quanto à eficiência, bem como suas possíveis complicações, por meio de uma revisão sistemática. **Método:** Foram analisados ensaios clínicos controlados e randomizados, em humanos, publicados, originalmente em inglês, nos últimos 5 anos, nas bases de dados: National Library of Medicine (MedLine), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Cochrane Library. Para a busca, foram utilizados descritores, consultados no Medical Subject Headings (MeSH). Pacientes com fibrilação atrial foram randomizados e divididos em 2 subgrupos, um submetido a ablação pulsada e, o outro, a alguma das termoablações. Foram excluídos artigos com métodos mal descritos, que desviaram da temática e publicações disponíveis somente em resumo. **Resultados:** Foram encontrados 1.055 estudos, dos quais, após a desduplicação e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, apenas 3 compuseram o escopo e análise final, envolvendo 1.355 participantes. As publicações validam a ablação por campo pulsado como efetiva e promotora de menores complicações em tecidos periféricos (p ≤ 0,05). **Discussão:** No tratamento da fibrilação atrial, a ablação por radiofrequência ou por crioablação é um dos métodos mais consolidados. Todavia, essa terapia tem como consequência decorrente da propagação do efeito térmico em tecidos adjacentes ao miocárdio, a estenose da veia pulmonar e danos às estruturas pericárdicas. A ablação pulsada administra pulsos elétricos ultra rápidos que geram campos elétricos no endocárdio, resultando na formação irreversível de poros, desestabilização das membranas celulares e a consequente apoptose. Foi observado que, comparada as termoablações, a modalidade pulsada oferecia igual eficácia e menor número de complicações periféricas, como dano tecidual, fibrose crônica, estreitamento dos óstios das veias pulmonares e paralisia do nervo frênico. Nesse sentido, essa estratégia destaca-se visando maior segurança e efetividade do tratamento. **Conclusões:** Portanto, ainda que recente, evidências validam a eficácia da ablação pulsada. A nova técnica é vista como promissora, já que resulta em um menor índice de complicações. Mesmo que revele um caminho potencial, tem-se a necessidade de realizar novos ensaios clínicos controlados e randomizados para consolidar essa atual estratégia como alternativa.

Palavras-chave: Fibrilação Atrial; Ablação por Cateter; Tratamento térmico.

Referências: Mansour M, Gerstenfeld EP, Patel C, et al. Pulmonary vein narrowing after pulsed field versus thermal ablation. *Europace* 2024; 26(2): 1–9.

Reddy VY, Mansour M, Calkins H, et al. Pulsed Field vs Conventional Thermal Ablation for Paroxysmal Atrial Fibrillation: Recurrent Atrial Arrhythmia Burden. *J Am Coll Cardiol* 2024; 84(1):61-74.

Reddy VY, Gerstenfeld EP, Natale A, et al. Pulsed Field or Conventional Thermal Ablation for Paroxysmal Atrial Fibrillation. *N Engl J Med* 2023; 389(18):1660-1671.

Submetido por: JÚLIA RIBEIRO FELIPPIN em 17/07/2024 20:09

DISPONÍVEL

1290206
Código resumo

28/07/2024 22:00
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Júlia Wanderley Soares de Viveiros

Orientador(es): Ana Katherine Rodrigues - **Email:** anakatherinerodrigues@gmail.com

Todos os Autores

Júlia Wanderley Soares de Viveiros | juliaviveiros20@gmail.com

Resumo

Introdução: O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é uma patologia psiquiátrica demarcada por ansiedade, obsessões e compulsões, provocando incapacidade em múltiplos âmbitos do cotidiano do paciente. Atualmente, a terapia cognitivo-comportamental e o uso de medicamentos ISRS são os recomendados nas diretrizes de intervenção do TOC. Entretanto, cerca de 30% dos portadores da doença apresentam resistência no tratamento de primeira linha e dependem de novas opções para reduzir a sintomatologia persistente. Nesse sentido, a estimulação magnética transcraniana repetitiva profunda (TMS) vem sendo amplamente estudada como uma alternativa de neuromodulação em pacientes com TOC refratário. **Objetivos:** Apresentar os resultados da aplicação da TMS em pacientes com TOC refratário e comparar benefícios e malefícios dessa prática. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, com busca nas bases de dados PubMed e Cochrane, de acordo com as diretrizes PRISMA. Os artigos selecionados foram filtrados pelos últimos 5 anos, apenas na língua inglesa, com os critérios de inclusão sendo o diagnóstico de TOC e uso da TMS para fins terapêuticos. A estratégia utilizada na pesquisa foi "(TMS) AND (OCD)", com 70 resultados e 5 artigos selecionados para leitura aprofundada. **Resultados:** A neuroimagem obtida pela ressonância magnética funcional durante o repouso dos pacientes submetidos à TMS apresentou redução da atividade cerebral nos principais circuitos de anomalia do transtorno obsessivo-compulsivo – os circuitos córtico-estriatal-talâmico-corticais. Ademais, um dos artigos evidenciou melhorias na pontuação de 23 dos 26 casos submetidos à Y-BOCS, a Yale-Brown obsessive compulsive scale, em que demonstraram maior capacidade de controle sobre as obsessões. Houve também uma evolução positiva em sintomas de cunho depressivo de forma paralela à clínica do TOC. Contudo, a hipomania foi um efeito adverso importante e frequente, que requer atenção. A redução expressiva dos sintomas aparecia após 6-12 meses da implantação da estimulação, sendo uma dúvida pertinente os resultados a longo prazo. **Conclusão:** Apesar de extremamente promissora no tratamento neuropsiquiátrico do TOC refratário por abrandar a sintomatologia inquietante do transtorno, a TMS necessita de novos ensaios clínicos randomizados a fim de averiguar o real impacto desta técnica em amostras e períodos maiores. A localização exata da posição dos eletrodos também é um ponto a ser estudado, uma vez que múltiplas regiões do córtex cerebral estão envolvidas na modulação do TOC, sendo necessário personalizar o tratamento para cada paciente.

Palavras-chave: Deep Brain Stimulation. Obsessive-Compulsive Disorder. Transcranial Magnetic Stimulation.

Referências: Rasmussen, Steven A, and Wayne K Goodman. "The prefrontal cortex and neurosurgical treatment for intractable OCD." *Neuropsychopharmacology: official publication of the American College of Neuropsychopharmacology* vol. 47,1 (2022): 349-360. doi:10.1038/s41386-021-01149-5

Dunlop, Katharine et al. "Reductions in Cortico-Striatal Hyperconnectivity Accompany Successful Treatment of Obsessive-Compulsive Disorder with Dorsomedial Prefrontal rTMS." *Neuropsychopharmacology: official publication of the American College of Neuropsychopharmacology* vol. 41,5 (2016): 1395-403. doi:10.1038/npp.2015.292

Ikawa, Haruki et al. "A Case Series of Deep Transcranial Magnetic Stimulation Treatment for Patients with Obsessive-Compulsive Disorder in the Tokyo Metropolitan Area." *Journal of clinical medicine* vol. 11,20 6133. 18 Oct. 2022, doi:10.3390/jcm11206133

Staudt, Michael D et al. "Congress of Neurological Surgeons Systematic Review and Evidence-Based Guidelines for Deep Brain Stimulations for Obsessive-Compulsive Disorder: Update of the 2014 Guidelines." *Neurosurgery* vol. 88,4 (2021): 710-712. doi:10.1093/neuros/nyaa596

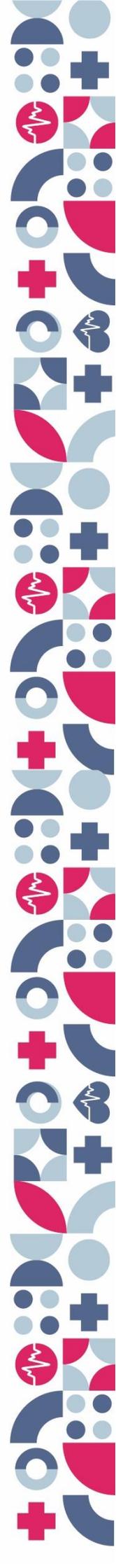
DISPONÍVEL

Mar-Barrutia, Lorea et al. "Deep brain stimulation for obsessive-compulsive disorder: A systematic review of worldwide experience after 20 years." World journal of psychiatry vol. 11,9 659-680. 19 Sep. 2021, doi:10.5498/wjp.v11.i9.659

Submetido por: Júlia Wanderley Soares de Viveiros em 28/07/2024 22:00

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



5622088
Código resumo

13/07/2024 16:32
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Júlio César dos Santos Almeida

Orientador(es): Ligia de Loiola Cisneros - **Email:** ligialoyola@gmail.com

Todos os Autores

Júlio César dos Santos Almeida | santosjulio0171@gmail.com

Isabella Piassi Dias dos Santos | isabellapiassidias@gmail.com

Lucas Emanuel Cunha Melo | lucasmelocunhapb@gmail.com

Pedro Grothge Faria | pedrogrothge@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A graduação em Medicina é marcada por desafios, como a extensa carga horária, a complexidade das disciplinas e a autocobrança por excelência acadêmica e profissional. Nesse contexto, os alunos de Medicina tendem a negligenciar a prática de exercícios para se dedicarem a alcançar metas de excelência estudantil, apesar dos benefícios que essa atividade pode proporcionar à performance acadêmica.

OBJETIVOS: Descrever e discutir o estado da arte sobre a prática e os principais efeitos do exercício físico na performance acadêmica do graduando em Medicina.

MÉTODOS: A revisão da literatura foi realizada na base de dados Web of Science (WoS). A pesquisa foi feita no campo "tópicos", na aba de pesquisa avançada, com a combinação dos termos: ("medical students" OR "college students") AND ("academic performance" OR cognition) AND ("physical exercise" OR exercise). Somente estudos que envolveram a prática de exercícios por estudantes do ensino superior foram considerados elegíveis. Dois autores selecionaram os artigos de forma independente, enquanto um terceiro autor resolveu discrepâncias. A extração dos dados ocorreu em maio do ano de 2024.

RESULTADOS: A busca resultou em 211 estudos, dos quais 36 foram selecionados após análise dos critérios de elegibilidade e leitura dos resumos. Os principais parâmetros analisados nos estudos foram a frequência de exercício físico e o VO₂máx dos participantes. A prática regular de exercícios físicos varia de 10,7% a 42% entre os estudantes, enquanto os demais são pouco ativos ou sedentários. Essa prática correlaciona-se positivamente com maior média de notas ($p < 0,05$) e melhora em certas habilidades cognitivas, como raciocínio lógico e resolução de problemas ($p < 0,05$). Também ajuda a mitigar acometimentos psicológicos e emocionais, além de estimular o fluxo sanguíneo e os níveis de excitação cerebral, melhorando alguns aspectos do aprendizado. Enfim, a atividade física em estudantes adultos aparenta proteger contra a perda de memória e a doença de Alzheimer.

DISCUSSÃO: Baseada nos estudos analisados, essa revisão indica que a maioria dos estudantes de medicina não pratica exercícios físicos regularmente. Entretanto, esse hábito proporciona benefícios, que incluem maiores notas e melhora na função cognitiva, garantidos pela maior estimulação e oxigenação cerebral. Ademais, os benefícios psicológicos dos exercícios influenciam indiretamente a cognição, permitindo uma melhor performance acadêmica.

CONCLUSÃO: Segundo essa revisão, a prática de exercícios físicos pode influenciar positivamente a performance acadêmica, tanto diretamente, pela saúde cerebral, quanto indiretamente, pela saúde mental. Apesar desses resultados, pesquisas futuras com maior enfoque nesse assunto são necessárias.

Palavras-chave: Exercício Físico. Estudantes de Medicina. Desempenho Acadêmico.

Referências: ALHAZMI, A.; AZIZ, F.; HAWASH, M. M. Association of BMI, physical activity with academic performance among female students of health colleges of King Khalid University, Saudi Arabia. International journal of environmental research and public health, v. 18, n. 20, p. 10912, 2021.

BAYRAMLAR, Z.; ANKARALI, S.; ANKARALI, H. The relationship between aerobic capacity and cognitive/academic performance in medical students. General physiology and biophysics, v. 41, n. 06, p. 579-590, 2022.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- DILLEY, E. K.; ZOU, L.; LOPRINZI, P. D. The effects of acute exercise intensity on episodic and false memory among young adult college students. *Health promotion perspectives*, v. 9, n. 2, p. 143–149, 2019.
- DU, S. et al. Exercise makes better mind: a data mining study on effect of physical activity on academic achievement of college students. *Frontiers in psychology*, v. 14, 2023.
- FITZSIMMONS, P. T. et al. A daily process analysis of physical activity, sedentary behavior, and perceived cognitive abilities. *Psychology of sport and exercise*, v. 15, n. 5, p. 498–504, 2014.
- GAPIN, J. I. et al. Acute exercise is associated with specific executive functions in college students with ADHD: A preliminary study. *Journal of sport and health science*, v. 4, n. 1, p. 89–96, 2015.
- LACOUNT, P. A. et al. Acute effects of physical exercise on cognitive and psychological functioning in college students with attention-deficit/hyperactivity disorder. *Mental health and physical activity*, v. 22, n. 100443, p. 100443, 2022.
- LI, X. et al. The influence of sports on proactive personality and academic achievement of college students: The role of self-efficacy. *Frontiers in psychology*, v. 13, 2022.
- LIU, B. et al. Runners with better cardiorespiratory fitness had higher prefrontal cortex activity during both single and exercise-executive function dual tasks: an fNIRS study. *Frontiers in physiology*, v. 14, 2023.
- LIU, F. et al. The relationship between physical exercise and aggressive behavior among college students: The mediating roles of life satisfaction, meaning in life, and depression. *Psychology research and behavior management*, v. 17, p. 305–315, 2024.
- LOPRINZI, P. D. Interrelationships between depression, exercise and subjective memory complaints. *Revue neurologique*, v. 175, n. 5, p. 319–323, 2019.
- LOPRINZI, P. D.; WADE, B. Exercise and cardiorespiratory fitness on subjective memory complaints. *Psychology, health & medicine*, v. 24, n. 6, p. 749–756, 2019.
- MAGNON, V. et al. Sedentary lifestyle matters as past sedentariness, not current sedentariness, predicts cognitive inhibition performance among college students: An exploratory study. *International journal of environmental research and public health*, v. 18, n. 14, p. 7649, 2021.
- MARTÍNEZ-DÍAZ, I. C.; ESCOBAR-MUÑOZ, M. C.; CARRASCO, L. Acute effects of high-intensity interval training on Brain-Derived Neurotrophic Factor, cortisol and working memory in physical education college students. *International journal of environmental research and public health*, v. 17, n. 21, p. 8216, 2020.
- MOAWD, S. A. et al. Impact of different physical activity levels on academic performance of PSAU medical female students. *Archives of Pharmacy Practice*, v. 11, n. 1, p. 100-104, 2020.
- MUÑOZ OSPINA, B.; CADAVID-RUIZ, N. The effect of aerobic exercise on serum brain-derived neurotrophic factor (BDNF) and executive function in college students. *Mental health and physical activity*, v. 26, n. 100578, p. 100578, 2024.
- NEUMAN, J. et al. Cross-sectional analysis of the effect of physical activity, nutrition, and lifestyle factors on medical students' academic achievement. *Cureus*, 2024.
- OLIVER, M. D. et al. A pilot study exploring the relationship between wellness and physical fitness: an examination into autonomic health. *Journal of American college health: J of ACH*, v. 68, n. 7, p. 712–719, 2020.
- Peer-reviewed abstracts. *Research quarterly for exercise and sport*, v. 83, n. sup1, p. A-11-A-11, 2012.
- REN, K. et al. The relationship between physical activity and academic procrastination in Chinese college students: The mediating role of self-efficacy. *International journal of environmental research and public health*, v. 18, n. 21, p. 11468, 2021.
- RUTHIG, J. C. et al. Changes in college student health: Implications for academic performance. *Journal of college student development*, v. 52, n. 3, p. 307–320, 2011.
- SALAS, C. R.; MINAKATA, K.; KELEMEN, W. L. Walking before study enhances free recall but not judgement-of-learning magnitude. *Journal of cognitive psychology (Hove, England)*, v. 23, n. 4, p. 507–513, 2011.
- SANCI, L. et al. Towards a health promoting university: descriptive findings on health, wellbeing and academic performance amongst university students in Australia. *BMC public health*, v. 22, n. 1, 2022.
- SCOTT, S. P. et al. Combined iron deficiency and low aerobic fitness doubly burden academic performance among women attending university. *The journal of nutrition*, v. 147, n. 1, p. 104–109, 2017.
- SHADID, A. et al. Stress, burnout, and associated risk factors in medical students. *Cureus*, 2020.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



- SHANTAKUMAR, S. R. et al. Association of type and duration of exercise with the mental and physical health and academic performance of Medical undergraduate students- Cross-sectional study. *Bangladesh journal of medical science*, v. 21, n. 1, p. 135–139, 2022.
- SLADE, A. N.; KIES, S. M. The relationship between academic performance and recreation use among first-year medical students. *Medical education online*, v. 20, n. 1, p. 25105, 2015.
- SONG, X. et al. Time use in out-of-class activities and its association with self-efficacy and perceived stress: data from second-year medical students in China. *Medical education online*, v. 25, n. 1, 2020.
- SOUZA, R. O. DE et al. Associated determinants between evidence of burnout, physical activity, and health behaviors of university students. *Frontiers in sports and active living*, v. 3, 2021.
- TANG, H. et al. Physical fitness decline and career paths: a longitudinal study of medical undergraduates. *BMC medical education*, v. 24, n. 1, 2024.
- WALD, A. et al. Associations between healthy lifestyle behaviors and academic performance in U.S. undergraduates: A secondary analysis of the American college health association's National College Health Assessment II. *American journal of health promotion: AJHP*, v. 28, n. 5, p. 298–305, 2014.
- WEN, C.-T. et al. Effects of acute slackline exercise on executive function in college students. *Frontiers in psychology*, v. 14, 2023.
- WEN, J. et al. The effects of karate training and moderate aerobic exercise on college students' self-control. *Archives of Budo*, v. 16, p. 333-343, 2020.
- XU, Z. et al. Effect of acute moderate-intensity exercise on the mirror neuron system: Role of cardiovascular fitness level. *Frontiers in psychology*, v. 11, 2020.
- YAGI, Y. et al. Effects of aerobic exercise and gender on visual and auditory P300, reaction time, and accuracy. *European journal of applied physiology and occupational physiology*, v. 80, n. 5, p. 402–408, 1999.
- ZHANG, J.-P. et al. Sports promote brain evolution: a resting-state fMRI study of volleyball athlete. *Frontiers in sports and active living*, v. 6, 2024.

Submetido por: Júlio César dos Santos Almeida em 13/07/2024 16:32

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



7725770
Código resumo

28/07/2024 21:30
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Kaliani Ângelo Ramos

Orientador(es): Cirênio de Almeida Barbosa - **Email:** cirenio Barbosa@gmail.com

Todos os Autores

Kaliani Ângelo Ramos | kalianiangelo@gmail.com

Mateus Zani De Nadai | mateus.zani@hotmail.com

Yago Faria Belato Alves | yagofba@yahoo.com.br

Igor Bernardo Zagotto | igorzagotto@gmail.com

Resumo

Introdução: A pandemia da COVID-19 trouxe preocupações sobre os impactos da infecção por SARS-CoV-2 em gestantes e fetos. Compreender a relação entre a infecção durante a gravidez e a ocorrência de óbito fetal é crucial para orientar práticas clínicas e políticas de saúde pública. **Objetivo:** Analisar as evidências da literatura atual sobre a relação entre a infecção por COVID-19 durante a gestação e a ocorrência de óbito fetal. **Metodologia:** Este artigo é uma revisão integrativa conduzida nas bases de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores "fetal death", "COVID-19", "neonate" e "malformation", focando em artigos publicados nos últimos 5 anos. Apenas revisões sistemáticas foram incluídas para garantir a qualidade das evidências. Foram encontrados 10 artigos relacionados ao tema, dos quais foram selecionados 3 por serem textos em inglês que investigaram gestantes infectadas por SARS-CoV-2 e os resultados fetais, incluindo morte fetal, aborto espontâneo e parto prematuro. **Resultados:** Os resultados mostraram que a infecção por COVID-19 durante a gravidez está associada a um aumento significativo no risco de morte fetal. Dados analisados indicam que a maioria dos casos de morte fetal ocorreu durante o segundo e terceiro trimestres da gravidez, geralmente de 6 a 13 dias após o diagnóstico de COVID-19. As placentas de muitas dessas gestações foram positivas para SARS-CoV-2 ou apresentaram características histológicas de inflamação, sugerindo uma forte associação entre infecção placentária e desfechos adversos. **Discussão:** As informações compiladas dos artigos demonstraram que, embora não houvesse diferença significativa em características maternas como idade e índice de massa corporal (IMC), o risco de parto prematuro e morte fetal foi substancialmente maior em gestantes com COVID-19 em comparação com controles não infectados. A presença de lesões inflamatórias na placenta, observadas em uma alta porcentagem dos casos, sugere que a insuficiência placentária mediada pela inflamação é um mecanismo chave para esses desfechos adversos. Além disso, é citado nos artigos que estudos observacionais demonstraram uma aumentada prevalência de partos prematuros e cesáreos em mulheres infectadas pelo vírus, indicando a gravidade potencial da infecção durante a gestação. A transmissão transplacentária do SARS-CoV-2 foi evidenciada em alguns casos, com neonatos necessitando de cuidados intensivos devido a complicações respiratórias. **Conclusão:** A infecção por COVID-19 durante a gestação está associada a um aumento significativo no risco de morte fetal, destacando a importância de monitoramento e cuidados intensificados para gestantes infectadas.

Palavras-chave: Coronavírus. COVID-19. Morte fetal.

Referências: Di Toro F, Gjoka M, Di Lorenzo G, De Santo D, De Seta F, Maso G, Risso FM, Romano F, Wiesenfeld U, Levi-D'Ancona R, Ronfani L, Ricci G. Impact of COVID-19 on maternal and neonatal outcomes: a systematic review and meta-analysis. Clin Microbiol Infect. 2021 Jan;27(1):36-46. doi: 10.1016/j.cmi.2020.10.007. Epub 2020 Nov 2. PMID: 33148440; PMCID: PMC7605748.

Cannarella R, Kaiyal RS, Marino M, La Vignera S, Calogero AE. Impact of COVID-19 on Fetal Outcomes in Pregnant Women: A Systematic Review and Meta-Analysis. J Pers Med. 2023 Aug 30;13(9):1337. doi: 10.3390/jpm13091337. PMID: 37763105; PMCID: PMC10533032.

Alcover N, Regiroli G, Benachi A, Vauloup-Fellous C, Vivanti AJ, De Luca D. Systematic review and synthesis of stillbirths and late miscarriages following SARS-CoV-2 infections. Am J Obstet Gynecol. 2023 Aug;229(2):118-128. doi: 10.1016/j.ajog.2023.01.019. Epub 2023 Jan 24. PMID: 36706855; PMCID: PMC9872559.

DISPONÍVEL

Submetido por: Kaliani Ângelo Ramos em 28/07/2024 21:30

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



9760342
Código resumo

23/07/2024 18:59
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Karina Oliveira Silva

Orientador(es): EDUARDO SIQUEIRA FERNANDES - **Email:** fernandes.es@gmail.com

Todos os Autores

Karina Oliveira Silva | karina.silva.895109@sga.pucminas.br

Julia Bemfica de Faria Teixeira | juliaabft@gmail.com

Laura Tamiris Pinheiro | lauratamirespinheiro@gmail.com

Resumo

Introdução: Sabe-se que o encéfalo é constituído de órgãos nobres que necessitam de suprimento sanguíneo constante a fim de garantir o aporte de oxigênio e glicose adequado para o funcionamento neurológico. Assim, os acidentes vasculares encefálicos (AVE) são perturbações neurológicas de extrema gravidade, capazes de causar lesões variadas e permanentes, comprometendo a integridade do tecido nervoso.

Objetivos: O presente estudo objetiva estabelecer uma correlação entre esses eventos e o puerpério, levando em consideração as alterações sistêmicas e fisiológicas que ocorrem nesse período.

Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que abrange pesquisas realizadas em bases de dados como BVS, PUBMED, CAPES e Ministério da Saúde, restringindo-se aos últimos cinco anos, sem limitações de idioma, e que são relevantes ao tema em questão.

Resultados: Utilizando termos específicos relacionados ao AVE e puerpério, filtrando artigos dos últimos 5 anos sem restrição de idioma, foram encontrados 264 artigos, dos quais 39 foram selecionados após leitura dos títulos e 13 foram incluídos na análise por atenderem aos critérios de inclusão, sendo eles: relatos sobre puérperas saudáveis, fatores de risco e AVE relacionado ao puerpério. Os critérios de exclusão abrangeram artigos sobre subpopulações específicas (como gestantes com COVID-19), terapias, situações traumáticas, pesquisas em animais e foco em outras patologias, além de artigos duplicados nas diferentes bases de dados.

Discussão: Dentro desse contexto, evidencia-se uma correlação substancial entre eventos cerebrovasculares e comorbidades pré-existentes ou que surgem durante a gestação. A mortalidade materna, um indicador fundamental da qualidade dos cuidados de saúde, pode ser influenciada significativamente pelo AVE, dada a gravidade dos seus prognósticos. No entanto, ainda existem lacunas substanciais no entendimento da etiopatogenia e dos desfechos dessa condição em gestantes e puérperas. Apesar da raridade do AVE nessas circunstâncias, trata-se de uma condição que demanda manejo clínico eficiente e imediato. Nesse sentido, é crucial que os profissionais de saúde estejam capacitados para identificar precocemente os fatores de risco e os sinais de alerta associados. Ademais, a identificação precoce e a intervenção adequada são essenciais para melhorar os prognósticos e reduzir a mortalidade associada a essa condição.

Conclusão: A vigilância contínua e a atualização constante do conhecimento científico sobre o AVE no contexto do puerpério são fundamentais para a melhoria dos resultados clínicos e da qualidade de vida das pacientes afetadas.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico; Puerpério; Período Pós-Parto; Mortalidade Materna; Fatores de Risco

Referências: LIEW, B. S.; GHANI, A. A.; YOU, X. Stroke in pregnancy. Med J Malaysia [Internet]. Junho de 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31256185/>.

ELGENDY, I. Y.; GAD, M. M.; MAHMOUD, A. N.; KEELEY, E. C.; PEPINE, C. J. Acute Stroke During Pregnancy and Puerperium. American College of Cardiology Foundation [Internet]. Janeiro de 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31948647/>.

LAPPIN, J. M.; DARKE, S.; DUFLOU, J.; KAYE, S.; FARRELL, M. Fatal Stroke in Pregnancy and the Puerperium. Stroke [Internet]. Dezembro de 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30571397/>.

LIEW, B. S.; GHANI, A. A.; YOU, X. Stroke in pregnancy. Med J Malaysia [Internet]. Junho de 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31256185/>.

DISPONÍVEL

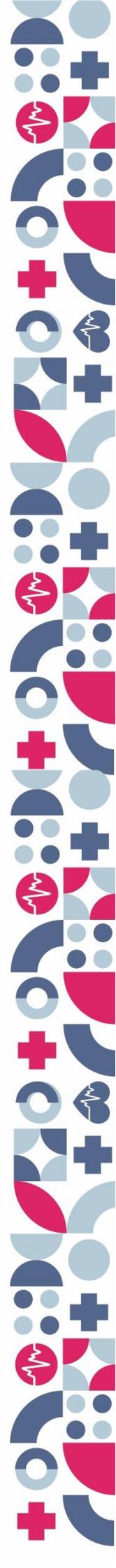
LORENZANO, S.; KREMER, C.; PAVLOVIC, A.; JOVANOVIC, D. R.; SANDSET, E. C.; CHRISTENSEN, H.; et al. SiPP (Stroke in Pregnancy and Postpartum): A prospective, observational, international, multicentre study on pathophysiological mechanisms, clinical profile, management and outcome of cerebrovascular diseases in pregnant and postpartum women. Europe Stroke Journal [Internet]. Junho de 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32637653/>.

ROTH, J.; DECK, G. Neurovascular disorders in pregnancy: A review. Obstetric Medicine [Internet]. Março de 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6909296/>.

Submetido por: Karina Oliveira Silva em 23/07/2024 18:59

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



FOURNIER

2871912
Código resumo

28/07/2024 22:24
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Kaylani Barbosa Santos

Orientador(es): Cassio Travassos - **Email:** cassiotravassos@hotmail.com

Todos os Autores

Kaylani Barbosa Santos | kayllanibarbosa19@gmail.com

Heitor Scalla Vieira | heitorscallavieira@gmail.com

Thayane Oliveira da Silva Caetano | thayanexcx@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO:

A Síndrome de Fournier é uma forma grave de fasciíte necrosante que afeta as regiões perineal e genital, caracterizada por uma rápida progressão de necrose tecidual devido a uma infecção polimicrobiana, essa condição envolve bactérias aeróbias e anaeróbias que produzem enzimas e toxinas destrutivas. A terapia hiperbárica consiste na administração de oxigênio puro em um ambiente de alta pressão, o que aumenta a oxigenação dos tecidos isquêmicos, e estimula a angiogênese, além de potencializar a atividade fagocitária dos leucócitos, melhorando a capacidade do corpo de combater a infecção. Desse modo, é mister do presente trabalho averiguar a efetividade da terapia mencionada na patologia.

OBJETIVO:

Trata-se como objetivo do seguinte resumo revisar estudos existentes sobre a Síndrome de Fournier, com um enfoque específico na eficácia da terapia hiperbárica.

MÉTODOS:

Realizou-se uma revisão de literatura qualitativa, com análise de artigos em português. Os indexadores utilizados foram: SciELO e PubMed. Os descritores foram: Síndrome de Fournier; Gangrena de Fournier; terapia hiperbárica. Excluíram-se artigos em outros idiomas, trabalhos fora do tema e estudos incompletos.

RESULTADOS:

No Hospital Universitário Cajuru – PUC/PR, dos 40 pacientes diagnosticados com a patologia, 26 foram indicados à terapia complementar e 14 permaneceram apenas com o tratamento medicamentoso e cirúrgico. Neste último grupo a mortalidade foi de 35,7% (5/14), enquanto o grupo assistido com a câmara hiperbárica apresentou mortalidade de 11,5% (3/26).

Destarte, a terapia hiperbárica tem se mostrado eficaz como adjuvante no tratamento da Síndrome de Fournier, sendo um fator modificador de sobrevivência dos pacientes. Além disso, tem sido associada à redução do número de procedimentos cirúrgicos necessários e da duração da internação hospitalar.

DISCUSSÃO:

Ao administrar oxigênio puro em alta pressão, a terapia hiperbárica aumenta significativamente a oxigenação dos tecidos danificados, o que é crucial para a recuperação e reparação tecidual. Esse ambiente de alta pressão inibe o crescimento de bactérias anaeróbias, e estimula a angiogênese, promovendo a formação de novos vasos sanguíneos que melhoram a perfusão dos tecidos.

DISPONÍVEL



CONCLUSÃO:

Conclui-se que, devido a necrose tecidual presente na Síndrome de Fournier apresentar uma isquemia progressiva, a terapia hiperbárica tem corroborado em reduzir a mortalidade, acelerar a recuperação, além de diminuir a necessidade de intervenções cirúrgicas e tempo de internação hospitalar, tornando-se uma importante adjuvante no tratamento dessa condição. Entretanto, necessita-se maiores estudos quanto a evolução agressiva da doença.

Palavras-chave: Síndrome de Fournier. Gangrena de Fournier. Terapia hiperbárica.

Referências: AZEVEDO, Cassius Clay S. F. et al. Síndrome de Fournier: um artigo de revisão. Connection Line, n. 15, p. 70-78, 2014.

FERREIRA, Flávia Albuquerque et al. Gangrena de Fournier: Novas abordagens terapêuticas com o uso de pressão negativa e oxigenoterapia hiperbárica. Research, Society and Development, v. 10, n. 7, p. e46410716686-e46410716686, 2021.

Mehl AA, Nogueira Filho DC, Mantovani LM, Grippa MM, Berger R, Krauss D, Ribas D. Manejo da gangrena de Fournier: experiência de um Hospital Universitário de Curitiba. Rev Col Bras Cir. [periódico na Internet, 2010; 37(6)].

Submetido por: Kaylani Barbosa Santos em 28/07/2024 22:24

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Laís Zanchetta Ramos

Orientador(es): Adriana Carolina Rodrigues Almeida Silva - **Email:** acr_almeida@hotmail.com

Todos os Autores

Laís Zanchetta Ramos | lais.z.ramos@hotmail.com

Tayla Ranieri Martins | taylaranieri@gmail.com

Larissa Martins Melo | lala_mmelo@yahoo.com

Natalia Félix Negreiros | natalia_felix@yahoo.com.br

Resumo

Introdução

Em Fevereiro de 2020 chegou no Brasil o primeiro caso de SARS-CoV-2. O vírus notificado pelas autoridades sanitárias da China em Dezembro de 2019 apresentava uma rápida disseminação mundial e exigiu medidas socioeconômicas como o Plano São Paulo com a reabertura econômica após três meses de isolamento social.

Objetivo

Comparar os números de casos de Covid19, testes diagnósticos, taxas de hospitalizações e óbitos durante o Plano São Paulo no estado de São Paulo, no Brasil.

Métodos

Estudo observacional ecológico, analítico, quantitativo com análise dos dados publicados em boletins do Governo do estado de São Paulo. A comparação foi entre os meses de fevereiro a setembro com teste de Kruskal-Wallis com comparações Student-Newman-Keuls.

Resultados

O estado de São Paulo apresentou um crescimento exponencial do número de casos, com diferença estatística entre os meses ($p < 0,0001$) e aumento crescente da testagem da população. O número de testes realizados em Março foi inferior, estatisticamente aos meses de Junho, Julho e Agosto ($p < 0,05$). Taxas de internações hospitalares e incidência de pacientes em UTI apresentaram pico em julho, com declínio significativo ($p < 0,0001$) nos meses seguintes. O número de óbitos foi crescente, com diferença estatística ($p < 0,0001$) entre os meses analisados.

Discussão

O isolamento social e a testagem da população foram duas medidas adotadas em diversos países que colaboraram para acompanhamento epidemiológico da doença. Mesmo com a flexibilização gradual da quarentena após o início do Plano São Paulo, houve constante aumento no número de novos casos (p -valor=0,0339 entre junho e julho), mostrando a progressão da contaminação e transmissão da doença.

Conclusão

No Brasil o estado de São Paulo sofreu grandes impactos com a pandemia. A testagem em massa da população em geral, e não somente dos pacientes graves ou sintomáticos, auxilia na melhor compreensão da curva epidemiológica e norteia para ações de contenção mais efetivas. Medidas sanitárias e de contenção podem ser consideradas eficientes, pois com o passar dos meses, a taxa de transmissibilidade decaiu, chegando 0,98.

Palavras-chave: COVID19. Epidemiologia. Estado de São Paulo.

Referências: 1. M.A. Shereen, S. Khan, A. Kazmi, N. Bashir, R. Siddique, COVID-19 infection: origin, transmission, and characteristics of human coronaviruses. J. Adv. Res. Jul 2020. VOL 24. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2090123220300540>> Acesso em: 21 de agosto de 2020
2. Gorbalenya AE, Baker SC, Barik RS, et al. Coronaviridae Study Group of the International Committee on Taxonomy of Viruses. The species severe acute respiratory syndrome-related coronavirus: classifying 2019-nCoV and naming it SARS-CoV-2. Nature Microbiol. 2020, 5: 536-44. Available at: <<https://www.who.int/publications-detail/laboratory-testing-for-2019-novel-coronavirus-in-suspected-human-cases-20200117>> [accessed on: 15 Sep, 2020]

DISPONÍVEL

3. Madabhavi, I., Sarkar, M., & Kadakol, N. (2020). COVID-19: a review. *Monaldi archives for chest disease = Archivio Monaldi per le malattie del torace*, 90(2), 10.4081/monaldi.2020.1298. Disponível em: <<https://doi.org/10.4081/monaldi.2020.1298>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.
4. Singhal, T. (2020). A Review of Coronavirus Disease-2019 (COVID-19). *Indian journal of pediatrics*, 87(4), 281–286. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s12098-020-03263-6>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.
5. Gagliardi, I., Patella, G., Michael, A., Serra, R., Provenzano, M., & Andreucci, M. (2020). COVID-19 and the Kidney: From Epidemiology to Clinical Practice. *Journal of clinical medicine*, 9(8), E2506. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/jcm9082506>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.
6. Li, L. Q., Huang, T., Wang, Y. Q., Wang, Z. P., Liang, Y., Huang, T. B., Zhang, H. Y., Sun, W., & Wang, Y. (2020). COVID-19 patients' clinical characteristics, discharge rate, and fatality rate of meta-analysis. *Journal of medical virology*, 92(6), 577–583. Disponível em: <<https://doi.org/10.1002/jmv.25757>>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.
7. Guo Y, Cao Q, Hong Z, et al. The origin, transmission and clinical therapies on coronavirus disease 2019 (COVID-19) outbreak - an update on the status. *Military Med Res*. 2020, 7: 11. Available at: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32169119/>>. [accessed on: 15 Sep, 2020] DOI: 10.1186/s40779-020-00240-0.
8. XAVIER, Analucia R. et al . COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. *J. Bras. Patol. Med. Lab.*, Rio de Janeiro , v. 56, e3232020, 2020 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-24442020000100302&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 set. 2020. Epub 01-Jul-2020. <http://dx.doi.org/10.5935/1676-2444.20200049>.
9. World Health Organization. (2020). Clinical management of COVID-19: interim guidance, 27 May 2020. World Health Organization. Available from: <<https://apps.who.int/iris/handle/10665/332196>>. License: CC BY-NC-SA 3.0 IGO [accessed on: 15 Sep, 2020]
10. Corrêa, Paulo Roberto Lopes et al. A importância da vigilância de casos e óbitos e a epidemia da COVID-19 em Belo Horizonte, 2020. *Revista Brasileira de Epidemiologia [online]*. v. 23 [Acessado 21 Agosto 2020] , e200061. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200061>>. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200061>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.
11. COVID-19 Map - Johns Hopkins Coronavirus Resource Center. Johns Hopkins Coronavirus Resource Center. Disponível em: <<https://coronavirus.jhu.edu/map.html>>. Acesso em: 21 ago. 2020.
12. Coronavírus Brasil. covid.saude.gov.br. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em: 21 ago. 2020.
13. MARINA ROSSI, REGIANE OLIVEIRA. Evolução dos casos de coronavírus em São Paulo. *EL PAÍS*. Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-06-20/evolucao-dos-casos-de-coronavirus-em-sao-paulo.html>>. Acesso em: 07 set. 2020.
14. CORONAVIRUS - CASOS EM SP -. Fundação SEADE. Disponível em: <<https://www.seade.gov.br/coronavirus/>>. Acesso em: 7 set. 2020.
15. SOUZA, Carlos Dornels Freire de et al . Evolução espaçotemporal da letalidade por COVID-19 no Brasil, 2020. *J. bras. pneumol.*, São Paulo , v. 46, n. 4, e20200208, 2020 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-37132020000401001&lng=en&nrm=iso>. access on 18 Sept. 2020. Epub June 17, 2020. <https://doi.org/10.36416/1806-3756/e20200208>.
16. Rex, Franciel Eduardo, Borges, Cléber Augusto de Souza and Käfer, Pâmela Suélen Spatial analysis of the COVID-19 distribution pattern in São Paulo State, Brazil. *Ciência & Saúde Coletiva [online]*. v. 25, n. 9 [Accessed 18 September 2020] , pp. 3377-3384. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.17082020>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.17082020>.
17. OLIVEIRA, WANDERSON KLEBER DE, DUARTE, ELISETEFRANÇA, GIOVANNY VINÍCIUS ARAÚJO DE et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 0, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ress/v29n2/2237-9622-ress-29-02-e2020044.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2020.
18. Taxa de isolamento no Estado não atende recomendação da OMS. *NH*. Disponível em: <<https://www.jornalnh.com.br/noticias/regiao/2020/07/24/taxa-de-isolamento-no-estado-nao-atende-recomendacao-da-oms.html>>. Acesso em: 19 set. 2020.

DISPONÍVEL



19. FORTALEZA, C. M. C. B., GUIMARÃES, R. B. DE ALMEIDA, G. B. et al. Taking the inner route: spatial and demographic factors affecting vulnerability to COVID-19 among 604 cities from inner São Paulo State, Brazil. *Epidemiology and Infection*, v. 148, 2020.
20. Plano SP | Governo do Estado de São Paulo. Plano SP | Governo do Estado de São Paulo. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/planosp/>>. Acesso em: 18 set. 2020.
21. Saopaulo.sp.gov.br. Disponível em: <<https://www.saopaulo.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/08/PlanoSP-apresentacao-v2.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2020.
22. Observatório Covid-19 BR. Covid19br.github.io. Disponível em: <<https://covid19br.github.io/estados.html?aba=aba3&uf=SP&q=dia#>>. Acesso em: 18 set. 2020.
23. Protocolo de Manejo Clínico da Covid-19 na Atenção Especializada. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
24. MACHADO DE FREITAS, CARLOS, SOARES LESSA, FLÁVIA SOARES LESSASANTINI DE OLIVEIRA, MARILIA et al. PLANO DE CONTINGÊNCIA DA FIOCRUZ DIANTE DA PANDEMIA DA DOENÇA PELO SARS-CoV-2 (COVID-19). 1. ed. Fiocruz: [s.n.], 2020.
25. AMIB, ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA INTENSIVA BRASILEIRA. COMUNICADO DA AMIB SOBRE O AVANÇO DO COVID-19 E A NECESSIDADE DE LEITOS EM UTIS NO FUTURO. Somiti.org.br. Disponível em: <<http://www.somiti.org.br/arquivos/site/comunicacao/noticias/2020/covid-19/comunicado-da-amib-sobre-o-avanco-do-covid-19-e-a-necessidade-de-leitos-em-utis-no-futuro.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2020.

Submetido por: Laís Zanchetta Ramos em 28/07/2024 12:41

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



9954000
Código resumo

22/07/2024 09:38
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Laíza Machado Leite Pimentel

Orientador(es): Leandro Silva de Araújo - **Email:** leandro.univertix@gmail.com

Todos os Autores

Laíza Machado Leite Pimentel | laizamlpimentel@gmail.com

Thales Trigo Alves Fernandes | thalesxlfernandes@hotmail.com

Resumo

Introdução: O canabidiol (CBD), um dos principais componentes não psicoativos da Cannabis sativa, tem emergido como uma opção terapêutica promissora para o tratamento de ansiedade e doenças psiquiátricas, haja vista que os fármacos comumente utilizados no manejo dessas condições acarretam muitos efeitos adversos. A ansiedade, uma condição psiquiátrica prevalente, frequentemente necessita de novas abordagens terapêuticas. **Objetivos:** Recolher informações a respeito dos efeitos do CBD no tratamento de ansiedade e outras doenças psiquiátricas, abordando seus mecanismos de ação, benefícios, indicações e contraindicações. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, composta por seis etapas, conforme descrito por Souza, Silva e Carvalho (2010). A pergunta norteadora foi: Quais são os efeitos do canabidiol (CBD) no tratamento de ansiedade e doenças psiquiátricas, abordando seus mecanismos de ação, benefícios, indicações e contraindicações? Os critérios de inclusão foram: publicações dos últimos 10 anos, disponíveis em português e inglês, nas plataformas Google Acadêmico, Portal da BVS e SciELO. A busca dos artigos foi realizada entre junho e julho de 2024, resultando na seleção de 15 artigos relevantes. Os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) utilizados foram: Canabidiol, Tratamento, Ansiedade, Ansiolíticos, combinados pelo operador booleano "and". Os artigos selecionados foram analisados quanto aos mecanismos de ação do CBD, benefícios terapêuticos, indicações clínicas e contraindicações. **Resultados:** O CBD atua no cérebro modulando o sistema endocanabinóide e influenciando receptores serotoninérgicos, promovendo efeitos ansiolíticos e antipsicóticos. Estudos indicam que o CBD pode ser eficaz no tratamento de transtornos de ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e esquizofrenia. Entre os benefícios estão a redução da ansiedade e melhora do sono, sem os efeitos colaterais típicos dos ansiolíticos tradicionais, como dependência e sedação excessiva. Em termos de segurança, a maioria dos estudos indicou que o CBD foi bem tolerado, com poucos efeitos adversos relatados. No entanto, existem contraindicações, como o uso em gestantes e pessoas com histórico de reações adversas à cannabis. **Discussão e conclusão:** O CBD apresenta um perfil promissor como alternativa ou complemento aos ansiolíticos tradicionais, oferecendo uma opção com menos efeitos colaterais. Contudo, é crucial que mais estudos clínicos robustos sejam conduzidos para padronizar sua utilização e confirmar sua eficácia e segurança. A supervisão de profissionais de saúde qualificados é essencial para a integração adequada do CBD em tratamentos psiquiátricos.

Palavras-chave: Canabidiol. Tratamento. Ansiedade. Ansiolíticos.

Referências: BAWA, Z. et al. Effects of cannabidiol on psychosocial stress, situational anxiety and nausea in a virtual reality environment: a protocol for a single-centre randomised clinical trial. *BMJ Open*, [S. l.], v. 14, n. 3, e082927, 25 mar. 2024.

CARVALHO, K. M. et al. A CANNABIS SATIVA E SUAS PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS NO TRATAMENTO DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE – REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 7, n. 10, p. 3012–3030, 2021

DA SILVA, D. O. F. et al. O Uso do Canabidiol no Tratamento da Ansiedade. *Revista de Medicina e Saúde de Brasília*, Brasília, v. 6, n. 2, 2017.

DE AGUIAR, M. S. et al. Cannabidiol (CBD) and its therapeutic effects for anxiety in humans. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 12, n. 4, p. e28012441298, 2023.

DOS SANTOS, V. B. et al. O uso do canabidiol no tratamento da ansiedade: uma revisão narrativa. *Revista Universitária Brasileira*, [S. l.], v. 1, n. 2, 2023.

DISPONÍVEL

EFRON, D.; TAYLOR, K. Medicinal cannabis for paediatric developmental, behavioural and mental health disorders. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, [S. l.], v. 20, n. 8, p. 5430, 7 abr. 2023.

GOURNAY, L. R. et al. The effects of cannabidiol on worry and anxiety among high trait worriers: a double-blind, randomized placebo controlled trial. *Psychopharmacology*, [S. l.], v. 240, p. 2147–2161, 2023.

HUFFSTETLER, C. M. et al. Single cannabidiol administration affects anxiety-, obsessive compulsive-, object memory-, and attention-like behaviors in mice in a sex and concentration dependent manner. *Pharmacology Biochemistry and Behavior*, [S. l.], v. 222, p. 173498, 2023.

KWEE, C. M. B. et al. Anxiolytic effects of endocannabinoid enhancing compounds: A systematic review and meta-analysis. *European Neuropsychopharmacology*, [S. l.], v. 72, p. 79-94, 2023

LO, L. A. et al. Cannabidiol as a harm reduction strategy for people who use drugs: a rapid review. *Canadian Journal of Psychiatry. Revue Canadienne de Psychiatrie*, [S. l.], v. 68, n. 8, p. 557-571, 2023.

MADEO, G. et al. Update on cannabidiol clinical toxicity and adverse effects: a systematic review. *Current Neuropharmacology*, [S. l.], v. 21, n. 11, p. 2323-2342, 2023.

PEIXOTO, L. dos S. F. et al. Ansiedade: o uso da Cannabis sativa como terapêutica alternativa frente aos benzodiazepínicos / Anxiety: the use of Cannabis sativa as an alternative therapy in front of benzodiazepinics. *Brazilian Journal of Development, Curitiba*, v. 6, n. 7, p. 50502–50509, 2020.

SANTOS, P. I.; SERAPIÃO, L. B. F. A. Potencial terapêutico do canabidiol para o tratamento do transtorno de ansiedade: uma revisão de literatura. *Revista Psicoatualidades*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 30-43, 2021.

SIDERIS, A.; DOAN, L. V. An overview of cannabidiol. *Anesthesia & Analgesia*, [S. l.], v. 138, n. 1, p. 54-68, jan. 2024.

SIMÕES, D. V. S. de S.; FREITAS, J. F. de; MARTINS, H. C. Use of CBD for treatment of anxiety and depression. *Seven Editora*, [S. l.], p. 1139–1143, 2024.

Submetido por: Laíza Machado Leite Pimentel em 22/07/2024 09:38

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Larissa Carvalho Marzorque

Orientador(es): Alexandre Horácio Couto Bittencourt - **Email:** alexandre.couto@professor.faminas.edu.br

Todos os Autores

Larissa Carvalho Marzorque | lariapple23@gmail.com

Elisa Pampolini Goulart de Freitas Pacheco | elisagoulartfreitas@gmail.com

Resumo

Introdução

O acesso venoso central é um procedimento frequentemente realizado nas unidades de terapia intensiva e mais comumente em sítios venosos calibrosos como a veia jugular interna, subclávia e femoral. Dentre suas indicações estão, a monitorização hemodinâmica invasiva, reposição volêmica, administração de medicações, nutrição parental e impossibilidade de acesso venoso periférico. O uso crescente do ultrassom para guiar essa inserção tem sido recomendado devido à visualização em tempo real das estruturas vasculares profundas, oferecendo maior precisão na identificação de estruturas e orientação durante o procedimento.

Objetivos

Explorar os benefícios do uso da ultrassonografia na realização do acesso venoso central em comparação as técnicas tradicionais de marco anatômico e palpação de estruturas.

Métodos

Trata-se de uma revisão de literatura realizada através das bases de dados PUBMED e MEDLINE com os Descritores em Ciências da Saúde “benefícios”, “cateter venoso central” e “ultrassom”. Os critérios de inclusão são, idioma em português e inglês e texto completo disponível nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão incluem artigos pagos e artigos fora do recorte temporal e temático.

Resultados

Foram encontrados 52 artigos inicialmente, sendo 43 da base de dados PUBMED e 9 do MEDLINE. A partir da análise primária de título e resumo foram descartados 37 artigos por não atenderem a temática central da pesquisa. Posteriormente em uma análise secundária de texto completo foram descartados 7 artigos por não contemplarem os critérios de inclusão previamente estabelecidos. Sendo assim, foram selecionados 8 artigos para compor a pesquisa.

Discussão

A literatura mostra que o uso do ultrassom em tempo real ou para demarcar pontos de referência, representa um recurso benéfico para inserção de cateter venoso central quando comparado com a realização com orientação por marco anatômico. Isso pode ser explicado pelo fato da ultrassonografia reduzir desde complicações mais leves como punção arterial acidental e hematomas até complicações potencialmente mais graves como hemotórax, pneumotórax e tamponamento cardíaco, bem como reduzir o tempo de implantação do cateter e melhorar o conforto do paciente. Algumas análises mostram reduções de até 50% nas taxas de complicações com o uso dessa ferramenta.

Conclusão

A partir do estudo compreende-se que o uso da ultrassonografia para inserção de cateter venoso central é indispensável e representa um avanço significativo na prática clínica. Apesar dos benefícios, sua implementação varia devido a desafios como treinamento adequado, disponibilidade financeira e de equipamentos, sendo crucial superar esses obstáculos para sua adoção mais ampla como padrão de cuidado.

Palavras-chave: "Benefícios". "Cateter venoso central". "Ultrassom".

Referências: ABDO, E. M. et al. The outcome of ultrasound-guided insertion of central hemodialysis catheter. *Archivio Italiano di Urologia e Andrologia*, 27 set. 2023.

BECKER, F. et al. Totally implantable venous access port insertion via open Seldinger approach of the internal jugular vein—a retrospective risk stratification of 500 consecutive patients. *Langenbeck's Archives of Surgery*, v. 406, n. 3, p. 903–910, maio 2021.

DISPONÍVEL

- BRUSCIANO, V.; LECCE, M. Advantages of the use of ultrasound in newborn vascular access: a systematic review. *Journal of Ultrasound*, v. 27, n. 2, p. 203–207, 6 out. 2023.
- CHEN, Y.-B. et al. Comparison of comfort and complications in breast cancer patients of implantable venous access port (IVAP) with ultrasound guided internal jugular vein (IJV) and axillary vein/subclavian vein (AxV/SCV) puncture: a randomized controlled study protocol. *Annals of Palliative Medicine*, v. 9, n. 6, p. 4323–4331, nov. 2020.
- SCHOLTEN, H. J. et al. Barriers to ultrasound guidance for central venous access: a survey among Dutch intensivists and anaesthesiologists. *Journal of Clinical Monitoring and Computing*, v. 33, n. 6, p. 1023–1031, dez. 2019.
- VOLTOLINI, G.; FRANCK, C. L. ACESSO VENOSO SUBCLÁVIO VIA FOSSA SUPRACLAVICULAR GUIADO POR ULTRASSONOGRAFIA: É OPÇÃO SEGURA? *BioSCIENCE*, v. 80, n. 2, p. 26, 1 nov. 2022.
- WANG, M. et al. Clinical application of ultrasound-guided totally implantable venous access ports implantation via the posterior approach of the internal jugular vein. *Journal of the Chinese Medical Association*, v. 87, n. 1, p. 126–130, jan. 2024.
- YANAR, F. Is ultrasound guidance necessary to avoid complications in the implantation of venous access ports? *Turkish Journal of Trauma and Emergency Surgery*, p. 210–215, 2024.

Submetido por: Larissa Carvalho Marzorque em 16/07/2024 15:19

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



4802920
Código resumo

15/07/2024 09:57
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Larissa Carvalho Marzorque

Orientador(es): Letícia Afonso Pereira Calil - **Email:** leticiacalilgv@msn.com

Todos os Autores

Larissa Carvalho Marzorque | lariapple23@gmail.com

Daniel Altomare Fonseca Campos | danielaltomare99@gmail.com

Letícia Rodrigues Vieira Reis Sá | leticiareisa0403@gmail.com

Thaís Oliveira Furbino de Araújo | thaisolv13@gmail.com

Resumo

Introdução

A menopausa é um período marcado pela redução da atividade ovariana e uma deterioração fisiológica do eixo hipotálamo-hipófise-ovário com mudanças notáveis nos padrões hormonais e menstruais que ocorre em torno dos 50 anos. Os sintomas como ondas de calor, suores noturnos, mudanças de humor e sono, bem como alterações nas funções geniturinárias e sexuais são comuns nesse período.

Objetivos

Avaliar o impacto e os efeitos positivos da terapia hormonal na qualidade de vida das mulheres.

Métodos

Realizou-se uma busca eletrônica nas bases de dados PUBMED e MEDLINE no período de 2019 a 2024 com os descritores “Menopausa”, “Qualidade de vida” e “Terapia de reposição hormonal”. Dentre os critérios de inclusão estão: texto completo disponível nos últimos 5 anos e idioma em inglês e português. Os critérios de exclusão incluem indisponibilidade de acesso e artigos não relacionados a temática central.

Resultados

Foram obtidos 137 artigos iniciais, sendo 51 da base de dados PUBMED e 86 da base de dados MEDLINE. A partir da análise dos artigos através dos critérios de inclusão previamente estabelecidos foram selecionados 10 artigos para compor o presente estudo.

Discussão

Foi identificado um aumento nos fatores de risco para doença cardiovascular (DCV) em mulheres na pós menopausa em relação as mulheres na pré menopausa, devido à queda hormonal, em especial do estrogênio. As modificações hormonais presentes nesse período estão intimamente relacionadas ao aumento da obesidade abdominal, dislipidemia aterogênica, resistência insulínica e a hipertensão arterial, que representam fatores associados a progressão da DCV. A terapia de reposição hormonal (TRH) representa uma alternativa eficaz para manutenção da saúde vascular, devido seu efeito cardioprotetor. Contudo, para isso é necessário que seja realizada em mulheres com menos de 60 anos e com menos de 10 anos de menopausa, pois foi visto que a ação anti aterosclerose do estrogênio dependia de um endotélio saudável e intacto. Além da TRH reduzir os riscos de doença cardiovascular pela redução da progressão da aterosclerose, contribuiu também para redução da resistência insulínica, diabetes mellitus, bem como de sintomas vasomotores, osteoporose e fratura óssea.

Conclusão

A partir do presente estudo, foi possível uma melhor compreensão do impacto da transição da menopausa na qualidade de vida das mulheres e como a TRH representa uma alternativa eficaz nessa fase. Contudo, evidências futuras são necessárias para compressão mais precisa dos riscos e benefícios de seu uso.

Palavras-chave: Menopausa. Qualidade de vida. Terapia de reposição hormonal

Referências: CHO, L. et al. Rethinking Menopausal Hormone Therapy: For Whom, What, When, and How Long? *Circulation*, v. 147, n. 7, p. 597–610, 14 fev. 2023.

EL KHOUDARY, S. R. et al. The menopause transition and women’s health at midlife: a progress report from the Study of Women’s Health Across the Nation (SWAN). *Menopause*, v. 26, n. 10, p. 1213–1227, out. 2019.

DISPONÍVEL

EL KHOUDARY, S. R. et al. Menopause Transition and Cardiovascular Disease Risk: Implications for Timing of Early Prevention: A Scientific Statement From the American Heart Association. *Circulation*, v. 142, n. 25, 22 dez. 2020.

GAVA, G. et al. Cognition, Mood and Sleep in Menopausal Transition: The Role of Menopause Hormone Therapy. *Medicina*, v. 55, n. 10, p. 668, 1 out. 2019.

GENAZZANI, A. R. et al. Hormone therapy in the postmenopausal years: considering benefits and risks in clinical practice. *Human Reproduction Update*, v. 27, n. 6, p. 1115–1150, 18 out. 2021.

GU, Y. et al. The benefits and risks of menopause hormone therapy for the cardiovascular system in postmenopausal women: a systematic review and meta-analysis. *BMC Women's Health*, v. 24, n. 1, p. 60, 23 jan. 2024.

HODIS, H. N.; MACK, W. J. Menopausal Hormone Replacement Therapy and Reduction of All-Cause Mortality and Cardiovascular Disease: It Is About Time and Timing. *The Cancer Journal*, v. 28, n. 3, p. 208–223, maio 2022.

KO, S.-H.; KIM, H.-S. Menopause-Associated Lipid Metabolic Disorders and Foods Beneficial for Postmenopausal Women. *Nutrients*, v. 12, n. 1, p. 202, 13 jan. 2020.

MEHTA, J.; KLING, J. M.; MANSON, J. E. Risks, Benefits, and Treatment Modalities of Menopausal Hormone Therapy: Current Concepts. *Frontiers in Endocrinology*, v. 12, p. 564781, 26 mar. 2021.

The 2022 hormone therapy position statement of The North American Menopause Society. *Menopause*, v. 29, n. 7, p. 767–794, jul. 2022.

Submetido por: Larissa Carvalho Marzorque em 15/07/2024 09:57

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



2809518
Código resumo

03/07/2024 15:05
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Larissa Carvalho Marzorque

Orientador(es): Letícia Afonso Pereira Calil - **Email:** leticiacalilgv@msn.com

Todos os Autores

Larissa Carvalho Marzorque | lariapple23@gmail.com

Daniel Altomare Fonseca Campos | danielaltomare99@gmail.com

Elisa Pampolini Goulart de Freitas Pacheco | elisagoulartfreitas@gmail.com

Guilherme Coelho de Andrade | guilherme.c.andrade@hotmail.com

Resumo

Introdução

A endometriose é uma patologia ginecológica de caráter inflamatório crônico e estrogênio dependente, que afeta aproximadamente 10% das mulheres em idade reprodutiva. É caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina e está frequentemente associada a dor pélvica crônica, dismenorreia, dispareunia, fadiga crônica e a infertilidade.

Objetivos

Avaliar os benefícios da dieta para o controle dos sintomas da endometriose.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa feita a partir das orientações metodológicas, propostas por Souza & Silva, 2010. Realizou-se uma busca eletrônica através da base de dados PUBMED e MEDLINE com os Descritores em Ciências da Saúde “Endometriose”, “Dieta” e “Nutrição”. Os critérios de inclusão foram: idioma (português e inglês), texto completo disponível nos últimos 5 anos, mulheres em idade reprodutiva com endometriose clinicamente confirmada. Os critérios de exclusão incluem, indisponibilidade de acesso, publicações duplas e artigos fora do recorte temporal e idioma definido.

Resultados

Foram obtidos inicialmente 87 artigos, sendo 38 da base de dados MEDLINE e 49 do PUBMED. A partir da análise primária de título e resumo 55 foram descartados por não abordarem o objetivo da pesquisa. Na análise secundária de texto completo 22 foram excluídos por não serem compatíveis com os critérios de inclusão. Assim, apenas 10 artigos foram considerados válidos para compor a presente pesquisa.

Discussão

Dentre os estudos analisados notou-se que o padrão alimentar mediterrâneo, representado pelo consumo de frutas, vegetais, legumes e nozes, com moderada ingestão de laticínios e peixe e baixa ingestão de carne vermelha contribuiu para o bem-estar geral das mulheres e reduziu a dispareunia, dismenorreia e a disquezia. A dieta com baixo teor de FODMAP's também foi identificada como benéfica em mulheres com endometriose, principalmente no que diz respeito dos sintomas gastrointestinais. Isso é justificado pelo fato dos alimentos que contém FODMAP's serem carboidratos mal absorvidos e facilmente fermentáveis pela microbiota intestinal, causando distensão e dor abdominal. Observou-se também uma redução da dor após a suplementação de vitamina C e vitamina E, pois, por apresentarem propriedades antioxidantes são capazes de melhorarem o estado de estresse oxidativo sistêmico da endometriose.

Conclusão

A partir desse estudo, foi possível observar a grande influência da alimentação sobre os sintomas da endometriose e como ela representa uma ferramenta poderosa para o bem-estar geral das mulheres. Apesar disso, ainda são necessários estudos futuros a respeito dos efeitos da intervenção dietética sobre os sintomas da endometriose e sobre os mecanismos bioquímicos por trás disso.

Palavras-chave: Endometriose. Dieta. Nutrição.

Referências: AFRIN, S. et al. Diet and Nutrition in Gynecological Disorders: A Focus on Clinical Studies. Nutrients, v. 13, n. 6, p. 1747, 21 maio 2021.

DISPONÍVEL

- AMINI, L. et al. The Effect of Combined Vitamin C and Vitamin E Supplementation on Oxidative Stress Markers in Women with Endometriosis: A Randomized, Triple-Blind Placebo-Controlled Clinical Trial. *Pain Research and Management*, v. 2021, p. 1–6, 26 maio 2021.
- BAYU, P.; WIBISONO, J. J. Vitamin C and E antioxidant supplementation may significantly reduce pain symptoms in endometriosis: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *PLOS ONE*, v. 19, n. 5, p. e0301867, 31 maio 2024.
- CIRILLO, M. et al. Mediterranean Diet and Oxidative Stress: A Relationship with Pain Perception in Endometriosis. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 24, n. 19, p. 14601, 27 set. 2023.
- DEEPAK KUMAR, K.; APPLEBY; GUNNILL, B.; MASLIN, K. Nutritional practices and dietetic provision in the endometriosis population, with a focus on functional gut symptoms. *Journal of Human Nutrition and Dietetics*, v. 36, n. 4, p. 1529–1538, ago. 2023.
- NAP, A.; DE ROOS, N. Endometriosis and the effects of dietary interventions: what are we looking for? *Reproduction and Fertility*, v. 3, n. 2, p. C14–C22, 1 jun. 2022.
- PIECUCH, M. et al. I Am the 1 in 10—What Should I Eat? A Research Review of Nutrition in Endometriosis. *Nutrients*, v. 14, n. 24, p. 5283, 11 dez. 2022.
- VENNBERG KARLSSON, J.; PATEL, H.; PREMBERG, A. Experiences of health after dietary changes in endometriosis: a qualitative interview study. *BMJ Open*, v. 10, n. 2, p. e032321, fev. 2020.
- YALÇIN BAHAT, P. et al. Dietary supplements for treatment of endometriosis: A review. *Acta Biomedica Atenei Parmensis*, v. 93, n. 1, p. e2022159, 14 mar. 2022.
- ZHENG, S.-H. et al. Antioxidant vitamins supplementation reduce endometriosis related pelvic pain in humans: a systematic review and meta-analysis. *Reproductive Biology and Endocrinology*, v. 21, n. 1, p. 79, 29 ago. 2023.

Submetido por: Larissa Carvalho Marzorque em 03/07/2024 15:05

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



9693897
Código resumo

22/07/2024 17:08
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Laura Belei Reali

Orientador(es): Adriene de Freitas Moreno Rodrigues - **Email:** adrienefmr@gmail.com

Todos os Autores

Laura Belei Reali | laurabreali@hotmail.com

Mateus Bernardo Scussulim Saloto | mateusscussulim@hotmail.com

Paula Caires do Amaral | paulacaires8a@gmail.com

Eduarda de Deus Gomes | enfermagem.eduarda08@gmail.com

Resumo

Introdução: A gestação, o parto e o pós-parto são momentos significativos na vida de uma mulher e podem resultar em experiências tanto positivas quanto negativas. Portanto, o apoio de uma equipe multidisciplinar nos cuidados ao recém-nascido é essencial para que a mãe possa cuidar do bebê de forma completa, além de prevenir comorbidades, como infecções neonatais. **Objetivo:** Avaliar as lacunas relacionadas à padronização das informações fornecidas pela equipe multidisciplinar às parturientes, que contribuem para a falta de conhecimento das puérperas sobre o período inicial de interação com seus filhos. **Métodos:** Tratou-se de um estudo observacional, descritivo, com abordagem qualitativa e corte transversal, realizado de junho a novembro de 2023, com puérperas atendidas em uma maternidade de alto risco de referência do estado do Espírito Santo. A amostra consistiu em 40 puérperas primíparas, que aceitaram participar do estudo após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os resultados foram tratados utilizando a análise semântica das informações e extraídas as evocações, as quais foram elucidadas através do software openEVOC 0.92. O estudo foi aprovado pelo CEP/UNESC sob o nº 6.115.003. **Desenvolvimento:** Os resultados permitiram analisar o perfil sociodemográfico das 40 puérperas entrevistadas, cuja idade variou entre 18 e 41 anos. Quando questionadas sobre as principais cinco palavras que vêm à mente quando se fala em “cuidados com o recém-nascido”, observou-se que a palavra “amamentação” foi a mais evocada (10,61%), enquanto “Deus”, “frágil”, “segurança”, “afeto”, “dedicação” e “engasgo” foram as menos mencionadas (1,12%). Ademais, questões como o cuidado com o coto umbilical, banho e posição do bebê no berço também foram levantadas pelas parturientes. **Conclusão:** Assim, a pesquisa elucidou que as equipes de saúde desempenham um papel crucial na instrução das mães sobre os cuidados necessários para um recém-nascido, a fim de evitar infecções e promover um desenvolvimento adequado da criança. Evidencia-se, ainda, que a princípio, as práticas de cuidado neonatal aderidas pela puérpera advém de orientações realizadas pelos profissionais de saúde no decorrer da gestação e pós-parto.

Palavras-chave: Cuidados Pós-Natal. Recém-Nascido. Período Pós-Parto.

Referências: ALVES, J.S; OLIVEIRA, M.I.C; RITO, R.V.V.F; Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. Ciência e saúde coletiva, 2016. DOI: 10.1590/1413-81232018234.10752016

ARAÚJO, J.P.; SILVA, R.M.M.; COLLET, N.; NEVES, E. T.; TOS, B. R. G. O.; VIERA, C. S. História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 6, p. 1000-1007, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n6/0034-7167-reben-67-06-1000.pdf>>. Acesso em: 01 de abr de 2023.

ARAUJO, G.B; FERNANDES, A.B; OLIVEIRA, A.C.A; GOMES, E.G.R; PEREIRA, T.L; OLIVEIRA, L.S; SILVA, F.I; ABED, R.A. Contribuições do enfermeiro para a promoção do aleitamento materno. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v.3, n.3, p.4841-4863, 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n3-070

BARALDI, N.G.; PRAÇA, N. S. Práticas de cuidado do recém-nascido baseadas no contexto de vida da puérpera. Revista Ciência, Cuidado e Saúde, P. 282-289, 2013. DOI: 10.4025/ciencucuidsaude.v12i2.19596.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres. Instituto Sírio Libanes de Ensino e Pesquisa - Brasília, 2016. Disponível

DISPONÍVEL

em:<https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolos_atencao_basica_saude_mulheres.pdf>.
Acesso em: 19 dez 2023.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. Brasília, 2018. Disponível em:

<http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/Politica_Nacional_de_Atencao_Integral_a_Saude_da_Crianca_PNAISC.pdf>. Acesso em: 01 abr 2023.

_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de gestação de alto risco, Brasília, 2022. Disponível em:

<https://bvms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf>. Acesso em: 18 dez 2023.

CARDOSO, A.C.A; VIVIAN, A.G. MATERNIDADE E SUAS VICISSITUDES: A IMPORTÂNCIA DO APOIO SOCIAL NO DESENVOLVIMENTO DA DÍADE MÃE-BEBÊ. Diaphora. Porto Alegre, v. 6, n.1, p.43-51, 2017. Disponível em: <<http://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/134>>. Acesso em: 01 de abr de 2023.

CARDOSO, A.M.R; MARÍN, H.F. Lacunas de conhecimentos e habilidades de mães portuguesas associados à saúde do recém-nascido. Rev. Latino-Am. Enfermagem. v. 26, n. 26, p. 1-9, 2018. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.1859.2997>>. Acesso em: 01 abr de 2023.

ESSWEIN, G. C.; TEIXEIRA, L. P.; LOPES, R.C.S.; PICCININI, C.A. Atenção à saúde do bebê na rede cegonha: um diálogo com a teoria de Winnicott sobre as especificidades do desenvolvimento emocional. Physis: Revista de Saúde Coletiva. V. 31(3), 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310311>.

FARIAS, R.V; SOUZA, Z.C.S.N; MORAIS, A.C. Prática de cuidados imediatos ao recém-nascido: uma revisão integrativa de literatura. Revista Eletrônica Acervo Saúde, n. 56, p.e3983, 2020.

<https://doi.org/10.25248/reas.e3983.2020>

FERREIRA, A.P; BERNARDI, J.R; FERREIRA, C.F; PEREIRA, A.B; SANTOS, D.A; SANTOS, K.F; PEREIRA, L.W; WAINER, M; FERREIRA, P.K; BOSA, V.L; SILVA, C.H; GOLDANI, M.Z. Fatores associados ao número de consultas pré-natais de mulheres tabagistas e não tabagistas atendidas em hospitais de Porto Alegre (RS), Brasil. Saúde em Redes, 2016.

FREDIANI, V.D; ANDRADE, C. A assistência integral e humanizada de enfermagem no puerpério imediato. Revista FT. Ed. 127. 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8429151. Disponível em: <<https://revistaft.com.br/a-assistencia-integral-e-humanizada-de-enfermagem-no-puterperio-imediato/>>. Acesso em: 14 dez de 2023.

FURLAN, B. G.; ARAUJO, J.P.; PINTO, K. R. T. F.; FERRARI, R. A. P.; ZANI, A. V. Cuidados ao recém-nascido e orientações às puérperas no alojamento conjunto. Research, Society and Development. V. 10, n. 16, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24065>.

GÓES, F.G.B; SILVA, M.A; SANTOS, A.S.T; PONTES, B.F; LUCCHESI, I; SILVA, M.T. Cuidado pós-natal de recém-nascido no contexto da família: revisão integrada. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0454>

KAMPALATH, V; MACLEAN, S; ALABDULHADI, A; CONGDON, M. The delivery of essential newborn care in conflict settings: A systematic review. 2022. Frontiers in Pediatrics. Doi: 10.3389/fped.2022.937751

LEAL, M.C; BITTENCOURT, S.A; ESTEVES-PEREIRA, A.P; AYRES, B.V.S; SILVA, L.B.R.A.A; THOMAZ, E.B.A.F; LAMY, Z.C; NAJAMURA-PEREIRA, M; TORRES, J.A.T; GAMA, S.G.N.G; DOMINGUES, R.M.S.M; VILELA, M.E.A. Avanços na assistência ao parto no Brasil: resultados preliminares de dois estudos avaliativos. Cad. Saúde pública, v. 35, n.7, 2019. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csp/a/grzf9kCgwKLFx8SV5DvPyJx/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 08 Dez. 2023.

LINHARES, E.F; DIAS, J.A.A; SANTOS, M.C.Q; BOERY, R.N.S.O; SANTOS, N.A; MARTA, F.E.F. Memória coletiva de cuidado ao coto umbilical: uma experiência educativa. Revista Brasileira de Enfermagem, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0735>

MARQUES, B.L; TOMASI, Y.T; SARAIVA, S.S; BOING, A.F; GEREMIA, D.S. Orientações às gestantes no pré natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. Escola Anna Nery, 2021. DOI:

<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098>

MOREIRA, M.A; NOVAIS, L.T. Representações sociais de puérperas sobre cuidados com o recém-nascido em uma maternidade filantrópica. Revista Enfermagem UFPE, 2016. DOI: 10.5205/reuol.9373-82134-1RV1008201611

DISPONÍVEL



- MOSCOVICI, S. A Representação Social sobre a Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- MOTA, J.R; ALMEIDA, M.S; MAGALHAES,G.C; SOUZA, V.C; SILVA, J.M.Q; ANJOS, K.F. Saberes e experiências de gestantes sobre autocuidado puerperal e cuidado do/a recém-nascido/ a mediante práticas educativas. Revista Baiana Enfermagem, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.41929.
- OLIVEIRA, C. D.; MARQUES S. C.; TOSOLI, A. M. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. P. et al. (Org.). Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. João Pessoa: Ed. da UFPB, 2005.
- RODRIGUES, M.S; MERCES, R.O; SILVA, N.P; SANTANA, J.M; Assistência pré natal e amamentação exclusiva na atenção primária à saúde em um município do sudoeste da Bahia. Revista Ciência Médica Biológica, Salvador, v.22. n.1, p.83-39, 2023. DOI: <https://doi.org/10.9771/cmbio.v22i1.49186>
- SANT'ANNA, H. C openEvoc: um programa de apoio à pesquisa em Representações Sociais. In: AVELAR, L. et al. (org.). Psicologia Social: desafios contemporâneos. Vitória: GM Gráfica e Editora,2012.
- SANTOS A.S.T; GÓES F.G.B; LEDO B.C; Silva L.F; Bastos M.P.C; Silva M.A. Tecnologia educativa sobre cuidados domiciliares com o recém-nascido de baixo risco. Revenferm UERJ. Rio de Janeiro, v. 28, n. 28, p. 1-8, 2020
- SILVA, E.P; LEITE, A.F.B; LIMA, R.T; OSÓRIO, M. Avaliação do pré-natal na atenção primária no Nordeste do Brasil: fatores associados à sua adequação. Revista de Saúde Pública, João Pessoa, v. 43, n. 53, p. 1-13, mar. 2019. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rsp/a/fBd9wHZBdZYpsZbg6Qg8nLb/?lang=pt.>>. Acesso em: 18 dez de 2023.
- SILVA, D.D.L; PACHECO, E.S; SILVA, V.R; LIMA, C.S.O; LIMA, R.F.S; CARVALHO, V.S; RIBEIRO, M.L; LIMA, S.D.S; VALADARES, C.B; SOUZA, A.R.R. Principais dificuldades vivenciadas por primíparas no cuidado ao recém-nascido. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e5489.2021>.
- Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP. Banho do bebe. Departamento científico de dermatologia. Rio de Janeiro: SBP, 2023. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/especiais/pediatria-para-familias/cuidados-com-o-bebe/banho-do-bebe/>>. Acesso em: 14 dez de 2023.
- SOUSA, F.L.L; ALVES, R.S.S; LEITE, A.C; SILVA, M.P.B; VERAS, C.A; SANTOS, R.C.A; FREITAS, R.G; SILVA, V.C.R; SISCONETTO, A.T; SUCUPIRA, K.S.M.B; SILVA, L.A.C; SANTOS, S.F; SOUZA, S.L.F; GALDINO, M.A.M; FERNANDES, M.S; SILVA, D.M; SANTOS, J.R.F.M; ALENCAR, V.P; FERREIRA, B.R. Benefícios do aleitamento materno para a mulher e recém-nascido. Research, Society andDevelopment, v.10. n.2, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i2.11208>
- VASCONCELOS, M.L; PESSOA, W.L.M.P; CHAVES, E.M.C; PITOMBEIRA, M.G.V; MOREIRA, T.M.M; CRUZ, M.R; LANDIM, A.L.P. Cuidado à criança menor de seis meses no domicílio: experiência da mãe primípara. Escola Anna Nery, 2019. Disponível: DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2018-0175.
- VÈRGES, P. Conjunto de programas que permitem a análise de evocações: EVOC: manual. Versão 5. Aix en Provence: [S. n.] 2002.

Submetido por: Laura Belei Reali em 22/07/2024 17:08

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Laura Gabriela Silva

Orientador(es): Lucas Alexandre Soares Jerônimo - Email: luca-udi-08@hotmail.com

Todos os Autores

Laura Gabriela Silva | lauragaby01@gmail.com

Maria Theresa Benoni Oliveira Lima | mtheresabenoni@hotmail.com

Victor Sudário Takahashi | vitinnsudario@gmail.com

Gabriela Gonzaga Gontijo de Carvalho | gabrielaggcarvalho@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A cirurgia bariátrica é um procedimento optativo para indivíduos que tiveram falha no tratamento medicamentoso e não medicamentoso para a obesidade. No entanto, após a intervenção cirúrgica, alguns pacientes passam a sofrer com o alcoolismo, sobretudo em relação à transferência de dependência para o álcool. **OBJETIVOS:** Analisar o conhecimento científico produzido acerca da associação entre alcoolismo em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura das produções científicas na modalidade textual de artigos, pesquisados nas plataformas Scielo e PubMed, pelo uso das palavras-chave selecionadas: “alcoolismo”, “cirurgia bariátrica” e “obesidade”. Foram elegíveis 10 publicações para este estudo. **RESULTADOS:** Os estudos revisados apresentaram resultados convergentes na associação entre pacientes submetidos à cirurgia bariátrica e alcoolismo, demonstraram que ocorreu um aumento da incidência do alcoolismo, variando o tempo pós cirurgia. **DISCUSSÃO:** A cirurgia bariátrica gera alterações irreversíveis, como metabólicas e fisiológicas, sendo o alcoolismo um exemplo. A hipótese da transferência da compulsão se dá pelo fato da alimentação hedônica, que é caracterizada pelo consumo excessivo de alimentos palatáveis na ausência de fome é controlada pelos mesmos sistemas cerebrais envolvidos no alcoolismo, aliadas a relatos anedóticos de alcoolismo após cirurgia bariátrica. Tanto os alimentos altamente palatáveis, quanto às substâncias psicoativas, como o álcool, agem aumentando a dopamina no estriado ventral, também denominado núcleos accumbens. Há evidências de que 3,0% dos indivíduos que se submeteram à bariátrica irão desenvolver problemas decorrentes ao uso de álcool, ao mesmo tempo observou-se incidência de consumo de bebida alcoólica em 4,9%, e variação da prevalência de 6% a 6,5% no pós-cirúrgico. Portanto, uma dificuldade encontrada no processo de reabilitação destes pacientes é o fato do álcool impedir o regular controle glicêmico e provocar intoxicações com doses menores comparada ao período anterior à realização da operação. **CONCLUSÃO:** Assim, os pacientes submetidos a cirurgia bariátrica devem ser bem avaliados por psiquiatras tanto no pré quanto no pós operatório, devido o grande impacto fisiológico, anatômico e psicológico a fim de evitar problemas futuros, em especial o discutido no presente trabalho, o alcoolismo.

Palavras-chave: Alcoolismo. Cirurgia Bariátrica. Compulsão.

Referências: 1. Andrade RS de, Cesse EÂP, Figueiró AC. Cirurgia bariátrica: complexidades e caminhos para a atenção da obesidade no SUS. Saúde debate [Internet]. 2023Jul;47(138):641–57. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202313820>

2. Tvedt H, Stokke R, Lid TG, Selbekk AS. Problematic alcohol use in post-bariatric patients - a qualitative study. Tidsskr Nor Laegeforen. 2023 Jan 4;143(1). English, Norwegian. doi: 10.4045/tidsskr.22.0449. PMID: 36655967.

3. Destefani, P., & Pires, J. L. (2023). Alcoolismo em pacientes pós cirurgia bariátrica. Brazilian Journal of Health Review, 6(3), 12592-12603. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-326>

4. Santos JG dos, Cruz MS. Alcoolismo após cirurgia bariátrica: relato de caso. J bras psiquiatr [Internet]. 2016Oct;65(4):340–3. Available from: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000143>

5. Gregorio VD, Lucchese R, Vera I, Silva GC, Silva A, Moraes RCC. O padrão de consumo de álcool é alterado após a cirurgia bariátrica? Uma revisão integrativa. ABCD Arq Bras Cir Dig. 2018;31(2):e1378. DOI: /10.1590/0102-672020180001e1378

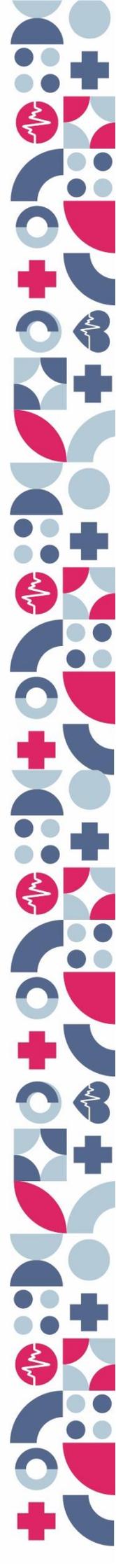
DISPONÍVEL

6. Souza AAM de, Weber CAT. Alcoolismo em pacientes submetidos à cirurgia bariátrica: notas sobre a transferência da compulsão. Debates em Psiquiatria [Internet]. 17º de março de 2022 [citado 16º de julho de 2024];12:1-17. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/281>
7. Diniz M de FHS, Moura LD, Kelles SMB, Diniz MTC. Mortalidade no pós-operatório tardio da derivação gástrica em pacientes do Sistema Único de Saúde: elevada frequência de cirrose alcoólica e suicídios. ABCD, arq bras cir dig [Internet]. 2013;26:53–6. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-67202013000600012>
8. Smith KE, Engel SG, Steffen KJ, Garcia L, Grothe K, Koball A, Mitchell JE. Problematic Alcohol Use and Associated Characteristics Following Bariatric Surgery. *Obes Surg*. 2018 May;28(5):1248-1254. doi: 10.1007/s11695-017-3008-8. PMID: 29110243; PMCID: PMC6483819.
9. Miller-Matero LR, Hamann A, LaLonde L, Martens KM, Son J, Clark-Sienkiewicz S, Sata M, Coleman JP, Hecht LM, Braciszewski JM, Carlin AM. Predictors of Alcohol Use after Bariatric Surgery. *J Clin Psychol Med Settings*. 2021 Sep;28(3):596-602. doi: 10.1007/s10880-020-09751-3. Epub 2020 Nov 17. PMID: 33205321.
10. Reslan S, Saules KK, Greenwald MK, Schuh LM. Substance misuse following Roux-en-Y gastric bypass surgery. *Subst Use Misuse*. 2014 Mar;49(4):405-17. doi: 10.3109/10826084.2013.841249. Epub 2013 Oct 8. PMID: 24102253

Submetido por: Laura Gabriela Silva em 23/07/2024 18:24

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Laura Gabriela Silva

Orientador(es): Lucas Alexandre Soares Jerônimo - **Email:** luca-udi-08@hotmail.com

Todos os Autores

Laura Gabriela Silva | lauragaby01@gmail.com

Maria Theresa Benoni Oliveira Lima | mtheresabenoni@hotmail.com

Leticia Aparecida Cordeiro de Queiroz | let.acordeiro99@outlook.com

Victor Sudário Takahashi | vitinnsudario@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O tabagismo é uma dependência crônica à nicotina, considerado, também, como um dos principais fatores de risco para ocorrência de patologias cardiovasculares. Dessa forma, surgiu o desenvolvimento de cigarros eletrônicos como meio de cessar o tabagismo, porém, ocorreu o oposto e, assim, esse dispositivo tem influenciado, cada vez mais, jovens a se tornarem tabagistas. **OBJETIVOS:** Analisar e relacionar o uso dos cigarros eletrônicos com o desenvolvimento de eventos cardiovasculares. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura das produções científicas na modalidade textual de artigos, pesquisados nas plataformas Scientific Electronic Library Online (Scielo), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e PubMed, pelo uso das palavras-chave selecionadas: “vaping”, “cigarros eletrônicos”, “sistemas eletrônicos de liberação de nicotina” e “doenças cardiovasculares”. Foram elegíveis 6 publicações para este estudo. **RESULTADOS:** Os estudos analisados revelaram que o tabagismo, independentemente de ser pelo uso de cigarros ou dispositivos eletrônicos, aumenta a exposição a agentes tóxicos e cancerígenos, ademais, é relatado como o principal fator de risco cardiovascular. **DISCUSSÃO:** Os cigarros eletrônicos funcionam vaporizando substâncias como nicotina, compostos oxidantes, aromas e saborizantes, que danificam o organismo humano. Apesar de surgir como uma alternativa aos fumantes crônicos, os dispositivos eletrônicos estão extremamente associados ao aumento de jovens e pessoas que não fumam que tornaram-se tabagistas. Além disso, estudos recentes indicam que esses dispositivos eletrônicos para fumar estão relacionados com a ocorrência de lesão endotelial, alteração da função e rigidez vascular, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e insuficiência cardíaca. É importante ressaltar também que o uso indiscriminado desse tipo de cigarro pode enfraquecer o sistema respiratório e comprometer o sistema imunológico. **CONCLUSÃO:** A presente revisão de literatura foi possível observar que o uso de cigarros eletrônicos não é uma alternativa ao tabagismo por cigarros tradicionais, pode ocasionar os mesmos efeitos danosos, sobretudo, em relação ao risco cardiovascular. Por fim, é importante relacionar esses dispositivos ao surgimento de tabagistas cada vez mais jovens.

Palavras-chave: Cigarros eletrônicos. Eventos Cardiovasculares. Risco Cardiovascular.

Referências: 1. Oliveira, M. D. S., & Da Silva, P. F. (2022). Estudo da influência dos cigarros eletrônicos no desenvolvimento de doenças cardiovasculares no público jovem / Study of the influence of electronic cigarettes on the development of cardiovascular diseases in the young audience. *Brazilian Journal of Development*, 8(6), 43967–43982. <https://doi.org/10.34117/bjdv8n6-094>

2. Cavalcanti, J. V. C., Barros, P. H. P., Santana, J. P. N., Tôrres, S. G. B., & Ferreira, V. M. (2023). Análise comparativa dos efeitos do uso de cigarro eletrônico e cigarro convencional nos sistemas cardiovascular e respiratório. *Research, Society and Development*, 12(7), e13312742655. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i7.42655>

3. Marcelo Inácio Gomes, J., Olivandro Duarte Oliveira, J., Carlos Oliveira Júnior, F., Alexandre Valério, E., Thayne Macêdo Sobreira, P., & Antonio da Silva, W. (2023). IMPLICAÇÕES DO USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E OS RISCOS CARDIORRESPIRATÓRIOS ENTRE OS JOVENS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. *Revista interdisciplinar em saúde*, 10(Único), 694–703. <https://doi.org/10.35621/23587490.v10.n1.p694-703>

4. Vasconcelos, J. L. M., Silva, B. de A. M. da, Sousa, A. S. P. de, Leite, A. K. A., Sandri, A., Araújo, C. M., Henrique, C. F. A., Solobodziam, C., Nascimento, G. da S., Chaves, G. A., Barth, G. O., Cândido, I. F., Rubin, I. F.

DISPONÍVEL

de S., Cardoso, L. K. B., Rodrigues, N. M. P., Gonçalves, K. M., Calmon, M.F. B. F., Polycarpo, R. B., Sousa, S. E. P. de, & Dias, V. M. (2024). Consequências Cardiorrespiratórias do Cigarro Eletrônico: Perspectivas Atuais. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(2), 281–288. <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n2p281-288>

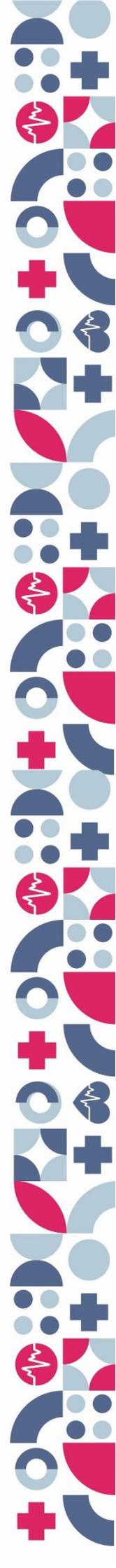
5. Maurano dos Santos, F., Avelino Prates, I., Morais Stringhini, V., & Adami, E. R. (2023). Influência do tabagismo no infarto agudo do miocárdio. *Peer review: emerging trends and key debates in undergraduate education*, 5(22), 104–115. <https://doi.org/10.53660/1211.prw2715>

6. Scholz JR, Malta DC, Fagundes Júnior AAP, Pavanello R, Bredt Júnior GL, Rocha MS. Posicionamento da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre o Uso de Dispositivos Eletrônicos para Fumar – 2024. *Arq. Bras. Cardiol.* 2024;121(2):e20240063

Submetido por: Laura Gabriela Silva em 23/07/2024 09:05

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



DIFERENÇAS PROGNÓSTICAS ENTRE O CÂNCER COLORRETAL ESQUERDO E DIREITO:
UMA REVISÃO DE LITERATURA

1656669
Código resumo

28/07/2024 21:41
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Laura Nacife Rabello

Orientador(es): Laura Nacife rabello - **Email:** laurarabello0@gmail.com

Todos os Autores

Laura Nacife Rabello | laurarabello0@gmail.com
Julia Diniz Assis Moreira | juliadiniz08@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O câncer colorretal é de grande relevância em termos de saúde pública no país, já que possui a segunda maior taxa de incidência de câncer do Brasil e uma significativa porcentagem de mortalidade. O colon tem em sua estrutura porções com origem embriológica diferente, que acarreta em sintomatologias, locais metastáticos e respostas terapêuticas distintas, dependente da lateralidade do tumor primário. **OBJETIVO:** O objetivo do seguinte trabalho é comparar as diferenças entre as neoplasias colorretais direita e esquerda, e como isso vai influenciar no prognóstico dos pacientes. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico dos últimos cinco anos, nas bases de dados Pubmed, Scielo, Portal CAPES, por meio dos descritores “neoplasias colorretais”, “lateralidade” e “prognóstico”; com isso foram selecionados artigos adequados para o tema. **DISCUSSÃO:** O prognóstico é explicado pela diferença nos sítios metastáticos de acordo com o lado do tumor primário; pela pior resposta terapêutica no CCD em comparação ao CCE; e pelas diferentes formas de adenocarcinoma associadas a pior evolução, sendo assim em algumas situações, ainda são considerados tipos de câncer diferentes. Os pacientes com CCD apresentam estadiamento mais avançado (III ou IV), que impacta no tempo de sobrevivência, tornando 40% menor e com 19% maior de risco de morte quando comparado ao CCE; além de responderem pior ao tratamento, qualquer que seja. Pode-se concluir hoje, que o aumento da idade está associado ao deslocamento do sítio anatomico de origem do CCR do colon da esquerda para a direita. Além disso, foi percebido que existem sítios mais avançados no diagnóstico do CCR direito, em que estão associados a um maior número de linfonodos colhidos e linfonodos positivos. **CONCLUSÃO:** O CCD tem um pior prognóstico em relação ao CCE, apesar de a sobrevivência do paciente ser de etiologia multifatorial. Logo, a localização do tumor primário deve ser cuidadosamente considerada e representa um fator de estratificação importante para estudos, visto que promoverá o desenvolvimento de tratamento mais específico e eficiente.

Palavras-chave: Neoplasias Colorretais. Lateralidade. Prognóstico.

Referências: REFERÊNCIAS

BILLER, Leah; SCHRAG, Deborah. Diagnóstico e Tratamento de Câncer Colorretal Metastático : Uma Revisão. JAMA Oncology. 2021; v. 325, n.7, p. 669–685. Disponível em:

<https://jamanetwork.com/journals/jama/article-abstract/2776334>.

BRASIL, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2023 - Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2022. Disponível em:

<https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>

BROUWER, Nelleke et al. The Impact of Primary Tumor Location in Synchronous Metastatic Colorectal Cancer: Differences in Metastatic Sites and Survival. Annals of Surgical Oncology, v. 27, p. 1580-1588, 2020. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1245/s10434-019-08100-5>.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

FLECK, Peruzzo. Lateralidade tem importância prognóstica no câncer de cólon. Conexão Anticâncer. Março de 2017. Disponível em: <https://conexaoanticancer.com.br/artigos/lateralidade-tem-importancia-prognostica-no-cancer-de-clon>.

BUSTAMANTE-LOPEZ, Leonardo Alfonso et al . Existe diferença entre o câncer de cólon direito versus o esquerdo? A localização faz alguma diferença no seguimento em longo prazo? Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva, São Paulo, v. 32, n. 4, e. 1479, 2019 . Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-67202019000400311&script=sci_arttext&tlng=pt#:~:text=Diferen%C3%A7as%20foram%20observadas%20nas%20seguintes,sintomas%20obstrutivos%20e%20mais%20frequentemente.

PETRELLI, Fausto et al. Prognostic Survival Associated With Left-Sided vs Right-Sided Colon Cancer: A Systematic Review and Meta-analysis. JAMA Oncology, 2017; v. 3, n.2, p. 211–219. Disponível em:

https://jamanetwork.com/journals/jamaoncology/fullarticle/2575468?utm_campaign=articlePDF&utm_medium=articlePDFlink&utm_source=articlePDF&utm_content=jamaoncol.2016.4227.

Submetido por: Laura Nacife Rabello em 28/07/2024 21:41

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Laura Peres Dornelas

Orientador(es): Daniel Carvalho Ribeiro - **Email:** carvalho_daniel@id.uff.br

Todos os Autores

Laura Peres Dornelas | laudornelas@hotmail.com

Paulo Roberto Silva Filho | paulofilhod6@gmail.com

Resumo

Introdução: A sarcopenia é uma síndrome multifatorial comum em pacientes com idade avançada que pode ser definida como perda progressiva e generalizada de massa muscular esquelética. Além de refletir fragilidade, pode ser um sintoma causado por câncer avançado, progressivo ou caquexia por câncer, incluindo o câncer de bexiga, sempre presente nas discussões epidemiológicas devido a sua alta prevalência. Cada vez mais evidências têm surgido apontando que a presença da sarcopenia em paciente com câncer de bexiga é um fator de risco importante para complicações relacionadas ao tratamento e pior prognóstico. Objetivo: Dessa forma, o objetivo desta revisão é então evidenciar a relação entre a sarcopenia e o câncer de bexiga, tendo um olhar mais específico para o prognóstico e sobrevida, buscando relacionar com tratamento realizado. Metodologia: baseia-se em uma revisão sistemática de artigos entre 2014-2024 na base de dados PUBMed e MEDLINE usando como palavras-chaves “bladder cancer” AND “sarcopenia” OR “decreased muscle mass”. Resultados: A revisão nos permite entender que pacientes sarcopênicos com câncer de bexiga apresentam menor sobrevida livre de progressão (DFS) e sobrevida global (OS) em comparação com pacientes sem sarcopenia. Essa diferença é observada em todos os estágios da doença, incluindo pacientes com doença localizada e metastática. A sarcopenia também está associada a um maior risco de complicações relacionadas ao tratamento, como desnutrição, fraqueza muscular e quedas. Além disso, a sarcopenia pode dificultar a recuperação da cirurgia e aumentar o risco de readmissões hospitalares. Em relação ao tratamento, a cistectomia radical, em particular, está associada a um risco aumentado para o desenvolvimento de sarcopenia, devido ao fato de ser uma cirurgia de grande porte, na qual ocorre a retirada da bexiga e linfonodos, resultando em um maior estresse pós-cirúrgico e um período prolongado de imobilização do paciente no leito. A radioterapia pélvica e a quimioterapia com certos agentes também podem contribuir para a perda muscular e o desenvolvimento da sarcopenia. Uma equipe multidisciplinar composta por oncologista, nutricionista, fisioterapeuta e outros profissionais pode auxiliar no manejo da sarcopenia e na melhora dos resultados clínicos dos pacientes. Conclusão: Em síntese, a sarcopenia está associada a um pior prognóstico em pacientes com câncer de bexiga, independentemente do estágio da doença, sendo pacientes submetidos a cistectomia radical mais propensos a evoluir para esse quadro. A avaliação e o manejo precoces da sa

Palavras-chave: sarcopenia. câncer de bexiga. Prognóstico. Tratamento.

Referências: Bellos, T.C. et al. Sarcopenia in Urinary Bladder Cancer: Definition, Prevalence and Prognostic Value in Survival.

Maedica (Bucur), Bucureste, v. 17, n. 2, p. 427-435, jun. 2022. DOI: 10.26574/maedica.2022.17.2.427. PMID: 36032591. PMCID: PMC9375863.

Fukushima, H.; Fujii, Y.; Koga, F. Metabolic and Molecular Basis of Sarcopenia: Implications in the Management of Urothelial Carcinoma. Int J Mol Sci, Basel, v. 20, n. 3, artigo 760, 11 fev. 2019. DOI: 10.3390/ijms20030760. PMID: 30754663. PMCID: PMC6387186.

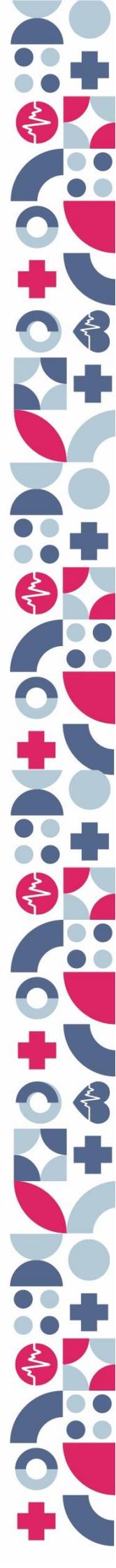
Michel, C.; Robertson, H.L.; Camargo, J.; Hamilton-Reeves, J.M. Nutrition risk and assessment process in patients with bladder cancer undergoing radical cystectomy. Urol Oncol, v. 38, n. 9, p. 719-724, 2020. DOI: 10.1016/j.urolonc.2020.02.019.

DISPONÍVEL

Submetido por: Laura Peres Dornelas em 16/07/2024 14:45

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



4579470
Código resumo

16/07/2024 19:56
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Laura Querino de Pádua

Orientador(es): Camila Faria Dias Guimaraes - **Email:** cfguimaraes@unaerp.br

Todos os Autores

Laura Querino de Pádua | lauraqpadua29@gmail.com

Maria Eduarda Valerio Costa | dudikavalerio@hotmail.com

Resumo

Introdução: A pré-eclâmpsia (PE) é uma patologia complexa que pode desenvolver durante a gravidez, normalmente após a 20ª semana, marcada por hipertensão arterial. Sendo uma das principais razões da mortalidade materna e fetal. Nessa pesquisa, analisa-se que as consultas de pré-natal constantemente são necessárias para chegar a um diagnóstico precoce em casos específicos com o intuito de prevenir complicações maternas e fetais. Os sintomas da PE podem ser variados de pessoa para pessoa, podendo apresentar sintomas moderados ou até mesmo progredir para algo mais sério. Entre esses sintomas, destacam-se epigastralgia, náuseas, vômitos, cefaleia, dor abdominal intensa no quadrante superior direito entre outros. O diagnóstico de PE pode ser estabelecido depois da 20ª semana de gravidez por hipertensão de início recente e outro sintoma associado à doença. Como doenças cardiorrespiratórias, proteinúria, lesão renal, envolvimento hepático, trombocitopenia ou disfunção uteroplacentária. **Objetivos:** O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre as complicações causadas pela pré-eclâmpsia em gestantes. **Métodos:** Como instrumento de metodologia, foi utilizado um referencial teórico em relações de teorias listadas no Pubmed e Scielo, com os termos de busca “Pré-eclâmpsia”, “Gravidez”, e “Complicações” publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** Os resultados dos estudos demonstram que o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são fundamentais para reduzir os riscos de complicações de alto risco. Considera-se que o impacto é mais expressivo em pessoas com os extremos de idade materna, grávidas com menos de 20 anos por fatores obstétricos, socioeconômicos e imunológicos. E com mais de 35 anos por possuir risco aumentado de disfunção cardiometabólica pré-existente, gestações múltiplas, reprodução artificial amplificando o risco de PE. **Discussão:** A PE é um desafio dentro da obstetrícia devido à sua complexidade. As consultas de pré-natal são cruciais para detecção precoce, possuem diretrizes internacionais para obter o melhor resultado tanto para a saúde da mãe quanto para o bebê. O acompanhamento da gestante deve ser realizado por médicos ginecologistas e obstétricos, além de enfermeiros, nutricionista e fisioterapeuta na maneira individual e flexível, para aprimorar os desfechos. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que pacientes acometidas pela PE precisam de tratamentos para hipertensão arterial materna com o propósito de prevenir complicações maternas complexas e prolongar a gestação de maneira saudável, priorizando a saúde da mãe e do bebê.

Palavras-chave: “Pré-eclâmpsia”, “Gravidez”, “Complicações”

Referências: Armaly, Z., Jadaon, JE, Jabbour, A. & Abassi, ZA Pré-eclâmpsia: novos mecanismos e potenciais abordagens terapêuticas. *Frente. Fisiol.* 9 , 973 (2018).

Bartsch E, Medcalf KE, Park AL & Ray JG e Grupo de Identificação de Alto Risco de Pré-eclâmpsia. Fatores de risco clínicos para pré-eclâmpsia determinados no início da gravidez: revisão sistemática e meta-análise de grandes estudos de coorte . *BMJ* 353 , i1753 (2016).

Brown, MA et al. Os distúrbios hipertensivos da gravidez: classificação ISSHP, diagnóstico e recomendações de manejo para a prática internacional. *Hipertensão na Gravidez.* 13 , 291–310 (2018).

Cavalli RC et al. "Células decíduas semelhantes a NK humanas induzidas melhoram a perfusão útero-placentária em camundongos " . *PLOS UM* 11 , e0164353 (2016).

Duley L O impacto global da pré-eclâmpsia e da eclâmpsia . *Semin. Perinatal* 33 , 130–137 (2009).

Echeverria C, Eltit F, Santibanez JF, Gatica S, Cabello-Verrugio C, Simon F. Disfunção endotelial em distúrbios metabólicos da gravidez. *Biochim Biophys Acta BBA-Mol Base Dis.* 2020;1866(2):165414. doi: 10.1016/j.bbdis.

DISPONÍVEL

Kaitu'u-Lino TJ et al. A ativação do fator de transcrição 3 é reduzida em placentas pré-eclâmpticas e regula negativamente sFlt-1 (tirosina quinase 1 semelhante a fms solúvel), endogлина solúvel e citocinas pró-inflamatórias na placenta . Hipertensão 70 , 1014–1024 (2017).

Karumanchi SA Fatores angiogênicos na pré-eclâmpsia: do diagnóstico à terapia . Hipertensão 67 , 1072–1079 (2016).

Lai, J., Syngelaki, A., Nicolaides, KH, von Dadelszen, P. & Magee, LA Impacto das novas definições de pré-eclâmpsia a termo na identificação de resultados maternos e perinatais adversos. Sou. J. Obsteto. Ginecol. 224 , 518.e1–518.e11 (2021).

Magee, LA et al. Classificação, diagnóstico e recomendações de manejo da Sociedade Internacional para o Estudo da Hipertensão na Gravidez de 2021 para a prática internacional. Hipertensão na Gravidez. 27 , 148–169 (2022).

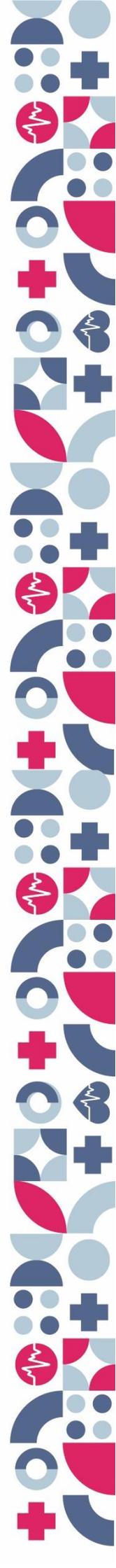
Mikolasevic, I. et al. Doença hepática durante a gravidez: uma questão clínica desafiadora. Med. Ciência. Monitor. 24 , 4080–4090 (2018).

O'Gorman, N. et al. Triagem multicêntrica para pré-eclâmpsia por fatores maternos e biomarcadores com 11-13 semanas de gestação. Ultrassonografia obstétrica. Ginecol. 49 , 756 (2017).

Submetido por: Laura Querino de Pádua em 16/07/2024 19:56

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



8930673
Código resumo

18/07/2024 13:59
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Leopoldo Henrique Dias Resende Varas Campillay

Orientador(es): Ana Flávia Santos Almeida - **Email:** anaflaviafarma@gmail.com

Todos os Autores

Leopoldo Henrique Dias Resende Varas Campillay | leopoldohenrique6@gmail.com

Mathews Maciel Candido Silva | mathewscandido@gmail.com

Caroline Alves Dias | dccarolsecond@gmail.com

Resumo

Introdução

A obesidade é uma doença crônica que afeta a saúde pública de forma acintosa e contribui para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares, respiratórias e articulares. Nesse sentido, atualmente, cresce o número de pesquisas relacionadas aos medicamentos anti-obesidade, dentre eles, os agonistas do receptor do peptídeo 1 semelhante ao glucagon (GLP-1), como a semaglutida. A semaglutida foi inicialmente aprovada para o tratamento de diabetes mellitus tipo 2, mas posteriormente teve sua eficácia demonstrada na redução do peso corporal. Entretanto, faz-se necessária a análise sobre a continuidade da ação desse medicamento e a manutenção do peso corporal atingido após a sua interrupção.

Objetivo

Compreender a permanência do peso após a suspensão do uso da semaglutida.

Métodos

Foi realizada uma revisão de literatura de 24 artigos publicados entre 2021 a 2024 em inglês, na base de dados PubMed, com os seguintes descritores: obesidade, peptídeo 1 semelhante ao glucagon, semaglutida, retomada de peso.

Discussão

Um ensaio clínico randomizado de fase 4 indicou que, em um período de 20 semanas, os pacientes que fizeram uso de semaglutida 2.4mg reduziram o peso corporal em 10,6% e a circunferência abdominal em 9,7 cm. No entanto, após o primeiro ano de uso, os pacientes atingem um platô, no qual não há perda progressiva de peso mesmo com o uso do medicamento e com a suspensão do tratamento, há o retorno do peso perdido em função do déficit abrupto de GLP-1. Além disso, essa medicação desencadeia importantes reações adversas, como gastroparesia e náuseas. Ressalta-se que a semaglutida, apesar de reduzir o peso corporal durante seu uso, não corresponde a uma medicação que cure a obesidade, ou produza milagrosa perda de peso, mas, um tratamento que deve ser associado a mudança de hábitos alimentares e físicos, na tentativa de manter a redução alcançada. Nesse viés, outros medicamentos surgem com proposta semelhante, como a tirzepatida. Em um estudo comparativo, a tirzepatida, 15 mg, apresentou um resultado de redução do peso corporal mais significativo que a semaglutida, diminuindo 5.5 kg a mais, mas, ainda sim, apresentou efeitos gastrointestinais e retorno do peso após sua suspensão.

Conclusão

Os medicamentos anti-obesidade, como a semaglutida e tirzepatida, apesar de eficazes durante seu uso, não representam cura para a obesidade, possuem efeitos colaterais que devem ser evidenciados e apresentam elevado custo, o que muitas vezes se torna inacessível a condição financeira da grande maioria dos pacientes obesos no Brasil.

Palavras-chave: Obesidade. Semaglutida. Tratamento. Descontinuação.

Referências: CHAO, A.; TRONIERI, J.; AMARO, A.; WADDEN, T. Semaglutide for the treatment of obesity. Trends in Cardiovascular Medicine. 2023 Apr;33(3):159-166.

FRÍAS, J.; DAVIES, M.; ROSENSTOCK, J. Tirzepatide versus Semaglutide Once Weekly in Patients with Type 2 Diabetes. The New England Journal of Medicine. 2021 Aug;385(6):503-515.

SMITS, M.; VAN RAALTE, D. Safety of Semaglutide. Frontiers in Endocrinology. 2021 Jul;7:12:645563.

DISPONÍVEL

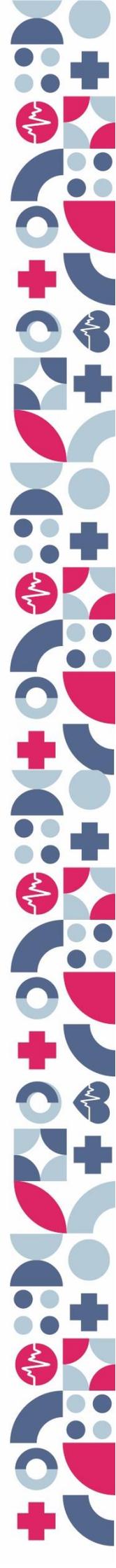
www.congressomineiro.com.br/anais

TAN, H.C.; DAMPIL, O.A; MARQUEZ, M.M. Efficacy and Safety of Semaglutide for Weight Loss in Obesity Without Diabetes: A Systematic Review and Meta-Analysis. Journal of the ASEAN Federation of Endocrine Societies (JAFES). 2022;37(2):65-72.

Submetido por: Leopoldo Henrique Dias Resende Varas Campillay em 18/07/2024 13:59

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



9784760
Código resumo

22/07/2024 21:22
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Letícia Guerra Malvar Pereira

Orientador(es): Maria Luiza Andrade Siqueira - **Email:** marialuizaandradeif@gmail.com

Todos os Autores

Letícia Guerra Malvar Pereira | leticiamalvar14@gmail.com

Layanna Rigaud Santos Oliveira | layannarigaud@gmail.com

Fernanda Júlia Rosa Silva | fernandajrosasilva@gmail.com

Stephanie Aparecida Fernandes Avelar | stephanie.aparecida.sa@gmail.com

Resumo

Introdução:

A dor neuropática abrange uma variedade de síndromes dolorosas resultantes de distúrbios periféricos e centrais do sistema nervoso¹. Estima-se que essa condição afete de 7% a 10% da população geral, evidenciando seu impacto na saúde pública². Caracterizada por sintomas complexos como alodinia e hiperalgesia, a dor neuropática pode ser difícil de tratar com as abordagens terapêuticas convencionais. Recentemente, a cannabis medicinal tem sido considerada uma alternativa promissora para o manejo dessa condição, oferecendo uma nova perspectiva para o tratamento da dor crônica.

Objetivo:

Examinar o uso da cannabis medicinal no tratamento da dor neuropática, analisando evidências recentes e implicações clínicas.

Métodos:

Foi realizada uma revisão de literatura nas bases PubMed e Google Acadêmico, focando em estudos clínicos e revisões de 2019 a 2023. Foram incluídos artigos relevantes sobre eficácia e segurança da cannabis para dor neuropática, com ênfase na extração e avaliação dos dados sobre eficácia clínica e implicações para o tratamento da dor.

Resultados:

A revisão indica que os canabinoides, especialmente THC e CBD, possuem potencial terapêutico para dor neuropática crônica. O THC mostrou eficácia na redução da dor e melhora do bem-estar, enquanto o CBD oferece propriedades anti-inflamatórias e modulação da dor, sem efeitos psicoativos marcantes. Meta-análises sugerem uma redução de 30% na dor para uma proporção significativa de pacientes, com benefícios sustentados a longo prazo³. Contudo, efeitos adversos leves, como sonolência e tontura, foram reportados, além de eventos mais graves, como distúrbios psiquiátricos e dependência em casos raros⁴. A maioria dos efeitos adversos é manejável e geralmente diminui com o tempo. Apesar desses desafios, os benefícios terapêuticos da cannabis superaram os riscos, tornando-a uma opção viável para o tratamento da dor neuropática⁵.

Discussão:

Os canabinoides interagem com receptores no sistema nervoso central, modulando a percepção da dor. Estudos mostram que a cannabis pode reduzir os níveis de dor e melhorar a qualidade de vida dos pacientes, com diminuição de sintomas como ansiedade e insônia. O gerenciamento eficaz dos efeitos adversos é crucial para otimizar o uso clínico da cannabis e seu uso deve levar em conta as características individuais dos pacientes para maximizar os benefícios terapêuticos.

Conclusão:

A cannabis medicinal, ao interagir com os sistemas endocanabinoides do corpo, oferece uma alternativa promissora para o tratamento da dor neuropática crônica. Apesar dos desafios associados aos efeitos adversos, que podem ser gerenciados com supervisão adequada, a cannabis apresenta uma abordagem inovadora e eficaz para o alívio da dor.

Palavras-chave: Cannabis. Dor Crônica. Canabinoides

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Referências: MATIAS, Gabriel Ferreira Setton et al. Uso de Cannabis para tratamento da dor crônica: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e25411326586-e25411326586, 2022. Petzke F, Tölle T, Fitzcharles MA, Häuser W. Cannabis-Based Medicines and Medical Cannabis for Chronic Neuropathic Pain. *CNS Drugs*. 2022 Jan;36(1):31-44. doi: 10.1007/s40263-021-00879-w. Epub 2021 Nov 21. PMID: 34802112; PMCID: PMC8732831.

Dykukha I, Malessa R, Essner U, Überall MA. Nabiximols in Chronic Neuropathic Pain: A Meta-Analysis of Randomized Placebo-Controlled Trials. *Pain Med*. 2021 Apr 20;22(4):861-874. doi: 10.1093/pm/pnab050. PMID: 33561282.

Fisher E, Moore RA, Fogarty AE, Finn DP, Finnerup NB, Gilron I, Haroutounian S, Krane E, Rice ASC, Rowbotham M, Wallace M, Eccleston C. Cannabinoids, cannabis, and cannabis-based medicine for pain management: a systematic review of randomised controlled trials. *Pain*. 2021 Jul 1;162(Suppl 1):S45-S66. doi: 10.1097/j.pain.0000000000001929. PMID: 32804836.

Andreae MH, Carter GM, Shaparin N, Suslov K, Ellis RJ, Ware MA, Abrams DI, Prasad H, Wilsey B, Indyk D, Johnson M, Sacks HS. Inhaled Cannabis for Chronic Neuropathic Pain: A Meta-analysis of Individual Patient Data. *J Pain*. 2015 Dec;16(12):1221-1232. doi: 10.1016/j.jpain.2015.07.009. Epub 2015 Sep 9. PMID: 26362106; PMCID: PMC4666747.

Submetido por: Letícia Guerra Malvar Pereira em 22/07/2024 21:22

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



3008503
Código resumo

14/07/2024 12:29
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Letícia Ramos

Orientador(es): Julia Siqueira Carvalho - **Email:** julia.s.carvalho@hotmail.com

Todos os Autores

Letícia Ramos | leticia.ramos@aluno.unifenas.br

Lethycia Karyne Leão Cruvinel | lethycia.cruvinel@aluno.unifenas.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A calcifilaxia é uma doença rara, que causa infarto isquêmico cutâneo por oclusão total de vasos sanguíneos levando calcificação vascular. Sendo uma doença de mau prognóstico que pode levar a lesões intensas e dolorosas envolvendo a pele e o tecido subcutâneo, com alta taxa de mortalidade anual de 40% a 80%. Essa patologia, afeta principalmente, pacientes em diálise em estágio avançado, mas existe outros fatores de risco como: sexo feminino, diabetes, obesidade, hiperfosfatemia, hipercalcemia, hiperparatireoidismo e manifestações paraneoplásica. O tratamento requer uma abordagem multidisciplinar, visando interromper a calcificação vascular, cuidado das feridas e o controle da dor. **MÉTODOS:** Este estudo é baseado na análise de um caso clínico de calcifilaxia. A coleta de dados incluiu revisão da literatura, prontuários, relatos médicos, e exames complementares. **DESCRIÇÃO DO CASO:** Paciente NCV, sexo feminino, 82 anos, hipertensa e diabética, foi internada no hospital devido à suspeita de vasculite em membros inferiores (MMII), apresentando lesão dolorosa, eritematosa, de fundo granuloso com aspecto purulento, necrótico 2-3 cm, associada a edema. O tratamento incluiu prednisona após pulsoterapia com ciclofosfamida. Foi realizado desbridamento cirúrgico e biópsia das lesões confirmando calcifilaxia. Após 10 dias de alta e melhora clínica, a paciente retorna ao hospital, devido a piora das lesões associadas com dor abdominal difusa. Os exames complementares mostraram leucocitose com desvio para esquerda e PCR elevado, demais sem alterações. A tomografia abdominal mostrou espessamento parietal concêntrico do cólon sigmóide, cabendo como diagnóstico diferencial diverticulite. Foi tratada com antibióticos e sintomáticos. A paciente foi transferida de hospital para acompanhamento com reumatologista apresentando melhora parcial das lesões e da dor abdominal, posteriormente, teve como complicação diverticulite perfurada e sepse, vindo a óbito em dois meses. **DISCUSSÃO:** A paciente apresenta um quadro clínico complexo, com múltiplas comorbidades, colaborando com o diagnóstico de calcifilaxia, uma condição caracterizada pela calcificação vascular, visualizada biópsia das lesões cutâneas. Essas lesões de aparecimento súbito, dolorosas, violáceas, progridem para necrose e ulcerações. No manejo dessa condição, que requer uma abordagem integrada, considerando dados clínicos, laboratoriais e de imagem. Por ser uma doença muito dolorosa e debilitante, o apoio nutricional e psicológico, bem como o tratamento especializado da dor é fundamental. Essa patologia é uma complicação letal e a mortalidade geralmente resultante de infecções locais e sistêmica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A calcifilaxia, embora rara, representa um desafio clínico significativo. O caso desta paciente destaca a importância da abordagem multidisciplinar no diagnóstico e tratamento, integrando especialidades.

Palavras-chave: Calcifilaxia. Lesões. Úlceras.

Referências: Seethapathy H, Brandenburg VM, Sinha S, El-Azhary RA, Nigwekar SU. Review: update on the management of calciphylaxis. QJM. 2019 Jan 1;112(1):29-34. doi: 10.1093/qjmed/hcy234. PMID: 30304522. Chang, John J. MD . Calcifilaxia: diagnóstico, patogênese e tratamento. Avanços no cuidado da pele e feridas 32(5):p 205-215, maio de 2019. | DOI: 10.1097/01.ASW.0000554443.14002.13 González-Cantero Á, Moreno-Torres B, Gargallo-Quintero AB. Calciphylaxis in a kidney transplant patient. Rev Clin Esp (Barc). 2019 Nov;219(8):458-459. English, Spanish. doi: 10.1016/j.rce.2018.08.004. Epub 2018 Oct 9. PMID: 30314631. Loidi Pascual L, Valcayo Peñalba A, Oscoz Jaime S, Córdoba Iturriagagoitia A, Rodil Fraile R, Yanguas Bayona JI. Calcifilaxia. Estudio de 9 casos [Calciphylaxis. A review of 9 cases]. Med Clin (Barc). 2016 Aug 19;147(4):157-61. Spanish. doi: 10.1016/j.medcli.2016.05.021. Epub 2016 Jul 13. PMID: 27422736.

DISPONÍVEL

LUCCA, LJ; MOYSÉS RMA; NETO, ASL. Diagnóstico e tratamento da calcifilaxia de pacientes com doença renal crônica. Braz. J. Nephrol. (J. Bras. Nefrol.) 2021;43(4 Suppl. 1):665-668. Disponível em:

<https://doi.org/10.1590/2175-8239-JBN-2021-S111>

MARQUES, AS; MENDAÇOLLI, TJ; MARQUES, MEA. Calcifilaxia: complicação rara, mas potencialmente fatal da doença renal crônica. Relato de caso. An Bras Dermatol. 2013;88(6 Suppl 1):S44-7. Faculdade de medicina - Distrito de Rubião Junior S/N – Botucatu. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/abd1806-4841.20132280>

Submetido por: Letícia Ramos em 14/07/2024 12:29

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Letícia Ramos

Orientador(es): Vania Vieira Leite Bernardes - **Email:** leticia.ramos@aluno.unifenas.br

Todos os Autores

Letícia Ramos | leticia.ramos@aluno.unifenas.br

Igor Henrique Vidal | igor.vidal@aluno.unifenas.br

Júlia Satler Goncalves Silva | juliasatler06@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A doença de Lipschütz é rara, causada por uma vasculite local, associada a desenvolvimento agudo de úlceras vulvovaginais e sintomas prodrômicos. O diagnóstico diferencial relaciona-se com infecções sexualmente transmissíveis (IST) e o tratamento objetiva suprimir exacerbações, controlar a dor e prevenir infecção secundária. Essas manifestações cutâneas podem associar-se a dengue. O diagnóstico de úlceras genitais é um desafio clínico, principalmente na idade pediátrica, em que a maioria das úlceras genitais não se deve a IST. **MÉTODOS:** Os dados foram coletados através da análise do prontuário, registro dos métodos diagnósticos aos quais o paciente foi submetido e revisão da literatura. Obtivemos consentimento do responsável e assinatura TCLE. **DESCRIÇÃO DO CASO:** CTP, 11 anos, feminina, admitida no consultório de pediatria do Hospital Belo Horizonte com diagnóstico de dengue confirmado por NS1 positivo. Relatou ausência de febre por dois dias, anorexia, diarreia e aparecimento de lesões genital dolorosas há três dias acompanhadas de disúria. Foi descartado abuso sexual e solicitado, sorologias para IST foram negativas, mas o exame de urina revelou *Escherichia coli*. enquanto o exame de urina revelou a presença de *Escherichia coli*. Durante o exame físico, observou-se quatro lesões de bordas elevadas e regulares com úlcera rasa central, localizadas em ambos grandes lábios e o hímen estava íntegro. Paciente recebeu o diagnóstico de úlcera de Lipschütz, associada à dengue e infecção do trato urinário. O tratamento consistiu na administração de cefalexina para a ITU, lidocaína em gel 2% para alívio da dor local. Para dengue, administraram-se sintomáticos e hidratação oral. Após duas semanas, houve melhora das lesões e da dor, mas sem remissão completa. **DISCUSSÃO:** A úlcera de Lipschütz, é uma condição incomum e rara com pouco estudo e pesquisa sobre o assunto. Caracterizada por um rápido aparecimento de úlcera necrótica e dolorosa na região vulvar, além de não ser transmitida sexualmente. O diagnóstico é clínico e de exclusão, somado ao exame físico e laboratoriais. A resolução da úlcera ocorrer entre duas a seis semanas. O tratamento consiste na realização banhos de assento em água morna, uso de anestésicos e corticosteroides tópicos e orais. Caso o paciente esteja com suspeita de infecção bacteriana, indica-se uso de antibióticos sistêmicos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este caso destaca a importância do diagnóstico diferencial em pacientes pediátricos com lesões genitais dolorosas. A habilidade em identificar condições como a úlcera de Lipschütz e a prescrição segura de tratamentos.

Palavras-chave: Dengue. IST. Úlceras

Referências: CAMPOS, Carolina; BIRNE, Raquel; MATOS, Maria claudia. Úlcera de Lipschutz: um Relato de Caso na Pediatria Associada a um Quadro de Dengue. Revista Científica Hospital Santa Izabel, v. 7, n. 3, p. 120-122, 30 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.35753/rchsi.v7i3.451>.

LIMA, Luciana Ayres de Oliveira et al. úlcera de lipschutz associada a dengue como diagnóstico diferencial de úlceras genitais. In: XXIV Congresso Brasileiro de Patologia do Trato Genital Inferior e Colposcopia - Maceió Alagoas, 2022. Disponível em: <<https://doity.com.br/anais/colposcopia2022/trabalho/242644>>

BRITO, Maria de Fatima de Sousa, et.al. Síndrome de Behçet ou úlcera de Lipschütz: desafio diagnóstico. Femina. 2021;49(3): 187-92

VISMARA, Stefano A. et al. Lipschütz's acute vulvar ulcer: a systematic review. European Journal of Pediatrics, v. 179, n. 10, p. 1559-1567, 15 abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00431-020-03647-y>. Acesso em: 21 maio 2024.

ARELLANO, javier; et. al. Úlcera de Lipschütz, un diagnóstico para considerar en la población pediátrica. Arch Argent Pediatr 2019;117(3):e305-e308.

DISPONÍVEL

NAJARRO, Alba Hueto; et. al. Úlceras genitales de Lipschütz: reporte de un caso pediátrico. Arch Argent Pediatr 2017;115(6):e436-e439.

Submetido por: Letícia Ramos em 28/06/2024 08:40

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



1154507
Código resumo

28/07/2024 14:45
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Lorrán David Antunes Alves

Orientador(es): Andreia Antunes Araujo Alves - **Email:** andreialorran@yahoo.com.br

Todos os Autores

Lorrán David Antunes Alves | lorrán15david@gmail.com

Leonardo Fuzari | leofuzari@gmail.com

Andreia Antunes Araujo Alves | andreialorran@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: A dengue é a arbovirose mais importante globalmente, apresentando-se como uma doença endêmica no Brasil. Sendo o país mais afetado das Américas, necessita de políticas de intervenção e controle da doença, devido às graves consequências do impacto socioeconômico a ela associados. As políticas de intervenção e controle adotadas há décadas têm mostrado resultados insatisfatórios no combate a essa doença. No município de Governador Valadares/MG, a incidência de casos de dengue se destaca pela sua acentuada frequência, especialmente nos anos de 2023 e 2024. **Objetivos:** O objetivo deste trabalho foi realizar uma comparação e verificar a oscilação de casos entre os anos de 2023 e 2024, no município de Governador Valadares/MG. **Métodos:** Este estudo utilizou uma análise quantitativa indireta para analisar notificações de casos de dengue em Governador Valadares/MG nos anos de 2023 e 2024. Os dados foram obtidos da Gerência de Epidemiologia do município, através do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Além disso, foram consultados artigos relevantes sobre a incidência de dengue em Governador Valadares/MG, filtrados por palavras-chave pertinentes à pesquisa. **Resultado:** De acordo com os dados encontrados o número total de casos no ano de 2023 foi de 3.753, já em 2024 foi de 6.877 totalizando um aumento de 83%. Quando considerado os meses de fevereiro, março e abril, dos mesmos anos, houve um aumento de 139%, 282% e 46%, respectivamente. O critério de escolha desse recorte temporal deve-se ao fato de ter apresentado um crescimento alarmante, devido a influências climáticas e da deficiência de gestão. **Discussão:** Com base nos resultados obtidos, torna-se evidente que as políticas aplicadas nesse território estudado, não são capazes de conter o crescimento exponencial dessa infecção, que tem causado sérios impactos socioeconômicos. Nesse sentido considera-se relevante a reflexão de novos métodos de combate, incluindo ações multiprofissionais e ampliando as verbas destinadas a essa causa. **Considerações Finais:** Atualmente, a dengue é um desafio urgente para as autoridades. No município estudado, os dados mostraram um aumento significativo de casos, exigindo políticas de controle da doença. É crucial implementar estratégias efetivas com financiamento para educação ambiental e saneamento básico, para reduzir áreas favoráveis ao vetor, considerando o território e seus habitantes. Destaca-se a importância de novos estudos e reflexões fundamentadas, unindo profissionais, população e poder público para combater a proliferação da doença.

Palavras-chave: Dengue. Incidência. Prevenção. Controle.

Referências: ANDRIOLI, D. C.; BUSATO, M. A.; LUTINSKI, J. A. Spatial and temporal distribution of dengue in Brazil, 1990- 2017. *PloS One*, 15(2), e0228346, 2020.

CHIARAVALLOTI NETO, F. Conhecimentos da população sobre dengue, seus vetores e medidas de controle em São José do Rio Preto, São Paulo. *Cadernos de Saúde Pública*, 13(3), 447-453, 1997.

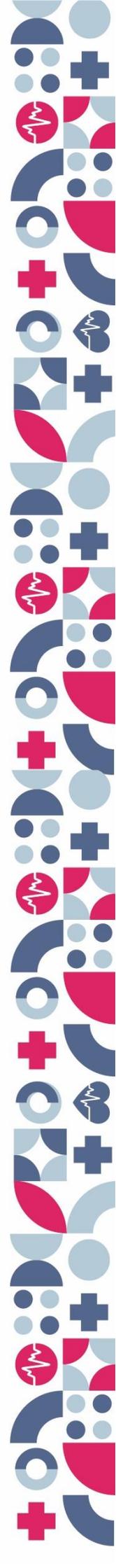
LORENZ, C.; AZEVEDO, T. S.; CHIARAVALLOTI NETO, F. COVID-19 and dengue fever: A dangerous combination for the health system in Brazil. *Travel Medicine and Infectious Disease*, 35(spe), 101659, 2020.

SILVA, I. B.; MALLMANN, D. G.; DE VASCONCELOS, E. M. R. Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: Uma revisão integrativa. *Saúde (Santa Maria)*, 41(2), 27-34, 2015.

DISPONÍVEL

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



4861123
Código resumo

22/07/2024 20:55
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Lucas Gonçalves Silva Pádua

Orientador(es): Anelise Silva França - **Email:** anelisesilvafranca@gmail.com

Todos os Autores

Lucas Gonçalves Silva Pádua | lucasgoncalves.sp@gmail.com

Ester Maria De Almeida Costa | estercosta437@gmail.com

Maria Emília Oliveira Silva | dramariaemilia2024@gmail.com

Resumo

Introdução: O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de morte e incapacidade - temporária ou permanente - em todo o mundo [1-7]. A exata incidência de TCE na gravidez não é conhecida, em virtude da escassez de dados, mas aproximadamente 20% dos casos de morte materna estão diretamente associados ao TCE, sendo este a principal etiologia de mortalidade não-obstétrica [4]. A morbidade também deve ser considerada, uma vez que há a possibilidade de evolução para estado vegetativo permanente da gestante, interferindo no equilíbrio do binômio materno-fetal.

Objetivos: Trata-se de uma revisão integrativa que visa responder à pergunta norteadora: “ como o trauma pode alterar a resposta fisiológica e gerar desafios ao manejo do TCE?”

Metodologia: Foram selecionados artigos na plataforma PubMed e BVS no intervalo de 10 anos, utilizando os descritores: Fetal injury. Traumatic brain injury. Pregnancy. Inicialmente, foram encontrados 899 artigos, que passaram por critérios de seleção, resultando em sete artigos que responderam à pergunta norteadora.

Resultados: Estudos mostram taxas variáveis de mortalidade materna e fetal a depender da gravidade do trauma e da prontidão do atendimento médico [5]. A ressuscitação materna, de forma a prevenir hipotensão e hipóxia, é essencial para evitar a asfixia fetal. Assim, a avaliação primária (com controle de via aérea, respiração, circulação, exame neurológico e controle de hipotermia) e secundária (com exames de imagem) devem ser executados em tempo hábil. Caso o trauma tenha ocorrido em feto viável (idade gestacional >24 semanas), opta-se pela realização de cesárea, especialmente se deterioração neurológica aguda, seguida de neurocirurgia [3].

Discussão: Mudanças anatômicas e fisiológicas da gestação tornam o manejo um desafio aos profissionais. O TCE pode acarretar lesões cerebrais primárias, como hematomas, hemorragia, convulsões, edema cerebral e, por fim, aumento da pressão intracraniana. Como resultado, pode ocorrer aborto espontâneo, parto prematuro, descolamento de placenta, além da possibilidade de evolução para estado vegetativo [3,5].

Conclusão: O manejo de pacientes grávidas que sofrem TCE é complexo e requer uma abordagem multidisciplinar cuidadosa para otimizar tanto a saúde materna quanto a fetal. É crucial uma avaliação rápida e precisa para identificar lesões potencialmente graves, minimizar complicações adicionais e garantir tratamento adequado, sempre considerando as particularidades fisiológicas e anatômicas da gestação. A coordenação entre obstetras, neurologistas, intensivistas e outros especialistas é essencial para tomar decisões terapêuticas que garantam a segurança materno-fetal. [6]

Palavras-chave: Fetal injury. Traumatic brain injury. Pregnancy.

Referências: 1. ADAMS, R. S. et al. Pregnancy, fetal, and neonatal outcomes among women with traumatic brain injury. The journal of head trauma rehabilitation, v. 38, n. 3, p. E167–E176, 2023.

2. AL FAUZI, A. et al. Traumatic brain injury in pregnancy: A systematic review of epidemiology, management, and outcome. Journal of clinical neuroscience: official journal of the Neurosurgical Society of Australasia, v. 107, p. 106–117, 2023.

3. DARLAN, D. et al. Algorithm of traumatic brain injury in pregnancy (Perspective on neurosurgery). Asian journal of neurosurgery, v. 16, n. 02, p. 249–257, 2021.

4. DI FILIPPO, S. et al. Ten rules for the management of moderate and severe traumatic brain injury during pregnancy: An expert viewpoint. Frontiers in neurology, v. 13, 2022.

DISPONÍVEL

5. KHO, G. S. et al. Management of severe traumatic brain injury in pregnancy: A body with two lives. The Malaysian journal of medical sciences: MJMS, v. 25, n. 5, p. 151–157, 2018.
- 6.SAFDARI, M.; SAFDARI, Z.; PISHJOO, M. Intrauterine fetal traumatic brain injury following motor vehicle accident; A case report and review of the literature. Bulletin of emergency and trauma, v. 6, n. 4, p. 372–375, 2018.
- 7.TAWFIK, M. et al. Simultaneous cesarean delivery and craniotomy in a term pregnant patient with traumatic brain injury. Saudi journal of anaesthesia, v. 9, n. 2, p. 207, 2015.

Submetido por: Lucas Gonçalves Silva Pádua em 22/07/2024 20:55

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



5758644
Código resumo

28/07/2024 17:32
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Luisa Guimarães Vilas Boas

Orientador(es): Helena Ribeiro Sosa - **Email:** luisaguimaraes416@gmail.com

Todos os Autores

Luisa Guimarães Vilas Boas | luisaguimaraes416@gmail.com

Fernanda Richard Lima Santos | luisaguimaraes416@gmail.com

Mariana de Souza Godinho dos Santos | luisaguimaraes416@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O CrossFit é uma prática de condicionamento físico que surgiu na década de 1990 nos EUA e se tornou um programa de exercícios relevante no Brasil, objetivando principalmente melhorar a eficiência dos movimentos e saúde cardiorrespiratória e fortalecer os músculos com uma variedade de exercícios. Os treinos são diversificados, (levantamento de peso, ginástica e treinamento aeróbico), adaptados com diferentes volumes e intensidades para formar o "Treino do Dia" (WOD). Mesmo com os movimentos complexos sob condições de fadiga cardiovascular e muscular, a segurança dos praticantes deve ser priorizada na análise do esporte. O propósito deste estudo foi oferecer um panorama da frequência e taxas de lesões documentadas na literatura recente e analisar os riscos de lesões ligadas à prática dessa atividade.

OBJETIVOS: O principal objetivo é identificar quais os principais tipos de lesões nos praticantes do esporte supracitado, evidências epidemiológicas, regiões do corpo em que há maior incidência dessas lesões e discutir sobre a importância de uma equipe multidisciplinar no treinamento integral do praticante de CrossFit.

MÉTODOS: A metodologia do presente trabalho é do tipo revisão sistemática de literatura. Essa revisão foi realizada no período de junho-julho de 2024 por buscas de palavras chaves através das bases eletrônicas de dados: Scielo, PubMed e UpToDate.

RESULTADOS: Percebeu-se com uma análise dos artigos em estudo que o CrossFit é uma prática de condicionamento físico relevante para quem procura exercícios diversificados e intensos. A prevalência de lesões nos praticantes foi de 3,5 a 5%, o que corresponde a uma de variação de 1,94 a 3,1 lesões em mil horas de treino.

DISCUSSÃO: Os estudos evidenciaram que as regiões do corpo de maior incidência de lesões são regiões de grandes articulações, sendo os fatores de risco sobressalentes: tempo e tipo de exercícios realizados. Por fim, notou-se que uma maior exposição a qualquer estímulo de treinamento provavelmente aumentará o risco de lesão, de modo que existe uma relação entre incidência de lesões e experiência no CrossFit, visto que aqueles com mais experiência tiveram uma maior exposição ao treinamento.

CONCLUSÃO: Reitera-se a relevância de uma equipe multidisciplinar (educador físico, nutricionista, psicólogo e ortopedista), no contexto do CrossFit para evitar que lesões ocorram. No entanto deve-se ressaltar os benefícios do CrossFit como método abrangente de condicionamento físico, mas sublinham a importância de precauções para minimizar o risco de lesões, especialmente ao considerar a intensidade e complexidade dos exercícios envolvidos.

Palavras-chave: CrossFit. Lesões. Fatores de risco. Multidisciplinaridade.

Referências: 1. Buzetti LC, Silva VF, Ferreira GLA, Lima JA de, Batista SO, Moretti VB, et al. PREVALÊNCIA E LOCAL DE DOR EM PRATICANTES DE CROSSFIT EM UMA CIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS. Revista Brasileira de Medicina do Esporte [Internet]. 2023;29.

2. Gardiner B, Devereux G, Beato M. Injury risk and injury incidence rates in CrossFit. The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness. 2020 Jun;60(7).

3. Reis VA, Reis NA de MA, Santos TRT. Perfil de lesões em praticantes de CrossFit®: prevalência e fatores associados durante um ano de prática esportiva. Fisioter Pesqui. 9 de maio de 2022;29:88–95.

4. Paiva TM de M, Kanas M, Astur N, Wajchenberg M, Martins DE. Correlation between previous sedentary lifestyle and CrossFit-related injuries. Einstein (São Paulo). 2021;19.

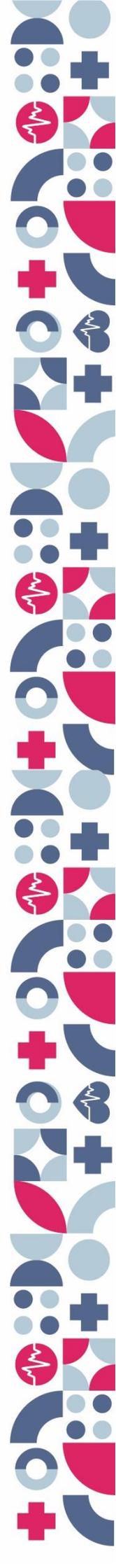
DISPONÍVEL

5. Boeira D, Brida L de, Milhomens Y, Doyenart R, Silva LA da. Injuries in CrossFit practioner: a cross-sectional study. Motriz: Revista de Educação Física [Internet]. 2023 Jan 27;29(1):e10230014322.

Submetido por: Luisa Guimarães Vilas Boas em 28/07/2024 17:32

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



3797075
Código resumo

15/07/2024 19:21
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Luísa Paula Campos Sousa

Orientador(es): Marcela Dornas Mendes - **Email:** marcelad.mendes@hotmail.com

Todos os Autores

Luísa Paula Campos Sousa | luisa.campos10@hotmail.com

Vitória Dornas Moreira | vitoriadornasm@hotmail.com

Camila Mendes Pousa | camilapousa7@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: O cigarro eletrônico é um dispositivo portátil por bateria, que através do aquecimento do líquido em seu interior, libera um aerossol composto por uma mistura de gases, vapores e partículas aquosas, produtos irritantes para o sistema respiratório. Seu consumo aumentou consideravelmente nos últimos anos, podendo ser considerado uma ameaça à saúde da população, visto que além da dependência causada pela alta concentração de nicotina, ele pode levar a disfunções do trato respiratório.

OBJETIVOS: Reunir as informações mais relevantes a respeito de doenças do aparelho respiratório associadas ao uso do cigarro eletrônico, bem como discutir o impacto do uso do dispositivo e dos distúrbios relatados na saúde da população.

MÉTODOS: Foi realizada uma revisão de literatura na base de dados PubMed, através dos descritores “e-cigarette”, “pulmonary”, “respiratory”, “disease”, “risk”, “injury” selecionados textos “free full text”, dos últimos 5 anos.

RESULTADOS: As principais doenças respiratórias associadas ao uso do cigarro eletrônico já descobertas são: EVALI (lesão pulmonar induzida pelo cigarro eletrônico), pneumonia em organização, BOOP (Bronquiolite obliterante com pneumonia em organização), bronquiolite respiratória, pneumonia lipóide e pneumotórax. A EVALI, ganhou destaque nos últimos anos devido aos graves problemas respiratórios consequentes do uso de vaporizadores. Essa condição é caracterizada por: tosse, dispneia, febre e eventualmente náuseas e disenteria.

DISCUSSÃO: Cerca de 17% da população brasileira já teve um primeiro contato com cigarro eletrônico, sendo os jovens o maior público. O crescente uso do vape e a carência de regulamentação e controle do consumo desse dispositivo são fatores que ameaçam a saúde da população. As doenças respiratórias evidenciam um problema de saúde pública iminente, visto que apesar da popularização do e-cigarette vapor ser um fato recente, já se tornou perceptível suas consequências negativas. **CONCLUSÃO:** O uso do cigarro eletrônico está relacionado com o desenvolvimento de muitas doenças respiratórias. É essencial que tanto a população quanto a comunidade médica tomem ciência dos riscos à saúde respiratória consequentes do uso. Novos investimentos são necessários para o desenvolvimento de pesquisas robustas que determinem, com maior clareza, os riscos a curto e longo prazo para o consumidor.

Palavras-chave: Cigarro Eletrônico. Vaping. Doenças Respiratórias

Referências: CDC. E-cigarettes (vapes). Disponível em: <<https://www.cdc.gov/tobacco/e-cigarettes/>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Lesão Pulmonar Associada ao Uso de Cigarro Eletrônico. Com.br, 6 mar. 2024. Disponível em: <<https://www.cdra.com.br/lesao-pulmonar-evali>>. Acesso em: 15 jul. 2024

Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/tabaco/cigarro-eletronico/arquivos/os-012020-ggtab-def.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

‌

Submetido por: Luísa Paula Campos Sousa em 15/07/2024 19:21

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

4380441
Código resumo

16/07/2024 18:29
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Marcela Prado Loughton Millo

Orientador(es): Maria Suzana Marques - **Email:** maria.suzana@unifipmoc.edu.br

Todos os Autores

Marcela Prado Loughton Millo | marcela.millo@aluno.unifipmoc.edu.br

Victor Hugo Almeida Prado | victor.prado@aluno.unifipmoc.edu.br

João César Barbosa Costa | joao_cesar_costa@hotmail.com

Resumo

Introdução

O Suporte Básico de Vida (SBV) permite identificar precocemente sinais e sintomas de parada cardiorrespiratória (PCR), possibilitando um atendimento imediato e melhor prognóstico para a vítima. No entanto, a população leiga tem um conhecimento limitado, o que pode comprometer a eficácia do socorro prestado. De maneira semelhante, há uma significativa incompreensão sobre a Obstrução das Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE). Para consolidar a teoria, são necessárias simulações de massagem cardíaca e da manobra de Heimlich. A literatura demonstra que capacitações teórico-práticas são mais eficazes. Portanto, é fundamental que funcionários leigos sejam instruídos e capacitados para prestar socorro em situações de emergência.

Métodos

O projeto foi realizado por acadêmicos de medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya, com a aprovação do Comitê de Ética nº 5.537.507, e envolveu os funcionários do Aeroporto e da Rodoviária de Montes Claros - MG. Os estudantes foram previamente capacitados pelo corpo de bombeiros. O projeto consistiu em dois dias de capacitação sobre SBV e OVACE, durante os quais foi aplicado um questionário sobre os temas para avaliar o conhecimento do público-alvo antes e após a ação. Durante a capacitação, foram abordadas manobras de desobstrução das vias aéreas e ressuscitação cardiopulmonar, técnicas primordiais para o manejo das vítimas até a chegada do serviço de emergência. O conteúdo foi apresentado de forma teórica, por meio de slides, e prática, através da simulação de casos clínicos com a participação do público, estratégia de maior relevância observada em estudos sobre o tema.

Discussão

Os testes realizados revelaram melhor compreensão do tema pelo público-alvo, refletida no aumento na taxa de acertos das questões propostas. Houve uma melhora de 94,57% no índice de acertos para SBV, indicando uma consolidação efetiva do conhecimento. No entanto, para OVACE, a melhora foi de 26,98%, sugerindo que ainda há espaço para aprimoramento nessa área. Esses resultados reforçam a importância de treinamentos práticos para consolidar conhecimentos teóricos e aumentar a eficácia das ações de emergência.

Considerações finais

O desenvolvimento das ações proporcionou interação com a comunidade na construção colaborativa de saberes e técnicas. Dada a relevância do tema, é essencial que esses conhecimentos sejam disseminados para a população, pois sua aplicação pode prevenir eventos adversos e salvar vidas. Portanto, é importante que ações semelhantes sejam desenvolvidas para capacitar cada vez mais pessoas, garantindo suporte adequado para as vítimas de asfixia e parada cardiorrespiratória.

Palavras-chave: Ensino. Reanimação Cardiopulmonar. Parada Cardíaca. Obstrução das Vias Respiratórias.

Referências: CARVALHO, L. R. et al. Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida. *Enfermería actual en Costa Rica*, n. 38, 13 jan. 2020.

DE JONGE, A. L. et al. Conhecimentos de profissionais de educação infantil sobre obstrução de vias aéreas por corpo estranho. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 6, 3 maio 2021.

LANDA, J.; BALDAVIRA FERREIRA, A. M. G. Transferência do Conhecimento de Suporte Básico de Vida para Leigos e Profissionais de Saúde: uma Revisão Integrativa. *Revista Brasileira Multidisciplinar*, [S. l.], v. 23, n. 2

DISPONÍVEL

Supl., p. 99-114, 2020. DOI: 10.25061/2527-2675/ReBraM/2020.v23i2Supl.810. Disponível em:
<https://revistarebram.com/index.php/revistauniara/article/view/810>.

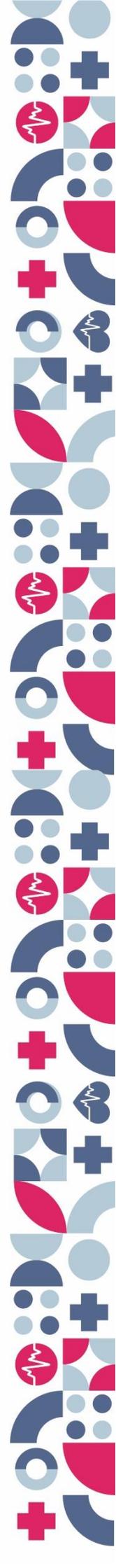
PEREIRA, J. de P.; MESQUITA, D. D.; GARBUJO, D. C. Educação em saúde: efetividade de uma capacitação para equipe do ensino infantil sobre a obstrução de vias aéreas por corpo estranho. Revista Brasileira Multidisciplinar, v. 23, n. 2, Supl., p. 17-25, 2020.

PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M. O leigo e o suporte básico de vida. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, n. 2, p. 335-342, jun. 2009.

Submetido por: Marcela Prado Laughton Millo em 16/07/2024 18:29

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



6789612
Código resumo

28/07/2024 21:33
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Marcelle Cristina da Silva

Orientador(es): Gisele Eva Bruch - **Email:** marcelle.cristina539@gmail.com

Todos os Autores

Marcelle Cristina da Silva | marcelle.cristina539@gmail.com

Júlia Hellen Dias Bragança | marcelle.cristina539@gmail.com

Daniel dos Santos Fernandes | marcelle.cristina539@gmail.com

Resumo

Introdução

O ensino médico baseado em simulação emergiu como metodologia revolucionária na educação em saúde, permitindo que estudantes e profissionais desenvolvam habilidades clínicas em um ambiente controlado e seguro. Com o avanço das tecnologias de simulação, essa abordagem tornou-se cada vez mais realista, proporcionando experiências que replicam de forma mais precisa situações encontradas na prática médica. A simulação médica oferece uma oportunidade de aprendizado prático sem colocar pacientes reais em risco, facilitando transição da teoria para prática clínica.

Objetivos

O objetivo deste estudo é investigar como as tecnologias de simulação avançadas têm contribuído para tornar as experiências de aprendizado realistas e imersivas. Além disso, o estudo pretende identificar benefícios, desafios e melhores práticas associadas no ensino médico.

Metodologia

A pesquisa foi realizada através de uma revisão da literatura. A busca foi efetuada no PubMed e Google Scholar. Os termos de consulta utilizados foram: "medical education", "realistic simulation", "virtual reality" and "augmented reality". A busca foi limitada a artigos publicados nos últimos cinco anos e artigos científicos originais, revisões integrativas e revisões sistemáticas. A seleção dos materiais seguiu critérios de relevância, atualidade e impacto no campo da educação médica.

Resultados

Estudos de caso mostraram que programas de simulação de alta fidelidade resultaram em melhor desempenho dos alunos em avaliações práticas e maior confiança na realização de procedimentos clínicos. Instituições que adotaram essas tecnologias observaram uma melhoria na competência técnica e na tomada de decisões dos futuros médicos.

Discussão

A revisão da literatura revelou que o ensino médico baseado em simulação proporciona um ambiente de aprendizado altamente eficaz, onde os alunos e profissionais podem adquirir e praticar habilidades clínicas sem riscos reais. Tecnologias como manequins de alta fidelidade, simulações de realidade virtual (VR) e aumentada (AR), e softwares de simulação 3D têm demonstrado ser extremamente valiosas. Essas ferramentas permitem simular uma ampla gama de situações clínicas, desde procedimentos comuns até emergências complexas. Apesar dos desafios, como os altos custos e a necessidade de formação específica para os instrutores, os benefícios superam as dificuldades, ocasionando em uma melhor preparação dos estudantes para a prática clínica.

Conclusão

O ensino médico baseado em simulação está bem próximo da realidade, graças aos avanços tecnológicos que permitem a criação de ambientes de aprendizado altamente realistas. Esta metodologia mostra ser benéfica na formação de profissionais de saúde, proporcionando treinamento prático seguro e eficaz. Ademais, a tendência é o aprimoramento contínuo na qualidade da educação em saúde.

Palavras-chave: medical education. realistic simulation. virtual reality. augmented reality.

Referências: JIANG, Haowen et al. Virtual reality in medical students' education: scoping review. JMIR medical Education, v. 8, n. 1, p. e34860, 2022.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

LEMBO, David et al. Early introduction of simulation in the medical curriculum: the MedInTo perspective. *Frontiers in Medicine*, v. 10, p. 1280592, 2024.

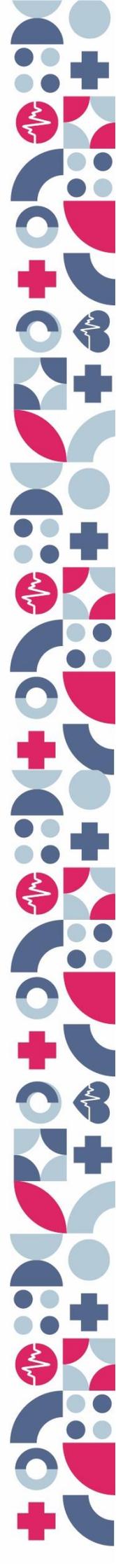
TSAI, Tsung-Ying et al. Merging virtual and physical experiences: extended realities in cardiovascular medicine. *European Heart Journal*, v. 44, n. 35, p. 3311-3322, 2023.

SAUER JR, Cleto J. Realistic Simulation Methodology in Brazil's New Medical Education Curriculum: Potentialities. *International Journal of Educational and Pedagogical Sciences*, v. 14, n. 9, p. 833-837, 2020.

Submetido por: Marcelle Cristina da Silva em 28/07/2024 21:33

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



5503163
Código resumo

13/07/2024 12:58
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Marcelo Augusto Ribeiro Araújo

Orientador(es): PROFa. DRA. SABRINA THALITA DOS REIS FARIA - **Email:** sabrinareis@usp.br

Todos os Autores

Marcelo Augusto Ribeiro Araújo | araujo.mar234@gmail.com

Maria Eduarda Viana Costa Queirós | meduardaq73@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A fibrose cística (FC) é uma doença genética autossômica recessiva causada por mutações no gene Cystic Fibrosis Transmembrane Conductance Regulator (CFTR), responsável pela formação de secreções espessas, que obstruem as vias aéreas e os ductos pancreáticos por meio da disfunção nos canais de cloreto. **OBJETIVOS:** Objetiva-se realizar uma revisão de literatura com intuito de analisar as mutações do CFTR, e descrever suas associações com a gravidade da fibrose cística. **MÉTODOS:** Aplicamos a metodologia PRISMA, realizando uma pesquisa nas bases de dados científicas como PubMed e Scopus, utilizando os termos "fibrose cística", "mutações CFTR", "gravidade da doença" e "mecanismo afetado". Sendo publicado nos últimos 10 anos, preferencialmente artigos originais. **RESULTADOS:** A proteína CFTR tem um papel crucial no transporte de íons, principalmente de cloro, através das membranas celulares. A mutação no gene CFTR afeta diretamente o mecanismo de funcionamento da proteína, resultando no transporte de íons alterado. As mutações são classificadas em: As mutações de classe I são caracterizadas por uma produção reduzida ou ausente da proteína CFTR. Já as mutações de classe II levam à produção de uma proteína CFTR defeituosa, que é rapidamente degradada. As mutações de classe III afetam o transporte de íons através da membrana celular. As mutações de classe IV afetam a condutância da proteína CFTR. As mutações de classe V levam a uma produção reduzida da proteína CFTR. Por fim, as mutações de classe VI afetam o processamento da proteína CFTR. **DISCUSSÃO:** Portanto a gravidade da grave da fibrose cística está diretamente associada à mutações de classe do gene CFTR. As mutações de classe I resultam em uma produção reduzida ou ausente da proteína CFTR, levando a uma forma severa da doença. Por outro lado, as mutações de classe II levam à produção de uma proteína CFTR defeituosa, que é rapidamente degradada, também resultando em uma forma grave da doença. Essas mutações comprometem o transporte de íons, levando a um desequilíbrio iônico nas células epiteliais e afetando a viscosidade do muco, resultando em infecções respiratórias recorrentes e danos progressivos aos tecidos. **CONCLUSÃO:** A FC consiste em uma condição genética complexa, cuja gravidade está diretamente relacionada ao tipo de mutação presente no gene CFTR. As mutações de classe I e II são as mais graves, resultando em uma produção reduzida ou ausente da proteína CFTR, levando a danos progressivos nos sistemas respiratório e digestivo.

Palavras-chave: "fibrose cística" . "mutações CFTR" . "doença genética".

Referências: 1- Cambraia A, Junior MC, Zembrzuski VM, Junqueira RM, Cabello PH, de Cabello GMK. Sequenciamento de Próxima Geração para Diagnóstico Molecular de Fibrose Cística em uma Coorte Brasileira. Marcadores Dis. 3 de maio de 2024; 2021:9812074. doi: 10.1155/2021/9812074. PMID: 33613790; PMCID: PMC7878085.

2- FIRMIDA, Mônica de Cássia, MARQUES, Bruna Leite, COSTA, Cláudia Henrique da. Fisiopatologia e Manifestações Clínicas da Fibrose Cística. [Rio de Janeiro] Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ, vol 10, no4, pág 46-58, 2011. Disponível: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistahupe/article/view/8878>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

3- SARAIVA-PEREIRA, Maria Luiza, FITARELLI-KIEHL, Mariana, SANSEVERINO, Maria Teresa Vieira. A genética na fibrose cística. [Porto Alegre, RS]. Rev. HCPA, vol 31, n°2, pág 160-167, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/hcpa/article/view/20905/12468>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

4- COUTINHO, Cyntia Arivabeni de Araújo Correia, et al. Cystic fibrosis transmembrane conductance regulator mutations at a referral center for cystic fibrosis. J. Bras. pneumol. vol.39, no5, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1806-37132013000500005>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

5- GRAMEGNA, Andrea, et al. From Ivacator to Triple Combination: A Systematic Review of Efficacy and Safety of CFTR Modulators in People with Cystic Fibrosis. [s. l.]. Int. J. Mol. Sci. vol 21, pág 1-20, 2020. DOI: 10.3390/ijms21165882. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1422-0067/21/16/5882/htm>. Acesso em: 07 de maio de 2024.

Submetido por: Marcelo Augusto Ribeiro Araújo em 13/07/2024 12:58

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Marcus Aurélio de Oliveira Junior

Orientador(es): Fernanda de Oliveira Silva - **Email:** nandabio1@hotmail.com

Todos os Autores

Marcus Aurélio de Oliveira Junior | marcusaoj@yahoo.com.br

Arthur Nascimento Christ | arthurnascimentochrist@gmail.com

Resumo

Introdução: A microbiota intestinal pode desempenhar um papel relevante na saúde psicossocial humana, já que influencia diversos sistemas corporais, incluindo o cérebro, o que pode modificar o comportamento dos indivíduos. Essa relação é mediada pelo eixo bidirecional microbiota-intestino-cérebro, envolvendo a produção de neurotransmissores e a regulação do sistema imunológico. Desequilíbrios na composição da microbiota, conhecidos como disbiose intestinal, podem contribuir para o desenvolvimento de transtornos neuropsiquiátricos como depressão e ansiedade.

Objetivos: Descrever a literatura recente sobre a relação entre a microbiota intestinal e a saúde mental, suas implicações clínicas e oportunidades terapêuticas.

Métodos: Foi realizada uma revisão da literatura utilizando as bases de dados PubMed, ScienceDirect e Google Acadêmico, com os descritores "Gut Microbiota", "Mental Health" e "Microbiota-Gut-Brain Axis". Foram selecionados 10 artigos, os quais melhor se encaixavam no recorte temático proposto, publicados entre 2019 e 2023.

Resultados: A análise dos artigos mostrou que a microbiota intestinal pode influenciar a saúde mental através da produção de neurotransmissores, como serotonina e ácido gama-aminobutírico (GABA), que afetam o humor e comportamentos, além da modulação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA), responsável pela resposta ao estresse. A disbiose intestinal, caracterizada pela desregulação da microbiota, resulta na proliferação de bactérias patogênicas, aumento da permeabilidade intestinal e presença de marcadores inflamatórios, como lipopolissacarídeos (LPS), levando à neuroinflamação. Estudos com psicobióticos, como Lactobacillus e Bifidobacterium, mostraram que esses microrganismos beneficiam a produção de GABA, estabilizam o equilíbrio intestinal e melhoram as pontuações de ansiedade, depressão e raiva. O transplante de microbiota fecal (TMF), que repovoa o trato gastrointestinal com bactérias benéficas de doadores saudáveis mostrou redução dos sintomas depressivos e de ansiedade.

Discussão: Os resultados corroboram a relação entre a modulação da microbiota e os transtornos mentais. A disbiose afeta a produção de neurotransmissores e a atividade do eixo HPA, além de comprometer a barreira intestinal, permitindo a passagem de LPS para a circulação e ativando o sistema imunológico, resultando em neuroinflamação e disfunções cerebrais associadas a transtornos psicoemocionais. Intervenções como o uso de psicobióticos e o TMF são medidas importantes, promovendo a restauração da diversidade microbiana, contribuindo para a regularização das atividades cerebrais e a atenuação dos sintomas dessas patologias.

Conclusão: A revisão aponta a influência significativa da microbiota intestinal nesse contexto, destacando como a disbiose pode induzir a transtornos neuropsiquiátricos. As intervenções relatadas mostraram-se eficazes na melhoria dos sintomas de ansiedade e depressão, sublinhando a importância do eixo intestino-cérebro na manutenção da saúde mental.

Palavras-chave: Microbiota Intestinal. Saúde Mental. Eixo Microbiota-Intestino-Cérebro. Disbiose Intestinal.

Referências: -BERDING, K. et al. Diet and the Microbiota-Gut-Brain Axis: Sowing the Seeds of Good Mental Health. *Advances in Nutrition*, v. 12, n. 4, 9 mar. 2021.

-JÄRBRINK-SEHGAL, E.; ANDREASSON, A. The gut microbiota and mental health in adults. *Current Opinion in Neurobiology*, v. 62, n. 62, p. 102-114, jun. 2020.

-BEAR, T. L. K. et al. The Role of the Gut Microbiota in Dietary Interventions for Depression and Anxiety. *Advances in Nutrition*, v. 11, n. 4, p. 890-907, 1 jul. 2020.

DISPONÍVEL

- HALVERSON, T.; ALAGIAKRISHNAN, K. Gut microbes in neurocognitive and mental health disorders. *Annals of Medicine*, v. 52, n. 8, p. 423–443, 31 ago. 2020.
- VERMA, H. et al. Human Gut Microbiota and Mental Health: Advancements and Challenges in Microbe-Based Therapeutic Interventions. *Indian Journal of Microbiology*, v. 60, n. 4, p. 405–419, 7 jul. 2020.
- CRYAN, J. F. et al. The Microbiota-Gut-Brain Axis. *Physiological Reviews*, v. 99, n. 4, p. 1877–2013, 1 out. 2019.
- BERDING, K. et al. Diet and the Microbiota–Gut–Brain Axis: Sowing the Seeds of Good Mental Health. *Advances in Nutrition*, v. 12, n. 4, 9 mar. 2021.
- MARESE, A. C. M. et al. Principais Mecanismos Que Correlacionam a Microbiota Intestinal com a Patogênese da Depressão. *FAG Journal of Health (FJH)*, v. 1, n. 3, p. 232–239, 20 out. 2019.
- CASTRO, M. et al. A influência da alimentação na microbiota e a relação com distúrbios como ansiedade e depressão/ The influence of food on the microbiota and its relationship with disorders such as anxiety and depression. *Brazilian Journal of Development*, n. 7, p. 74087, 7411, 26 jul. 2021.
- CHRISTOFOLETT, G. S. F. et al. O microbioma intestinal e a interconexão com os neurotransmissores associados a ansiedade e depressão / Intestinal microbiome and interconnection with neurotransmitters associated with anxiety and depression. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 5, n. 1, p. 3385–3408, 20 fev. 2022.

Submetido por: Marcus Aurélio de Oliveira Junior em 13/07/2024 18:14

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



5339124
Código resumo

15/07/2024 21:35
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Maria Clara Ramires Lacerda

Orientador(es): Lucca Gontijo Giarola - **Email:** luccagiarola@gmail.com

Todos os Autores

Maria Clara Ramires Lacerda | mcramires25@gmail.com

Jéssica França Alexandre | jessica2pecanha@gmail.com

Maria Fernanda Pinto Lanna | mariafernandalanna6@gmail.com

Resumo

Introdução: A Diabetes Mellitus tipo 2 é uma doença metabólica crônica caracterizada por aumento da resistência insulínica acarretando quadro de hiperglicemia crônica. Essa patologia desenvolve-se a partir da elevação da resistência à ação de insulina no organismo e do comprometimento progressivo de sua produção pelas células beta do pâncreas. Fármacos como a Tirzepatida, agonista duplo dos receptores GIP e GLP-1, e a Semaglutida, agonista do receptor GLP-1, são utilizados no manejo da doença atuando sob a regulação do efeito incretina. Somado aos efeitos na redução da glicose sanguínea, estuda-se a diminuição do peso corporal em pacientes com DM2 por meio de ambos tipos de medicamentos, contribuindo para o controle da enfermidade. **Objetivos:** Avaliar a segurança da tirzepatida e descrever seu mecanismo de ação, além de demonstrar sua eficácia comparada a semaglutida como tratamento de segunda linha em pacientes com DM2 e analisar eventos adversos. **Métodos:** Foi realizada uma revisão utilizando a base de dados MEDLINE e Cochrane com os descritores "diabetes"; "weight loss"; "glp 1" OR "semaglutide"; "tirzepatide" e filtradas Metanálises, Revisões sistemáticas e Ensaios clínicos randomizados publicados entre 2022 e 2024 totalizando 38 artigos. Após filtragem a partir da leitura de abstracts, 10 artigos foram selecionados para composição do estudo. **Resultados:** Todos os artigos apresentaram redução estatisticamente significativa do peso corporal, hemoglobina glicada (HbA1c) e IMC para o tratamento com doses de 5, 10 e 15 mg de tirzepatida em 70% dos artigos e doses de 10 e 15 mg em 30% versus às doses de 0.5, 1.0, 2.4, 1.5 mg de semaglutida (2,3,4,5,6,7,8). Ademais, a tirzepatida proporcionou redução de peso corporal de 6,2kg a 14,9kg, enquanto a semaglutida foi de 1,9kg a 7kg no mesmo período de tempo (6,8). Houve um maior número de pacientes que atingiram a HbA1c inferior a 7% utilizando tirzepatida (43% a 82% dos participantes) comparado aos que utilizaram semaglutida (51% dos participantes) (5). Os efeitos adversos mais frequentes com tirzepatida foram gastrointestinais, como: náuseas, diarreias, vômitos e considerados moderados. Os óbitos não foram considerados relacionados ao tratamento nos estudos. **Discussões e Conclusão:** A tirzepatida apresenta resposta terapêutica clinicamente significativa, os resultados apoiam sua eficácia superior em relação a redução da HbA1c e peso em relação à análogos de GLP-1. Desse modo, a tirzepatida se prova uma ferramenta segura e eficaz para o tratamento de DM2 em pacientes obesos.

Palavras-chave: Palavras-chave: Diabetes Mellitus Tipo 2. Tirzepatida. Semaglutida. Eficácia. Redução de peso.

Referências: 1- GARVEY, W. Timothy et al. Tirzepatide once weekly for the treatment of obesity in people with type 2 diabetes (SURMOUNT-2): a double-blind, randomised, multicentre, placebo-controlled, phase 3 trial. *The Lancet*, jun. 2023. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(23\)01200-x](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(23)01200-x). Acesso em: 11 jul. 2024.

2- HEISE, Tim et al. Tirzepatide Reduces Appetite, Energy Intake, and Fat Mass in People With Type 2 Diabetes. *Diabetes Care*, 1 mar. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.2337/dc22-1710>. Acesso em: 11 jul. 2024.

3- KARAGIANNIS, Thomas et al. Subcutaneously administered tirzepatide vs semaglutide for adults with type 2 diabetes: a systematic review and network meta-analysis of randomised controlled trials. *Diabetologia*, 13 abr. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00125-024-06144-1>. Acesso em: 11 jul. 2024.

DISPONÍVEL

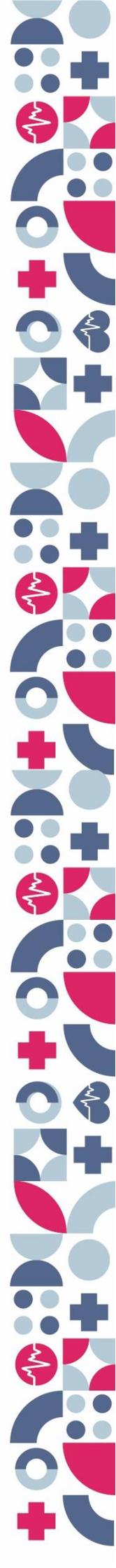
www.congressomineiro.com.br/anais

- 4- LE ROUX, Carel W. et al. Tirzepatide 10 and 15 mg compared with semaglutide 2.4 mg for the treatment of obesity: An indirect treatment comparison. *Diabetes, Obesity and Metabolism*, 21 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/dom.15148>. Acesso em: 11 jul. 2024.
- 5- LINGVAY, Ildiko et al. Achievement of glycemic targets with weight loss and without hypoglycemia in type 2 diabetes with once-weekly GIP and GLP-1 receptor agonist tirzepatide: a post-hoc analysis of the SURPASS-1 to -5 studies. *Diabetes, Obesity and Metabolism*, 13 dez. 2022a. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/dom.14943>. Acesso em: 11 jul. 2024.
- 6- NAUCK, Michael A.; D'ALESSIO, David A. Tirzepatide, a dual GIP/GLP-1 receptor co-agonist for the treatment of type 2 diabetes with unmatched effectiveness regarding glycaemic control and body weight reduction. *Cardiovascular Diabetology*, v. 21, n. 1, 1 set. 2022a. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12933-022-01604-7>. Acesso em: 11 jul. 2024.
- 7- OSUMILI, Beatrice et al. Tirzepatide 5, 10 and 15 mg versus injectable semaglutide 0.5 mg for the treatment of type 2 diabetes: An adjusted indirect treatment comparison. *Diabetes Research and Clinical Practice*, p. 111717, maio 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.diabres.2024.111717>. Acesso em: 11 jul. 2024.
- 8- PATEL, Hiren et al. Gastrointestinal adverse events and weight reduction in people with type 2 diabetes treated with tirzepatide in the SURPASS clinical trials. *Diabetes, Obesity and Metabolism*, 18 out. 2023b. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/dom.15333>. Acesso em: 11 jul. 2024.
- 9- TSUKAMOTO, Shunichiro et al. Effect of tirzepatide on glycaemic control and weight loss compared with other glucagon-like peptide-1 receptor agonists in Japanese patients with type 2 diabetes mellitus. *Diabetes, Obesity and Metabolism*, 12 out. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/dom.15312>. Acesso em: 11 jul. 2024.
- 10- YAO, Haiqiang et al. Comparative effectiveness of GLP-1 receptor agonists on glycaemic control, body weight, and lipid profile for type 2 diabetes: systematic review and network meta-analysis. *BMJ*, p. e076410, 29 jan. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj-2023-076410>. Acesso em: 11 jul. 2024.

Submetido por: Maria Clara Ramires Lacerda em 15/07/2024 21:35

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



7018321
Código resumo

16/07/2024 09:13
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Maria Eduarda Andrade de Carvalho

Orientador(es): PAULO VICTOR ZATTAR RIBEIRO - **Email:** paulovictor.genetica@gmail.com

Todos os Autores

Maria Eduarda Andrade de Carvalho | maduandrdec33@gmail.com

Resumo

Introdução: A disfagia é comum na Doença de Huntington (DH) afetando todas as fases da deglutição. Existem correlações entre medidas não instrumentais de disfagia e características clínicas de DH. No entanto, há uma necessidade de estudos mais robustos que englobam medidas de aferição, sintomas e progressão da disfagia nesses pacientes.

Objetivo: Através desta revisão sistemática, este estudo tem como objetivo avaliar as evidências atuais sobre os aspectos da disfagia em pacientes com DH.

Métodos: Esta revisão sistemática foi realizada de acordo com as diretrizes da Declaração Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA) e as recomendações da Cochrane Collaboration. Dois autores pesquisaram de forma independente no PubMed, Scopus e Cochrane Library desde o início até junho de 2024. A busca específica foi utilizada: ("Huntington's Disease") OR ("Huntington Disease") OR ("Huntington's chorea") OR ("Huntington chorea") OR (HD) AND ("Deglutition Disorder") OR ("Deglutition Disorders") OR ("Swallowing Disorders") OR ("Swallowing Disorder") OR (Dysphagia)).

Resultados: A triagem revelou 810 artigos. Foram selecionadas 695 citações não duplicadas e, após uma revisão minuciosa, 36 artigos foram selecionados para revisão do texto completo. Por fim, 4 estudos foram incluídos, sendo estes estudos que avaliaram disfagia de forma clínica e complementar em pacientes com DH. Ao total 158 pacientes foram avaliados, todos com teste genético confirmatório, idade que variou de 20 até 84 anos. Como critérios clínicos para avaliação sintomática, 3 estudos tiveram como ferramenta a "Unified Huntington's Disease Rating Scale" (UHDRS) e todos realizaram avaliação endoscópica da deglutição por fibra óptica (FEES) como teste complementar. Os principais achados envolveram: atraso no desencadeamento da deglutição faríngea, aspiração silenciosa, dissinergia orofaríngea e má coordenação dos músculos orofaríngeos.

Discussão: Com essa revisão sistemática de literatura, observou-se que os estudos evidenciaram a aspiração silenciosa já como um marcador inicial e de possível progressão da doença. Tal sintoma evidencia um papel proeminente dos déficits sensoriais, sendo que o manejo da disfagia deve abordar as deficiências cognitivas e motoras subjacentes que afetam a função de deglutição. Observa-se que a disfagia reduz severamente a qualidade de vida de pacientes com DH, estando associada a um risco aumentado de pneumonia por aspiração. Portanto, a avaliação precisa da deglutição com FEES é essencial para o manejo correto dos pacientes.

Conclusão: Conclui-se que pacientes com DH exibem características de disfagia orofaríngea únicas que podem servir como um marcador de progressão de doença mesmo em fases iniciais.

Palavras-chave: Dysphagia. Huntington Disease. Deglutition Disorders.

Referências: SCHINDLER, A. et al. Fiberoptic endoscopic evaluation of swallowing in early-to-advanced stage Huntington's disease. *Scientific Reports*, v. 10, n. 1, p. 15242, 17 set. 2020.

KEAGE, M. et al. Imaging and Clinical Data on Swallowing Function of Individuals with Huntington's Disease and Dysphagia. *Journal of Huntington's Disease*, v. 9, n. 2, p. 163–171, 5 jun. 2020.

MANOR, Y. et al. Dysphagia characteristics in Huntington's disease patients: insights from the Fiberoptic Endoscopic Evaluation of Swallowing and the Swallowing Disturbances Questionnaire. *CNS Spectrums*, v. 24, n. 04, p. 413–418, 10 set. 2018.

SCHUMANN‐WERNER, B. et al. Clinical predictors and neural correlates for compromised swallowing safety in Huntington disease. *European Journal of Neurology*, v. 28, n. 9, p. 2855–2862, 24 jun. 2021.

DISPONÍVEL

Submetido por: Maria Eduarda Andrade de Carvalho em 16/07/2024 09:13

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Maria Eduarda Faria

Orientador(es): Iago Silva Oliveira Lura - Email: iago.phi@gmail.com

Todos os Autores

Maria Eduarda Faria | fmariaeduarda854@gmail.com

José Joaquim Cruz Neto | josejcruzneto2003@gmail.com

Lívia Salvador da Silva | liviasalvador25@gmail.com

Arthur Chaves Cruz | arthurchaves2005@gmail.com

Resumo

Introdução: A síndrome metabólica, frequentemente associada ao sobrepeso, afeta quase 1 bilhão de adultos globalmente, conforme projeções do World Obesity Atlas. Estratégias farmacológicas têm sido desenvolvidas para tratar pacientes com diferentes perfis, incluindo obesos e diabéticos. A semaglutida, um análogo do Glucagon-Like Peptide 1 (GLP-1), é amplamente prescrita para esse fim, tanto isoladamente quanto em combinação com outros medicamentos. **Objetivo:** Este estudo visa avaliar a eficácia da semaglutida e suas associações no contexto da perda de peso terapêutica. **Métodos:** Realizamos uma revisão integrativa seguindo as diretrizes atualizadas. Inicialmente, consultamos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e pesquisamos nas bases PubMed/MEDLINE e Science Direct. Utilizamos o operador booleano AND para combinar os seguintes termos: “(Semaglutide) AND (Drug Combination) AND (Weight Loss) AND (Pharmacologic Actions)”. Selecionamos estudos observacionais (coortes unicêntricos e multicêntricos) e ensaios clínicos randomizados publicados entre 2019 e 2024, em inglês e português, desde que fossem completos e de acesso aberto. Excluímos duplicatas, revisões de literatura e estudos com metodologia incerta. **Resultados:** De início, 1.417 artigos foram encontrados, dos quais 14 passaram pela primeira etapa, e destes, cinco foram selecionados para análise por cumprirem os critérios de inclusão, sendo quatro ensaios clínicos randomizados e uma coorte prospectiva. **Discussão:** A semaglutida se provou um fármaco eficaz na perda de peso em pacientes portadores de comorbidades, como obesidade e/ou diabetes, sendo utilizada de forma isolada ou combinada com outros medicamentos, do mesmo modo que os demais agonistas de GLP-1. Ensaios clínicos mostraram boa performance do fármaco na perda ponderal terapêutica e na maior redução hemoglobina glicada (HbA1c) de pacientes diabéticos, comparado ao placebo (a biguanida metformina, e a sitagliptina, inibidor da Dipeptil Dipeptidase 4, por exemplo). Ademais, sua maior tolerabilidade e menores efeitos colaterais, também pontuam a seu favor. Contudo, a pouca quantidade de ensaios robustos e a escassez de estudos prospectivos que acompanhem longitudinalmente esses pacientes dificulta a adoção sistemática da semaglutida. **Conclusão:** Portanto, torna-se evidente que a semaglutida é um dos medicamentos com desfechos mais animadores no contexto da perda de peso, seja na obesidade, diabetes mellitus e/ou em outras enfermidades endócrino-metabólicas. No entanto, a falta de estudos robustos e de longo prazo dificulta sua adoção sistemática. Estudos adicionais com metodologias longitudinais e populações diversas são necessários para confirmar sua eficácia e segurança na prática clínica.

Palavras-chave: Ações farmacológicas. Combinação medicamentosa. Perda de peso. Semaglutida.

Referências: Ji, L. et al. Efficacy and safety of once-weekly semaglutide versus once-daily sitagliptin as add-on to metformin in patients with type 2 diabetes in SUSTAIN China: A 30-week, double-blind, phase 3a, randomized trial. *Diabetes Obesity and Metabolism*, Hoboken, v. 23, n. 2, p. 404-414, fev. 2021.

KELLERER, M. et al. Effect of once-weekly semaglutide versus thrice-daily insulin aspart, both as add-on to metformin and optimized insulin glargine treatment in participants with type 2 diabetes (SUSTAIN 11): A randomized, open-label, multinational, phase 3b trial. *Diabetes Obesity and Metabolism*, Hoboken, v. 24, n. 9, p. 1788-1799, set. 2022.

KURTZHALS, P. et al. The role of weight control in the management of type 2 diabetes mellitus: Perspectives on semaglutide. *Diabetes Research and Clinical Practice*, Amsterdam, v. 203, p. 110881, 2023.

DISPONÍVEL

RUDOFISKY, G. et al. Real-world use of once-weekly semaglutide in patients with type 2 diabetes: Results from the SURE Switzerland multicentre, prospective, observational study. *Diabetes Research and Clinical Practice*, Amsterdam, v. 178, p. 108931, 2021.

RYAN, D. H. et al. Semaglutide Effects on Cardiovascular Outcomes in People With Overweight or Obesity (SELECT) rationale and design. *American Heart Journal*, Philadelphia, v. 229, p. 61-69, 2020.

WANG, J. Y. et al. GLP-1 receptor agonists for the treatment of obesity: Role as a promising approach. *Front Endocrinol (Lausanne)*, v. 14, e1085799, Feb.2023.

WORLD OBESITY. World Obesity Atlas 2024: No area of the world is unaffected by the consequences of obesity. In: *World Obesity*, 2024. Disponível em: <https://bit.ly/4c2WIEh> . Acesso em: 28 jul. 2024.

Submetido por: Maria Eduarda Faria em 28/07/2024 21:56

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



2050156
Código resumo

16/07/2024 19:32
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Maria Eduarda Mello Ribeiro

Orientador(es): Josué da Silva Brito - **Email:** josuedasilvabrito1998@gmail.com

Todos os Autores

Maria Eduarda Mello Ribeiro | dudamellorb@gmail.com

Giovana Hugo Figueiró | jojohugo@outlook.com

Jeovana Stefany Nunes da Silva | jeovananunes00@gmail.com

Resumo

Introdução

O sono é fundamental para funções fisiológicas vitais, como recuperação da fadiga, produção hormonal, eliminação de toxinas cerebrais, recuperação tecidual, imunidade e consolidação de memórias. Um sono inadequado impacta nesses processos e também na percepção de qualidade de vida (QV) do indivíduo.

Objetivo

Compreender a influência do sono na qualidade de vida e na saúde geral.

Método

Pesquisou-se na base de dados PubMed os termos "sleep" e "quality of life". Foram filtrados artigos dos últimos cinco anos em inglês e português, resultando em 350 artigos. Após análise de inclusão e exclusão, 28 artigos foram selecionados, focando na relação entre sono e qualidade de vida em populações gerais, excluindo estudos com populações específicas ou condições de saúde.

Resultados

Todos os estudos revisados correlacionam a pior qualidade do sono a uma conseqüente piora da qualidade de vida nos domínios físico, psicológico, social e ambiental. Distúrbios do sono, exposição a ambientes ruidosos, uso excessivo de telas e má higiene do sono são fatores prejudiciais à qualidade do sono. Estudos mostram que mais de dois terços dos brasileiros relatam dormir mal, e que as mulheres têm 2,6 vezes mais probabilidade de sofrer de distúrbios do sono. O sono indevido foi associado a um risco aumentado de vários distúrbios metabólicos e cardiovasculares, incluindo diabetes, hipertensão, síndrome metabólica e doença cardiovascular. Também foi relacionado a níveis mais elevados de estresse, ansiedade e depressão. A duração do sono demonstrou ter impacto significativo nos domínios cognitivo e emocional. Durações dentro da faixa de seis a nove horas por noite estão associadas a melhores pontuações de QV e menores índices de depressão. Maus hábitos de sono estão relacionados ao início precoce de fragilidade em idosos e ao surgimento de doenças incapacitantes.

Discussão

A relação entre sono e qualidade de vida é complexa e requer uma abordagem integrada que considere fatores biológicos, psicológicos e sociais. Um sono inadequado vai impactar a saúde geral do indivíduo e sua percepção quanto a qualidade de vida. Desta forma, uma abordagem válida para melhorar a QV deve ser melhorar a qualidade do sono. Estratégias eficazes incluem terapia cognitivo-comportamental para insônia, regulação da exposição à luz e práticas de higiene do sono, intervenções comportamentais, meditação e redução do uso de dispositivos eletrônicos antes de dormir.

Conclusão

A qualidade do sono é crucial para a qualidade de vida. Intervenções que melhoram o sono têm impactos significativos no bem-estar físico e psicológico.

Palavras-chave: Sono. Qualidade de vida. Saúde.

Referências: Matsui K, Yoshiike T, Nagao K, Utsumi T, Tsuru A, Otsuki R, Ayabe N, Hazumi M, Suzuki M, Saitoh K, Aritake-Okada S, Inoue Y, Kuriyama K. Association of Subjective Quality and Quantity of Sleep with Quality of Life among a General Population. Int J Environ Res Public Health. 2021 Dec 6;18(23):12835. doi: 10.3390/ijerph182312835. PMID: 34886562; PMCID: PMC8657737.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- Perotta B, Arantes-Costa FM, Enns SC, Figueiro-Filho EA, Paro H, Santos IS, Lorenzi-Filho G, Martins MA, Tempski PZ. Sleepiness, sleep deprivation, quality of life, mental symptoms and perception of academic environment in medical students. *BMC Med Educ.* 2021 Feb 17;21(1):111. doi: 10.1186/s12909-021-02544-8. PMID: 33596885; PMCID: PMC7890911.
- Sundell AL, Angelhoff C. Sleep and its relation to health-related quality of life in 3-10-year-old children. *BMC Public Health.* 2021 Jun 2;21(1):1043. doi: 10.1186/s12889-021-11038-7. PMID: 34078330; PMCID: PMC8173783.
- Zhang T, Lu L, Ren YM, Liu YY, Hynek KA, Gao J, Chen HR, Shen HY, Gai XY, Dang ZC, Liu S. Sleep disturbance and quality of life among university freshmen in Qinghai-Tibet Plateau of China. *Front Psychiatry.* 2022 Nov 8;13:996996. doi: 10.3389/fpsy.2022.996996. PMID: 36424991; PMCID: PMC9680160.
- Leader G, Barrett A, Ferrari C, Casburn M, Maher L, Naughton K, Arndt S, Mannion A. Quality of life, gastrointestinal symptoms, sleep problems, social support, and social functioning in adults with autism spectrum disorder. *Res Dev Disabil.* 2021 May;112:103915. doi: 10.1016/j.ridd.2021.103915. Epub 2021 Mar 4. PMID: 33676088.
- Chen N, Fong DYT, Li S, Wong JYH. Association between Non-Restorative Sleep and Quality of Life in Chinese Adolescents. *Int J Environ Res Public Health.* 2020 Oct 4;17(19):7249. doi: 10.3390/ijerph17197249. PMID: 33020371; PMCID: PMC7579314.
- Lorber M, Kmetec S, Davey A, Mlinar Relji N, Fekonja Z, Kegl B. Associations between Sleep Quality, Frailty, and Quality of Life among Older Adults in Community and Nursing Home Settings. *Int J Environ Res Public Health.* 2023 Mar 10;20(6):4937. doi: 10.3390/ijerph20064937. PMID: 36981847; PMCID: PMC10049428.
- Hattato lu DG, Aydin C, Yildiz BP. The Effect of Sleep Hygiene and Sleep Deterioration on Quality of Life in Shiftworking Healthcare Professionals. *Noro Psikiyatrs Ars.* 2020 Apr 24;58(1):11-15. doi: 10.29399/npa.24827. PMID: 33795946; PMCID: PMC7980711.
- Oh J, Kim E, Huh I. Associations between weekend catch-up sleep and health-related quality of life with focusing on gender differences. *Sci Rep.* 2023 Nov 20;13(1):20280. doi: 10.1038/s41598-023-47244-z. PMID: 37985799; PMCID: PMC10662263.
- Awadalla NJ, Mahfouz AA, Shehata SF, Al Thibaiat SA, Aljihani AH, Hafez SM, Assiri MH, Al-Mubark DA, Al Shiban HM, Alsamghan AS, Alsabaani A. Sleep hygiene, sleep-related problems, and their relations with quality of life in a primary-care population in southwest Saudi Arabia. *J Family Med Prim Care.* 2020 Jun 30;9(6):3124-3130. doi: 10.4103/jfmpc.jfmpc_525_20. PMID: 32984184; PMCID: PMC7491796.
- Wang Z, Chen B, Li W, Xie F, Loke AY, Shu Q. Sleep quality and its impacts on quality of life among military personnel in remote frontier areas and extreme cold environments. *Health Qual Life Outcomes.* 2020 Jul 13;18(1):227. doi: 10.1186/s12955-020-01460-7. PMID: 32660579; PMCID: PMC7358209.
- Liao W, Liu X, Kang N, Wang L, Zhai Z, Yang J, Wu X, Mei Y, Sang S, Wang C, Li Y. Independent and combined effects of sleep quality and night sleep duration on health-related quality of life in rural areas: a large-scale cross-sectional study. *Health Qual Life Outcomes.* 2022 Feb 21;20(1):31. doi: 10.1186/s12955-022-01936-8. PMID: 35189917; PMCID: PMC8862521.
- Shen C, Mireku MO, Di Simplicio M, Dumontheil I, Thomas MSC, Rösli M, Elliott P, Toledano MB. Bidirectional associations between sleep problems and behavioural difficulties and health-related quality of life in adolescents: Evidence from the SCAMP longitudinal cohort study. *JCPP Adv.* 2022 Aug 17;2(3):e12098. doi: 10.1002/jcv2.12098. PMID: 36941946; PMCID: PMC10021029.
- Carpi M, Vestri A. The Mediating Role of Sleep Quality in the Relationship between Negative Emotional States and Health-Related Quality of Life among Italian Medical Students. *Int J Environ Res Public Health.* 2022 Dec 20;20(1):26. doi: 10.3390/ijerph20010026. PMID: 36612348; PMCID: PMC9819068.
- Wong CKH, Wong RS, Cheung JPY, Tung KTS, Yam JCS, Rich M, Fu KW, Cheung PWH, Luo N, Au CH, Zhang A, Wong WHS, Fan J, Lam CLK, Ip P. Impact of sleep duration, physical activity, and screen time on health-related quality of life in children and adolescents. *Health Qual Life Outcomes.* 2021 May 12;19(1):145. doi: 10.1186/s12955-021-01776-y. PMID: 33980245; PMCID: PMC8117552.
- Russell M, Baldwin CM, Quan SF. Exploring Sleep in Caregivers of Children with Autism Spectrum Disorder (ASD) and the Relationship to Health-Related Quality of Life (HRQoL) and Family Quality of Life (FQoL).

DISPONÍVEL



Medicina (Kaunas). 2023 Dec 7;59(12):2132. doi: 10.3390/medicina59122132. PMID: 38138235; PMCID: PMC10744649.

Kayaba M, Matsushita T, Katayama N, Inoue Y, Sasai-Sakuma T. Sleep-wake rhythm and its association with lifestyle, health-related quality of life and academic performance among Japanese nursing students: a cross-sectional study. BMC Nurs. 2021 Nov 9;20(1):225. doi: 10.1186/s12912-021-00748-3. PMID: 34749734; PMCID: PMC8576865.

Bowen AE, Staggs S, Kaar J, Nokoff N, Simon SL. Short sleep, insomnia symptoms, and evening chronotype are correlated with poorer mood and quality of life in adolescent transgender males. Sleep Health. 2021 Aug;7(4):445-450. doi: 10.1016/j.sleh.2021.03.008. Epub 2021 Apr 16. PMID: 33875385; PMCID: PMC8384662.

Woo D, Lee Y, Park S. Associations among working hours, sleep duration, self-rated health, and health-related quality of life in Korean men. Health Qual Life Outcomes. 2020 Aug 24;18(1):287. doi: 10.1186/s12955-020-01538-2. PMID: 32831092; PMCID: PMC7444202.

Ferrari Junior GJ, da Silva AB, Meneghetti A, Leite CR, Brust C, Moreira GC, Felden ÉPG. Relationships between internet addiction, quality of life and sleep problems: a structural equation modeling analysis. J Pediatr (Rio J). 2024 May-Jun;100(3):283-288. doi: 10.1016/j.jped.2023.09.015. Epub 2024 Jan 2. PMID: 38182125; PMCID: PMC11065653.

Lim YC, Hoe VCW, Darus A, Bhoo-Pathy N. Association between night-shift work, sleep quality and health-related quality of life: a cross-sectional study among manufacturing workers in a middle-income setting. BMJ Open. 2020 Sep 6;10(9):e034455. doi: 10.1136/bmjopen-2019-034455. PMID: 32895261; PMCID: PMC7477971.

Dunleavy G, Tonon AC, Chua AP, Zhang Y, Cheung KL, Thach TQ, Rykov Y, Soh CK, Christopoulos G, de Vries H, Car J. A Multifactorial Approach to Sleep and Its Association with Health-Related Quality of Life in a Multiethnic Asian Working Population: A Cross-Sectional Analysis. Int J Environ Res Public Health. 2019 Oct 28;16(21):4147. doi: 10.3390/ijerph16214147. PMID: 31661849; PMCID: PMC6862149.

Kudrnáková M, Kudrnáková A. Better sleep, better life? testing the role of sleep on quality of life. PLoS One. 2023 Mar 15;18(3):e0282085. doi: 10.1371/journal.pone.0282085. PMID: 36920893; PMCID: PMC10016705.

Adachi M, Nagaura Y, Eto H, Kondo H, Kato C. The impact of sleep-wake problems on health-related quality of life among Japanese nursing college students: a cross sectional survey. Health Qual Life Outcomes. 2022 Nov 10;20(1):150. doi: 10.1186/s12955-022-02063-0. PMID: 36357879; PMCID: PMC9648011.

Taylor RW, Haszard JJ, Jackson R, Morrison S, Beebe DW, Meredith-Jones KA, Elder DE, Galland BC. Effect of Sleep Changes on Health-Related Quality of Life in Healthy Children: A Secondary Analysis of the DREAM Crossover Trial. JAMA Netw Open. 2023 Mar 1;6(3):e233005. doi: 10.1001/jamanetworkopen.2023.3005. PMID: 36920394; PMCID: PMC10018327.

Grasaas E, Rohde G, Haraldstad K, Helseth S, Småstuen MC, Skarstein S, Mikkelsen HT. Sleep duration in schooldays is associated with health-related quality of life in norwegian adolescents: a cross-sectional study. BMC Pediatr. 2023 Sep 19;23(1):473. doi: 10.1186/s12887-023-04306-5. PMID: 37726691; PMCID: PMC10507926.

Stendardo M, Maietti E, Masotti E, Bianchi E, Manfredini R, Boschetto P. Sleep quality: a critical determinant of perceived quality of life in the administrative-technical workers of an Italian university. Eur Rev Med Pharmacol Sci. 2020 Dec;24(24):13025-13036. doi: 10.26355/eurrev_202012_24208. PMID: 33378054.

Lin YC. The Predictive Relationship of Health Related Quality of Life on Objectively-Measured Sleep in Children: A Comparison Across BMI Ranges. Front Neurosci. 2019 Sep 26;13:1003. doi: 10.3389/fnins.2019.01003. PMID: 31611763; PMCID: PMC6775809.

BRASIL. Ministério da Saúde. Qualidade de vida. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/260_qualidade_de_vida.html#:~:text=BVS%20%2D%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20%2D%20Dicas%20em%20Sa%C3%BAde&text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,expectativas%2C%20padr%C3%B5es%20e%20preocupa%C3%A7%C3%B5es%E2%80%9D. Acesso em: 10 jul. 2024.

BEYOND ACHONDROPLASIA. Avaliando a qualidade de vida relacionada com a saúde (HRQoL) na acondroplasia. Disponível em: <https://www.beyondachondroplasia.org/pt/noticias/noticias->

DISPONÍVEL



todas/social/391-avaliando-a-qualidade-de-vida-relacionada-com-a-saude-hrqol-na-acondroplasia. Acesso em: 10 jul. 2024.

SciELO Brasil. Revista de Saúde Pública. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/fDYbfkDmpMdT9LtHxP6bgzb/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. O sono é essencial para a saúde. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/o-sono-e-essencial-para-a-saude-17-3-dia-mundial-do-sono/#:~:text=%E2%80%93%20Se%20tiver%20o%20h%C3%A1bito%20de,menos%204h%20antes%20de%20dormir>.

Acesso em: 10 jul. 2024.

INSTITUTO DO SONO. O papel vital do sono para o funcionamento do organismo. Disponível em:

<https://institutodosono.com/artigos-noticias/o-papel-vital-do-sono-para-o-funcionamento-do-organismo/>.

Acesso em: 10 jul. 2024.

ScienceDirect. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667343622000014>.

Acesso em: 10 jul. 2024.

USP. O sono é tão essencial para a vida quanto a alimentação. Disponível em:

<https://jornal.usp.br/atualidades/o-sono-e-tao-essencial-para-a-vida-quanto-a-alimentacao/>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Submetido por: Maria Eduarda Mello Ribeiro em 16/07/2024 19:32

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



3312642
Código resumo

23/07/2024 19:52
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Maria Fernanda de Oliveira Moraes

Orientador(es): Maria Inês Boechat Gomes - **Email:** inesboechat@gmail.com

Todos os Autores

Maria Fernanda de Oliveira Moraes | mafeomoraes70@gmail.com

Rafael Carraro de Rezende | rafael.rezende@aluno.edu.suprema.br

Caio Sachetto Toledo Bellini | bellinicaio27@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO. O forame oval patente (FOP) é uma anomalia cardíaca caracterizada pelo não fechamento do orifício que comunica os átrios durante a vida fetal. Estima-se que 40%-50% dos indivíduos que sofreram acidente vascular cerebral isquêmico (AVCI) criptogênico possuem FOP. Para esses pacientes, além da terapia antitrombótica (TAT), o fechamento cirúrgico do FOP (FCFOP) pode ser eficaz na prevenção de novos casos de AVCI. **OBJETIVOS.** Avaliar a eficácia do FCFOP, comparado à TAT, na prevenção de AVCI recorrente em pacientes com FOP que sofreram AVCI criptogênico. **MÉTODOS.** Foram incluídos ensaios clínicos controlados e randomizados publicados nos últimos 10 anos, em inglês, envolvendo pacientes com FOP identificado mediante ecocardiografia transesofágica e história de AVCI criptogênico nos últimos seis meses. Os estudos observacionais, publicados > 10 anos ou envolvendo pacientes nos quais se verificaram outras causas de AVCI foram excluídos. A base de dados MEDLINE serviu de referência para a pesquisa, e o checklist PRISMA 2020 foi utilizado para sistematizar o relato da revisão. **RESULTADOS.** Baseado nos critérios apresentados, quatro estudos foram selecionados, compreendendo 2866 pacientes. O estudo REDUCE mostrou que o risco de recorrência de AVCI foi significativamente menor nos pacientes submetidos a FCFOP mais TAT quando comparados aos pacientes que receberam TAT isolada ($p=0.002$). O estudo CLOSE, envolvendo pacientes com shunt largo (30+ microbolhas no átrio esquerdo) e aneurisma do septo interatrial (ASI), obteve resultados semelhantes ($p<0.001$). O estudo RESPECT não evidenciou, na análise por intenção de tratar, diferença significativa entre esses grupos; ao considerar subgrupos de pacientes, todavia, observou-se diferença significativa em pacientes com shunt largo ($p=0.01$) e ASI ($p=0.02$). Outro estudo demonstrou maior eficácia do FCFOP no subgrupo de pacientes com maior risco para AVCI criptogênico ($p<0.05$), incluindo aqueles com shunt largo ou ASI. **DISCUSSÃO.** Os estudos apresentaram divergências quanto à eficácia do FCFOP na redução do risco AVCI recorrente, em comparação à TAT, para os pacientes considerados. É ponto comum, entretanto, que essa redução se mostra significativa ($p<0.05$) ao considerar subgrupos de pacientes com shunt largo e ASI. Esses fatores, conforme a literatura prévia, estão associados à recorrência de AVCI criptogênico, o que pode ter contribuído para a maior eficácia do FCFOP nesses pacientes. **CONCLUSÃO.** O FCFOP apresentou maior eficácia na prevenção de AVCI recorrente, em comparação à TAT, em pacientes com shunt largo ou ASI; portanto, tende a ser mais indicado também para esses pacientes.

Palavras-chave: Forame oval patente. Cirurgia. AVC criptogênico. AVC isquêmico. Antitrombóticos.

Referências: 1. Giblett JP, Williams LK, Kyranis S, Shapiro LM, Calvert PA. Patent foramen ovale closure: state of the art. *Interv Cardiol* 2020;15:e15.

2. Mojadidi MK, Zaman MO, Elgendy IY, Mahmoud AN, Patel NK, Agarwal N, et al. Cryptogenic stroke and patent foramen ovale. *J Am Coll Cardiol* 2018;71:1035-43.

3. Page JM, McKenzie JE, Bossuyt MP, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ* 2021;372:n71.

4. Søndergaard L, Kasner SE, Rhodes JF, Andersen G, Iversen HK, Nielsen-Kudsk JE, et al. Patent foramen ovale closure or antiplatelet therapy for cryptogenic stroke. *N Engl J Med* 2017;377:1033-42.

DISPONÍVEL

5. Mas JL, Derumeaux G, Guillon B, Massardier E, Hosseini H, Mechtouff L, et al. Patent foramen ovale closure or anticoagulation vs. antiplatelets after stroke. *N Engl J Med* 2017;377:1011-21.
6. Carroll JD, Saver JL, Thaler DE, Smalling RW, Berry S, MacDonald LA, et al. Closure of patent foramen ovale versus medical therapy after cryptogenic stroke. *N Engl J Med* 2013;368:1092-100.
7. Liu Y, Wu Y, Xiong L. Surgical vs. drug therapy in patients with patent foramen ovale and cryptogenic stroke. *Herz* 2021;46:250-4.

Submetido por: Maria Fernanda de Oliveira Moraes em 23/07/2024 19:52

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



1916892
Código resumo

16/07/2024 14:58
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Maria Julia Santana Santos Cotta

Orientador(es): Thays Caroline A. do Nascimento Murad - **Email:** thayscarolinean@gmail.com

Todos os Autores

Maria Julia Santana Santos Cotta | mariajuliascotta@gmail.com

Ana Luisa Albuquerque Miranda | anaalbuquerquemed@outlook.com

Resumo

Introdução: A alergia alimentar é uma resposta imunológica adversa mediada pela imunoglobulina IgE, que reconhece proteínas alimentares como alérgenos. Os sintomas variam de leves (urticária, prurido) a graves (anafilaxia). A imunoterapia, especialmente a Imunoterapia Oral (OIT), administra doses crescentes do alérgeno alimentar para dessensibilizar o sistema imunológico, reduzindo a intensidade das reações alérgicas. A OIT mostrou eficácia significativa em ensaios clínicos para alergias a amendoim, leite e ovo. **Objetivo:** Esta revisão sistemática visa avaliar a eficácia e a segurança da imunoterapia como método de sensibilização em pacientes com alergia alimentar. **Métodos:** Realizou-se uma busca sistemática nas bases de dados PubMed, Scielo, LILACS e Cochrane Library, abrangendo os últimos dez anos. Foram incluídos artigos completos disponíveis em português e inglês, que abordam a imunoterapia em alergias alimentares. **Resultados:** A revisão de 25 estudos encontrou evidências robustas da eficácia da OIT na redução dos sintomas alérgicos e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Uma meta-análise sobre alergia ao leite de vaca mostrou melhorias significativas na tolerância ao leite em crianças tratadas com OIT. No entanto, a OIT para alergias a amendoim foi associada a reações alérgicas menores, que requerem atenção. A eficácia da OIT varia conforme a idade do paciente e o tipo específico de alergia alimentar, com melhores resultados em crianças mais jovens e alergias a leite e castanhas. A OIT é promissora, mas é essencial equilibrar os benefícios e os riscos das reações adversas. Personalizar o tratamento é fundamental para o sucesso terapêutico. **Conclusão:** A Imunoterapia Oral (OIT) é eficaz no manejo de alergias alimentares, oferecendo novas possibilidades para pacientes enfrentarem essas condições com maior segurança e qualidade de vida. No entanto, não está isenta de desafios, especialmente reações alérgicas que exigem vigilância contínua. A variabilidade na eficácia do tratamento, influenciada por fatores como a idade do paciente e o tipo de alergia, reforça a necessidade de tratamentos personalizados. Enquanto a OIT representa um avanço significativo, sua implementação deve ser cautelosa, com acompanhamento rigoroso e ajustes precisos nos protocolos de tratamento. Continuar a pesquisa e desenvolver técnicas mais seguras e eficientes será crucial para o avanço da dessensibilização alimentar e para garantir melhores resultados a longo prazo.

Palavras-chave: imunoterapia, alergia alimentar, sensibilização, revisão sistemática, eficácia, segurança.

Referências: ASSIS, A. A. D. Fatores alergênicos da proteína do leite e glúten e impacto na conduta nutricional e indústria de alimentos: uma revisão integrativa. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, 2019.

BARBOSA, Adriana Marcia da Silva Cunha. Eosinofilia esofágica em pacientes com anafilaxia à proteína do leite de vaca. 2016. Dissertação (Mestrado em Alergia e Imunopatologia) - Faculdade de Medicina, University of São Paulo, São Paulo, 2016. doi:10.11606/D.5.2016.tde-06102016-101414. Acesso em: 2024-07-16.

BENATTI BERZUINO, Miriã; DE CASSIA DE SOUZA FERNANDES, Rita; DE ALMEIDA LIMA, Marina; CARVALHEIRO GUERRA MATIAS, Andréa; PEREIRA, Isabela Rosier Olimpio. Alergia alimentar e o cenário regulatório no Brasil. Electronic Journal of Pharmacy / Revista Eletrônica de Farmácia, v. 14, n. 2, p. 23, 2017. ISSN 1808-0804. DOI: 10.5216/ref.v14i2.43433.

BOUFLEUR, Karine di Latella. Diagnóstico de alergia por componentes em pacientes adultos com dermatite atópica. 2018. Dissertação (Mestrado em Clínica Médica) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2018. doi:10.11606/D.17.2018.tde-19072018-100551. Acesso em: 2024-07-16.

DISPONÍVEL

BURKS, A. W. et al. Oral immunotherapy for treatment of egg allergy in children. *The New England Journal of Medicine*, v. 367, n. 3, p. 233-243, 2012.

CUTRIM, Susanne Caroline Penha Ferreira. Alergia a Proteína do Leite de Vaca (APLV): avaliação do perfil imunológico em pacientes alérgicos submetidos ou não a terapia de indução de tolerância oral. 2020. Tese (Doutorado em Alergia e Imunopatologia) - Faculdade de Medicina, University of São Paulo, São Paulo, 2020. doi:10.11606/T.5.2020.tde-23062021-112125. Acesso em: 2024-07-16.

DUARTE, R. R.; DUARTE, Rafaela Ribeiro. Intolerância à lactose e alergia à proteína do leite: uma revisão. 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7943>. Acesso em: 2 maio 2016.

ELIZUR, A. et al. Cashew oral immunotherapy for desensitizing cashew-pistachio allergy (NUT CRACKER study). *Allergy*, v. 77, n. 6, p. 1863-1872, 2022.

FIGO, Daniele Danella. Imunoterapia sublingual para alergia a ácaros: composição do extrato e dinâmica de reconhecimento de epítomos durante tratamento. 2023. Tese (Doutorado em Alergia e Imunopatologia) - Faculdade de Medicina, University of São Paulo, São Paulo, 2023. doi:10.11606/T.5.2023.tde-04052023-162942. Acesso em: 2024-07-16.

GRZESKOWIAK, L. E. et al. Adverse events associated with peanut oral immunotherapy in children – a systematic review and meta-analysis. *Scientific Reports*, v. 10, n. 1, p. 659, 2020.

LANGER, Sarah Sella. Efeito da imunoterapia sublingual com extrato de ácaro em pacientes com dermatite atópica: estudo randomizado duplo-cego placebo-controlado. 2021. Tese (Doutorado em Saúde da Criança e do Adolescente) - Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, University of São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. doi:10.11606/T.17.2021.tde-11042022-140938. Acesso em: 2024-07-16.

MARTINS, A. M. Alergias e intolerâncias alimentares. 2015. Tese (Doutorado em Medicina) - Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

MENDONÇA, Juliana Guimarães de. Avaliação da resposta à imunoterapia oral em pacientes com alergia ao leite de vaca. 2022. Tese (Doutorado em Alergia e Imunopatologia) - Faculdade de Medicina, University of São Paulo, São Paulo, 2022. doi:10.11606/T.5.2022.tde-29112022-111805. Acesso em: 2024-07-16.

NACHSHON, L. et al. Home epinephrine-treated reactions in food allergy oral immunotherapy: lessons from the coronavirus disease 2019 lockdown. *Annals of Allergy, Asthma & Immunology*, v. 127, n. 4, p. 451-455.e1, 2021.

PINTO, José Henrique Pereira; TOLEDO, Renan Lemos de; FRANQUELO, William do Prado. Alergia à Proteína do Leite de Vaca Persistente em Adulto: Relato de Caso / Persistent Cow's Milk Allergy in Adult: Case Report. *HSJ, Itajubá, Brasil*, v. 5, n. 4, p. 51–60, 2015. DOI: 10.21876/rcsfmit.v5i4.400. Disponível em: https://portalrcs.hcitajuba.org.br/index.php/rcsfmit_zero/article/view/400. Acesso em: 16 jul. 2024.

TANG, L. et al. Oral immunotherapy for immunoglobulin E-mediated cow's milk allergy in children: a systematic review and meta-analysis. *Immun Inflammation and Disease*, v. 10, n. 10, e704, 2022.

YEUNG, J. P. et al. Oral immunotherapy for milk allergy. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n. 11, Cd009542, 2012

Submetido por: Maria Julia Santana Santos Cotta em 16/07/2024 14:58

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Maria Luiza Rodrigues dos Reis

Orientador(es): Orientador Suellen Thais Leite Morais 1 - **Email:** suellen_thais@yahoo.com.br

Todos os Autores

Maria Luiza Rodrigues dos Reis | marialuizarr2315@gmail.com

Eduarda Fróes Silveira | eduarda.silveira@soufunorte.com.br

Fernanda Nassau Barroso | fernanda.barroso@soufunorte.com.br

Maria Eduarda Andrade Ramos | eduarda.maria@soufunorte.com.br

Resumo

Introdução

A Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR) define fibromialgia como uma dor muscular generalizada, crônica (dura mais de três meses), mas que não apresenta evidência de inflamação nos locais da dor. Além da dor, a fibromialgia cursa com sintomas de fadiga, sono não reparador, ansiedade, depressão e outros sintomas. Nesse contexto, sabe-se que a dor na fibromialgia é difícil de tratar eficazmente com as medidas terapêuticas convencionais, intensificando assim o uso de abordagens alternativas, como o cannabis, para alívio dos sintomas. Dessa forma, este resumo busca definir os benefícios do cannabis como tratamento da fibromialgia.

Objetivos

Avaliar o uso do cannabis como alternativa para o tratamento dos sintomas em pacientes com fibromialgia, bem como as limitações para seu uso.

Métodos

Uma revisão da literatura foi realizada de forma eletrônica na base de dados PubMed e Scientific Electronic Library (SciELO) com as seguintes palavras: Fibromialgia; Cannabis; Medicina Integrativa, incluiu-se publicações em inglês, com delimitação temporal de 2016 a 2024, obtendo-se 80 resultados.

Resultados

Em estudos transversais entre pacientes diagnosticados com fibromialgia, dos 1336 pacientes com fibromialgia a maioria (82%) dos pacientes relatou melhora nos sintomas de dor com o uso de cannabis, e 74% deles também notou melhora em termos de estresse/ansiedade/depressão e distúrbios do sono. Outros estudos observacionais relataram melhora na dor e na qualidade de vida de pacientes com fibromialgia, também em longo prazo, mesmo 1 ano após o início do tratamento com cannabis medicinal. Esse efeito foi tão benéfico que mais de 50% dos pacientes parou de tomar outros medicamentos para fibromialgia.

Discussão

Apesar dos resultados promissores obtidos, alguns pontos sobre o uso da cannabis para tratamento da fibromialgia ainda não foram esclarecidos de forma satisfatória, requerendo maior investigação. Como exemplo, pode-se citar o uso de diferentes dosagens, composições e formas de administração da cannabis. Nesse viés, evidencia-se que mais pesquisas são necessárias para definir qual a melhor abordagem terapêutica, levando em consideração a individualidade de cada paciente.

Conclusão

Diante dos resultados e da discussão estabelecida neste resumo nota-se que o uso da cannabis medicinal na fibromialgia possui um potencial considerável para alívio dos sintomas. Todavia, as características multifacetadas do uso da cannabis, enfatiza a necessidade de mais estudos para delimitar as melhores doses e composição, a segurança e a eficácia no controle dos sintomas da fibromialgia.

Palavras-chave: Cannabis. Fibromialgia. Medicina Integrativa.

Referências: Walitt B, Klose P, Fitzcharles MA, Phillips T, Häuser W. Cannabinoids for fibromyalgia. Cochrane Database Syst Rev. 2016 Jul 18;7(7):CD011694. doi: 10.1002/14651858.CD011694.pub2. PMID: 27428009; PMCID: PMC6457965.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Strand NH, Maloney J, Kraus M, Wie C, Turkiewicz M, Gomez DA, Adeleye O, Harbell MW. Cannabis for the Treatment of Fibromyalgia: A Systematic Review. *Biomedicines*. 2023 Jun 2;11(6):1621. doi: 10.3390/biomedicines11061621. PMID: 37371716; PMCID: PMC10295750.

Português Habib, Dr. George, MPH ; Artul , Dr. Cannabis medicinal para o tratamento da fibromialgia. *JCR: Journal of Clinical Rheumatology* 24(5):p 255-258, agosto de 2018. | DOI: 10.1097/RHU.0000000000000702.

Wang C, Erridge S, Holvey C, Coomber R, Usmani A, Sajad M, Guru R, Holden W, Rucker JJ, Platt MW, Sodergren MH. Assessment of clinical outcomes in patients with fibromyalgia: Analysis from the UK Medical Cannabis Registry. *Brain Behav*. 2023 Jul;13(7):e3072. doi: 10.1002/brb3.3072. Epub 2023 May 18. PMID: 37199833; PMCID: PMC10338741.

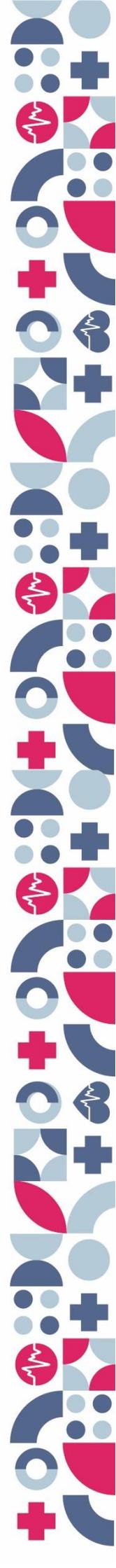
Stephanie L. Bourke, Anne Katrin Schlag, Saoirse Elizabeth O'Sullivan, David J. Nutt, David P. Finn, Cannabinoids and the endocannabinoid system in fibromyalgia: A review of preclinical and clinical research, *Pharmacology & Therapeutics*, Volume 240, 2022, 108216, ISSN 0163-7258, <https://doi.org/10.1016/j.pharmthera.2022.108216>.

MAYORGA-ANAYA, Henry Jair et al . Efficacy of cannabinoids in fibromyalgia: a literature review. *Rev. colomb. anesthesiol.*, Bogotá , v. 49, n. 4, e302, Dec. 2021 . Available from <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-33472021000400007&lng=en&nrm=iso>. access on 23 July 2024. Epub Aug 25, 2021. <https://doi.org/10.5554/22562087.e980>.

Submetido por: Maria Luiza Rodrigues dos Reis em 28/07/2024 15:52

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Maria Luiza Soares Souza

Orientador(es): Renato Philipe de Sousa - **Email:** r_marcciano@hotmail.com

Todos os Autores

Maria Luiza Soares Souza | souzamalulu01@gmail.com
Danielle Cristina Alves Vieira | danielle.alves02@gmail.com
Maria Fernanda Almeida Resende | mafenanda18@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO

A estenose pulmonar (EP) é uma condição cardíaca caracterizada pelo estreitamento da válvula pulmonar, dificultando o fluxo sanguíneo do ventrículo direito para a artéria pulmonar durante a sístole. A etiologia da EP pode ser congênita ou adquirida, com forte associação a síndromes genéticas. Este trabalho revisa a literatura existente para investigar a prevalência de doenças genéticas na etiologia da estenose pulmonar.

OBJETIVOS

Investigar e sintetizar as evidências disponíveis sobre a prevalência de doenças genéticas como fator etiológico na estenose pulmonar, identificando os principais genes e síndromes genéticas associadas, além da frequência com que essas condições ocorrem.

MÉTODOS

Foi realizada uma busca abrangente na literatura científica utilizando bases de dados como PubMed e SciELO, utilizando os termos “estenose pulmonar”, “doenças genéticas” e “etiologia”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos que abordassem a associação entre doenças genéticas e EP.

RESULTADOS

A revisão da literatura identificou que a estenose pulmonar está frequentemente associada a várias doenças genéticas, destacando-se a síndrome de Noonan, uma desordem genética autossômica dominante, onde cerca de 20 a 50% dos pacientes apresentam EP. A síndrome de Williams-Beuren, causada por uma deleção no cromossomo 7, e a síndrome de Alagille, também podem incluir a estenose pulmonar entre suas manifestações clínicas. Ademais, mutações em genes específicos como PTPN11, SOS1 e RAF1 foram frequentemente encontradas na etiologia genética da estenose pulmonar. A prevalência de EP em pacientes com essas síndromes varia, mas a maioria dos estudos relata alta incidência de EP em comparação à população geral.

DISCUSSÃO

Os resultados mostram uma correlação significativa entre estenose pulmonar e doenças genéticas, especialmente síndromes como Noonan, Alagille e Williams-Beuren. Logo, a identificação de mutações genéticas específicas ressalta a importância do aconselhamento genético e de terapias personalizadas, as quais podem facilitar o diagnóstico precoce e a intervenção eficaz. Todavia, a heterogeneidade genética e a variabilidade fenotípica dessas condições representam desafios significativos. A necessidade de abordagens diagnósticas mais precisas e terapias personalizadas é evidente.

CONCLUSÃO

As doenças genéticas desempenham um papel crucial na etiologia da estenose pulmonar, com síndromes como Noonan, Alagille e Williams-Beuren sendo particularmente prevalentes. Logo, compreender as bases genéticas da estenose pulmonar é essencial para melhorar o diagnóstico, prognóstico e tratamento dos pacientes afetados. Pesquisas futuras devem buscar o aprimoramento de técnicas de diagnósticos genéticos e o desenvolvimento de tratamentos personalizados, a fim de proporcionar um manejo clínico adequado e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Estenose Pulmonar. Doenças Genéticas. Etiologia. Síndrome de Noonan.

DISPONÍVEL

Referências: Roberts AE. Noonan Syndrome. 2001 Nov 15 [updated 2022 Feb 17]. In: Adam MP, Feldman J, Mirzaa GM, Pagon RA, Wallace SE, Bean LJH, Gripp KW, Amemiya A, editors. GeneReviews® [Internet]. Seattle (WA): University of Washington, Seattle; 1993–2024. PMID: 20301303.

Romano AA, Allanson JE, Dahlgren J, Gelb BD, Hall B, Pierpont ME, Roberts AE, Robinson W, Takemoto CM, Noonan JA. Noonan syndrome: clinical features, diagnosis, and management guidelines. *Pediatrics*. 2010 Oct;126(4):746-59. doi: 10.1542/peds.2009-3207. Epub 2010 Sep 27. PMID: 20876176.

Fahed AC, Gelb BD, Seidman JG, Seidman CE. Genetics of congenital heart disease: the glass half empty. *Circ Res*. 2013 Feb 15;112(4):707-20. doi: 10.1161/CIRCRESAHA.112.300853. Erratum in: *Circ Res*. 2013 Jun 7;112(12):e182. PMID: 23410880; PMCID: PMC3827691.

Pierpont ME, Basson CT, Benson DW Jr, Gelb BD, Giglia TM, Goldmuntz E, McGee G, Sable CA, Srivastava D, Webb CL; American Heart Association Congenital Cardiac Defects Committee, Council on Cardiovascular Disease in the Young. Genetic basis for congenital heart defects: current knowledge: a scientific statement from the American Heart Association Congenital Cardiac Defects Committee, Council on Cardiovascular Disease in the Young: endorsed by the American Academy of Pediatrics. *Circulation*. 2007 Jun 12;115(23):3015-38. doi: 10.1161/CIRCULATIONAHA.106.183056. Epub 2007 May 22. PMID: 17519398.

Submetido por: Maria Luiza Soares Souza em 16/07/2024 15:22

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Maria Theresa Benoni Oliveira Lima

Orientador(es): Lucas Alexandre Soares Jerônimo - **Email:** luca-udi-08@hotmail.com

Todos os Autores

Maria Theresa Benoni Oliveira Lima | mtheresabenoni@hotmail.com

Laura Gabriela Silva | lauragaby01@gmail.com

Leticia Aparecida Cordeiro de Queiroz | let.acordeiro99@outlook.com

Victor Sudário Takahashi | vitinnsudario@gmail.com

Resumo

Introdução A Organização Mundial de Saúde define idosa como a pessoa possuidora de idade maior do que 60 anos em países subdesenvolvidos, como o Brasil. Considera-se que questões culturais, falta de promoção de saúde focado na prevenção e educação deste público aliado ao escasso acolhimento de equipes multiprofissionais qualificadas têm favorecido o aumento de infecções sexualmente transmissíveis em idosos. Objetivos Estimar o grau de vulnerabilidade e instrução da população idosa acerca de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) com base em informações buscadas em artigos publicados. Métodos Foram utilizados artigos pesquisados nas plataformas PubMed, LILACS e Scielo, bem como artigos publicados acerca do tema em revistas brasileiras nos últimos 10 anos. Foram usados os descritores: "infecções sexualmente transmissíveis", "população idosa", "doenças oportunistas" e "sexualidade senil" tendo sido encontrados 29 artigos dos quais, após leitura minuciosa e avaliação de tema, foram selecionados 4 trabalhos para análise e confecção desta revisão. Resultados Foi possível perceber que, na maioria dos casos, a própria população idosa mostra-se alheia quanto ao risco de contração de IST's. Além disso, percebe-se baixa adesão ao uso de preservativos e rastreio nesta faixa etária. Discussão Sabe-se que o envelhecimento causa diminuição aos estímulos sexuais, contudo, não há a eliminação da libido. Assim, questões culturais como a presença de parceiros fixos favorecem o pensamento de não vulnerabilidade a IST's, exemplificadas a partir da pouca adesão ao uso de preservativos. Aliado a isso, tem-se que o diagnóstico é predominantemente tardio, uma vez que há falta de conhecimento pelos próprios idosos acerca do conceito, transmissão, vulnerabilidade, prevenção e tratamento destas doenças, posto que há poucas políticas de promoção de saúde pública voltadas à sexualidade senil. Por fim, o inadequado acolhimento nas Unidades de Saúde por parte das equipes multiprofissionais favorece o aumento dos índices em virtude da desconsideração deste público como uma população vulnerável culminando em um rastreio não efetivo de IST's e suas doenças oportunistas levando a crer que tais patologias podem ser causadas por doenças crônicas não transmissíveis altamente prevalentes nesta população. Conclusão Conclui-se que é essencial a elaboração e fomentação de políticas de saúde visando a prevenção e rastreio de IST's na população idosa, visto que o aumento da expectativa de vida traz consigo a necessidade de cuidados voltados a realidade deste público. Paralelamente a isso, o tratamento oportuno também possui papel central na redução da morbimortalidade e manutenção da qualidade de vida e de saúde senil.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. População idosa. Doenças oportunistas. Sexualidade senil.

Referências: 1. DO MONTE, Camila Ferreira et al. Idosos frente a infecções sexualmente transmissíveis: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 3, p. 10804-10814, 2021.

2. DORNELAS NETO, Jader et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, p. 3853-3864, 2015.

3. ELENA SHINOHARA, Eloisa; DA SILVA BEZERRA, Claudia Maria; DE PAULA MONKEN, Sonia Francisca. Saúde sexual do idoso: prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. *GeSec: Revista de Gestao e Secretariado*, v. 14, n. 6, 2023.

4. THEIS, Laís Carolini; GOUVÊA, Diandra Leite. Percepção dos idosos em relação a vida sexual e as infecções sexualmente transmissíveis na terceira idade. *Rev. bras. ciênc. saúde*, p. 197-204, 2019.

DISPONÍVEL

Submetido por: Maria Theresa Benoni Oliveira Lima em 23/07/2024 13:08

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



5207353
Código resumo

20/07/2024 16:36
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Maria Virginia Samuel Amorim

Orientador(es): Michael Zarnowski Passos - **Email:** michaelpassos@gmail.com

Todos os Autores

Maria Virginia Samuel Amorim | amorimmariavirginia@gmail.com

Júlia Roberta Silva de Figueiredo | juliafigue014@gmail.com

Bruna Maria Riberio Marra | brunaribeiomarra@gmail.com

Lídia Rabelo de Oliveira | lidiarabelo234@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: Gestrinona é um hormônio esteróide sintético derivado da 19-nortestosterona, que possui propriedades androgênicas, antiestrogênicas e antiprogestogênicas. Popularmente conhecido como “chip da beleza”, tem sido usado de forma indiscriminada por mulheres que buscam por efeitos estéticos e melhora da performance física. Nesse sentido, tem sido observado o aumento devido a divulgação pela mídia por influenciadores digitais como estratégia para alcançar um padrão de beleza idealizado. Dessa forma, informações são disseminadas pelos usuários do produto sem conhecimento técnico e respaldo ético adequados.

OBJETIVOS: Este estudo tem como objetivo analisar os possíveis efeitos colaterais do implante de gestrinona, bem como investigar o atual uso abusivo e indiscriminado desse hormônio.

METODOLOGIA: Este estudo de revisão integrativa utilizou bases de dados como, PUBMED, SCIELO e Google Acadêmico, através das palavras-chave: gestrinona; hormônios e ginecologia, usando os operadores booleanos “and”. Foram incluídos artigos em português e inglês, publicados entre 2017 e 2024, que abordavam as temáticas da pesquisa e estavam disponíveis na íntegra. Excluíram-se artigos duplicados, resumos ou que não tratavam diretamente do tema.

DISCUSSÃO: A gestrinona inicialmente foi estudada sob a forma oral, para tratamento da endometriose. No entanto, não existem estudos que comprovem a segurança e eficácia de transplantes subcutâneos para essa finalidade. Atualmente, esse hormônio tem sido usado, de forma abusiva, devido aos seus efeitos androgênicos, por mulheres que desejam reduzir percentual de gordura, aumentar massa muscular e aumentar libido. Entretanto, esse uso não é regulamentado pelas principais entidades de saúde do país, como Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), Sociedade Brasileira do Exercício e do Esporte (SBMEE) e Federação Brasileira de Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO) por causar muitos efeitos adversos, pela falta de estudos que comprovem a eficácia e segurança, bem como pelo risco de superdosagem. Apesar de ser popularmente conhecido como “chip da beleza”, a gestrinona apresenta efeitos controversos, como acne, aumento de oleosidade de pele, queda de cabelo, aumento de pêlos, mudança de timbre da voz, clitoromegalia e eventos cardiovasculares.

CONCLUSÃO: Os estudos mostram que o uso da gestrinona por transplantes subcutâneos trazem muitos riscos para a saúde das mulheres, por isso, são proibidos pelas agências reguladoras de saúde. Nesse sentido, mais estudos são necessários, a fim de demonstrarem a eficácia e segurança deste medicamento, caso existam, e quais as doses e condições adequadas para uso.

Palavras-chave: Gestrinona. Hormônios. Ginecologia.

Referências: 1- AMB. Posicionamento da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) sobre o uso (e abuso) de implantes de gestrinona no

Brasil. AMB, 19 nov. 2021. Disponível em: <https://amb.org.br/noticias/posicionamento-da-sociedade-brasileira-de-endocrinologia-e-metabologia-sbem-sobre-o-uso-e-abuso-de-implantes-de-gestrinona-no-brasil/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

2- FEBRASGO. Comissão Nacional Especializada de Climatério da

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Febrasgo se posiciona sobre implante de gestrinona. Febrasgo, 8 nov. 2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/690-comissao-nacional-especializ%20ada-de-climaterio-da-febrasgo-se-posiciona-sobre-implante-de-gestrinona%3E>. Acesso em: 15 jul. 2024.

3- MANICA, Daniela; NUCCI, Marina. Sob a pele: implantes subcutâneos, hormônios e gênero. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 23, n.47, p. 93-129, jan./abril. 2017.

4- FEBRASGO. Posicionamento sobre Gestrinona da Comissão Nacional Especializada em Endometriose da Febrasgo e Sociedade Brasileira de Endometriose e Cirurgia Minimamente Invasiva. Febrasgo, 30 nov. 2021. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1362-posicionamento-sobre-gestrinona-da-comissao-nacional-especializada-em-endometriose-da-febrasgo-sociedade-brasileira-de-endometriose-e-cirurgia-minimamente-invasiva>. Acesso em: 15 jul. 2024.

Submetido por: Maria Virginia Samuel Amorim em 20/07/2024 16:36

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



2208349
Código resumo

28/07/2024 23:33
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Maria Vitória Tenedini

Orientador(es): Ulisses Rodrigues Dias - **Email:** laboulisses@hotmail.com

Todos os Autores

Maria Vitória Tenedini | mavitenedini@gmail.com

Matheus Mizerani Fernandes De Almeida |

Resumo

Introdução

O câncer de mama é a neoplasia mais temida entre a população feminina, devido à elevada prevalência e número de óbitos, em adição às grandes repercussões físicas, psicológicas e sociais. O rastreamento através da mamografia contribui significativamente na detecção precoce da doença e na redução da mortalidade. No entanto, no Brasil, há uma discussão entre a Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) e o Ministério da Saúde (MS), a respeito da faixa etária adequada para o início do rastreamento por meio da mamografia. A SBM recomenda o rastreamento para as mulheres a partir dos 40 anos e o MS defende o início do rastreamento a partir dos 50 anos.

Objetivos

Analisar a quantidade de mulheres na faixa etária de 30 a 69 anos que tiveram o laudo da mamografia classificados pelo BI-RADS como categorias 3,4,5 e 6 nos últimos 10 anos no Brasil.

Métodos

Os dados foram coletados no Departamento de informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através da aba do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN). O intervalo escolhido para análise foi de 2013 a 2023, sendo selecionadas mulheres na faixa etária de 30 a 69 e laudos da mamografia BI-RADS 3, 4 e 5. Foram analisados os resultados de todos os estados brasileiros.

Resultados

Entre 30 a 39 anos, obteve-se o total de 23 753 laudos de mamografia das categorias 3,4,5 e 6. Entre 40 a 49, 177 030 laudos. Entre 50 a 59 anos, 268 921 laudos. Entre 60 a 69 anos, 182 056 laudos.

Discussão

Observou-se uma quantidade maior de mulheres com laudo na mamografia classificados em BI RADS 3, 4, 5 e 6 na faixa etária de 50 a 59 anos. Entre a faixa etária de 60 a 69 anos, a quantidade de mulheres com esses laudos é superior, quando comparada aos resultados encontrados nas mulheres entre 40 a 49 anos, porém o resultado difere por apenas 5 026 laudos. Entre os 30 a 39 anos, há uma diminuição significativa de laudos. Considera-se como viés importante a quantidade de mulheres de cada intervalo etário que é submetida à mamografia e que não foi avaliado no referido estudo.

Conclusão

Conclui-se que as mulheres entre 40 a 49 anos constituem uma faixa importante da população feminina ameaçada pelo Câncer de Mama e não preconizadas pelo programa de rastreamento do Ministério da Saúde, o que dificulta a diminuição da taxa de mortalidade associada a essa neoplasia.

Palavras-chave: Câncer de Mama. Mamografia. Adultos Jovens

Referências: <https://www.sbmastologia.com.br/sociedades-medicas-brasileiras-recomendam-mamografia-anual-a-partir-dos-40-anos/>

<https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/500>

tabnet.datasus.gov.br/cgi/webtabx.exe?siscan/mamografia_pacbr.def

Submetido por: Maria Vitória Tenedini em 28/07/2024 23:33

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Mariana Cardoso Godinho

Orientador(es): Adriana Marques Alcici Moreira - **Email:** adriana.moreira@cienciasmedicasmg.edu.br

Todos os Autores

Mariana Cardoso Godinho | marianagodinho20041@gmail.com

Maria Júlia Penna Diniz Jacob | mariajulijacob@icloud.com

Mariana Rocha Andrade | marianarochaandrade@hotmail.com

Resumo

Introdução: A apoplexia hipofisária é uma emergência endócrina causada por hemorragia ou infarto isquêmico agudo da glândula pituitária. Sua apresentação clínica é variável, sendo que as principais manifestações são a cefaleia aguda e as alterações visuais, sintomatologias inespecíficas e que aumentam a chance de confusão com outras condições graves e de risco aumentado na gravidez, como a pré-eclâmpsia, trombose venosa cerebral, hipertensão intracraniana e meningite. Dessa forma, é essencial o diagnóstico precoce, a fim de evitar diferentes complicações para a gestante e o feto. **Objetivo:** Analisar o impacto de diagnóstico precoce de apoplexia hipofisária e os desfechos clínicos passíveis de serem evitados durante e após a gestação. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática, usando as bases de dados MEDLINE by PubMed e Scielo. A partir dos descritores "Pituitary Apoplexy", "pregnancy" e "early diagnosis" foram utilizados como critérios de inclusão artigos de revisão sistemática, ensaios clínicos e estudo de coorte, enquanto os critérios de exclusão foram estudos com alto risco de viés e que foram publicados há mais de 5 anos. Foram selecionados 3 artigos finais, sendo duas revisões de literatura e um estudo prospectivo. **Resultados:** GAMITO, Mariana (1), em sua revisão de literatura, observou que 80% dos pacientes desenvolvem deficiência de um ou mais hormônios da pituitária anterior, especialmente gonadotrofinas, ACTH e TSH. Além disso, insuficiência adrenal secundária aguda, em dois terços das gestantes com apoplexia tumoral hipofisária, foi observada como a principal fonte de mortalidade, e seu estudo relatou 3 casos de parto prematuro e um caso de morte materna. Mais adiante, um estudo observacional feito por RANDEVA, Harpal (3), possibilitou observar como resultado que a maioria dos pacientes tiveram irritação meníngea, distúrbios visuais e distúrbios menstruais em conjunto com redução da libido. Outrossim, a cirurgia de descompressão deve ser performada como forma de manejo inicial a fim de evitar distúrbios oculares. Segundo o estudo de PIANTANIDA, E. (2) et al, em sua revisão de literatura, os resultados apresentados foram que, entre as pacientes, a apoplexia pituitária durante a gravidez foi a primeira manifestação de um adenoma pituitário não reconhecido. **Discussão:** Dentre as complicações passíveis de serem evitadas, evidenciam-se deficiência hormonal, distúrbios visuais, adenomas pituitários, insuficiência adrenal e irritação meníngea. **Conclusão:** Os artigos analisados concluíram que o diagnóstico precoce da apoplexia hipofisária gestacional é essencial para a redução de danos futuros, sobretudo maternos. Assim, destaca-se a importância do cuidado obstétrico, visando o diagnóstico precoce e diferencial.

Palavras-chave: Pituitary apoplexy. Pregnancy. Early diagnosis.

Referências: GAMITO, M. A. P. DE O. et al. Pituitary Apoplexy in Pregnancy: What do We Know? RBGO Gynecology & Obstetrics, v. 45, n. 5, p. 273–280, 20 jun. 2023.

‌PIANTANIDA, E. et al. Pituitary apoplexy during pregnancy: a rare, but dangerous headache. Journal of Endocrinological Investigation, v. 37, n. 9, p. 789–797, 11 jun. 2014.

RANDEVA, H. S. et al. Classical pituitary apoplexy: clinical features, management and outcome. Clinical Endocrinology, v. 51, n. 2, p. 181–188, ago. 1999. ‌

Submetido por: Mariana Cardoso Godinho em 15/07/2024 21:29

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

6904820
Código resumo

05/07/2024 14:14
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Mariana de Oliveira Gonçalves

Orientador(es): Suellen Gomes Barbosa Assad e Pollyana Estephaneli Corty Carneiro - **Email:** suellen.assad@uniredentor.edu.br

Todos os Autores

Mariana de Oliveira Gonçalves | marianagoncalves2111@gmail.com

Isadora Inácio Andrade | isadoraiinacioandrade@gmail.com

Yasmim da Silva Peixoto | yasmimpeixoto.med2@gmail.com

Laisa Peixoto de Oliveira Rocha | laisapeixoto16@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase biológica de transição do indivíduo entre a infância e a idade adulta caracterizada por alterações em diversos níveis. Para o acompanhamento desta fase vital, apresenta-se o Programa Saúde na Escola (PSE), um mecanismo que visa atender o bem-estar dos escolares de forma ampla, disponibilizando informações de saúde no ambiente escolar. Em parceria com os serviços de atenção primária à saúde (APS) têm-se oportunizados os meios de captação desta população para oferta de ações e serviços básicos de saúde. O eixo Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) baseia-se na aprendizagem por meio da prática, proporcionando o primeiro contato do acadêmico com a clínica e ao usuário, tendo a escola como um facilitador e propício para tanto. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência advindo das observações de um grupo de acadêmicos de medicina do quarto período do eixo IESC, de uma Instituição de Ensino Superior do Estado do Rio de Janeiro, referente à execução das ações programáticas: saúde sexual e direitos reprodutivos, e calendário vacinal; com duração de 50 minutos. O público alvo da ação foram adolescentes do segundo ano do ensino médio de uma escola estadual do município, estando presentes no evento 20 alunos, sendo estes com idades entre 16 e 17 anos. **DISCUSSÃO:** Realizou-se uma dinâmica de “verdadeiro ou falso”, com perguntas elaboradas pelos acadêmicos, objetivando compreender o grau de conhecimento dos escolares acerca dos assuntos previamente relatados. Foi observado déficit em relação a saúde sexual, sendo possível encontrar dúvidas básicas e tendência a postularem como “verdadeiras” sentenças que mencionaram: a proteção de anticoncepcionais para infecções sexualmente transmissíveis (IST); necessidade de exame citopatológico para homens, impossibilidade de acesso aos serviços básicos de saúde sem a presença de um responsável; a inexistência de testes rápidos para IST e testes de gravidez gratuitos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS); dentre outras. Tal fato se torna relevante ao associá-lo aos índices de IST e gestações na população jovem e adolescente, evidenciando uma falha na educação em saúde oferecida, expondo estes alunos a riscos que facilmente seriam evitados com medidas educativas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Faz-se necessária maior atenção em relação à educação sexual destes, uma vez que o grande bombardeio de informações virtuais pode vir acompanhado de falsas afirmações, expondo esta população a um exponencial nível de vulnerabilidade. Ademais, percebe-se urgência na aplicação eficiente do PSE no município, uma vez que este se constitui em grande estratégia promotora de saúde.

Palavras-chave: Saúde do Adolescente; Educação Sexual; Atenção Primária à Saúde.

Referências: GUSSO, Gustavo et al. Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. V. 1 e 2.

BARONI, J. G.; SILVA, C. C. B. DA .. Percepção de profissionais da saúde e da educação sobre o Programa Saúde na Escola. Saúde em Debate, v. 46, n. spe3, p. 103–115, nov. 2022.

Submetido por: Mariana de Oliveira Gonçalves em 05/07/2024 14:14

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Mariana Neiva

Orientador(es): Michel Monteiro Macedo - **Email:** michel.macedo@uniredentor.edu.br

Todos os Autores

Mariana Neiva | neiva3824@gmail.com

Adrielly Cabral Macedo | adriellymacedo9@gmail.com

Luisa Lacerda da Silva | luisalacerdas@hotmail.com

Naiara Ruback Miranda | naiaramirandar@gmail.com

Resumo

Introdução: A obesidade é uma doença crônica grave caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal. Atualmente afeta cerca de um bilhão de pessoas em todo o mundo, e está associada a um maior risco no desenvolvimento de outras doenças crônicas, como cardiovasculares e metabólicas, além de piora das condições clínicas. **Objetivo:** Investigar a influência da obesidade no desenvolvimento das doenças cardiovasculares por meio de uma revisão de literatura. **Método:** Foi conduzida uma revisão de literatura utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), empregando os descritores "obesidade", "doenças cardiovasculares" e "fatores de risco de doenças cardíacas", combinados pelo operador booleano "AND". A estratégia de busca seguiu o acrônimo PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho). Foram considerados artigos publicados no período de 2013 a 2023, escritos em língua portuguesa, e excluídos trabalhos duplicados ou indisponíveis para leitura na íntegra. **Resultado:** Inicialmente, foram identificados 1374 artigos relevantes para o tema em questão. Desses, 1297 foram excluídos por não estarem alinhados com os objetivos da pesquisa, resultando em 77 artigos e, após leitura na íntegra, apenas 7 foram incluídos na pesquisa final. **Discussão:** É notório que a obesidade é um fator de risco para doenças cardiovasculares. O excesso de peso causa resistência à insulina e hiperinsulinemia, levando a irregularidades no metabolismo de gordura, disfunção endotelial, aumento da inflamação sistêmica e alterações significativas na estrutura e tamanho do coração, prejudicando sua função. Com o aumento do sobrepeso, o coração precisa se esforçar mais para bombear sangue, comprometendo o fornecimento adequado de oxigênio e nutrientes aos órgãos e tecidos. Além disso, as placas de aterosclerose aumentam o risco de obstrução das artérias, afetando a eficiência cardíaca. Para o controle da obesidade, a prática de exercícios físicos, associada à mudança no estilo de vida (MEV), proporciona múltiplos benefícios aos indivíduos obesos, incluindo a redução do peso, melhora do perfil lipídico, diminuição da hipertensão, alívio do estresse e redução do apetite. **Conclusão:** De acordo com a literatura científica, a obesidade está relacionada ao aumento do risco de doenças cardiovasculares, resultando em maior incidência de morbidade e mortalidade global. Portanto, é crucial que os pacientes recebam acompanhamento médico para gerenciar a condição, adotando mudanças no estilo de vida e incorporando exercícios físicos, a fim de melhorar a saúde geral e aumentar as taxas de sobrevivência.

Palavras-chave: Obesidade. Doenças cardiovasculares. Fatores de risco de doenças cardíacas.

Referências: EICKEMBERG, Michaela. Indicadores de adiposidade abdominal e espessura médio-intimal de carótidas. Artigo Original. Sociedade Brasileira de Cardiologia. DOI: 10.5935/abc.20180273. Minas Gerais, 2018.

MARTINS, Karina. Volume de gordura epicárdica está associada com disfunção endotelial, mas não com calcificação coronariana. Artigo Original. Sociedade Brasileira de Cardiologia. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20210750>. Minas Gerais, 2022.

OLIVEIRA, Gláucia Maria Moraes. Estatística cardiovascular Brasil 2023. Artigo Original. Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arq Bras Cardiol. 2024; 121(2):e20240079. Minas Gerais, 2023.

PASSOS, Anna Flávia Ferreira. Associações entre obesidade eutrófica e alterações no perfil lipídico de adultos jovens. Sociedade Brasileira de Cardiologia. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20220914>. Goiás, 2023.

DISPONÍVEL

SAADATI, Hossein Mozafar. O efeito direto do índice de massa corporal nos resultados cardiovasculares entre participantes sem obesidade central pela estimativa por máxima verossimilhança direcionada. Artigo Original. Sociedade Brasileira de Cardiologia. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20200231>. Tehran, 2020.

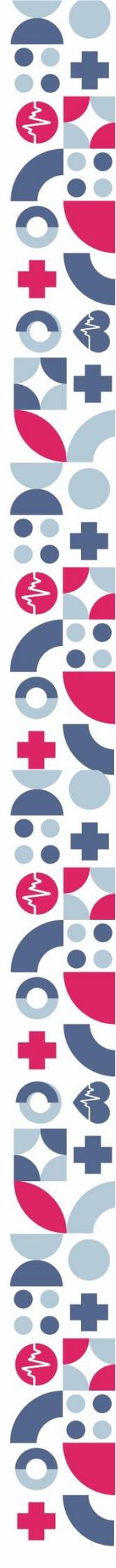
SACCHI, GA. Risco cardiometabólico em pacientes sobrepesados e obesos: um estudo comparativo entre os sexos. Enferm Foco. 2021;12(6):1139-44.

TORNQUIST, Luciana. Risco cardiometabólico em crianças e adolescentes: o paradoxo entre Índice de Massa Corporal e aptidão cardiorrespiratória. Artigo SBC. Sociedade Brasileira de Cardiologia. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20210593>. Arq Bras Cardiol. 2022; 119(2):236-243. Pelotas, 2021.

Submetido por: Mariana Neiva em 12/07/2024 19:18

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Mariana Neiva

Orientador(es): Michel Monteiro Macedo - **Email:** michel.macedo@uniredentor.edu.br

Todos os Autores

Mariana Neiva | neiva3824@gmail.com

Adrielly Cabral Macedo | adriellymacedo9@gmail.com

Luisa Lacerda da Silva | luisalacerdas@hotmail.com

Naiara Ruback Miranda | naiaramirandar@gmail.com

Resumo

Introdução: A Candidíase vulvovaginal (CVV) é uma infecção frequente no trato genitourinário das mulheres em idade fértil, fatores de risco como gravidez e antibioticoterapia prolongada, podem predispor a infecção pelo fungo. Durante a gestação, a candidíase pode causar complicações sérias para o feto e o neonato, incluindo aborto e maior risco de mortalidade. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre a influência da contaminação pelo fungo *Candida Albicans* durante o período gestacional e neonatal. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "Candida Albicans", "gravidez" e "infecção" combinados com o operador booleano "AND". O acrônimo PICO (Paciente, Intervenção, Comparação e Desfecho) foi adotado para direcionar a estratégia de busca. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos (2019-2023), nos idiomas português e inglês, focando em gestantes no terceiro trimestre e neonatos até 1º mês de vida. Trabalhos duplicados ou indisponíveis para leitura na íntegra foram excluídos. **Resultado:** Foram identificados 237 artigos, sendo que 229 foram excluídos após leitura dos títulos e resumos por não se relacionarem diretamente com a pergunta norteadora deste estudo, totalizando 8 artigos para análise final. Os trabalhos foram sintetizados em um quadro sinóptico, contendo tópicos como: autor/ano/periódico, objetivo, metodologia, resultados e conclusão, para melhor entendimento e síntese das informações. **Discussão:** Durante o período gestacional, a susceptibilidade à candidíase aumenta devido à redução das células de defesa da vagina e às alterações na sua composição química, favorecendo o crescimento do fungo. Além disso, práticas como o uso de ducha higiênica e de antibióticos, contribuem para o desenvolvimento da infecção. Estas condições podem resultar na transmissão da infecção ao feto durante a gestação, aumentando o risco de disseminação para outros órgãos. Durante o trabalho de parto, a infecção por *Candida* é mais prevalente, podendo levar a complicações como prematuridade e baixo peso ao nascer nos neonatos. É crucial melhorar os protocolos de atendimento do pré-natal, com ênfase na detecção precoce e manejo da candidíase, visando proteger a saúde do binômio. **Conclusão:** Com base nos estudos analisados, foi possível concluir que as infecções por *Candida Albicans* são um problema significativo de saúde, particularmente durante a gestação, devido ao risco de candidemia e comprometimento da saúde neonatal.

Palavras-chave: Cândida. Gravidez. Infecção.

Referências: ALVES, Karinne de Queiroz et al. Aspectos gerais da candidíase vulvovaginal: uma revisão de literatura. *Saúde & Ciência em Ação*, v. 8, n. 1, p. 1-14, 2022.

BEZERRA, Dallila Estefâne Rodrigues; BELÉM, Gizelle Guida; GONTIJO, Erica Eugênio Lourenço. Candidíase vulvovaginal em gestantes: uma revisão integrativa da literatura. *E-Acadêmica*, v. 3, n. 2, p. e2232153-e2232153, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Situação Epidemiológica. Candidíase Sistêmica. 2024. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/candidiase-sistematica/situacao-epidemiologica>>

Acesso em 12 de mar. de 2024.

LOUZADA, Isabela Valadão et al. Infecções por *Candida* durante a gravidez e suas complicações: Uma revisão da literatura. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 19, p. e11131-e11131, 2022.

RIBEIRO, Brunna. Lorannyda Silva.; et al. Candidíase na gestação. *Health of Humans*, v.4, n.2, p.22-30, 2022.

DISPONÍVEL

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



4373837
Código resumo

23/07/2024 19:17
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Marina Messias Murad

Orientador(es): Julia Messias Murad - **Email:** juliammurad@hotmail.com

Todos os Autores

Marina Messias Murad | marinammurad@hotmail.com

Ana Luisa Albuquerque Miranda | anaalbuquerquemed@outlook.com

Resumo

Introdução: A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é um distúrbio gastrointestinal caracterizado pelo desconforto abdominal, dor, diarreia ou constipação intestinal, gases, entre outros sintomas. Sua etiologia ainda não é totalmente esclarecida, podendo sofrer influência de fatores emocionais e ambientais. Embora não exista uma cura definitiva para esse distúrbio, diversos tratamentos são eficazes para auxiliar nos sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Os tratamentos incluem diversas abordagens, como modificações dietéticas, medicamentos, terapias alternativas, fitoterapia, controle de fatores estressantes, entre outros. **Objetivo:** O objetivo desse artigo é revisar e analisar os dados sobre as terapias disponíveis para o tratamento da Síndrome do Intestino Irritável. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, na qual foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas PubMed, Scielo e LILACS, de estudos publicados entre 2019 e 2024. Para isso, os descritores encontrados no DeCS utilizados foram: "Irritable bowel syndrome" e "treatment", em conjunto com o operador booleano "AND". Os artigos recuperados na busca passaram por uma triagem com base nos critérios de inclusão e exclusão. **Resultados:** Ao fim da pesquisa, foram selecionados 25 artigos para compor a revisão, dos quais foram extraídas as principais informações acerca do tratamento. **Discussão:** O principal objetivo dos tratamentos da SII é amenizar os sintomas do paciente, uma vez que sua fisiopatologia ainda não é totalmente elucidada. Nesse âmbito, alguns tratamentos apresentam eficácia no controle da sintomatologia do paciente. O uso de probióticos se mostrou muito eficaz em diversos estudos, controlando principalmente a dor abdominal, inchaço e flatulências. A dieta com baixo teor de FODMAP apresentou eficácia, porém é recomendada por apenas 2 a 8 semanas, devido ao risco de modificar a microbiota intestinal. Alguns estudos demonstraram que a mudança nos hábitos de vida, com a inclusão de atividade física, também impacta positivamente no quadro do paciente. A farmacoterapia engloba várias classes medicamentosas, como: antiespasmódicos, laxantes, moduladores da motilidade intestinal e antidepressivos. Estudos evidenciam que os antidepressivos agregam inúmeros benefícios, aliviando a dor e melhorando o humor, reduzindo assim o impacto dos fatores psicológicos na condição. As terapias fitoterápicas e alternativas também apresentam vantagens, porém ainda são controversos. **Conclusão:** A SII é um distúrbio que afeta significativamente a vida do paciente, causando impacto na saúde física e mental. É possível perceber que os diversos tratamentos disponíveis atualmente promovem benefícios, acarretando em uma melhor qualidade de vida a essas pessoas, além de controlar os sintomas.

Palavras-chave: Palavras-chave: Síndrome do Intestino Irritável; FODMAP; Distúrbios gastrointestinais; Terapia.

Referências: CAMILLERI, M. Management Options for Irritable Bowel Syndrome. Mayo Clinic Proceedings, v. 93, n. 12, p. 1858–1872, dez. 2018.

HAHN, J.; CHOI, J.; CHANG, M. J. Effect of Low FODMAPs Diet on Irritable Bowel Syndromes: A Systematic Review and Meta-Analysis of Clinical Trials. Nutrients, v. 13, n. 7, p. 2460, 19 jul. 2021.

RADOVANOVIC-DINIC, B. et al. Irritable bowel syndrome - from etiopathogenesis to therapy. Biomedical Papers, v. 162, n. 1, p. 1–9, 27 mar. 2018.

SPILLER, R. Impact of Diet on Symptoms of the Irritable Bowel Syndrome. Nutrients, v. 13, n. 2, p. 575, 9 fev. 2021.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: MARJORIE OLIVEIRA MENDONCA PEREIRA

Orientador(es): Francielle Marques Araujo - **Email:** ma.francielle@gmail.com

Todos os Autores

MARJORIE OLIVEIRA MENDONCA PEREIRA | mmarjorieoliveira2021@gmail.com

Julia Maria Pereira Freitas | julinha8freitas@hotmail.com

Augusto Maciel Teixeira Rosa | augustomaciel70@gmail.com

Resumo

Introdução: A síndrome de Werner é uma doença genética rara, caracterizada por um envelhecimento precoce que geralmente ocorre a partir da terceira década da vida. A mutação ocorre no gene WRN, que tem função de reparação no DNA, dessa forma as células do paciente afetado por essa síndrome sofrem com o envelhecimento prematuro. Como complicações e em decorrência da síndrome, são desenvolvidas algumas outras patologias que têm maior incidência na terceira idade, como neoplasias e Diabetes Mellitus. **Objetivo:** Avaliar a correlação entre a síndrome de Werner e a manifestação de Diabetes Mellitus. **Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura com consultas às bases de dados BVS e PUBMED, utilizando-se os termos “síndrome”, “Werner” e “Diabetes”, sendo critério de inclusão o idioma inglês e data de publicação entre 2019 e 2024. Foram encontrados 41 resultados na busca, dentre esses foram selecionados 8 artigos. **Discussão:** A síndrome de Werner está relacionada com diversas alterações do organismo relacionadas à senilidade. Além da aparência envelhecida, algumas patologias são compatíveis com a síndrome, como por exemplo catarata, osteoporose, cardiopatias, aterosclerose, neoplasias agressivas e distúrbios metabólicos, dentre eles a Diabetes Mellitus. A manifestação da Diabetes Mellitus em afetados ocorre geralmente entre 30 e 40 anos, sendo raro ocorrer na infância. Ainda não se sabe ao certo qual é seu mecanismo, apenas que os síndromicos apresentam uma resistência à insulina considerável, que pode ser relacionada a anormalidade nos receptores de insulina, que faz com que a secreção de insulina se reduza gradativamente. A melhor escolha de medicação para tratamento da Diabetes Mellitus em pacientes com Síndrome de Werner é aquela que protege as células pancreáticas, pois desta forma é possível conseguir uma diminuição lenta da gordura visceral, juntamente com medidas dietéticas, promovendo assim uma melhor resposta ao tratamento. Apesar de o diagnóstico da síndrome ser complicado, fazendo com que ocorra tardiamente, o mapeamento dos genes WRN em pacientes com Diabetes Mellitus precoce, tem se mostrado eficaz, auxiliando no prognóstico dos pacientes, que melhora consideravelmente, pois mesmo não tendo cura, quando diagnosticado precocemente, o paciente se beneficia de uma melhor qualidade de vida. **Conclusão:** Os critérios de diagnóstico da síndrome de Werner levam ao diagnóstico tardio, prejudicando assim a qualidade de vida que o paciente poderia ter. Dessa forma o rastreamento de mutações no gene WRN ao se deparar com um diagnóstico de Diabetes resistente à insulina aumenta a chance de um diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Síndrome de Werner. Diabetes Mellitus. Gene WRN. Envelhecimento precoce.

Referências: 1. Atallah, Isis, et al. “Partial Lipodystrophy, Severe Dyslipidaemia and Insulin Resistant Diabetes as Early Signs of Werner Syndrome.” *Journal of Clinical Lipidology*, vol. 16, no. 5, 1 Sept. 2022, pp. 583–590, [www.lipidjournal.com/article/S1933-2874\(22\)00178-7/fulltext](http://www.lipidjournal.com/article/S1933-2874(22)00178-7/fulltext), <https://doi.org/10.1016/j.jacl.2022.06.004>. Accessed 23 July 2024.

2. He, Guangyu, et al. “Diabetes Mellitus Coexisted with Progeria: A Case Report of Atypical Werner Syndrome with Novel LMNA Mutations and Literature Review.” *Endocrine Journal*, vol. 66, no. 11, 1 Jan. 2019, pp. 961–969, www.jstage.jst.go.jp/article/endocrj/66/11/66_EJ19-0014/_article, <https://doi.org/10.1507/endocrj.ej19-0014>. Accessed 23 July 2024.

3. Hoff, Fieke W, et al. “Early Onset Diabetes Mellitus as a Presenting Feature of Werner’s Syndrome in an Indian Family.” *Molecular Genetics & Genomic Medicine*, vol. 12, no. 1, 10 Oct. 2023, www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10767583/, <https://doi.org/10.1002/mgg3.2299>. Accessed 23 July 2024.

DISPONÍVEL

4. "International Registry of Werner Syndrome | Werner Syndrome Registry | Dept. Of Laboratory Medicine & Pathology | UW Medicine." Uw.edu, 2024, dlmp.uw.edu/research-center/werner/registry. Accessed 24 July 2024.
5. Kaylan, Kerim B, and Louis H Philipson. "Werner Syndrome and Diabetes: Opportunities for Precision Medicine." *Diabetes Care*, vol. 47, no. 5, 19 Apr. 2024, pp. 785–786, [diabetesjournals.org/care/article/47/5/785/154486/Werner-Syndrome-and-Diabetes-Opportunities-for](https://doi.org/10.2337/dci24-0005), <https://doi.org/10.2337/dci24-0005>. Accessed 23 July 2024.
6. Li, Huan, et al. "Severe Metabolic Disorders Coexisting with Werner Syndrome: A Case Report." *Endocrine Journal*, vol. 68, no. 3, 1 Jan. 2021, pp. 261–267, www.jstage.jst.go.jp/article/endocrj/68/3/68_EJ20-0448/_article, <https://doi.org/10.1507/endocrj.ej20-0448>. Accessed 23 July 2024.
7. Wang, Xiaoli, et al. "Werner Syndrome Presenting as Early Onset Diabetes: A Case Report." *Journal of Diabetes Investigation*, vol. 13, no. 3, 27 Oct. 2021, pp. 592–598, www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8902380/, <https://doi.org/10.1111/jdi.13682>. Accessed 23 July 2024.
8. Yamamoto, Reina, et al. "Evaluation of Glucose Tolerance and Effect of Dietary Management on Increased Visceral Fat in a Patient with Werner Syndrome." *Endocrine Journal*, vol. 67, no. 12, 1 Jan. 2020, pp. 1239–1246, www.jstage.jst.go.jp/article/endocrj/67/12/67_EJ20-0304/_article, <https://doi.org/10.1507/endocrj.ej20-0304>. Accessed 23 July 2024.

Submetido por: MARJORIE OLIVEIRA MENDONCA PEREIRA em 27/07/2024 16:04

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Mateus de Sousa Silva Pereira

Orientador(es): Rinaldo Coutinho Moreira - **Email:** 501.rinaldo@gmail.com

Todos os Autores

Mateus de Sousa Silva Pereira | mateus.tldr@gmail.com

Vitor da Cunha Moreira | vitornug@hotmail.com

Gabriel Amaral dos Santos | bielamaral2000@yahoo.com

Luiza Tameirão Carneiro | luiza.tameirao00@gmail.com

Resumo

Introdução: A dor neuropática representa um desafio terapêutico significativo, afetando milhões de pessoas e gerando consideráveis custos econômicos e sociais. Os canabinoides têm ganhado destaque como uma opção promissora devido às suas propriedades analgésicas e anti-inflamatórias. Esta revisão sistemática visa avaliar a eficácia e segurança dos canabinoides no tratamento da dor neuropática, comparando-os com tratamentos convencionais.

Objetivos: Este estudo tem como objetivos avaliar a eficácia e a segurança dos canabinoides no manejo da dor neuropática, além de explorar seus mecanismos de ação e oferecer recomendações para a prática clínica.

Métodos: Conduzimos uma revisão sistemática das literaturas disponíveis nas bases de dados PubMed, Scopus e Cochrane dos últimos 20 anos, focando em ensaios clínicos randomizados (RCTs) com alto fator de impacto e relevância científica. Adotamos critérios PRISMA para seleção e análise dos estudos, utilizando modelos de meta-análise com efeitos fixos e aleatórios. A heterogeneidade foi quantificada pelo teste I^2 , com análises de subgrupos e de sensibilidade para garantir robustez dos resultados.

Resultados: A análise revelou que tratamentos à base de canabinoides, como nabiximols, óleo de CBD tópico e cannabis fumado, são eficazes na redução da dor neuropática em diversas condições patológicas. Embora a maioria dos estudos apresente boa segurança e tolerabilidade, os efeitos adversos, geralmente leves a moderados, foram consistentemente reportados. As limitações dos estudos incluem heterogeneidade nos critérios de inclusão e métodos de avaliação, além de tamanhos de amostra pequenos e períodos de acompanhamento curtos, o que pode limitar a generalização dos resultados.

Discussão Os canabinoides mostraram-se promissores na redução da dor neuropática, mas as limitações metodológicas dos estudos atuais restringem a confiança nos resultados. Estudos futuros devem focar em ampliar o tamanho das amostras e prolongar os períodos de acompanhamento. A exploração de diferentes dosagens e formas de administração pode otimizar os efeitos terapêuticos dos canabinoides. Análises custo-benefício detalhadas são necessárias para determinar a viabilidade econômica destas terapias em larga escala.

Conclusão Os canabinoides oferecem uma alternativa válida e eficaz para o tratamento da dor neuropática, destacando-se pela boa segurança e tolerabilidade. Contudo, mais pesquisas são necessárias para superar as barreiras metodológicas atuais e confirmar a eficácia a longo prazo, o que pode consolidar esses agentes como tratamentos convencionais na prática médica.

Palavras-chave: Cannabinoides. Neuralgia. Canabidiol. Terapias complementares. Dor crônica.

Palavras-chave: Cannabinoides. Neuralgia. Canabidiol. Terapias complementares. Dor crônica.

Referências: 1. Lynch M, Cesar-Rittenberg P, Hohmann A. A double-blind, placebo-controlled, crossover pilot trial with extension using an oral mucosal cannabinoid extract for treatment of chemotherapy-induced neuropathic pain. *J Pain Symptom Manage.* 2014;47(1):166-173.

2. Xu DH, Cullen B, Tang M, Fang Y. The Effectiveness of Topical Cannabidiol Oil in Symptomatic Relief of Peripheral Neuropathy of the Lower Extremities. *Curr Pharm Biotechnol.* 2019.

3. Ellis R, Toperoff W, Vaida F, van den Brande G, Gonzales J, Gouaux B, Bentley H, Atkinson J. Smoked Medicinal Cannabis for Neuropathic Pain in HIV: A Randomized, Crossover Clinical Trial. *Neuropsychopharmacology.* 2009;34:672-680.

DISPONÍVEL

4. Eibach L, Scheffel S, Cardebring M, Lettau M, Celik MÖ, Morguet A, Roehle R, Stein C. Cannabidivarin for HIV-Associated Neuropathic Pain: A Randomized, Blinded, Controlled Clinical Trial. *Clin Pharmacol Ther.* 2020;109.
5. Serpell M, Ratcliffe S, Hovorka J, Schofield M, Taylor L, Lauder H, Ehler E. A double-blind, randomized, placebo-controlled, parallel group study of THC/CBD spray in peripheral neuropathic pain treatment. *Eur J Pain.* 2014;18.
6. Rog D, Nurmikko T, Young C. Oromucosal delta9-tetrahydrocannabinol/cannabidiol for neuropathic pain associated with multiple sclerosis: an uncontrolled, open-label, 2-year extension trial. *Clin Ther.* 2007;29(9):2068-2079.
7. Langford R, Mareš J, Novotná A, Vachová M, Nováková I, Notcutt W, Ratcliffe S. A double-blind, randomized, placebo-controlled, parallel-group study of THC/CBD oromucosal spray in combination with the existing treatment regimen, in the relief of central neuropathic pain in patients with multiple sclerosis. *J Neurol.* 2013;260:984-997.
8. Nurmikko T, Serpell M, Hoggart B, Toomey PJ, Morlion B, Haines D. Sativex successfully treats neuropathic pain characterised by allodynia: A randomised, double-blind, placebo-controlled clinical trial. *Pain.* 2007;133:210-220.
9. Abrams D, Jay C, Shade S, Vizoso H, Reda H, Press S, Kelly M, Rowbotham M, Petersen K. Cannabis in painful HIV-associated sensory neuropathy. *Neurology.* 2007;68:515-521.
10. Hansen JS, Gustavsen S, Roshanifayat H, Kant M, Biering-Sørensen F, Andersen C, Olsson A, Chow HH, Asgari N, Hansen JR, Nielsen HH, Hansen RM, Petersen T, Oturai A, Sellebjerg F, Sædder E, Kasch H, Rasmussen P, Finnerup N, Svendsen K. Cannabis-Based Medicine for Neuropathic Pain and Spasticity—A Multicenter, Randomized, Double-Blinded, Placebo-Controlled Trial. *Pharmaceutics.* 2023;16.
11. Russo EB. Cannabinoids in the management of difficult to treat pain. *Ther Clin Risk Manag.* 2008;4(1):245-259.
12. Schilling S, Repp A, Freier D, et al. Cannabidiol administration reduces IL-6 and TNF- α in humans. *Brain Behav Immun.* 2020;87:186-190.
13. Ware MA, Wang T, Shapiro S, et al. Smoked cannabis for chronic neuropathic pain: a randomized controlled trial. *CMAJ.* 2010;182(14):E694-E701.
14. Hill KP, Palastro MD, Johnson B, Ditte JW. The therapeutic effects of Cannabis and cannabinoids: An update from the National Academies of Sciences, Engineering and Medicine report. *JAMA.* 2017;317(20):2090-2091.
15. Whiting PF, Wolff RF, Deshpande S, et al. Cannabinoids for medical use: A systematic review and meta-analysis. *JAMA.* 2015;313(24):2456-2473.

Submetido por: Mateus de Sousa Silva Pereira em 23/07/2024 22:44

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Milena Beirigo de Oliveira

Orientador(es): Anelise Silva França - **Email:** anelisesilvafranca@gmail.com

Todos os Autores

Milena Beirigo de Oliveira | m.beirigo21@gmail.com

Júlia Kássila Fonseca | juhkassila@gmail.com

Resumo

Introdução: Mais da metade dos pacientes submetidos a cirurgia bariátrica são mulheres em idade fértil. Essa prevalência torna-se uma problemática, uma vez que as técnicas disabsortivas limitam a absorção de medicamentos, incluindo os contraceptivos. **Objetivo:** avaliar a eficácia dos anticoncepcionais hormonais orais (CHO) em pacientes após bariátrica, identificar fatores de risco associados a gestações no pós-operatório e elencar orientações contraceptivas adequadas para essa população.

Métodos: foi realizada uma revisão da literatura com consultas às bases de dados SCIELO, PUBMED e Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando os termos “cirurgia bariátrica” e “concepção”. No total 13 estudos, dentre artigos de revisão e estudo clínicos, foram selecionados.

Resultados e discussão: Espera-se após uma cirurgia bariátrica o aparecimento de déficits nutricionais. Destaca-se deficiências de proteínas, minerais (cálcio e ferro) e de vitaminas (A, D, E, K e B12). Apesar disso, ainda há dados insuficientes e conflitantes no que diz respeito à absorção dos contraceptivos hormonais orais. Um estudo demonstrou níveis séricos reduzidos de noretisterona e levonorgestrel em mulheres com bypass jejunoileal uma e oito horas após ingestão do medicamento, apesar de que, após 24 horas esses níveis tornam-se semelhantes àqueles de mulheres não operadas. Por outro lado, outro estudo não encontrou diferenças significativas na absorção de etinilestradiol após bypass gástrico em Y-de-Roux (BGYR), inclusive encontrando maiores níveis de levonorgestrel no grupo operado. De fato, é indiscutível a importância da concepção nas pacientes operadas, sobretudo no primeiro ano pós-cirúrgico. Essa necessidade se dá devido ao retorno da fertilidade pela regulação nos níveis das gonadotrofinas após a perda de peso e, também, pelos riscos materno-fetais em decorrência da carência nutricional. Entre os principais desfechos adversos no binômio mãe-filho, estão: anemia, prematuridade, defeitos no fechamento do tubo neural e maiores taxas de abortamento. Assim, mostra-se relevante o planejamento reprodutivo dessas mulheres, através de orientação contraceptivas individualizadas para essa população. Diretrizes atualmente recomendam que os contraceptivos orais sejam substituídos por outros não orais após BGYR. O Sistema Intrauterino de Levonorgestrel impera como escolha para a concepção em pacientes nesta condição, uma vez que a sua eficácia independe de níveis sistêmicos hormonais.

Conclusão: Carecem mais estudos para melhor esclarecimento acerca da absorção dos ACHO após bariátrica. Até o momento, permanece a orientação de utilização de métodos não administrados por via oral, como os contraceptivos de longa ação, mas essa premissa não se dá de maneira absoluta na literatura.

Palavras-chave: concepção. anticoncepção. cirurgia bariátrica.

- Referências:** 1. Nomura RMY, Dias MCG, Igai AMK, Liao AW, Miyadahira S, Zugaib M. Avaliação da vitalidade fetal e resultados perinatais em gestações após gastroplastia com derivação em Y de Roux. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2010;56(6):670–4. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302010000600015>
2. S. Andreassen M, de França Ferraz L, Nazareth R. de Jesus S, de Piano PhD A, Azevedo MSc C, de la Cruz Perez, PhD AI. Avaliação do binômio materno fetal após cirurgia bariátrica* . Bepa [Internet]. 29º de junho de 2012 [citado 8º de julho de 2024];9(102):21-9. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/BEPA182/article/view/38351>
3. Kingma JS, Burgers DMT, Montpellier VM, et al. Oral drug dosing following bariatric surgery: General concepts and specific dosing advice. Br J Clin Pharmacol. 2021;87(12):4560-4576. doi:10.1111/bcp.14913

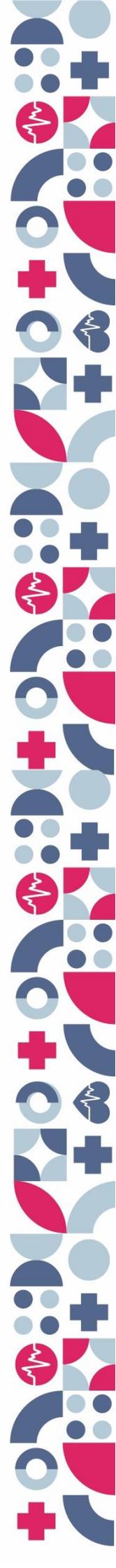
DISPONÍVEL

4. Bordalo LA, Teixeira TFS, Bressan J, Mourão DM. Cirurgia bariátrica: como e por que suplementar. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2011Jan;57(1):113–20. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302011000100025>
5. Traina F. Deficiência de ferro no paciente submetido à ressecção gástrica ou intestinal: prevalência, causas, repercussões clínicas, abordagem diagnóstica e prevenção. Rev Bras Hematol Hemoter [Internet]. 2010Jun;32:78–83. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1516-84842010005000071>
6. Ferraz ÁAB, Carvalho MRC, Siqueira LT, Santa-Cruz F, Campos JM. Deficiências de micronutrientes após cirurgia bariátrica: análise comparativa entre gastrectomia vertical e derivação gástrica em Y de Roux.. Rev Col Bras Cir [Internet]. 2018;45(6):e2016. Available from: <https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20182016>
7. Amaral-Moreira CFA, Redezuk G, Pereira BG, Borovac-Pinheiro A, Rehder PM. Iron Deficiency Anemia in Pregnancy after Bariatric Surgery: Etiology, Risk Factors, and How to Manage It. Rev Bras Ginecol Obstet [Internet]. 2023;45(10):562–7. Available from: <https://doi.org/10.1055/s-0043-1776026>
8. Ilias EJ. Considerações sobre gravidez após cirurgia bariátrica: evidências atuais e recomendações. Rev Assoc Med Bras [Internet]. 2008Nov;54(6):475–. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0104-42302008000600003>
9. Schlatter J. Oral Contraceptives after Bariatric Surgery. Obes Facts. 2017;10(2):118-126. doi:10.1159/000449508
10. Falcone V, Stopp T, Feichtinger M, et al. Pregnancy after bariatric surgery: a narrative literature review and discussion of impact on pregnancy management and outcome. BMC Pregnancy Childbirth. 2018;18(1):507. Published 2018 Dec 27. doi:10.1186/s12884-018-2124-3
11. ZILBERSTEIN B, SANTO MA, CARVALHO MH. CRITICAL ANALYSIS OF SURGICAL TREATMENT TECHNIQUES OF MORBID OBESITY. ABCD, arq bras cir dig [Internet]. 2019;32(3):e1450. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-672020190001e1450>
12. Moreira de Brito C, de Melo ME, Mancini MC, Santo MA, Cercato C. Pharmacokinetics of oral levonorgestrel and ethinylestradiol in women after Roux-en-Y gastric bypass surgery. Surg Obes Relat Dis. 2021;17(4):673-681. doi:10.1016/j.soard.2020.12.007
13. Victor A, Odland V, Kral JG. Oral contraceptive absorption and sex hormone binding globulins in obese women: effects of jejunoileal bypass. Gastroenterol Clin North Am. 1987;16(3):483-491.

Submetido por: Milena Beirigo de Oliveira em 08/07/2024 13:49

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



8606254
Código resumo

15/07/2024 15:43
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Milena de Almeida Campista Sousa

Orientador(es): Maria do Carmo Mattos - **Email:** carmomattos@gmail.com

Todos os Autores

Milena de Almeida Campista Sousa | milena.sousa@aluno.suprema.edu.br

Bernardo Toledo Linares | bernardo.linares@aluno.suprema.edu.br

Camila Soranço Castilho | camila.castilho@aluno.suprema.edu.br

Maria Clara Salomão | maria.salomao@aluno.suprema.edu.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica (DRC), que consiste em lesão renal progressiva e irreversível, é uma complicação comum do Diabetes Mellitus (DM), visto que a hiperglicemia crônica danifica os vasos sanguíneos renais. O manejo eficaz da DRC em pacientes diabéticos é crucial para reduzir a morbimortalidade associada, sendo a Semaglutida, agonista do receptor de GLP-1, um fármaco muito utilizado devido aos seus benefícios relacionados ao controle glicêmico e potencial efeito nefroprotetor. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos do tratamento com Semaglutida na taxa de filtração glomerular (TFG) e na albuminúria em pacientes diabéticos com Doença Renal Crônica (DRC). **MÉTODOS:** Foram analisados estudos de coorte, ensaios clínicos randomizados e casos-controle, realizados em humanos, publicados nos últimos dois anos (2022-2024), na base de dados MedLine. A busca pelos descritores e termos utilizados foi efetuada mediante consulta ao DeCS e MeSH, e os descritores utilizados foram: "Semaglutida", "Doença Renal Crônica" e "Diabetes". Foram incluídos estudos que investigaram melhoria de desfechos renais, com impacto na TFG e na albuminúria, em pacientes diabéticos com DRC em uso de Semaglutida. Foram excluídos estudos pouco claros, não diretamente relacionados ao tema e não disponíveis gratuitamente. **RESULTADOS:** Inicialmente, foram encontrados 62 artigos e, após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 4 estudos foram selecionados. Tais estudos sugeriram em comum que, após o uso da Semaglutida, o controle glicêmico promove diminuição dos níveis de citocinas inflamatórias e do estresse oxidativo renal, o que proporciona melhoria da função endotelial glomerular e retardo da progressão da DRC. **DISCUSSÃO:** Primeiramente, o FLOW, ensaio clínico desenvolvido para avaliar se o uso da Semaglutida subcutânea em uma dose semanal reduz o risco de insuficiência renal, até o momento apresenta como resultado mais consistente a redução da albuminúria na maioria dos pacientes, enquanto a TFG permanece preservada. Em consonância a ele, um estudo de caso-controle e outro ensaio clínico (SUSTAIN 6), ambos com pacientes igualmente tratados com Semaglutida subcutânea, também demonstraram redução da albuminúria e estabilidade da TFG. Em contrapartida, uma coorte de curto prazo, que analisou a eficácia da Semaglutida oral, apresentou como resultados redução da TFG, sem melhoria significativa na albuminúria. Portanto, apesar de os estudos não apresentarem concordância total dos parâmetros analisados, todos evidenciam melhoria dos desfechos renais. **CONCLUSÃO:** Com base nas análises feitas, pode-se concluir que a Semaglutida é uma opção terapêutica eficaz para o manejo da DRC em pacientes diabéticos. Entretanto, são necessários mais estudos para aprimorar a discussão.

Palavras-chave: Semaglutida. Doença Renal Crônica. Diabetes.

Referências: 1 - Bueno BA, Soler MJ, Belmonte LP, et al. Semaglutide in type 2 diabetes with chronic kidney disease at high risk of progression: real-world clinical practice. *Clinical Kidney Journal* 2022; 15(8): 1593-1600.

2 - Cases A. Glucagon-like peptide 1 (GLP-1) receptor agonists in the management of the patient with type 2 diabetes mellitus and chronic kidney disease: an approach for the nephrologist. *Nefrologia* 2023; 43(4): 399-412.

3 - Mima A, Kidooka S, Nakamoto T, et al. Effects of Oral Semaglutide on Renal Function in Diabetic Kidney Disease: A Short-term Clinical Study. *In Vivo* 2024; 38(1): 308-12.

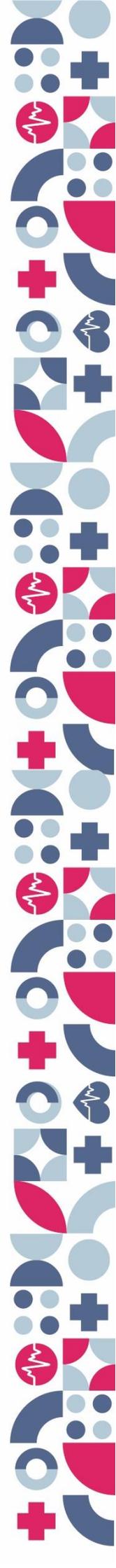
DISPONÍVEL

- 4 - Passos VMA, Barreto SM, Lima-Costa MFF. Detection of renal dysfunction based on serum creatinine levels in a Brazilian community: the Bambuí Health and Ageing Study. *Braz J Med Biol Res* 2003; 36(3): 393-401.
- 5 - Rossing P, Baeres FMM, Bakris G, et al. The rationale, design and baseline data of FLOW, a kidney outcomes trial with once-weekly semaglutide in people with type 2 diabetes and chronic kidney disease. *Nephrol Dial Transplant* 2023; 38(9): 2041-51.

Submetido por: Milena de Almeida Campista Sousa em 15/07/2024 15:43

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



1507309
Código resumo

16/07/2024 17:34
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Mirela Benedicto Mainette

Orientador(es): Marília de Abreu Hudson Herkenhof - **Email:** mariliahherk@gmail.com

Todos os Autores

Mirela Benedicto Mainette | mirelabm23@icloud.com

Ana Luiza Martins Porfirio | analuizaporfirio@hotmail.com

Eloísa Cocco Dalvi | eloisadalvi@outlook.com

Resumo

Introdução A pneumonite de hipersensibilidade (PH) é um processo inflamatório conhecido como alveolite alérgica extrínseca, que pode evoluir para fibrose pulmonar (FP). Esta condição resulta de uma reação imunológica à inalação de um antígeno orgânico ou mineral, como fungos, bactérias termofílicas, mofo e proteínas de animais. Esses antígenos são encontrados em plumagens e excrementos de aves. A PH pode ser classificada de três formas: aguda, onde os sintomas aparecem poucas horas após a exposição, e se não diagnosticada logo no início, pode evoluir para subaguda, quando os sintomas aparecem semanas após a exposição, e crônica, quando a exposição é continuada sem qualquer frequência definida, evoluindo para fibrose pulmonar. **Objetivo** Este estudo visa conscientizar as pessoas sobre os riscos da criação de pássaros dentro de casa. **Métodos** Artigos sobre o tema foram selecionados nas bases de dados Scielo e Pubmed, e os mais relevantes foram utilizados. **Resultados e Discussão** Estudos mostram que a ocorrência da doença no Brasil é de 3% a 13% entre as doenças intersticiais pulmonares e são responsáveis por 80% dos casos de FP no Brasil, estimando que dez mil habitantes sofrem da doença, sendo a principal causa a exposição às penas de pássaros dentro de casa ou no trabalho. Os sintomas da PH crônica incluem tosse, falta de ar aos exercícios e dores torácicas. Ao longo do tempo, os sintomas vão se agravando e, no decorrer das semanas e meses, podem limitar atividades do dia a dia, como tomar banho e caminhar em linha reta. Porém, vale lembrar que isso ocorre em algumas pessoas que apresentam uma reação imunológica anormal quando expostas ao antígeno, não quer dizer que todas que criam aves vão desenvolver a doença. O tratamento na fase aguda consiste no uso de corticosteroides orais, enquanto na fase crônica podem ser usados antifibróticos, suplementação de oxigênio e, em último caso, transplante pulmonar. **Conclusão** A partir deste estudo, é possível compreender que a pneumonite de hipersensibilidade é uma doença com início silencioso, mas com um desenvolvimento e desfecho desfavorável. Com isso, é possível conscientizar as pessoas dos riscos ao cuidar de pássaros dentro de suas residências ou em qualquer outro ambiente com contato frequente. Portanto, além do tratamento medicamentoso, o principal tratamento da doença consiste no controle ambiental e no afastamento à exposição ao antígeno. Esta medida é considerada a principal medida terapêutica no tratamento da PH.

Palavras-chave: Pneumonite de Hipersensibilidade. Fibrose Pulmonar. Doenças das Aves Domésticas.

Referências: 1. Andrew W. Creamer, Shaney L. Barratt. Prognostic factors in chronic hypersensitivity pneumonitis. *European Respiratory Review* Jun 2020, 29 (156) 190167; DOI: 10.1183/16000617.0167-2019
2. Raghu G, Remy-Jardin M, Ryerson CJ, Myers JL, Kreuter M, Vasakova M, et al. Diagnosis of Hypersensitivity Pneumonitis in Adults. *An Official ATS/JRS/ALAT Clinical Practice Guideline. Am J Respir Crit Care Med.* 2020 Aug 1;202(3):e36-e69. doi: 10.1164/rccm.202005-2032ST. Erratum in: *Am J Respir Crit Care Med.* 2021 Jan 1;203(1):150-1
3. Solaymani-Dodaran M, West J, Smith C, Hubbard R. Extrinsic allergic alveolitis: incidence and mortality in the general population. *QJM.* 2007 Apr;100(4):233-7. doi: 10.1093/qjmed/hcm008.

Submetido por: Mirela Benedicto Mainette em 16/07/2024 17:34

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE E DO EXAME FÍSICO PARA DIAGNÓSTICO DO SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

9601300
Código resumo

28/07/2024 17:32
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Mirella de Oliveira Monteiro

Orientador(es): Jéssica Silva Aguiar - **Email:** jessica_saguiar@hotmail.com

Todos os Autores

Mirella de Oliveira Monteiro | miirella.monteiro@gmail.com

Cassiane Costa Cabral | cassiane.cqc@gmail.com

Icaro Silva Dornelas | icarodornelas@gmail.com

Resumo

O Sangramento Uterino Anormal (SUA) caracteriza-se por sangramentos uterinos que se desviam do padrão menstrual, ou seja, supera os limites em volume, frequência ou quantidade. O objetivo principal é analisar a efetividade da história clínica e do exame físico direcionado para diagnosticar e manejar os casos de sangramento uterino anormal na atenção primária à saúde. Para tal objetivo, foram analisados artigos, produções científicas e documentos. Trata-se de uma revisão de literatura, tendo suas buscas realizadas por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados dos sites PubMed, Google Acadêmico e BVSalud, do período de 2020 a 2024. Essa condição é frequentemente encontrada na Atenção Primária à Saúde (APS) e representa um desafio complexo para os profissionais. A Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO) implementou o mnemônico PALM-COEIN para classificar as causas de SUA em estruturais e não estruturais, sendo o PALM para estruturais (pólipo, adenomiose, leiomiomatose, malignidade/hiperplasia) e COEIN para não estruturais (coagulopatia, ovulatória, endometrial, iatrogênica e não classificada), com o fito de auxiliar na condução do prognóstico da paciente. É preciso, durante a anamnese indagar sobre padrão menstrual, aumento do volume duração do sangramento, regularidade de ciclos, uso de métodos contraceptivos, dismenorreia e dispareunia; No exame físico, investigar sinais de resistência insulínica, petéquias, síndrome de ovários policísticos, doenças tireoidianas, lesões vaginais e/ou do colo uterino, equimoses e tamanho do útero; O exame ginecológico é a segunda parte da avaliação do sangramento uterino e pode identificar cervicite, massas palpáveis, lesões, corrimentos e suas colorações. Exames complementares podem ser feitos, como hemograma e beta-hcG devem ser solicitados. A partir dos resultados obtidos, pode-se inferir uma carência da temática nas bases de dados, visto que existem tópicos referentes à SUA e exame físico, mas poucos correlacionam com APS. Diante do exposto, é necessário criar um plano de tratamento longitudinal com dados da paciente claros no prontuário na APS.

Palavras-chave: exame físico. sangramento uterino anormal. atenção primária à saúde

Referências: GUERRA, Andressa Guimarães, et al. Abordagem ao sangramento uterino anormal na atenção primária à saúde: um relato de caso. *Brazilian Journal of Development*, 2021, 7.8: 83029-83039.

Machado LV. Sangramento uterino disfuncional. *Arq Bras Endocrinol Metab*. 2001Aug;45(4):375–82.

Available from: <https://doi.org/10.1590/S0004-27302001000400010>

Meira, H. R. C., de Castro, E. F., & Filgueiras, J. de C. B. (2023). AVALIAÇÃO DAS MULHERES COM SANGRAMENTO UTERINO ANORMAL ATENDIDAS NO AMBULATÓRIO DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS NO PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2020. *REVISTA FOCO*, 16(6), e2374.

<https://doi.org/10.54751/revistafoco.v16n6-139>

Mwaliko E, Van Hal G, Bastiaens H, Van Dongen S, Gichangi P, Otsyula B, Naanyu V, Temmerman M. Early detection of cervical cancer in western Kenya: determinants of healthcare providers performing a gynaecological examination for abnormal vaginal discharge or bleeding. *BMC Fam Pract*. 2021 Mar 11;22(1):52. doi: 10.1186/s12875-021-01395-y. PMID: 33706721; PMCID: PMC7953728.

SILVA FILHO, Agnaldo Lopes da, et al. Sangramento uterino anormal: proposta de abordagem do Grupo Heavy Menstrual Bleeding: Evidence-Based Learning for Best Practice (HELP). *Femina*, 2015, 161-166.

VIEIRA RIBEIRO, Mariana, et al. Análise do referenciamento da Atenção Primária à Saúde à Ginecologia em Foz do Iguaçu/PR. 2024. Bachelor's Thesis.

DISPONÍVEL

Yela DA, Benetti-Pinto CL. Sangramento uterino anormal. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo); 2018.

Submetido por: Mirella de Oliveira Monteiro em 28/07/2024 17:32

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



7474384
Código resumo

15/07/2024 14:41
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Nádia Maria de Oliveira Santos

Orientador(es): Eveline Julieta Petruceli Almeida - **Email:** eveline.almeida@professor.faminas.edu.br

Todos os Autores

Nádia Maria de Oliveira Santos | lanadia56@gmail.com

Maria Luiza Almeida Lima | mariludosus@gmail.com

Resumo

Introdução: O Alzheimer, uma forma comum de demência, representa um desafio significativo para os sistemas de saúde e a qualidade de vida dos pacientes. Nos últimos anos, o interesse em fatores que afetam a saúde cognitiva aumentou consideravelmente, destacando-se a relação entre massa magra e doenças neurodegenerativas. Estudos indicam que a massa magra não apenas beneficia a saúde física, mas também desempenha um papel protetor contra o declínio cognitivo relacionado ao envelhecimento. Compreender como a massa magra influencia o risco de Alzheimer pode abrir novas perspectivas na prevenção e tratamento dessa condição.

Objetivo: Identificar na literatura a influência entre o volume de massa magra corporal no desenvolvimento do Alzheimer, descrevendo fatores contribuintes para a proteção neurológica.

Metodologia: Trata-se de uma revisão da literatura com base em artigos científicos publicados entre 2021 e 2024 nas seguintes bases de dados: SciELO, PubMed e MedLine. Os descritores utilizados foram: "Alzheimer", "Massa Magra" e "Risco" tanto em português quanto em inglês.

Resultados: Foram levantados seis artigos na temática, dos quais dois foram selecionados. Um estudo revelou que a presença de massa magra aumenta a resistência a doenças neurodegenerativas, promovendo um fator preventivo contra o Alzheimer ao melhorar o desempenho cognitivo e propiciar uma ação neuroprotetora através da irisina, fator neurotrófico derivado do cérebro (BDNF) e catepsina B. Observa-se também uma disfunção mitocondrial grave, na qual neurônios não conseguem produzir energia suficiente para funcionar na presença da doença; essa disfunção é observada ainda na perda de massa muscular, demonstrando a massa magra como indicador de função mitocondrial saudável. Não há evidência de modulação desse efeito por diferença anatômica hipocampal, massa gorda corporal ou preditivos metabólicos.

Discussão: A massa magra possui um efeito protetor ao Alzheimer possivelmente devido à sua relação com a promoção do funcionamento cognitivo e liberação de miocinas neuroprotetoras. Tal prevenção não é mediada por alterações no hipocampo, gordura corporal ou fatores cardiometabólicos. Estudos clínicos realizados mostraram que o exercício físico promove plasticidade neuronal e reduz o estresse oxidativo. Ademais, o impacto da massa magra na redução do risco de Alzheimer é estável após ajustes para o desempenho cognitivo, sugerindo que demais mecanismos biológicos ainda não compreendidos também desempenham um papel importante na prevenção.

Conclusão: Foi evidenciado que a massa magra exerce comprovadamente uma prevenção contra o Alzheimer. Os dados destacam a importância de estratégias promotoras da saúde neurológica e física na população, com implicações significativas para a saúde pública.

Palavras-chave: Alzheimer. Plasticidade Neuronal. Risco. Prevenção. Demência.

Referências: 1. Daghlas I, Nassan M, Gill D Genetically proxied lean mass and risk of Alzheimer's disease: mendelian randomisation study *BMJ Medicine* 2023;2:e000354. doi: 10.1136/bmjmed-2022-000354

2. De la Rosa A, Olaso-Gonzalez G, Arc-Chagnaud C, Millan F, Salvador-Pascual A, Garcıa-Lucerga C, et al. Physical exercise in the prevention and treatment of Alzheimer's disease. *J Sport Health Sci* 2020;9:394404.

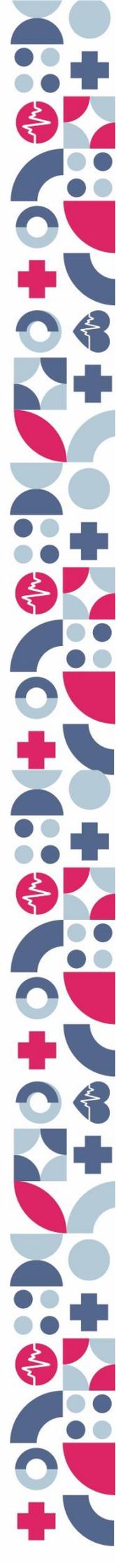
3. Brasil, Agamenon Paulino Torres, et al. "Efeitos do exercício físico nas funções cognitivas e funcionais para prevenção do Alzheimer: revisão literária." *Rev Soc Bras Clin Med* 16.3 (2019): 184-9.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



2151550
Código resumo

16/07/2024 09:35
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Natália Santos Silveira

Orientador(es): Kennedy Martinez de Oliveira - **Email:** kennedy.martinez@gmail.com

Todos os Autores

Natália Santos Silveira | nataliasilveira.med@gmail.com

João Victor Machado Violante | jvmviolante@gmail.com

Yuiti Pedro Henrique Yamashita | yuitipedro@gmail.com

Augusto Henrique Marchiodi | agosto.henrique.br@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO

Variações anatômicas como aquelas relacionadas às mineralizações distróficas de tecidos fibrofasciais são, na maioria, formações atávicas - remanescentes filogenéticos - e ocorrem, expressivamente, em crânios humanos. Essas mineralizações impactam a prática cirúrgica com profundas implicações neurovasculares. Exemplo notável é a formação completa do forame pterigoespinhoso. Esta variação dificulta as manobras cirúrgicas aos espaços infratemporal, retrofaríngeo e parafaríngeo e gera compressões neurovasculares pela imediata sobreposição ao forame oval. Em outros primatas são formações comuns e sem repercussões.

MÉTODOS

Avaliações por cranioscopia e craniometria diretas, sem meios magnificadores, iluminação natural, examinador único e sob a perspectiva dos forames pterigoespinhoso e crotaphitico-buccinatorius completos, considerando a integridade microrregional do teto da fossa infratemporal e a conformação estrutural típica de um forame natural.

DESCRIÇÃO DO CASO

O forame pterigoespinhoso, formado pela mineralização do ligamento homônimo, apresenta-se em plano perpendicular à base do crânio. A barra óssea pterigoespinhosa, resultante dessa mineralização, corre rasante ao longo eixo da abertura inferior do forame oval com fixação anterior no segmento superior da lâmina lateral do processo pterigóide e posterior na espinha do osso esfenoide. Sua extensão foi de 5 mm; espessura, em seu terço médio, de 1,5mm e largura, em média, de 2mm. No entanto, a localização da barra óssea em paralelismo à margem medial do forame oval, constituiu estreita passagem, em fenda, do forame pterigoespinhoso, para os elementos neurovasculares a partir deste.

DISCUSSÃO

O forame pterigoespinhoso (forame de Civinini), tem implicações clínicas significativas. A presença desse forame pode levar a compressões neurovasculares, especialmente do ramo mandibular do nervo trigêmeo (V3), resultando em neuropatias compressivas trigeminais. Já na prática cirúrgica, dificulta o acesso a estruturas vasculonervosas locais importantes, o que pode resultar em lesões iatrogênicas e complicações pós-operatórias. Além disso, a variação pode ser confundida com outras patologias em exames de imagem, como calcificações ou massas ósseas anômalas, destacando a importância de um diagnóstico diferencial preciso. Yadav et al. (2014) relataram casos em que a presença do forame foi associada a dores crônicas na região facial, reforçando a importância de considerar essa variação anatômica em diagnósticos clínicos. A análise detalhada dessas variações é crucial para a elaboração de estratégias cirúrgicas mais seguras e eficazes, além de melhorar o manejo clínico das neuropatias associadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento do forame pterigoespinhoso (ou de Civinini), entidade de ocorrência relativamente rara em humanos, é de alta relevância para fins diagnósticos e de procedimentos cirúrgicos que se utilizam da fossa infratemporal como acesso.

Palavras-chave: Forame pterigoespinhoso. Variação anatômica. Neuralgia do trigêmeo.

DISPONÍVEL

- Referências:** Gupta, N., Ray, B., & Ghosh, S. (2012). Civinini's canal: A review. *Journal of Craniofacial Surgery*, 23(5), 1531-1534.
- Kaplanoglu, H., Kaplanoglu, V., Toprak, U., & Kantarci, M. (2017). Prevalence and anatomical variations of pterygospinous and pterygoalar bony bridges in a Turkish population. *Journal of Craniofacial Surgery*, 28(2), 385-389.
- Sinnatamby, C. S. (2011). *Last's Anatomy: Regional and Applied*. 12th edition. Churchill Livingstone.
- Williams, P. L., Bannister, L. H., Berry, M. M., Collins, P., Dyson, M., Dussek, J. E., & Ferguson, M. W. J. (1995). *Gray's Anatomy: The Anatomical Basis of Clinical Practice*. 38th edition. Churchill Livingstone.
- Kaplanoglu, H., Kaplanoglu, V., Toprak, U., & Kantarci, M. (2017). Prevalence and anatomical variations of pterygospinous and pterygoalar bony bridges in a Turkish population. *Journal of Craniofacial Surgery*, 28(2), 385-389.
- Yadav, A., Neha, R., Bhardwaj, N., & Yadav, S. K. (2014). Pterygospinous Bar and Foramen in the Adult Human Skulls of North India: Its Incidence and Clinical Relevance. *Anatomy Research International*, 2014, 1-5.

Submetido por: Natália Santos Silveira em 16/07/2024 09:35

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



3689596
Código resumo

15/07/2024 14:05
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Nicolas Iulius Lussari Brison

Orientador(es): Marcelo Rodrigo Tavares - **Email:** marcelo.tavares@unifenas.br

Todos os Autores

Nicolas Iulius Lussari Brison | nbrison.pro@gmail.com

Cristiano Martins Gonçalves Dias | cristiano.dias@aluno.unifenas.br

Resumo

Introdução: A remodelação óssea é um processo contínuo que ocorre quando ossos saudáveis são submetidos a cargas adequadas e regulares. No entanto, quando o corpo é exposto a cargas incomuns ou ciclos repetitivos de estresse, pode resultar em fraturas por estresse. Essas fraturas se caracterizam pela ruptura parcial ou completa do osso, mesmo quando sua resistência elástica é considerada normal. **Objetivo:** Reunir e analisar informações recentes sobre a ocorrência de fraturas por estresse em atletas, tanto de alto rendimento quanto amadores. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura utilizando as bases de dados Scielo e PubMed. A busca resultou em 120 artigos, dos quais 19 foram selecionados para a revisão final. A seleção priorizou artigos mais recentes, publicados entre 2018 e 2024, que abordassem a temática de forma relevante e estivessem disponíveis em português ou inglês. Artigos que não abordassem diretamente o tema foram excluídos. **Resultado:** Dos 19 artigos selecionados, 12 destacaram que as fraturas por estresse são uma das lesões mais comuns entre atletas, especialmente aqueles que sofrem de sobrecarga devido ao excesso de treinamento. Além disso, 6 desses 12 artigos apontaram que os membros inferiores são mais frequentemente afetados por esse tipo de lesão. Quatro estudos relacionaram a deficiência de Vitamina D com um aumento significativo no risco de fraturas por estresse. Em casos raros, múltiplas fraturas por estresse foram observadas em mulheres triatletas. O tratamento geralmente adotado é conservador, focando na recuperação do atleta enquanto se preserva o desempenho esportivo. **Discussão:** As fraturas por estresse são frequentes entre atletas, resultando da sobrecarga repetitiva em ossos, especialmente nos membros inferiores. Essas lesões são comuns em atividades de alto impacto, como corrida e saltos. A deficiência de Vitamina D surge como um fator de risco significativo, destacando a importância de monitorar seus níveis em atletas. Casos de múltiplas fraturas por estresse em mulheres triatletas indicam a necessidade de abordagens preventivas direcionadas. O tratamento conservador busca equilibrar a recuperação e a manutenção do desempenho esportivo, essencial para a longevidade das carreiras atléticas. **Conclusão:** Fraturas por estresse são comuns entre atletas, sendo mais frequentes em esportes de alto rendimento. Essas lesões ocorrem predominantemente nos membros inferiores e são mais comuns em mulheres. A deficiência de Vitamina D é um fator de risco significativo. A rápida recuperação dessas lesões é crucial para o sucesso contínuo na carreira esportiva dos atletas.

Palavras-chave: Medicina Esportiva. Fratura por Estresse. Atletas. Membros Inferiores. Vitamina D.

Referências: 1- AN, N.; CHUO, J. (2023). Efeitos do treinamento de salto no reparo de lesões ósseas. *Rev Bras Med Esporte*, 29(3), 196-202. DOI: 10.1590/1517-869220232903

2- AZEVEDO, Luiz Eduardo de Queiroz. (2019). Fratura por estresse decorrente de atividade física militar. Trabalho de Conclusão de Curso, Escola de Saúde do Exército, Programa de Pós-Graduação em Aplicações Complementares às Ciências Militares. Disponível em: <https://repositorio.esef.exercito.br/>

3- BASANKIN, I., et al. (2019). Profilaxia das fraturas por estresse de vértebras adjacentes à fixação com parafuso transpedicular em osteoporose. *Coluna/Columna*, 18(2), 140-145. DOI: 10.1590/s1808-185120191802207512

4- CARROL, John J., et al. (2018). Bilateral Proximal Tibia Stress Fractures through Persistent Physes. *Rep Orthop.*, 2018(3), 145-149. DOI: 10.2147/ORR.S358945

5- CRUZ, Igor Henrique Pereira da; JUNIOR, Adroaldo José Casa. (2020). Estudo comparativo das lesões musculoesqueléticas entre atletas profissionais e amadores de voleibol. *Revista Saúde Dinâmica*, 2(1), 45-53. DOI: 10.1007/s00167-020-06144-3

DISPONÍVEL

- 6- FILHO, Júlio Máximo de Medeiros; BOECHAT, Phelipe. (2020). Análise geral de fraturas por estresse como proposta de medidas preventivas para militares: uma revisão sistemática. Trabalho de Conclusão de Curso, Escola de Educação Física do Exército. Disponível em: <https://repositorio.esef.exercito.br/>
- 7- GODOY, Ivan R.B., et al. (2019). Humeral Stress Fracture in a Female CrossFit Athlete: A Case Report. BMC Musculoskelet Disord, 20(1), 153. DOI: 10.1186/s12891-019-2497-0
- 8- JOHNSTON, Therese E., et al. (2021). Risk Factors for Stress Fractures in Female Runners: Results of a Survey. Int. J. Sports Phys. Ther., 16(4), 835-843. DOI: 10.26603/001c.26425
- 9- JUNIOR, Adriano Fernando Mendes, et al. (2022). Triatleta com múltiplas fraturas por estresse nos membros inferiores: Relato de um caso e revisão da literatura. Rev. Bras. Ortop., 57(2), 174-179. DOI: 10.1055/s-0041-1729685
- 10- LAU, Henry; DREYER, Mark A. (2019). Cuboid Stress Fractures. StatPearls Publishing. DOI: 10.1037/t10039-000
- 11- McCLURE, Charles J.; OH, Robert. (2019). Medial Tibial Stress Syndrome. StatPearls Publishing. Disponível em: <https://www.statpearls.com/>
- 12- MILLWARD, David, et al. (2020). Association of Serum Vitamin D Levels and Stress Fractures in Collegiate Athletes. Orthop. J. Sports Med., 8(6), 2325967120922762. DOI: 10.1177/2325967120922762
- 13- OLIVEIRA, Eduardo Maciel de; RIBEIRO, Leonardo Paiva. (2021). Traumatismos orofaciais decorrentes das práticas esportivas: prevenção e reabilitação. Monografia, Repositório Unitau. Disponível em: <https://repositorio.unitau.br/>
- 14- OLIVEIRA, Gabriel Taniguti de. (2022). Fratura por estresse em atletas: diagnóstico e tratamento. Dissertação (Mestrado Profissional), Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/>
- 15- PINTO, Caroline de Menezes. (2020). Prevalência de lesões correlacionada ao volume de treino no triatlo. Centro Universitário Tiradentes (UNIT). Disponível em: <https://www.unit.br/>
- 16- POLO, Pedro Ivo Elias. (2021). Principais lesões de pé e tornozelo em corredores: diagnóstico e abordagem fisioterapêutica para o tratamento e prevenção. Trabalho de Conclusão de Curso, Repositório UFU. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/>
- 17- SCHIEFER, Márcio, et al. (2020). Fratura por estresse diafisária do úmero em atleta de tênis adolescente. Rev. Bras. Ortop., 55(3), 275-279. DOI: 10.1055/s-0040-1701256
- 18- VAJAPPEY, Srevya, et al. (2019). Sacral Stress Fractures: a rare but curable cause of back pain in athletes. Sports Health: A Multidisciplinary Approach, 11(3), 208-213. DOI: 10.1177/1941738119838366
- 19- WILLIAMS, Kevin, et al. (2022). Vitamin D3 Supplementation and Stress Fractures in High-Risk Collegiate Athletes: A Pilot Study. Orthop. Res. Rev., 14, 43-51. DOI: 10.2147/ORR.S358945

Submetido por: Nicolas Iulius Lussari Brison em 15/07/2024 14:05

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Nicolas Iulius Lussari Brison

Orientador(es): Mateus Pagani de Paiva - **Email:** mateuspagani00@gmail.com

Todos os Autores

Nicolas Iulius Lussari Brison | nbrison.pro@gmail.com

Resumo

Introdução: O aleitamento materno exclusivo (AME) é reconhecido por seus benefícios no desenvolvimento emocional e na formação do vínculo mãe-bebê. Durante a amamentação, a interação próxima e a liberação de hormônios promovem uma ligação afetiva segura, essencial para o desenvolvimento emocional do bebê. Esta revisão aborda mecanismos subjacentes e efeitos do AME no vínculo mãe-bebê e no desenvolvimento emocional da criança no primeiro ano de vida. **Objetivos:** 1- Investigar mecanismos hormonais e psicológicos que reforçam o vínculo emocional durante o AME. 2- Comparar respostas emocionais e comportamentais de bebês amamentados exclusivamente com aqueles alimentados com fórmula. 3- Avaliar impacto do suporte materno durante a amamentação no desenvolvimento emocional do bebê. **Métodos:** Esta revisão incluiu estudos de 2019 a 2024, encontrados nas bases de dados CINAHL, Medline, PsycARTICLES, PsycINFO e PubMed. Os critérios de inclusão focaram em estudos sobre o impacto do AME em comparação com a alimentação por fórmula ou aleitamento não exclusivo. A busca utilizou termos de DeCS relacionados ao AME, vínculo mãe-bebê e desenvolvimento emocional infantil. Foram analisados detalhadamente 19 artigos. **Resultados:** 1- Mecanismos Hormonais: O AME aumenta a liberação de ocitocina e prolactina, hormônios que fortalecem laços afetivos e segurança emocional. A ocitocina facilita comportamentos de apego, enquanto a prolactina está ligada ao cuidado materno. 2- Respostas Emocionais e Comportamentais: Bebês amamentados exclusivamente mostram padrões de apego mais seguros, maior estabilidade e melhor regulação emocional do que os alimentados com fórmula. A proximidade e a interação frequente durante o AME promovem o bem-estar emocional e a resiliência dos bebês. 3- Suporte Materno: Presença emocional e sensibilidade da mãe durante o AME são cruciais para o desenvolvimento emocional do bebê. Bebês com alto suporte materno durante a amamentação tendem a desenvolver maior estabilidade emocional e comportamentos adaptativos. **Discussão:** Os achados desta revisão destacam a importância dos mecanismos hormonais na formação do vínculo mãe-bebê durante o AME e a superioridade do AME na promoção de respostas emocionais positivas em comparação com a fórmula. O suporte materno durante a amamentação é crucial para o desenvolvimento emocional infantil. Para maximizar os benefícios do AME, é essencial fornecer suporte adequado às mães, incluindo políticas de saúde pública que incentivem a amamentação exclusiva e o envolvimento materno. **Conclusão:** O AME impacta positivamente tanto a formação do vínculo mãe-bebê quanto o desenvolvimento emocional do bebê, e sua promoção é vital para o bem-estar emocional e o desenvolvimento saudável de crianças e mães.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Lactente. Desenvolvimento Humano.

Referências: 1- Agrawal, Jayesh et al. "The Role of Fathers in Promoting Exclusive Breastfeeding." *Cureus* vol. 14,10 e30363. 16 Oct. 2022, doi:10.7759/cureus.30363

2- Bianciardi E, Ongaretto F, De Stefano A, Siracusano A, Niolu C. The Mother-Baby Bond: Role of Past and Current Relationships. *Children*. 2023; 10(3):421. <https://doi.org/10.3390/children10030421>

3- Calin, Mariana Floricica, Mihaela Luminita Sandu, and Verginia Roxana Neagu. 2021. "The Importance of Breastfeeding on the Development of the Mother-Child Relationship from an Emotional Point of View". *Technium Social Sciences Journal* 23 (1). Constanta, Romania:467-89. <https://doi.org/10.47577/tssj.v23i1.4596>.

4- Davis, Abi M. B., and Valentina Sclafani. "Birth Experience, Breastfeeding, and the Mother-child Relationship: Evidence from a Large Sample of Mothers." *PsyArXiv*, 25 Mar. 2022. Web.

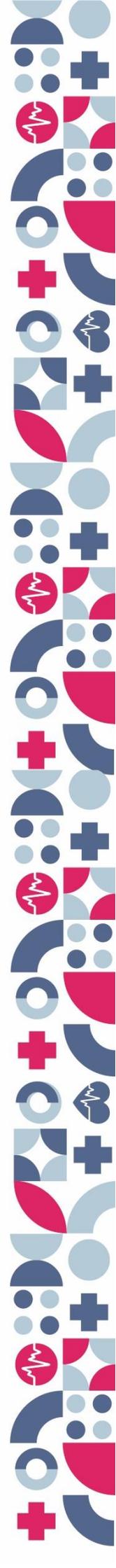
DISPONÍVEL

- 5- Fukui, N., Motegi, T., Watanabe, Y., Hashijiri, K., Tsuboya, R., Ogawa, M., Someya, T. (2021). Exclusive Breastfeeding Is Not Associated with Maternal–Infant Bonding in Early Postpartum, Considering Depression, Anxiety, and Parity. *Nutrients*, 13(4), 1184. doi:10.3390/nu13041184
- 6- Greve K, Müller JM, Albers CC, Romer G, Achtergarde S. Die emotionale Kompetenz der Mutter und die klinische Qualität der Mutter-Kind-Beziehung in einer vorschulpsychiatrischen Inanspruchnahmepopulation. *Praxis der Kinderpsychologie und Kinderpsychiatrie*. 2020; 69(1): 1-17.
- 7- Hairston, I. S., Handelzalts, J. E., Lehman-Inbar, T., & Kovo, M. (2019). Mother-infant bonding is not associated with feeding type: a community study sample. *BMC Pregnancy and Childbirth*, 19(1). doi:10.1186/s12884-019-2264-0
- 8- Kim CY, Smith NP, Teti DM. Associations Between Breastfeeding, Maternal Emotional Availability, and Infant–Mother Attachment: The Role of Coparenting. *Journal of Human Lactation*. 2024;0(0). doi:10.1177/08903344241247207
- 9- Lee Y, Kim K, Zeng S, Douglass A. Mother-father relationships and child social-emotional adjustment: Mediation through maternal and paternal parenting. *Early Childhood Research Quarterly*. 2023; 63:15-23. <https://doi.org/10.1016/j.ecresq.2022.11.001>.
- 10- Linde, Katja et al. "The association between breastfeeding and attachment: A systematic review." *Midwifery* vol. 81 (2020): 102592. doi:10.1016/j.midw.2019.102592
- 11- López-Fernández G, Barrios M, Gómez-Benito J. Breastfeeding and the quality of the sibling relationship. *Midwifery*. 2023; 125:103778. <https://doi.org/10.1016/j.midw.2023.103778>.
- 12- Modak A, Ronghe V, Gomase K P (October 09, 2023) The Psychological Benefits of Breastfeeding: Fostering Maternal Well-Being and Child Development. *Cureus* 15(10): e46730. doi:10.7759/cureus.46730
- 13- Nagel EM, Howland MA, Pando C, Stang J, Mason SM, Fields DA, Demerath EW. Maternal Psychological Distress and Lactation and Breastfeeding Outcomes: a Narrative Review. *Clin Ther*. 2022 Feb;44(2):215-227. doi: 10.1016/j.clinthera.2021.11.007. Epub 2021 Dec 20. PMID: 34937662; PMCID: PMC8960332.
- 14- Panjkota Krbavčić, Ines i Anja Vukomanović. "Breastfeeding: Health benefits and dietary recommendations." *Hrvatski časopis za prehrambenu tehnologiju, biotehnologiju i nutricionizam* 16, br. 1-2 (2021): 3-10. <https://doi.org/10.31895/hcptbn.16.1-2.1>
- 15- Peñacoba, C., & Catala, P. (2019). Associations Between Breastfeeding and Mother–Infant Relationships: A Systematic Review. *Breastfeeding Medicine*. doi:10.1089/bfm.2019.0106
- 16- Panahi, Farideh et al. "Educating fathers to improve exclusive breastfeeding practices: a randomized controlled trial." *BMC health services research* vol. 22,1 554. 26 Apr. 2022, doi:10.1186/s12913-022-07966-8
- 17- Pezley, Lacey et al. "Efficacy of behavioral interventions to improve maternal mental health and breastfeeding outcomes: a systematic review." *International breastfeeding journal* vol. 17,1 67. 5 Sep. 2022, doi:10.1186/s13006-022-00501-9
- 18- Saljughi, Farokh, Mitra Savabi-Esfahani, Shahnaz Kohan, and Soheila Ehsanpour. 2020. "Breastfeeding Training through Role-Play and Effects on Mother-Infant Attachment Behaviours: A Randomised Controlled Trial". *Africa Journal of Nursing and Midwifery* 22 (1):13 pages. <https://doi.org/10.25159/2520-5293/6232>.
- 19- Turner, Samantha et al. "Breastfeeding and the Development of Socio-Emotional Competencies: A Systematic Review." *Breastfeeding medicine : the official journal of the Academy of Breastfeeding Medicine* vol. 14,10 (2019): 691-704. doi:10.1089/bfm.2019.0147

Submetido por: Nicolas Iulius Lussari Brison em 09/07/2024 16:59

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



IMPACTO DO TREINAMENTO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA NAS TAXAS DE SOBREVIVÊNCIA EM EMERGÊNCIAS CARDIORESPIRATÓRIAS: REVISÃO

4191134
Código resumo

09/07/2024 16:39
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Nicolas Iulius Lussari Brison

Orientador(es): Bruno Ribeiro Leite - **Email:** bruno804@hotmail.com

Todos os Autores

Nicolas Iulius Lussari Brison | nbrison.pro@gmail.com

Resumo

Introdução: O treinamento em Suporte Básico de Vida (SBV) é essencial para melhorar as taxas de sobrevivência em paradas cardíacas fora do hospital, apesar dos desafios na retenção de conhecimento ao longo do tempo. A qualidade e frequência dos cursos são fundamentais para a eficácia das intervenções. Esforços contínuos são necessários para aprimorar o treinamento, garantindo a retenção de habilidades e promovendo a educação em SBV para alcançar melhores desfechos para os pacientes e maior eficácia nos cuidados de saúde. **Objetivos:** Destacar a importância dos treinamentos em SBV, focando nas taxas de sobrevivência em paradas cardíacas fora do hospital, na capacitação de profissionais de saúde e comunidade geral, assim como desafios na qualidade/ eficácia do treinamento, retenção do conhecimento e suas implicações na saúde pública. **Métodos:** Foram selecionados 47 artigos sobre educação em SBV e seus impactos em bases como PubMed e Cochrane Library, com cabeçalhos Mesh "Therapeutics", "Emergency Treatment" e "First Aid", datados de 2019 a 2024. Após triagem, 26 artigos foram analisados detalhadamente, destacando-se 5 artigos-chave para oferecer insights baseados em evidências. **Resultados:** O treinamento em SBV é essencial para capacitar indivíduos a reconhecerem sinais de parada cardíaca, aplicarem RCP e usar desfibriladores, aumentando as chances de sobrevivência. Estudos mostram que o SBV melhora o reconhecimento precoce, a resposta de bystanders e ativação dos serviços de emergência. Treinamentos regulares e game-based melhoram a retenção de conhecimento e a execução correta da RCP e desfibrilação. O envolvimento da comunidade em programas de SBV aumenta a conscientização e a prontidão em emergências, especialmente em áreas com recursos limitados, melhorando as taxas de sobrevivência e a cadeia de assistência médica. **Discussão:** É enfatizada a importância do treinamento contínuo em SBV para melhorar a resposta emergencial, considerando o potencial declínio de conhecimento e habilidades ao longo do tempo. Barreiras técnicas e psicossociais afetam a eficácia do treinamento, exigindo abordagens adaptativas. Destaca-se a necessidade de treinamento repetido e padronizado para garantir resultados consistentes. Clinicamente, o SBV aprimora a qualidade das intervenções. Teoricamente, há uma demanda por protocolos educacionais adaptados a diferentes grupos demográficos e contextos. **Conclusão:** Demandam-se treinamentos contínuos em SBV devido à falta de conscientização e às disparidades na retenção de conhecimento pós-treinamento. A importância de programas padronizados para melhorar respostas em emergências e potencialmente aumentar as taxas de sobrevivência foi destacada, assim como a integração do SBV nos currículos educacionais para fortalecer a preparação e capacidade de resposta.

Palavras-chave: Terapêutica. Tratamento de Emergência. Primeiros Socorros.

Referências: 1- A P Bantolo, R G A Naranjilla, Vaccination status and knowledge of CPR do not affect medical students' decision to perform BLS during the COVID-19 pandemic, *European Heart Journal*, Volume 44, Issue Supplement_1, February 2023, ehac779.064, <https://doi.org/10.1093/eurheartj/ehac779.064>

2- Akaltan KF, Önder C, Vural Ç, Orhan K, Akdoğmuş N, Atakan C. The effect of game-based learning on basic life support skills training for undergraduate dental students. *J Dent Educ.* 2023; 87: 1458–1468. <https://doi.org/10.1002/jdd.13303>

3- Benedict, Aswathy; Pournami, Femitha; Prithvi, Ajai; Nandakumar, Anand; Prabhakar, Jyothi; Jain, Naveen. Basic Life Support Guidance for Caregivers of NICU Graduates: Evaluation of Skill Transfer after Training. *Journal of Child Science.* Sep 29, 2022. DOI: 10.1055/s-0042-1757147

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- 4- Boonmak S, Boonmak P. Effect of Contact-Restricted Basic Life Support Training During the Nation's Contact Restriction Policy on Learning Outcomes. *Open Access Emerg Med.* 2023;15:157-164. <https://doi.org/10.2147/OAEM.S411096>
- 5- Carlos Berlanga-Macías, Roberto Barcala-Furelos, Nerea Méndez-Seijo, Lucía Peixoto-Pino, Santiago Martínez-Isasi, Basic life support training for people with disabilities. A scoping review, *Resuscitation Plus*, Volume 16, 2023, 100467, ISSN 2666-5204, <https://doi.org/10.1016/j.resplu.2023.100467>.
- 6- Chaskar, Vaishali; Thakkar, Ami; Zadkar, Sanjivani; Gite, Jayshree1. Prospective Study to Assess Knowledge about Basic Life Support in College Students and Evaluate the Effectiveness of Basic Life Support Training. *Journal of the Practice of Cardiovascular Sciences* 10(1):p 30-35, Jan–Apr 2024. | DOI: 10.4103/jpcs.jpcs_60_23
- 7- Gun C, Aldinc H. Knowledge and attitudes toward basic life support: survey among school teachers. *J Health Sci Med / JHSM.* July 2022;5(4):984-988. doi:10.32322/jhsm.1113486
- 8- Hashim R, Waseem H, Hashim S, Niazi A, Shahid S, Khadija S. Correlation and impact of workshops on Basic Life Support (BLS) with the knowledge of participants. *Isra Med J.* 2023; 14(4): 148-151. DOI: <https://doi.org/10.55282/imj.0a1374>.
- 9- Jensen TW, Ersbøll AK, Folke F, et al. Training in Basic Life Support and Bystander-Performed Cardiopulmonary Resuscitation and Survival in Out-of-Hospital Cardiac Arrests in Denmark, 2005 to 2019. *JAMA Netw Open.* 2023;6(3):e233338. doi:10.1001/jamanetworkopen.2023.3338
- 10- Kalyani, C. Vasantha; Belsiyal, Xavier1; Naithani, Manisha2; Varghese, Arun1; Kathrotia, Rajesh3; Aggarwal, Pradeep4; Rohilla, Kusum K.; Rao, Shalinee5. Effectiveness of Training on Basic Life Support for Nurses: A Quasi-Experimental Study. *Journal of Surgical Specialties and Rural Practice* 4(3):p 137-142, Sep–Dec 2023. | DOI: 10.4103/jssrp.jssrp_10_23
- 11- Kesici S, Bayrakci Z, Birbilen AZ, et al. Peer Education Model for Basic Life Support Training among High School Children: A Randomized Trial. *Prehospital and Disaster Medicine.* 2021;36(5):553-560. doi:10.1017/S1049023X21000674
- 12- Nour Shaheen, Ahmed Shaheen, Abdelrahman Mohmmed et al. Basic Life Support (BLS) Knowledge Among General Population in Arab Countries: A Multinational Study in Nine Arab Countries, 18 January 2023, PREPRINT (Version 1) available at Research Square <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-2472992/v1>
- 13- Nur, R. F., Prasamya, E., Ikhwandani, A. ., Utomo, P. S., & Sudadi. (2023). Basic Life Support Training: The Effectiveness and Retention of The Distance-Learning Method. *Indonesian Journal of Anesthesiology and Reanimation*, 5(1), 18–26. <https://doi.org/10.20473/ijar.v5i12023.18-26>
- 14- Oladokun, T. F., Ogungbenro, F. A., Odetola, T. D., Oluwatosin, A. O., & Abiona, M. (2022). Awareness and Perceptions of Basic Life Support (BLS) among Staff, Students and Abadina Residents of the University of Ibadan. *European Journal of Medical and Health Sciences*, 4(3), 152–158. <https://doi.org/10.24018/ejmed.2022.4.3.1343>
- 15- Onabanjo, Simileoluwa; IBU, Faith; Adeyeye, Adebisi; Akodu, Babatunde; Adaramola, Oyinoluwa; Popoola, Akinboade. An evaluation of basic life support training among medical students in Southwest Nigeria: A web-based study, *African Journal of Emergency Medicine*, Volume 13, Issue 2, 2023, Pages 114-119, ISSN 2211-419X, <https://doi.org/10.1016/j.afjem.2023.04.004>.
- 16- Qian, Yu-Fei, Ren, Yu-Qin, Wang, Li, Sun, Rong-Qian, Li, Dan-Feng, Application of the Modified Basic Life Support Training Model in Improving Community Residents' Rescue Willingness in Nantong City in China, *International Journal of Clinical Practice*, 2022, 6702146, 6 pages, 2022. <https://doi.org/10.1155/2022/6702146>
- 17- Rosida, N. A., Saputro, S. D., & Rahmad, M. N. (2023). Simulation of Basic Life Support (BLS) Training in Improving Self-Efficacy of Cardiac Arrest First Aid in Adolescents Home Mental Revolution WCS. *Jurnal Kreativitas Pengabdian Kepada Masyarakat (PKM)*, 6(11), 4437-4448. <https://doi.org/10.33024/jkpm.v6i11.11939>
- 18- Rushton, Melanie; Pilkington, Rachel. Basic life support training: Is student confidence enhanced by advanced levels of simulation? *British Journal of Nursing.* Sep 2024 doi:10.12968/bjon.2024.33.9.411
- 19- Sasmito, Priyo; Fajariyah, Nur ; Rasmita, Dina; Hartoyo, Mugi; Arifani, Nisa; Koto, Yeni. Training adult laypeople in basic life support to enhance knowledge and confidence. *Malahayati International Journal of Nursing and Health Science.* Vol 6, No 4 (2023) . DOI: <https://doi.org/10.33024/minh.v6i4.12189>

DISPONÍVEL



- 20- Schnaubelt S, Schnaubelt B, Pilz A, et al. BLS courses for refugees are feasible and induce commitment towards lay rescuer resuscitation. *Eur J Clin Invest.* 2022; 52:e13644. <https://doi.org/10.1111/eci.13644>
- 21- Shivakumar, Shivananda; Doddawad, Vidya Gowdappa1; Shetty, Sahith Kumar; Shivanagappa, Manjula; Narayanaswamy, Chandan Sriraghuramapura; Shetty, Akhil2; Bhat, Hari Kishore3. Effectiveness of basic life support training course intervention among dental practitioners and students – An experimental study. *National Journal of Maxillofacial Surgery* 15(1):p 87-92, Jan–Apr 2024. | DOI: 10.4103/njms.njms_59_22
- 22- Stella, M. A., Wulandari, P. H., Subianto, T. A. L., Jahari, F. A. B. M., Aisyah, A. N., Mahmudah, I., Sandjaja, S., Prabowo, S. D., Nuswantoro, D., & Widodo, H. S. (2020). The Effect of Basic Life Support (BLS) Training in The Knowledge and Skill Level of Community in Sidodadi Village, Lawang, Indonesia. *Indonesian Journal of Anesthesiology and Reanimation*, 2(1), 8–12. <https://doi.org/10.20473/ijar.V2i12020.8-12>
- 23- Tangkulpanich, P., Athinartrattanapong, N., & Vongchaisaree, K.. Efficacy of Basic Life Support and Automatic External Defibrillator Educational Program for High School. *Ramathibodi Medical Journal.*(2022)
- 24- Ullal, Namratha et al. “Periodic reinforcement of knowledge and attitude towards basic life support skills among the medical undergraduates: A necessity of undergraduate medical education.” *Biomedicine* (2022): n. pag.
- 25- Vessadapan, Pichsarun & Sutham, Krongkarn & Wongtanasarasin, Wachira & Laosuksri, W. & Wittayachamnankul, Borwon. (2020). Basic Life Support Knowledge among Compulsory Education Students in Thailand. *Journal of the Medical Association of Thailand = Chotmaihet thangkaet.* 104. 615-9. [10.35755/jmedassocthai.2021.04.11918](https://doi.org/10.35755/jmedassocthai.2021.04.11918).
- 26- Yadav, Priya; Attending Training Workshop of BLS/ACLS. *Journal of Nepal Medical Association.* Oct 1, 2022. <https://doi.org/10.31729/jnma.7782>

Submetido por: Nicolas Iulius Lussari Brison em 09/07/2024 16:39

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



2044911
Código resumo

15/07/2024 10:18
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Nínive Rani Santos da Rocha

Orientador(es): Maximino Alencar Bezerra Júnior - **Email:** maximino.bezerra@funorte.edu.br

Todos os Autores

Nínive Rani Santos da Rocha | niniverani@yahoo.com.br

Resumo

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é uma enfermidade neurodegenerativa, caracterizada pela deterioração das regiões cerebrais responsáveis pela cognição e pela memória. Também há comprometimento nas emoções e no comportamento, prejudicando as atividades de vida diárias. O tratamento é pautado na terapia farmacológica e não farmacológica, e a musicoterapia surgiu como um método voltado ao uso terapêutico da música, que promete melhorar os sintomas da DA. **Objetivos:** Explicitar os benefícios da musicoterapia no controle sintomatológico e na qualidade de vida dos pacientes com DA. **Métodos:** Trata-se de um estudo realizado mediante levantamento bibliográfico, onde foram utilizados os sites de busca PUBMED e SCIELO, através das palavras-chave: Alzheimer e musicoterapia. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos sobre terapia complementar e musicoterapia para tratamento da DA, sendo 2 em inglês e 8 em português. A musicoterapia é o uso profissional da música, e tem finalidade terapêutica para a DA. É feita com base na experiência musical individual do paciente, que ajuda a estimular a função cognitiva, incentivando a codificação e a recordação da memória. Assim, a escolha das músicas é fundamental na intervenção, sendo o repertório musical familiar na vida do paciente, para que desperte lembranças e estimule a memória, uma vez que a música é capaz de entrar em contato com experiências passadas e estimular a atividade cerebral, estabelecendo a memória, o que contribui para melhoria de aspectos neurocognitivos. Dessa forma, a finalidade da musicoterapia nesses pacientes é atingir as emoções, o pensamento e as memórias, para estimular o indivíduo, visto que a percepção, a emoção e a memória para a música são conservadas mesmo após outros tipos de memória não estarem mais presentes. **Discussão:** A música como agente terapêutico é possível pois a memória musical pode permanecer mais tempo no cérebro do que as outras formas de memória, pode ativar o hipocampo, e atingir emoções, lembranças e pensamentos, preservando o sentimento de identidade do sujeito. A experiência musical amplia a plasticidade cerebral, aumentando o número de sinapses neuronais e ativando várias áreas cerebrais, além de melhorar a memória, o estado emocional e comportamental dos pacientes. **Conclusão:** Conclui-se a eficácia da musicoterapia como coadjuvante essencial no tratamento dos idosos com DA, e sua importância para resgate de memórias, controle de sintomas neuropsiquiátricos e melhora da qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Alzheimer. Demência. Musicoterapia. Música. Memória.

Referências: BAIRD, A., & SAMSON, S. (2015). Music and dementia. Elsevier. 217, 207-235. Doi: 10.1016/bs.pbr.2014.11.028.

BORCHGREVINK, H. M. O cérebro por trás do potencial terapêutico da música. In: RUUD, Even (org.). Música e saúde. São Paulo: Summus, 1991.

CUDDY, L. L., SIKKA, R., & VANSTONE, A. (2015). Preservation of musical memory and engagement in healthy aging and Alzheimer's disease. *Annals of the New York Academy of Sciences*, 1337(1), 223-231.

FERREIRA, M. et al. MUSICOTERAPIA EM PACIENTES COM DOENÇA DE ALZHEIMER – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista Brasileira de Musicoterapia*. Ano XXII nº 28, (p 31- 52), 2020.

KERCHE, E., et al. CONTRIBUIÇÕES DA MUSICOTERAPIA EM PACIENTES COM O DIAGNÓSTICO DE ALZHEIMER. 2022.

MARTINS, H., QUADROS. L. A música como agente terapêutico no tratamento da Doença de Alzheimer. *Psicologia em Pesquisa*. Volume 15, 2021.

PASSARINI, B., Luisiana França. Musicoterapia como tratamento complementar no mal de Alzheimer. Centro de Musicoterapia Benenzon Brasil – São Paulo, Brasil. 2015.

DISPONÍVEL

SACKS, OLIVER. Alucinações Musicais. Relatos sobre música e o cérebro. EDITORA SCHWARCZ LTOA. 1999.
SILVA, I., et al. A utilização da musicoterapia na reabilitação funcional. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, 2022.
SILVA, L., et al. Musicoterapia e doença de Alzheimer: uma alternativa para melhorar a qualidade de vida dos idosos acometidos?. Brazilian Journal of Health Review ISSN: 2595-6825. 2022.

Submetido por: Nínive Rani Santos da Rocha em 15/07/2024 10:18

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



3030104
Código resumo

16/07/2024 15:52
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Nubia priscila Borges Ferreira

Orientador(es): Michael Zarnowski Passos - **Email:** michaelpassos@gmail.com

Todos os Autores

Nubia priscila Borges Ferreira | nubia.priscila@hotmail.com

Julia Matos dos Anjos | juliamatosanjos@gmail.com

Izabella Livian dos Santos Filho | izalivian@gmail.com

Sabrina Jéssica Pedrosa Ribeiro | sabrina.pedrosa@hotmail.com.br

Resumo

INTRODUÇÃO: Segundo a literatura, cerca de 30 a 40% das mulheres são diagnosticadas na pré ou perimenopausa devido a melhora nas oportunidades diagnósticas, que implicam no aumento das taxas de sobrevivência pela possibilidade de tratamento precoce. Entretanto, intervenções terapêuticas que envolvem cirurgias, quimioterapia e/ou radioterapia atingem diretamente órgãos sexuais, podendo resultar na menopausa induzida. Esse contexto pode desencadear o início abrupto de sintomas precoces que reduzem a qualidade de vida das pacientes. Assim, os benefícios reconhecidos da terapia de reposição hormonal (TRH) são relevantes como fator de melhora na qualidade de vida e devem ser equilibrados com a segurança oncológica em sobreviventes de câncer ginecológico. **OBJETIVO:** Descrever acerca da relevância da TRH na melhora da qualidade de vida em sobreviventes de câncer ginecológico com menopausa induzida consequente à terapêutica. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa em que foram utilizadas as bases de dados Google Acadêmico e BVSsalud, com os descritores “terapia de reposição hormonal”, “menopausa”, “premature”, “cancer survivors” e a seleção de artigos publicados entre 2019 e 2024 em língua portuguesa e inglesa. **DISCUSSÃO:** As cirurgias oncológicas dos cânceres ginecológicos geram alterações no processo psicossomático da resposta sexual e podem desenvolver disfunções sexuais e sintomas que reduzem a qualidade de vida dessas pacientes. Nesse sentido, as alterações no âmbito físico e psicológico consequentes ao tratamento desses cânceres incluem dispareunia, alterações na vagina e diminuição da atividade sexual, diminuição da libido, alterações na imagem corporal e ansiedade relacionada ao desempenho sexual. Somado a isso, é importante salientar que a deficiência estrogênica pode também resultar em sintomas vasomotores, além da ocorrência da síndrome geniturinária, que inclui atrofia vulvovaginal sintomática, dispareunia e infecções do trato urinário, aumenta também a incidência de osteoporose e doenças cardiovasculares. Assim, sabe-se que entre as medidas para remediar o quadro clínico citado, tem-se a terapia hormonal tópica e sistêmica com estrogênio, a qual é atualmente o tratamento mais eficaz para os sintomas geniturinários. No entanto, apesar da melhora da qualidade de vida das pacientes, ainda há pouca disseminação do uso da TRH nessas sobreviventes ao câncer ginecológico. **CONCLUSÃO:** Demonstrada a relevância da TRH no tratamento da menopausa induzida em sobreviventes ao câncer ginecológico, associada a melhora de sintomas que impactam na sua qualidade de vida, conclui-se, que é necessário ressaltar a eficácia e segurança dessa terapêutica, bem como a avaliação individualizada dos reais riscos e benefícios da TRH a saúde dessas pacientes.

Palavras-chave: Terapia de Reposição Hormonal. Menopausa. Premature. Cancer Survivors.

Referências: ARAÚJO JÚNIOR, Naidilton Lantyer Cordeiro de; ATHANAZIO, Daniel Abensur. Terapia de reposição hormonal e o câncer do endométrio. Cadernos de Saúde Pública, v. 23, p. 2613-2622, 2007.

PALAIÁ, Innocenza et al. Hormone replacement therapy in gynecological cancer survivors and BRCA mutation carriers: a MITO group survey. Journal of Gynecologic Oncology, v. 35, n. 3, 2024.

PARDINI, Dolores. Terapia de reposição hormonal na menopausa. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 58, p. 172-181, 2014.

PAULA, Carmen Lucia de et al. Qualidade de vida após o câncer ginecológico: menopausa e função sexual. 2019.

DISPONÍVEL

SUZUKI, Yukio et al. Prescription of hormone replacement therapy among cervical cancer patients with treatment-induced premature menopause. International Journal of Gynecologic Cancer, v. 33, n. 1, 2023.

Submetido por: Nubia priscila Borges Ferreira em 16/07/2024 15:52

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Paulo Emanuel Bezerra dos Santos Silva

Orientador(es): Felipe Teixeira Dias - **Email:** felipe.teixeira@fip-gbi.edu.br

Todos os Autores

Paulo Emanuel Bezerra dos Santos Silva | pauloemanuelgbi@gmail.com

Jeniffer de Souza Costa | costajeniffer00@outlook.com

Resumo

Introdução: A obesidade é uma condição crônica que afeta aproximadamente 25% da população brasileira, caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura corporal e associada a diversas comorbidades. Tradicionalmente, o tratamento inclui mudanças no estilo de vida, como dieta e exercício, além de intervenções farmacológicas (Lin & Li, 2021). Recentemente, a semaglutida, um agonista do receptor GLP-1, tem se destacado no manejo da obesidade (Brasil, 2023). **Objetivo:** Investigar as evidências disponíveis na literatura sobre a eficácia da semaglutida no processo de emagrecimento. **Métodos:** Este trabalho utilizou o método de Revisão Sistemática da Literatura, conforme indicado por Galvão e Ricarte (2019), com dados das bases BVS e PubMed. Os descritores foram consultados no DeSC e MeSH e combinados usando “Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists”, “Weight loss”, “Obesity”, “Drug-Related Side Effects and Adverse Reactions” e “Molecular Mechanisms of Pharmacological Action”. **Resultados:** Inicialmente, foram encontrados 2523 documentos após a restrição de data. Após a leitura dos títulos, 1263 artigos foram selecionados. Pela leitura dos resumos, 1211 foram excluídos. Critérios de exclusão (ii, iii e iv) foram aplicados para garantir a pertinência, e 771 duplicados foram eliminados. Na leitura completa dos artigos, mais 42 documentos foram excluídos. Ao final, 10 artigos foram escolhidos para compor esta revisão. **Discussão:** Estudos recentes sobre agonistas do receptor de GLP-1, como a semaglutida, mostram benefícios significativos na perda de peso, redução de complicações renais graves e melhorias cardiovasculares em pacientes pós-cirurgia bariátrica. No entanto, há preocupações sobre o reganho de peso após a interrupção do tratamento e a necessidade de mais pesquisas para entender melhor os efeitos a longo prazo, destacando a complexidade da gestão da obesidade e diabetes tipo 2 com esses medicamentos. **Conclusão:** A semaglutida, um agonista do receptor de GLP-1, é eficaz na promoção de perda de peso e no tratamento de comorbidades associadas. Estudos como SUSTAIN, PIONEER e STEP mostram que a semaglutida pode reduzir o peso corporal em cerca de 15% em 68 semanas, superando outros tratamentos. A semaglutida melhora a homeostase glicêmica e o controle do metabolismo energético. No entanto, desafios como a manutenção da perda de peso e a gestão de efeitos adversos permanecem, destacando a necessidade de mais pesquisas. Sugerem-se a necessidade de estudos de longo prazo para avaliar a sustentabilidade da perda de peso e a segurança continuada da semaglutida, além de investigações adicionais sobre seu impacto em diferentes populações e em combinação com outras intervenções terapêuticas.

Palavras-chave: Agonistas do Receptor do Peptídeo 1 Semelhante ao Glucagon. Redução de Peso. Obesidade.

Referências: AHMED, I. A. B. A Comprehensive Review on Weight Gain following Discontinuation of Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists for Obesity. *Journal of Obesity*, v. 2024; p. 8056440, 10 mai. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2024/8056440>. Acesso em: 06 jul. 2024.

ARD, J.; FITCH, A.; FRUH, S.; HERMAN, L. Weight Loss and Maintenance Related to the Mechanism of Action of Glucagon-Like Peptide 1 Receptor Agonists. *Adv Ther*, v. 38, n. 6, p. 2821-2839, 11 mai. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007%2Fs12325-021-01710-0>. Acesso em: 06 jul. 2024.

BERGMANN, N. C. et al. Semaglutide for the treatment of overweight and obesity: a review. *Diabetes, Obesity and Metabolism*, v. 25, n. 1, p. 18-35, 18 out. 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10092086/>. Acesso em: 08 jul. 2024.

BRASIL. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO). Caneta de semaglutida : a Anvisa aprova 1 injeção Semanal para tratar a obesidade. 04 jan. 2023. Disponível em:

DISPONÍVEL

<https://abeso.org.br/caneta-de-semaglutida-a-anvisa-aprova-1-injecao-semanal-para-tratar-a-obesidade/>. Acesso em: 08 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Dia Mundial da Obesidade. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/04-3-dia-mundial-da-obesidade-2/>. Acesso em: 07 jul. 2024.

BRASIL. Resolução no 510, de 7 de abril de 2016. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html. Acesso em: 08 jul. 2024.

CASES, A. Glucagon-like peptide 1 (GLP-1) receptor agonists in the management of the patient with type 2 diabetes mellitus and chronic kidney disease: an approach for the nephrologist. *Nefrologia (Engl Ed)*, v. 43, n. 3, p. 399-412, ago. 2023. Disponível em: <https://www.revistanefrologia.com/es-agonistas-del-receptor-peptido-similar-articulo-S0211699522001266>. Acesso em: 07 jul. 2024.

CHAO, AM.; TRONIERI, JS.; AMARO, A.; WADDEN, TA. Semaglutide for the treatment of obesity. *Trends Cardiovasc Med*, v. 33, n. 3, p. 159-166, 21 dec. 2021. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9209591/>. Acesso em: 06 jul. 2024.

D'ALESSIO, D. Is GLP-1 a hormone: Whether and When? *J Diabetes Investig*, v. 7, n. 1, p. 50-55, 07 abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1111%2Fjdi.12466>. Acesso em: 07 jul. 2024.

DICKER, D.; SAGY, YW.; RAMOT, N. et al. Bariatric Metabolic Surgery vs Glucagon-Like Peptide-1 Receptor Agonists and Mortality. *JAMA Netw Open*, v. 7, n. 6, p. e2415392, 03 jun. 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2024.15392>. Acesso em: 06 jul. 2024.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *Logeion: Filosofia da informação*, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73>. Acesso em: 08 jul. 2024.

GHUSN, W.; DE LA ROSA, A.; SACOTO, D. et al. Weight Loss Outcomes Associated With Semaglutide Treatment for Patients With Overweight or Obesity. *JAMA Netw Open*, v. 5, n. 9, p. e2231982, 19 set. 2022. Disponível em: <https://jamanetwork.com/journals/jamanetworkopen/fullarticle/2796491>. Acesso em: 06 jul. 2024.

IBGE 2019. Agência IBGE Notícias. Um em cada quatro adultos do país estava obeso em 2019; Atenção Primária foi bem avaliada. 21 out. 2020. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29204-um-em-cada-quatro-adultos-do-pais-estava-obeso-em-2019#:~:text=Em%202019%2C%20a%20obesidade%20atingia,57%2C5%25%20dos%20homens>. Acesso em: 08 jul. 2024

LIN, X.; LI, H. Obesity: epidemiology, pathophysiology, and therapeutics. *Front Endocrinol (Lausanne)*, v. 12, 06 set. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8450866/>. Acesso em: 08 jul. 2024.

LUZ, Felipe Quinto da; OLIVEIRA, Margareth da Silva. Terapia cognitivo-comportamental da obesidade: uma revisão da literatura. *Aletheia, Canoas*, n. 40, p. 159-173, abr. 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942013000100014. Acesso em: 08 jul. 2024.

MANCINI, Marcio C. Tratado de Obesidade. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527737142. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737142/>. Acesso em: 07 jul. 2024.

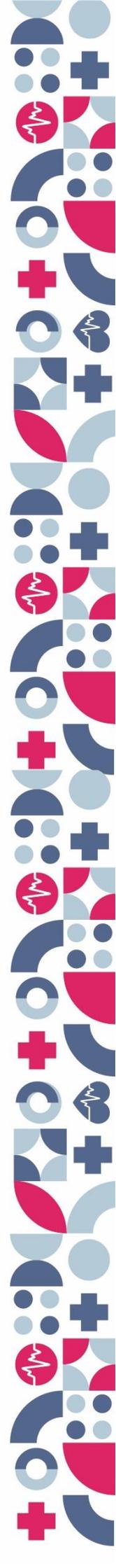
MELO, Silvia Pereira da Silva de Carvalho et al. Sobrepeso, obesidade e fatores associados aos adultos em uma área urbana carente do Nordeste brasileiro. *Revista Brasileira de Epidemiologia*. v. 23, p. e200036, 18 mai. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200036>. Acesso em: 07 jul. 2024.

PASTERNAK, Björn et al. Use of Glucagon-Like Peptide 1 Receptor Agonists and Risk of Serious Renal Events: Scandinavian Cohort Study. *Diabetes Care*, v. 43, n. 6, p. 1326-1335, 01 jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.2337/dc19-2088>. Acesso em: 06 jul. 2024.

RUBINO, D.; ABRAHAMSSON, N.; DAVIES, M. et al. Effect of Continued Weekly Subcutaneous Semaglutide vs Placebo on Weight Loss Maintenance in Adults With Overweight or Obesity: The STEP 4 Randomized Clinical Trial. *JAMA*, v. 325, n. 14, p. 1414-1425, 23 mar. 2021. Disponível em:

<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2777886>. Acesso em: 06 jul. 2024.

DISPONÍVEL



RUBINO, D.; ANGELENE, H.; FABRICATORE, A.; ARD, J. Efficacy and safety of semaglutide 2.4 mg by race and ethnicity: A post hoc analysis of three randomized controlled trials. *Obesity (Silver Spring)*, v. 32, n. 7, p. 1268-1280, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/oby.24042>. Acesso em: 09 jul. 2024.

SINGH, G.; KRAUTHAMER, M.; BJALME-EVANS, M. Wegovy (semaglutide): a new weight loss drug for chronic weight management. *J Investig Med*, v. 70, n. 1, p. 5-13, 27 out. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8717485/>. Acesso em: 06 jul. 2024.

TAN, H. C.; DAMPIL, A. O.; MARQUEZ, M. M. Efficacy and Safety of Semaglutide for Weight Loss in Obesity Without Diabetes: A Systematic Review and Meta-Analysis. *J ASEAN Fed Endocr Soc*, v. 37, n. 2, p. 65-72, 23 ago. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15605%2Fjafes.037.02.14>. Acesso em: 07 jul. 2024.

VERGÈS, Bruno. Do anti-obesity medical treatments have a direct effect on adipose tissue? *Annales d'Endocrinologie*, v. 85, n. 3, p. 179-183, 12 jun. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ando.2024.05.021>. Acesso em: 06 jul. 2024.

Submetido por: Paulo Emanuel Bezerra dos Santos Silva em 15/07/2024 22:30

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



8043125
Código resumo

07/06/2024 18:23
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Pedro Grothge Faria

Orientador(es): Ligia de Loiola Cisneros - **Email:** ligialoyola@gmail.com

Todos os Autores

Pedro Grothge Faria | pedrogrothge@gmail.com

Isabella Piassi Dias dos Santos | isabellapiassidias@gmail.com

Lucas Emanuel Cunha Melo | lucasmelocunhapb@gmail.com

Isadora Carolina Silva Santos | isadoracarolinasilvasantos54@gmail.com

Resumo

Introdução: A assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em pesquisas realizadas em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) muitas vezes precisa ser obtida com o responsável legal do paciente. Entretanto, deve-se ressaltar que esse processo é acompanhado pelo medo e por incertezas dos familiares diante das circunstâncias e do ambiente de internação hospitalar. Consecutivamente, muitas vezes pesquisadores encontram grande dificuldade em obter tal documento essencial para o início de qualquer coleta de dados em estudos que envolvem seres humanos. Assim, uma revisão da literatura pode indicar procedimentos para estabelecer uma comunicação respeitosa e eficiente com familiares.

Objetivos: Realizar uma revisão na literatura científica sobre condutas para melhorar a comunicação entre pesquisadores e familiares de pacientes críticos internados na UTI durante a abordagem para assinatura do TCLE.

Metodologia: Foi realizada uma revisão da literatura utilizando artigos identificados na base Web Of Science (WoS). A busca foi realizada no campo "tópicos" na aba de pesquisa avançada, usando os termos: "informed consent", "intensive care units" e "critical care", usando o booleano AND. Foram incluídos somente estudos realizados com pacientes adultos e/ou idosos, internados em UTI.

Resultados: a busca resultou em 59 documentos, destes, após a leitura dos resumos e conferência dos critérios de elegibilidade, 14 foram selecionados para análise. Os estudos analisados recomendam utilizar frases curtas e simples, evitando o uso de abreviaturas e termos técnicos na comunicação com familiares. Ademais, essas pesquisas mostraram que a compreensão do TCLE pela família inclui: tempo suficiente para esclarecimento de procedimentos de pesquisa do estudo, seus possíveis riscos e benefícios, condutas alternativas, resultados esperados com a intervenção e outras informações necessárias.

Discussão: observou-se que informações escritas padronizadas, recursos on-line, vídeos e cartilhas tornam o processo de consentimento mais eficiente conforme utilização de linguagem mais clara e menos formal. Verificou-se, também, que a transmissão do conteúdo do TCLE melhora a partir do momento em que se realiza um treinamento da equipe. Características do familiar foram associadas a maior probabilidade de não entendimento da proposta do estudo, sendo elas: idade avançada, menor nível educacional e menor otimismo sobre o prognóstico do paciente internado.

Conclusão: Durante a situação estressante da doença crítica, a família do paciente pode ficar sobrecarregada com a grande quantidade de informações sobre procedimentos. Consequentemente, informações curtas e efetivas se mostraram essenciais na abordagem desses familiares para a decisão de autorizar a participação do paciente em uma pesquisa clínica em curso na UTI.

Palavras-chave: TCLE; pesquisa; UTI.

Referências: Schweickert W, Hall J. Informed consent in the intensive care unit: ensuring understanding in a complex environment. *Curr Opin Crit Care*. 2005 Dec;11(6):624-8. doi:10.1097/01.ccx.0000186378.41697.09. PMID: 16292071.

Mahafzah R, Alzoubi KH, Khabour OF. The Attitudes of Relatives of ICU Patients toward Informed Consent for Clinical Research. *Crit Care Res Pract*. 2020 Oct 9;2020:2760168. doi:10.1155/2020/2760168. PMID: 33133692; PMCID: PMC7568781.

DISPONÍVEL

Labruyère M, Meunier-Beillard N, Ecartot F, Large A, Aptel F, Roudaut JB, Andreu P, Dargent A, Rigaud JP, Quenot JP. Family perceptions of clinical research and the informed consent process in the ICU. J Crit Care. 2022 Apr;68:141-143. doi: 10.1016/j.jcrc.2020.09.032. Epub 2020 Sep 28. PMID: 33012581.

Submetido por: Pedro Grothge Faria em 07/06/2024 18:23

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



6452424
Código resumo

15/07/2024 14:54
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Pedro Perelo Lopes

Orientador(es): Sarah Leite Gomes - **Email:** sarahgomes.professor@uniatenas.edu.br

Todos os Autores

Pedro Perelo Lopes | pedroperelo19@gmail.com

Anna Clara Fialho da Paixão | annacfialho7@gmail.com

Anina Júlia Gonçalves de Moraes | aninajuliamoraes@gmail.com

Resumo

O climatério e a menopausa são momentos significativos na saúde da mulher, pois são marcados pela diminuição da produção de folículos ovarianos e diversas mudanças endócrinas, que fazem com que a mulher apresente alguns sintomas, como fogachos, ganho de peso, diminuição da libido, incontinência urinária, entre outros. O objetivo deste estudo descritivo qualitativo foi relatar a experiência vivida por acadêmicos de Medicina sobre a temática climatério e menopausa. O percurso metodológico, na atenção primária, foi um jogo de mito e verdade, roda de conversa, tira-dúvidas e um café da manhã para, cerca de, 25 mulheres na atenção primária no município de Porto Seguro na Bahia. A ação teve uma participação ativa das mulheres, onde mostraram-se curiosas para entender a temática, desde o conceito até os tratamentos possíveis, o que destaca a importância de ações educativas contínuas para melhorar a qualidade de vida e o autocuidado durante essa fase. E isto reflete a carência de informações que as mulheres ou pessoas que passam por esse momento possuem sobre o assunto, devido a falhas na educação em saúde e a mitos propagados nos meios sociais. Nesse sentido, o projeto evidenciou a necessidade de promover educação em saúde para desmistificar o climatério e a menopausa, fornecendo às mulheres informações precisas que as capacitem a enfrentar essa etapa de maneira informada e consciente. Dessa maneira, é crucial manter a realização dessas atividades na atenção primária à saúde, assegurando que as informações corretas sejam difundidas e cheguem às pessoas que mais necessitam delas. Este nível de cuidado é a base do sistema de saúde, oferecendo prevenção, tratamento e monitoramento de saúde contínuos. É fundamental continuar realizando esses tipos de abordagens na atenção primária à saúde, pois ressaltam a importância do atendimento preventivo e proativo, o que reforça o princípio de integralidade do Sistema Único de Saúde e a melhoria da qualidade de vida da população.

Palavras-chave: Climatério. Mulheres. Sintomas. Menopausa.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Menopausa e climatério.

Biblioteca Virtual em Saúde MS, 2020. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/menopausa-e-climaterio/#:~:text=O%20termo%20menopausa%20%C3%A9%2C%20muitas>. Acesso em: 14 jul. 2024.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Cartilha Menopausa e Climatério. 2020. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/cartilha-me>. Acesso em: 9 jul. 2024.

DANTAS, Luara Matos et al. A vivência da sexualidade feminina no climatério: uma nova perspectiva frente a esse período de transição. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 3, p. e9976-e9976, 2022.

DA SILVA, Juçara Elke Lourenço; MONTEIRO, Edilene Araújo; FIGUEIREDO, Maria do Carmo Clemente Marques. Práticas integrativas e complementares utilizadas por mulheres no climatério e menopausa: uma revisão de escopo. Contribuciones a las Ciencias Sociales, v. 17, n. 3, p. e5605-e5605, 2024.

FONSECA, Vitória Caroline Ramos et al. Unidade básica de saúde dentro do contexto em saúde da mulher. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 1, p. 29-41, 2024.

LEITE, Eliane de Sousa et al. Perspectivas de mulheres sobre o climatério: conceitos e impactos sobre a saúde na atenção básica. Revista Pesquisa: Cuidado é Fundamental, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil Online. out./dez., 2012; 4(4):2942-52.

MELO, A. A. C. et al. Assistência da enfermagem à mulher no climatério na atenção básica de saúde. Revista de Iniciação Científica e Extensão, [S.l.], v. 2, n. 4, p. 213-218, 2019.

DISPONÍVEL

PIRES, Adrielly Carvalho Lopes et al. Prevenção à osteoporose em mulheres na pós-menopausa: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 1, p. e16811124667-e16811124667, 2022.

SANTOS, Daline de Andrade Souza; MOREIRA, Michelle Araújo. Ações das enfermeiras em unidades de saúde da família sobre a saúde da mulher climatérica. *Revista Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 21, n. 1, p. 36-41, 2014.

SILVA, V. R. R. et al. Benefícios do exercício físico sobre as alterações fisiológicas, aspectos sociais, cognitivos e emocionais no envelhecimento. *Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida*, v. 7, n. 3, p. 11, 2015.

SILVEIRA, Jorge William Pedroso et al. Os fatores relacionados à menopausa precoce através da mineração de dados na Pesquisa Nacional de Saúde. 2018.

Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). Guia de Climatério e Menopausa. 2023.

Disponível em: <https://www.endocrino.org.br/climaterio-e-menopausanopausa-e-climaterio>. Acesso em: 11 jul. 2024.

VALENÇA, Cecília Nogueira, et al. Mulher no climatério: reflexões sobre desejo sexual, beleza e feminilidade. *Saúde e Sociedade*, v. 19, p. 273-285, 2010.

VIEIRA, Tereza Maria Mageroska et al. Vivenciando o climatério: percepções e vivências de mulheres atendidas na atenção básica. *Revista Enfermagem em Foco*, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 40-45, 26 nov. 2018.

Aqui está a referência formatada de acordo com as normas da ABNT e traduzida para o português:

WILBUR, J. et al. Sintomas da transição menopausal em mulheres de meia-idade vivendo com fibromialgia e fadiga crônica. *Women's Health Care Int.* v. 27, p. 600-614, 2006.

Submetido por: Pedro Perelo Lopes em 15/07/2024 14:54

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Rafael Alonso Pires Marques

Orientador(es): Marcelo José da Silva de Magalhães - **Email:** marcelo7779@yahoo.com.br

Todos os Autores

Rafael Alonso Pires Marques | rafaalonso203@gmail.com

Isabella Araújo Cesário | isabellacesario123@gmail.com

Vivian Emanuely Barbosa Alves | vivian13alves@gmail.com

Resumo

Introdução:

O transtorno depressivo maior (TDM) é uma das condições psiquiátricas mais comuns nos Estados Unidos e é a principal causa de incapacidade em todo o mundo. A neuroplasticidade é definida como a capacidade do cérebro de sofrer alterações neurobiológicas em resposta a estímulos extrínsecos, como exposição crônica ao estresse. Os transtornos neuropsiquiátricos estão associados a alterações da função e estrutura cerebral que estão frequentemente ligadas à neuroplasticidade mal-adaptativa. Os tratamentos para transtornos psiquiátricos promovem a neuroplasticidade usando técnicas que incluem psicoterapia, medicação e, mais recentemente, técnicas de estimulação cerebral não invasivas, como a estimulação magnética transcraniana repetitiva (EMTr).

Objetivos:

1. Analisar a influência da neuroplasticidade no prognóstico de transtornos psiquiátricos.
2. Apresentar novas abordagens terapêuticas para o acompanhamento de pacientes com TDM.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão da literatura, utilizando-se das bibliotecas virtuais de saúde PubMed e ScienceDirect, através dos descritores "Neuroplasticity" AND "Treatment", aplicando-se filtros para artigos de 2017-2024, em inglês, sendo 8 artigos selecionados para revisão.

Resultados:

O uso de EMTr para melhor compreensão dos seus mecanismos de funcionamento no tratamento de transtornos psiquiátricos como a depressão pode ajudar a melhorar as taxas de resposta, fornecendo biomarcadores de resposta ao tratamento e interações com as propriedades neuroplásticas cerebrais. A combinação com neuroimagem e outros métodos da neurociência aumentam a compreensão desta técnica promissora.

Discussão:

A neuroplasticidade movida por EMTr ocorre em sistemas cerebrais que a nível das sinapses promove aumento do BDNF em todos os distúrbios, modulando e potencializando a estrutura e função sináptica em processos parecidos com a depressão. A modulação a nível neuronal e de circuito de forma repetida leva a mudanças estruturais no cérebro, a partir do aumento na integridade da substância branca até aumentos no volume e espessura da substância cinzenta após EMTr. Evidências crescentes sugerem que o consumo regular e moderado de café, chá e cacau pode melhorar a saúde cerebral. As purinas são uma classe de fitoquímicos que podem contribuir para os efeitos benéficos desses produtos vegetais na neuroplasticidade. Entre essas purinas, a cafeína tem sido a mais amplamente estudada, a teobromina e a teofilina nem tanto, e outras metilxantinas são amplamente inexploradas.

Conclusão:

A neuroplasticidade é crucial na recuperação da depressão, impulsionando novas abordagens terapêuticas personalizadas e eficazes. A terapia através de EMTr apresenta bons resultados neuroestruturais, porém não há melhora clínica de forma isolada, sendo o tratamento com antidepressivos e medidas não farmacológicas indicados para otimização terapêutica.

Palavras-chave: Neuroplasticidade. Tratamento. Depressão.

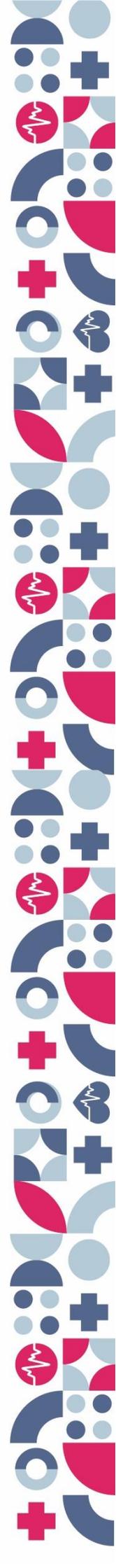
DISPONÍVEL

- Referências:** Fitzsimmons, S. M., Oostra, E., Postma, T. S., Van Der Werf, Y. D., & Van Den Heuvel, O. A. (2024). Repetitive Transcranial Magnetic Stimulation–Induced Neuroplasticity and the Treatment of Psychiatric Disorders: State of the Evidence and Future Opportunities. *Biological Psychiatry*, 95(6), 592–600. <https://doi.org/10.1016/j.biopsych.2023.11.016>
- Tartt, A. N., Mariani, M. B., Hen, R., & Mann, J. J. (2022). Dysregulation of adult hippocampal neuroplasticity in major depression: pathogenesis and therapeutic implications. In *Mol Psychiatry* (Vols. 27–6, pp. 2689–2699). <https://doi.org/10.1038/s41380-022-01520-y>
- Camandola, S., Plick, N., & Mattson, M. P. (2018). Impact of Coffee and Cacao Purine Metabolites on Neuroplasticity and Neurodegenerative Disease. *Neurochemical Research*, 44(1), 214–227. <https://doi.org/10.1007/s11064-018-2492-0>
- Levy, M. J. F., Boulle, F., Steinbusch, H. W., Van Den Hove, D. L. A., & Kenis, G. (2018). Neurotrophic factors and neuroplasticity pathways in the pathophysiology and treatment of depression. *Psychopharmacology*, 235–2220, 2195–2220. <https://doi.org/10.1007/s00213-018-4950-4>
- Hortobágyi, T. (2022). The impact of aerobic and resistance training intensity on markers of neuroplasticity in health and disease. In *Ageing Research Reviews* (Vol. 80, p. 101698). <https://doi.org/10.1016/j.arr.2022.101698>
- Tsai, S. T., Liew, H. K., Li, H. M., Lin, S. Z., & Chen, S. Y. (2019). Harnessing Neurogenesis and Neuroplasticity with Stem Cell Treatment for Addictive Disorders. *Cell Transplantation*, 28(9–10), 1127–1131. <https://doi.org/10.1177/0963689719859299>
- Sheng, J., Liu, S., Wang, Y., Cui, R., & Zhang, X. (2017). The Link between Depression and Chronic Pain: Neural Mechanisms in the Brain. *Neural Plasticity*, 2017, 1–10. <https://doi.org/10.1155/2017/9724371>
- Phillips, C. (2017). Lifestyle Modulators of Neuroplasticity: How Physical Activity, Mental Engagement, and Diet Promote Cognitive Health during Aging. In *Neural Plasticity* (Vol. 2017, pp. 1–22). <https://doi.org/10.1155/2017/3589271>

Submetido por: Rafael Alonso Pires Marques em 10/07/2024 09:51

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



4551218
Código resumo

15/07/2024 12:24
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Rafael Peres di Peron Borges Paula

Orientador(es): CAMILO AMARO DE CARVALHO - **Email:** camilo.carvalho@ufv.br

Todos os Autores

Rafael Peres di Peron Borges Paula |rafaelperesdiperon@gmail.com

José Aparecido de Almeida Alves |josealmeida5013@gmail.com

JOÃO EDUARDO INOCÊNCIO NEIVA |joao.inocencio@ufv.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A doença de Wilson é um distúrbio inato do metabolismo humano, resultante de uma variação do gene ATP7B, gene que codifica uma ATPase transportadora responsável pela retirada via excreção biliar do cobre, prevenindo seu acúmulo no fígado, cérebro e outros órgãos. A identificação precoce pode prevenir danos irreversíveis, tornando fundamental conhecer suas peculiaridades em pacientes pediátricos. **OBJETIVOS:** Analisar e relacionar a sintomatologia, os sinais e os exames laboratoriais utilizados no diagnóstico da doença de Wilson pediátrica com os fatores limitantes de sua identificação. **MÉTODOS:** A revisão de literatura foi realizada com base em artigos científicos publicados nas bases de dados PubMed e SciELO entre 2018 e 2024 escritos em português, inglês e espanhol. Foram utilizados os descritores: "Wilson's Disease", "pediatric" e "clinical", além do operador booleano "AND" entre os termos. **RESULTADOS:** Foram encontrados 194 artigos publicados no período de 2018 até julho de 2024, tendo sido removidos aqueles duplicados e que não tivessem como foco pacientes pediátricos. Destes, 34 foram lidos e analisados para contribuir cientificamente com este estudo. **DISCUSSÃO:** A doença de Wilson geralmente é assintomática nos primeiros 3 anos de vida. Manifestações hepáticas são as mais comuns e estão presentes na maioria dos pacientes pediátricos sintomáticos, todavia, o diagnóstico usualmente é realizado a partir da segunda década de vida, quando se iniciam os primeiros sintomas neurológicos. Em crianças, sintomas sutis como fadiga e falta de apetite podem preceder manifestações como icterícia, distensão abdominal e ascite. Manifestações neurológicas são menos comuns em crianças, podendo apresentar-se como declínio no desempenho escolar, comprometimento cognitivo leve, distúrbios da coordenação motora e da fala e sintomas neuropsiquiátricos variados. Os anéis de Kaiser-Fleischer mostram-se na maioria dos pacientes com dano neurológico. A triagem familiar, juntamente da análise genética e exames laboratoriais como medição do cobre urinário e ceruloplasmina sérica possibilitam a identificação da doença ainda em sua fase assintomática. Tais exames possuem grande valor diagnóstico devido à alta possibilidade de confundir as manifestações iniciais com outras enfermidades. Logo, torna-se fundamental a implementação de programas de rastreio familiar e genético e a atualização contínua dos profissionais da saúde para uma melhora nos números de diagnósticos precoces e nos prognósticos. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico doença de Wilson em crianças é um desafio devido a sua sintomatologia sutil e diversa. Sintomas hepáticos são os mais comuns em pacientes mais jovens, seguidos por manifestações neurológicas. Exames bioquímicos e genéticos também são poderosas ferramentas diagnósticas.

Palavras-chave: Degeneração Hepatolenticular. ATPases. Transportadoras de Cobre. Doença de Wilson.

Referências: 1. Aaraj S, Khan SA, Ali N, Iqbal Malik MI, Dar FS. Wilson Disease in Children; Chelation Therapy or Liver Transplantation? A 10-Year Experience from Pakistan. Ann Transplant. 2021 Oct 5;26:e932606. doi: 10.12659/AOT.932606. PMID: 34608110; PMCID: PMC8501894.

2. Alam S, Lal BB, Sood V, Khanna R, Kumar G. AARC-ACLF score: melhor preditor de desfecho em crianças e adolescentes com doença de Wilson descompensada. Hepatol Int. 2019 Maio; 13(3):330-338. DOI: 10.1007/s12072-019-09938-3. Epub 2019 19 de março. PMID: 30888628.

3. Alkhouri N, Gonzalez-Peralta RP, Medici V. Wilson doença: um resumo do atualizado AASLD Practice Guidance. Hepatol Commun. 15 de maio de 2023; 7(6):e0150. DOI: 10.1097/HC9.000000000000150. PMID: 37184530; PMCID: PMC10187853.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

4. Bem RS de, Muzzillo DA, Deguti MM, Barbosa ER, Werneck LC, Teive HAG. Wilson's disease in southern Brazil: a 40-year follow-up study. *Clinics* [Internet]. 2011;66(3):411–6. Available from: <https://doi.org/10.1590/S1807-59322011000300008>
5. Bhandari G, Tiwari V, Gupta A, Gupta P, Bhargava V, Malik M, Gupta A, Bhalla AK, Rana DS. Nefropatia por IgA com Doença de Wilson: Relato de Caso e Revisão da Literatura. *Indian J Nefrol*. 2021 Set-Out; 31(5):474-477. DOI: 10.4103/ijn. IJN_227_20. EPub 2021 Fev 20. PMID: 34880558; PMCID: PMC8597791.
6. Cai L, Huang X, Ye Y, Yang D, Xie L, Fu D, Peng L, Zhou D, Liao J. Role of gender and age in features of Wilson's disease. *Front Neurol*. 2023 Jul 5;14:1176946. doi: 10.3389/fneur.2023.1176946. PMID: 37475745; PMCID: PMC10354542.
7. Chanpong A, Dhawan A. Wilson doença em crianças e adultos jovens - Estado da arte. *Arábia J Gastroenterol*. 2022 Jan-Fev; 28(1):21-31. DOI: 10.4103/sjg.sjg_501_21. PMID: 35042319; PMCID: PMC8919932.
8. Feng CX, Chen XQ, Ele XL, Lan LC, Tang Q, Huang L, Shan QW. Rastreamento da doença de Wilson na insuficiência hepática aguda: um novo sistema de pontuação em crianças. *Pediatr Frontal*. 21 de setembro de 2022;10:1003887. DOI: 10.3389/fped.2022.1003887. PMID: 36210929; PMCID: PMC9534029.
9. Frota, N. A. F., Caramelli, P., & Barbosa, E. R.. (2009). Cognitive impairment in Wilson's disease. *Dementia & Neuropsychologia*, 3(1), 16–21. <https://doi.org/10.1590/S1980-57642009DN30100004>
10. Ghosh U, Sen Sarma M, Samanta A. Desafios e dilemas na doença hepática pediátrica de Wilson. *Mundo J Hepatol*. 27 de outubro de 2023; 15(10):1109-1126. DOI: 10.4254/wjh.v15.i10.1109. PMID: 37970614; PMCID: PMC10642431.
11. Güngör, Ş, Selimoğlu, M. A., Varol, F. İ, & Güngör, S.. (2018). Pediatric Wilson's disease: findings in different presentations. A cross-sectional study. *Sao Paulo Medical Journal*, 136(4), 304–309. <https://doi.org/10.1590/1516-3180.2018.0210230718>
12. Hayashi H, Watanabe K, Inui A, Kato A, Tatsumi Y, Okumura A, Fujisawa T, Kato K. Alanina aminotransferase como primeiro parâmetro de teste para doença de Wilson. *J Clin Transl Hepatol*. 2019 dez 28; 7(4):293-296. DOI: 10.14218/JCTH.2019.00042. EPub 2019 29 de novembro. PMID: 31915597; PMCID: PMC6943216.
13. Islek A, Keskin H, Aksungur N, Ozturk G. Insuficiência hepática aguda sobre crônica em crianças: uma experiência de um único centro. *Exp Clin Transplante*. Julho de 2021; 19(7):686-692. DOI: 10.6002/ect.2020.0264. EPub 2021 2 de março. PMID: 33663358.
14. Kleine RT, Mendes R, Pugliese R, Miura I, Danesi V, Porta G. Wilson's disease: an analysis of 28 Brazilian children. *Clinics* [Internet]. 2012;67(3):231–5. Available from: [https://doi.org/10.6061/clinics/2012\(03\)05](https://doi.org/10.6061/clinics/2012(03)05)
15. Koboldt DC, Hickey SE, Chaudhari BP, Mihalic Mosher T, Bedrosian T, Crist E, Kaler SG, McBride K, Branco P, Wilson RK. Doença de Wilson de início precoce causada por pulo do éxon ATP7B associada à variante intrônica. *Cold Spring Harb Mol Case Stud*. 12 jun 2020; 6(3):a005306. DOI: 10.1101/mcs.a005306. PMID: 32532881; PMCID: PMC7304350.
16. Lafhal K, Sabir ES, Hakmaoui A, Hammoud M, Aimrane A, Najeh S, Assiri I, Berrachid A, Imad N, Boujemaa CA, Aziz F, El Hanafi FZ, Lalaoui A, Aamri H, Boyko I, Sánchez-Monteaagudo A, Espinós C, Sab IA, Aboussair N, Bourrahout A, Fdil N. Clinical, biochemical and molecular characterization of Wilson's disease in Moroccan patients. *Mol Genet Metab Rep*. 2023 Jun 7;36:100984. doi: 10.1016/j.ymgmr.2023.100984. PMID: 37323222; PMCID: PMC10267639.
17. Majid Z, Abrar G, Laeeq SM, Khan SA, Ismail H, Soomro GB, Mehmood N, Tasneem AA, Hanif FM, Mandhwani R, Luck NH. Clinical Characteristics and Comparison of Different Prognostic Scores in Wilson's Disease. *Euroasian J Hepatogastroenterol*. 2022 Jul-Dec;12(2):69-72. doi: 10.5005/jp-journals-10018-1379. PMID: 36959988; PMCID: PMC10028702.
18. Nayagam JS, Jeyaraj R, Foskett P, Dhawan A, Ala A, Joshi D, Bomford A, Thompson RJ. Genótipo ATP7B e Desfechos do Tratamento da Doença Hepática Crônica na Doença de Wilson: Pior Sobrevida com Variantes de Perda de Função. *Clin Gastroenterol Hepatol*. maio de 2023; 21(5):1323-1329.e4. DOI: 10.1016/j.cgh.2022.08.041. EPub 2022 9 de setembro. PMID: 36096368.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

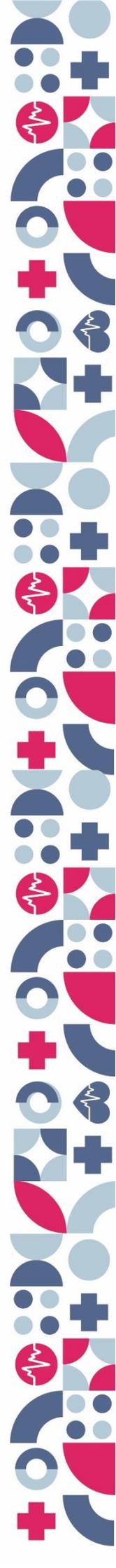


19. Ott P, Ala A, Askari FK, Czlonkowska A, Hilgers RD, Poujois A, Roberts EA, Sandahl TD, Weiss KH, Ferenci P, Schilsky ML. Designing Clinical Trials in Wilson's Disease. *Hepatologia*. 2021 Dez; 74(6):3460-3471. DOI: 10.1002/hep.32074. EPub 2021 5 de outubro. PMID: 34320232; PMCID: PMC9291486.
20. Pop TL, Grama A, Stefanescu AC, Willheim C, Ferenci P. Insuficiência hepática aguda com anemia hemolítica em crianças com doença de Wilson: correlações genótipo-fenótipo? *Mundo J Hepatol*. 27 de outubro de 2021; 13(10):1428-1438. DOI: 10.4254/wjh.v13.i10.1428. PMID: 34786177; PMCID: PMC8568583.
21. Pop TL, Grama A, Stefanescu AC, Willheim C, Ferenci P. Insuficiência hepática aguda com anemia hemolítica em crianças com doença de Wilson: correlações genótipo-fenótipo? *Mundo J Hepatol*. 27 de outubro de 2021; 13(10):1428-1438. DOI: 10.4254/wjh.v13.i10.1428. PMID: 34786177; PMCID: PMC8568583.
22. Prasad D, Bhriguvanshi A. Manifestações oculares da doença hepática em crianças: aspectos clínicos e implicações. *Ana Hepatol*. 2020 Nov-Dez; 19(6):608-613. DOI: 10.1016/j.aohep.2019.11.009. EPub 2019 Dez 20. PMID: 31901314.
23. Qiao L, Ge J, Li C, Liu Y, Hu C, Hu S, Li W, Li T. Espectro de variação gênica patogênica e triagem de portadores para a doença de Wilson na área de Qingdao. *Mol Genet Genomic Med* 2021 Agosto; 9(8):e1741. DOI: 10.1002/mgg3.1741. EPub 2021 9 de julho. PMID: 34240825; PMCID: PMC8404232.
24. Salman HM, Amin M, Syed J, Sarfraz Z, Sarfraz A, Sarfraz M, Farfán Bajaña MJ, Felix M, Cherrez-Ojeda I. Testes bioquímicos para o diagnóstico da doença de Wilson: Uma revisão sistemática. *J Clin Lab Anal*. 2022 Fev; 36(2):e24191. DOI: 10.1002/jcla.24191. EPub 2021 23 de dezembro. PMID: 34951059; PMCID: PMC8842170.
25. Sócio S de A, Ferreira AR, Fagundes EDT, Roquete MLV, Pimenta JR, Campos L de F, et al.. Doença de Wilson em crianças e adolescentes: diagnóstico e tratamento. *Rev paul pediatr [Internet]*. 2010Jun;28(2):134-40. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-0582201000020000>
26. Sousa B, Magalhães P, Pinto A, Trindade E, Silva E, Presa Ramos J, Freitas S, Lopes S, Antunes H. Doença de Wilson: Um Estudo de Prevalência numa População Portuguesa. *Curativo*. 18 de agosto de 2023; 15(8):e43718. DOI: 10.7759/cureus.43718. Errata em: *Cureus*. 2023 2 de novembro; 15(11):c142. DOI: 10.7759/cureus.c142. PMID: 37724235; PMCID: PMC10505497.
27. Stättermayer AF, Entenmann A, Gschwantler M, Zoller H, Hofer H, Ferenci P. O dilema de diagnosticar a doença de Wilson apenas pelo teste genético. *Eur J Clin Invest*. Agosto de 2019; 49(8):e13147. DOI: 10.1111/eci.13147. EPub 2019 Jun 20. PMID: 31169307; PMCID: PMC6772051.
28. Tiwari L, Fadila, Ghorui A. Mancha hiperpigmentada: um marcador incomum, mas precoce, da doença de Wilson. *BMJ Case Rep*. 2022 7 fev; 15(2):e246075. DOI: 10.1136/bcr-2021-246075. PMID: 35131781; PMCID: PMC8823033.
29. Ungureanu IM, Ilesanu MI, Boboc C, Cosoreanu V, Vatra L, Kadar A, Ignat EN, Galos F. Abordando os Desafios no Diagnóstico e Manejo da Doença de Wilson Pediátrica-Relato de Caso e Revisão da Literatura. *Medicina (Kaunas)*. 2023 Abr 18; 59(4):786. DOI: 10.3390/medicina59040786. PMID: 37109744; PMCID: PMC10144359.
30. Ventilador SP, Kuo YC, Lee NC, Chien YH, Hwu WL, Huang YH, Lin HI, Tseng TC, Su TH, Tzeng SR, Hsu CT, Chen HL, Lin CH, Ni YH. Características clínicas, características genéticas e evolução a longo prazo da doença de Wilson em uma população taiwanesa: um estudo de seguimento de 11 anos. *J Mov Disord*. maio de 2023; 16(2):168-179. DOI: 10.14802/jmd.22161. EPub 2023 6 de março. PMID: 36872857; PMCID: PMC10236021.
31. Więcek S, Paprocka J. Distúrbios do metabolismo do cobre em crianças-Um problema muito raramente reconhecido. *Metabolitos*. 7 de janeiro de 2024; 14(1):38. DOI: 10.3390/metabo14010038. PMID: 38248841; PMCID: PMC10818781.
32. Yavuz S, Pişkin FC, Oktay C, Soyupak S, Tümgör G. Avaliação do fígado e pâncreas por elastografia por onda de cisalhamento 2D na doença de Wilson pediátrica. *Turco J Gastroenterol*. Fev 2022; 33(2):161-167. DOI: 10.5152/tjg.2022.21545. PMID: 35115282; PMCID: PMC9128336.

Submetido por: Rafael Peres di Peron Borges Paula em 15/07/2024 12:24

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



7680149
Código resumo

16/07/2024 22:29
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Rafael Ribeiro Ribeiro de Castro

Orientador(es): Carlos Vinícius Teixeira Palhares - **Email:** carlos.palhares@cienciasmedicasmg.edu.br

Todos os Autores

Rafael Ribeiro Ribeiro de Castro | ribercastro@gmail.com

Natália Martins Moraes | martinsnatalia178@gmail.com

William Vieira Teixeira | willvteixeira@gmail.com

Heitor Pereira Albernaz Moreira | heitorpalbernaz@gmail.com

Resumo

Introdução: A aplicação de pressão no fundo uterino (Manobra de Kristeller), é um recurso utilizado em centros obstétricos para encurtar a duração do segundo estágio do parto e acelerar a saída do bebê. A manobra consiste na aplicação de força mecânica, na porção superior do útero, em uma angulação de aproximadamente 45° em relação à coluna da mulher, direcionada à pelve. Apesar de ser uma prática comum, a Manobra de Kristeller é controversa, pois envolve diversos riscos à saúde materno-fetal, como ruptura uterina, laceração perineal e danos cerebrais. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da Manobra de Kristeller no encurtamento do segundo estágio do parto e apresentar os riscos que ela impõe à saúde materno-fetal. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa com artigos publicados entre 2012 e 2024 nas bases de dados Pubmed e Cochrane. Os descritores utilizados foram: "Fundal pressure", "Kristeller Maneuver" e "Second Stage of Labour". Foram incluídos 8 artigos nesta revisão. **Resultados:** Acerca da duração da fase expulsiva, em um estudo, a utilização da manobra aumentou a duração dessa fase em até 15 minutos e a necessidade de intervenções como fórceps e extração a vácuo (Sartore et al.). No entanto, outro estudo (Moiety et al.) mostrou uma ligeira redução do tempo da fase expulsiva no grupo submetido à manobra. A realização de episiotomia e a ocorrência de laceração perineal foram mais frequentes em mulheres submetidas à Manobra de Kristeller. Embora raro, o risco de prolapso ou rompimento uterino também aumentou nesse grupo, com incidência de 1,5% versus 0,6% no grupo controle (Moiety et al.). Em relação à saúde fetal, a aplicação da pressão no fundo uterino pode causar compressão da cabeça do bebê, resultando em edema cerebral e deficiência cerebral infantil. **Discussão:** A aplicação de pressão no fundo uterino é frequente em centros obstétricos, porém os estudos não demonstraram sua eficácia em acelerar o trabalho de parto de forma segura. Laceração perineal, rompimento uterino e edema cerebral foram alguns dos riscos da manobra à saúde materno-fetal apresentados nos estudos, comprovando o seu caráter problemático. **Conclusão:** A Manobra de Kristeller não apresentou eficácia em reduzir o tempo do segundo estágio do parto de forma significativa e submete a saúde da mulher e do bebê a diversos riscos. Não há consenso na literatura sobre a utilização dessa manobra, portanto mais estudos devem ser realizados para determinar se ela pode ser aplicada de forma segura ou se deve ser evitada.

Palavras-chave: Mulheres. Parto. Pressão. Útero. Risco.

Referências: HAYATA, E.; NAKATA, M.; TAKANO, M.; UMEMURA, N.; NAGASAKI, S.; OJI, A.; MAEMURA, T.; KATAGIRI, Y.; MORITA, M. Safety of uterine fundal pressure maneuver during second stage of labor in a tertiary perinatal medical center: A retrospective observational study. *Taiwanese Journal of Obstetrics & Gynecology*, [s. l.], 2019. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1028455919300750?via%3Dihub>. Acesso em: 7 jul. 2024.

MOIETY, F. M.; AZZAM, A. Z. Fundal pressure during the second stage of labor in a tertiary obstetric center: A prospective analysis. *The Journal of Obstetrics and Gynaecology Research*, [s. l.], v. 40, n. 4, p. 946-953, 2014. DOI 10.1111/jog.12284. Disponível em: <https://obgyn.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jog.12284>. Acesso em: 7 jul. 2024.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

PINAR, S.; KARAÇAM, Z. Applying fundal pressure in the second stage of labour and its impact on mother and infant health. *Health Care for Women International*, [s. l.], 2017. DOI 10.1080/07399332.2017.1376332. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07399332.2017.1376332>. Acesso em: 7 jul. 2024.

SARTORE, A.; DE SETA, F.; MASO, G.; RICCI, G.; ALBERICO, S.; BORELLI, M.; GUASCHINO, S. The effects of uterine fundal pressure (Kristeller maneuver) on pelvic floor function after vaginal delivery. *Maternal-Fetal Medicine*, [s. l.], 30 jun. 2012. DOI 10.1007/s00404-012-2444-x. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00404-012-2444-x>. Acesso em: 7 jul. 2024.

STURZENEGGER, K.; SCHÄFFER, L.; ZIMMERMANN, R.; HASLINGER, C. Risk factors of uterine rupture with a special interest to uterine fundal pressure. *De Gruyter*, [s. l.], 2016. DOI 10.1515/jpm-2016-0023. Disponível em: <https://www.zora.uzh.ch/id/eprint/124357/>. Acesso em: 7 jul. 2024.

FARRINGTON, E.; CONNOLLY, M.; PHUNG, L.; WILSON, A. N.; COMRIE-THOMSON, L.; BOHREN, M. A.; HOMER, C. S. E.; VOGEL, J. P. The prevalence of uterine fundal pressure during the second stage of labour for women giving birth in health facilities: a systematic review and meta-analysis. *Reproductive Health*, [s. l.], 2021. Disponível em: <https://reproductive-health-journal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12978-021-01148-1>. Acesso em: 7 jul. 2024.

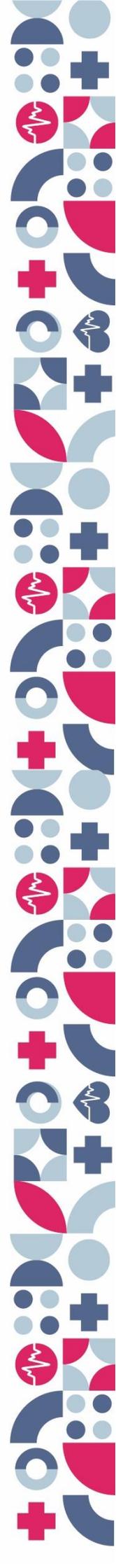
ABEDZADEH-KALAHROUDI, M.; TALEBIAN, A.; SADAT, Z.; MESDAGHINIA, E. Perineal trauma: incidence and its risk factors. *Journal of Obstetrics and Gynaecology*, [s. l.], 6 set. 2018. DOI 10.1080/01443615.2018.1476473. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/01443615.2018.1476473>. Acesso em: 7 jul. 2024.

MALVASI, A.; ZAAMI, S.; TINELLI, A.; TROJANO, G.; VERGALLO, G. M.; MARINELLI, E. Kristeller maneuvers or fundal pressure and maternal/neonatal morbidity: obstetric and judicial literature review. *The Journal of Maternal-Fetal & Neonatal Medicine*, [s. l.], 21 fev. 2018. DOI 10.1080/14767058.2018.1441278. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14767058.2018.1441278>. Acesso em: 7 jul. 2024.

Submetido por: Rafael Ribeiro Ribeiro de Castro em 16/07/2024 22:29

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



9326685
Código resumo

16/07/2024 22:07
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Rafael Ribeiro Ribeiro de Castro

Orientador(es): Carlos Vinícius Teixeira Palhares - **Email:** carlos.palhares@cienciasmedicasmg.edu.br

Todos os Autores

Rafael Ribeiro Ribeiro de Castro | ribercastro@gmail.com

Natália Martins Moraes | martinsnatalia178@gmail.com

Plínio de Melo Vieira | pliniomvieira@gmail.com

Felipe Guimarães Ribeiro Braga | felipebg5656@gmail.com

Resumo

Introdução: A Atrofia Muscular Espinhal (AME) é uma doença neurodegenerativa rara causada pela deleção ou perda do gene Survival Motor Neuron 1 (SMN1), responsável pela produção da Proteína de Sobrevivência do Neurônio Motor, essencial para a sobrevivência e função adequada dos neurônios motores. É dividida nos subtipos 1, 2, 3 e 4, sendo o 1 o mais grave e mais frequente, acometendo crianças de até 6 meses. Três medicamentos foram aprovados para o tratamento da AME, baseados em terapias gênicas que atuam sobre os genes SMN1 e SMN2. **Objetivo:** Avaliar e comparar a eficácia clínica, segurança e perfil de efeitos adversos dos três principais tratamentos aprovados para a AME, com nomes comerciais: Zolgensma (Onasemnogene Abeparvovec), Spinraza (Nusinersen) e Evrysdi (Risdiplam). **Metodologia:** Foi realizada uma revisão da literatura utilizando duas bases de dados: Cochrane e Pubmed. Os autores selecionaram os artigos com base em critérios pré-estabelecidos. De 194 artigos encontrados, apenas 6 foram utilizados. **Resultados:** Ao elevarem a produção da proteína SMN, todos os três medicamentos demonstraram eficácia em melhorar o prognóstico dos pacientes de todas as idades e portadores de qualquer tipo da doença. Com relação aos efeitos adversos (EAs) possivelmente relacionados aos medicamentos, o Evrysdi teve a pneumonia como principal EA relacionado ao tratamento e o Zolgensma apresentou participantes com níveis aumentados de amino-transferases séricas, que indicam hepatotoxicidade. O Spinraza não apresentou nenhum EA relacionado ao tratamento, apenas reações ao procedimento de aplicação intratecal da terapia. Nenhum efeito adverso relacionado ao tratamento de nenhum medicamento resultou diretamente em morte e puderam ser tratadas com outras terapias. **Discussão:** Os remédios se provaram suficientemente seguros e funcionais. Os efeitos adversos puderam ser contornados com tratamento adequado, como antibióticos no caso da pneumonia relacionada ao Evrysdi e com corticosteroides no caso referente ao aumento de amino-transferases relacionado ao Zolgensma. A evolução motora em todos os estudos foi expressiva quando comparada ao placebo, assim como a redução da necessidade de utilização de ventilação mecânica e aumento da probabilidade de sobrevivência. **Conclusão:** Os resultados desta revisão integrativa demonstraram que os medicamentos Zolgensma, Spinraza e Evrysdi são eficazes na melhora da função motora de pacientes com AME. No entanto, o Zolgensma apresentou maior risco de eventos adversos graves relacionados à hepatotoxicidade, requerendo o uso profilático de corticosteroides.

Palavras-chave: Genes. Atrofia Muscular Espinhal. Eficácia.

Referências: BARANELLO, G. et al. Risdiplam in Type 1 Spinal Muscular Atrophy. *The New England Journal of Medicine*, v. 384, n. 10, p. 915–923, 11 mar. 2021.

MERCURI, E. et al. Safety and efficacy of once-daily risdiplam in type 2 and non-ambulant type 3 spinal muscular atrophy (SUNFISH part 2): a phase 3, double-blind, randomised, placebo-controlled trial. *The Lancet Neurology*, v. 21, n. 1, p. 42–52, 1 jan. 2022.

MENDELL, J. R. et al. Single-Dose Gene-Replacement Therapy for Spinal Muscular Atrophy. *The New England Journal of Medicine*, v. 377, n. 18, p. 1713–1722, 2017.

DAY, J. W. et al. Onasemnogene abeparvovec gene therapy for symptomatic infantile-onset spinal muscular atrophy in patients with two copies of SMN2 (STR1VE): an open-label, single-arm, multicentre, phase 3 trial. *The Lancet. Neurology*, v. 20, n. 4, p. 284–293, 1 abr. 2021.

DISPONÍVEL

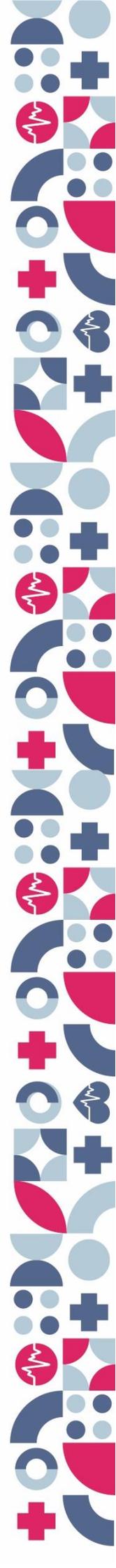
ACSADI, G. et al. Safety and efficacy of nusinersen in spinal muscular atrophy: The EMBRACE study. *Muscle & Nerve*, v. 63, n. 5, 26 jan. 2021.

FINKEL, R. S. et al. Nusinersen versus Sham Control in Infantile-Onset Spinal Muscular Atrophy. *The New England Journal of Medicine*, v. 377, n. 18, p. 1723–1732, 2017.

Submetido por: Rafael Ribeiro Ribeiro de Castro em 16/07/2024 22:07

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



1931716
Código resumo

14/07/2024 18:12
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Rafaela Duarte Silva

Orientador(es): Rodolfo Duarte Nascimento - **Email:** rodolfo.duarte@ufjf.br

Todos os Autores

Rafaela Duarte Silva | rafaela.duarte@estudante.ufjf.br

Rafaela Reis Pereira Nascimento | rafa.reis@estudante.ufjf.br

Leticia Duarte Silva | duarte.leticia@estudante.ufjf.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A melatonina é um hormônio sintetizado pela glândula pineal no período noturno e tem, como função, sincronizar o ritmo circadiano. Possui propriedades antioxidantes e de neuroproteção, além de ser alvo terapêutico nos distúrbios do sono. A sua síntese envolve a via serotonina-NAS-melatonina, em que a serotonina é convertida em N-acetilserotonina periférica (NAS), por ação da enzima arilalquilamina N-acetiltransferase (AANAT), que por sua vez é convertida em melatonina por ação da enzima hidroxindol O-metiltransferase (ASMT). Alterações nessa via podem causar distúrbios do sono, o que é observado em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), devido à diminuição da melatonina. **OBJETIVOS:** Definir a relação entre a alteração da síntese de melatonina e o desenvolvimento de distúrbio do sono em pacientes com TEA. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa. O levantamento dos artigos foi feito na base de dados PubMed, utilizando os descritores “autism”, “melatonin e “serotonin” conectados pelo operador booleano “AND”. Foram incluídos artigos relevantes publicados em inglês nos últimos 10 anos e que abordam fatores que causam insônia em pacientes com TEA. **RESULTADOS:** Estudos mostram uma disfunção da via serotonina-NAS-melatonina nos indivíduos com TEA, podendo causar distúrbios no sono, e uma relação entre o déficit de melatonina e o aumento da latência do sono. Foi observada uma hiperserotonemia, aumento do metabólito intermediário NAS e redução da melatonina plasmática, além de um baixo nível das proteínas 14-3-3 nas plaquetas e na pineal desses pacientes. Essas proteínas formam um complexo que envolve as enzimas AANAT e ASMT em pinealócitos, interação responsável por produzir melatonina. Um baixo nível dessas proteínas leva a um déficit na atividade enzimática, interrompendo essa via. Em outro estudo, foi analisada a síntese de melatonina em glândulas pineais post-mortem, sendo relatado um baixo nível de melatonina e elevado de NAS nos pacientes, que associa-se a uma baixa atividade dessas enzimas. Ademais, foi feita uma associação significativa entre a diminuição da ASMT e a insônia. **DISCUSSÃO:** O TEA é um transtorno multifatorial. A diminuição de melatonina é um desses fatores que contribuem para o transtorno, sendo um fator de suscetibilidade genética. Essas alterações bioquímicas refletem no desenvolvimento de distúrbios do sono, como a insônia. **CONCLUSÃO:** Os achados de níveis reduzidos de melatonina pela via serotonina-NAS-melatonina foi frequente nos estudos analisados, sendo um biomarcador sensível e específico para o TEA, apesar de sua heterogeneidade.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Transtornos do Sono do Ritmo Circadiano. Melatonina.

Referências: HUGUET, G.; BENABOU, M.; BOURGERON, T. The Genetics of Autism Spectrum Disorders. A Time for Metabolism and Hormones [Internet], p. 101-129, 2016. Disponível em:

<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28892342/>>. Acesso em: 9 jul. 2024.

PAGAN, C. et al. Disruption of melatonin synthesis is associated with impaired 14-3-3 and miR-451 levels in patients with autism spectrum disorders. Scientific Reports, v. 7, n. 1, 18 maio 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5437096/>. Acesso em: 9 jul. 2024.

PAGAN, C. et al. The serotonin-N-acetylserotonin–melatonin pathway as a biomarker for autism spectrum disorders. Translational Psychiatry, v. 4, n. 11, p. e479–e479, nov. 2014. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4259991/>. Acesso em: 9 jul. 2024.

Submetido por: Rafaela Duarte Silva em 14/07/2024 18:12

DISPONÍVEL

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Rafaela Reis Pereira Nascimento

Orientador(es): Rodolfo Duarte Nascimento - **Email:** rodolfo.duarte@ufjf.br

Todos os Autores

Rafaela Reis Pereira Nascimento | rafa.reis@estudante.ufjf.br

Rafaela Duarte Silva | rafaela.duarte@estudante.ufjf.br

Letícia Duarte Silva | duarte.leticia@estudante.ufjf.br

Resumo

INTRODUÇÃO: A melatonina (MEL) é um hormônio produzido principalmente pela glândula pineal, sendo bem conhecida por seu papel na regulação dos ritmos circadianos e no controle do ciclo sono-vigília. Além dessas funções, a MEL possui propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias que a tornam crucial para a proteção celular contra danos oxidativos. Sua suplementação é comumente indicada para melhorar a qualidade de sono e tem sido explorada como uma potencial intervenção durante a gestação, devido aos seus efeitos sobre o desenvolvimento fetal e a saúde materna. **OBJETIVOS:** Explorar os efeitos da suplementação de melatonina durante a gestação, abordando seus impactos na saúde materna e no desenvolvimento fetal. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão da literatura consultando artigos publicados em inglês nos últimos 10 anos, na base de dados PubMed, que utilizaram os descritores "melatonin", "human pregnancy", "maternal" e "supplementation", unidos pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos de língua inglesa relevantes ao tema e excluídos resultados focados em populações não gestantes. **RESULTADOS:** A melatonina está associada à proteção do oócito feminino e ao sucesso da implementação do blastocisto através do aumento da expressão de genes antioxidantes, que impedem o dano por espécies reativas de oxigênio e, em última instância, a morte celular. Os estudos realizados em humanos indicam que a suplementação de melatonina pode contribuir para a melhora da qualidade do sono materno e proteção contra complicações gestacionais, como aborto espontâneo, parto prematuro e pré-eclâmpsia. Observou-se também, em estudos realizados em animais com deficiência de melatonina, um potencial efeito neuroprotetor no desenvolvimento fetal. **DISCUSSÃO:** A melatonina contribui para o sucesso da gestação desde suas fases iniciais. Através de seu mecanismo antioxidante e anti-inflamatório, a melatonina atua no desenvolvimento do sistema nervoso fetal e na prevenção de complicações na gestação. Neste contexto, a segurança da suplementação de melatonina na gestação e lactação, apesar da relevância do tema e dos resultados promissores abordados pelos artigos, ainda não é bem estabelecida; e a falta de padronização nos estudos limita a generalização dos achados. Questões como a dose ideal de melatonina, o momento de início da suplementação e os potenciais efeitos adversos a longo prazo precisam ser melhor investigados. **CONCLUSÃO:** A suplementação de melatonina durante a gestação apresenta potenciais benefícios tanto para a mãe quanto para o feto. No entanto, mais pesquisas são necessárias para estabelecer diretrizes clínicas e assegurar sua segurança a longo prazo.

Palavras-chave: Melatonina. Gravidez. Desenvolvimento embrionário.

Referências: CARLOMAGNO, G. et al. From Implantation to Birth: Insight into Molecular Melatonin Functions. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 19, n. 9, p. 2802, 17 set. 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30227688/>. Acesso em: 12 jul 2024.

CHITIMUS, D. M. et al. Melatonin's Impact on Antioxidative and Anti-Inflammatory Reprogramming in Homeostasis and Disease. *Biomolecules*, v. 10, n. 9, p. 1211, 20 ago. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32825327/>. Acesso em: 12 jul 2024.

PALMER, K. R. et al. Protect-me: a parallel-group, triple blinded, placebo-controlled randomised clinical trial protocol assessing antenatal maternal melatonin supplementation for fetal neuroprotection in early-onset fetal growth restriction. *BMJ Open*, v. 9, n. 6, p. e028243, 1 jun. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31230020/>. Acesso em 14 jul 2024.

DISPONÍVEL

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Rafaela Rufino

Orientador(es): Wile Dingsor - **Email:** wille.dingsor@funorte.edu.br

Todos os Autores

Rafaela Rufino | rafa_rufino@yahoo.com.br

Vitória Lima Marciano | vitorialimamarciano@gmail.com

Maria Clara Ferreira Miranda | mariaclara.miranda@soufunorte.com.br

Lara Ruas Oliveira | lara.ruas.17@gmail.com

Resumo

Introdução: A American Diabetes Association recomenda 150 minutos de atividade física semanal para pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1, devido à capacidade dessa prática de aumentar a sensibilidade à insulina, melhorar o controle glicêmico e reduzir as complicações cardiovasculares. A realização de exercícios nesses pacientes está frequentemente associada a quadros de hipoglicemia. Para oferecer um exercício seguro e reduzir as flutuações glicêmicas, os sistemas de monitoramento contínuo de glicose possibilitam uma avaliação frequente dessas alterações ao longo do dia e, particularmente, durante o exercício.

Objetivos: Verificar os benefícios do uso dos medidores de glicemia em pacientes com DM1 durante à prática de atividade física.

Métodos: Trata-se de uma revisão narrativa de literatura utilizando as bases de dados PubMed e BVS. Foram incluídos estudos publicados no período entre 2016 e 2024 com portadores de DM1 que praticavam exercícios físicos e utilizavam medidores de glicose. Foram excluídos trabalhos que não estavam alinhados com os objetivos do nosso estudo.

Resultados: Pacientes que fazem o uso dos dispositivos medidores de glicose durante o exercício apresentaram menor risco de episódios de hipoglicemias.

Discussão: Pacientes que fazem o uso dos dispositivos medidores de glicose, como o sensor FreeStyle, durante o exercício se sentem mais seguros para realizar a prática, bem como, conseguem programar suas refeições e doses de insulinas diária que antecedem o exercício, impedindo assim episódios de hipoglicemia. Todos os estudos revisados colocaram como um empecilho impactante o custo dos dispositivos, o que os torna de difícil acesso para população.

Conclusão: Os medidores de glicose se fizeram promissores na redução dos episódios de hipoglicemia durante o exercício e se revelaram como aliados no controle da DM1.

Palavras-chave: Exercício físico. Diabetes Mellitus tipo 1. Dispositivo de Monitoramento Contínuo da Glicose.

Referências: Aberer F , Hajsek M , Rumpler M , Zenz S , Baumann PM , Elsayed H , Puffing A , Treiber G , Pieber TR , Sourij Hand Mader JK . Evaluation of subcutaneous glucose monitoring systems under routine environmental conditions in patients with type 1 diabetes, *Diabetes Obes Metab*, 2017; 19: 1051–1055.

<https://doi.org/10.1111/dom.12907>

Riddell, M. C., & Gallen, I. W. (2017). Exercise management in type 1 diabetes: a consensus statement. **The Lancet Diabetes & Endocrinology**, 5(5), 377-390. - URL: [The Lancet Diabetes &

Endocrinology]([https://www.thelancet.com/journals/landia/article/PIIS2213-8587\(17\)30014-1/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/landia/article/PIIS2213-8587(17)30014-1/fulltext))

Battelino, T., Danne, T., Bergenstal, R. M., et al. (2019). Clinical Targets for Continuous Glucose Monitoring Data Interpretation: Recommendations from the International Consensus on Time in Range. **Diabetes Care**, 42(8), 1593-1603. - URL: [Diabetes Care](<https://care.diabetesjournals.org/content/42/8/1593>)

Beck, R. W., Riddlesworth, T., Ruedy, K., et al. (2017). Effect of Continuous Glucose Monitoring on Glycemic Control in Adults with Type 1 Diabetes Using Insulin Injections: The DIAMOND Randomized Clinical Trial. **JAMA**, 317(4), 371-378. - URL: [JAMA](<https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2598784>)

McAuley, S. A., Horsburgh, J. C., Ward, G. M., La Gerche, A., & Gooley, J. L. (2016). Insulin pump therapy, multiple daily injections, and exercise in type 1 diabetes mellitus. **Medicine and Science in Sports and Exercise**, 48(10), 1901-1910. - URL: [PubMed](<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27183057/>)

DISPONÍVEL

Zaharieva, D. P., & Riddell, M. C. (2017). The accuracy of continuous glucose monitoring systems during exercise. *Journal of Diabetes Science and Technology*, 11(3), 566-573. - URL: [PubMed](<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27754909/>)

Maytham Kaiser , Hagelqvist Per G. , Engberg Susanne , Forman Julie L. , Pedersen-Bjergaard Ulrik , Knop Filip K. , Vilsbøll Tina , Andersen Andreas. Of continuous glucose monitoring during exercise-related hypoglycemia in individuals with type 1 diabetes. *Frontiers in Endocrinology*, 2024; <https://www.frontiersin.org/journals/endocrinology/articles/10.3389/fendo.2024.1352829>

Submetido por: Rafaela Rufino em 15/07/2024 11:53

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Riadylla Pitzr Fonseca Guimarães

Orientador(es): Lucas Carvalho Neiva - **Email:** drlucasneiva@gmail.com

Todos os Autores

Riadylla Pitzr Fonseca Guimarães | riadyllapitzr55@gmail.com

Helen Maria de Brito Braga | helen.braga2004set@gmail.com

Mariana Sanglard de Carvalho Oliveira | marianasanglardco@gmail.com

Resumo

Introdução: A pandemia de COVID-19 desafiou sistemas de saúde globalmente. Além das complicações diretas causadas pelo vírus SARS-CoV-2, houve um aumento expressivo nas doenças cardiovasculares, em especial no infarto agudo do miocárdio (IAM). O IAM continua sendo uma das principais causas de morbidade e mortalidade no mundo, exigindo identificação e tratamento eficazes para minimizar os impactos cardíacos. Durante a pandemia, fatores como o colapso nos sistemas de saúde, medo de contágio, redução nas consultas eletivas e mudanças nos estilos de vida contribuíram significativamente para o aumento dos casos de IAM. **Objetivos:** Analisar e comparar o números de casos de internações e óbitos por Infarto agudo do miocárdio (IAM) ocorrida no Brasil pré, durante e pós pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido a partir de dados secundários obtidos do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS/MS) de janeiro de 2018 a dezembro de 2023. **Resultados e Discussão:** Observou-se um aumento significativo dos casos no período pós-pandemia do COVID-19. Nesse sentido, o número de casos no período pré-pandêmico (2018-2019) correspondeu a 250.205 em todo o território, durante a pandemia (2020-2021), esse número aumentou 8,4%, enquanto no período pós-pandêmico (2022-2023), o aumento foi de 33,8% em relação aos anos de 2018-2019. Ademais, foi observado que a maioria dos casos ocorreu na população masculina, branca e com idade entre 60-69 anos. Quanto ao número de óbitos, durante a pandemia houve aumento de 2,9% e no período pós-pandemia, o aumento foi de 13,6% em relação ao período pré-pandemia, o número de óbitos também foi maior na população branca e masculina, enquanto a faixa etária predominante foi entre 70-79 anos, seguida por 60-69 anos. **Conclusão:** O estudo evidencia o efeito negativo da pandemia de COVID-19 no Brasil, e se propõe a destacar seus impactos na cardiologia. Vale destacar que o IAM possui divisões, sendo observado não somente o aumento do IAM tipo 1, quanto nos casos de IAM tipo 2 relacionado a COVID-19. A epidemiologia indicou uma amplificação relevante no número de óbitos e casos por IAM no decurso da pandemia e após. O período posterior à pandemia, mostrou um aumento de 33,8% nos casos e 13,6% nos óbitos comparados com o período anterior a ela. Dessa maneira, reforça-se a importância de se atentar permanentemente aos pacientes com essa condição, devido às consequências perduráveis da pandemia.

Palavras-chave: Infarto. SARS-CoV-2. Complicações.

Referências: BRANT, L. Changes in myocardial infarction hospitalization and mortality rates during the COVID-19 pandemic in Brazil. *European Heart Journal*, 2020.

CINTRA, I. F. et al. INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL E REGIÕES: IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA TAXA DE MORTALIDADE E HOSPITALIZAÇÕES. *Diálogos & ciência*, v. 1, n. 42, p. 76–86, 2021.

DATASUS. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

NOGUEIRA, R. G. Impact of the COVID-19 pandemic on the care and outcomes of patients with acute myocardial infarction in Brazil. *Journal of the American College of Cardiology*, 2021.

NORMANDO, P. G. et al. Redução na Hospitalização e Aumento na Mortalidade por Doenças Cardiovasculares durante a Pandemia da COVID-19 no Brasil. *Arquivos brasileiros de cardiologia*, 2021.

PELIZON, C. M. et al. INFARTO DO MIOCÁRDIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ANÁLISE COMPARATIVA EM CINCO CAPITAIS BRASILEIRAS. *Revista Médica do Paraná*, v. 79, n. 2, p. 1632, 2022.

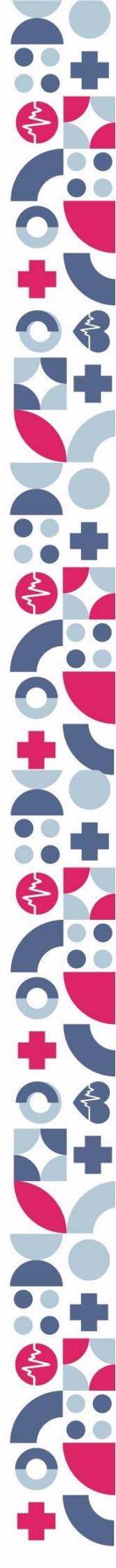
DISPONÍVEL

Recomendações para o manejo de pacientes com doenças cardiovasculares durante a pandemia de COVID-19. [s.l.] Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2020.

Submetido por: Riadylla Pitzr Fonseca Guimarães em 14/07/2024 11:22

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



4059154
Código resumo

13/07/2024 22:18
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Riadylla Pitzr Fonseca Guimarães

Orientador(es): Guilherme Vieira Borchio Ribeiro - **Email:** guilhermeborchio@yahoo.com.br

Todos os Autores

Riadylla Pitzr Fonseca Guimarães | riadyllapitzr55@gmail.com

Helen Maria de Brito Braga | helen.braga2004set@gmail.com

Mariana Sanglard de Carvalho Oliveira | marianasanglardco@gmail.com

Resumo

Introdução: A epilepsia refratária, caracterizada por crises convulsivas que não respondem ao tratamento medicamentoso, é um desafio significativo para pacientes e profissionais de saúde. Aproximadamente 30% dos indivíduos com epilepsia enfrentam essa condição, necessitando de intervenções alternativas. Entre as opções terapêuticas destacam-se a lobectomia temporal, a hemisferectomia e a calosotomia. Este artigo revisará essas abordagens cirúrgicas, analisando critérios de indicação, eficácia e potenciais complicações, para fornecer uma visão abrangente das opções disponíveis no manejo da epilepsia refratária. **Objetivos:** Avaliar e comparar a eficácia das abordagens terapêuticas de lobectomia temporal, hemisferectomia e calosotomia no tratamento da Epilepsia Refratária, visando o tratamento mais adequado. **Metodologia:** Estratégia PICO, com os descritores “(Refractory Epilepsy)” AND “(Drug-resistant epilepsy)” AND “(Hemispherectomy)” AND “(Temporal lobectomy)” AND “ (Surgical treatment)”. Somente estudos publicados nos últimos 10 anos foram levados em consideração, em inglês. Em bancos de dados online como PubMed e Lilacs, foram encontrados 15 artigos, selecionados 8. **Resultados e Discussão:** Observou-se que a lobectomia temporal é muito utilizada para tratar a epilepsia do lobo temporal, a forma mais comum de epilepsia refratária. Aproximadamente 60-70% dos pacientes ficam livres de crises após a cirurgia. Os riscos incluem déficits de memória verbal e visual, dependendo do lado da cirurgia, mas a qualidade de vida geralmente melhora significativamente. A hemisferectomia é um tratamento mais agressivo reservado para casos extremos de epilepsia hemisférica, como a encefalite de Rasmussen, com eficácia de 70-80% na extinção das crises. Os riscos incluem hemiplegia, déficit sensorial e comprometimento da linguagem, mas os pacientes geralmente apresentam avanços cognitivos e melhora na qualidade de vida. A calosotomia, indicada para epilepsias generalizadas com crises atônicas, reduz as crises em 50-70%, embora a erradicação completa seja rara. Os efeitos incluem dificuldades em coordenação inter-hemisférica, mas há melhora na qualidade de vida devido à redução das crises severas. A lobectomia é mais indicada para adultos, evitando-se em idosos devido aos maiores riscos cirúrgicos. A hemisferectomia é frequentemente indicada para crianças com desenvolvimento cerebral em formação, que podem se adaptar melhor às consequências neurológicas. A calosotomia é uma opção para crises que causam lesões frequentes, especialmente em crianças e jovens adultos. Nenhuma dessas técnicas é recomendada para idosos devido a morbidade cirúrgica. **Conclusão:** A escolha entre lobectomia temporal, hemisferectomia e calosotomia deve ser individualizada, considerando condição clínica, idade e comorbidades. A busca por atualizações das técnicas cirúrgicas e entender suas indicações são essenciais para prognóstico e diminuição do risco de recidivas.

Palavras-chave: Eficácia. Epilepsia Resistente a Medicamentos. Resistência a medicamentos.

Referências: DE KNEGT, V. E. et al. Current state of hemispherectomy and callosotomy for pediatric refractory epilepsy in Denmark. *Brain & development*, v. 46, n. 3, p. 142–148, 2024.

GRIESSENAUER, C. J. et al. Hemispherectomy for treatment of refractory epilepsy in the pediatric age group: a systematic review. *Journal of neurosurgery. Pediatrics*, v. 15, n. 1, p. 34–44, 2015.

HERTA, J.; DORFER, C. Surgical treatment for refractory epilepsy. *Journal of neurosurgical sciences*, v. 63, n. 1, 2018.

IWASAKI, M. Hemispherectomy and Hemispherotomy in the Treatment of Drug-Resistant Epilepsy. *No shinkei geka. Neurological surgery*, v. 51, n. 1, p. 126–132, 2023.

DISPONÍVEL

MASHHAD, M. J. et al. Epilepsy surgery for refractory seizures: a systematic review and meta-analysis in different complications. The Egyptian Journal of Neurology, v. 56, 2020.

NASCIMENTO, F. A. et al. Anterior temporal lobectomy versus selective amygdalohippocampectomy in patients with mesial temporal lobe epilepsy. Arquivos de neuro-psiquiatria, v. 74, n. 1, p. 35-43, 2015

Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/lil-772599>>. Acesso em: 7 jul. 2024a.

Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/en/biblio-2462>>. Acesso em: 7 jul. 2024b.

Submetido por: Riadylla Pitzr Fonseca Guimarães em 13/07/2024 22:18

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Riadylla Pitzr Fonseca Guimarães

Orientador(es): Caroline Lacerda Alves de Oliveira - **Email:** caroline.lacerda@sempre.unifacig.edu.br

Todos os Autores

Riadylla Pitzr Fonseca Guimarães | riadyllapitzr55@gmail.com

Helen Maria de Brito Braga | helen.braga2004set@gmail.com

Mariana Sanglard de Carvalho Oliveira | marianasanglardco@gmail.com

Resumo

Introdução: A neoplasia maligna do encéfalo é um processo patológico que ocasiona crescimento anormal de células que possuem características cancerígenas no encéfalo, tendo elas, capacidade de espalhar-se para outras partes do corpo (metástase). Essa patologia, tornou-se uma preocupação popular, devido à sua implicação na morbidade e mortalidade da população e seus numerosos fatores de risco. Algumas síndromes genéticas (Neurofibromatose tipo 1 e 2, Esclerose tuberosa, entre outras), histórico familiar, idade, sexo, exposição à radiação e/ou substâncias químicas (pesticidas, entre outros), imunossupressão (pacientes transplantados ou em pessoas com HIV/AIDS) são considerados fatores de risco. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da neoplasia maligna do encéfalo ocorrida no Brasil durante o período de 2014-2024. **Metodologia:** Estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido a partir de dados secundários obtidos do departamento de informática do Sistema Único de Saúde do Ministério da Saúde (DATASUS/MS). **Resultados e Discussão:** Observou-se um total de 151.100 casos no período de 2014-2024 em todo o Brasil, sendo a maior incidência na região Sul, com o total de 35.206 casos, afetando 1 a cada 1.000 na região, em seguida as regiões Centro-Oeste (9 a cada 10.000), Sudeste (7 a cada 10.000), Nordeste (5 a cada 10.000) e Norte (3 a cada 10.000) apresentaram as maiores incidências, respectivamente. Ademais, a faixa etária mais afetada é a população entre 60-69 anos, seguida da população entre 50-59 anos, com uma diferença de 51 casos entre ambos. Além disso, a neoplasia maligna do encéfalo afeta predominantemente homens. Destaca-se, também, que a maioria dos casos diagnosticados ocorrem na população branca, em seguida na parda, preta, indígena e amarela. Entretanto, o número de óbitos é mais prevalente na população indígena(20%), seguida da população preta (16,4%), amarela (13,9%), branca (13,7%) e parda (12%). **Conclusão:** Portanto, a neoplasia cerebral é uma doença de preocupação pública que afetou 151.100 pessoas nos últimos 10 anos, com maior incidência na Região Sul do Brasil, em pessoas de pele branca e com idade entre 60 e 69 anos. A maior mortalidade, no entanto, foi observada na população indígena, preta, amarela, branca e parda, respectivamente, o que levanta um alerta sobre o acesso a tratamentos adequados. As populações de raça/cor que se destacam são periféricas, e conseqüentemente possuem menor acesso aos tratamentos adequados. Destaca-se, portanto, a necessidade de medidas públicas que estimulem a prevenção e tratamento dessa patologia.

Palavras-chave: Encéfalo. Neoplasias. Incidência. Brasil.

Referências: DATASUS. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>.

Acesso em: 6 jul. 2024;

Panorama do Censo 2022. Disponível em:

<https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal

>. Acesso em: 6 jul. 2024.

Submetido por: Riadylla Pitzr Fonseca Guimarães em 08/07/2024 14:51

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

5210765
Código resumo

16/07/2024 14:54
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Rodrigo Machado Novais Filho

Orientador(es): Gabriel Purgatto Marques - **Email:** gabrielpurgatto@yahoo.com.br

Todos os Autores

Rodrigo Machado Novais Filho | rodrigo.mnovais@hotmail.com

Maria Clara Abreu Ventury | mariclaraventury@hotmail.com

Maria Fernanda Gomes Heleno Ferreira | mgmfernanda7@gmail.com

Ana Paula Lopes Batalha | anapaulabatalha@hotmail.com

Resumo

Introdução

Os Transtornos do Espectro Autista (TEA) são condições neuropsiquiátricas caracterizadas por desafios na comunicação social e comportamentos repetitivos. Para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos com TEA e suas famílias, são essenciais intervenções terapêuticas e estratégias de suporte. Este estudo revisa a literatura existente sobre essas intervenções, oferecendo uma visão geral das abordagens disponíveis, além de analisar sua eficácia e os desafios no manejo do TEA.

Objetivos

Este trabalho identifica e avalia as intervenções terapêuticas e estratégias de suporte mais eficazes para indivíduos com TEA, destacando seus impactos e desafios. Contribui para a compreensão das melhores práticas no manejo dos TEA e sugere direções para futuras pesquisas.

Métodos

Realizou-se uma busca nas bases de dados PubMed e LILACS com os termos "Transtornos do Espectro Autista", "intervenções terapêuticas", "estratégias de suporte", "TEA" e "manejo". Foram selecionados estudos publicados entre 2013 e 2023, em inglês ou português, que tratavam de intervenções terapêuticas e estratégias de suporte para TEA. Cinquenta artigos foram analisados detalhadamente para esta revisão.

Resultados

A análise dos 50 artigos revelou que intervenções terapêuticas como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), terapias ocupacionais, terapias da fala e intervenções farmacológicas são eficazes para indivíduos com TEA. A ABA mostrou-se eficiente na melhoria das habilidades sociais e de comunicação, enquanto as terapias ocupacionais contribuíram para a funcionalidade diária e habilidades motoras. As terapias da fala foram fundamentais para o desenvolvimento da comunicação. Intervenções farmacológicas foram utilizadas para gerenciar sintomas associados, como irritabilidade e hiperatividade.

Discussão

Além das terapias, as estratégias de suporte, incluindo programas educacionais personalizados, apoio psicológico e treinamento para pais e cuidadores, foram essenciais no manejo eficaz do TEA. Programas de apoio capacitam as famílias a lidar melhor com os desafios diários associados ao transtorno, aumentando a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias. A revisão indicou que intervenções multidisciplinares são mais eficazes, mas enfrentam desafios na implementação, como a necessidade de profissionais qualificados e a personalização das abordagens para atender às necessidades individuais.

Conclusão

Apesar dos progressos, são necessárias pesquisas contínuas para otimizar as abordagens terapêuticas e de suporte do TEA, assegurando acessibilidade e eficácia. Estudos futuros devem focar em superar desafios na implementação e explorar novas abordagens integradas, enfatizando a colaboração interdisciplinar e o envolvimento familiar para o sucesso.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Neuropsiquiatria. Terapêutica. Sistemas de Apoio Psicossocial.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

- Referências:** AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 5th ed. Washington, DC: APA, 2013.
- CASE-SMITH, J.; ARBESMAN, M. Evidence-based review of interventions for autism used in or of relevance to occupational therapy. American Journal of Occupational Therapy, v. 62, n. 4, p. 416-429, 2018.
- FRAZIER, T. W. et al. A meta-analysis of placebo-controlled trials of psychostimulants for attention-deficit/hyperactivity disorder. Biological Psychiatry, v. 74, n. 8, p. 618-625, 2014.
- KARST, J. S.; VAN HECKE, A. V. Parent and family impact of autism spectrum disorders: A review and proposed model for intervention evaluation. Clinical Child and Family Psychology Review, v. 15, n. 3, p. 247-277, 2012.
- LORD, C. et al. Autism spectrum disorder. The Lancet, v. 392, n. 10146, p. 508-520, 2018.
- PAUL, R.; NORBURY, C. Autism spectrum disorders. In: Communication sciences and disorders: From science to clinical practice. 3rd ed. Baltimore: Brookes Publishing, 2012. p. 267-308.
- POSEY, D. J. et al. Antipsychotics in the treatment of autism. Journal of Clinical Investigation, v. 118, n. 1, p. 6-14, 2008.
- SMITH, T. The status of evidence-based practices in autism: Lessons and challenges. The Israeli Journal of Psychiatry and Related Sciences, v. 52, n. 2, p. 86-94, 2015.

Submetido por: Rodrigo Machado Novais Filho em 16/07/2024 14:54

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



5891417
Código resumo

15/07/2024 21:10
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Rodrigo Machado Novais Filho

Orientador(es): Gabriel Purgatto Marques - **Email:** gabrielpurgatto@yahoo.com.br

Todos os Autores

Rodrigo Machado Novais Filho | rodrigo.mnovais@hotmail.com

Júlia Ferraz Barbosa | ferrazbarbosajulia@gmail.com

Maria Luiza Dias Carvalho | marialuizadiascarvalho@gmail.com

Mayara Lima e Silva | mayaralisva@gmail.com

Resumo

Introdução: A obesidade é uma condição crônica e multifatorial que afeta milhões globalmente, associada a comorbidades como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e hipertensão. Gerir a obesidade é uma prioridade de saúde pública. Ozempic, um agonista do receptor GLP-1 com semaglutida como princípio ativo, é utilizado inicialmente para tratar diabetes tipo 2. Estudos recentes mostram sua eficácia também na perda de peso.

Objetivos: Este artigo revisa a literatura sobre a eficácia e segurança do Ozempic no tratamento da obesidade, avaliando estudos clínicos e revisões sistemáticas de 2020 a 2024, para oferecer uma visão abrangente do uso deste medicamento na perda de peso e seus efeitos colaterais.

Métodos: Foram consultadas as bases de dados PubMed e Scopus, abrangendo 2020 a 2024, incluindo ensaios clínicos e revisões sistemáticas sobre o uso da semaglutida no tratamento da obesidade. Os critérios de inclusão foram publicações revisadas por pares e relevância para o tema. Os dados foram analisados para sintetizar as principais conclusões sobre a eficácia e segurança do Ozempic.

Resultados: Os estudos indicam que Ozempic é uma opção eficaz para a perda de peso em obesos. O estudo STEP 1 mostrou que a semaglutida 2,4 mg resultou em uma redução média de 14,9% no peso corporal após 68 semanas, em comparação a uma redução de 2,4% no grupo placebo. Revisões sistemáticas confirmam que a semaglutida é uma das intervenções mais eficazes para a obesidade, com perdas de peso superiores a 10% do peso inicial.

Discussão: A eficácia do Ozempic na perda de peso destaca-se em comparação com outros agentes farmacológicos. No entanto, a segurança a longo prazo e a gestão dos efeitos adversos, como náuseas e diarreia, necessitam de monitoramento contínuo. A adesão ao tratamento é crucial para o sucesso da terapia, e estratégias para minimizar os efeitos colaterais podem melhorar a continuidade do uso do medicamento.

Conclusão: Ozempic é uma alternativa promissora para o tratamento da obesidade, proporcionando uma redução de peso significativa em comparação ao placebo. A adesão ao tratamento e a gestão dos efeitos colaterais são essenciais para maximizar os benefícios terapêuticos. Estudos de longo prazo são necessários para avaliar a segurança e eficácia contínuas do Ozempic. O medicamento tem potencial para melhorar significativamente a saúde e a qualidade de vida dos pacientes obesos, representando um avanço importante no manejo da obesidade.

Palavras-chave: Emagrecimento. Obesidade. Incretinomiméticos

Referências: - BRAY, G. A.; HEISEY, M. C.; THIELEN, L. N. Obesity in adults: Role of diet and physical activity. *New England Journal of Medicine*, v. 385, n. 14, p. 1345-1356, 2021.

- KAHN, S. E.; WERDEGAR, D. J. Pharmacological treatment of obesity: A systematic review. *Journal of Clinical Endocrinology & Metabolism*, v. 107, n. 1, p. 45-56, 2022.

- PIETRZAK, R. H.; GOMIS, R. Gastrointestinal tolerability of GLP-1 receptor agonists in the treatment of obesity. *Obesity Reviews*, v. 24, n. 3, e13400, 2023.

- WILDING, J. P. H.; FERNANDEZ, M.; VERMA, S. Efficacy and safety of semaglutide 2.4 mg once-weekly for weight management: STEP 1 trial. *The Lancet*, v. 397, n. 10278, p. 971-984, 2021.

Submetido por: Rodrigo Machado Novais Filho em 15/07/2024 21:10

DISPONÍVEL

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Rubismar Martins Teixeira Junior

Orientador(es): Iliana Cláudia Balga Milián - **Email:** ilianabalga@hotmail.com

Todos os Autores

Rubismar Martins Teixeira Junior | rubao_10_@hotmail.com

Rosana Ono | rosanaono9@gmail.com

Laura Alves Santos | laura.bioeng@gmail.com

Camila Matos Carneiro | cmatoscarneiro@gmail.com

Resumo

Introdução:

O projeto foi desenvolvido pelos discentes do curso de Medicina/FAMEU (3º período), sob coordenação da professora Dr^a Iliana Cláudia Balga Milián, na disciplina de Integração em Saúde na Comunidade III (IESC III). O objetivo foi proporcionar um dia de lazer e atividades aos residentes da Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) Sociedade São Vicente de Paulo, em Uberlândia/MG.

Metodologia:

1. Elaboração do projeto de extensão com a programação, horas e materiais necessários.
2. Visita à ILPI, realização de dinâmicas, atividades de lazer, cantoria, dança, lanche coletivo, roda de conversa e desenhos com giz de cera, visando proporcionar uma tarde diferente para os internos.

Discussão:

Nas disciplinas de IESC I, II, III e Geriatria, os alunos estudaram a população idosa, suas patologias prevalentes e a legislação pertinente. A visita a uma ILPI foi fundamental não apenas para a formação dos futuros médicos, mas também para a saúde coletiva. Com a prática os estudantes aplicaram os conhecimentos teóricos, compreendendo melhor as necessidades da população idosa. De acordo com a lei do SUS, a participação popular e a integração dos serviços de saúde são essenciais para promover a saúde e prevenir doenças. A interação direta com os idosos permitiram aos estudantes identificar sinais de depressão, demências e outras patologias, especialmente no cenário pós-pandemia de COVID-19, que resultou em menos visitas aos internos. Com a presença dos discentes foi possível oferecer alívio emocional imediato para os residentes, incentivar diagnósticos precoces e intervenções adequadas. Essas visitas têm um impacto positivo na saúde coletiva, promovendo uma maior conscientização sobre a importância do cuidado integral e humanizado aos idosos, fortalecendo a formação de profissionais de saúde mais empáticos e preparados para lidar com os desafios do envelhecimento populacional.

Considerações finais:

A visita dos discentes a uma ILPI mostrou-se essencial para a formação acadêmica e para a saúde coletiva dos residentes. A interação direta com os residentes parece ter promovido alívio emocional e combate ao isolamento, destacando a importância do cuidado integral e humanizado. A visita parece ter contribuído significativamente para a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida dos idosos, preparando médicos mais empáticos e capacitados para os desafios do envelhecimento populacional.

Palavras-chave: 1. Instituição de Longa Permanência. 2. Saúde do Idoso. 3. Educação em Saúde. 4. Promoção da Saúde. 5. Participação Comunidade

Referências: 1. ANDRADE, F. L. de. Integração em saúde na comunidade: teoria e prática. São Paulo: Atheneu, 2018.

2. BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 out. 2003. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 15 jul. 2024.

3. COUTO, E. C. A.; NERI, A. L. Envelhecimento bem-sucedido: aspectos biopsicossociais. Campinas: Papyrus, 2015.

DISPONÍVEL

4. MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_idoso.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2024.
5. NUNES, R.; MENEZES, P. R. Saúde do idoso: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
6. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). O impacto da COVID-19 na saúde dos idosos. Washington, D.C.: OPAS, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/covid-19>>. Acesso em: 15 jul. 2024.
7. RAMOS, L. R. Epidemiologia do envelhecimento. Revista Brasileira de Epidemiologia, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 643-652, 2015.
8. ROSA, T. E. C.; LIMA, M. G. Dinâmicas de saúde e envelhecimento: políticas públicas e qualidade de vida. São Paulo: Hucitec, 2020.

Submetido por: Rubismar Martins Teixeira Junior em 16/07/2024 12:29

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Rubismar Martins Teixeira Junior

Orientador(es): Iliana Cláudia Balga Milián - **Email:** lianabalga@hotmail.com

Todos os Autores

Rubismar Martins Teixeira Junior | rubao_10_@hotmail.com

Rosana Ono | rosanaono9@gmail.com

Laura Alves Santos | laura.bioeng@gmail.com

Camila Matos Carneiro | cmatoscarneiro@gmail.com

Resumo

Introdução

O projeto foi desenvolvido por estudantes de Medicina/FAMEU do 3º período, sob a coordenação da Drª Iliana Cláudia Balga Milián, na disciplina de Integração em Saúde na Comunidade III (IESC III). O objetivo foi educar sobre vacinação 50 alunos do 9º ano, com idades entre 14 e 17 anos, da Escola Estadual Alda Mota Batista em Uberlândia/MG.

Metodologia

1. Elaboração do projeto de extensão, detalhando a programação, horas e materiais utilizados.
2. Criação de uma cartilha informativa, distribuída aos alunos e professores, com linguagem acessível e conteúdo relevante.
3. Visita à escola para realizar dinâmicas interativas, assegurando a compreensão das informações técnicas sobre vacinas pelos adolescentes.

Discussão

A atividade destacou a importância de uma resposta positiva à vacinação, considerando a queda preocupante nos índices vacinais no Brasil desde 2015. O projeto forneceu informações técnicas e esclarecedoras, ajudando os adolescentes a refutar desinformações e fake news sobre o tema. A abordagem permitiu que os jovens entendessem os benefícios e a necessidade das vacinas, combatendo a falsa percepção de que certas doenças foram erradicadas e não necessitam de prevenção contínua.

Ao transformar esses adolescentes em disseminadores de informações corretas em suas famílias e comunidades, o projeto ajudou a aumentar a conscientização coletiva e a aceitação das vacinas. Essa abordagem é essencial para reverter a tendência de queda e garantir níveis adequados de imunização para prevenir surtos de doenças imunopreveníveis e a volta de muitas doenças erradicadas. O uso de materiais informativos adequados e dinâmicas interativas foi fundamental para engajar os alunos e assegurar a compreensão dos conteúdos abordados. A humanização do ato de vacinar, destacada no projeto, é crucial para aumentar a adesão vacinal, promovendo uma visão ética e empática sobre a saúde pública. Essas ações foram fundamentais para garantir a participação popular, prevista na lei do SUS, pois a colaboração da comunidade é essencial para a promoção e prevenção da saúde.

Considerações Finais

Este projeto mostrou-se eficaz não apenas em educar sobre a importância da vacinação, mas também em criar uma rede de jovens conscientes e informados, capazes de influenciar positivamente suas comunidades e contribuir para a melhoria dos índices vacinais no Brasil. Espera-se que o objetivo de aumentar os índices vacinais seja cumprido, uma vez que os adolescentes demonstraram interesse pelo tema, fazendo perguntas à equipe e informando que iriam buscar a atualização de seus cartões de vacina e mais informações sobre a temática.

Palavras-chave: 1. Vacinação. 2. Adolescentes. 3. Saúde pública. 4. Imunização. 5. Educação em saúde.

Referências: Instituto Butantan. Campanha Importância da Vacinação. Disponível em:

<https://campanhavacina.butantan.gov.br>. Acesso em: 23 maio 2024.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

FERNANDES, Tania. Vacina antivarílica: seu primeiro século no Brasil (da vacina jenneriana à animal). Hist. cienc. saúde - Manguinhos. [online]. vol.6, nº1, p.29-51, Mar./Jun. 1999.

GAGNEBIN, Jeanne Marie. A lavagem do Rio. Hist. cienc. saúde - Manguinhos. [online]. Mai./Ago. 2003, vol.10, nº2, p.744-748.

LOPES, Myriam Bahia. Corpos ultrajados: quando a medicina e a caricatura se encontram. Hist. cienc. saúde - Manguinhos. [online]. vol.6, nº2 p.257-275, Jul./Out. 1999.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Programa Nacional de Imunizações: 30 anos. Brasília, 2003. Disponível na internet:

PORTO, Ângela and PONTE, Carlos Fidelis. Vaccines and campaigns: images with a story to tell. Hist. cienc. saude-Manguinhos. [online], vol.10 suppl.2, p.725-742, 2003.

PORTO, Mayla Yara. Uma revolta popular contra a vacinação. Cienc. Cult. [online]., vol.55, no.1, Jan./Mar 2003.

Submetido por: Rubismar Martins Teixeira Junior em 15/07/2024 11:47

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: SABRINA JESSICA PEDROSA RIBEIRO

Orientador(es): Márcio José Rosa Requeijo e Ivana Vilela Kalil - **Email:**
marcio.requeijo@professor.faminas.edu.br

Todos os Autores

SABRINA JESSICA PEDROSA RIBEIRO | sabrina.pedrosa@hotmail.com.br

Núbia Priscila Borges Ferreira | nubia.priscila@hotmail.com

Julia Matos dos Anjos | juliamatosanjos@gmail.com

Izabella Livian dos Santos Filho | izalivian@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A gestrinona é um esteroide anabolizante cujo uso, em meio à controvérsias, cresceu exponencialmente no Brasil na apresentação de implante subcutâneo, se popularizando como “chip da beleza” por seus efeitos não descritos em bula. Nesse contexto, diante da insuficiência de estudos relacionados à segurança, acrescido à progressiva procura para fins estéticos e sem validação científica, entidades médicas se pronunciaram não recomendando o uso desses implantes e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) proibiu a propaganda de produtos que tenham como princípio ativo a gestrinona. Assim, a prescrição equivocada desse esteroide sem padronização de doses gera superdosagem, podendo culminar em efeitos não desejáveis e maléficis para as pacientes. **OBJETIVOS:** Descrever acerca dos efeitos adversos à saúde diante da prescrição inadequada do implante hormonal de gestrinona. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa em que foi utilizado as bases de dados BVSalud e Google Acadêmico, com os descritores “gestrinone”, “implantes de medicamentos”, “efeitos adversos” e a seleção de artigos publicados entre 2019 e 2024. **DISCUSSÃO:** Ainda que popularmente o implante de gestrinona seja conhecido como “chip da beleza”, este termo é inadequado, pois o implante é inserido por via cutânea, não podendo ser considerado um “chip” e os estudos direcionados à gestrinona não abrangem resultados estéticos, como sugerido pela não associação com a palavra “beleza”. Nesse sentido, os efeitos colaterais do uso da gestrinona têm maior incidência em mulheres jovens por refletir a ação androgênica, podendo, ainda, ser graves e não previsíveis, e os riscos superiores aos benéficos. Dentre esses efeitos, a literatura aborda episódios de acne, hirsutismo, clitoromegalia, irregularidade menstrual, infertilidade, alopecia e alterações na voz. Além disso, sabe-se também da ocorrência de alterações psicológicas, como ansiedade, depressão e dependência e alguns casos de acidente vascular cerebral, infarto agudo do miocárdio e tromboembolismo. Assim, a Federação Brasileira de Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo), a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) forneceram um parecer de não indicar o uso de implantes de gestrinona tendo em vista que não há dose que forneça segurança para finalidades estéticas e físicas. **CONCLUSÃO:** Diante das controvérsias acerca do uso de implante de gestrinona e suas implicações para a segurança das pacientes no exercício médico, fica evidente a necessidade de implementar fiscalizações mais eficazes da distribuição e prescrição desses implantes, além da importância de realizar mais estudos rigorosos que investiguem a aplicabilidade, indicações, contraindicações e potenciais efeitos adversos da prescrição desse implante.

Palavras-chave: Gestrinone. Implantes de medicamentos. Efeitos adversos.

Referências: NOGUEIRA, Andréa et al. Implantes com gestrinona: suas controvérsias. *Femina*, v. 50, n. 9, p. 532-4, 2022.

Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1397885>

PARENTE, Amanda et al. Hormonal implants, beauty chip; Benedita and harmful. *International Journal of Health Science*, v.4,n.14, 2024.

MACHADO, Camila Cardoso, et al. Gestrinona: efeito “on label” e “off label”. *Brazilian Journal of Health Review*, 2024, 7.1: 7268-7275. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/67612>

DISPONÍVEL

Rodrigues AR, Morais RV, Magalhães LP, Britto RL, Brito MB. Implantes com gestrinona: suas controvérsias. *Femina*. 2022;50(9):532-4

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA. Posicionamento da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) sobre o uso (e abuso) de implantes de gestrinona no Brasil. 06 nov. 2021.

Submetido por: SABRINA JESSICA PEDROSA RIBEIRO em 23/07/2024 11:43

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



SÍNDROME HELLP E PTT

5999614
Código resumo

16/07/2024 15:59
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Sofia Mendonça de Goffredo Costa dos Santos

Orientador(es): Bárbara dos Santos Simões - **Email:** barbara.simoes@unifenas.br

Todos os Autores

Sofia Mendonça de Goffredo Costa dos Santos |sofiagoffredo@gmail.com

Kênia Simões Ferreira Costa |keniasimoess43@gmail.com

Resumo

Introdução

O estado pró-trombótico gestacional favorece microangiopatias trombóticas. Entre elas, a síndrome HELLP, específica da gestação, ocorre em até 20% das pacientes com pré-eclâmpsia, que afeta 2% a 8% das gestantes. A Púrpura Trombocitopênica Trombótica (PTT), embora possa ocorrer fora da gestação, é diagnosticada em até 25% dos casos durante esse período. Dada a gravidade dessas condições, é necessária uma investigação etiológica para orientar o tratamento e melhorar o prognóstico materno-fetal.

Objetivos

Diferenciar o diagnóstico clínico-laboratorial e manejo da síndrome HELLP e Púrpura Trombocitopênica Trombótica.

Métodos

Nessa revisão de literatura foi utilizado o PubMed com os descritores “thrombotic thrombocytopenic purpura”, “HELLP syndrome”, “pregnancy”. Os resultados foram filtrados por artigos completos gratuitos, publicados nos últimos cinco anos e em inglês. Dos 92 artigos encontrados, 19 foram analisados na íntegra e 9 foram selecionados, além de livros-texto e artigos adicionais de sociedades especializadas.

Resultados

A síndrome HELLP é diagnosticada laboratorialmente por trombocitopenia (plaquetas abaixo de 100.000/mm³), aumento de bilirrubinas, LDH e transaminases hepáticas. Seu tratamento objetiva prevenir complicações hemorrágicas e eclâmpsia, controlar a hipertensão arterial e avaliar o parto conforme as condições materno-fetais. Em casos de plaquetopenia abaixo de 20.000/mm³ ou 50.000/mm³ com necessidade de cesariana, indica-se a transfusão plaquetária. Geralmente, há melhora clínico-laboratorial a partir de quatro dias pós-parto.

A PTT é uma microangiopatia trombocitopênica grave associada a LDH elevado e coagulograma normal. Pode apresentar febre, manifestações neurológicas e disfunção renal. Seu diagnóstico é realizado pela identificação da redução da atividade da ADAMTS13 ou da presença de autoanticorpos. Diante da suspeita etiológica, deve-se iniciar o tratamento imediato com plasmáfêrese e corticosteroides ou infusão de plasma. A terapia efetiva com condições materno-fetais favoráveis permite a manutenção da gestação.

Discussão

Embora essas doenças compartilhem características, a hipertensão arterial e proteinúria indicam síndrome HELLP, enquanto na PTT há sintomas neurológicos, disfunção renal e piora dos parâmetros laboratoriais após o parto. Na dúvida diagnóstica, deve-se avaliar a ADAMTS13 e iniciar o tratamento. Na síndrome HELLP com suspeita de PTT e indicação de transfusão de plaquetas, é recomendada a administração concomitante de plasma fresco congelado para evitar complicações.

Conclusão

A identificação precoce da etiologia da trombocitopenia gestacional é essencial para um prognóstico materno-fetal favorável. Este estudo destaca aspectos relevantes para a prática clínica no diagnóstico diferencial entre síndrome HELLP e PTT. Contudo, essa diferenciação permanece imprecisa, demandando avaliação criteriosa dos parâmetros clínico-laboratoriais, tratamento oportuno e acompanhamento da evolução clínica.

DISPONÍVEL

Palavras-chave: Púrpura Trombocitopênica Trombótica. Síndrome HELLP.

Referências: AMERICAN COLLEGE OF OBSTETRICIANS AND GYNECOLOGISTS. ACOG Practice Bulletin nº 202. Obstetrics & Gynecology, v.133, n.1, p.e1-e25, jan. 2019.

LIAO, Adolfo et al. Ginecologia e obstetrícia Febrasgo para o médico residente. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2021. 1512 p.

MARTINS, Milton de Arruda et al. Clínica Médica: Doenças hematológicas, oncologia, doenças renais. Barueri, SP: Manole, 2016. 786 p.

PARK, Young Hoon. Diagnosis and management of thrombocytopenia in pregnancy. Blood Research, v. 57, n. S1, p. S79–S85, 30 abr. 2022.

SASS, Nelson; KORKES, Henri Augusto; KATZ, Leila. Síndrome HELLP. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); 2018. (Protocolo FEBRASGO - Obstetrícia, no. 9/Comissão Nacional Especializada em Hipertensão na Gestação).

ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira. Zugaib obstetrícia. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2020.

Submetido por: Sofia Mendonça de Goffredo Costa dos Santos em 16/07/2024 15:59

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



8692350
Código resumo

16/07/2024 09:31
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Sofia Naves Cantarelli

Orientador(es): Vanessa Guimarães de Freitas Lobo - **Email:** vanessagfobo@outlook.com

Todos os Autores

Sofia Naves Cantarelli | sofiacantarellifatra@gmail.com

Helena Harue Itao Fui | helena.harue@live.com

Fabrcio Vieira de Sousa | fabricio2701@hotmail.com

Luan Rodrigues Carvalho | rodriguesluanc@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 trouxe desafios significativos para a saúde global, afetando especialmente os idosos, grupo vulnerável e suscetível a complicações, incluindo aqueles com Doença de Alzheimer (DA). A conexão entre idade avançada, DA e Covid-19 gerou preocupações sobre o aumento da incidência da doença e a piora nos já afetados.

OBJETIVOS: Este estudo teve como objetivo compreender como a pandemia da COVID-19 contribuiu para o aumento das doenças neurodegenerativas, com ênfase na DA. Os objetivos específicos incluíram conceituar a DA, analisar dados de incidência e prevalência antes, durante e após a pandemia, avaliar o impacto do isolamento social, estresse emocional e interrupção de exercícios físicos e cognitivos no avanço da doença, e compreender estratégias eficazes de apoio aos pacientes durante crises sanitárias.

MÉTODOS: Realizou-se uma revisão de literatura, utilizando bases de dados, como PubMed, Google Acadêmico Scholar, BVS, SciELO e DATASUS. Os descritores utilizados foram "Doença de Alzheimer" e "Influência e incidência do Alzheimer durante e após a pandemia da Covid-19", filtrando a data partindo de 2019. Foram selecionados 34 artigos científicos reportados, conforme a proximidade do tema em análise.

RESULTADOS: Os dados estatísticos da doença de Alzheimer, em diferentes períodos da pandemia, revelaram um aumento na incidência e progressão da doença, especialmente em idosos. Indivíduos mais velhos apresentaram prognósticos desfavoráveis em relação à COVID-19, elevando riscos de descompensação de comorbidades, formas graves da infecção e maior probabilidade de evoluir para óbito.

DISCUSSÃO: Os estudos destacaram que a pandemia impactou negativamente os pacientes com DA, devido ao isolamento social prolongado, estresse emocional e interrupção de atividades físicas. A modificação da rotina desse paciente, associada à dificuldade de acesso a serviços da área da saúde, levaram a uma perda de funcionalidade progressiva, aumento do risco de quedas e a dificuldade de aderência às medidas protetivas propostas pelo governo durante a pandemia. Estratégias de apoio, como atividades aeróbicas e de equilíbrio, mostraram resultados positivos na redução de quedas e melhora cognitiva.

CONCLUSÃO: Diante dos desafios impostos pela pandemia, é crucial adotar medidas que promovam a saúde e o bem-estar dos pacientes com DA. Ações que visem à manutenção da funcionalidade e à redução do isolamento social podem contribuir para uma melhor qualidade de vida desses indivíduos. A implementação de tecnologias de apoio, como videochamadas para suporte psicológico e aplicativos de estimulação cognitiva, também se mostraram eficazes durante crises sanitárias.

Palavras-chave: Alzheimer. Covid-19. Isolamento. Pandemia.

Referências: ALMEIDA, I. M. et al. Impactos da pandemia da COVID-19 em pacientes portadores de demências e seus cuidadores: Impacts of the COVID-19 pandemic on patients with dementia and their caregivers. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 5, n. 4, p. 17217–17228, 2022. DOI: 10.34119/bjhrv5n4-270. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/51653>. Acesso em: 9 jul. 2024.

BARANOVA, A.; CAO, H.; ZHANG, F. Efeito causal de COVID-19 na doença de Alzheimer: Um estudo de randomização mendeliana. *Journal of Medical Virology*, v. 95, n. 1, p. e28107, jan. 2023. DOI: 10.1002/jmv.28107. Epub 7 set. 2022. PMID: 36039844; PMCID: PMC9539282.

DISPONÍVEL

- BESSEY, L. J.; WALASZEK, A. Manejo dos sintomas comportamentais e psicológicos da demência. *Current Psychiatry Reports*, v. 21, n. 8, p. 66, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1007/s11920-019-1049-5>.
- BOUTOLEAU-BRETONNIÈRE, C. et al. Os efeitos do confinamento nos sintomas neuropsiquiátricos na doença de Alzheimer durante a crise do COVID-19. *Journal of Alzheimer Disease*, v. 76, p. 41–47, 2020. DOI: 10.3233/JAD-200537.
- BRAGA, V. E. G.; DE ALMEIDA, K. C.; AM NCIO, N. de F. G. Exercícios físicos em idosos com doença de Alzheimer: uma revisão dos benefícios cognitivos e motores. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 4845–4857, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-070. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25975>. Acesso em: 8 jul. 2024.
- BRAZ, A. M. et al. O impacto da pandemia de COVID-19 sobre pacientes com doença de Alzheimer. *Europub Journal of Health Research*, [S. l.], v. 3, n. 4, Edição Especial, p. 549–555, 2022. Disponível em: <https://ojs.europublications.com/ojs/index.php/ejhr/article/view/295>. Acesso em: 9 jul. 2024.
- CANUTO, A. L. F. ; MELO, W. F. ; MEDEIROS, A. C. de .; FERNANDES FILHO, A.; FREIRES, A. L. ; ABRANTES, S. Y. S. M. ; ESTRELA, L. S. P. M. ; ROLIM, F. D. ; LUNA, G. C. D. G. de .; FREIRES, M. A. L. ; ARAÚJO, M. E. R. .; LIMA, C. J. de .; MARACAJÁ, P. B.; MOREIRA, A. R. . O papel do psicólogo frente à saúde mental dos idosos no período pandêmico. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e38611422264, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i4.22264. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22264>. Acesso em: 8 jun. 2024.
- CAPELLI, et al. Incidência de internações por Alzheimer durante a pandemia de COVID-19: Uma perspectiva emergente da região Norte do Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 9 abr. 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1870>. Acesso em: 3 jul. 2024.
- DE LIMA, E. et al. Solidão na pessoa idosa: fatores de risco, impactos e intervenções. *Revista Científica E-Locução*, v. 1, n. 25, p. 24, 2024. DOI: 10.57209/e-locucao.v1i25.588.
- DE ANDRADE NASCIMENTO, I. N. et al. Alzheimer: aspectos fisiopatológicos e o impacto na vida do cuidador familiar. *Revista Extensão*, v. 8, n. 2, p. 26-36, 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/9664/5527>. Acesso em: 9 jul. 2024.
- DOURADO, M. C. N. et al. COVID-19: desafios para o cuidado e a pesquisa em demência. *Dementia & Neuropsychologia*, v. 14, n. 4, p. 340–344, 2020. DOI: 10.1590/1980-57642020dn14-040002.
- FRANKLIN, M. E. A. et al. Alzheimer precoce e o impacto social. *Revista Brasileira de Implantologia e Ciências da Saúde*, v. 6, n. 2, p. 1436–1446, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n2p1436-1446.
- FURMAN, S.; GREEN, K.; LANE, T. E. COVID-19 e o impacto na patologia da doença de Alzheimer. *Journal of Neurochemistry*, 2023. DOI: 10.1111/jnc.15985.
- GOMES, L. P. O. Z. et al. Manifestações neurológicas e neuropsiquiátricas da condição pós-COVID-19 na América do Sul: uma revisão sistemática da literatura. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 82, n. 1, p. 1-8, jan. 2024. DOI: 10.1055/s-0044-1779504. Epub 5 fev. 2024. Errata em: *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 82, n. 5, maio 2024. DOI: 10.1055/s-0044-1786527. PMID: 38316427; PMCID: PMC10843921.
- HARDAN, L. et al. COVID-19 e doença de Alzheimer: uma revisão da literatura. *Medicina (Kaunas)*, v. 57, n. 11, p. 1159, 25 out. 2021. DOI: 10.3390/medicina57111159. PMID: 34833377; PMCID: PMC8625592.
- JUNIOR, et al. O impacto do coronavírus na doença de Alzheimer: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 8, p. e8470, 9 ago. 2021. DOI: 10.25248/REAS.e8470.2021.
- MARCONDES, et al. Educação em saúde para cuidado humanizado ao idoso com Alzheimer: extensão em tempo de pandemia. *Experiência: Revista Científica de Extensão*, v. 6, n. 2, p. 62–72, 23 dez. 2020. Disponível em: <https://cms.ufmt.br/files/galleries/50/Projetos%20de%20Extensao/Dep%20Ciencia%20da%20Saude/Artigo%20do%20projeto%20sobre%20Alzheimer.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2024.
- MATTOS, E. B. T. et al. Grupo virtual de apoio aos cuidadores familiares de idosos com demência no contexto da COVID-19. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 29, p. e2882, 2021. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoRE2201.
- MOHAMMADI, S. et al. Estresse crônico e doença de Alzheimer. *Biotechnology and Applied Biochemistry*, v. 69, n. 4, p. 1451-1458, ago. 2022. DOI: 10.1002/bab.2216. Epub 5 jul. 2021. PMID: 34152660.
- MOK, V. C. T. et al. Enfrentando desafios no cuidado da doença de Alzheimer e outras demências em meio à pandemia COVID-19, agora e no futuro. *Alzheimer's & Dementia*, v. 16, n. 11, p. 1571-1581, nov. 2020. DOI:

DISPONÍVEL

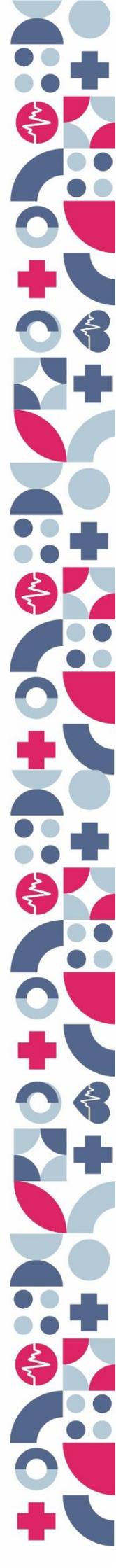


- 10.1002/alz.12143. Epub 12 ago. 2020. Errata em: *Alzheimer's & Dementia*, v. 17, n. 5, p. 906-907, maio 2021. DOI: 10.1002/alz.12307. PMID: 32789951; PMCID: PMC7436526.
- NAUGHTON, S. X.; RAVAL, U.; PASINETTI, G. M. Papel novo potencial de COVID-19 na doença de Alzheimer e estratégias preventivas de mitigação. *Journal of Alzheimer's Disease*, v. 76, n. 1, p. 21-25, 2020. DOI: 10.3233/JAD-200537. PMID: 32538855; PMCID: PMC8057202.
- NAWAZ, A. D.; HAIDER, M. Z.; AKHTAR, S. COVID-19 e doença de Alzheimer: Impacto do bloqueio e outras medidas restritivas durante a pandemia de COVID-19. *Biomolecules and Biomedicine*, v. 24, n. 2, p. 219-229, 11 mar. 2024. DOI: 10.17305/bb.2023.9680. PMID: 38078809; PMCID: PMC10950341.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Histórico da pandemia de COVID-19 - OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 2 jul. 2024.
- PEREIRA-PAYO, D. et al. Seis semanas de exercício físico melhoraram a capacidade funcional e a composição corporal em pacientes com Alzheimer. *Journal of Negative and No Positive Results*, v. 5, n. 2, p. 156-166, fev. 2020.
- PIRES, Ana Luísa Martins. Variantes Fenotípicas da Doença de Alzheimer. 2022. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/141659/2/567465.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2024.
- SCARPA, R.; COSTA, L.; DEL PUENTE, A.; CASO, F. Papel da timopoiese e envelhecimento inflamatório no fenótipo COVID-19. *Pediatrics and Neonatology*, v. 61, p. 364-365, 2020. DOI: 10.1016/j.pedneo.2020.04.001. PMID: 32317217.
- Scheltens P., De Strooper B., Kivipelto M., Holstege H., Chételat G., Teunissen CE., Cummings J., van der Flier WM. Doença de Alzheimer. *Lanceta*. 24 Abr 2021; 397(10284):1577-1590. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)32205-4. Epub 2021 2 de março. PMID: 33667416; PMCID: PMC8354300.
- SILVA, et al. Doença de Alzheimer: estratégias de cuidado diante das dificuldades ao portador e cuidador. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 4, p. 164-191, 1 ago. 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n4p164-191.
- SUÁREZ-GONZÁLEZ, A. et al. O efeito das medidas de isolamento da COVID-19 na cognição e na saúde mental das pessoas que vivem com demência: uma rápida revisão sistemática de um ano de evidências quantitativas. *EClinicalMedicine*, v. 39, p. 101047, 2021. DOI: 10.1016/j.eclinm.2021.101047.
- Tahira AC, Verjovski-Almeida S, Ferreira ST. A demência é um fator de risco independente da idade para gravidade e morte em pacientes hospitalizados por COVID-19. *Demência de Alzheimer*. Novembro de 2021; 17(11):1818-1831. DOI: 10.1002/alz.12352. Epub 2021 Abr 21. PMID: 33881211; PMCID: PMC8250282.
- TANNOUS, J. et al. Interrupções associadas à COVID-19 nos cuidados de saúde de rotina de pessoas com comprometimento cognitivo leve ou demência. *Alzheimer's & Dementia: Translational Research & Clinical Interventions*, v. 14, n. 1, p. e12323, 2022. DOI: 10.1002/dad2.12323.
- TERZIOTTI, C. et al. Fragilidade, bem-estar psicológico e isolamento social em idosos com comprometimento cognitivo durante a pandemia SARS-CoV-2: dados da iniciativa GeroCovid. *Psychogeriatrics*, v. 23, n. 6, p. 1007-1018, 2023. DOI: 10.1111/psyg.13021.
- WANG, et al. Cuidados com a demência durante COVID-19. *The Lancet*, abr. 2020. DOI: 10.1016/S0140-6736(20)30755-8.
- XIA, X.; WANG, Y.; ZHENG, J. COVID-19 e doença de Alzheimer: como uma crise piora a outra. *Translational Neurodegeneration*, v. 10, n. 1, p. 15, 30 abr. 2021. DOI: 10.1186/s40035-021-00237-2. PMID: 33941272; PMCID: PMC8090526.

Submetido por: Sofia Naves Cantarelli em 16/07/2024 09:31

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Tamyres de Lima Fernandes

Orientador(es): Francine Aparecida Messias - **Email:** francine.messias@ufla.br

Todos os Autores

Tamyres de Lima Fernandes | tamyres.fernandes@estudante.ufla.br

João Pedro Vitti Candido | joaovitti810@gmail.com

Resumo

Introdução: O desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM) advém de diferentes âmbitos, como socioeconômico, nutricional, estímulo ambiental, fatores biológicos e psicológicos da criança. Enquanto as cardiopatias congênicas (CC) representam um conjunto de alterações morfofisiológicas, geralmente descobertas no 1º mês até o 1º ano de vida, que impactam na estrutura ou na funcionalidade do coração, sendo classificadas como cianóticas ou acianóticas. Dessa forma, supõe-se que a malformação cardíaca implicaria em danos nos marcos do desenvolvimento infantil, não só por demandar intervenções cirúrgicas e hospitalizações e consequente impacto metabólico, mas também pelo afastamento da criança do ambiente escolar e do convívio social. **Objetivos:** Demonstrar se existe o atraso neuropsicomotor em crianças com cardiopatia congênita, com o intuito de identificar se há padrão de melhora do DNPM após o acompanhamento multiprofissional e com a rede de apoio familiar. **Métodos:** O estudo baseou-se em uma revisão sistemática da literatura de artigos publicados entre 2015 a 2024 no banco de dados do Google Acadêmico, sob os descritores “desenvolvimento neuropsicomotor”, “cardiopatias congênicas” e “distúrbios neurológicos”. **Resultados:** A seleção da literatura resultou em 6 artigos, os quais apresentaram em seu título e resumo uma análise clara e consistente entre a relação das diversas cardiopatias congênicas e o desenvolvimento infantil. **Discussão:** As CCs mais comuns na análise foram tetralogia de Fallot, persistência do canal arterial, comunicação interventricular (CIV), comunicação interatrial e CIV associada à estenose pulmonar; apresentando grande mortalidade na infância, além de influenciar negativamente no DNPM de lactentes, sobretudo no desenvolvimento da linguagem. Não houve evidência significativa entre os tipos de cardiopatia (cianogênica e acianogênica) e o DNPM. Diante disso, em relação à influência negativa das CCs para o DNPM, a principal prevalência consiste em dificuldades na coordenação motora, que podem se perpetuar até a adolescência. Em contrapartida, análises realizadas sobre a influência do número de internações e cirurgias dos lactentes não houve concordância se há ou não impeditivos para um DNPM dentro da normalidade. **Conclusão:** Dessa forma, a triagem neonatal quando realizada com perícia por uma equipe personalizada reduz o tempo de diagnóstico de cardiopatia do recém-nascido, reduzindo o impacto na mortalidade infantil e no atraso do DNPM. Por fim, o contexto biopsicossocial dos lactentes com CCs influencia diretamente nos marcos do desenvolvimento, uma vez que aqueles com acesso ao atendimento multiprofissional terão um melhor desempenho em comparação àqueles com baixos recursos, sejam eles cuidados médicos ou até mesmo uma dieta balanceada nutricionalmente.

Palavras-chave: Transtornos do Neurodesenvolvimento. Atraso da Linguagem. Malformações cardiovasculares. Impacto Psicossocial.

Referências: AMARAL, Irmara Géssica Santos; CORRÊA, Victor Augusto Cavaleiro; AITA, Karla Maria Siqueira Coelho. Perfil de independência no autocuidado da criança com Síndrome de Down e com cardiopatia congênita. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, p. 555-563, 2019.

DE CAMARGO FREIRE, Regina Maria Ayres et al. Possíveis fatores de risco para o desenvolvimento em crianças com cardiopatia congênita. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11, p. e83101119138-e83101119138, 2021.

DE CORRÊA, João Bosco Corrêa et al. Impactos da Cirurgia Cardíaca no Desenvolvimento Neuropsicomotor de Crianças com Cardiopatia Congênita. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 6, p. e12955-e12955, 2023.

DISPONÍVEL

DE FREITAS, Milton Halysen Benevides et al. Alterações do desenvolvimento neuropsicomotor e qualidade de vida de crianças portadoras de cardiopatia congênita. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 8, p. e13476-e13476, 2023.

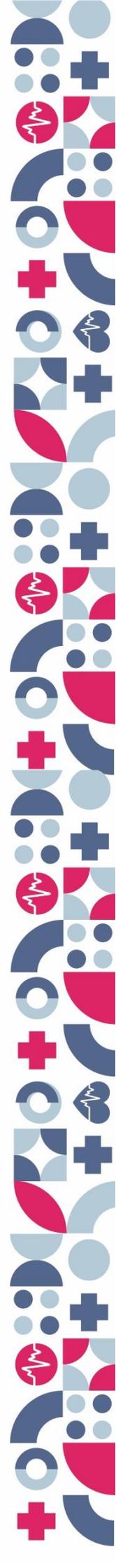
MARI, Mariana Alievi. Avaliação do desenvolvimento infantil e a influência dos fatores biopsicossociais em crianças com cardiopatia congênita. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PAULA, Ítalo Ribeiro et al. Influência da cardiopatia congênita no desenvolvimento neuropsicomotor de lactentes. Fisioterapia e Pesquisa, v. 27, p. 41-47, 2020.

Submetido por: Tamyres de Lima Fernandes em 15/07/2024 22:37

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



8327110
Código resumo

16/07/2024 19:18
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Thainá Camille Assis Silva

Orientador(es): Eveline Julieta Petruceli Almeida - **Email:** evelinepetruceli@hotmail.com

Todos os Autores

Thainá Camille Assis Silva | thainacamille.assis1@gmail.com

Isabelle Barcelos Silva | isabelle22med@gmail.com

Luana Aguiar Dias | luanaaguiardias8@gmail.com

Paula Ester de Oliveira Almeida | paulaester2011@hotmail.com

Resumo

1. INTRODUÇÃO

A tuberculose é um problema de saúde pública global, caracterizada por uma doença infecciosa transmissível causada pela *Mycobacterium tuberculosis*. Trata-se de uma doença de notificação compulsória em todo território nacional, conforme Portaria nº1271 de 08 de junho de 2014. A tuberculose tende a acometer de maneira facilitada pacientes portadores de HIV, seja por uma nova infecção pela bactéria ou pela reativação de uma infecção prévia de forma oportunista, fatores que são predispostos pela imunossupressão causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Nesse sentido, é necessário discutir acerca dos aspectos que contribuem para a manutenção dessa conjectura: dificuldade de acesso aos métodos preventivos e à informação e subnotificação.

2. OBJETIVO

O objetivo deste estudo é discutir os aspectos clínicos e epidemiológicos da coinfeção por tuberculose e HIV no Brasil.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico e descritivo baseado em dados adquiridos no Sistema de Informação de Agravos De Notificação na plataforma DataSUS sobre os casos confirmados da tuberculose em pacientes HIV positivo nos últimos 5 anos no Brasil.

4. RESULTADOS

No período analisado (2019 - 2023) foram notificados 484.772 casos, dos quais 49.711 são de pacientes HIV+.

5. DISCUSSÃO

Segundo o DataSUS, cerca de 10,25% dos casos totais de tuberculose notificados nos últimos 5 anos são de pacientes portadores de HIV. Estes demandam atenção excepcional em decorrência da alta suscetibilidade ao desenvolvimento da tuberculose - tanto por nova infecção quanto por reativação de infecção prévia como consequência da imunodeficiência, da mortalidade acentuada e taxa de sucesso no tratamento de 77%, baixa quando comparada à taxa de 85% observada em pacientes não portadores de HIV.

Os dados demonstram diminuição de casos notificados no período da pandemia da COVID-19 que demonstram tanto possível subnotificação como também negligência em relação ao enfrentamento de outras doenças durante o período de alarde - fato que corroborou para o aumento de mortes por tuberculose em pacientes portadores de HIV e ao descumprimento de metas estabelecidas para o manejo dessa condição.

6. CONCLUSÃO

Em virtude dos dados apresentados pelo DataSUS, compreende-se a importância e demanda de atenção quando se trata da coinfeção por tuberculose e HIV. A notificação compulsória dessas doenças contribui para o estudo epidemiológico e garante informações que possibilitam traçar estratégias de prevenção mais adequadas e promover educação em saúde para ambas as doenças, de modo a poupar vidas e evitar novos casos.

Palavras-chave: Tuberculose. HIV. Epidemiologia. Coinfecção.

Referências: Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). TUBERCULOSE E HIV POSITIVO - CASOS CONFIRMADOS NOTIFICADOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE

DISPONÍVEL

NOTIFICAÇÃO - BRASIL. Disponível em:

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercbr.def>. Acesso em: jul. 2024.

Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). TUBERCULOSE - CASOS CONFIRMADOS NOTIFICADOS NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO - BRASIL.

Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercbr.def>. Acesso em: jul. 2024.

JAMAL, Leda Fátima; MOHERDAUI, Fábio. Tuberculose e infecção pelo HIV no Brasil: magnitude do problema e estratégias para o controle. Revista de Saúde Pública, v. 41, p. 104-110, 2007. Acesso em: 09 de jul. de 2024.

Ministério da Saúde. RECOMENDAÇÕES PARA O MANEJO DA COINFECÇÃO TB-HIV EM SERVIÇOS DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA A PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/recomendacoes_manejo_coinfeccao_tb_hiv.pdf. Acesso em 08 de jul. de 2024.

Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS). Pela primeira vez desde 2006 aumentam as mortes por tuberculose entre pessoas vivendo com HIV. Disponível em:

<https://unaids.org.br/2022/03/pela-primeira-vez-desde-2006-aumentam-as-mortes-por-tuberculose-entre-pessoas-vivendo-com-hiv/>. Acesso em 10 de jul. de 2024.

SALLAS, Janaína et al. Decréscimo nas notificações compulsórias registradas pela Rede Nacional de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do Brasil durante a pandemia da COVID-19: um estudo descritivo, 2017-2020.

RESS: Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, 2022. DOI <https://doi.org/10.1590/S1679-49742022000100011>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ress/a/YnsQqXx539mDgtmdRkWBV7L/?lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2024.

<https://www.scielo.br/j/ress/a/YnsQqXx539mDgtmdRkWBV7L/?lang=pt>. Acesso em: 12 jul. 2024.

Submetido por: Thainá Camille Assis Silva em 16/07/2024 19:18

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



1711464
Código resumo

23/07/2024 17:58
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Thaís Allemagne Carvalho Vilarinho

Orientador(es): Brenda Thaís Alves Cardoso - **Email:** brenndaac@unipam.edu.br

Todos os Autores

Thaís Allemagne Carvalho Vilarinho | thaisallemagne@gmail.com

Camila Mendes Silva | camilamendes0208@gmail.com

Gabriela Luiza Nogueira Camargos | gluizancam07@gmail.com

Resumo

Introdução: A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa em que sintomas como a perda de peso, perda muscular e redução de gordura são comuns e frequentemente indicam a progressão da gravidade da condição. Esses sintomas comprometem a capacidade do corpo de realizar funções motoras básicas. **Objetivo:** Avaliar, na literatura, quais estratégias dietéticas são mais eficazes para a manutenção do peso e fornecimento de energia adicional em indivíduos com ELA. **Métodos:** Este estudo é uma revisão sistemática registrada no International Prospective Register of Systematic Reviews (PROSPERO) sob o número CRD42024552104. Foram pesquisadas as bases de dados Medline/Pubmed, Scielo e Cochrane utilizando a estratégia PICOT (Paciente, Intervenção, Comparação, Desfechos e Tempo). As buscas foram realizadas no dia 5 de julho de 2024. Três pesquisadores conduziram buscas independentes e revisaram os artigos identificados. A qualidade da evidência foi avaliada utilizando a escala de pontuações PEDro. **Resultados:** A estratégia de busca identificou 403 estudos potencialmente elegíveis, dos quais 27 atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados indicam que estratégias nutricionais, especialmente dietas hipercalóricas com alto teor de gordura ou carboidrato, são eficazes na manutenção do peso e fornecimento de energia, contribuindo para a melhora da qualidade de vida dos pacientes com ELA. **Discussão:** Os resultados demonstram que a estabilização do peso corporal em pacientes com ELA através da utilização do suplemento alimentar hipercalórico mostrou-se eficaz, com uma prevalência do com alto teor de gordura sobre o com alto teor de carboidratos. Também, o uso de uma sonda por 4 meses para o manejo na ingestão média das necessidades energéticas estimadas foi positivo principalmente para a dieta hipercalórica em comparação com a isocalórica, porém, para taxa de declínio CVF e para ALSFRS-R não houve discrepâncias entre os grupos testados. Entretanto, observou-se em outro estudo que em questão de tempo de sobrevivência e de mudança de ALSFRS-R, SVC, IMC, por exemplo, não houve vantagens com o emprego dessa dieta, menos para pacientes estratificados como evolução rápida, pois ocorreu favorecimento para uma sobrevida prolongada. **Conclusão:** As dietas hipercalóricas e o uso de sonda emergiram como opções promissoras devido à sua simplicidade, baixo custo e baixo risco, além de seu potencial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Dieta. Esclerose Lateral Amiotrófica. Progressão da Doença

Referências: DORST, J., CYPIONKA, J., LUDOLPH, A.C. High-caloric food supplements in the treatment of amyotrophic lateral sclerosis: a prospective interventional study. *Amyotroph Lateral Scler Frontotemporal Degener*, v. 14, p. 533-536, 2013. DOI:10.3109/21678421.2013.823999

LUDOLPH, A. C. et al. Effect of High-Caloric Nutrition on Survival in Amyotrophic Lateral Sclerosis. *Annals of neurology*, e. 2, v. 87, p. 206-216, 2020. DOI:10.1002/ana.25661

WILLS, A. et al. Hypercaloric enteral nutrition in patients with amyotrophic lateral sclerosis: a randomised, double-blind, placebo-controlled phase 2 trial. *Lancet*, v. 383, p. 2065–2072, 2014. DOI:

[https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(14\)60222-1](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(14)60222-1)

Submetido por: Thaís Allemagne Carvalho Vilarinho em 23/07/2024 17:58

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

5396328
Código resumo

25/07/2024 21:29
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Thaís Nacur Pimenta

Orientador(es): Rinaldo Coutinho Moreira - **Email:** 501.rinaldo@gmail.com

Todos os Autores

Thaís Nacur Pimenta | tatapimenta99@gmail.com

Vitor da Cunha Moreira | vitornug@hotmail.com

Guilherme Augusto Turbino Ribeiro | guilhermeatribeiro@gmail.com

Mateus de Souza Silva Pereira | mateus.tldr@icloud.com

Resumo

Introdução:

A febre de origem indeterminada (FOI) é um desafio diagnóstico, caracterizada por febre acima de 38.3°C por mais de três semanas sem diagnóstico após uma semana de investigação hospitalar. Requer uma abordagem diagnóstica extensa e sistemática, envolvendo múltiplas especialidades. A investigação inclui história clínica detalhada, exame físico, exames laboratoriais e de imagem. A inteligência artificial (IA) em simulações clínicas é promissora para aprimorar o diagnóstico, possibilitando análises rápidas e precisas de dados clínicos complexos. Estudos indicam que a IA melhora a precisão e velocidade diagnóstica, oferecendo feedback instantâneo e identificando diagnósticos baseados em dados clínicos.

Métodos:

Foi utilizada uma plataforma de simulação com IA para criar um caso clínico interativo de FOI. A simulação incluiu a coleta de anamnese e exame físico por meio de comandos de voz, seguidos pela análise automática dos dados coletados pela IA. Os participantes realizaram a simulação, e a IA proporcionou feedback instantâneo sobre as decisões diagnósticas. O desempenho diagnóstico da IA foi comparado com as decisões de médicos recém-formados, utilizando-se indicadores como precisão, sensibilidade e especificidade.

Resultados:

Durante a simulação, o paciente fictício, João Silva, de 35 anos, apresentou-se com febre persistente há 10 dias, variando ao longo do dia e mais intensa à noite. A anamnese revelou sintomas adicionais como calafrios, suores noturnos, dor de cabeça, cansaço, perda de apetite e dores no corpo. João não apresentava histórico médico significativo além de uma infecção urinária tratada há seis meses, e sua família tinha histórico de diabetes tipo 2 e hipertensão. No exame físico, os sinais vitais mostraram temperatura de 39.2°C, pressão arterial de 120/80 mmHg, frequência cardíaca de 100 bpm e frequência respiratória de 18 rpm. A ausculta respiratória e cardíaca foram normais, e o exame abdominal não revelou anormalidades. Com base nos dados coletados, a IA gerou um diagnóstico sindrômico de FOI e levantou hipóteses diagnósticas como infecção bacteriana ou viral, doenças autoimunes e neoplasias. A conduta proposta incluiu exames laboratoriais e de imagem, tratamento inicial com antitérmicos e recomendações de hidratação e repouso, alinhando-se com as práticas clínicas convencionais.

Considerações Finais:

Esta experiência demonstrou a eficácia da IA em auxiliar na coleta e análise de dados clínicos, proporcionando um diagnóstico ágil, além de oferecer valioso feedback para os profissionais de saúde. A comparação com as decisões de médicos recém-formados evidenciou a viabilidade do uso da IA em simulações clínicas, contribuindo para o aprimoramento do processo diagnóstico em casos de FOI.

Palavras-chave: Febre de Causa Desconhecida. Inteligência Artificial. Diagnóstico Clínico.

Referências: 1. Fever of Unknown Origin in Adults | AAFP. (n.d.). Retrieved from AAFP

2. Investigating and managing pyrexia of unknown origin in adults | The BMJ. (n.d.). Retrieved from BMJ

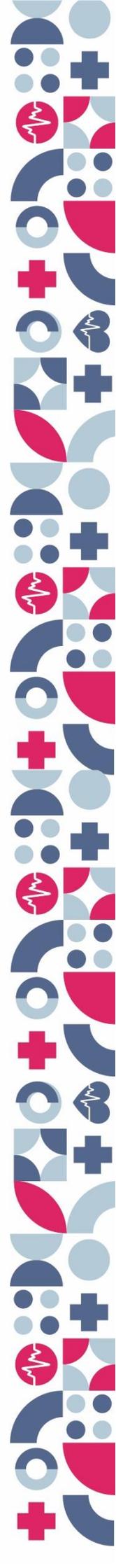
3. Fever of Unknown Origin (FUO) - Merck Manual Professional Edition. (n.d.). Retrieved from Merck Manual

DISPONÍVEL

Submetido por: Thaís Nacur Pimenta em 25/07/2024 21:29

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



8707761
Código resumo

23/07/2024 19:29
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Thaís Nacur Pimenta

Orientador(es): Walneia Cristina de Almeida Moreira - **Email:** walneia@gmail.com

Todos os Autores

Thaís Nacur Pimenta | tatapimenta99@gmail.com

João Pedro Pimenta Marcos | jpimentamarcos117@gmail.com

Rafaella Yasmin Ribeiro Mendes | rafaellamendes02@yahoo.com.br

Vitor da Cunha Moreira | vitornug@hotmail.com

Resumo

Introdução: A cidade São João das Missões, localizada no norte de Minas Gerais, foi o local de ação dessa experiência. No último censo realizado (2022), a cidade possuía uma população de 13024 pessoas e densidade demográfica de 19,20 hab/km². O salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 1,8 salários mínimos e a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 90,8% em 2010. O PIB per capita (2021) era de 6983,08 reais e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM- 2010) era de 0,529, o menor de MG. O índice de mortalidade infantil (2022) era de 20,58 óbitos por mil nascidos vivos. **Método:** Um grupo de voluntários realizou em agosto/22, uma caravana para atendimento em saúde; que contou com 9 médicos, 5 dentistas, 37 estudantes de medicina e odontologia e 8 voluntários que não eram da área da saúde. Os atendimentos incluíram 233 consultas de clínica geral, 31 de ginecologia, 25 de neurologia, 26 de pediatria, 15 de psiquiatria, 34 consultas cirúrgicas, além de 26 procedimentos cirúrgicos de pequeno porte. Também foram ofertadas oficinas de empreendedorismo visando incentivo à economia local e montagem de brinquedoteca, com objetivo de estimular o aprendizado infantil. **Discussão:** De acordo com a classificação IRQV (Índice Relativo de Qualidade de Vida), o município apresentava o pior nível de qualidade de vida do estado de Minas Gerais, quando comparado aos demais municípios, em 2015. Dos indicadores avaliados, recebeu destaque a baixa assistência médico-hospitalar e vulnerabilidade da população. Apesar da progressiva redução da desigualdade social no Brasil ao longo das últimas décadas e da implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF), as melhorias nas condições de saúde dos municípios rurais, como São João das Missões evidenciam que, além do acesso a atendimento médico e hospitalar, a saúde da população rural deve ser abordada de forma mais abrangente, incluindo renda, habitação, educação e saneamento básico, fatores que também exercem um importante papel na melhora do acesso à saúde. **Considerações finais:** A experiência destacou a necessidade de abordagens integradas para melhorar a qualidade de vida em São João das Missões. Além do acesso à saúde, foram evidenciadas carências em infraestrutura básica, educação e oportunidades econômicas, fundamentais para um desenvolvimento sustentável e equitativo. É crucial que iniciativas como essa não sejam apenas pontuais, mas integradas a políticas públicas que promovam desenvolvimento humano e social a longo prazo.

Palavras-chave: Voluntariado. Saneamento Básico. Atenção Primária à Saúde. Saneamento Rural.

Referências: ARRUDA, Natália Martins; MAIA, Alexandre Gori; ALVES, Luciana Correia. Desigualdade no acesso à saúde entre as áreas urbanas e rurais do Brasil: uma decomposição de fatores entre 1998 a 2008.

Cadernos de Saúde Pública, [S. l.], ano 2018, v. 34, n. 6, p. 1-14, 21 jun. 2018. DOI 10.1590/0102-311X00213816. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/zMLkvhHQzMQQHjqFt3D534x/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 jul. 2024.

CARDOSO, D.; CARLOS, L.; RIBEIRO, S. Índice Relativo de Qualidade de Vida Para Os Municípios de Minas Gerais [s.l: s.n.]. Disponível

em:<https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/6640/1/PPP_n45_%C3%8Dndice_relativo.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2024.

DISPONÍVEL

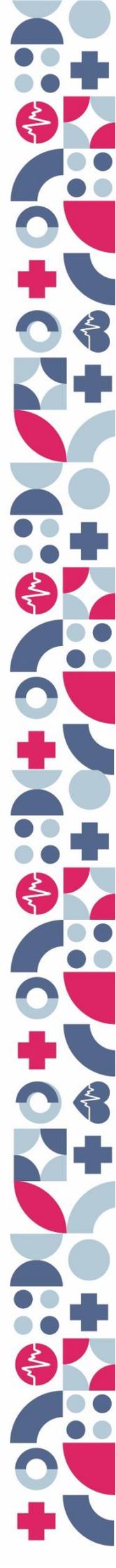
BARRETO, Mauricio Lima. Desigualdades em Saúde: uma perspectiva global. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2017, v. 22, n. 7 [Acessado 23 Julho 2024], pp. 2097-2108. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232017227.02742017>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017227.02742017>.

PITOMBEIRA, Delane Felinto e OLIVEIRA, Lucia Conde de. Pobreza e desigualdades sociais: tensões entre direitos, austeridade e suas implicações na atenção primária. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, n. 5 [Acessado 23 Julho 2024], pp. 1699-1708. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33972019>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020255.33972019>.

Submetido por: Thaís Nacur Pimenta em 23/07/2024 19:29

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Thaís Nacur Pimenta

Orientador(es): Michelle Nacur Lorentz - **Email:** mnacur@yahoo.com.br

Todos os Autores

Thaís Nacur Pimenta | tatapimenta99@gmail.com
Guilherme Galvone Fonseca Costa | g.galvone@gmail.com
Yoan Gomes Freitas Cardoso | yoan-gfc@hotmail.com

Resumo

Introdução: A gravidez na adolescência e a prevalência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) representam desafios significativos para a saúde pública no Brasil. A gravidez precoce está frequentemente associada a desfechos desfavoráveis tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, incluindo maior risco de complicações obstétricas e neonatais. Além disso, a adolescência é um período crítico para a transmissão de ISTs devido a comportamentos sexuais de risco e à falta de conhecimento adequado sobre prevenção. **Metodologia:** A experiência ocorreu em uma escola municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, com alunos do ensino médio, onde foram realizados grupos de discussão, coordenados por acadêmicos de medicina, com objetivo de compartilhar conhecimento de qualidade sobre prevenção de ISTs e gravidez na adolescência. As turmas foram divididas em grupos de cerca de 5 alunos, cada grupo acompanhado de ao menos um acadêmico, onde foram discutidos as consequências de uma gravidez precoce, os modos de transmissão de ISTs, além dos sinais e sintomas, tratamento e prevenção. **Discussão:** A prevalência de ISTs entre adolescentes brasileiros é influenciada por diversos fatores, incluindo a falta de educação sexual abrangente, barreiras ao acesso a métodos contraceptivos e serviços de saúde inadequados. Estudos mostram que adolescentes com baixo nível de escolaridade e provenientes de contextos socioeconômicos desfavorecidos têm maior risco de contrair ISTs e de engravidar precocemente. Além disso, a reincidência da gravidez na adolescência é um problema persistente no Brasil. A educação sexual e o acesso a serviços de saúde de qualidade são apontados como fundamentais para a prevenção de ISTs e gestações indesejadas. A questão de sexualidade não é meramente informar os jovens, mas orientar, possibilitando que desenvolvam a consciência crítica. É fundamental o debate sobre assuntos como gravidez, IST e os conceitos que agrangem a sexualidade, visando à superação da concepção moralista e repressora da adolescência. **Considerações finais:** A gravidez na adolescência e a prevalência de ISTs são problemas inter-relacionados que requerem abordagens multidisciplinares e políticas públicas robustas para serem eficazmente mitigados. A implementação de programas de educação sexual como o projeto relatado pode ser um meio eficaz para a prevenção desses problemas, desde que utilizado junto a outras ações, como o acesso a serviços de saúde de qualidade.

Palavras-chave: Adolescente. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Gravidez na Adolescência.

Referências: CARVALHO, M.; SOUZA, P.; LIMA, R. A importância da conscientização da IST na adolescência e como a enfermagem pode contribuir. *RSD Journal*, 2022. Disponível em:

<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/21393/18990/258205>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

MENDES, A.; PEREIRA, T. Impactos da gravidez na adolescência no Brasil. *RSD Journal*, 2023. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/28381/24678/327935>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

ROCHA, C.; SANTOS, D. Reincidência da gravidez na adolescência: fatores associados e desfechos. *SciELO em Perspectiva*, 2023. Disponível em: <<https://pressreleases.scielo.org/blog/2022/08/17/reincidencia-da-gravidez-na-adolescencia/>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SILVA, L.; SILVA, A. Gravidez na adolescência, iniciação sexual e gênero: perspectivas em disputa. *SciELO*, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/journal/article/view/12345>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SOUZA, J.; LIMA, M. A importância da conscientização da IST na adolescência e como a enfermagem pode contribuir. *RSD Journal*, 2023. Disponível em:

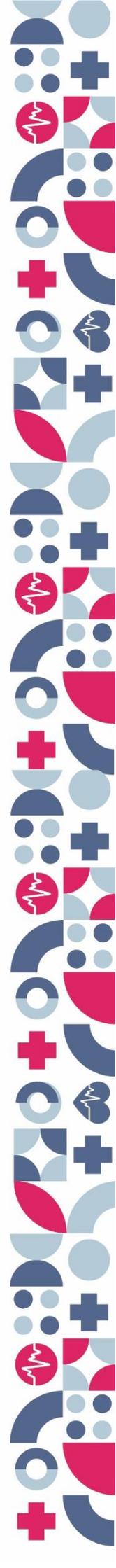
<<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/35402/29804/393660>>. Acesso em: 10 jul. 2024.

DISPONÍVEL

Submetido por: Thaís Nacur Pimenta em 16/07/2024 19:02

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



8947848
Código resumo

16/06/2024 21:48
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Thales Pinho da Silva

Orientador(es): Glauco Canevari - **Email:** glauco.canevari@uniredentor.edu.br

Todos os Autores

Thales Pinho da Silva | thalespinho06@gmail.com

Isabelli Bernardo Pepe Moura | isapepe016@gmail.com

Resumo

Introdução

A automedicação, definida como o uso de medicamentos sem orientação profissional adequada, é uma ocorrência mundialmente reconhecida, especialmente entre estudantes de medicina, devido ao fácil acesso a medicamentos e ao conhecimento parcial sobre seu uso. Este estudo revisa a literatura sobre automedicação nesse grupo, explorando motivações, práticas comuns, riscos associados e estratégias educativas para mitigar esse comportamento.

Objetivos

Este trabalho tem como objetivo analisar criticamente a literatura sobre automedicação entre estudantes de medicina, focando em identificar os principais medicamentos utilizados, as motivações para a automedicação, os riscos à saúde associados e as estratégias educativas e preventivas para reduzir essa prática.

Metodologia

Esta revisão de literatura utilizou uma busca sistemática em bases de dados como PubMed, Scopus e Web of Science, com palavras-chave relacionadas à automedicação entre estudantes de medicina. Foram incluídos estudos dos últimos 10 anos, como revisões sistemáticas, meta-análises, estudos observacionais e qualitativos. A inclusão levou em consideração a relevância, qualidade metodológica e pertinência dos achados. Estudos sem dados específicos sobre estudantes de medicina ou de baixa qualidade foram excluídos. A seleção dos artigos foi feita em duas etapas: leitura de títulos e resumos, seguida da análise completa.

Resultados

Os resultados desta revisão mostram que a automedicação entre estudantes de medicina é prevalente globalmente. Os medicamentos mais usados incluem analgésicos, anti-inflamatórios não esteroides, antibióticos e psicotrópicos. As principais motivações são conveniência, familiaridade com os medicamentos e falta de tempo para buscar ajuda profissional. Contudo, esta prática apresenta riscos significativos, como efeitos adversos graves, resistência antimicrobiana e atraso no diagnóstico de condições médicas.

Discussão

A discussão dos resultados destaca a necessidade urgente de intervenções educativas para estudantes de medicina, aumentando a conscientização sobre os riscos da automedicação e promovendo práticas mais seguras. Sugestões de cursos sobre o uso racional de medicamentos desde os primeiros anos do curso, campanhas de sensibilização e políticas institucionais que restringem o acesso incluído a medicamentos.

Conclusão

Em conclusão, a automedicação entre estudantes de medicina representa um desafio significativo para a saúde pública e para a formação médica. Este estudo destacou a complexidade do fenômeno, os fatores que o influenciam e os impactos negativos associados. É imperativo que medidas sejam implementadas tanto a nível educacional quanto regulatório para mitigar os danos causados pela automedicação. A educação continuada e a conscientização são essenciais para transformar práticas individuais e coletivas em relação ao uso de medicamentos entre futuros profissionais de saúde.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Psicotrópico. Automedicação.

Referências: Albusalih, F. A., Naqvi, A. A., Ahmad, R., & Ahmad, N. (2017). Prevalence of self-medication among students of pharmacy and medicine colleges of a public sector university in Dammam City, Saudi Arabia. *Pharmacy*, 5(3), 51.

DISPONÍVEL

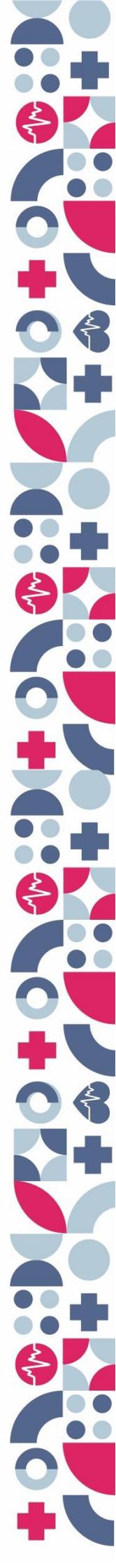
www.congressomineiro.com.br/anais

- Alshogran, O. Y., Alzoubi, K. H., Khabour, O. F., & Farah, S. (2018). Patterns of self-medication among medical and nonmedical University students in Jordan. *Risk Management and Healthcare Policy*, 11, 169-176.
- Banerjee, I., Bhadury, T. (2012). Self-medication practice among undergraduate medical students in a tertiary care medical college, West Bengal. *Journal of Postgraduate Medicine*, 58(2), 127-131.
- Garofalo, L., Di Giuseppe, G., Angelillo, I. F. (2015). Self-medication practices among health care students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 12(8), 10841-10857.
- Helal, R. M., Abou-ElWafa, H. S. (2017). Self-medication in university students from the city of Mansoura, Egypt. *Journal of Environmental and Public Health*, 2017, Article ID 9145193.
- Klemenc-Ketis, Z., Hladnik, Z., Kersnik, J. (2010). Self-medication among healthcare and non-healthcare students at University of Ljubljana, Slovenia. *Medical Principles and Practice*, 19(5), 395-401.
- Sallam, S. A., El-Din, E. M. A., Sanad, E. M., Abou-Aisha, K. F., & El-Din, M. A. A. (2009). Self-medication among medical and nonmedical students at Ain Shams University, Egypt. *Journal of Preventive Medicine and Hygiene*, 50(2), 95-100.
- Shankar, P. R., Partha, P., Shenoy, N. (2002). Self-medication and non-doctor prescription practices in Pokhara valley, Western Nepal: a questionnaire-based study. *BMC Family Practice*, 3, 17.

Submetido por: Thales Pinho da Silva em 16/06/2024 21:48

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Thales Trigo Alves Fernandes

Orientador(es): Leandro Silva de Araújo - **Email:** leandro.univertix@gmail.com

Todos os Autores

Thales Trigo Alves Fernandes | thalesxlfernandes@hotmail.com

Laíza Machado Leite Pimentel | laizamlpimentel@gmail.com

Resumo

Introdução: O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno de desenvolvimento neurobiológico, que impacta uma área do cérebro denominada região orbital frontal, situada atrás do lobo frontal. Os tratamentos farmacológicos para o TDAH têm demonstrado ser eficientes e economicamente viáveis no curto prazo. No entanto, a eficácia desses tratamentos a longo prazo não se mantém tão promissora quando analisada nos principais resultados sociais, educacionais e vocacionais. **Objetivos:** Explorar e avaliar a eficácia da suplementação de aminoácidos e a prática de atividades físicas como coadjuvantes no tratamento do TDAH. **Métodos:** Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Agonistas de Dopamina, Medicina Complementar e Integrativa, Serotonina e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Foram examinadas publicações dos últimos 5 anos nas bases de dados Google Acadêmico, PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciElo), nos idiomas português, inglês e espanhol. A partir do resultado da busca, 11 artigos foram selecionados com base nos critérios de inclusão estabelecidos, enquanto três artigos foram excluídos por não se alinharem à temática proposta na discussão. **Resultados:** Os estudos associaram que a suplementação de triptofano e tirosina podem ter impactos positivos nos sintomas do TDAH. O triptofano, é um precursor da serotonina, que auxilia na melhora do humor, regula o sono e reduz a ansiedade, todos os quais podem contribuir para a manifestação do TDAH. Como precursora da dopamina e norepinefrina, a tirosina está diretamente relacionada à melhora da atenção, motivação e controle da impulsividade, que são os sintomas principais do TDAH. Além disso, a prática regular de exercícios físicos mostrou-se eficaz na melhora dos sintomas do TDAH. A atividade física melhora a função cognitiva, a concentração e o bem-estar emocional porque aumenta a liberação de neurotransmissores como a dopamina e a serotonina. Estudos indicam que indivíduos com TDAH que se engajam em práticas físicas regulares apresentam uma redução significativa na desatenção, hiperatividade e impulsividade. **Discussão e conclusão:** A combinação de suplementação nutricional e atividade física representa uma abordagem integrativa que pode complementar os tratamentos convencionais, oferecendo uma alternativa menos dependente de medicação. Conclui-se que, embora promissoras, essas intervenções devem ser acompanhadas por profissionais de saúde para garantir segurança e eficácia, e mais pesquisas são necessárias para definir protocolos específicos e personalizados.

Palavras-chave: Agonistas de Dopamina. Medicina Complementar e Integrativa. Serotonina. Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade.

Referências: DE OLIVEIRA, P. H. D.; MAIA, J. L. O exercício físico como tratamento não farmacológico para adultos com TDAH. Anais do EVINCI-UniBrasil, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 68-68, 2022.

DINIZ, D. F.; DEBERALDINI, C. C.; SILVA, D. R. A. Intervenções nutricionais na melhora da sintomatologia do TDAH em adultos. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 9, n. 11, p. 3740-3763, 2023.

GONÇALVES, M. S. et al. Abordagens integrativas para o tratamento do tDAH: uma revisão bibliográfica.

RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar, [s. l.], v. 5, n. 6, p. e565332-e565332, 2024.

RODRIGUES, A. R. de A. et al. Alterações anatômicas e funcionais do cérebro de pacientes com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [s. l.], v. 5, n. 4, p. 27-41, 2023.

SCHMITT, J. C.; JUSTI, F. R. dos R. A Influência de Variáveis Cognitivas e do TDAH na Leitura de Crianças. Psicologia: teoria e pesquisa, [s. l.], v. 37, p. e37326, 2021.

DISPONÍVEL

SOUZA JÚNIOR, D. T.; VERDE, T. F. C. L.; LANDIM, L. A. S. R. Alimentos ricos em triptofano e seu efeito na liberação da serotonina e possíveis benefícios no transtorno de ansiedade. *Research, Society and Development*, [s. l.], v. 10, n. 14, p. e471101422190- e471101422190, 2021.

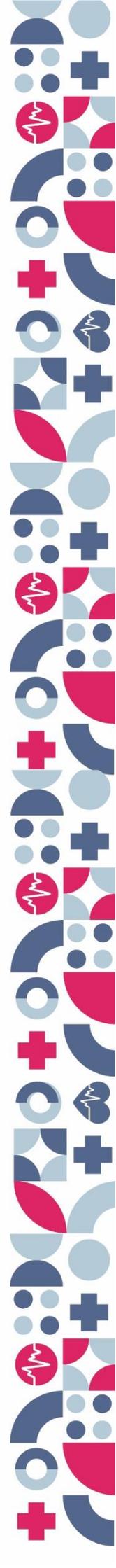
SUSANA FELIU, M.; FERNÁNDEZ, I.; SLOBODIANIK, N. Importancia de la nutrición en el trastorno por déficit de atención e hiperactividad (TDAH). *Actualización en Nutrición*, [s. l.] , v. 23, n. 4, 2022.

ULUCAN ATAS, P. B. et al. Ocular findings in patients with attention deficit and hyperactivity. *International Ophthalmology*, [s. l.], v. 40, p. 3105-3113, 2020.

Submetido por: Thales Trigo Alves Fernandes em 18/07/2024 17:17

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Thays de Cássia Ávila Cândido

Orientador(es): Guilherme Venâncio Símaro - **Email:** guilhermeuniatenas@gmail.com

Todos os Autores

Thays de Cássia Ávila Cândido | thays23avila@gmail.com

Fernanda Guerra Paiva | fgpaiva92@gmail.com

Matheus Ávila Cândido | matheusavilacandido@gmail.com

Resumo

Introdução

A hemofilia é uma doença hemorrágica congênita ligada ao cromossomo X e causada pela deficiência de proteínas de coagulação, impedindo uma hemostasia regular.

O tratamento de pacientes com hemofilia tem consistido na administração periódica de fatores de coagulação para manter os níveis dentro da normalidade. Tal tratamento apresenta adversidades, com destaque para a demanda de administração frequente, o caráter invasivo do acesso intravenoso, o alto custo agregado e a possibilidade de desenvolvimento de anticorpos inibitórios.

O escopo deste trabalho é estudar os novos tratamentos que estão sendo desenvolvidos para suplantiar estas fragilidades.

Objetivos

Elucidar quais são os principais tratamentos para hemofilia disponíveis ou em desenvolvimento avançado em substituição à tradicional terapia de reposição de fatores de coagulação, esclarecendo o funcionamento, a efetividade e eventuais contraindicações e efeitos adversos.

Métodos

A pesquisa desenvolvida neste trabalho fundamenta-se em revisão bibliográfica descritiva e explicativa, embasando-se em livros e artigos para proporcionar maior compreensão sobre o tema abordado. As palavras-chave utilizadas nas consultas em repositórios de artigos científicos foram: Hemofilia; Tratamentos; Fatores de Coagulação; e Terapia Gênica.

Resultados

Das alternativas de tratamento identificadas, apenas a terapia gênica oferece capacidade de cura através da produção endógena contínua dos fatores de coagulação após a transferência de uma cópia normal do gene, destacando-se como a mais promissora. Os outros tratamentos devem ser administrados sob demanda para tratar sangramento agudo, ou profilaticamente, de forma contínua, para prevenir episódios de sangramento.

Discussão

Neste trabalho, foram abordados os seguintes tratamentos: fatores de coagulação de meia-vida prolongada; terapia de não-reposição; e as terapias gênicas.

A partir da otimização farmacocinética dos fatores recombinantes, obtiveram-se medicamentos de meia-vida estendida, resultando em injeções menos frequentes e melhor adesão ao tratamento.

As terapias de não-reposição podem atuar por dois tipos de mecanismos de ação: pela facilitação da via de coagulação ou bloqueando a via anticoagulante.

Nos últimos anos, houve avanços na implementação de terapia genética para o tratamento da hemofilia, que consiste em realizar uma única infusão de um vírus adeno-associado geneticamente modificado.

Conclusão

Acredita-se que em face das adversidades da terapia convencional de reposição de fatores de coagulação há uma margem significativa para evolução no tratamento da hemofilia, sobretudo considerando o avanço tecnológico. Todavia, dado o caráter multifatorial da doença, dos tratamentos e dos pacientes, dificilmente haverá uma solução com uma relação custo-benefício melhor para todos os casos, cabendo uma avaliação das circunstâncias de cada situação para a indicação do tratamento.

Palavras-chave: Hemofilia. Tratamentos. Fatores de Coagulação. Terapia Gênica.

DISPONÍVEL

Referências: Ar MC, Balkan C, Kavaklı K. Extended Half-Life Coagulation Factors: A New Era in the Management of Hemophilia Patients. Turk J Haematol. 2019 Aug 2;36(3):141-154. doi: 10.4274/tjh.galenos.2019.2018.0393. Epub 2019 May 15. PMID: 31088040; PMCID: PMC6682782.
Chou SC, Hsu YC, Lin SW. Gene therapy for hemophilia, a clinical viewpoint. J Formos Med Assoc. 2023 Nov;122(11):1101-1110. doi: 10.1016/j.jfma.2023.05.008. Epub 2023 May 18. PMID: 37210312.
Kalmar L, Oliffe JL, Currie LM, Jackson S, Gue D. Men, Masculinities, and Hemophilia. Am J Mens Health. 2016 Nov;10(6):NP22-NP32. doi: 10.1177/1557988315596362. Epub 2015 Jul 29. PMID: 26229052.
Nathwani AC. Gene therapy for hemophilia. Hematology Am Soc Hematol Educ Program. 2022 Dec 9;2022(1):569-578. doi: 10.1182/hematology.2022000388. PMID: 36485127; PMCID: PMC9821304.
Nogami K, Shima M. Current and future therapies for haemophilia-Beyond factor replacement therapies. Br J Haematol. 2023 Jan;200(1):23-34. doi: 10.1111/bjh.18379. Epub 2022 Jul 23. PMID: 35869698.
Páramo JA. Treatment of haemophilia: From replacement to gene therapy. Med Clin (Barc). 2021 Dec 24;157(12):583-587. English, Spanish. doi: 10.1016/j.medcli.2021.04.031. Epub 2021 Sep 9. PMID: 34509300.

Submetido por: Thays de Cássia Ávila Cândido em 28/07/2024 15:21

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



9302807
Código resumo

27/07/2024 16:36
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Valentina de Carvalho Francisco

Orientador(es): Jonatan Marques Campos - **Email:** camposjmarques@gmail.com

Todos os Autores

Valentina de Carvalho Francisco | valentina.estudos.f@gmail.com

Resumo

Introdução: A Dengue, Zika e Chikungunya são arboviroses que afetam países em desenvolvimento, onde as estratégias de controle são deficitárias. No Brasil, a dengue é a arbovirose de maior impacto superando mais de 5,5 milhões de casos notificados entre 2014 e 2019. Os vetores se adaptaram bem aos centros urbanos, se reproduzindo e dispersando cada vez melhor. Esses fatores estão relacionados às mudanças climáticas, variações sazonais e vigilância epidemiológica deficitárias. O inverno é considerado desfavorável para a reprodução do vetor, no entanto, em regiões tropicais esses podem ser encontrados em todas as estações do ano, dado a alta resistência de seus ovos. **Objetivos:** Estimar a oviposição e distribuição espacial de vetores do gênero Aedes durante a estação de inverno e correlacionar com o número de casos notificados no período e região analisados. **Métodos:** Estudo observacional ecológico com dados obtidos de uma pesquisa de campo conduzida no município de Barbacena no ano de 2018 por meio de ovitrampas; sendo os índices de Densidade de Ovos (IDO) e de Positividade de Ovitrapas (IPO%) estimados conforme as estações climáticas. O número de casos de Dengue e Febre Chikungunya foram obtidos através da base de dados (DATASUS) correlacionando os parâmetros obtidos com a frequência de casos na região. **Resultados:** 1.800 ovitrampas em 39 bairros, totalizando 970 ovos, sendo 421 ovos no outono, com variação do IDO entre 14,2 e 34,2 e IPO 4,5%; 470 ovos no inverno com variação do IDO entre 0,00 e 47,5 e IPO entre 0,00% e 8,25% e 70 ovos na primavera. Os casos notificados foram: 27 casos de Dengue, sendo 15 autóctones com 3 notificados no outono (20%) e o restante entre a primavera e o verão; foram registrados 3 casos de Febre de Chikungunya, sendo 1 no Outono (33,3%) e os demais entre a primavera e o verão. **Discussão:** As arboviroses apresentam comportamento sazonal demarcado, comprovado pelo maior número de casos entre as estações de primavera e verão. Apesar da ausência de casos no inverno, foi demonstrado que os vetores são capazes de reproduzir em condições climáticas desfavoráveis, facilitando novos surtos ou epidemias em estações subsequentes. **Conclusão:** Ainda que as condições climáticas não favoreçam o ciclo de vida e reprodução dos vetores Aedes durante o inverno, esses se mostram resistentes e continuam presentes e ativos durante todo o ano, reforçando a necessidade de monitoramento e intervenções epidemiológicas mesmo no inverno.

Palavras-chave: Dengue. Arboviroses. Sazonalidade. Oviposição.

Referências: Crawford JE, Alves JM, Palmer WJ, Day JP, Sylla M, Ramasamy R, et al. Population genomics reveals that an anthropophilic population of *Aedes aegypti* mosquitoes in West Africa recently gave rise to American and Asian populations of this major disease vector. *BMC Biol.* 2017; 15(1): 16. doi: <https://doi.org/10.1186/s12915-017-0351-0>.

Ryan SJ, Carlson CJ, Mordecai EA, Johnson LR. Global expansion and redistribution of Aedes-borne virus transmission risk with climate change. *PLoS Negl Trop Dis.* 2019 Mar; 13(3): e0007213. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0007213>.

Carvalho MS, Honorio NA, Garcia LMT, Carvalho LCS. *Aedes aegypti* control in urban areas: a systemic approach to a complex dynamic. *PLoS Negl Trop Dis.* 2017 Jul; 11(7): e0005632. doi: <https://doi.org/10.1371/journal.pntd.0005632>.

Ministério da Saúde. Informações de Saúde (TABNET) – DATASUS [Internet]. Saude.gov.br. 2024. Available from: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>

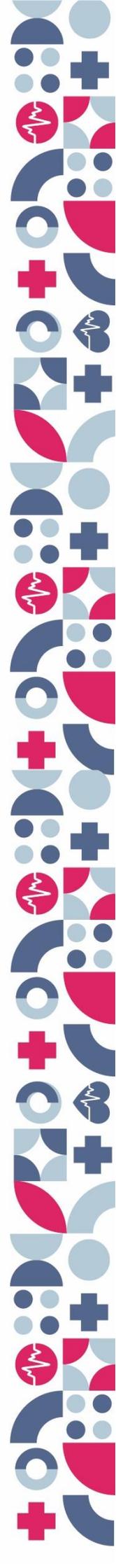
‌Juliano Bergamaschine, Bernardo Silveira Duarte, Matheus, Arthur Viana Vieira, Marcela Roman Amaral, Maia L, et al. Monitoramento de vetores do gênero Aedes durante o inverno no município de Barbacena, Minas Gerais, Brasil – 2018. *Journal of Health & Biological Sciences.* 2024 Apr 24;12(1):1–7.

DISPONÍVEL

Submetido por: Valentina de Carvalho Francisco em 27/07/2024 16:36

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



Categoria: Relato de Experiência

Autor Principal: Víctor Hugo Almeida Prado

Orientador(es): Viviane Maia Santos - **Email:** viviane.mestrado.2017@gmail.com

Todos os Autores

Víctor Hugo Almeida Prado | victor.prado@aluno.unifipmoc.edu.br
Marcela Prado Loughton Millo | marcela.millo@aluno.unifipmoc.edu.br
João César Barbosa Costa | joao_cesar_costa@hotmail.com

Resumo

Introdução

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) bacteriana causada pelo *Treponema pallidum*. É uma doença crônica, sistêmica e curável, que pode ser transmitida verticalmente. Uma das formas de diagnóstico é a execução de testes rápidos que, além de ágeis e práticos, são distribuídos gratuitamente pelo Ministério da Saúde. A prevalência dessa enfermidade em Montes Claros - MG é superior à média nacional, justificando a necessidade de ampliar ações intervencionistas localmente. No Brasil, foram registrados 1.237.027 casos de sífilis adquirida entre 2012 e 2022, reforçando a importância de estudos epidemiológicos e ações de promoção à saúde e prevenção de agravos, uma vez que se trata de um problema de saúde pública.

Métodos

O projeto foi conduzido por acadêmicos de medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya, na Praça Doutor Carlos Versiani, em Montes Claros – MG, com a aprovação do Comitê de Ética, sob o número 5.537.507. O público-alvo incluiu os frequentadores da praça, totalizando aproximadamente 300 indivíduos. Diversas estações temáticas foram montadas para oferecer atividades educativas voltadas para o entendimento e a prevenção da sífilis. Foram aplicados questionários com objetivo de avaliar conhecimentos gerais sobre o tema, situação socioeconômica e adesão ao uso de preservativos como forma de prevenção, o que possibilitou o desenvolvimento de dados epidemiológicos. Além disso, foram realizados testes rápidos para a detecção da doença. As estações foram elaboradas de modo a abordar a forma de transmissão, subtipos, manifestações clínicas, complicações, diagnóstico e tratamento da patologia, permitindo a compreensão generalizada acerca dessa condição.

Discussão

Os resultados obtidos com a aplicação dos 102 questionários revelaram que 14,7% dos entrevistados apresentavam um conhecimento inadequado sobre o tema. Este dado é preocupante, especialmente em uma região onde a prevalência de sífilis é superior à média nacional. A inclusão de diferentes faixas etárias no projeto proporcionou uma visão abrangente da lacuna de conhecimento existente na população, independentemente da idade. Estes resultados são consistentes com outros estudos que indicam a necessidade de campanhas educativas mais efetivas e abrangentes sobre ISTs e reforçam os impactos positivos na disseminação de conhecimentos capazes de preveni-las.

Considerações finais

A abordagem multiprofissional e o uso de estações temáticas foram fundamentais para a compreensão sobre a sífilis. O engajamento da comunidade é essencial para o sucesso dessas iniciativas, e esforços futuros devem focar em estratégias que integrem ainda mais a população nas atividades educativas e preventivas.

Palavras-chave: Sífilis. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Prevenção de Doenças. Saúde Pública.

Referências: Boletim Epidemiológico - Sífilis 2023 — Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2023/sifilis/boletim_sifilis2023.pdf/view>.

FERREIRA HOLZMANN, A. P. et al. Factors associated with the diagnosis of acquired syphilis in users of a testing and counseling center / Fatores associados ao diagnóstico da sífilis adquirida em usuários de um centro de testagem e aconselhamento. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, v. 14, p. 1–7, 25 jul. 2022.

DISPONÍVEL

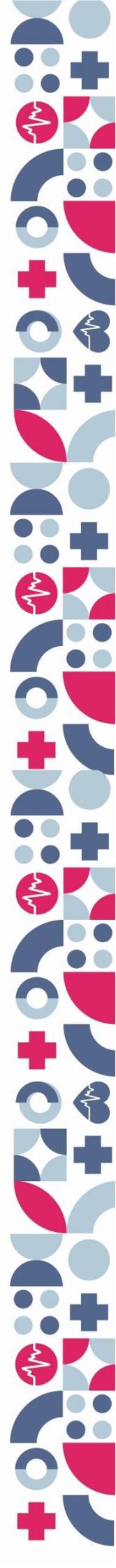
Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. [Internet]. Brasília, 2022. Disponível em https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view

OLIVEIRA, S. F.; CRUZ, C. S. S.; OLIVEIRA, L. C. DE. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis adquirida nas macrorregiões Jequitinhonha e Nordeste de Minas Gerais. Revista de APS, v. 25, n. 3, 2022.

Submetido por: Victor Hugo Almeida Prado em 27/07/2024 15:56

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



1860834
Código resumo

15/07/2024 19:18
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Vitória Dornas Moreira

Orientador(es): Marcela Dornas Mendes - **Email:** marcelad.mendes@hotmail.com

Todos os Autores

Vitória Dornas Moreira | vitoriadornasm@hotmail.com

Camila Mendes Pousa | camilapousa7@gmail.com

Luísa Paula Campos Sousa | luisa.campos10@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: A obesidade é uma patologia relevante na sociedade hodierna afetando cerca de 60% de brasileiros. Visando reduzir os impactos secundários, a semaglutida foi vista como alternativa terapêutica. Aprovado pela Anvisa para tratamento de diabetes tipo II, o medicamento popularmente conhecido como Ozempic é também usado “off label” para tratamento de pacientes obesos.

OBJETIVOS: Reforçar a importância do controle e seguimento profissional para uso do Ozempic. Também revisar os riscos à saúde decorrentes da autoprescrição.

MÉTODOS: Realizada revisão de literatura na base de dados Pubmed através dos descritores “Semaglutida” e “obesidade AND epidemiologia”, selecionando revisões de literatura, dos últimos 5 anos, em língua portuguesa.

RESULTADOS: A semaglutida tem sido eficaz no tratamento da obesidade considerando seu mecanismo como análogo de GLP-1. Como principal efeito para controle e perda ponderal, têm-se o retardo do esvaziamento gástrico e redução da motilidade intestinal, que resulta em aumento da saciedade e redução da ingesta calórica. No entanto, o desconhecimento do público leigo favorece a potencialização dos efeitos adversos devido ao uso não monitorado. Dentre eles, cita-se: náuseas, aumento do trânsito intestinal, epigastralgia, e o “efeito rebote”. A interrupção abrupta do medicamento, sem associação de melhora dos hábitos de vida favorece tal resultado. O reganho de peso, muitas vezes superior ao inicial, é frequente nos casos de uso sem prescrição ou de doses inadequadas diante das necessidades clínicas do paciente.

DISCUSSÃO: A legalidade do medicamento supracitado para o tratamento de diabetes favorece o acesso indevido para usos secundários não monitorados. Visto que os efeitos gastrointestinais possuem grande relevância, utilizá-lo sem indicação médica envolve risco de desidratação, desequilíbrio eletrolítico, além do desenvolvimento de síndromes disabsortivas. Apesar disso, o Ozempic tem se tornado comum e boa alternativa para o tratamento de obesos, desde que sob acompanhamento multidisciplinar: médico, nutricionista e profissional de educação física. Através da reeducação alimentar, prática regular de atividade física e efeitos terapêuticos da semaglutida tem sido um tratamento que não somente reduz perda de peso, como também promove o controle de outras comorbidades como diabetes e hipertensão.

CONCLUSÃO: O análogo de GLP-1, Semaglutida, tem demonstrado boa eficácia para o tratamento da obesidade desde que seja acompanhado e monitorizado por profissionais. Não se exclui a importância de uma mudança nos hábitos alimentares e da prática de atividades físicas, bons auxiliares para evitar efeitos colaterais significativos e efeito rebote.

Palavras-chave: Manejo da obesidade. Diabetes tipo II. Redução de peso.

Referências: Bibliografia

AMANN, V. R.; SANTOS, L. P. DOS; GIGANTE, D. P. Associação entre excesso de peso e obesidade e mortalidade em capitais brasileiras e províncias argentinas. Cadernos de saúde pública, v. 35, n. 12, p. e00192518, 2019.

EMAGRECIMENTO, O. U. E. D. S. O. E. S. E. C. N. B. P. UMA REVISÃO LITERÁRIA¹ Jany Mara Nunes Soares² Lígia Gabriela Santos de Amorim³ Janpson Allan Ribeiro Gurgel⁴. [s.d.].

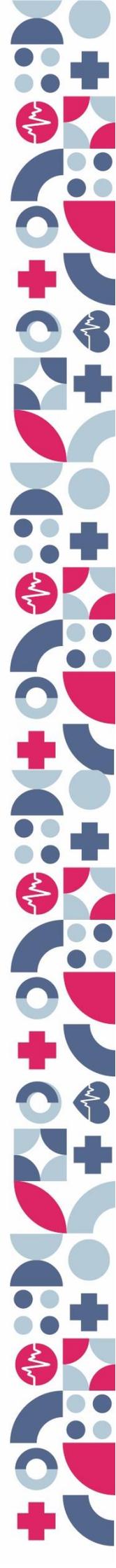
HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. Ozempic: remédio de diabetes usado para emagrecer pode ter efeitos colaterais. Disponível em: <<https://vidasaudavel.einstein.br/ozempic-remedio-de-diabetes-usado-para-emagrecer-pode-ter-efeitos-colaterais/>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

DISPONÍVEL

Submetido por: Vitória Dornas Moreira em 15/07/2024 19:18

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



4422880
Código resumo

14/07/2024 15:46
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Vitória Dornas Moreira

Orientador(es): Marcela Dornas Mendes - **Email:** marcelad.mendes@hotmail.com

Todos os Autores

Vitória Dornas Moreira | vitoriadornasm@hotmail.com

Isabela Santos Coutinho Herculano | isabela0202@hotmail.com

Luísa Paula Campos Sousa | luisa.campos10@hotmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO: Legg–Calvé–Perthes é um distúrbio idiopático do quadril que leva à uma necrose isquêmica da cabeça femoral quando em crescimento. Caracteriza-se por levar à uma deformidade permanente da cabeça do fêmur, sendo essa a sequela mais significativa. É mais comum o acometimento de crianças, o que favorece a resposta terapêutica, visto que reduz a necessidade de cirurgias.

MÉTODOS: Os dados foram obtidos a partir do acompanhamento clínico do paciente, documentação do profissional responsável e revisão de literatura na base de dados Pubmed, utilizado descritor “Legg-Calvé-Perthes” e excluídos relatos de caso.

DESCRIÇÃO DO CASO: V.D.C., sexo masculino, 14 anos, ativo previamente com práticas diárias de atividade física. Iniciou com quadro algico agudo em membro inferior esquerdo. A dor permaneceu por uma semana, incentivando a busca por atendimento médico. Diagnosticado inicialmente com distensão muscular em coxa ipsilateral e optado por tratamento analgésico via oral. Evoluiu com intensificação do quadro e após várias intervenções conservadoras, foi encaminhado à cirurgia ortopédica para implementação de aparelho fixador externo com uso indicado pelos 6 meses seguintes. Apesar do procedimento, apresentou encurtamento de três centímetros na extensão do fêmur esquerdo, além do retorno de dores intensas na articulação coxofemoral. Considerando a evolução desfavorável do quadro após múltiplas intervenções, novo procedimento cirúrgico foi necessário com colocação de prótese de titânio para correção dos sinais degenerativos locais. Associado a realização de fisioterapia regular, a artroplastia do quadril demonstrou-se como a melhor medida terapêutica, proporcionando retorno às atividades físicas e realização de movimentos indolores que antes apresentavam grande limitação.

DISCUSSÃO: Essa patologia ainda não possui uma causa definida e o tratamento varia de acordo com a clínica do paciente, fato reforçado pelo caso relatado em que foram buscados diversos métodos que impedissem má progressão. Casos iniciados na infância geralmente não envolvem procedimentos cirúrgicos, o que diverge em pacientes com diagnóstico tardio. Isso porque sua associação com o crescimento ósseo faz com que a isquemia do fêmur e do quadril seja maior quando está ativa na fase de desenvolvimento púbere, justificando a maior gravidade do quadro acima relatado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Legg-Calvé-Perthes é uma doença idiopática e de baixo acometimento no Brasil. Possui pequeno índice de mortalidade mas pode gerar grande morbidade para o portador. Entende-se como indispensável o reconhecimento precoce dos sintomas para uma evolução positiva e melhora significativa do prognóstico.

Palavras-chave: Doença de Perthes. Necrose da cabeça do fêmur. Fêmur.

Referências: Kim, H. K. W. (2010). Legg-calvé-Perthes disease. The Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons, 18(11), 676–686. <https://doi.org/10.5435/00124635-201011000-00005>
Mills, S., & Burroughs, K. E. (2024). Legg-Calve-Perthes Disease. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30020602/>
Wall, E. J. (1999). Legg-Calvé-Perthes disease. Current Opinion in Pediatrics, 11(1), 70–75. <https://doi.org/10.1097/00008480-199902000-00015>

Submetido por: Vitória Dornas Moreira em 14/07/2024 15:46

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

8478090
Código resumo

23/07/2024 22:00
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Vitória Gonçalves Libano

Orientador(es): Elihege Christine de Cássia Ferreira - **Email:** elihege.ferreira@uniptan.edu.br

Todos os Autores

Vitória Gonçalves Libano | gvitorialibano@gmail.com

Nicolly Alves Duca | nicolyalves799@gmail.com

Larissa Adriene Ramos Ferreira Sepulvene | larissahadiene@gmail.com

Indira Pacheco Lial | indirapacheco12345@gmail.com

Resumo

Introdução: O smartphone é uma ferramenta utilizada no âmbito acadêmico, pois viabiliza o acesso à internet e a funções de forma simplificada. Estudos recentes sugerem que o uso excessivo desses dispositivos pode se converter em um comportamento viciante, desencadeando prejuízos psicológicos, como depressão, ansiedade, má qualidade do sono, transtornos alimentares, prejuízos em funções executivas, além de resultados indesejados no desempenho universitário. **Objetivos:** Compreender a associação entre o uso de smartphones e o sofrimento psíquico em estudantes universitários. **Métodos:** A base de dados utilizada para busca foi o PubMed, empregando palavras-chave como “smartphone”, “psychological distress” e “college students”, unidas pelo operador booleano “and”. Os critérios de inclusão abrangem artigos publicados entre 2016 e 2024, em inglês. Foram excluídos artigos que não abordavam completamente os objetivos. **Resultados:** Foram encontrados 36 artigos e, após os critérios de exclusão, 17 foram removidos desta revisão. Dentre os 19 artigos pertinentes ao estudo, 15 foram estudos transversais, 1 foi revisão sistemática e meta-análise, 1 foi estudo correlacional, 1 foi relato de caso e 1 foi estudo longitudinal. **Discussão:** Os artigos destacaram a relação entre o uso excessivo de smartphones a problemas como depressão, ansiedade, distúrbios do sono e transtornos alimentares. Apesar do uso problemático de smartphones (UPS) ser comum e frequentemente empregado como uma estratégia para enfrentar o estresse, os efeitos negativos são evidentes. Alguns estudos apontam benefícios terapêuticos dos smartphones; por outro lado, o agravamento dos quadros psicossociais devido ao UPS é notável. Ademais, a identificação de uma relação significativa entre sofrimento psicológico e dependência de smartphones reforça a necessidade de estratégias eficazes para mitigar esses impactos adversos. A limitação do estudo deu-se quanto à quantidade reduzida de artigos, evidenciando a importância de novas pesquisas com amostras de estudantes universitários. Estratégias educativas e intervenções terapêuticas, como a terapia cognitivo-comportamental e a yogaterapia, se mostraram promissoras para reduzir os efeitos adversos do UPS. **Conclusão:** O UPS generalizado por estudantes é um fator de risco potencial para o desenvolvimento do sofrimento psíquico, associado ao agravamento de comportamentos deletérios. Porém, algumas pesquisas evidenciaram certos benefícios terapêuticos ao uso de redes sociais quando utilizadas de forma moderada. É fundamental aprofundar os estudos para determinar estratégias eficientes que minimizem os danos do UPS, fornecendo intervenções direcionadas aos estudantes de alto risco.

Palavras-chave: Sofrimento psicológico. Smartphone. Universitários. Estudantes.

Referências: 1- Lei LY, Ismail MA, Mohammad JA, Yusoff MSB. The relationship of smartphone addiction with psychological distress and neuroticism among university medical students. BMC Psychol. 2020 Sep 11;8(1):97. doi: 10.1186/s40359-020-00466-6. PMID: 32917268; PMCID: PMC7488412.

2- Peng P, Hao Y, Liu Y, Chen S, Wang Y, Yang Q, Wang X, Li M, Wang Y, He L, Wang Q, Ma Y, He H, Zhou Y, Wu Q, Liu T. The prevalence and risk factors of mental problems in medical students during COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. J Affect Disord. 2023 Jan 15;321:167-181. doi: 10.1016/j.jad.2022.10.040. Epub 2022 Oct 28. PMID: 36341802; PMCID: PMC9613786.

3- Wu R, Guo L, Rong H, Shi J, Li W, Zhu M, He Y, Wang W, Lu C. The Role of Problematic Smartphone Uses and Psychological Distress in the Relationship Between Sleep Quality and Disordered Eating Behaviors

DISPONÍVEL

Among Chinese College Students. *Front Psychiatry*. 2021 Dec 13;12:793506. doi: 10.3389/fpsy.2021.793506. PMID: 34966312; PMCID: PMC8710586.

4- Alotaibi MS, Fox M, Coman R, Ratan ZA, Hosseinzadeh H. Smartphone Addiction Prevalence and Its Association on Academic Performance, Physical Health, and Mental Well-Being among University Students in Umm Al-Qura University (UQU), Saudi Arabia. *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Mar 21;19(6):3710. doi: 10.3390/ijerph19063710. PMID: 35329397; PMCID: PMC8954621.

5- Abuhamdah SMA, Naser AY. Smart phone addiction and its mental health risks among university students in Jordan: a cross-sectional study. *BMC Psychiatry*. 2023 Nov 7;23(1):812. doi: 10.1186/s12888-023-05322-6. PMID: 37936164; PMCID: PMC10631016.

6- Alotaibi MS, Fox M, Coman R, Ratan ZA, Hosseinzadeh H. Smartphone Addiction Prevalence and Its Association on Academic Performance, Physical Health, and Mental Well-Being among University Students in Umm Al-Qura University (UQU), Saudi Arabia. *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Mar 21;19(6):3710. doi: 10.3390/ijerph19063710. PMID: 35329397; PMCID: PMC8954621.

7- Tung SEH, Gan WY, Chen JS, Ruckwongpatr K, Pramukti I, Nadhiroh SR, Chang YL, Lin CC, Pakpour AH, Lin CY, Griffiths MD. Internet-Related Instruments (Bergen Social Media Addiction Scale, Smartphone Application-Based Addiction Scale, Internet Gaming Disorder Scale-Short Form, and Nomophobia Questionnaire) and Their Associations with Distress among Malaysian University Students. *Healthcare (Basel)*. 2022 Aug 2;10(8):1448. doi: 10.3390/healthcare10081448. PMID: 36011105; PMCID: PMC9408412.

8- Vally Z. Anger and worry are related to problematic smartphone use: A cross-sectional examination of novel psychopathological constructs in a college-aged sample in the United Arab Emirates. *Heliyon*. 2022 Oct 2;8(10):e10917. doi: 10.1016/j.heliyon.2022.e10917. PMID: 36217486; PMCID: PMC9547193.

9- Fekih-Romdhane F, Jahrami H, Away R, Trabelsi K, Pandi-Perumal SR, Seeman MV, Hallit S, Cheour M. The relationship between technology addictions and schizotypal traits: mediating roles of depression, anxiety, and stress. *BMC Psychiatry*. 2023 Jan 25;23(1):67. doi: 10.1186/s12888-023-04563-9. PMID: 36698079; PMCID: PMC9875437.

10- Nurmala I, Nadhiroh SR, Pramukti I, Tyas LW, Zari AP, Griffiths MD, Lin CY. Reliability and validity study of the Indonesian Smartphone Application-Based Addiction Scale (SABAS) among college students. *Heliyon*. 2022 Aug 24;8(8):e10403. doi: 10.1016/j.heliyon.2022.e10403. PMID: 36090230; PMCID: PMC9449775.

11- Xin M, Mo PKH, Li J, Liu X, Jiang H, Chen Y, Ma L, Lau JTF. Smartphone non-users experience disproportionately higher psychological distress than their counterparts: Mediations via psychosocial resources in a large sample of college students in China. *J Affect Disord*. 2022 Jan 1;296:41-48. doi: 10.1016/j.jad.2021.09.058. Epub 2021 Sep 22. PMID: 34587548.

12- Helmy M, Ebrahim AH, Faqeeh A, Engel E, Ashraf F, Isaac BA. Relationship Between Alexithymia, Smartphone Addiction, and Psychological Distress Among University Students: A Multi-country Study. *Oman Med J*. 2024 Jan 31;39(1):e593. doi: 10.5001/omj.2024.50. PMID: 38590451; PMCID: PMC10999754.

13- Gijwani D, Batra M, Jindal A, Vishnupratap DR, Kaur P. Assessment of Phubbing, Smart Phone Addiction and Related Psychological Variables among Dental Undergraduates: A Multicentric Study. *Indian J Dent Res*. 2024 Jan 1;35(1):13-17. doi: 10.4103/ijdr.ijdr_565_23. Epub 2024 Jun 20. PMID: 38934742.

14- Tadpatrikar A, Sharma S, Sharma MK, Bhargav H, Anand N, Mishra P. An Integrated Yoga and Cognitive Behavioral Therapy Intervention for Managing Excessive Use of Internet among the Youth: A Case Series. *Int J Yoga*. 2023 Jan-Apr;16(1):56-60. doi: 10.4103/ijoy.ijoy_47_23. Epub 2023 Jul 10. PMID: 37583538; PMCID: PMC10424269.

Submetido por: Vitória Gonçalves Libano em 23/07/2024 22:00

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

1369831
Código resumo

23/07/2024 19:46
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Vitória Gonçalves Libano

Orientador(es): Tatiane Geralda André - **Email:** tatiianeandre@usp.br

Todos os Autores

Vitória Gonçalves Libano | gvitorialibano@gmail.com

Bruna Martins | brunamartins21998@gmail.com

Mariane Claire Silva | marianeclaire@yahoo.com

Antonio Alexandre Iran Silva | antonioalexandresilva960@gmail.com

Resumo

Introdução: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por dificuldades contínuas na comunicação e interação social. O sistema endocanabinóide tem sido investigado em relação ao TEA devido ao seu papel na regulação das emoções e dos comportamentos sociais. Os endocanabinoides são neuromoduladores lipídicos que controlam a transmissão sináptica ao ativar receptores canabinóides. Isso influencia funções cognitivas, processamento de recompensas, a regulação das respostas socioemocionais e a plasticidade neuronal, funções essas afetadas no TEA. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica para investigar as evidências científicas sobre o uso da Cannabis medicinal no tratamento de TEA. **Métodos:** Estudo bibliográfico. Foi utilizada a base de dados PubMed, empregando palavras-chave como “autistic disorder”, “cannabis” e “treatment”, unidas pelo Operador Booleano “AND”. **Critérios de inclusão:** estudos publicados entre 2017 e 2024, em inglês e espanhol. **Critério de exclusão:** artigos que não se enquadravam no objetivo proposto. **Resultados:** Foram identificados 21 artigos, dos quais cinco não atenderam aos critérios de elegibilidade e foram excluídos da revisão. Dentre os 16 artigos pertinentes, foram encontrados ensaios clínicos, estudos de coorte, revisões sistemáticas, relato de caso, estudos experimentais e estudo sequencial explicativo. **Discussão:** Estudos indicam que os fitocanabinoides mostraram resultados promissores no tratamento de sintomas do autismo. A administração dos fitocanabinoides foi investigada inicialmente em ensaios clínicos com camundongos e explorada posteriormente em humanos, avaliando seus efeitos positivos ou adversos. Foram observados dados demonstrando melhora significativa nos pacientes após o uso de doses controladas do canabidiol e tetrahydrocannabinol. Os dados mostraram que 90,2% e 80% dos pacientes apresentaram algum grau de melhora nos sintomas, como nas explosões comportamentais, interações sociais, hiperatividade, irritabilidade, comportamento autolesivo e distúrbio do sono. Embora efeitos colaterais tenham sido observados nos estudos, estes não se manifestaram de forma grave e ocorreram em baixo percentual (6,6% e 8,6%). O panorama geral apresenta resultados positivos quanto ao tratamento dos sintomas de TEA através da cannabis, porém, há limitações que devem ser exploradas quanto ao impacto do tratamento a longo prazo. **Conclusão:** O presente estudo concluiu que há um cenário promissor acerca da utilização da cannabis medicinal para a redução dos sintomas associados ao TEA. Os resultados sugerem que os canabinóides podem contribuir significativamente para a melhoria do quadro clínico dos pacientes. Contudo, é importante que futuros estudos continuem a validar esses achados, considerando a necessidade da avaliação mais aprofundada dos efeitos a longo prazo e da segurança do tratamento.

Palavras-chave: Cannabis. Transtorno do Espectro Autista.

Referências: 1- Babayeva M, Assefa H, Basu P, Loewy Z. Autism and associated disorders: cannabis as a potential therapy. *Front Biosci (Elite Ed)*. 2022 Jan 13;14(1):1. doi: 10.31083/j.fbe1401001. PMID: 35320905. 2- Hacohen M, Stolar OE, Berkovitch M, Elkana O, Kohn E, Hazan A, Heyman E, Sobol Y, Waissengreen D, Gal E, Dinstein I. Children and adolescents with ASD treated with CBD-rich cannabis exhibit significant improvements particularly in social symptoms: an open label study. *Transl Psychiatry*. 2022 Sep 9;12(1):375. doi: 10.1038/s41398-022-02104-8. PMID: 36085294; PMCID: PMC9461457. 3- Silva EAD Junior, Medeiros WMB, Santos JPMD, Sousa JMM, Costa FBD, Pontes KM, Borges TC, Espínola C Neto Segundo, Andrade E Silva AH, Nunes ELG, Alves NT, Rosa MDD, Albuquerque KLGD. Evaluation of the

DISPONÍVEL

4650282
Código resumo

16/07/2024 17:57
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Vitória Gonçalves Libano

Orientador(es): Livia Carolina Andrade Figueiredo - **Email:** caflivia@gmail.com

Todos os Autores

Vitória Gonçalves Libano | gvtorialibano@gmail.com

Bruna Martins | brunamartins21998@gmail.com

Ana Clara Andrade Figueiredo | annaclaraa@hotmail.com

Resumo

Introdução: O eflúvio telógeno (ET) é uma patologia capilar autolimitada que se caracteriza como alopecia difusa não cicatricial. Infecções virais, como a Covid-19, contribuem para a produção acentuada de citocinas pró-inflamatórias e alterações imunológicas sistêmicas, além da ativação da cascata de coagulação que formam microtrombos e obstruem o suprimento sanguíneo aos folículos capilares (FC). Os níveis elevados de interleucina atuantes nos FC resultam no colapso do privilégio imunológico, provocando inflamação local e indução abrupta dos FC da fase anágena para a telógena. Outros fatores como estresse psicológico e oxidativo podem explicar a ET após infecções virais graves. **Objetivos:** O presente trabalho faz uma revisão entre infecções virais e o desenvolvimento do ET no período pós-pandêmico de 2022 a 2024. **Métodos:** A base de dados utilizada foi o PubMed, empregando palavras-chave como “viral infection” e “telogen effluvium”, unidas pelo Operador Booleano “and”. Os critérios de inclusão abrangem artigos publicados entre 2022 e 2024 em inglês e o critério de exclusão foram artigos que não se enquadram nos estudos epidemiológicos. **Resultados:** Foram encontrados 45 artigos e após os critérios de exclusão 6 foram removidos desta revisão. Dentre 39 artigos, foram 12 revisões de literatura, 9 estudos transversais, 2 casos controle, 10 estudos de coorte, 1 ensaio clínico e 5 relatos de caso. **Discussão:** Esta revisão mostra que o ET é uma consequência significativa após a Covid-19, com relato de aumento na queda capilar em 73,3%, 68,8% e 68,1% dos pacientes em diferentes estudos. Foi observada uma prevalência de ET em pacientes do gênero feminino de (77,3% vs. 43,3%; p=0,001). A ocorrência de ET resultante da infecção viral do SARS-CoV-2 é de aproximadamente 70 dias, antecipada em relação a ET aguda clássica. Houve avanços significativos nos estudos relacionando ET e Covid-19 pós-pandemia, no entanto, ainda há infecções virais que carecem de estudos associados ao ET, como a dengue. **Conclusão:** O presente estudo, portanto, conclui que a ocorrência de ET é um fato comum resultante de infecções virais graves, cenário que acomete homens e mulheres, ainda que seja notificado de forma mais predominante entre o gênero feminino. Esta revisão sintetiza as evidências relevantes sobre as manifestações do eflúvio telógeno pós Covid-19, que podem ser pertinentes para a compreensão acerca da temática da queda de cabelo no cenário pós pandemia.

Palavras-chave: Eflúvio telógeno. Infecção viral. COVID-19.

Referências: 1- Aldahish A, Vasudevan R, Salem H, Alqahtani A, AlQasim S, Alqhatani A, Al Shahrani M, Al Mohsen L, Hajla M, Calina D, Sharifi-Rad J. Telogen effluvium and COVID-19: a cross-sectional study. *Eur Rev Med Pharmacol Sci.* 2023 Aug;27(16):7823-7830. doi: 10.26355/eurrev_202308_33437. PMID: 37667959.

2- Sharquie KE, Jabbar RI. COVID-19 infection is a major cause of acute telogen effluvium. *Ir J Med Sci.* 2022 Aug;191(4):1677-1681. doi: 10.1007/s11845-021-02754-5. Epub 2021 Aug 31. PMID: 34467470; PMCID: PMC8407603.

3- Koç Yıldırım S, Erbağcı E, Demirel Öğüt N. Evaluation of patients with telogen effluvium during the pandemic: May the monocytes be responsible for post COVID-19 telogen effluvium? *J Cosmet Dermatol.* 2022 May;21(5):1809-1815. doi: 10.1111/jocd.14883. Epub 2022 Feb 28. PMID: 35201647; PMCID: PMC9115203.

4- Guarnieri G, Bertagna De Marchi L, Marcon A, Panunzi S, Batani V, Caminati M, Furci F, Senna G, Alaibac M, Vianello A. Relationship between hair shedding and systemic inflammation in COVID-19 pneumonia. *Ann*

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

Med. 2022 Dec;54(1):869-874. doi: 10.1080/07853890.2022.2054026. PMID: 35341398; PMCID: PMC8959503.

5- Damevska K, Sotirovski T, Batkoska B, Djambazova M, Radeski V, Simonoska J, Bachevski D, Rushiti Mehmeti K, Popovski T, Labenishta E, Ristovski A, Najdova A. COVID-19-associated Telogen Effluvium After Hospital Discharge: A Prospective Cohort Study. Acta Dermatovenerol Croat. 2024 Mar;32(1):33-38. PMID: 38946185.

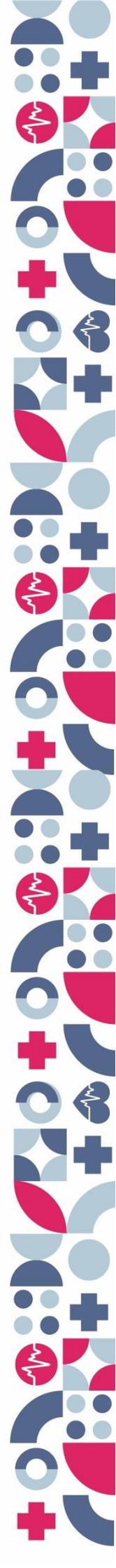
6- Awad NEHA, Obaid ZM, Zaky MS, Elsaie ML. Hair disorders associated with post-COVID-19 infection in females: a cross-sectional study. Ir J Med Sci. 2024 Apr;193(2):761-767. doi: 10.1007/s11845-023-03509-0. Epub 2023 Sep 14. PMID: 37704885; PMCID: PMC10961269.

7- Starace M, Piraccini BM, Evangelista V, Bruni F, Alessandrini A. Acute telogen effluvium due to Dengue fever mimicking androgenetic alopecia. Ital J Dermatol Venerol. 2023 Feb;158(1):66-67. doi: 10.23736/S2784-8671.22.07369-8. PMID: 36939507.

Submetido por: Vitória Gonçalves Libano em 16/07/2024 17:57

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



9984957
Código resumo

16/07/2024 20:59
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Relato de Caso Clínico

Autor Principal: Vitória Mascaros Knirsch Torres

Orientador(es): Ronaldo Duarte Araújo Abreu - **Email:** ronaldoduartearaujoabreu@gmail.com

Todos os Autores

Vitória Mascaros Knirsch Torres | vitoria.torres17@gmail.com

Daniel Araújo Flausino | danielflausinomed1@gmail.com

Resumo

Introdução: Os tumores cardíacos primários são extremamente raros. Felizmente, aproximadamente 75% desses tumores são benignos, incluindo mixomas, lipomas, fibroelastomas papilares, rabdomiomas e hemangiomas. O fibroelastoma papilífero (FP) é um tumor cardíaco benigno, predominantemente encontrado nas válvulas cardíacas. A maioria dos casos é assintomática, sendo diagnosticada incidentalmente durante exames de rotina, cirurgias cardíacas ou autópsias. Em pacientes sintomáticos, o FP está classicamente associado a fenômenos embólicos, tornando seu diagnóstico relevante devido à possibilidade de tratamento específico. **Métodos:** informações obtidas por meio da consulta com o paciente, revisão do prontuário, registro dos métodos diagnósticos aos quais o paciente foi submetido e realização de relato de caso. **Descrição do caso:** Paciente, Z.M.S, 70 anos, sexo feminino, portadora de HAS controlada, em investigação etiológica após AVCi. Relata primeiro episódio de AVCi há 3 anos sem causas cardioembólicas descobertas. Após a segunda ocorrência de AVCi foi investigada novamente sua etiologia e, a partir de um ecocardiograma transesofágico e uma ressonância magnética do coração, foi evidenciado uma causa cardioembólica com imagens sugestivas de um nódulo na região da válvula coronariana esquerda, sendo diagnosticado como fibroelastoma. A paciente foi encaminhada para o cirurgião cardiovascular, sendo indicada a remoção do tumor pela cirurgia. No atual momento a paciente hígida aguarda a marcação pela cirurgia. **Discussão:** O fibroelastoma papilífero (FP) é um tumor de apresentação rara, mas pode causar repercussões clínicas significativas devido ao aumento do risco de eventos tromboembólicos. Embora não existam diretrizes específicas para o manejo desse tumor, há consenso na literatura sobre a indicação de exérese cirúrgica do FP em casos de acidente vascular cerebral isquêmico (AVCi) ou outros eventos tromboembólicos presumivelmente secundários à lesão. A cirurgia também é recomendada em pacientes com tumores pequenos e sintomatologia mínima. A intervenção cirúrgica apresenta baixa mortalidade e tem como objetivo principal a redução do risco de eventos embólicos. **Considerações finais:** A exérese do tumor cardíaco é a conduta mais indicada segundo as literaturas mais recentes sobre a doença, uma vez que o uso de anticoagulantes não é eficaz para prevenir complicações embólicas, pois os fragmentos são provenientes do próprio tecido tumoral. Portanto, a cirurgia representa a melhor abordagem para a resolução da doença. No entanto, a raridade dos tumores cardíacos implica uma carência de estudos abrangentes sobre o tema.

Palavras-chave: Fibroelastoma Papilar Cardíaco; Fibroelastoma papilífero; Tumores Cardíacos; Acidente Vascular Encefálico isquêmico; Eventos cardioembólicos.

Referências: 1. MENDES, L. C. M. et al. Fibroelastoma papilífero: relato de sete casos. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 98, p. 59–61, 1 mar. 2012.

2. NETO, J. O. DE M. et al. Tumores cardíacos primários: revisão de literatura sobre os principais tumores benignos. *ANAIS DO CBMFC*, n. 12, p. 1201, 2013.

3. ROMERO, Cristhian Espinoza; GUACHO, Williams Roberto Lata; PAULA, Kevin Rafael de; JIMENEZ, Robert Paladines; FONSECA, Eduardo Kaiser Ururahy Nunes. Apresentação Rara de Tumor de Saco Vitelino com Envolvimento Cardíaco: Características Detectadas pela Ressonância Magnética. *Arq. Bras. Cardiol.*, v. 119, n. 1, p. 136-138, jul. 2022.

4. RENATO JORGE ALVES et al. Fibroelastoma papilífero do ventrículo esquerdo. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 94, n. 2, p. 78–81, 1 fev. 2010.

5. OLIVEIRA, S. F. DE M. et al. Fibroelastoma papilífero: experiência de uma instituição. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 85, p. 205–207, 1 set. 2005.

DISPONÍVEL

6. AHMED, R.; AMIRHOSSEIN MOADDAB; GRAHAM-HILL, S. A Case of Papillary Fibroelastoma of the Aortic Valve Causing an Embolic Ischemic Stroke. *Curēus*, 20 ago. 2022.
7. DEVANABANDA, A. R.; LEE, L. S. Papillary Fibroelastoma. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK549829/>>.
8. TAMIN, S. S. et al. Prognostic and Bioepidemiologic Implications of Papillary Fibroelastomas. *Journal of the American College of Cardiology*, v. 65, n. 22, p. 2420–2429, 9 jun. 2015.
9. ELBARDISSI, A. W. et al. Embolic Potential of Cardiac Tumors and Outcome After Resection. v. 40, n. 1, p. 156–162, 1 jan. 2009.
10. GOWDA, R. M. et al. Cardiac papillary fibroelastoma: a comprehensive analysis of 725 cases. *American Heart Journal*, v. 146, n. 3, p. 404–410, 1 set. 2003.

Submetido por: Vitória Mascaros Knirsch Torres em 16/07/2024 20:59

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



3661614
Código resumo

22/07/2024 22:30
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão Sistemática da Literatura

Autor Principal: Waleska Dias Meireles Gomes

Orientador(es): Lucas De Carvalho Vilela Rodriguez - **Email:** lucascrv.94@gmail.com

Todos os Autores

Waleska Dias Meireles Gomes | waleska.meireles.med@gmail.com

Lara Campoi Paschoal | laracampoi@hotmail.com

Beatriz Cavalari de Oliveira | becavalari29@gmail.com

Resumo

Considerando que o envelhecimento populacional afeta esferas econômicas, sociais, políticas e culturais a nível estrutural no Brasil, a análise da saúde mental de idosos institucionalizados, associada às condições cognitivas, reveste-se de exímia importância para a implementação de intervenções em nível sistêmico. Nesse contexto, este estudo fenomenológico do tipo revisão sistemática da literatura associado à metanálise, propõe-se a investigar temas subjacentes à relação entre institucionalização e saúde mental de idosos no país. Para tanto, foram analisadas publicações entre 2019 e 2024, sem restrições de idioma, que atendessem aos seguintes critérios: estudos quantitativos, cuja amostra fosse composta por indivíduos com mais de 60 anos residentes em instituições de longa permanência, nos quais foram aplicados o Mini Exame do Estado Mental e, subsequentemente, a Escala de Depressão Geriátrica. No total, foram considerados 1427 idosos, dos quais 518 responderam aos questionários. Entre esses, 267 apresentaram indícios de depressão, representando aproximadamente 52,70% dos respondentes. O desvio padrão foi de 0,090, com a menor porcentagem de idosos com indícios de depressão sendo 45,66% e a maior 70,97%. Assim, é possível inferir que a prevalência de depressão em idosos institucionalizados merece reconhecimento e análises exploratórias, a fim de aprimorar a qualidade de vida desses indivíduos em uma fase tão delicada da vida.

Palavras-chave: Depressão. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Saúde da pessoa idosa

Referências: Planalto.gov.br. 2022.

Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030) - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde.

IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos | Agência de Notícias.

SIQUEIRA, R. L. DE; BOTELHO, M. I. V.; COELHO, F. M. G. A velhice: algumas considerações teóricas e conceituais. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 7, n. 4, p. 899–906, 2002.

PINHEIRO, N. C. G. et al. Desigualdade no perfil dos idosos institucionalizados na cidade de Natal, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 11, p. 3399–3405, nov. 2016

MARIA, B. et al. Transtorno depressivo maior na população idosa e suas implicações: revisão sistemática. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 5, p. 19833-19851, 6 set. 2023.

Secretaria Nacional da Família Saúde Mental Boletim Fatos e Números. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/5.SADEMENTAL28.12.22.pdf>>.

FRADE, J. et al. Depression in the elderly: symptoms in institutionalised and non-institutionalised individuals. *Revista de Enfermagem Referência*, v. IV Série, n. No 4, p. 41–49, 5 mar. 2015.

ANTÔNIO, J.; HARTMANN JÚNIOR, S. Depressão em idosos institucionalizados: as singularidades de um sofrimento visto em sua diversidade Depression in institutionalized elderly: the singularities of grief seen in its diversity.

GUIMARÃES, L. DE A. et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, n. 9, p. 3275–3282, set. 2019.

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

REVISÃO INTEGRATIVA

6936299
Código resumo

20/07/2024 15:13
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Revisão da literatura

Autor Principal: Yara Mendes Cupertino

Orientador(es): Sebastião Maurício de Oliveira Castro - **Email:** tataomgmed@yahoo.com.br

Todos os Autores

Yara Mendes Cupertino | cupertinyara@gmail.com

Kaylani Barbosa Santos | kayllanibarbosa19@gmail.com

Elisa Pampolini Goulart de Freitas Pacheco | elisagoulartfreitas@gmail.com

Resumo

INTRODUÇÃO

A inalação da fumaça proveniente do cigarro eletrônico está associada à ocorrência de lesões graves ao parênquima pulmonar. A fisiopatologia da EVALI abrange a hiper-responsividade inflamatória do epitélio respiratório diante da inalação do aerossol, bem como complicações sistêmicas em decorrência da destruição dos mecanismos de proteção das vias aéreas, criando-se um meio oportuno para instalação de infecções bacterianas e virais secundárias. As manifestações clínicas mais comuns incluem dispneia progressiva, dor torácica, tosse e febre.

OBJETIVOS

Realizar uma revisão integrativa acerca do uso do cigarro eletrônico e sua relação com os mecanismos fisiopatológicos da EVALI.

MÉTODOS

Revisão integrativa da literatura realizada a partir das orientações metodológicas de Souza & Silva (2010). Elaborou-se a seguinte pergunta de pesquisa: "Qual o nível do dano pulmonar provocado pela fumaça do cigarro eletrônico?". Como critérios de inclusão foram adotados: artigos completos, nos idiomas português e inglês, publicados nos últimos 5 anos. Os critérios de exclusão foram artigos em outros idiomas e/ou incompletos.

RESULTADOS

A busca foi realizada no mês de junho de 2024 na plataforma PubMed, obtendo um total de 32 artigos científicos, dos quais foram excluídos 20 por incompatibilidade com os critérios de inclusão. Os descritores em Ciências da Saúde utilizados foram: "cigarro eletrônico", "injúria", "pulmão". Para apresentação da revisão e síntese do conhecimento obtido construiu-se um quadro de síntese, com 10 artigos selecionados, contendo informações sobre autores, título, ano e principais resultados.

DISCUSSÃO

Notou-se que os danos pulmonares podem ser de natureza aguda, subaguda e crônica, sendo os de caráter crônico semelhantes às lesões provocadas pelos cigarros convencionais. Sua fisiopatologia abrange a perda das propriedades surfactantes pulmonares e ocorrência de pneumonia lipóide associada ao acúmulo de macrófagos. As principais manifestações clínicas referem à síndrome respiratória, prevalecendo tosse seca ou com expectoração, dor torácica, dispneia, estertores crepitantes e sibilos à ausculta e hipoxemia. As alterações radiológicas incluem opacificações bilaterais e padrão vidro fosco à tomografia computadorizada. O tratamento consiste na interrupção do uso, suporte clínico para pacientes com hipoxemia, antibioticoterapia profilática ou antiviral e considerar corticoterapia. A medida profilática mais eficiente consiste em cessar o seu uso permanentemente.

CONCLUSÃO

O cigarro eletrônico provoca uma série de danos pulmonares irreversíveis de alta letalidade, sendo necessários estudos futuros acerca dos seus efeitos deletérios à saúde.

Palavras-chave: cigarro eletrônico, injúria, pulmão

DISPONÍVEL

Referências: BHAT, Tariq A. et al. An animal model of inhaled vitamin E acetate and EVALI-like lung injury. *New*

England Journal of Medicine, v. 382, n. 12, p. 1175-1177, 2020. Acesso em: 27 jun. 2024

Fadus MC, Smith TT, Squeglia LM. The rise of e-cigarettes, pod mod devices, and JUUL among youth: Factors influencing use, health implications, and downstream effects. *Drug Alcohol Depend.* 2019 Aug 1; 201:85-93. doi: 10.1016/j.drugalcdp.2019.04.011. Epub 2019 May 23. PMID: 31200279; PMCID: PMC7183384. Acesso em: 29 jun. 2024

GALVAO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*, v. 23, n. 1, p. 183-184, mar. 2014. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742014000100018&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 jun. 2024.

KALININSKIY, Aleksandr et al. E-cigarette, or vaping, product use associated lung injury (EVALI): case series and diagnostic approach. *The Lancet Respiratory Medicine*, v. 7, n. 12, p. 1017-1026, 2019. Acesso em: 23 jun. 2024

KLIGERMAN, Seth et al. Radiologic, pathologic, clinical, and physiologic findings of electronic cigarette or vaping product use-associated lung injury (EVALI): evolving knowledge and remaining questions. *Radiology*, v. 294, n. 3, p. 491-505, 2020. Acesso em: 22 jun. 2024

KRESLAKE, Jennifer M. et al. Youth and young adult risk perceptions and behaviours in response to an outbreak of e-cigarette/vaping-associated lung injury (EVALI) in the USA. *Tobacco control*, v. 31, n. 1, p. 88-97, 2022. Acesso em: 20 jun. 2024

LIMA, João Diego Cabral et al. Doença pulmonar associada ao uso do cigarro eletrônico ou produto vaping (EVALI): uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 19, p. e11139 e11139, 2022. Acesso em: 6 jun. 2024

SANTOS, Marisa Oliveira Prado et al. Lesão pulmonar associada ao uso de cigarro eletrônico (evali): reflexões sobre a doença e implicações para as políticas públicas. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 50, n. 2, p. 311-328, 2021. Acesso em: 27 jun. 2024

MARTINS, Stella Regina et al. Prevalência de experimentação e uso atual de narguilé e cigarros eletrônicos e os fatores associados entre estudantes de medicina: estudo multicêntrico no Brasil. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 49, 2023. Acesso em: 28 jun. 2024

NAVON, Livia. Risk factors for e-cigarette, or vaping, product use-associated lung injury (EVALI) among adults who use e-cigarette, or vaping, products—Illinois, July–October 2019. *MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report*, v. 68, 2019. Acesso em: 27 jun. 2024

REAGAN-STEINER, Sarah et al. Pathological findings in suspected cases of e-cigarette, or vaping, product use-associated lung injury (EVALI): a case series. *The Lancet Respiratory Medicine*, v. 8, n. 12, p. 1219-1232, 2020. Acesso em: 27 jun. 2024

Walley SC, Wilson KM, Winickoff JP, Groner J. A Public Health Crisis: Electronic Cigarettes, Vape, and JUUL. *Pediatrics*. 2019 Jun;143(6):e20182741. doi: 10.1542/peds.2018-2741. PMID: 31122947. Acesso em: 27 jun. 2024

Submetido por: Yara Mendes Cupertino em 20/07/2024 15:13

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



5963500
Código resumo

16/07/2024 14:39
Data submissão

E-Poster
Modalidade

Categoria: Artigo Científico Original

Autor Principal: Yasmin Kelly Gomes

Orientador(es): Lélia Cápua Nunes - **Email:** lelia.capua@ufjf.br

Todos os Autores

Yasmin Kelly Gomes | yasminkelly.gomes@hotmail.com

Mariana Talgatti Terra | mariana.terra073@academico.ufgd.edu.br

Resumo

Introdução: Entre 2013 e 2019, a maior taxa de notificações de dengue no Brasil ocorreu na região Centro-Oeste. Porém, atualmente, não há estudo sobre a epidemiologia dos casos de dengue nessa região que equipare com as condições climáticas locais. **Objetivo:** Caracterizar a distribuição dos casos incidentes de dengue segundo as condições climáticas dos estados região Centro-Oeste entre os anos de 2018 a 2023. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo ecológico descritivo. Os dados de casos confirmados de dengue (diagnóstico laboratorial ou clínico-epidemiológico) foram coletados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN). Os dados de condições climáticas foram obtidos de Köppen. Distribuiu-se os casos de dengue, por mês, para cada ano, dos quatro estados da região Centro-Oeste. O comportamento das séries foi comparado com a situação climática local. Os dados foram analisados por estatística descritiva. **Resultados:** Entre 2018 e 2023, Goiás teve a maior média de casos (91.121) e o ano de maior notificação na maioria dos estados foi 2022, exceto no Mato Grosso do Sul (2019). O comportamento temporal demonstrou recrudescimento dos casos a partir de novembro, com ápice em abril nos estados de Distrito Federal, Mato Grosso e Goiás e em março no Mato Grosso do Sul. Entre os meses de maio e outubro, houve decréscimo dos casos de dengue em todos os estados. **Discussão:** Segundo a classificação de Köppen, no Centro-Oeste predominam os climas Af, Am e Aw. O clima Af, no sudoeste do Mato Grosso do Sul, é mais chuvoso entre março e maio. O clima Am, no norte e sudoeste do Mato Grosso e partes do Mato Grosso do Sul, também tem maior precipitação nesses meses. O clima Aw, no sul do Mato Grosso, em regiões do Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, tem mais chuvas entre dezembro e fevereiro. Analisando o comportamento dos casos e a situação climática ao longo dos meses de todos os anos, notou-se que os meses com notificações crescentes de dengue coincidiram com os períodos chuvosos dos climas em todos os estados. **Conclusão:** A maioria dos casos de dengue, em todos os estados, concentrou-se entre março e abril. O comportamento temporal da incidência coincidiu com a situação climática. Embora a variação dos casos notificados de dengue tenha sido coerente com o ciclo biológico do vetor, estudos mais aprofundados são necessários para comprovar a correlação entre os casos e os períodos de chuvas nos estados da região Centro-Oeste.

Palavras-chave: Epidemiologia. Dengue. Clima

Referências: SIQUEIRA JUNIOR, João Bosco; MASSAD, Eduardo; LOBAO-NETO, Abner; KASTNER, Randee; OLIVER, Louisa; GALLAGHER, Elaine. Epidemiology and costs of dengue in Brazil: a systematic literature review. *International Journal Of Infectious Diseases*, [S.L.], v. 122, p. 521-528, set. 2022. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijid.2022.06.050>

ALVARES, Clayton Alcarde; STAPE, José Luiz; SENTELHAS, Paulo Cesar; GONÇALVES, José Leonardo de Moraes; SPAROVEK, Gerd. Köppen's climate classification map for Brazil. *Meteorologische Zeitschrift*, [S.L.], v. 22, n. 6, p. 711-728, 1 dez. 2013. Schweizerbart. <http://dx.doi.org/10.1127/0941-2948/2013/0507>

Submetido por: Yasmin Kelly Gomes em 16/07/2024 14:39

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais



ANAIS DO
IIICMED

**CONGRESSO MINEIRO
DE ESTUDANTES DE MEDICINA 2024**

DISPONÍVEL

www.congressomineiro.com.br/anais

